BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.1/819

283

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

LIV.- 01
PAG.- 06
REG.- 117-6

TÍTULO DA PEÇA: " O CHAPEUZINHO VERMELHO "

AUTOR: " MARIA CLARA MACHADO "

DISTRIBUIÇÃO

6x

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Serviço Gráfico do DPF – 35

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.2

EXELENTISSIMO SENHOR CHEFE DO SERVIÇO FEDERAL DE CENSURA

O abaixo assinado, com registro nêste Serviço, prontuário nº717-68, vem, mui respeitosamente, requerer de V.S. a liberação da censura da peça " O CHAPÉUZINHO VERMELHO", de Maria Clara Machado, devendo a mesma ser encenada de 1º a 28 de fevereiro, no Teatro Marilia desta capital, pelo Grupo Montagem de Espetáculos Infantís

Nêstes têrmos

P. deferiemto

Belo Horizonte, 6 de janeiro de 1968

GRUPO MONTAGEM DE ESPETÁCULOS INFANTÍS

Júlio Luiz Quirino

(diretor)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P,3

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Belo Horizonte, 8 de janeiro de 1 969

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões
Públicas do Departamento de Polícia Federal
BRASÍLIA - DF

Senhor Chefe:

Com a presente, passamos às mãos de V.Sa. três (3) exemplares mimeografados da peça infantil CHAPEUZINHO VERMELHO, da autoria de nossa associada, MARIA CLARA MACHADO, a fim de ser censurada, conforme determina o Regulamento dêsse conceituado Serviço.

Essa peça deverá ser apresentada no Teatro Marília desta capital, no período de 1 a 28 de fevereiro próximo, pelo "Grupo Montagem", que tem como responsável o sr. Júlio Quirino.

Cordialmente,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Sucursal de Minas Gerais

GROVEA FERREIRA
Diretor

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,84

GOVÊRNO DO ESTADO DO PARANÁ

SUPERINTENDÊNCIA DO TEATRO GUAÍRA

O CHAPÈUZINHO VERMELHO

3 ATOS

PERSONAGENS:

D. CHAPELÃO VERMELHO, a mãe

TINOCO, o anjo da vovòzinha

CHAPÈUZINHO VERMELHO

O CAÇADOR

O LÔBO

A COELHA

A VOVÒZINHA

AS ÁRVORES

O TRONCO

MARIA CLARA MACHADO

S. B. A. T.
SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
SUCURSAL DO PARANÁ
AUTORIZADOS A REPRESENTAÇÃO DÊSTE PROGRAMA
Curitiba, 20 de 3 de 1968
Pel. S. B. A. T.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P5

M O R A L I D A D E

"Aqui se pode ver que as criancinhas
Sobretudo as meninas
Bonitas e graciosas
Fazem mal dando ouvido a todo mundo,
E nem é de admirar
Que um lôbo venha comê-las
Digo um lôbo, pois nem todos
São da mesma natureza;
Alguns há de gênio afável
Discretos, sem sinal algum de raiva,
E que prestimosos e amáveis,
Acompanham as mocinhas
Por escuras vielas, até a casa;
Mas quem nos diz que tão mansinhos lôbos
Entre todos não são os perigosos."

(Do conto de Perrault, o Chapêuzinho Vermelho)

S. B. A. T.
SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
SUCURSAL DO PARANÁ
AUTORIZAMOS A REPRESENTAÇÃO DÊSTE PROGRAMA
Curitiba, ____ de _____ de 196__
Pela S. B. A. T.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.6

CENÁRIO - Uma casinha tendo ao fundo uma floresta. A casa deve ter telhado, porta e janela, tudo em tamanho pequeno.

P R I M E I R O A T O

(OUVEM-SE PASSARINHOS CANTANDO NA FLORESTA. CORRENDO, MEIO ESFARRAPADO E ESBAFORIDO, CHEGA TINOCO.)

TINOCO - Dona Chapelão! Dona Chapelão Vermelho! Meu Deus, onde estará esta senhora?

MÃE - (ABRINDO A JANELA) Que gritaria é esta? Quem é você?

TINOCO - Meu nome é Tinoco. Corri que não foi brinquedo!

MÃE - Que quer você, menino?

TINOCO - A senhora não é dona Chapelão Vermelho? (FAZ UM GESTO INDICANDO CHAPÉU GRANDE) Mãe de Chapèuzinho Vermelho? (INDICA CHAPÉU PEQUENO.)

MÃE - Sou, sim.

TINOCO - Pois bem... ai... ai... ai...

MÃE - (SAINDO DE CASA) Mas o que é que há, menino?

TINOCO - Deixe eu descansar um pouco primeiro, dona Chapelão. Corri tanto para chegar aqui depressa e avisar logo a senhora, que não agüento de tão cansado! Ah, coitada, coitadinha!...

MÃE - Coitadinha de quem, menino? Fale logo, você me põe a flita. Que aconteceu? (O MENINO RESPIRA FORTE SEM PODER FALAR DE TÃO CANSADO) Espera que vou te dar um = pouco d'água. (ENTRA E TORNA A VOLTAR COM UM ENORME REGADOR) Vamos, bebe logo. (TINOCO COMEÇA A BEBER E BEBE TODO O REGADOR) Chega, menino! Assim você arrebenta...

TINOCO - Não arrebento não, dona Chapelão. Estou mesmo é com sêde...

MÃE - (AFLITA) E então?

TINOCO - E então o que?

MÃE - Oh! meu Deus! Que é que você tem para me dizer?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 7

TINOCO - (AGITADO) Ah! é mesmo. Vim aqui para dizer à senhora que é para a senhora ir lá, que ela está...

MÃE - Ir aonde menino? Quem te mandou aqui?

TINOCO - Ora, quem me mandou aqui foi a dona Quinquinhas, a vovòzinha, que mora do outro lado da floresta.

MÃE - Que aconteceu à vovòzinha?

TINOCO - (DISTRAÍDO) As trepadeiras da casa dela estão dêste tamanho, e lá de cima eu descobri um passarinho.

MÃE - E daí?

TINOCO - Daí se avista tôda a floresta até se perder de vista...

MÃE - Oh, menino você me desespera. É só isso que ela mandou dizer? Trepadeira, passarinhos... êste menino deve estar é louco!

TINOCO - Não, não foi só isso não... Tem mais coisa ainda.

MÃE - (PERDENDO A PACIÊNCIA) Vai dizendo logo, menino, senão eu te bato (AMEAÇA COM A VASSOURA.)

TINOCO - (ENCOLHENDO-SE TODO, SENTIDO) A senhora tem coragem de bater no anjo da guarda da vovòzinha?

MÃE - (ESPANTADA) Anjo da guarda? Assim esfarrapado?!...

TINOCO - Ora, roupa não é documento... E sabe de uma coisa? = Sou eu que tomo conta da vovòzinha... Às 7 horas dou o café, às 9 e meia dou um passeio, às 12 dou o almoço, às 3 levo para a cadeira de balanço... (OUVE-SE UM DESPERTADOR TOCAR) Meu Deus, (TIRA UM GRANDE RELÓGIO) Hora do xarope... hora do xarope!... Ela está = doente, coitadinha, tão doentinha... (SAI CORRENDO.)

MÃE - (ATRÁS DÊLE) Tinoco! Tinoco! (VOLTA DESANIMADA) Será verdade o que êle disse? A vovòzinha doente! Ainda por cima com um menino tão doidinho para cuidar dela! Preciso mandar Chapèuzinho Vermelho depressa na frente, enquanto preparo um bôlo de fubá que a vovòzinha gosta tanto... Mas, onde andará esta menina? (CHAMAN

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00338.8

DO) Chapèuzinho Vermelho! Chapèuzinho Vermelho! (CHAMANDO PARA FORA DE CENA) Chapèuzinho Vermelho! (PARA A PLATÉIA) Vocês querem me ajudar a chamar? Chapèuzinho Vermelho! (ENQUANTO A MÃE SOME PELO PROSCÊNIO À DIREITA, SEMPRE CHAMANDO, CHAPÈUZINHO SURGE À ESQUERDA.)

CHAPÉU - Alguém me chamou? (AS CRIANÇAS RESPONDEM) Mamãe? Mas onde é que ela foi? ali? (SAI POR ONDE A MÃE DESAPARECEU.)

MÃE - (ENTRA PELO PROSCÊNIO À DIREITA) Não acho minha filha, meu Deus! (CHAPÈUZINHO CHEGA E PASSA UM SUSTO NA MÃE) O lôbo mau!

CHAPÉU - Sou eu, mamãe!

MÃE - Que susto você me pregou, minha filha! Onde é que você andava que não me escutou...

CHAPÉU - Eu... estava passeando no bosque... brincando com os passarinhos e as plantinhas...

MÃE - Enquanto sua mãe varria a casa, hem?

CHAPÉU - Desculpe, mamãe... eu... eu vou varrer agora mesmo.

MÃE - Agora você vai é depressa à casa da vovòzinha ver o que ela tem, enquanto eu acabo de preparar o bôlo de fuba para ir depois. (ENTRA NA CASA E FALA DA JANELA ENQUANTO PREPARA A CESTA.)

CHAPÉU - Que aconteceu à vovòzinha, mamãe?

MÃE - Ela está muito doente./

CHAPÉU - Coitada da vovó. Como é triste ser sòzinha e velhinha!

MÃE - Ela não está sòzinha. Ela tem o Tinoco que toma conta dela.

CHAPÉU - Tinoco?... Por que a vovó não vem morar conosco, mamãe?

MÃE - Porque a vovó gosta da sua casinha, mora lá desde menina. (ENTRA APRESSADA UMA COELHA COM UM GUARDA-CHUVA DEBAIXO DO BRAÇO.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.9

COELHA - A senhora viu meu marido?

MÃE - Quem?

COELHA - O Coelho.

MÃE - Não, mas vi um menino chamado Tinoco que...

COELHA - Obrigada, estou com pressa...

MÃE - Quem é a senhora?

COELHA - Sou a coelha procurando o coelho. Será que o lôbo = comeu meu marido? Meu Deus! (SAI APRESSADA.)

CHAPÉU - (RINDO) Coitada! Está nervosa à toa. Então não sabe que o lôbo mau está no Jardim Zoológico?

MÃE - (SAINDO DE CASA) Pronto, minha filha; aqui está a cestinha com ovos, vinho e queijo. O sol se porá em breve, e o caminho quando está escuro é muito difícil e perigoso. (AJEITA A FILHA.)

CHAPÉU - Mamãe, vou dormir hoje com a vovó?

MÃE - Vai sim. E amanhã cedinho eu estarei lá.

CHAPÉU - Adeus, mamãe...

MÃE - Espere, minha filha. Você sabe mesmo o caminho da floresta?

CHAPÉU - Sei, mamãe.

MÃE - E você promete ir direitinho sem conversar com ninguém?

CHAPÉU - Prometo, mamãe.

MÃE - E se você encontrar na floresta um esquilo?

CHAPÉU - Eu saio atrás dêle, mamãe.

MÃE - Mas e se êle fôr por um caminho que você não conhece?

CHAPÉU - Então eu digo até logo... e volto.

MÃE - Ainda bem. Então vá direitinho, sem conversar com ninguém.

CHAPÉU - Não converso não, mamãe... mas...

MÃE - Mas o quê?

CHAPÉU - E se eu vir uma borboleta daquelas grandes e azuis, posso apanhá-la?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033.P10

MÃE - Não, não pode. Hoje você não vai à floresta brincar com os bichinhos. Você vai visitar a vovó...

CHAPÉU - Sei... sei... E se eu encontrar...

MÃE - E se você encontrar o lôbo mau?

CHAPÉU - Ora, mamãe!... O lôbo mau está no Jardim Zoológico, presinho atrás das grades...

MÃE - É verdade. Mas mesmo assim vá direitinho porque a = vovòzinha está esperando.

CHAPÉU - Está bem, mamãe... Eu não converso com ninguém...

MÃE - Com ninguém, hem? (DA JANELA.)

CHAPÉU - Com ninguém... (SAI.)

MÃE - (A MÃE FECHA A JANELA E CANTA) "Oh Minas Gerais! Oh, Minas Gerais! Quem te conhece não esquece jamais!"

CAÇADOR - (CHEGANDO AFLITÍSSIMO) Ó de casa! Ó de casa!

MÃE - (ABRINDO A JANELA) Senhor caçador Pirlimplim! Como vai o senhor? Aceita um cafèzinho?

CAÇADOR - Dona Chapelão Vermelho, estou aflitíssimo!

MÃE - (SAINDO) Por que, sr. caçador Pirlimplim?

CAÇADOR - O Lôbo Mau fugiu do Jardim Zoológico!

MÃE - Oh! (COMEÇA A DESMAIAR.)

CAÇADOR - Não desmaie não, dona Chapelão Vermelho. O momento é grave! Oh, Dona Chapelão desmaiou!... (FICA MEIO ATARANTADO, DEPOIS TEM UMA BRILHANTE IDÉIA) O GUIA DO ESCOTEIRO. (TIRA DA SACOLA QUE LEVA A TIRACOLO = UM GUIA DO ESCOTEIRO E COMEÇA A FOLHEÁ-LO NERVOSA — MENTE) Como desentupir pias... (OLHA O LIVRO E DEPOIS DONA CHAPELÃO, ATENTAMENTE. BALANÇA A CABEÇA = NEGATIVAMENTE) Não... (PASSA ALGUMAS FÔLHAS SEMPRE NERVOSO) Como limpar uma espingarda... (MESMA MÍMICA ANTERIOR) Não... Desmaios de senhoras... (MESMA MÍMICA. BALANÇA A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE) Sim, é isso... (LÊ SEM DIZER NADA, SÓ MURMURANDO. GUARDA O

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 11

LIVRO E TIRA UM VIDRO DA BÔLSA; CHEIRA-O, FAZ UMA = CARETA E DÁ PARA A CHAPELÃO CHEIRAR. ELA VOLTA A SI; ÊLE LHE FRICCIONA AS MÃOS) Vim avisar para ninguém sair de casa. Fiquem aqui que não haverá perigo. Estou procurando o malvado por tôda a parte.

MÃE - (AFLITÍSSIMA) Mas... (APONTA POR ONDE FOI CHAPÈUZINHO.)

CAÇADOR - (HERÓICO) Não tenha mêdo, dona Chapelão. Com o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do grande lenhador Pedro Porlomplomplom, ninguém pode...

MÃE - Mas Chapèuzinho Vermelho saiu agorinha mesmo e vai atravessar a floresta sòzinha!

CAÇADOR - Saiu? Que perigo! Por esta não esperava...

MÃE - (AJOELHANDO-SE DRAMÀTICAMENTE) Salvai a minha filha!

CAÇADOR - (BEIJA A MÃO DE DONA CHAPELÃO, TOMA UMA ATITUDE HERÓICA, PERFILA-SE) Vou agir agorinha mesmo... (OUVE SE O TAMBOR E ÊLE SAI MARCHANDO.)

MÃE - (CORRENDO ATRÁS DÊLE) Me espera... me espera senhor caçador... também vou procurar minha filha... (TORNA A VOLTAR. PÁRA) O bôlo! (ENTRA EM CASA E PEGA UM ENORME BÔLO. VAI SAINDO ATRÁS DO CAÇADOR MAS PÁRA = NOVAMENTE, VOLTA À CASA E PÕE UM ENORME CHAPÉU VERMELHO NA CABEÇA. SAI CORRENDO) Senhor caçador! Senhor caçador! Me espera! Me espera!...

P A N O

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.12

S E G U N D O A T O

(ENQUANTO É RETIRADA A CASA DO CENÁRIO AS ÁRVORES TOMAM SUAS POSIÇÕES. ESTA CENA SE PASSA NA FRENTE DA CORTINA; SURGE A COELHA MUITO AFLITA E PERGUNTA À PLATÉIA)

COELHA - Alguém viu por aí o meu marido, o coelho? Ninguém?... Meu Deus! preciso achar o coelho meu marido. (DO OUTRO LADO ENTRA TINOCO MUITO APRESSADO) O sr. viu por aí...

TINOCO - Não vi ninguém, dona Coelha... Já passou a hora do xarope... deixei a vovòzinha sòzinha, coitada... Ah! como é difícil ser anjo-da-guarda... (TINOCO DESAPARECE) O xarope... o xarope...

COELHA - Será que êle viu meu marido? (SAI ATRÁS DÊLE.)

(PASSA CHAPÉUZINHO CANTANDO — "Pela estrada afora..." etc.)

CAÇADOR - (COM A MÃO NA TESTA FAREJANDO O HORIZONTE, AO TOQUE DO TAMBOR) Não vejo nada, mas sinto cheiro de lôbo mau... Já estava cansado de tomar conta desta floresta onde não acontecia nada. Chegou a hora de ser herói. Estou em forma. Estou aflito também. (SAI AO SOM DE TAMBOR) Vou defender minha floresta. Vou ser um herói!

MÃE - Sr. Caçador... Sr. Caçador Pirlimplim, filho do lenhador Porlomplom... me espera... me espera... minha filhinha está em perigo... (SAI.)

(OUVE-SE UMA RISADA NA PLATÉIA E SURGE O LÔBO LEVANDO UMA MALETA DE VIAGEM ESCRITO "JARDIM ZOOLÓGICO". SOBE AO PROSCÊNIO.)

LÔBO - Cheguei! Cheguei à minha floresta! E todos já estão com mêdo! Vocês viram a prosa do caçador? Faroleiro! Pensou que podia me deixar prêso no Jardim Zoológico... Meu lugar é aqui na floresta. Esta flo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 13

resta é minha!

(A CORTINA SE ABRE E APARECE A FLORESTA CHEIA DE ÁRVORES HUMANAS, ESTÁTICAS.)

ÁRVORES - Oh!

LÔBO - Quem manda nela sou eu... (CORRE PELA FLORESTA) Vou descansar um pouco da viagem (SENTA-SE NA MALINHA), e vou começar a agir... Preciso preparar um jantar bem gostoso... depois daquela gororoba do Jardim Zoológico, meu estômago está precisando de uma... (PASSA A COELHA AFLITA, OLHA PARA TODOS OS LADOS, PÁRA, SUSPIRA FORTE E SAI)... uma coelha frita com legumes... ah! ah! ah! (SAI. AS ÁRVORES CONVERSAM UMAS COM AS OUTRAS COMO SE FÔSSEM COMADRES.)

1.ª ÁRVORE - O lôbo voltou!

2.ª ÁRVORE - O lôbo voltou!

3.ª e 4.ª ÁRVORES - É êle!

5.ª ÁRVORE - O lôbo voltou!

TRONCO - É êle!

6.ª ÁRVORE - (VOZ BEM FININHA SEMPRE) O lôbo voltou!

(OUVE-SE O CANTAR DOS PASSARINHOS COMO SE ESTIVESSEM FUGINDO. AS ÁRVORES OLHAM PARA CIMA.)

1.ª ÁRVORE - Lá se foi...

2.ª ÁRVORE - Lá se foi...

3.ª e 4.ª ÁRVORES - Lá se foi...

5.ª ÁRVORE - Lá se foi...

TODOS - Lá se foi a paz da nossa floresta...

6.ª ÁRVORE - E agora?

2.ª ÁRVORE - Ninguém mais vem passear no bosque...

4.ª ÁRVORE - Ninguém mais vem tomar sombra debaixo de mim.

6.ª ÁRVORE - Ai de mim!... Ai de mim!...

3.ª ÁRVORE - Minhas jacas... minhas jacas vão apodrecer nos galhos.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 14

4.ª ÁRVORE - Ninguém mais vai descansar no meu lombo...

5.ª ÁRVORE - Tudo porque...

TODOS - O lôbo voltou...

(DEIXAM SEUS LUGARES E DUAS A DUAS COMEÇAM A SE LAMURIAR E A CHORAR.)

3.ª ÁRVORE - Eu disse que êle voltava!

TRONCO - Silêncio! (TÔDAS VOLTAM ÀS SUAS POSIÇÕES OLHANDO PARA TINOCO QUE ENTRA CANTANDO, SEGUIDO DA COE-LHA.)

COELHA - (DESESPERADA) Ninguém viu o coelho meu marido?

CAÇADOR - O lôbo fugiu... espera que eu te pego... chegou a hora de ser herói!

(AS ÁRVORES AGITAM AS MÃOS QUANDO PASSA O CAÇADOR E SE CURVAM TRISTES QUANDO PASSA A MÃE.)

MÃE - O lôbo fugiu... Minha filhinha... minha filhinha sòzinha...

1.ª ÁRVORE - Todos estão fugindo!

2.ª ÁRVORE - Fugindo assustados!

3.ª e 4.ª ÁRVORES - Fugindo...

5.ª ÁRVORE - Fugindo...

ÁRVORES - (DIZEM MAIS UMAS VÊZES) Fugindo...

TRONCO - Do Lôbo Mau!

(OUVE-SE O CHAPÈUZINHO VERMELHO CANTANDO AO LONGE CALMAMENTE. AS ÁRVORES PARAM E FAZEM MÍMICA DE ESCUTAR.)

1.ª ÁRVORE - Ela não sabe de nada...

2.ª ÁRVORE - Ela não sabe que o lôbo fugiu!

3.ª ÁRVORE - Ela não sabe de nada!

4.ª ÁRVORE - Coitadinha! (MURMÚRIO AFLITO DAS ÁRVORES.)

TRONCO - Psiuuuuu... Aí vem ela...

TODOS - Psiuuuuu...

CHAPÉU - Ah! Como está bonita a floresta hoje! (ÁRVORES =

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 15

BALANÇAM OS BRAÇOS DE SATISFAÇÃO) Tão verdinha! E o ar tão fresco! Será que vai chover? (AS ÁRVORES FAZEM QUE NÃO COM A CABEÇA) Já andei tanto... tanto... Mas preciso chegar à casa da vovòzinha antes da noite. (ENCOSTA-SE NUMA ÁRVORE. ELAS FAZEM QUE SIM) Mas antes vou descansar um pouquinho. (ÁRVORES FAZEM QUE NÃO; CHAPÈUZINHO DEIXA A CESTA NO CHÃO) Onde está o tronco de jacarandá? Ah! aqui está êle. (AJOELHA-SE E ENCOSTA OS COTOVELOS NÊLE) Esta é a floresta mais bonita do mundo...

ÁRVORES - (MUITO ORGULHOSAS) Nem tanto...

CHAPÉU - As duas mangueiras estão carregadinhas de mangas. (AS DUAS MANGUEIRAS SORRIEM DE SATISFAÇÃO) Amanhã virei apanhar um cêsto cheinho para levar para a vovó... E a jaqueira, tão bonita! (A JAQUEIRA SE ANIMA TÔDA) Dando tanta sombra... (RODA EM TÔRNO DA JAQUEIRA) Meu pèzinho de jabuticaba... está carregadinho... (TENTA PEGAR UMA JABUTICABA E NÃO CONSEGUE. A ÁRVORE DESCE O BRAÇO SORRINDO E CHAPÈUZINHO FAZ QUE COLHE A FRUTA. MÍMICA DE = COMER) Êste coqueiro está meio nanico...(ENCOSTA A MÃO NO COQUEIRO QUE SENTE CÓCEGAS E RI ALTO) = Eu acho que êle precisa é de um pouco d'água.(SAI E VOLTA COM UM REGADOR MOLHANDO O COQUEIRO QUE = SENTE SATISFAÇÃO E DIZ) Que frio!

ÁRVORES - Psiuuuuu...

CHAPÉU - (PASSEIA UM POUCO MAIS NA FLORESTA, CANTANDO BAIXINHO ATÉ QUE VEM PARA O PROSCÊNIO E SE ESPREGUIÇA BOCEJANDO. AS ÁRVORES FAZEM O MESMO GESTO.DEITA-SE PERTO DO TRONCO COM A CABEÇA APOIADA NÊLE E DORME. AS ÁRVORES SUSSURRAM O "TUTU MARAMBÁ" E DANÇAM EM TÔRNO DA MENINA. OUVE-SE UM TAMBOR COMPASSADO. AS ÁRVORES VOLTAM SILENCIOSAS ÀS SUAS POSIÇÕES. PASSA O LÔBO FUGINDO AO RITMO DO TAM—

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 16

BOR. AS ÁRVORES FICAM TENSAS. O LÔBO OLHA PARA = TRÁS E DESAPARECE PELO OUTRO LADO. APARECE O CAÇADOR NO MESMO RITMO, DE ESPINGARDA EM PUNHO. AS ÁRVORES BALANÇAM AS MÃOS ALEGRES. O CAÇADOR DESAPARECE DO OUTRO LADO. REPETE-SE ESTA PERSEGUIÇÃO UMAS QUATRO VÊZES, SEMPRE NUM RITMO CADA VEZ MAIS APRESSADO. ASSIM QUE DESAPARECE O CAÇADOR PELA = ÚLTIMA VEZ, O TAMBOR PÁRA BRUSCAMENTE. O LÔBO VOLTA SÒZINHO.)

LÔBO - Uf! Desta escapei! O bôbo do caçador está crente que eu fui para o outro lado do rio... ah!...ah! ... ah!... enganei-o direitinho. (SENTE CHEIRO) Que cheiro bom! Que cheiro gostoso... (PROCURA = DE ONDE VEM O CHEIRO.)

2.ª ÁRVORE - A cestinha!

1.ª ÁRVORE - A cestinha!

AS OUTRAS - A cestinha!

LÔBO - Que cheiro apetitoso... Oh! (DÁ COM A CESTA.)

6.ª ÁRVORE - Êle viu!

4.ª e 5.ª ÁRVORES - Êle viu!

TÒDAS - Oh!

LÔBO - Uma cestinha cheia de petiscos! Quem será o dono destas guloseimas? Se fôr o caçador da floresta (AS ÁRVORES BAIXAM OS BRAÇOS AFLITAS) eu desapareço. (AS ÁRVORES LEVANTAM OS BRAÇOS BRUSCAMENTE) Se fôr o guarda do Jardim Zoológico (ÁRVORES DESCEM BRAÇOS), eu fujo. (ÁRVORES SOBEM BRAÇOS) Mas se fôr da menina do Chapèuzinho Vermelho... bem. .. eu... (LAMBE OS BEIÇOS) eu... faço... oh! (DÁ COM A MENINA) Lá está ela dormindo... que gracinha, meu Deus! Que coisinha mais bonitinha... Que delícia vai ser comê-la com batatas fritas e batida de maracujá. Mas é preciso primeiro não assustá-la... Deixe-me ver... (FICA PENSATIVO) E

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 17

se eu aparecer para ela vestido de cordeirinho!(SAI E TORNA A VOLTAR COM A MÁSCARA DE CORDEIRINHO; IMITA-O) Meee... Meee... Não... tive outra idéia. (TORNA A SAIR. AS ÁRVORES ABAIXAM OS BRAÇOS E OLHAM CURIOSAS NA DIREÇÃO EM QUE O LÔBO SAIU. QUANDO ÊLE = VOLTA, LEVANTAM OS BRAÇOS. O LÔBO APARECE VESTIDO = DE VELHO, BARBAS LONGAS, CHAPÉU DE PALHA.)

LÔBO - E se eu aparecer fingindo que sou um velhinho! Uma esmolinha pelo amor... (TIRANDO O DISFARCE) Não... tive outra idéia. (SAI. AS ÁRVORES NERVOSAS.)

ÁRVORES - Malvado! Cínico!

TRONCO - Fingido!

ÁRVORES - Vira-lata! Bôbo! Facínora! Antropófago! Prepotente! etc...

LÔBO - (VESTIDO DE ANJO) Quem sabe é melhor ela pensar que eu sou um anjo vindo do céu? (DÁ UMA VOLTA ENTRE AS ÁRVORES, TROPEÇA NO TRONCO E LEVA UM BRUTO TOMBO.AS ÁRVORES DÃO UMA GARGALHADA. O LÔBO SAI.)

2.ª ÁRVORE - Com anjo não se brinca.

6.ª ÁRVORE - O céu pode castigar.

TRONCO - Bem feito!

ÁRVORES - (UMA POR UMA, ABAIXANDO OS BRAÇOS) Bem feito, bem feito!

LÔBO - (ENTRA CORRENDO E DIRIGE-SE À PLATÉIA) Vou fingir = que sou eu mesmo mas... bonzinho... Isto mesmo. Não há menina que resista a um lôbo mau fantasiado de bonzinho... e que sofre... ah! ah! ah!... (DEITA-SE NO CHÃO COM ARES DE SOFREDOR) Ai... ai... ai...

CHAPÉU - (LEVANTANDO-SE) Alguém está gemendo...

LÔBO - Ai... ai... ai...

CHAPÉU - Que gemido triste, meu Deus...

LÔBO - Ai... ai... ai...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 18

CHAPÉU - Alguém deve estar precisando de ajuda.

(AS ÁRVORES FAZEM QUE NÃO COM A CABEÇA.)

LÔBO - Ai... ai... ai...

CHAPÉU - (DANDO COM O LÔBO) Um lôbo caído no chão!

LÔBO - Ai... ai... ai...

CHAPÉU - Será o lôbo mau? (ÁRVORES FAZEM QUE SIM.)

LÔBO - Ai... ai... ai...

CHAPÉU - Lôbo mau não geme assim... come logo a gente!...

LÔBO - Ai... ai... ai...

CHAPÉU - Não pode ser êle... deve ser outro... O sr. é o Lôbo Mau? (ÁRVORES FAZEM QUE SIM.)

LÔBO - (COM VOZ ROUCA) Sou o lôbo bom...

CHAPÉU - Ah! Bem... (FAZ O SINAL DA CRUZ) Eu estava achando mesmo que não podia ser o lôbo mau... O que é que o sr. tem?

LÔBO - Machuquei a minha patinha, e mal posso caminhar.

CHAPÉU - Coitado... Quer que eu... (LEMBRANDO-SE) Já ia me = esquecendo... não devo conversar com ninguém... (PEGA A SUA CESTA) Até logo, seu Lôbo Bom...

LÔBO - (LAMENTOSO) Ai... pobre de mim. Ninguém vem conversar comigo. Fui atacado pelo lôbo mau. Estava quietinho apanhando flôres quando aquêle bruto apareceu.

CHAPÉU - Oh! Que horror! (PAUSA) Como é que êle poderia atacar o sr. se êle está prêso no Jardim Zoológico?

LÔBO - Fugiu, menina, fugiu...

CHAPÉU - Oh! que perigo! Mas sr. Lôbo, como é que o lôbo mau vai atacar o sr. que é lôbo também? Vocês não são = irmãos? A vovó disse que um lôbo não come outro lôbo... Nem gente come outra gente... ainda mais irmãos...

(DURANTE ÊSTE DIÁLOGO, AS ÁRVORES LENTAMENTE VÃO SE AFASTANDO PARA O FUNDO DO PALCO FORMANDO UMA ESPÉ-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 19

CIE DE CLAREIRA ONDE CHAPÈUZINHO E O LÔBO SE MOVIMENTAM.)

LÔBO - Mas nós não somos irmãos... não... somos... primos = longe... Eu sou o primo pobre. Êle tem uma raiva louca de mim.

CHAPÉU - Por que?

LÔBO - Porque eu sou bonzinho e gosto de brincar com os cordeirinhos.

ÁRVORES - Mentiroso...

CHAPÉU - (NA DÚVIDA) Sinto muito não poder ficar mais um pouco com o senhor, mas é que a vovó está doente e preciso levar minha cestinha para ela. (ELA SE ENCAMINHA PARA FORA. O LÔBO FINGE QUE ESTÁ CHORANDO. ELA VOLTA E FICA MUITO TRISTE) Toma um pedacinho de queijo de Minas. (DÁ NA BÔCA DO LÔBO QUE QUASE COME A MÃO DA = MENINA) Ai lôbo, quase que você comeu a minha mão!...

LÔBO - Desculpe, menina, é que estou com muita fome. O lôbo mau roubou minha comida... e... sua mãozinha é tão = cheirosa... Você sabe, menina, lôbo é sempre lôbo, = mesmo quando quer ser bonzinho feito eu.

CHAPÉU - É isso mesmo... lôbo é sempre lôbo... Eu tenho que ir embora... Já está escurecendo... a vovòzinha está me esperando, coitadinha... (VAI SAINDO.)

LÔBO - Ai... ai... ai... a sua vovòzinha que é feliz de receber visita... (OUTRO TOM) Ela mora muito longe?

CHAPÉU - Mora na virada da segunda curva, depois da mangueira grande.

LÔBO - Ah! Na virada da segunda curva, depois da mangueira grande... sei... sei... E ela está sòzinha?

CHAPÉU - Está, coitadinha...

LÔBO - Coitadinha. Você deve mesmo ir logo.

CHAPÉU - Adeus, seu lôbo bom. Você foi o primeiro lôbo bom = que encontrei.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.20

LÔBO - Adeus, menininha. Você foi a primeira menina boa, = engraçadinha, gostosinha... (VAI SE APROXIMANDO.)

CHAPÉU - Oh! senhor lôbo!

LÔBO - (TRISTE) Um lôbo é sempre um lôbo...

CHAPÉU - Então adeus, preciso ir depressa... (A MENINA SAI.)

LÔBO - Chapèuzinho Vermelho! Chapèuzinho Vermelho!... vem cá... (ELA VOLTA) Você tem coragem de ir por êste = caminho?

CHAPÉU - É o caminho da casa da minha avó.

LÔBO - Ainda bem que sou seu amigo para lhe avisar...

CHAPÉU - Avisar o quê?

LÔBO - É justamente por ali que se acha o meu primo longe...

CHAPÉU - O lôbo mau?

LÔBO - É, justamente. Está lá à espreita dos pobres cordeirinhos que passam...

CHAPÉU - Oh!

LÔBO - Só ontem êle comeu oito cordeirinhos!

CHAPÉU - E coube tudo?

LÔBO - O quê?

CHAPÉU - Os cordeirinhos. Coube tudo na barriga do lôbo?

LÔBO - Não. Também não, ora! Êle dividiu com os sete filhotes que tem.

CHAPÉU - Oh! Os filhotes do lôbo mau são filhotes maus?

LÔBO - São péssimos!

CHAPÉU - Oh!

LÔBO - Só ontem comeram duas dúzias de passarinhos.

CHAPÉU - Oh!

LÔBO - Você quer encontrá-los?

CHAPÉU - Não, senhor lôbo, não... senhor lôbo bom... mas os passarinhos eram canários, pardais ou...

LÔBO - Que nada. Tinha três canários, 14 pardais, 15 ticoticos, 12 bentevis...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.21

CHAPÉU - Mas, senhor lôbo, então eram muito mais de 24 passarinhos. (RINDO) O sr. não sabe fazer contas...

LÔBO - Oh! menina pra que tanta pergunta? (A ESTA ALTURA = JÁ ESTÁ DE PÉ, GESTICULANDO) Isto me faz perder a paciência... (PARA O PÚBLICO) Está me subindo uma vontade... Afinal um lôbo é sempre um lôbo!...

CHAPÉU - (NOTANDO QUE O LÔBO ESTÁ DE PÉ) Ué... o senhor já = está bom?

LÔBO - (CAINDO DE NOVO) Não... ai... ai... ai... é que quis salvá-la das mãos daquele facínora... daquele malvado... daquele...

CHAPÉU - Não faça tanto esfôrço não... senhor lôbo...

LÔBO - Quero ensinar-lhe um atalho para chegar à casa de = sua avó sem perigo algum.

CHAPÉU - Existe algum caminho mais curto para se chegar à casa da vovó?

LÔBO - Um caminho que eu só ensino a meus amigos...

CHAPÉU - Bondade sua, sr. Lôbo.

LÔBO - Olhe. Você vai por ali, até encontrar um pé de tangerina. Depois dobre para onde o sol se põe, até chegar ao mamoeiro. Lá é só seguir que encontrará a casa de sua avó.

CHAPÉU - Mas o sr. conhece a vovó Quinquinhas?

LÔBO - Quem, dona Quinquinhas?... Muito... Ela sempre me = dava pé-de-moleque quando eu ainda era um lobinho... Boa senhora aquela... Qualquer dia dêsses vou visitá-la...

CHAPÉU - Vá mesmo, seu lôbo. Ela é uma avó muito boazinha. = Então o caminho é aquêle, não é? Até o pé de tangerina, depois dobro para onde o sol nasce...

LÔBO - O sol se põe...

CHAPÉU - É isto mesmo, para onde o sol se põe, até o mamoeiro...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 22

LÔBO - Muito bem... E chegará muito mais depressa...

CHAPÉU - Adeus, lôbo bom. Muito obrigada... (SAI.)

LÔBO - Adeus, menininha... (LEVANTANDO-SE E MUDANDO DE TOM E DE ATITUDES) Até breve... Vá direitinho, meu benzinho... caiu que nem um patinho. Ah! ah! ah! ah! = Ensinei a ela o caminho mais comprido... enquanto andar procurando o pé de tangerina, já estarei há = muito com a velhinha no papo... minha velha amiga do na Quinquinhas... Sou formidável! Farei farofa de ô vo e comerei a vovòzinha frita no azeite... O Chapèuzinho, tão tenrinho, será minha sobremesa... Ah! ah! ah! ah! (ENTRA A COELHA.)

COELHA - (INTERROMPENDO O LÔBO QUE AINDA RI) Com licença, o sr. viu por aí o meu marido, o coelho?

LÔBO - O quê?

COELHA - (GRITANDO) O sr. viu por aí o meu marido coelho?

LÔBO - (FAZENDO CARAS HORROROSAS) A senhora coelha sabe com quem está falando?

COELHA - (SEM SE IMPRESSIONAR) Não viu não?... Obrigada... (SAI SUSPIRANDO FORTE) Ai... ai...

LÔBO - Como? Então esta coelha não teve mêdo de mim? Não = viu logo que eu sou o lôbo mau? (DESCONFIADO, ÊLE TIRA UM ESPÊLHO DO BÔLSO) Será que estou ficando com cara de bom? (FAZ CARETAS HORROROSAS NO ESPÊLHO COM GESTOS E PASSOS; AMEDRONTA-SE) Ui! com esta cara de mau ninguém pode... a coelha deve estar biruta... Continuo cada vez pior... (CANTANDO) Eu sou o lôbo mau... lôbo mau... lôbo mau... misturo as crianci-nhas no meu prato de mingau... (NESTE MOMENTO O = TRONCO PERDENDO A PACIÊNCIA, LEVANTA-SE E DÁ UM PONTAPÉ NO LÔBO QUE ASSUSTADÍSSIMO SAI CORRENDO; O TRONCO E AS ÁRVORES DIRIGEM-SE PARA ONDE O LÔBO SAIU.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P23

6.ª ÁRVORE - O lôbo vai chegar primeiro e vai comer a velhinha!

5.ª ÁRVORE - Coitadinha!

2.ª e 1.ª ÁRVORES - E quando a menina entrar!

TÔDAS - Que horror!

TRONCO - Êle acaba o jantar!

TÔDAS - Mas que dor! (OUVE-SE O RITMO DO CAÇADOR.)

TÔDAS - O caçador! (VOLTAM TODOS ÀS SUAS POSIÇÕES.)

(O CAÇADOR ENTRA CANTANDO "Eu sou o caçador da = floresta", PASSA GLORIOSO ENTRE AS ÁRVORES CANTANDO COM O CÔRO DAS ÁRVORES QUE MOVEM OS GALHOS DE ALEGRIA. O PANO SE FECHA ENQUANTO O CAÇADOR CONTINUA CANTANDO NO PROSCÊNIO.)

CAÇADOR - Vocês viram por aqui um lôbo muito fingido e feio? (ESPERA A RESPOSTA) Viram? Onde? Êle usava (AÍ = PODE-SE DESCREVER O LÔBO DE ACÔRDO COM A ROUPA QUE ÊSTE USA, PARA MAIOR PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO.)... Ah! Lá vou eu também... Ainda pego êste bichão! (SAI. SEMPRE ACOMPANHADOS PELO SEU RITMO CARACTERÍSTICO, PASSAM A COELHA, TINOCO, CHAPÊUZINHO, QUE CONVIDARÁ AS CRIANÇAS PARA CANTAREM = COM ELA "Pela Estrada Afora". FINALMENTE PASSA A MÃE CHAMANDO PELO CAÇADOR.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.24

T E R C E I R O A T O

(É A MESMA CASINHA DO 1.º ATO VISTA POR DENTRO (BIOMBO). É O INTERIOR DA CASA DA VOVÒZINHA QUE DORME NUMA CADEIRA DE BALANÇO. UM BAÚ DE FÔLHA, O RETRATO DO VOVÔZINHO NA PAREDE COM FLÔRES. FORA, A MESMA FLORESTA. AS ÁRVORES, PÉ ANTE PÉ, SE APROXIMAM DA CASA FORMANDO FILA INDIANA.)

1.ª ÁRVORE - (DA JANELA) Daqui não se vê nada...

TÔDAS - Oh!

3.ª ÁRVORE - (AS ÁRVORES SE REUNEM E COMENTAM) Vai acontecer tanta coisa, e nós vamos perder!

4.ª ÁRVORE - Eu queria tanto ver!

6.ª ÁRVORE - (DIRIGINDO-SE PARA O PROSCÊNIO EM FRENTE DA CASINHA DA VOVÓ) Só se nós ficassemos aqui...

TÔDAS - Boa idéia, boa idéia! (VÃO SE COLOCANDO.)

4.ª ÁRVORE - Daqui poderemos ver tudo sem atrapalhar ninguém...

6.ª ÁRVORE - Estou tão nervosa!

3.ª e 4.ª ÁRVORES - Eu também! Eu também!

1.ª ÁRVORE - Eu também! Que horror! Quem chegará primeiro?

5.ª ÁRVORE - Deve ser o Tinoco!

4.ª ÁRVORE - Aposto que é a Coelha!

6.ª ÁRVORE - Não empurra, jaqueira.

JAQUEIRA - Não fui eu, foi a mangueira.

1.ª ÁRVORE - Psiu! Vem gente.

(CHEGA A COELHA QUE PÁRA NO CENTRO DO PALCO, OLHA PARA TODOS OS LADOS, DEPOIS ESPIA PARA DENTRO DA CASA DA VOVÒZINHA PELA JANELA, PROCURA E SAI POR TRÁS DA CASA.)

TINOCO - (AINDA FORA DE CENA) O xarope! O xarope! (ENTRA EM CASA E PEGA O XAROPE) Vovó! Vovòzinha! (AUMENTANDO A VOZ) Vovòzinha! Dona Quinquinhas! Oh! como é difícil ser anjo da guarda de gente surda! Não quero parecer um anjo mal educado, mas é pre

R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 25

ciso... Não gosto de gritar com ninguém... Dona Quinquinhas!... Dona Quinquinhas! (PARA A PLATÉIA) Querem me ajudar?

ÁRVORES - Dona Quinquinhas... dona Quinquinhas... (TINOCO SENTA-SE NO BAÚ E REGE ANIMADAMENTE OS GRITOS DA PLATÉIA COM A COLHER DE PAU.)

VOVÓ - (ACORDANDO) Oh! Sonhei que ouvia todos os anjos do céu cantando...

TINOCO - Anjinhos, sim. Se não fôssem êstes meninos nem sei como haveria de acordar a senhora...

VOVÓ - O quê?

TINOCO - (SERVINDO O XAROPE) Nada, vovó; está na hora do seu xarope...

VOVÓ - Não quero mais remédio, Tinoco. (BEBE FAZENDO CARETA. TINOCO LAMBE A COLHER) O que eu quero é ir visitar minha netinha...

TINOCO - (GRITANDO) Não precisa ir visitá-la, dona Quinquinhas, pois ela já vem aí... (SAI PARA DENTRO DA CASA.)

VOVÓ - Tinoco, Tinoco, meu anjinho... deixa-me passear um pouco...

TINOCO - (ENTRANDO) Não e não, pronto. Fica aí bem quietinha que eu vou dar uma volta. (TIRA O RELÓGIO) Tenho muito tempo. A hora do xarope está longe. (TOMA RÁPIDO O PULSO DA VOVÓ, CONTANDO ALTO) Um, dois, cinco, 40, 120, 1.045, 2.420... o pulso está bom. Dorme mais um pouco que sua filha já vem aí... (COMEÇA A BALANÇAR A CADEIRA CANTANDO "Ó Minas Gerais..." A VOVÒZINHA CONTINUA A CANTAR, "Ó Minas Gerais, quem te conhece não esquece jamais Ó Minas Gerais". VAI ADORMECENDO E AINDA CANTA "Ó Minas Gerais", E ADORMECE. O LÔBO APARECE NA JANELA E DIZ:)

DR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 26

LÔBO - "Quem te conhece não quer te ver mais"... Ah! ah! = ah! Lá está ela bem sentadinha na cadeira... Estou na dúvida! Comerei a velhinha com batatinhas em volta, ou frita no óleo de Peroba? Oh! que dúvida! (OLHANDO PARA O LADO DA FLORESTA) Quando chegar a menina, que ainda custará uma boa meia hora... então... ai que delícia! Que sobremesa maravilhosa! Com bastante suspiro e creme de leite... ah! sorvetinho de pistache! baba de anjo! (LAMBE OS BEIÇOS), quindim do céu! (OUVE-SE O RITMO DO CAÇADOR) Não é possível, que perseguição! (ESCONDE-SE POR DETRÁS DAS ÁRVORES) ai... esta árvore tem espinho... (RECEBE OUTRO BELISCÃO) Outro espinho... (SAI E SE ESCONDE DO OUTRO LADO ATRÁS DA CORTINA.)

CAÇADOR - (BATE À PORTA) Ó de casa! (TORNA A BATER) Dona Quinquinhas! Dona Quinquinhas!

VOVÓ - Alguém me chamou?

CAÇADOR - (ENTRANDO) Fui eu, dona Quinquinhas, o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do velho lenhador Pedro Porlomplomplom... sou o caçador da floresta...

VOVÓ - Ah! O vendedor da festa? Senta, meu filho... vou buscar um cafèzinho para refrescar um pouco.

CAÇADOR - Não precisa não, dona Quinquinhas, quero só saber = se não passou por aqui um lôbo muito peludo, muito magro, muito feio?...

VOVÓ - O quê?

CAÇADOR - Um L - Ô - B - O!

VOVÓ - Ah! Bôlo! O sr. prefere café com bôlo, não é? Está bem, vou buscá-lo... (SAI RESMUNGANDO) Vendedor da festa... Vendedor da festa...

CAÇADOR - Não é isto não. Oh! ela é surda. Não adianta insistir. Não tenho tempo a perder. O bichão deve estar

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 27

por aqui e um caçador que se preza não deixa escapar um malvado assim à toa. Esta senhora está em perigo. Ela precisa de mim. (RITMOS DO CAÇADOR QUANDO ÊLE SAI) Como cansa ser herói! (SAI DE CENA.)

LÔBO - (APROVEITANDO O RITMO DO CAÇADOR, ENTRA EM CENA) Como cansa ser bandido! Ah! ah! ah! ah!... (ENTRA NA CASA, EXAMINA UM POUCO E QUANDO PRESSENTE A VELHINHA VOLTANDO, PÕE APRESSADAMENTE O CHAPÉU DO CAÇADOR NA CABEÇA.)

VOVÓ - (ENTRANDO) O bôlo já vem aí... (RI; DÁ A XÍCARA AO LÔBO E SENTA-SE NA CADEIRA) Pois é, meu filho, eu = estava mesmo precisando de companhia... Fico tão sòzinha aqui... mas você vende festa, é?... para que, hem?...

LÔBO - (PERCEBENDO QUE ELA NÃO NOTOU A MUDANÇA) Para arranjar dinheiro para os pobrezinhos... (À PARTE) Ela nem notou a mudança. Além de surda, não enxerga bem... está para mim... ah! ah! ah! ah!

VOVÓ - (NOTANDO QUE ÊLE RI, E QUE É FEIO) O senhor está sentindo alguma coisa? Está com frio? Para que tanta = roupa? Está doente?

LÔBO - (MATREIRO) Estou doente, sim...

VOVÓ - Do dente, coitado!

LÔBO - Do dente, não, doente da alma...

VOVÓ - Calma... É preciso mesmo muita calma, sr. vendedor...

LÔBO - Não sou vendedor, sou caçador.

VOVÓ - Muita dor, é? Coitado...

LÔBO - (PERDENDO A PACIÊNCIA) Não sou vendedor nem tenho = dor nenhuma... Sou o lôbo mau e vou comer a senhora agora mesmo... (TREPA NO BAÚ E AMEAÇA A VOVÓ COM CARAS HORROROSAS.)

VOVÓ - Coitadinho do senhor... Imagino como essa dor o põe

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.28

nervoso... Vou buscar um chá de ervas que cura tudo... (O LÔBO ROSNA) Cura... cura tudo, até nervoso... (DA PORTA) É uma erva milagrosa que plantei na minha horta... (SAI) Feio êste vendedor, meu Deus. Parece o finado compadre Gervásio. (A VOVÒZINHA FICA MEIO PERDIDA NO MEIO DO PALCO) Iiii... êste caminho está comprido hoje... acho que estou ficando ceguinha... já nem conheço mais a estrada...

(ENTRA A COELHA E ENCONTRA-A NO MEIO DO PALCO.)

COELHA - A senhora viu por aí o meu marido o coelho?

VOVÓ - O quê?

(A COELHA REPETE A PERGUNTA MAS SÒMENTE COM A MÍMICA DE BÔCA, SEM SOM ALGUM. A VOVÓ TAMBÉM RESPONDE SÒMENTE COM A MÍMICA DE BÔCA, E DEPOIS DIZ:)

VOVÓ - Vi! Vi sim... (E SAI RINDO DIRIGINDO-SE PARA A BEIRA DO PROSCÊNIO. AS ÁRVORES QUANDO VÊEM QUE ELA VAI = CAIR, SEGURAM-NA PELO BRAÇO E ATRAVESSAM O PALCO, = GUIANDO-A. VOVÓ QUANDO PASSA PELA COELHA QUE ESTÁ ESTATELADA NO MEIO DA CENA) Vi... vi sim... (DESAPARECE, RINDO, COM AS ÁRVORES; A COELHA, ALEGRE TENTA SEGUI-LAS MAS DEPOIS, DESANIMADA, VOLTA POR ONDE = SAIU.)

LÔBO - Esta velha surda me põe maluco! Vou esperá-la aqui detrás da porta e vou comê-la de uma vez, que minha barriga já está roncando de fome... (OUVE-SE O CANTO DA MENINA. O LÔBO VAI À JANELA) Ora bolas, lá vem a menina! Que diabo, não gosto de comer sobremesa = antes do almôço... Tenho que me disfarçar. Esta menina é tão bobinha!... É de família... vai ser fácil. (ENQUANTO FALA, ABRE O BAÚ DE FÔLHA E TIRA UM CHALE DA VOVÒZINHA, A TOUCA E OS ÓCULOS, VESTE-OS E SE METE DEBAIXO DA COBERTA, SENTANDO-SE NA CADEIRA. CHAPÈUZINHO SE APROXIMA E PÁRA NA JANELA.)

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 29

28

CHAPÉU - (DA JANELA) Vovóóó... Vovòzinha!...

LÔBO - (COM VOZ GROSSA) O que é, minha netinha?

CHAPÉU - (AINDA DA JANELA) Iiiiii, vovó, que voz tão grossa! (SAI DA JANELA E ENTRA NA CASA.)

LÔBO - É que peguei um resfriado na voz...

CHAPÉU - Na voz?...

LÔBO - É, na voz, na barriga, no pé... ora, um resfriado inteiro...

CHAPÉU - Coitadinha da minha vovó... e ainda por cima o reumatismo, não é?

LÔBO - (COM VOZ GROSSA) E ainda por cima a fome... (VOLTANDO AO FALSETE) E ainda por cima o reumatismo...

CHAPÉU - Trouxe ovos, vinho e queijinho de Minas para a senhora... (ENQUANTO FALA, VAI ARRUMANDO A COBERTA DO LÔBO) Vovó... que pele é essa tão escura?

LÔBO - A natureza, minha netinha... (NO FALSETE) frio... muito frio...

CHAPÉU - A vovó está tão esquisita hoje...

LÔBO - Chega mais para perto, filhinha, que eu quero te cheirar...

CHAPÉU - Me cheirar?

LÔBO - Cheirar o queijinho, ora!

CHAPÉU - (FALANDO BEM ALTO) Mamãe mandou um recado... Ela disse que só vem amanhã porque tem que acabar o bôlo de fubá que a senhora gosta tanto e...

LÔBO - (GRITANDO) Não precisa gritar tanto, que não sou surdo!

CHAPÉU - (EM TOM NORMAL) Ó vovó, então a senhora não é surda?

LÔBO - (EM TOM NORMAL) Claro que sou, minha netinha...(GRITANDO) Mas é que dêste ouvido aqui, eu já estou ouvindo...

CHAPÉU - (GRITANDO) Mas não precisa gritar tanto que EU não sou surda...

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.30

LÔBO - (ABAIXANDO A VOZ IMEDIATAMENTE) É mesmo, você não é = surda... Então sua mãe vem amanhã?

CHAPÉU - Vem sim...

LÔBO - Mais um almôço garantido, ôba!

CHAPÉU - Acho que a vovó está é sofrendo da bola... (DÁ UMA = VOLTA EM TÔRNO DA CADEIRA, OBSERVANDO-A) Vovóóóó... Por que a senhora tem essa orelha tão grande?

LÔBO - É para te escutar, minha netinha.

CHAPÉU - Oh! E por que a senhora tem êsse ôlho tão grande, vovòzinha?

LÔBO - É para te olhar...

CHAPÉU - Oh!... e por que a senhora tem êsse nariz tão grande?

LÔBO - É para te cheirar...

CHAPÉU - (QUASE CHORANDO) Oh! e... e... para que a senhora tem esta bôca tão grande, tão grande, tão grande... hein, vovòzinha?

LÔBO - É para te comer...

CHAPÉU - Oh! meu Deus, minha Nossa Senhora, estou muito desconfiada que esta não é a minha vovó. (OUVE-SE O RITMO DO CAÇADOR. O LÔBO SE LEVANTA) O lôbo mau!

LÔBO - Em carne e osso! Estou perdido... Lá vem o caçador. = Entra depressa neste quarto, menina, enquanto tapeio êsse caçador. (FECHA A MENINA NO QUARTO E TORNA A VOLTAR PARA A CADEIRA.)

CAÇADOR - (DA JANELA) Ó de casa! Ah! tinha me esquecido que a = velhinha é surda... Boa tarde, dona Quinquinhas. A senhora viu por acaso passar por aqui o Lôbo Mau?

LÔBO - Não, não passou, não. Ou melhor, passou sim. Passou e fugiu na direção do limoeiro

CAÇADOR - Limoeiro? (ENTRA.)

LÔBO - Estou com tanto mêdo, seu caçador... Será que o senhor seria capaz de pegá-lo?

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 31

CAÇADOR - Quem? eu? Ora, dona Quinquinhas, então a senhora não sabe que eu sou o quase famoso Pedro Pirlimplimplim , filho do já famoso lenhador Pedro Porlomplomplom? Aquêle lôbo é canja para mim... Pode ficar certa,minha senhora (ACARICIA A CABEÇA DO LÔBO, QUE FAZ TREJEITOS) que enquanto esta floresta estiver aos cuidados do caçador Pedro Pirlimplimplim, a senhora pode dormir em paz... (FAZ QUE VAI BEIJAR A MÃO DA VOVÒZINHA E DÁ = COM A MÃO DO LÔBO) Então adeus, minha senhora. (OS = DOIS SE ENTREOLHAM POR ALGUNS INSTANTES. DEPOIS, NUM GESTO BRUSCO, O CAÇADOR TIRA-LHE A TOUCA. O LÔBO SE LEVANTA E TIRA OS ÓCULOS, CHALE E MANTA DE CIMA DE SI. OS DOIS SE PÕEM EM ATITUDE DE LUTA.)

CAÇADOR - O lôbo mau! Comedor de crianças, ladrão de passarinhos... bandido. (DEPOIS DE UMA LIGEIRA DANCINHA, LUTAM UM POUCO AO SOM DE TAMBORES E PRATOS, ETC. O CAÇADOR COM UMA CORDA AMARRA AS MÃOS DO LÔBO, QUE ESTÁ = SENTADO NA CADEIRA, AMORDAÇA-O MAS QUANDO VAI AMARRAR-LHE OS PÉS, O LÔBO COM AS MÃOS AMARRADAS DÁ UM SÔCO NA CABEÇA DO CAÇADOR QUE CAMBALEIA FAZENDO UMA ESPÉCIE DE DANCINHA ACOMPANHADA DE MARIMBA E PASSARINHOS, ATÉ CAIR. O LÔBO SE LEVANTA E AINDA DE MORDAÇA E AS = MÃOS AMARRADAS, SAI DA CASA E DÁ COM TINOCO QUE VEM CHEGANDO ASSOVIANDO E BRINCANDO.)

TINOCO - (LEVANDO UM BRUTO SUSTO) Você comeu a vovòzinha?

LÔBO - (FAZ QUE SIM.)

TINOCO - Você comeu o Chapèuzinho Vermelho?

LÔBO - (FAZ QUE SIM.)

(TINOCO COMEÇA A CHORAR E O LÔBO FOGE PARA TRÁS DA CASA. TINOCO SEMPRE CHORANDO DÁ COM A MÃE, QUE VEM CHEGANDO ESBAFORIDA, E SEM PODER FALAR, EXPLICA-LHE POR MÍMICA QUE O LÔBO COMEU A VOVÒZINHA E O CHAPÈUZINHO = VERMELHO.)

_R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, f. 32

TINOCO - (CHORANDO SEMPRE) O lôbo comeu a vovòzinha!

MÃE - (CHORANDO) O lôbo comeu a minha filhinha!

(REPETEM ESTAS FALAS DUAS OU TRÊS VÊZES, QUANDO CHEGAM AS ÁRVORES COM A VOVÒZINHA. AS ÁRVORES PARAM ESPANTADAS E COMEÇAM A CHORAR FAZENDO CÔRO.)

VOVÓ - (DANDO COM A FILHA E TINOCO) Bolinho de fubá!

MÃE - Vovòzinha! Então o lôbo não comeu a senhora!

TINOCO - Dona Quinquinhas, conta tudo, o que aconteceu?

VOVÓ - Queria tanto comer bôlo de fubá... Vamos, meus filhos, vamos todos que o senhor vendedor está nos esperando.

TINOCO E MÃE - Senhor vendedor?

(NESTE MOMENTO O CAÇADOR VOLTA A SI, SENTINDO GRANDE DOR NA CABEÇA.)

CAÇADOR - Como cansa ser herói!... Onde está o bichão? Fugiu? (SAI DE CASA E ENCONTRA OS OUTROS) Onde está o bichão?...

MÃE - Senhor caçador! Minha filhinha foi comida pelo lôbo mau...

CAÇADOR - Foi? Meus pêsames! Como? Não é possível!

VOVÓ - Quer um pouquinho de bôlo de fubá? Minha filha faz bôlo de fubá como ninguém...

CAÇADOR - Hei de encontrar aquêle patife... Não fique mais ninguém nesta casa... Vamos procurar o celerado... Deve estar por perto... (DISTRIBUI REVÓLVERES PARA TINOCO, VOVÓ, E MÃE) Se comeu a menina do Chapèuzinho Vermelho, já está fazendo a digestão... Vamos! (SAEM EM FILA INDIANA, O CAÇADOR, A MÃE, A VOVÒZINHA QUE NÃO ESTÁ ENTENDENDO NADA, E TINOCO. DÃO UMA VOLTA E SAEM PELO PROSCÊNIO. A CENA FICA VAZIA. AS ÁRVORES SE AGRUPAM NO MEIO DO PALCO.)

4.ª ÁRVORE - É incrível!

3.ª ÁRVORE - Incrível

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 33

1.ª e 2.ª ÁRVORES - É incrível!

4.ª ÁRVORE - Impossível que êste caçador não tenha pegado o lôbo!

3.ª ÁRVORE - E a menina?

2.ª ÁRVORE - Será que êle já engoliu a menina?

4.ª ÁRVORE - É incrível!

6.ª ÁRVORE - Incrivel!

5.ª ÁRVORE - Incrível, mas é verdade...

(OUVE-SE A VOZ DA MENINA.)

CHAPÉU - Socorro! Socorro! Estou prêsa...

(AS ÁRVORES CORREM PARA TODOS OS LADOS COMO QUE A VISANDO QUE A MENINA NÃO MORREU, ENQUANTO FALAM.)

1.ª ÁRVORE - A menina...

2.ª ÁRVORE - A menina...

3.ª ÁRVORE - A menina...

4.ª ÁRVORE - A menina não morreu...

5.ª ÁRVORE - A menina...

6.ª ÁRVORE - A menina...

TÔDAS - (ENTRA O LÔBO E AS ÁRVORES SE AGRUPAM NOVAMENTE NO MEIO DO PALCO, FICANDO ESTÁTICAS.)

LÔBO - (PROCURANDO ONDE SE ESCONDER) Estou frito! (ESCONDE-SE ATRÁS DAS ÁRVORES QUE SE ENTREOLHAM E SUSSURRAM UM PLANO; DEPOIS TRÊS DE CADA LADO VÃO SE AFASTANDO ATÉ DEIXAREM O LÔBO SÒZINHO NO MEIO DA CENA AGACHADO E COM O ROSTO NAS MÃOS. CHEGAM O CAÇADOR E OS OUTROS. AS ÁRVORES MURMURAM "Ali, ali" MOSTRANDO O LÔBO QUE SE JULGA COBERTO POR ELAS. O CAÇADOR FAZ "Psiuuu" E VAI SE APROXIMANDO DEVAGAR. QUANDO ESTÁ BEM PERTO, A VOVÒZINHA MUITO ESPANTADA DIZ)

VOVÓ - Está com frio, meu filho? (E BATE NAS COSTAS DO = LÔBO.)

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.39

(ESTE DÁ UM SALTO E COMEÇA UMA ESPÉCIE DE DANÇA ENTRE ÊLES, INCLUSIVE AS ÁRVORES, COMO SE O LÔBO PROCURASSE FUGIR E OS OUTROS NÃO DEIXASSEM, DOIS PASSOS PARA UM LADO E DOIS PARA OUTRO. VOVÒZINHA PENSA QUE ÊLES QUEREM DANÇAR E COMEÇA A MARCAR UMA QUADRILHA, AO = SOM DE UM ACORDEON QUE SE OUVE NESTE MOMENTO. TODOS DANÇAM ANIMADAMENTE.)

VOVÓ - Dois prá lá... Dois prá cá... En avant... en arrière... changer de dames... changer de place...

(AO SOM DE UMA PANCADA DE TAMBOR A MÚSICA CESSA BRUSCAMENTE E TODOS PARAM, VOLTANDO À POSIÇÃO DE ATAQUE, SALVO A VOVÓ QUE CONTINUA A DANÇAR ANIMADAMENTE E SE PÕE NA FRENTE DO CAÇADOR.)

CAÇADOR - Tira a velha da frente que lá vai bala! (TINOCO AFASTA VOVÓ) Ah seu malandro... (VAI AVANÇANDO DEVAGAR, DÁ A ESPINGARDA PARA TINOCO E PULA PARA O LÔBO; LIGEIRA LUTA. O CAÇADOR PÕE UMA COLEIRA NO LÔBO QUE ESTÁ NO = CHÃO E COM O PÉ EM CIMA DÊLE EM SINAL DE VITÓRIA, DIZ) Está completamente dominado, o bruto...

CHAPÉU - (DE DENTRO) Socorro! Socorro!

TODOS - (MENOS VOVÓ) Chapèuzinho Vermelho!

CHAPÉU - Socorro! (TODOS FICAM PASMADOS, ENQUANTO A MÃE ENTRA NA CASA E ABRE A PORTA) Estou prêsa...

MÃE - Minha filha!

CHAPÉU - (SAINDO) Mamãe! (ABRAÇAM-SE.)

MÃE - Minha filhinha! Deixa eu ver se você está inteirinha. (CONTA ALTO OS DEDOS DAS MÃOS) Está sim! Que susto, = minha filha! Venha ver... (SAEM AS DUAS. CHAPÈUZINHO SE ASSUSTA COM O LÔBO.)

CHAPÉU - O lôbo mau!

CAÇADOR - Não tem mais perigo algum! (PUXA O LÔBO PELA COLEIRA) Vamos seu malandro que você só serve para ser visto a

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, f 35

trás das grades. (SAI SOLENEMENTE PUXANDO O LÔBO, ACOMPANHADO PELA VOVÒZINHA E POR CHAPÈUZINHO. QUANDO CHEGAM NO PROSCÊNIO O PANO SE FECHA.)

NA CENA - TIRA-SE O CENÁRIO E AS ÁRVORES VOLTAM ÀS SUAS PRIMITIVAS POSIÇÕES DO 2.º ATO. A MÃE SENTA-SE NUM BANQUINHO PERTO DO TRONCO FAZENDO TRICÔ. TINOCO BRINCA PELA FLORESTA.

ENQUANTO SE FAZ ESSA MUDANÇA, NO PROSCÊNIO, A AÇÃO = CONTINUA: O CAÇADOR PUXA O LÔBO DIZENDO:

CAÇADOR - Vamos, para o Jardim Zoológico!

(APARECEM NO PROSCÊNIO A VOVÒZINHA E CHAPÈUZINHO.)

VOVÓ - Espera... espera, seu vendedor da festa... Espera o cafèzinho...

LÔBO - Adeus, dona Quinquinhas... Se a sra. precisar de um lôbo vira-lata para cuidar da sua horta, é só me chamar no Jardim Zoológico.

CAÇADOR - Nada de conversa, seu lôbo mau... Vamos! (SAEM.)

(VOVÓ E CHAPÈUZINHO CONTINUAM DANDO ADEUS ATÉ QUE O PANO SE ABRE E AS ÁRVORES CANTAM:)

ÁRVORES - Vamos passear no bosque, enquanto seu lôbo não vem...
Vamos passear no bosque, enquanto seu lôbo não vem...

(VOVÓ SENTA-SE NO TRONCO PERTO DA MÃE; CHAPÈUZINHO ATENDE AO CONVITE DE TINOCO E OS DOIS DANÇAM CORROPIO. O PANO SE FECHA E A COELHA PASSA PELO PROSCÊNIO EM DISPARADA.)

SONOPLASTIA - O Chapèuzinho canta sempre acompanhada de marimba. Sempre que o caçador diz Pirlimplimplim, toca-se 3 vêzes o triângulo e quando diz Porlomplomplom, 3 vêzes o tambor. O caçador marcha sempre num = ritmo de tambor.

oooOooo

JFM/ Ctba, 15 de março de 1 968.
SECÇÃO DE MIMEO DATILOGRAFIA.

S. B. A. T.
SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
SUCURSAL DO PARANÁ
AUTORIZANDO A REPRESENTAÇÃO DÊSTE PROGRAMA
Curitiba, 28 de 3 de 1968
Pela S. B. A. T.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 36

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

Sr. Chefe da Seção de Censura.

O Sr. Júlio Luiz Quirino, diretor do Grupo Montagem de Espetáculos Infantís de Belo Horizonte-MG, enviou / para exame dêste SCDP, a peça teatral " O CHAPEUZINHO VERMELHO" de Maria Clara Machado.

A referida obra já foi examinada e liberada por êste Órgão, várias vêzes, sem QUALQUER RESTRIÇÃO ETÁRIA- LIVRE, conforme cópias de Certificados e pareceres dos censores JACIRA e C. MONTEBELLO, constantes em nossos arquivos.

Assim sendo, à vista do exposto e após ter sido feita a comparação dos "scripts", concluimos que os dêste pedido são idêntidos aos já examinados e liberados, sugerimos que seja mantido o mesmo critério classificador, emitindo-se os certificados requeridos. -LIVRE. s.m.j.

À consideração superior.

Em, 14 /janeiro/1969

JOSÉ SAMPAIO BRAGA
TCTC-SC/SCDP

Encaminhe-se ao Sr. Chefe do SCDP, para decisão final.

Em, 14/janeiro/69

OSORIO [illegible] TERREIRA
Resp. Seção Censura

Em 17/1/69
De acordo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 3

CENSURA FEDERAL

927/69

/- ::: * O CHAPÈUZINHO VERMELHO * ::: -/

MARIA CLARA MACHADO

17 JANEIRO 70

17 JANEIRO 69

LIVRE

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

AP/

M.J.-D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 29, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada * O CHAPEUZINHO VERMELHO *

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 38

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de GRUPO MONTAGEM DE ESPETÁCULOS INFANTÍS(B.HTE-MG)

Tendo sido censurada em 14 de JANEIRO de 19 69 e recebido a seguinte classificação: L I V R E :::: NENHUMA RESTRIÇÃO ETÁRIA:: CONDICIONADA ÁO EXAME DO ENSAIO GERAL ::::::::::::::::::::

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO S.C.D.P.

Brasília, 17 de JANEIRO de 19 69

JOSÉ SAMPAIO BRAG

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

DPF. SAv. 7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 39

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

37

MEM.° N.° 38/69
Data 20-1-69.

Do: CHEFE DO SCDP
Para: CHEFE DA TCTC/SDR/MG
Assunto: PEÇA TEATRAL (ENCAMINHA)

SENHOR CHEFE:

EM ANEXO, ENCAMINHO A V.Sa. A PEÇA TEATRAL " O CHAPEUZINHO VERMELHO " DE MARIA / CLARA MACHADO, QUE DEVERÁ SER ENTREGUE AO INTERESSADO - SR. JÚLIO LUIZ QUIRINO, SÓMENTE APÓS EXAME DO ENSAIO GERAL, REMESSA DE MINUCIOSO/ RELATÓRIO E DECISÃO DSTA CHEFEA, À VISTA DO / MESMO, COMUNICADO VIA RÁDIO.

ATENCIOSAMENTE,

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA.
CHEFE DO SCDP.

DPF-SAv-7059.DA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 40

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA

DEP. FEDERAL SEG. PÚBLICA
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
SETOR CENTRO DE MENSAGENS
Recebido 8/2/69 Hr. 1000

CARIMBO DA ESTAÇÃO E DATA

DE: BELO HORIZONTE (MG) NR. 229 Pls. 35 Dt. 07.02 Hr. 1900

RECEBIDO DE: BDPF-BH Às 072000 Por MR-GM

Endereço

CELº ALOUSIO CHEFE
S.C.D.P. - D.P.F. - BRASILIA - D.F.

Texto e Assinatura

Nº 085 DE - 07 . 02 - 1969 - PT SPS-TCDP/SDR-MG PT

COMUNICO V.Sª. VG QUE CUMPRINDO DETERMINAÇÕES CONTIDAS MENSAGEM Nº 38 - 69 DE - 20 - 01 - 1969VG FOI EXAMINADO O ENSAIO GERAL PEÇA TEATRAL " O CHAPEUZINHO VERMELHO " DE MARIA CLARA MACHADO VG SENDO CUMPRIDA RIGOROSAMENTE O SCRIPT PT SEGUE RELATÓRIO A RESPEITO PT

SDS

ALVARO ANTUNES
SDR-DPF-MG - SUBSTº

Ao Ch Sec. Censura
Autorizar via Rad
a entrega certificada
[illegible]

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 041

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

3ª VIA

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº 000027

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data:.....
Origem..... | Palavras..... | Horas:

3 NOV 0951 88

ENDEREÇO

SCDP/SR/RJ = RJO =

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº840/DCDP de 03 _ 11 _ 86 ___ RERA NR 306/SCDP/RJ DE 30.10.86 VG
INFO PEÇA " CHAPEUZINHO VERMELHO " CLASS LIVRE - CERT VAL 26.6.90 PT
NADA CONSTA " CRUZARAM O CRUZADO " ET " A CASA INSUSPEITOSA " PT
DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor .....

Raymundo Cavalcante de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

DPF-84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 42

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada á Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Curitiba, 21 de Março de 1.968
Nº...007/68-agc-ln.

A U T O R I Z A Ç Ã O

O abaixo assinado, na qualidade de Representante da SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT), no Estado do Paraná, pelo presente, autoriza a Censura da Peça, "O CHAPEUZINHO VERMELHO" de autoria de Maria Clara Machado.

ATENCIOSAMENTE

S. B. A. T.
SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Sucursal do Paraná

ALBERTO G. CUNHA - REPRESENTANTE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033B 43

Jacira

O Chapèùzinho Vermelho //////

Maria Clara Machado

L I V R E //////

15.abril.1968

15/04/68

16/Abr/68

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 103/68

PEÇA -/ O CHAPEUZINHO VERMELHO /-

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 23 de ABRIL de 19 69

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

Brasília, 23 de ABRIL de 19 68

MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO
Chefe do S. C. D. P.

Serv. de Censura de Diversões Públicas - D. P. F.

APCA/

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, R 44

M.J.- D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº -01- fôlha nº -07-, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -/O CHAPEUZINHO VERMELHO /-
(PEÇA INFANTIL)

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de TEATRO DE COMÉDIA DO PARANÁ

Tendo sido censurada em 14 de A B R I L de 19 68 e recebido a seguinte classificação: | L I V R E | :NENHUMA RESTRIÇÃO DE IDADE:

OBS: SÓ É VÁLIDO O PRESENTE CERTIFICADO, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 23 de A B R I L de 19 68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.00338.45

-CARLOS LÚCIO MENEZES-
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

DPF.SAv.7034-PFS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CÓPIA PARA CONTRÔLE DE SERVIÇO

CHEFE DA TCDP/DR-MG

BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS

50 27 02 69

TENDO VISTA RELATÓRIO REFERENTE ENSAIO GERAL PEÇA "CHAPÊUZINHO VERMELHO", AUTORIZO ENTREGA DOCUMENTAÇÃO PARTE INTERESSADA REFERIDA PEÇA PT SDS ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA CHEFE DO SCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 46

MINISTÉRIO DA JÚSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CÓPIA PARA CONTRÔLE DO D. C. T.

CHEFE DA TCDP/DR-MG

BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS

50 27 02 69

TENDO VISTA RELATÓRIO REFERENTE ENSAIO GERAL PEÇA "CHAPÊUZINHO VERMELHO", AUTORIZO ENTREGA DOCUMENTAÇÃO PARTE INTERESSADA REFERIDA PEÇA PT SDS ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA CHEFE DO SCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 47

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CÓPIA PARA CONTRÔLE DO D. C. T.

DPF - SEG. PÚBLICA
SERVIÇO DE CENSURA
SETOR - CENTRO - DIVERSÕES
Recebido 10 / 8 / 69 Hr. 14.5
Encaminhado - / / Hr -

SUBDELEGADO REGIONAL DPF/MG
BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS

42 10 2 69

À VISTA RÁDIO COMUNICANDO ENSAIO GERAL PEÇA " O CHAPEUZINHO VERMELHO. AUTORIA MARIA CLARA MACHADO VG AUTORIZO ENTREGA SCRIPT E CERTIFICADOS INTERESSADO MESMA PT SDS ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA CHEFE SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 48

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 49

D.F.S.P.
045804 20 AGO 68

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

Of.nº 161-TCDP/SPS/SDR/PB. Em 15 de Agôsto de 1968.

Do : Sr. Subdelegado Regional do DPF. na Paraíba.

Ao : Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas-DF.

Assunto : Remessa (faz)

Senhor Chefe,

Com o presente, remeto a V.Sa. a peça teatral " CHAPEUZINHO VERMELHO ", em três (3) atos(três vias), com quinze(15) páginas, de autoria de MARIA CLARA MACHADO, para que êsse Serviço de Censura de Diversões Públicas se pronuncie a respeito.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Senhoria os meus protestos de consideração e aprêço.

DR. ANTÔNIO EMÍLIO ROMANO
SUBDELEGADO REGIONAL DO DPF/SDR/PB.

SRA. - DA. - D. F. S. P.
RECEBIDO em 20 / 8 / 1968 AS 16 HS.
ASS. _____
CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSER)

WTB/CP.:
CH/SPS.:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.50

47
01

Of.nº 161-TCDP/SPS/SDR/PB. 15 de Agôsto de 1968.

: Sr. Subdelegado Regional do DPF. na Paraíba.

: Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas-DF.

: Remessa (faz)

Senhor Chefe,

Com o presente, remeto a V.Sa. a peça teatral " CHAPEUZINHO VERMELHO ", em três (3) atos(três vias), com quinze(15) páginas, de autoria de MARIA CLARA MACHADO, para que êsse Serviço de Censura de Diversões Públicas se pronuncie a respeito.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Senhoria os meus protestos de consideração e aprêço.

DR. ANTÔNIO EMÍLIO ROMANO
SUBDELEGADO REGIONAL DO DPF/SDR/PB.

WTB/CP.:
CH/SPS.:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.51

28

GRUPO FORMAÇÃO

CAIXA POSTAL N.o 136
João Pessoa — Paraíba

Ilmo. Sr. Subdelegado do DPF/SDR/PB.

A Secção de Polícia de Segurança
Em, 9 / 10 / 1968
SUB DELEGADO REGIONAL

JOSÉ ALTINO DE LEMOS COUTINHO, diretor do grupo teatral "Formação", vem mui respeitosamente solicitar a v. Sa. a liberação do texto da peça infantil de Maria Clara Machado "Chapèuzinho Vermelho", encenado no Estado da Guanabara nos fins de 1967, e no começo de 1968, pela autora, para ser apresentada durante a VIII Semana de Teatro da Paraíba, certame a ser realizado no mês de agôsto no Teatro Santa Roza, através da Secretaria de Educação e Cultura, numa promoção do Govêrno do Estado.

Nestes têrmos

Pede deferimento

João Pessoa, 9 de agôsto de 1968

José Altino de Lemos Coutinho.

José Altino de Lemos Coutinho

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.52

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

DECLARAÇÃO

Declaramos para todos os fins, que a Peça Teatral "CHAPEUZINHO VERMELHO", de autoria de MARIA CLARA MACHADO, não há, nesta / representação, nehum comunicado inpedindo que a mesma seja apresentada, reservando-nos o direito de cobrarmos quando de sua apresentação nesta Capital.

João Pessoa, 9 de agosto de 1.968

EUCLIDES DIAS DE SÁ
PROCURADOR
RUA DUQUE DE CAXIAS
EUCLIDES DIAS DE SÁ
= REPRESENTANTE =
João Pessoa

CARLOS NEVES DA FRANCA
TABELIÃO PÚBLICO
JADER
João Pessoa

Reconheço a firma supra de Euclides Dias de Sá. dou fé.
João Pessoa, 12 de agosto de 1968
Em testemunho da verdade
TABELIÃO PÚBLICO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.53

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

50

Sr. Chefe da Seção de Censura.

JOSE ALTINO DE LEMOS COUTINHO, diretor do Grupo Teatral " FORMAÇÃO- João Pessoa-PB", enviou para exame dêste SCDP a peça teatral " O CHAPEUZINHO VERMELHO" de Maria Clara Machado.

A referida obra já foi liberada por êste Órgão, pelo Certificado nº 183/68 de 23/4/68, válido até 23/4/68, SEM NENHUMA RESTRIÇÃO ETÀRIA- L I V R E, conforme consta em hossos arquivo e Fichário, cópias do aludido certificado e parecer da Censora Jacira de Oliveira.

Assim sendo, à vista do exposto, sugiro que seja mantido o critério e expedido os certificados requeridos.

A donsideração superior.

Em, 22 de agosto de 1 968

JOSE SAMPAIO BRAGA
TCTC-SCDP/DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00331.5

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Serv. de Censura de Diversões Públicas - D. P. F.

Certificado Nº 571/68

PEÇA - / CHAPEUZINHO VERMELHO /-

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 22 de AGOSTO de 19 69

Brasília, 22 de AGOSTO de 19 68

Chefe do S. C. D. P. ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

M.J.-D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 18, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada - / CHAPEUZINHO VERMELHO / -

Original de MARIA CLARA MACHADO.

Tradução de

Adaptação de

Produção de GRUPO TEATRAL "FORMAÇÃO-JOÃO PESSOA-PB

Tendo sido censurada em 22 de AGÔSTO de 19 68 e recebido a seguinte classificação L I V R E.

ESTE CERTIFICADO SÔMENTE É VÁLIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 22 de AGÔSTO de 19 68

- JOSÉ SAMPAIO BRAGA -
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P55

DPF.SAv.7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 56

fundação cultural do distrito federal

57 M

Of.nº 599/67-DE-FCDF Em de outubro de 1967

Do Diretor Executivo da Fundação Cultural do D. Federal

Ao Ilmo. Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Assunto Solicitando autorização -

Senhor Chefe:

A Fundação Cultural do Distrito Federal, promoverá nos dias 21, 22, 28, 29/10/67 e 4, 5, 11 e 12/11/67, a peça Teatral "CHAPEUZINHO VERMELHO".

Por êste motivo, solicitamos à V.Sa. autorização para a realização da referida promoção, a qual será apresentada no Auditório da Escola Parque às 17 horas dos dias supracitados.

Sem outro particular, renovamos ao ensêjo, protestos de estima e consideração.

1+87

CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE
- Diretor Executivo -

LIVRE

LIVRE

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 5466
Em 11 / 10 / 1967
Protocolista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em 20 de outubro de 1967

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.57

Ao censor Maria Almeida, para examinar e emitir parecer.
Em 12/10/67
Marvitzel
Ch. da Tete

História já bastante conhecida, sobre o "Chapéuzinho Vermelho". Liberada sem restrições.

Brasília - 10-12-67.

Maria Almeida

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33 P.58

D.F.S.P.
005258 | 11FEV69

53

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUBDELEGACIA REGIONAL EM MINAS GERAIS BRASILIA, D. F.

OF.Nº 089 SPS/TCDP/SDR/MG Em 10 de fevereiro de 1.969.

Do : Subdelegado Regional do D.P.F. em Minas Gerais - B.Hte.

Ao : Sr. Cel. Chefe do S.C.D.P. - Brasilia D.F.

Assunto : Relatório (remete)

Senhor Cel. Chefe

Anexo a êste encaminho a V.Sª., relatório sôbre a peça "O CHAPEUZINHO VERMELHO" de autoria de Maria Clara Machado, em cartaz no Teatro Marilia, nesta Capital.

Ao ensejo, renovo a V.Sª., protestos de elevada estima e consideração.

Alvaro Antunes

P- Dr. Antonio Emilio Romano
Subdelegado Regional do D.P.F.
em Minas Gerais - B.Hte.

SRA. - DA. - D. F. S. P.
RECEBI Em / 11 / 02 1969 AS 13 HS.
ASS. [signature]
CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSRP)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 59

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUBDELEGACIA REGIONAL EM MINAS GERAIS
TURMA DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

54
81

R E L A T Ó R I O

Senhor Chefe

Em atenção ao memoranda nº 38/69 / de 20/01/69, comparecí ao Teatro Marília, situado à Avenida Alfredo Balena, nesta Capital, a fim de assistir à apresentação prévia da Peça Teatral intitulada "O CHAPEUZINHO VERMELHO", de autoria de Maria Clara Machado,

O ensaio geral, ou prévia, devidamente requerido a esta SDR, foi marcado para as 20,00 horas do dia 06 do corrente, vespéra da apresentação da peça ao público, com a presença dd todo o elenco, foi encenada sómente para esta TCDP.

Foram observadas todas as demais / exigências regulamentares, e o texto rigorasamente sequido pelos atores, razão pela qual fiz a entrega ao interessado JULIO LUIZ QUIRINO, dos certificados expedidos pelo SCDP, conforme determina o memorando acima especificado.

Na oportunidade, renovo a V.Sª., meus protestos de estima e consideração.

Belo Horizonte, 07 de fevereiro de 1.969.

Leopoldo Portela
Chefe da TCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P. 60

DFSP - DR/BA
SERV. DE ADMINISTRAÇÃO
15 MAI 1969
PROTOCOLO Nº 1124/69

55
21

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DA BAHIA

Ofício N.º 80-TCDP./PS. Salvador - Em, 16/05/69.

Do: Cel. Delegado Regional do DPF./BA./SE.

Ao: Exmº. Sr. Gen. Diretor-Geral do DPF.

Assunto: COMUNICAÇÃO - FAZ.

D.F.S.P.
017315 21 MAI 69

Exmº. Sr. Gen. Diretor-Geral:

Remeto a V. Exª. o presente ofício, a fim de cientificar ao Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas desse Departamento que, a Turma de Censura de Diversões Públicas desta Delegacia, cumprindo determinação contida no verso do Certificado nº. 1168/69 - "CENSURA FEDERAL", do referido Chefe, compareceu ás 21,00 horas do dia 15 deste e assistiu o ensáio da peça intitulada o "CHAPEUZINHO VERMELHO", livre, autoria de Maria Clara Machado, encenada no palco do Teatro Castro Alves, nesta cidade, não apresentando a mesma fora do texto, nenhum gesto ou palavra dos personagens.

Atenciosas Saudações,

LUIZ ARTHUR DE CARVALHO - CEL.
Delegado Regional.

117

SRA. - DA. - D. F. S. P.
RECEBI - 21/5/1969 ÀS 12 HS
ASS. [illegible]
(SERVIÇO DE RECEBIMENTO)

Em 21 Mai
(Autorizar entrega de certificado
[illegible]

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P,62

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre, 29 de Agôsto de 1969

57

DO: Censor Otto Dias Machado Filho
AO: Senhor Chefe da TCDP/DPF/RS
ASSUNTO: Ensaio geral (Relatório apresenta)

Cumprindo determinação de V.Sa., conforme memorandos de números 457 e 465, datados respectivamente de 030769 e 090769, do Senhor Chefe do SCDP, assisti os ensaios gerais das peças infantis "CHAPÉUZI / NHO VERMELHO", original de Anibal Damasceno Ferreira e "JOÃO E MA / RIA", de autoria de Antônio Sena.

A primeira peça supra mencionada, constante de 1 ato, foi classificada como livre, recebendo o certificado de número 1348/69, de 03 de Julho de 1969.

A segunda, igualmente de 1 ato, também considerado livre, recebeu o certificado de número 1442/69 de 09 de Julho de 1969.

A PEÇA - "CHAPÉUZINHO VERMELHO" será apresentada no Teatro Lecoldina, pelo elenco do Teatro Infantil de Marionetes, que movimenta os bonecos de mais ou menos cinqüenta centímetros de tamanho, dentro de um palco com as dimensões de 1 metro por 1 metro e cinqüenta de boca, por meio de fios de naylon.

CENÁRIOS - em números de três:

a) - interior de uma casa humilde;
b) - uma floresta;
c) - uma choupana.

PERSONAGENS - apresentam-se fiéis ao texto: uma menina, sua mãe, o lobo, o caçador e avózinha.

DIÁLOGOS - correspondem ao texto original censurado e são gravados com vozes dos seguintes atores: Vania Brown, Aparecida Dutra, José Gonçalves e Gilberto Ferreira.

São responsáveis pelos movimentos dos bonecos os manipuladores: Antônio Carlos Sena, Reneide de Sena, Paulo de Sena e Stela de Sena.

DURAÇÃO - aproximadamente 20 minutos.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CÓPIA PARA CONTRÔLE DO D.C.T.

56
al

DELEGADO REGIONAL DO DPF/BA/SE
MINISTÉRIO DA FAZENDA, 4º - SALVADOR-BA

212 22 05 69

À VISTA RELATÓRIO ENSAIO GERAL PEÇA "CHAPÉUZINHO V R-MELHO" VG TCDP ESSA DR ESTAH AUTORIZADA ENTREGAR CERTIFICADO AO INTERESSADO PT SDS ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA CHEFE DO SCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P61

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.63

DFSP — SEÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO 10 ABR 1969 PROTOCOLO Nº 760/69

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL DA BAHIA

58

Ofício N.º 46-TCDP./PS. Salvador - Em , 10/04/69.

Do: Delegado Regional do DPF./BA./SE.

Ao: Exmº. Sr. Gen. Diretor Geral do DPF.

Assunto: Remessa - faz.

D.F.S.P. 012662 14 ABR 69

ANEXOS : a) (2) Dois requerimentos nºs. 88 e 89/69-TCDP.
b) (6) Seis Scripts visados pela SBATE.

Exmº. Sr. Gen. Diretor Geral:

Com os anexos acima mencionados, remeto a V. Excia., os textos das peças intituladas: "O CHAPÈUZINHO VERMELHO, autoria de Maria Clara Machado" e "NOSSO FILHO VAI SER MÃE de Walmir Ayala", a fim dos mesmos serem encaminhados ao Serviço de Censura de Diversões Públicas deste Departamento, para os devidos fins.

Atenciosas Saudações,

LUIZ ARTHUR DE CARVALHO - CEL.
Delegado Regional.

SRA. - DA. - D. F. S. P.
RECEBI — 14/4/1969 AS 14 HS.
ASS.
(SEÇÃO DE RECEBIMENTO (SERE))

Ilmo Sr Delegado Regional da Bahia - Sergipe do Departamento de Policia Federal

T. C. D. P.
DFSP — DR — BA
Protocolo n.º 88
DATA 9 / 04 / 1969
ASSINATURA

59

Manoel Lopes Pontes, brasileiro, casado, maior, Produtor e Diretor Teatral, Certificado de Isenção do Serviço Militar nº 217627, residente a rua Teixeira Leal nº 14, apartamento 401, Graça, vem pelo presente, solicitar a V.S. o encaminhamento do texto da peça infantil "O Chapèuzinho Vermelho" de Maria Clara Machado, a fim de ser devidamente censurada.

Nêstes Têrmos
Pede Deferimento
Salvador, 9 de abril de 1969
Manoel Lopes Pontes

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
NILO GUIMARÃES
REPRESENTANTE GERAL
(ESTADO DA BAHIA)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P.64

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 65

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

60
01

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

LAUDO CENSÓRIO

Título: "CHAPÊUZINHO VERMÊLHO"

Nome do Autor: MARIA CLARA MACHADO

Nome do Tradutor:

Gênero: PEÇA INFANTIL

Entrecho: PERSONAGENS: CHAPÊUZINHO VERMELHO, CHAPELÃO VERMELHO (MÃE), A VOVÔZINHA, O CAÇADOR, LÔBO MAU E TINOCO, O ANJO DA VOVÔZINHA.

O CAÇADOR DA FLORESTA AVISA CHAPELÃO QUE O LÔBO MAU FUGIU DO ZOOLÓGICO E ESTA, INCONTINENTE DESMAIA, POIS CHAPÊUZINHO ACABAVA DE SAIR PARA A CASA DA VOVÓ QUE ESTAVA DOENTE E MORAVA NO OUTRO EXTREMO DA FLORESTA. AMBOS SAEM À PROCURA DO FUGITIVO, ENQUANTO QUE NA FLORESTA O LÔBO MAU CONSEGUIU INDUZIR CHAPÊUZINHO A TOMAR UM CAMINHO MAIS LONGO PARA A CASA DA VOVÓ, COM O INTÚITO DE ATRAZÁ-LA E DESTA MANEIRA JANTAR A VOVÓ E COMER DE SÔBRE-MESA A PEQUENA MENINA. ISTO, PORÉM, NÃO ACONTECE, POIS O CAÇADOR CHEGA À TEMPO DE SALVÁ-LAS DA GARRAS DO LÔBO MAU. E ASSIM TERMINA A HISTORINHA, TODOS DANÇANDO MUITO FELIZES, ENQUANTO LÔBO MAU SERÁ LEVADO PARA O ZOOLÓGICO.

Apreciação moral NADA HÁ QUE IMPEÇA A SUA LIBERAÇÃO PARA UM PÚBLICO INFANTIL.

Observações:

Classificação final: "LIVRE"

Brasília-DF. em 23 de ABRIL de 1969

Censor Federal - matrícula n.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 66

Senhor Chefe da Seção de Censura

Em anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Censor MARIA ELIZABETH DE ALMEIDA, que procedeu o exame da mesma.

NOME DA PEÇA: CHAPEUZINHO VERMELHO

AUTOR: Maria Helena Machado

RESTRIÇÃO SUGERIDA: Livre

OBS. Estipulado validade 5 anos a partir desta especificação.

Em 21/abril/69

Chefe da TCTC

VISTO:

Encaminhe-se o presente processo à apreciação do Senhor Chefe do SCDP, para a decisão final.

Em

Chefe da seção de Censura

DESPACHO

Expedir os certificados de Censura de acôrdo com voto do Censor

Em 25/4/69.

CHEFE DO SCDF

DPF-SAv. 02

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 67

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - S.C.D.P

CERTIFICADO DE CENSURA

Nº de Registro 1787/67

Título do PROGRAMA : Peça Teatral ("CHAPEUZINHO VERMELHO")

de Maria Clara Machado

RESPONSÁVEL : FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL

Aprovado pelo S. C. D. P.

Validade ATÉ 12 DE OUTUBRO DE 1968

LIVRE

Certificado de Censura

Brasília, 12 de outubro de 19 67

Maria Reinalda Weitzel

A. ROMERO LAGO

P/CHEFE DO S. C. D. P.

DPF-SAv-7007-PFS.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 68

M. J. — DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - S.C.D.P.

67

1787/67

Peça Teatral ("CHAPEUZINHO VERMELHO")

de Maria Clara Machado

FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL

ATÉ 12 DE OUTUBRO DE 1968

12 outubro 67

LIVRE

A. ROMERO LAGO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 69

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL
TEATRO

Serv. de Censura de Diversões Públicas - D. P. F.

Certificado Nº 1168/69

PEÇA -/::: CHAPEUZINHO VERMELHO :::/-

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 28 de ABRIL de 1974

Brasília, 28 de ABRIL de 1969

Chefe do S. C. D. P. ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

M.J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 37, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada – CHAPEUZINHO VERMELHO –

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de MANOEL LOPES PONTES – SALVADOR – BA

Tendo sido censurada em 25 de ABRIL de 1969 e recebido a seguinte classificação: L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO e AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME § 2º ART. 1º LEI 5536/68.

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÒMENTE SERÁ VÁLIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPTS DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 28 de ABRIL de 1969

JOSÉ SAMPAIO BRAGA
Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR[illegible]EA.PTE. 0033,P 70

DPF.SAv.7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.71

/69-SCDP

28-abril-1969

Chefe do SCDP
Sr. Delegado Regional DPF/BA-SE
Providências (solicita)

Sr. Delegado,

Solicito vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pelo Chefe da TCDP dessa DR, as seguintes determinações de caráter técnico dêste Serviço:

1. Assistir ensaio geral da peça "CHAPEUZINHO VERMELHO", autoria de Maria Clara Machado;

2. Enviar a êste SCDP relatório minucioso a respeito do espetáculo e,

3. Entregar a documentação (script e certificado) anexa ao interessado - Manoel Lopes Pontes sòmente após autorização desta Chefia via rádio.

Atenciosamente,

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP

Recebi
25-4-69.

ap/

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 72

100 anos

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GENERAL FLORES DA CUNHA
1869 — 1969

Instituto de Educação
GEN. FLÔRES DA CUNHA
Pôrto Alegre

65

Ofício nº 698

Pôrto Alegre, 18 de novembro de 1969

25.11.69

Senhor Chefe do Serviço de Censura de Diversões

Encaminhamos a V.Sª. com a finalidade dos necessários registros junto a êsse Departamento, peças infantis, que integram o repertório do Teatro Infantil Permanente do Instituto de Educação "General Flôres da Cunha", para o próximo ano.

Na certeza do atendimento de nossa solicitação, subscrevemo-nos

Maria Luiza Roth
Diretora

2.7

ILUSTRÍSSIMO SENHOR
CORONEL ALOISIO MUBLETHALER
M.D. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
BRASÍLIA

mfs./lml.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 73

100 anos

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GENERAL FLÔRES DA CUNHA
1869 — 1969

6 fl

RELAÇÃO DAS PEÇAS INFANTÍS QUE INTEGRAM O REPERTÓRIO DO

T I P I E .

1) A Volta do Camaleão Alface

2) O Cavalinho Azul

3) O Chapèuzinho Vermelho

4) Camaleão na Lua

5) Simbita e o Dragão

6) Maroquinhas Fru-Fru

7) A Boneca Vaidosa

8) Pluft, o Fantasminha

9) O Rapto das cebolinhas

10) Auto de Natal

11) A Boneca Maricota

12) O Burro Professor

****

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 74

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

67

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: "O Chapeuzinho Vermelho"

b) Título original: O mesmo

c) Autor: Maria Clara Machado

d) Tradutor:

e) Diretor: Maria Luiza Roth

f) Produtor: Instituto de Educação General Flores da Cunha

g) Companhia: Instituto de Educação General Flores da Cunha

h) Classificação da Censura: Pela liberação da peça, sem impropriedade alguma à menoridade e sem cortes ou interdições parciais. (CENSURA LIVRE).

II) Análise

a) Gênero: Peça infantil.

b) Argumento: Chapeuzinho Vermelho é uma peça da estória que lhe empresta o título, conhecida por demais de todos. Já era contada pelos nossos bisavós aos nossos avós. Dispensa, naturalmente, uma alusão ao contexto de sua estória.

c) 1 - Mensagem: Várias são as mensagens insejadas na peça, todas de cunho positivo à boa formação moral do menor e até mesmo para muitos que não o são.

2 - Impressão final: Agradável ao adulto, nunca desnecessário. Ao menor, útil pela idéia central, tão importante à mente infantil.

d) Diálogos: Todos mantidos numa linha acessível a qualquer, elementar dentro de uma linguagem especialmente imposta à compreensão daqueles a assistem, naturalmente, crianças.

e) Cenas: Bem fantasiosas, como assim pegue a Temática ou a estória.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.75

f) Personagens: Já bastantes conhecidos por todos. O chapeuzinho vermelho, sua mãe, a vovó, o lôbo mau e o caçador, sem falar nos personagens "inanimados", ou seja, as árvores e alguns animais que falam.

g) Valor educativo: Muito boa, pelo conteúdo moral, ético, educativo, bem pedagógico, aliás, como sempre o foi desde há muito.

III) Conclusão Dispensa maiores comentários pela passividade quanto aquilo que representa esta tão conhecida estória. Ressalte-se aqui a boa adaptação pelo autor de alguns conteúdos atuais no que tange a costumes e alguns diálogos mais "moderninhos", mais adaptáveis à capacidade de compreensão e comunicação entre a criançada, hoje muito precoce.

Brasília, 30 de novembro de 1969

Técnico de Censura - Cart. nº 064

Cesar Aded Paz

Sr.Chefe da Seção de Censura

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Técnico de Censura Credenciado CESAR ADED PAZ, que a examinou

TÍTULO :- CHAPÉUZINHO VERMELHO
AUTOR :- MARIA CLARA MACHADO
REST. :- LIVRE

EM, 05-12-69

TCTC-SC-SCDP

À TCTC
LIBERTE-SE
5.12.69

À consideração do Senhor Chefe do SCDP
Em 5/12/69

DPF-SAv 192

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 2102/69

Comissão de Diversões Públicas
D. P. F.

PEÇA -:::/ O CHAPÉUZINHO VERMELHO /:::-

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 08 de DEZEMBRO de 1974

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 08 de DEZEMBRO de 1969

LIVRE

Chefe do S. C. D. P. CONSTANCIO MONTEBELLO/SUBSTITUTO

M.J. - D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 66, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -:::/ CHAPÉUZINHO VERMELHO /:::-

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de INSTITUTO DE EDUCAÇÃO GEN.FLORES DA CUNHA-P.ALEGRE-RS.

Tendo sido censurada em 30 de NOVEMBRO de 19 69 e recebido a seguinte classificação: L I V R E.-

-CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL E A AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME § 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.-

OBS.ESTE CERTIFICADO SOMENTE E VALIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.

Brasília, 08 de DEZEMBRO de 19 69

RUBENS GARIC[illegible] PINTO
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.77

DPF.SAv.7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 78

69

Mem°.N° 342-69-TCTC
: Chefe do SCDP

08 de dezembro de 1969

: Sr. Delegado Regional do DPF/RS.

: Providências (solicita)

Senhor Delegado,

Solicito vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDP dessa DR, as seguintes determinações de caráter / técnico dêste Serviço:

1. assistir ensaios gerais das peças teatrais " MARROQUINHAS FRU-FRU" " SIMHITA E O DRAGÃO ", " FIM DE PARTIDA ", " O CHAPÉUZINHO VERMELHO" " A BONECA MARICOTA " e " O BURRO PROFESSOR ";
2. enviar a este SCDP minuciosos relatórios a respeito dos espetáculos e,
3. entregar certificados e scripts anexo aos interessados com nomes e endereços nos versos dos certificados, sòmente após autorização desta Chefia, via rádio, à vista do constante do ítem dois.

Atenciosamente,

Recebi MP 9-12-69

CONSTANCIO MONTEBELLO
Chefe do SCDP/SUBST°.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 79

Do Sr Presidente do
TEATRO DE AMADORES UNIDOS
NATAL / RN

Ao Ilmo Sr
CHEFE DO SCDP
EDIFICIO DO BNDE
4º Andar / BRASILIA / DF

JESIEL MACIEL DE FIGUEIREDO, presidente do TEATRO DE AMDORES UNIDOS, Natal, RN, vem muito respeitosamente, solicitar a LIBERAÇAO da Censura Federal, para as PEÇAS INFANTIS - " CASACO ENCANTADO ", de Lucia Benedetti, CHAPEUZINHO VERMELHO, de Maria Clara Machado, A REVOLTA DOS BRINQUEDOS, de Pernambuco de Oliveira, JOAOZINHO ~~MAIS~~ MARIA, de Daniel Rocha e a " FORMIGUINHA QUE FOI A LUA", de Zuleika melo.

TODAS ESTAS PEÇAS estão contidas, no livro editado pelo SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO, selecionado por Lucia Benedetti, e do qual seguem TRES EXEMPLARES, acompanhadas de correspondente Certificado da SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS.

Salientamos que estamos enviando todas estas peças infantis e mais algumas, devido a necessidade e difculdades de manter um Teatro Infantil Permanente, todos os Domingos, no Teatro Alberto Maranhão desta cidade, e apelamos para a compreensão de V. S., para que neste particular sejamos atendidos com urgência, levando-se em conta a atividade educativa que estamos empreendendo.

Certos de sua compreensão,
Nestes termos,
P. deferimento.

JESIEL MACIEL DE FIGUEIREDO
RESIDENTE A RUA PRINCESA ISABEL / 743, e atuando no TEATRO ALBERTO MARANHÃO, RIBEIRA em Natal /RN
Natal, 17 de fevereiro de 1971

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R 80

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores de Música.
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Direitos de Representação **Autorização Nº 209560**

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu § único, e 27, do decreto n.º 5492, de 16-7-1920, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-932, a representação da peça teatral: "CASACO ENCANTADO", CHAPEUZINHO VERMELHO", A REVOLTA DOS BRINQUEDOS", "JOÃOZINHO E MAIS MARIA", "A FORMIGA QUE FOI A LUA"

Original de Lucia Benedetti, Maria C. Machado, Pernambuco de Oliveira, Daniel da Silva Rocha, e Zuleika Mello, repectivamente.

Música de

Tradução de

Na T[illegible] Cidade [illegible]

nos dias de DOMINGO, dos Meses correspondente ao ano letivo de 1971

sob a condições do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de 10 % da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr$ (1/2 salário) por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilisando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competente — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada nas primeiras vias dos recibo oficiais da SBAT.

J. M. Gibson
(pela SBAT)

Isenta de sêlo — Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

77

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: " Teatro Infantil "

b) Título original: CHAPÉUZINHO VERMELHO

c) Autor: ~~Lúcia Benedeti~~ MARIA CLARA MACHADO

d) Tradutor:

e) Diretor:

f) Produtor:

g) Companhia: Tetro de Amadores Unidos , Natal RN

h) Classificação da Censura: Censura Livre

II) Análise

a) Gênero: Peças Infantis

b) Argumento: Lúcia Benedeti reuniu num livro diversas peças tôdas com temas infantis abordando temas próprios ao Público que se destina, que trazem enrêdos conhecidos adaptados pela autora ao teatro. São elas:

1) O Casaco Encantado de Lúcia Benedeti
2) ~~Chapéuzinho Vermelho de Maria~~ Clara Machado
3) A Revolta dos Brinquedos de Pernambuco de Oliveira
4) Joãozinho mais Maria de Daniel Rocha
5) A Formiguinha Que Foi à Lua de Zuleica Melo

c) 1 - Mensagem:

Dentro do entretenimento apresenta lições de moral variando dentro dos temas apresentados.

2 - Impressão final: Peças para teatro infantil interessantíssimas e sugestivas.

d) Diálogos: Apropriados aos temas.

e) Cenas: Condicionadas ao ensaio geral.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 81

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.82

f) Personagens: Característicos das estórias apresentadas.

g) Valor educativo: Visa entretenimento.

III) Conclusão Conjunto de peças de autores variados com temas apropriados ao público infantil. Opino sejam liberadas com censura livre.

Brasília, 10 de março de 1971

Técnico de Censura - Cart. nº 036
Vilma Duarte do Nascimento.

Sr. Chefe da Seção de Censura,

Anexo encaminho as peças abaixo indicadas, com o parecer do Técnico de Censura VILMA DUARTE, que as examinou.

Títulos: O CASACO ENCANTADO, Autoria de Lúcia Benedetti
→ CHAPEUZINHO VERMELHO, Autoria de Maria Clara Machado
A REVOLTA DOS BRINQUEDOS, Autoria de Pernambuco de Oliveira
JOÃOZINHO MAIS MARIA, Autoria de Daniel Rocha
A FORMIGUINHA QUE FOI À LUA, Autoria de Zuleika Melo

Restr.: L I V R E

Obs: Tôdas estas peças são do gênero Infantil, e foram liberadas sem restrição, nas diversas vêzes em que foram censuradas por êste SCDP.

Em 10 de março de 1971
ANTÔNIO DE PÁDUA CARVALHO ALVES
T.C.T.C.

Libere-se.
Em 18/3/71.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Memº. nº 156/71-SCDP Brasília, 24/03/1971

DO : Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

PARA : Sr. Chefe da TCDP- DR/R G DO NORTE

ASST. : Providências (solicita).

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo indicada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por êste SCDP esteja de acôrdo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

Peça : Várias peças infantis

Autor : diversos

Inter.: Jesiel Maciel de Figueiredo

Endço.: Av. Princesa Isabel, 743

Atenciosamente,

GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE
Chefe do SCDP

AP/ap.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P83

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.84

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

75

Certificado Nº 3527/71

PEÇA "CHAPÊUZINHO VERMELHO "

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 22 de MARÇO de 19 76

Brasília, 22 de MARÇO de 19 71

Chefe do S. C. D. P.

GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 85

M.J.-D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 11, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada "CHAPÈUZINHO VERMELHO "

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de TEATRO AMADORES UNIDOS - NATAL (RN)

Tendo sido censurada em 10 de MARÇO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: L I V R E .CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL.

O PRESENTE CERTIFICADO SÒMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 22 de MARÇO de 19 71

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
Chefe da Turma de Censores
-Chefe da seção de censura-
de Teatro e Congêneres

DPF-SAv.150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.86

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

DEPARTAMENTO REGIONAL DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte, 06 de maio de 1971.

D.F.S.P.
017673 19 MAI 71

Of. nº 1079/71

Prezados Senhores

Comunicamos a V. Sas. que o Serviço de Teatro e Cinema desta Entidade pretende encenar oportunamente com o seu grupo de amadores, a peça "O Chapèuzinho Vermelho" de Maria Clara Machado.

Assim sendo, solicitamos a V. Sas., em obediência a determinações legais, seja feito a censura dessa peça, de forma a podermos estreiá-la.

Contando com sua habitual atenção, aproveitamos a oportunidade para reiterar-lhes nossas

Cordiais Saudações,

Gilberto Luiz Sant'ana
Chefe da Divisão de Promoção Social

Ao
Serviço de Censura do Departamento de Polícia Federal
Setor Bancário Sul
Edifício do BNDE
Brasília - DF

DPF — DA — SRA
Recebido 19/5/71

p/mcvc.

50x5

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 87

77

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Belo Horizonte, 6 de maio de 1 971

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões
Públicas do Departamento de Polícia Federal
B R A S Í L I A -DF

Prezado senhor.-

Passamos às mãos de V.Sa. três (3) cópias datilografadas da peça " C H A P E U Z I N H O V E R M E L H O " de autoria de MARIA CLARA MACHADO, que é sócia da S B A T, a fim de ser censurada conforme determina o regulamento dêsse conceituado Serviço.

Essa peça deverá ser levada brevemente nesta capital, pelo Serviço de Teatro do SESI.

Sendo só para o momento, subscrevemo-nos cordialmente.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
SUCURSAL DE MINAS GERAIS
GROVER FERREIRA — DIRETOR

m.h.-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 88

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

78

TÍTULO O chapêusinho vermelho - Autor: Mª. Clara Machado.

PARECER

Gênero: Infantil.

Classificação: LIVRE.

Argumento: Estória adaptada por Mª Clara Machado, do conhecido conto infantil. Liberada anteriormente de acôrdo com o que consta no processo nº293, nada lhe foi acrescido no que agora me foi dado ver. Por êste motivo, sugiro a permanência da mesma classificação etária, ou seja LIVRE.

Brasília, 21 de maio de 1971.

HELLÉ PRUDENTE CARVALHÊDO
TC

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 89

Sr. Chefe:

TRATA-SE DE PEÇA
INFANTIL. (LIVRE)

D.F. 27.5.71

DE ACÔRDO

WILSON DE QUEIRÓZ GARCIA
Chefe da Seção de Censura

Leve-se

27.05.71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 90

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 3812/71

PEÇA CHAPEUZINHO VERMELHO

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 27 de MAIO de 19 76

Brasília, 27 de MAIO de 19 71

Chefe do S. C. D. P.

GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

M.J.-D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 20, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada CHAPÊUZINHO VERMELHO

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de SESI-DEPARTAMENTO REGIONAL DE M.GERAIS - BELO HORIZONTE-MG

Tendo sido censurada em 25 de MAIO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: L I V R E ::: CONDICIONADA A EXAME DO ENSAIO GERAL.

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 27 de MAIO de 19 71

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA
Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 91

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 92

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM.º N.º 391
Data 31.5.71

Do Chefe da Seção de Censura do SCDP
Para Sr. Chefe da TCDP-DR-DPF/MG
Assunto: Providências (solicita)

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por êste SCDP esteja de acôrdo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório à respeito.

Peça: CHAPEUZINHO VERMELHO
Autor: Maria Clara Machado
Inters: SESI -DEP .REG.DE MG.
ENDRÇ: SESI-BH.

Atenciosamente,

Wilson de Queiroz Garcia
Chefe da Seção de Censura.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 93

MINISTERIO DA JUSTIÇA

AO DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL

C E N S U R A F E D E R A L

T E A T R O

EXÇMº SR GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE
DD. CHEFE DO S.C.D.P.
BRASILIA D.F.

Exemº Sr.

O abaixo assinado, encarregado do teatro por parte dos responsáveis pela Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida, vem solicitar a V.Excia. a aprovação do livro presente anexo a êsse offício para fins de representação em festas da cidade ou em outros municípios fora de Aparecida. O livro é de Maria Clara Machado, consagrada escritora de teatros infantis, sendo que as peças dessa escritora já foram representadas em quási todas as capitais do Brasil. O presente livro contem as peças:

1) A Bruxinha que era boa.
2) O Rapto das Cebolinhas
3) O Chapézinho Vermelho, digo Chapéuzinho Vermelho. ←
4) Pluft , o Fantasminha
5) O Boi e o Burro no Caminho de Belém.

(4a. edição.... 1969. Agir)

O Chapéuzinho Vermelho está sendo preparado para o fim do present mês. O Boi e o Burro no Caminho de Belém está sendo cogitado pa o fim do ano.

Desde já agradecemos a colaboração e afirmamos nossos votos de sincera colaboração com o órgão de Polícia federal quanto à censura de espetáculos e teatros.

Pe. Octacílio Plentz C.Ss.R.

(Pe. Octacílio Plentz C.Ss. R.)

Aparecida, 2/X/1971.

Reconhecida como de Utilidade Pública pelo Decreto n. 4.092, de 4 de agôsto — de 1920. —

Filiada a Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores, — de Paris. —

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917
Séde: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar
End. Teleg.: SBAT - RIO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 94 01

87

Direitos de Representação Autorização Nº 193745

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral: A Bruxinha que era boa - O rapto das cebolinhas - O chapeuzinho vermelho - Pluft o Fantasminha - O Boi co Burro no caminho de Belem

Original de ..... Maria Clara Machado .....

Música de .....

Tradução de .....

No Teatro ..... Cidade .....

Emprêsa ..... Pela Cia. .....

nos dias Para ser censurado

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de ..... % ..... da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr$ ..... por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem coom pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Brasília, 06 de Outubro de 1971

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

..... (pela SBAT)

Isento de sêlo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945.

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 95

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

1 - A BRUXINHA QUE ERA BOA
2 - O RÁPTO DAS CEBOLINHAS
3 - O CHAPÊUZINHO VERMELHO
4 - FLUFT, O FANTASMINHA
5 - O BOI E O BURRO NO CAMINHO DE BELÉM.

TÍTULO

PARECER

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E.

NOTA: TEATRO INFANTIL DA CONHECIDA AUTORA MARIA CLARA MACHADO, COM TÔDAS AS PEÇAS EM EPÍGRAFE JÁ LIBERADAS POR ÊSTE SERVIÇO DE CENSURA, DE ACÔRDO COM OS PROCESSOS EM ANEXO. REALIZADA A COMPARAÇÃO, CONCLUO SEJA ADOTADO O MESMO CRITÉRIO, L I V R E.

BRASÍLIA, 21 DE OUTUBRO DE 1971

CARLOS ALBERTO MENDONÇA DE SOUSA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 96

Sr. Chefe:

O T. Censura mantém o critério anterior.

Livre.

13.10.71

[signature]

P/TCTC

Lei acordo

13.10.71

[signature]

Libere-se.

Em: 13/10/71.

[signature]

Chefe do SCDP, Subst.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.97

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 4 357/71

PEÇA - CHAPÊUZINHO VERMELHO -

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 14 de OUTUBRO de 19 76

Brasília, 14 de OUTUBRO de 19 71

Chefe do S. C. D. P.

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
-SUBSTITUTO-

M.J. - D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 37, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada

CHAPEUZINHO VERMELHO

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de BASÍLICA NACIONAL N.S. DA APARECIDA - APARECIDA - SP

Tendo sido censurada em 11 de OUTUBRO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: L I V R E ::::: CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL.

O PRESENTE CERTIFICADO SÒMENTE TERÁ VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 14 de OUTUBRO de 19 71

PAULO LEITE DE LACERDA
CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA
-SUBSTITUTO-

Chefe da Turma de Censura de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 98

DPF-SAv.150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00338 99

ILMO. SR. CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CENSURA E DIVERSÃO PÚBLICA POL. FED

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
13 OUT 1110 40412
RECEBIDO POR:

O INSTITUTO "LUIZA DE MARILAC", com sede nesta cidade de Campina Grande, remete, anéxas, três (03) cópias do ORIGINAL, "CHAPEUZINHO VERMELHO", de Maria Clara Machado, para a devida censura, a fim de apresentá-la na 1ª SEMANA DE TEATRO INFANTIL a ser realizada/ nesta cidade no periodo entre os dias 26 a 31 de outubro do corrente / ano.

Campina Grande, 30 de setembro de 1971

Maria Luiza Azevêdo
- Responsável -

Edificio do BNDE. 4º andar
BRASILIA- DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 100

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

86

TÍTULO CHAPÈUZINHO VERMELHO Teatro

PARECER Autor- Mª Clara Machado

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Peça infantil sôbre a conhecida estória do "Chapèuzinho Vermelho," narrando as aventuras da menina que, inesperadamente, se vê às voltas com o astuto lôbo mau.

Nada tenho a opor quanto a sua liberação sem restrições etárias. LIVRE.

Brasília, 21 de outubro de 1971

Mª das Graças Sampaio Pinhati
cart. 044

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 109

Sr. Chefe:

TRATA-SE DE PEÇA INFANTIL, SEM CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA.

25.10.71

P/TCTE

De acordo.

25.10.71

[illegible]

Libere-se sem restrições.

Em: 26/10/71.

[illegible]

Resp. p/ Chefia do SCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 R.102

87
M

Mem. 903 /71 - SCDP 16 Ca. 11 / / 71

DO: Chefe da TCIC do SCDP

AO: Sr. Chefe [illegible] PB

AS: Providências - Solicita -

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação no interessado, como a classificação estabelecida por êste SCDP, esteja de acôrdo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

Peça: O CHAPEUZINHO VERMELHO

Autor: MARIA CLARA MACHADO

Inst.: Inst. LUZIA DE MARILAC

Endrg.: CAMPINA GRANDE-PB.

Atenciosamente,

[illegible]

-TCIC-

(117) (G)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.103

D.P.F.
049535 -6 DEZ 71

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Rel. Nº 003/71/TCDP — Em, 1º/12/71

Do: Chefe da TCDP/SDR/PB/Posto em C.Grande

Ao: Sr. Chefe da T.C.T.C. do SCDP

Assunto: Relatório (encaminha)

DEPARTAMENTO POLÍCIA FEDERAL
1400/71
S.C.D.P
09/12/71

Sr. Chefe:

Conforme solicitação de V.S., através do Mem. nº 903/71/SCDP, de 16/11/71, compareci ao Teatro Municipal SEVERINO CABRAL, deste cidade de Campina Grande, para assistir ao ensaio geral da peça teatral "CHAPEUZINHO VERMELHO", autoria de Maria Clara Machado, apresentada pelo Instituto Luzia de Marilac,d/ cidade.

Atores por ordem de entrada:

1º) DONA CHAPELÃO = Olga Suely M.Moreira
2º) TINOÇO = Idnaldo Ataide Reis
3º) Chapeuzinho Vermelho = Elizabeth de Lourdes
4º) A Coelha = Laise Luciene C.de Lima
5º) A Vovozinha = Patricia Cinzanto Guedes
6º) O Lobo = Roberto de Amorim Guedes
7º) Caçadores = Ewerton de Souza Bronzeado e Ricaro José Crizanto Guedes

Todos êstes atores são amadores.

A documentação foi entregue ao interessado, pois a classificação estava de acôrdo com o estabelecido por êste S.C.D.P.

Era o que tinha a relatar.

Eladio Ferreira do Nascimento.
Eladio F. do Nascimento - Chefe da TCDP

Segue a censura para juntar ao processo da peça referida.
Em 8/12/1971

DPF — DA — SRA
Recebido 06/12/71

EFN/ff

Resp. SCDP

À TCTC, para dar cumprimento ao despacho do Chefe do SCDP.
Em 10/12/71
Chefe da D/Ch da SC, de ordem

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P104

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 4.370/71

PEÇA / : : : CHAPÊUZINHO VERMELHO : : : /

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 10 de NOVEMBRO de 1976

Brasilia, 10 de NOVEMBRO de 1971

Chefe do S. C. D. P.

ROGÉRIO NUNES

M.J. - D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 37, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada O CHAPÊUZINHO VERMELHO

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de INSTITUTO LUIZA DE MARILAC

Tendo sido censurada em 21 de OUTUBRO de 1971 e recebido a seguinte classificação: LIVRE...

CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL ///

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÔMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 10 de NOVEMBRO de 1971

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
CH. DA SEÇÃO DE CENSURA
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX MVG
XXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.105

DPF-SAv.150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 106

FETAC - Federação de Teatro Amador do Centro do Estado

Fundada em 28 de Junho de 1965 - C.G.C. 59622613/001
Reconhecida de Utilidade Pública - Lei 5459 de 22 de Setembro de 1966

DEPTO DE POLICIA FEDERAL
DIVISÃO DE NEGÓCIOS ADMINISTRATIVAS
25 OUT 1101 42295
RECEBIDO POR:

OF. N.º 136/71

SÃO CARLOS - S. P.

Presados Senhores:

A Federação de Teatro Amador do Centro do Estado de São Paulo, vem através do presente, encaminhar três cópias do texto CHAPEUZINHO VERMEIHO, de autoria de Maria Clara Machado, o qual deverá ser montado pelo Teatro do Instituto - TIN, Grupo êste, filiado à esta Federação.

Estamos também anexando do presente, a autorização expedida pela Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT, nº 18144.

Esperando a pronta atenção por parte de V.Sªs., aproveitamos para enviar-lhes as nossas,

25/10/71

Cordiais Saudações

Carlos Iúcio Benjamim
Presidente

Ao
Serviço de Censura e Diversões Públicas
BRASILIA = DF.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Fundada em 27 de setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920 — Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores — Membro do Conselho Pan-Americano da "CISAC" — Membro do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Membro da UNESCO — Representante do INC (Instituto Nacional do Cinema do Ministério da Educação e Cultura.

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — Rio de Janeiro GB.

AUTORIZAÇÃO PARA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 3/70 - SP № 18144

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920 mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos têrmos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: Chapeuzinho Vermelho

Original de Maria Clara Machado

Música de ——

Tradução de ——

No Teatro Diverso Cidade São Carlos - S. Paulo

Emprêsa FETAC Pela Cia. ——

nos dias Para Censura da Peça

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de ..... % ..... da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de NCr$ ..... por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Emprêsa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cóta porcentual, a título de direitos autorais, sôbre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Emprêsa a incluir nos bordereaux de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Emprêsa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

S. Paulo, 18 de Agosto de 19 71

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS 18 AGO 1971 SUCURSAL SÃO PAULO

(pela SBAT)

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 107

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.108

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agôsto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1º — A autorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

Decreto n.º 1.023, de 17 de maio de 1962:

Art. 1.º — Qualquer espetáculo público (representações, execuções, irradiações, funções esportivas, recreativas e beneficentes, etc.) realizado em teatro, cinema, estações de rádio e televisão, circo, parque, cassino, clube, associações recreativas ou esportivas, salões de dependências adequadas, depende de aprovação do respectivo programa, pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (S. C. D. P.) no Distrito Federal, e pela autoridade policial nos Estados e Territórios, seja o espetáculo ou função promovido por pessoa física ou jurídica, ou por entidade de organização comercial ou de organização civil.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 109

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

92

TÍTULO CHAPÉUZINHO VERMELHO - MARIA CLARA MACHADO

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Peça censurada anteriormente e liberada com a classificação etária livre, conforme certificados constantes do processo nº 117.

Ao examinar o presente texto, verifiquei tratar-se de cópia idêntica às demais já existentes; portanto sugiro seja mantido o mesmo critério liberatório, uma vez que a obra refere-se a uma moderna adaptação da tradicional estória do Chapèuzinho Vermelho.

Brasília, 05 de novembro de 1971

Teresa Paternostro
Cart. 029

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 110

Sr. Chefe:

Trata-se de peça já liberada por êste Serviço. A impropriedade foi mantida.

8.11.71

[illegible]

De acôrdo.
Em: 09/XI/71.
Wilson Jones
Chefe da SC.

Liberado
Em 09/XI/71

[illegible]

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 11

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 4.414/71

PEÇA / : : : CHAPEUZINHO VERMELHO : : : /

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 12 de NOVEMBRO de 1976.

Brasília, 12 de NOVEMBRO de 19[illegible]

Chefe do S. C. D. P.

ROGÉRIO NUNES

M.J.-D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

93

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 39, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada

- CHAPÈUZINHO VERMELHO -

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de FEDERAÇÃO DE TEATRO AMADOR - SP

Tendo sido censurada em 5 de NOVEMBRO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: LIVRE... CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL ///

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÒMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELOS SCDP.

Brasília, 12 de NOVEMBRO de 19 71

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
CH. DA SEÇÃO DE CENSURA

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

MVG/

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.112

DPF-SAv.150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 113

Mem: nº /71 - SCDP Em, / / 71

94
ol

929 17 11

DO: Chefe da TCTC do SCDP

AO: Sr. Chefe da TCDP-DE-DPF/

AS: Providências - solicita -

SP

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por êste SCDP esteja de acôrdo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

Peça:

Autor:

Intrs: CHAPEUZINHO VERMELHO
MARIA CLARA MACHADO

Endrç: FED. DE TEATRO AMADOR
SÃO PAULO-SP.

Atenciosamente,

PAULO LEITE DE MACEDA
-TCTC-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 114

FETAC Federação de Teatro Amador do Centro do Estado
Fundada em 28 de Junho de 1965 — C. G. C. 59622613/001
Reconhecida de Utilidade Pública — Lei 5459 de 22 de Setembro de 1966

93 pl

23 MAI 15 10 72 23498

Ilmº Sr.

Chefe do Serviço de Censura Federal
Departamento de Policia Federal
BRASILIA-DF.

A FEDERAÇÃO DE TEATRO AMADOR DO CENTRO DO ESTADO DE SÃO PAULO =FETAC=, com sede na cidade de São Carlos, vem respeitosamente solicitar a respeitável Censura do texto anexo, - "O CHAPÉUZINHO VERMELHO", de Maria Clara Machado, do qual junta (3) cópias devidamente autorizado pela SBAT-sp-.

Termos em que
P. e E. Deferimento.
São Carlos, 11 de maio de 1972.

Presidente.-

Serv. de Censura de Diversões Públicas — D. P. F.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Fundada em 27 de setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920 — Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores — Membro do Conselho Pan-Americano da "CISAC" — Membro do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Membro da UNESCO — Representante do INC (Instituto Nacional do Cinema do Ministério da Educação e Cultura.

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — Rio de Janeiro GB.

94

AUTORIZAÇÃO PARA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL Série 3/70 № 34931

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920 mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos têrmos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: O chapeuzinho Vermelho

Original de Maria Clara Machado

Música de —

Tradução de —

No Teatro Diversos Cidade São Carlos - S. Paulo

Emprêsa FETAC Pela Cia. —

nos dias Para Censura da Peça

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de ..... % ..... da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de NCr$ ..... por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Emprêsa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cóta porcentual, a título de direitos autorais, sôbre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Emprêsa a incluir nos bordereaux de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Emprêsa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

S. Paulo, 12 de Maio de 1972

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS - SÃO PAULO - 12 MAI 1972 Autorização N.º EMANUELE FOLVIVENTI Coordenador

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

(pela SBAT)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 115

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 116

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agôsto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1º — A autorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, a qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

Decreto n.º 1.023, de 17 de maio de 1962:

Art. 1.º — Qualquer espetáculo público (representações, execuções, irradiações, funções esportivas, recreativas e beneficentes, etc.) realizado em teatro, cinema, estações de rádio e televisão, circo, parque, cassino, clube, associações recreativas ou esportivas, salões de dependências adequadas, depende de aprovação do respectivo programa, pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (S. C. D. P.) no Distrito Federal, e pela autoridade policial nos Estados e Territórios, seja o espetáculo ou função promovido por pessoa física ou jurídica, ou por entidade de organização comercial ou de organização civil.

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

97
M

TÍTULO CHAPÉUZINHO VERMELHO - MARIA CLARA MACHADO.

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Trata-se de espetáculo infantil, já censurado e liberado por êste serviço. Sugiro que se mantenha a mesma classificação anterior. LIVRE.

Brasília, 5 de junho de 1972

CARLOS ALBERTO BRAZ DE SOUZA

Serv. de Censura de Diversões Públicas D. P. F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 117

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

98

TÍTULO "O CHAPEUZINHO VERMELHO " - de: Maria Clara Machado.

PARECER

Tema: Infantil.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E .-

Trata-se de uma peça já liberada várias vezes por este Serviço com Censura Livre, conforme certificados anexos em processos anteriores.

Feita a comparação do "script" requerido com os já liberados, ficou constatada a sua igualdade. Assim, sugiro a sua liberação de conformidade as outras anteriores, ou seja — L I V R E.-

Brasília, 5 de junho de 1972.

Roberto Antônio Coutinho.

Serv. de Censura de Diversões Públicas — D. P. F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0033,P. 118

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 119

Certificado, na
forma dos pareceres:
LIVRE.
Em 06.06.72
TcTc

Ao Sr. Chefe do SCIP
Em 06.06.72
MSC

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em 06/06/1972
Rosária Nunes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 120

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

a9

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 4.992/72

PEÇA: O CHAPEUZINHO VERMELHO

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 06 de JUNHO de 19 77

Brasília, 06 de JUNHO de 19 72

Chefe do S. C. D. P. ROGÉRIO NUNES.

M.J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 58, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada

" O CHAPEUZINHO VERMELHO "

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de FEDRAÇÃO DE TEATRO AMADOR DO CENTRO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Tendo sido censurada em 05 de JUNHO de 19 72 e recebido a seguinte classificação: LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 06 de JUNHO de 19 72

- HUGO PÔVOA DA SILVA -

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P121

DPF. SAv. 7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.122

100

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM.º N.º447.
Data 08/06/72.

Do Chefe da TCTC.

Para Chefe da TCDP/DR/SP.

Assunto: PEÇA TEATRAL - (Encaminha).

Senhor Chefe,

Solicito vossas providências no sentido de que seja entregue ao interessado, a peça intitulada "CHAPÈUZINHO VERMELHO", sem impropriedade em duas vias e seus respectivos certificados.

Atenciosamente,

VICENTE DE PAULO ALENCAR MONTEIRO.
Ch. da TCTC.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.123 02

FEDERAÇÃO DAS BANDEIRANTES DO BRASIL
DISTRITO DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO

-6 JUN 1972 25721

Exmº . Sr.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D.P.F.
EDIFÍCIO B.N.D.E.
BRASÍLIA : DF.

A FEDERAÇÃO DAS BANDEIRANTES DO BRASIL, Distrito de Campo Grande, Mt., através de sua Presidente, vem mui respeitosamente à presença de V. Excia., solicitar censura das seguintes Peças de Teatro Infantil:

Nomes das Peças- Chapeuzinho Vermelho, Rapto das cebolinhas, A Bruxinha que era Boa , Pluft, O fantasminha e A Caçadora de Borboletas.

Nome do Autor - Maria Clara Machado (As 4 primeiras) e Zuleica de Melo (a última)

Gênero - São comédias Infantis

Número de Atos- Chapeuzinho Vermelho - 3 atos
Rapto das cebolinhas - 1 ato e 3 cenas
A Caçadora de Borboletas - 2 atos
A Bruxinha que era Boa - 1 ato e 3 cenas
Pluft ,O fantasminha - 1 ato

Estamos anexando ao presente 3 vias de cada peça e os recibos da SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais) devidamente quitados.

Pretendemos realizar o 1º FESTIVAL DE TEATRO INFANTIL DE CAMPO GRANDE. Os objetivos do FESTIN são—:

1º- Incentivar a arte Teatral com prática Cultural, bem como a pesquisa de valôres vocacionais na arte de representar entre jovens de 10 a 15 anos.

2º- Proporcionar horas de cultura dinâmica à nossa infância.

3º- Parte da Renda se reverterá em benefício do Educandário Getúlio Vargas Preventório, que abriga em nossa cidade filhos de pais leprosos.

Esperando, com uma certa brevidade uma resposta, enviamos nossas congratulações Bandeirante - SERVIR-

NESTES TÊRMOS
P. DEFERIMENTO

Campo Grande, 2 de Junho de 1972

Maria Tereza Martins
P/ MÍLVIA NASSER
Vice - PRESIDENTE DO COLEGIADO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 129

03

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores de Música.
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Direitos de Representação — Autorização Nº 209037

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu § único, e 27, do decreto n.º 5492, de 16-7-1920, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-932, a representação da peça teatral: Chapeuzinho Vermelho e o Rapto das Bebolinhas

Original de Maria Clara Machado

Música de —

Tradução de a mesma

No Teatro S.E.S.C. Cidade Campo Grande

nos dias 25 de Junho de 1978

sob a condições do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de ... % — ... da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr$ — por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilisando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competente — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada nas primeiras vias dos recibo oficiais da SBAT.

MAMachado
(pela SBAT)

Isenta de sêlo — Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 125

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n. 4.092, de 4 de Agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com séde no Rio de Janeiro.

Paragr. 1.º — E' facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Policia ou em Juizo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artistica nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

Paragr. 2.º — Para o disposto no paragr. 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

Paragr. 4.º — A prova de filiação á **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n. 4.790, de 2 de Janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros ou espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorisação, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legítimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto N. 5.492, de 16 de Julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n. 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a t[ô]das as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela rádio telef[ônica], com intuito de lucro, em reuniões públicas.

Paragr. Unico — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artisticas ou difusões, rádio telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções [ai] realisadas.

Decreto N. 18.527, de 10 de Dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realisarem em teatros, cinematografos, dancings, cabarés, sociedades rádio telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto N. 21.111, de 1 Março de 1932:

Art. 55, paragr. 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precidida da indicação dos nomes dos autores.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.126

D. P. F. — Serv. de Censura de Diversões Públicas

04

103

CHAPÉUZINHO VERMELHO

AUTÔRA- MARIA CLARA MACHADO

COMÉDIA

COLÉGIO ESTADUAL MARIA CONSTANÇA BARROS MACHADO

DIRETORA-HERMINIA GRIZE ARGUELLO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 F 127

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TÍTULO CHAPEUZINHO VERMELHO

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Trata-se de nova versão da mesma estória de Chapeuzinho Vermelho, sem qualquer implicação.

Brasília, 13 de junho de 1972

Constancio Montebello

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 128

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

06 24

105

TÍTULO CHAPEUZINHO VERMELHO

PARECER

AUTOR - MARIA CLARA MACHADO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Adaptação à tradicional "Chapeuzinho Vermelho". Aquí o lôbo foge do Zoológico, faz-se amiguinho das meninas, para depois tornar-se mau. É aprisionado e levado novamente para as grades.

Trata-se de peça, no gênero infantil, sem implicações capazes de sugerir quaisquer restrições.

Brasília, 12 de junho de 1972

Teresa Paternostro

Cart. 256

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.129

Certificado na forma dos Pareceres: LIVRE.
Em 13.6.72
[illegible]
TCTC

Sr. Dir. DCDP
De acordo
Livre
14/6/72 [illegible]
SC

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 14/6/1972
Rogeria Nunes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P139 07

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM.º 483/72

Data 16.06.72

De: Chefe da TCTC/ do SCDP/DPF/DF.

Para: Chefe da TCDP/DR/DPF/MT.

Assunto: PEÇA TEATRAL (Encaminha)

Senhor Chefe,

Solicito de V. Sa., as providências no sentido de que seja entregue ao interessado, a peça teatral intitulada " CHAPÈUZINHO VERMELHO ", sem restrições em 2 (duas) vias e seus respectivos certificados.

ATENCIOSAMENTE,

VICENTE DE PAULO ALENCAR MONTEIRO

Ch. da TCTC.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 131

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 5072/72

PEÇA : CHAPEUZINHO VERMELHO

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 14 de JUNHO de 19 77

Brasília, 14 de JUNHO de 19 72

Chefe do S. C. D. P.
- ROGÉRIO NUNES -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 132

M. J. – D. P. F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 60, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada

" CHAPEUZINHO VERMELHO "

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de COLÉGIO ESTADUAL MARIA CONSTANÇA BARROS MACHADO - MT -

Tendo sido censurada em 13 de JUNHO de 19 72 e recebido a seguinte classificação: LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 14 de JUNHO de 19 72

- HUGO PÓVOA DA SILVA -
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

MH

DPF-SA-149

ILMO SR.CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

MJ-DPF-SRA/BSB
18 JUL 1603 032721
RECEBIDO POR .....

Vera Gomes Lourenço, brasileira, solteira residente em São João da Boa Vista , diretora do TESS, vem - por intermédio deste solicitar a censura da peça:O CHAPÈUZINHO VERMELHO de autoria de Maria Clara Machado.

Sem mais para o momento,

N.Termos

P.Deferimento

S.João da Boa Vista,14 de julho de 1972

Soeli Ap. Bicaletto

Soeli Ap. Bicaletto-representante do grupo.

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 133

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 134

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Fundada em 27 de setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920 — Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores — Membro do Conselho Pan-Americano da "CISAC" — Membro do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Membro da UNESCO — Representante do INC (Instituto Nacional do Cinema do Ministério da Educação e Cultura.

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — Rio de Janeiro GB.

AUTORIZAÇÃO PARA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL Série 3/70 **Nº** 35872

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920 mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos têrmos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: O Chapeuzinho Vermelho

Original de Maria Clara Machado

Música de —

Tradução de —

No Teatro Divinos Cidade S. Paulo

Emprêsa Tess Pela Cia. —

nos dias Para Censura da Peça

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de —% da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de NCr$ — por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Emprêsa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota porcentual, a título de direitos autorais, sôbre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Emprêsa a incluir nos bordereaux de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Emprêsa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

São Paulo 12 de Julho de 1972

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

(pela SBAT)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 135

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agôsto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legìtimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1º — A autorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

Decreto n.º 1.023, de 17 de maio de 1962:

Art. 1.º — Qualquer espetáculo público (representações, execuções, irradiações, funções esportivas, recreativas e beneficentes, etc.) realizado em teatro, cinema, estações de rádio e televisão, circo, parque, cassino, clube, associações recreativas ou esportivas, salões de dependências adequadas, depende de aprovação do respectivo programa, pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (S. C. D. P.) no Distrito Federal, e pela autoridade policial nos Estados e Territórios, seja o espetáculo ou função promovido por pessoa física ou jurídica, ou por entidade de organização comercial ou de organização civil.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 136

4/6

120

C. T. C.

TÍTULO CHAPEUZINHO VERMELHO

GÊNERO PEÇA TEATRAL

110

1) S. ARQUIVO Andrade

Documentação EM ORDEM

Já liberada? SIM

Cls. etária anterior LIVRE

Praça SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP

D.F. 19/07/72

Chefe do Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Téc. Censura Brandão

Téc. Censura

Téc. Censura

Data p/exame: de 24/7 72 26/7/72

OBS: Confronto

D.F. 20/7/72

Resp. Programação

3) S.C.T.C.

De acordo. Emitir certificados, conforme o parecer.

Em 01/08/72

Oliveira
F/TCTC

4) CHEFE S.C.

S. Dir. DCDP

De acordo

Livre (fls 5)

2/8/72

STC

5) DIRETOR D.C.

LIBERE-SE na forma do parecer

Em 02/8/72

Rogério Nunes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.137

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

5
6

Serv. de Censura de Diversões Públicas D.P.F.

TÍTULO "CHAPEUZINHO VERMELHO" - peça - Maria Clara Machado

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: Livre

No confronto do presente texto, com o liberado em I4.06.72, pelo certificado nº 5072/72, com censura livre, não constatamos alterações. Pelo que opinamos pela manutenção da mesma.

Brasília, 26 JULHO I972

F. Brandão - TC

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P138

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM.º N.682.
Data 31/07/72

Do Chefe da TCTC da DCDP/DPF/DF.
Para Chefe da TCDP da SR/DPF/SP.
Assunto: PEÇA TEATRAL - (Encaminha).

Senhor Chefe,

Solicito as providências de V.Sa., no sentido de que seja entregue ao interessado, a peça teatral intitulada "CHAPEUZINHO VERMELHO", sem impropriedade, condicionada ao ensaio-geral, em 2 (duas) vias e seus respectivos certificados.

Atenciosamente,

CARLOS PEREIRA DE OLIVEIRA.
Ch. da TCTC em exercício.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 139

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 5.236/72

PEÇA "CHAPÉUZINHO VERMELHO"

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PALA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 02 de AGOSTO de 1977

Brasília, 02 de AGOSTO de 1972

ROGÉRIO NUNES
Diretor da DCDP

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 66, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada

" CAPÉUZINHO VERMELHO "

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de TESS - SP

Tendo sido censurada em 26 de JULHO de 19 72 e recebido a seguinte classificação: LIVRE. CONDICONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL///

O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERA VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 02 de AGÓSTO de 19 72

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 140

HUGO POVOA DA SILVA
Chefe do Serviço de Censura

DPF-SAv.150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P141

MJ - DPF - SRA/BSB
29 AGO 1128 72 039823
RECEBIDO POR

2/A

Ilmo. Sr. Diretor do Departamento de Censura Federal-Setor Teatro

O TESS(Teatro do Estudante Secundário Sanjoanense), do I.E.E. "Cel. Cristiano Osório de Oliveira" de São João da Boa Vista, Estado de São Paulo, solicita de V.S. a devida Censura das peças - "ANTIGONA" de Sófocles(versão para jovens- de Léon Chancerel) e - "O CHAPEUZINHO VERMELHO" de Maria Clara Machado.

Nestes Termos
Pede Deferimento

São João da Boa Vista, 25 de agosto de 1972

Profa. Vera G. Lourenço- Resp. pelo TESS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.142

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

SÃO PAULO
~~Rio de Janeiro~~, 25 de AGÔSTO de 19 72

Sr.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D. P. F.
Brasília, D. F.

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S., para fins de CENSURA (3) cópias da peça:

O CHAPEUZINHO VRMELHO

DE: MARIA CLARA MACHA DO

próxima apresentação da TESS

no Teatro SÃO JOÃO DA BOA VISTA

com estréia marcada para o dia SETEMBRO DE 1972

Sem outro assunto, subscrevêmo-nos com a maior consideração,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS — SUCURSAL - SÃO PAULO —
★ 25 AGO 1972 ★
Autorização p/a
Djalma Bittencourt
Superintendente
EMANUELE PULVIRENTI Coordenador

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 143

07 de julho de 1972

301/72-DCDP

: Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

: Ilmo. Sr. Superintendente Regional do DPF - São Paulo

: Solicitação (faz)

Senhor Superintendente:

Solicito providências de V.Sa. no sentido de que seja informado aos interessados abaixo relacionados, para que no prazo de trinta (30) dias, remetam a esta DCDP, os documentos também relacionados, com relação às peças respectivas:

1 - VERA GOMES LOURENÇO, do Instituto de Educação " Cel. Cristiano Osório de Oliveira, em São João da Bôa Vista, peças teatrais "ANTÍGONA" de autoria de Sófocles e "O CHAPÊUZINHO VERMELHO" de autoria de Maria Clara Machado; Guia dos Direitos Autorais (SBAT);

2 - IVAN BITTENCOURT NUNES, à Rua Francisco Menegolo,1369 peça teatral "MENS SANA IN CORPORE SANO" de autoria de Odilon de Sousa: Guia dos Direitos Autorais (SBAT)

3 - AMÉRICO ROSÁRIO DE SOUSA, à Rua Dr. Antônio Furlan Júnior, 1.085, na cidade de Sertãozinho, peça teatral " A FARSA DO ADVOGADO PATHELIN" de autor Anônimo - Texto de acôrdo com o original, pois o que êle nos enviou está em desacôrdo com os existentes em nossos arquivos;

4 - ANSELMO J.SILVA, a Rua Joly, 577, peça teatral " O PRÍNCIPE E A MOÇA" de autoria de Carlos Simões - Requerimento solicitando o exame da peça solicitada.

As referidas peças teatrais encontram-se retidas por falta dos citados documentos.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V.Sa. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

ROGÉRIO NUNES
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 144

117 5/A

S. C. T. C.

TÍTULO: CHAPEUZINHO VERMELHO

GÊNERO: PEÇA TEATRAL

1) S. ARQUIVO Andrade

Documentação: EM ORDEM

Já liberada?: SIM

Cls. Etária anterior: LIVRE

Praça: SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP

DF, 30/08/72 [signature]
Chefe do Arquivo

2) PROGAMAÇÃO

Técnico de Censura: Queiroz

Técnico de Censura:

Técnico de Censura:

Data para Exame: de 4/9/72 a 6/9/72

OBS:

DF, 1º/9/72 [signature]
Resp. pela Programação

3) S.C.T.C.

De acordo c/o parecer do Censor.
Emitir certificados: LIVRE

4) CHEFE S.C.

Sr. Dir. DCDP
De acordo
Livre (fs 6)
11/9/72
[signature]

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 11/9/1972
Rogério Nunes

Laba

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 145

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

118 6

TÍTULO "CHAPEUZINHO VERMELHO"

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE.

Confrontado o texto ora submetido à Censura com os já existentes nesta DCDP verifiquei tratar-se do mesmo trabalho literário, de autoria de Maria Clara Machado, já liberado sucessivas vezes com a classificação LIVRE. Sugiro que se mantenha a mesma classificação.

Brasília, 5 de setembro de 1972

Wilson de Queiroz Garcia
Técnico de Censura.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 146

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Nº 850/72 DF, em 08 / 09 / 197 2

Do Diretor da D.C.D.P.
Ao Sr. SUPERINTENDENTE REGIONAL/SP
Assunto: remessa de "scripts"- faz.

Referência:
"CHAPEUZINHO VERMELHO"
(título da peça ou "show")
MARIA CLARA MACHADO
(nome do autor)

Senhor

Apraz-me remeter a essa repartição, com este, os "scripts" do espetáculo acima referenciado, que deverá ser encenado NO TEATRO SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP.

2. Peço mandar proceder ao ensaio-geral e providenciar a remessa dos relatórios dos técnicos designados para assistí-lo, por estar a validade do certificado sujeita ao resultado desse ensaio, devendo ficar ciente o interessado, através do setor de censura desse órgão, do que preceitua o artigo 11 e seu parágrafo único da Lei nº5536, de 21 de novembro de 1968.

3. Recomendo a máxima atenção da Fiscalização para o desenrolar do espetáculo, com o fim de dar a esta DCDP meios de impor, se necessário, a medida preconizada para os casos de violação do indicado dispositivo legal.

Atenciosas saudações,

Diretor da DCDP

DEANBSB.NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.147

1210

5.381/72

: " CHAPEUZINHO VERMELHO "

: MARIA CLARA MACHADO

28 ABRIL 74

11 SETEMBRO 72

LIVRE

- ROGÉRIO JONES -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 148

02 70

: CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

: TEATRO DO ESTUDANTE SECUNDÁRIO SANJOANENSE - TESS - SP -
05 SETEMBRO 72

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

11 SETEMBRO 72

MH

- HUGO PÓVOA DA SILVA -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033/P.149

MJ-DPF-SRA/BSB
23 ABR 08 45 73 018857
RECEBIDO POR

Feira de Santana, 13 de abril de 1973.

Ilmº Sr.

Diretor do Serviço de Censura e Diversões Públicas

da Polícia Federal.

Brasília-DF.

Ementa: Solicitação.

Prezado Senhor:

Venho por intermédio deste, solicitar de V.Sa, a liberação da peça infantil de Maria Clara Machado, "Chapeuzinho Verme - lho", que será apresentada nesta cidade no início do próximo mês de maio no Teatro Margarida Ribeiro; para tanto seguem anexos três (3) scripts de vidamente carimbados e assinados pelo representante da S. B. A. T.

Esperando contar com a costumeira acolhida que à esta será dispensada, antecipadamente agradeço.

Cordialmente.

Luis Cunha Pimentel

Luis Cunha Pimentel - (Diretor da peça)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 150

03

127

S. C. T. C.

TÍTULO: CHAPEUZINHO VERMELHO

GÊNERO: PEÇA TEATRAL

1) S. ARQUIVO Coêlho

Documentação: EM ORDEM

Já liberada?: Sim

Cls. Etária anterior: LIVRE

Praça: FEIRA DE SANTANA - BA

DF, 24/4/73 [signature]
Chefe do Arquivo

2) PROGAMAÇÃO

Técnico de Censura: T. Cristina

Técnico de Censura: —

Técnico de Censura: —

Data para Exame: de 25/04/73 a 27/04/73

OBS:

DF, 24/04/73 p/ Vanda
Resp. pela Programação

3) S.C.T.C.

De acordo com parecer 3494/73 - Livre, sem cortes, condicionado ao ensaio geral.

Emita-se os certificados com validade até 03.8.77

26/4/73

[signature]
V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe da SCTC-SC/DCDP

4) CHEFE S.C.

Sr. Diretor
- Livre - Em 27.4.73
[signature]

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em 27/4/1973
[signature]
Rogério Nunes

Laba

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 151

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Nº 2194/73

P A R E C E R

TÍTULO: CHAPEUZINHO VERMELHO Autora: Mª Clara Machado

Classificação: LIVRE

Procedendo ao confronto do script, ora remetido a este Serviço para censura com o já existente em nossos arquivos, verifiquei a exclusão de alguns trechos que em nada alteram o desenrolar e a compreensão da peça.

Assim sendo, opino pela manutenção da classificação etária LIVRE.

É o meu parecer.

Brasília, 26 de abril de 1973

Teresa Cristina dos Reis Marra

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 152

5
A7
12/4
M

226/73 - SCTC/SC/DCDP 26 ABRIL 3

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO DPF - BAHIA

" CHAPEUZINHO VERMELHO "

" MARIA CLARA MACHADO "

SUPERINTENDENTE

TEATRO MARGARIDA RIBEIRO

FVAN/FNN.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 153

183/73

: CHAPEUZINHO VERMELHO

: MARIA CLARA MACHADO

02 AGOSTO 77

27 ABRIL 73

LIVRE

ROGÉRIO NUNES

01 06

: CHAPEUZINHO VERMELHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33, P. 154

: MARIA CLARA MACHADO

: LUÍS CUNHA PIMENTEL

26 ABRIL 73

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

REQUERENTE: LUÍS CUNHA PIMENTEL

27 ABRIL 73

MH

DEUSDETH BURLAMAQUI

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P. 155

MJ-DPF-SRA/BSB
11 MAI 1149 023271
RECEBIDO POR

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUB DELEGACIA REGIONAL — E. S.
DIVISÃO DE POLICIA FEDERAL NO ESPIRITO SANTO.

Of. nº 483/GAB/73.

Vitória, 9 de maio de 1.973

Assunto: Peça Teatral - Encaminha.

Ao Arquivo, p/ examinar, anotar e encaminhar.
Sig 14 05 73

Senhor Diretor:

Com o presente, encaminho a V.Sa., a fim de ser examinada pelo SETOR competente, a peça teatral intitulada: / "CHAPEUZINHO VERMELHO", autoria de MARIA CLARA MACHADO, assim como do requerimento correspondente.

Outrossim, informo a V.Sa., que é do interesse da FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO e que a presente remessa prende-se à determinação contida no RADIO CIRCULAR nº 005/DCDP de 15 de fevereiro de 1.973.

Sem mais para o momento aproveito o ensejo para renovar a V.Sa., proetestos de levada estima e distinta consideração com as mais

Atenciosas Saudações.

BEL. EDU JARBAS PEDROZO DE AZAMBUJA
Diretor da Divisão do DPF/ES

Ao Ilmo. Sr.
DR. ROGÉRIO NUNES
Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
BRASILIA- DISTRITO FEDERAL.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.156

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESPÍRITO SANTO
Conselho de Administração

Ilmo. Sr. Chefe da Turma de Censura de Diversões Públicas da Polícia Federal no Estado do Espírito Santo.

Euzi Rodrigues Moraes, Diretor Executivo da Fundação Cultural do Espírito Santo, localizada à Avenida Nossa Senhora da Penha, 2141, vem mui respeitosamente requerer a V.Sa., conforme determinação em Lei, aprovação do texto da peça infantil "Chapeuzinho Vermelho", de Maria Clara Machado, que será apresentada no Teatro Carlos Gomes, Órgão pertencente a esta Fundação e sito à Praça Costa Pereira, nesta Capital, a partir do dia 27 de maio de 1973.

Nestes Termos
Pede Deferimento.

Vitória, 09 de maio de 1973.

Fundação Cultural do Espírito Santo
E R Moraes
EUZI RODRIGUES MORAES
DIRETOR EXECUTIVO

Divisão de Polícia Federal/ES
PROTOCOLO GERAL
N.º 3121 Data 9-5-73
Edil

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 157

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº 04

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL ... | Número..... | Data:.....
Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

ENDEREÇO

DPF/ES

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 136-DCDP de 15 05 73 REOF 483/GAB/73 VG SOL COMUNICAR EUZI RODRIGUES MORAES VG FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESPIRITO SANTO VG AV. N.S.DA PENHA NR 2141 NESSA CIDADE VG PARA ENVIAR AUTORIZAÇÃO DA SBAT VG REFERENTE PEÇA "CHAPEZINHO VERMELHO" PT DIR DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

DPF-SAv.84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P158

MJ-DPF-SRA/BSB
8 MAI 1131 73 024798
RECEBIDO POR

128
N 05

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUB DELEGACIA REGIONAL — E. S.
DIVISÃO DE POLICIA FEDERAL NO ESPIRITO SANTO

OF. Nº 570/GAB/73.

Vitória, 16 de maio de 1.973

Ao arquivo, para juntar ao processo e encaminhar.
Gay 11/05/73

Assunto: Comprovante de DIREITO AUTORAL - Encaminha.

Senhor Diretor:

Com o presente, encaminho a V.Sa. o comprovante do DIREITO AUTORAL, referente a peça teatral intitulada CHAPEUZINHO VERMELHO, de autoria de MARIA CLARA MACHADO.

Outrossim, informo a V.Sa., que tal solicitação prende-se a determinação contida no Radio nº 136/DCDP/15/5/73.

Sem mais para o momento aproveito o ensejo para renovar a V.Sa protestos de elevada estima e distinta / consideração com as mais

Atenciosas Saudações.

BEL. EDU JARBAS PEDROSO DE AZAMBUJA
Diretor da Divisão do DPF/ES

Ao Ilmo. Sr.
DR. ROGERIO NUNES
DD. Diretor da Divisão de Censura e Diversões Publicas
BRASILIA - Distrito Federal

Reconhecida como de Utilidade Pública pelo Decreto n. 4.092, de 4 de agôsto — de 1929. —

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores. — de Paris. —

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917
Séde: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.
End. Teleg.: SBAT - RIO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.159

06
120

Direitos de Representação Autorização Nº 179268

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral: Chapeuzinho Vermelho

Original de Maria Clara Machado

Música de —

Tradução de —

No Teatro Carlos Gomes Cidade Vitória

Emprêsa T. Cultural da Pela Cia. Santo

nos dias 27/5 a 27/6/73

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de 10% (dez por cento) da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr$ 78,00 por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem coom pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Vitória, 8 de maio de 19[illegible]

(pela SBAT)

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Isenta de sêlo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33,P, 160

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agôsto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização ,para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legìtimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A autorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 161

07

S. C. T. C.

TÍTULO: CHAPEUZINHO VERMELHO

GÊNERO: PEÇA TEATRAL

1) **S. ARQUIVO**

Documentação: EM ORDEM

Já liberada? : Sim

Cls. Estária anterior: LIVRE

Praça: VITÓRIA - ES

DF. 2/1/05/73

P/Chefe do Arquivo

2) **PROGRAMAÇÃO**

Técnico de Censura: Ferreira

Técnico de Censura: —

Técnico de Censura: —

Data para Exame: de 23/05/73 a 25/05/73

OBS:

DF. 23/05/73

Resp. pela Programação

3) **S. C. T. C.**

De acordo com o parecer 31/5/73 - livre - sem cortes, condicionado ao ensaio geral.

Envia-se os certificados com validade até 02.8.77

31.5.73

P. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe da SCTC-SC/DCDP

4) **CHEFE S. C.**

Ao Diretor
livre - em 31.5.73

5) **DIRETOR DA D. C. D. P.**

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em 31/5/1973

P. Rogério Nunes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 162

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Parecer Nº 3419/73

Título: "CAHPEUZINHO VERMELHO" - de Ma. Clara Machado

Classificação Etária: L I V R E

Espécie: PEÇA TEATRAL Com cortes: Não

Boa Qualidade: === Livre P/Exportação: ===

Dublado: === Legendado: ===

Vedada a Exploração Comercial: Não

Cenas: Só após o ensaio geral.

Época: Indefinida Gênero: Drama

Linguagem: Simples, infantil e característica do gênero.

Tema: Artemanhas do LOBE MAU face à inocência de Ch.V.

Personagem: Criança desobediente, Lobo mau, caçador,...

Mensagem: Positiva

Enredo: Criança desobediente penetra a floresta e se vê em dificuldade para retornar à casa e, para justificar sua atitude, fantasia encontro com um lobo e, se não fora a intervenção de um caçador, não mais voltaria ao lar...

1 – Cortes: Não há.

2 – Conclusão: Tratando-se de uma peça já censurada por este Departamento, e seu SCRIPT permanecer fiel / ao original, sugerimos manutenção da mesma faixa etária, mantendo-se com censura L I V R E.

Brasília, 28 de maio de 1973.

Antônio Gomes Ferreira
(Téc. Cens.)

DPF–507

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 163

133

350/73 - SCTC/SC/DCDP 29 maio 3

DIRETOR DA DIVISÃO DE POLÍCIA FEDERAL NO ESP.SANTO

" CHAPEUZINHO VERMELHO "

" MARIA CMARA MACHADO "

DIRETOR:

EM VITORIA

FVAN/fnn.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 164

103/73

: CHAPEUZINHO VERMELHO

: MARIA CLARA MACHADO

02 AGOSTO 77

31 MAIO 73

LIVRE

- ROGÉRIO NUNES -

01 06

: CHAPEUZINHO VERMELHO.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P16

: MARIA CLARA MACHADO

: FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - ES -

28 MAIO 73

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT " DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

REQUERENTE: EUZI RODRIGUES MORAES

31 MAIO 73

- DEUSDETH BURLAMAQUI -

mh

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 166

MJ-DPF-SRA/BSB
-2 JUL 1952 033797

DPF-SRA
R.n.º

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Brasília, DF.

Em 29 DE JUNHO DE 1973

OF. Nº 172/73/GAB/SCDP/SR/MG

Do SUPERINTENDENTE REGIONAL DO DPF EM MINAS GERAIS

Ao DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Assunto "SCRIPIT" DE PEÇA TEATRAL (ENCAMINHA)

SENHOR DIRETOR:-

ESTAMOS ENCAMINHANDO A V.S. PARA OS DEVIDOS FINS., O "SCRIPT" DA PEÇA TEATRAL DE AUTORIA DE MARIA CLARA MACHADO "O CHAPEUZINHO VERMELHO" SOB A RESPONSABILIDADE DO SENHOR JÚLIO CESAR DE OLIVEIRA MORAES, RESIDENTE NESTA CAPITAL.

NA OPORTTUNIDADE APRESENTAMOS A V.S. PROTESTOS DE ESTIMA E DISTINTA CONSIDERAÇÃO.

AMANDO AMARAL - CEL.R/I
SUPERINTENDENTE REGIONAL DO DPF/MG

ANEXO: CARTA DA SBAT E REQUERIMENTO DO INTERESSADO.

LP/IFS.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.167

Belo Horizonte, 28 de junho de 1.973

Ilmo. Sr.
Diretor da Divisão de Censura e Diversões Públicas do D.P.F.
BRASILIA - D.F.

Senhor Diretor,

Julio César de Oliveira Moraes, responsável pelo Grupo de Teatro Novo, com séde nesta capital, vem mui respeitosamente, solicitar de V.Sa., o exame da peça "O Chapeuzinho -- Vermelho", de autoria de Maria Clara Machado, que tem sua estreia marcada para o dia 15 de julho próximo, no Teatro Marilia.

Nestes termos,

pede deferimento.

Julio César de Oliveira Moraes

Julio César de Oliveira Moraes

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 168

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Belo Horizonte, 25 de junho de 1 973

Ilmo. Sr.
Diretor da Divisão de Censura de Diversões
Publicas do D.P.F.
BRASILIA-DF

Senhor Diretor:

Temos o prazer de passar às mãos de V.Sa. três (3) cópias da peça infantil intitulada CHAPEUZINHO VERMELHO, da autoria de nossa associada, sra. Maria Clara Machado, a fim de ser censurada de acôrdo com o Regulamento dessa conceituada Divisão.

Essa peça será apresentada nesta capital, no Teatro Marília, no período de 15.07.73 a 30.09.73, pelo Grupo "Teatro Jovem", sob a responsabilidade do sr. Júlio Cesar de Oliveira Moraes, residente à rua Goitacases, 450, tel. 24.6565.

Sem outro motivo, no momento, aproveitamos a oportunidade para reiterar-lhe a expressão de nosso maior apreço.

Atenciosamente,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
SUCURSAL DE MINAS GERAIS

GROVER FERREIRA — DIRETOR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P169

138
05

S. C. T. C.

TÍTULO: O CHAPEUZINHO VERMELHO

GÊNERO: PEÇA TEATRAL

1) S. ARQUIVO

Documentação: EM ORDEM

Já liberada? : Sim

Cls. Estária anterior: LIVRE

Praça: BELO HORIZONTE - MG

DF. 031 7 / 73

Chefe do Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura: Inelice

Técnico de Censura: —

Técnico de Censura: —

Data para Exame: de 04/07/73 a 06/07/73

OBS:

DF. 03/07/73 A Barbosa

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

De acordo com o parecer 4619/73 - Livre - sem contes, condicionado, entretanto, ao ensaio geral.

Emita-se os certificados, observada a validade dos anteriores.

11.7.73

F. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe da SCTC-SC/DCDP

4) CHEFE S. C.

SR. Diretor.
LIVRE. Parecer nº 4619/73
Em 11/07/73

5) DIRETOR DA D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 11/07/1973

Rogerio Nunes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P170

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Parecer Nº 4619/73

Título: "CHAPEUZINHO VERMELHO"

Autora: MARIA CLARA MACHADO

Classificação Etária: Livre

Espécie: Peça Teatral Com cortes: Não

Boa Qualidade: - - - Livre P/Exportação: - - -

Dublado: - - - Legendado: - - -

Vedada a Exploração Comercial: Não

Cenas: Somente quando do exame do ensaio-geral.

Época: Hipotética Gênero: Drama Infantil

Linguagem: Adequada ao público infantil.

Tema: Infantil

Personagem: Próprios da literatura infantil.

Mensagem: Positiva

Enredo: Aventuras de Chapeuzinho Vermelho na floresta, deparando com o lobo mau, sendo salva pelo caçador.

1 – Cortes: Não há

2 – Conclusão: Ao examinar o presente texto, verifiquei não ter sofrido nenhuma alteração em relação aos anteriores, pelo que indico sua liberação, obedecendo a mesma classificação etária.

BRASÍLIA, 9 DE JULHO DE 1973.

IVELICE C. DE ANDRADE

(TÉC. DE CENSURA)

DPF–507

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P171

541/73-SCTC/SC-DCDP 13 julho 3

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO DPF EM MINAS GERAIS

- O CHAPEUZINHO VERMELHO -

MARIA CLARA MACHADO

SUPERINTENDENTE,

NO TEATRO MARILIA

FVAN/aga.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 172

183/73

O CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

02 AGOSTO 77

11 JULHO 73

LIVRE

ROBERTO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

01 06

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 173

O CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

GRUPO DE TEATRO NOVO - MG.

09 JULHO 73

LIVRE. CONDICIONADO AO ENSAIO DO EXAME GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

REQUERENTE: JULIO CÉSAR DE OLIVEIRA MORAES.

11 JULHO 73

ecp

DEUSDETH BURLAMAQUI

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.174

MJ - DPF - SRA/BSB
-3 SET 1047 73 . 048647
RECEBIDO POR

DPF - SRA
ff. n.º
Rub.

Divisão de Censura de Diversões Públicas
D. P. F.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DE MINAS GERAIS

Em, 31 de agosto de 1973

236/73/GAB/SCDP/SR/MG

Do Superintendente Regional do DPF em Minas Gerais
Ao Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
Ass. Peça teatral (ENCAMINHA)

Ao Arquivo
p/ verificar, registrar e encaminhar
SM 3.9.73

Senhor Diretor:-

Para os devidos fins estamos encaminhando, em anexo, 3 (três) vias da peça teatral intitulada "CHAPEUZINHO VERMELHO" de autoria de Maria Clara Machado.

A referida peça está programada para apresentação nesta Capital, no teatro do SESI e, sob a responsabilidade do senhor Geraldo Angelo.

Atenciosas Saudações.

AMANDO AMARAL -Cel.R/I
Superintendente Regional do DPF/MG

ANEXO: Carta do interessado e da SBAT.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P175

Censura de Diversões Públicas - D.P.F. - Divisão de

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

Belo Horizonte, 29 de agosto de 1 973

Ilmo. Sr.
Diretor da Divisão de Censura de Diversões
Públicas do D.P.F.
BRASÍLIA -DF

Senhor Diretor.-

Passamos às mãos de V.Sª, três (3) cópias da peça infantil "CHAPEUZINHO VERMELHO" de autoria de nossa associada / Mária Clara Machado, a fim de ser censurada de acordo com o regulamento dessa conceituada Divisão.

Essa peça deverá ser levada nesta capital, pelo / grupo de teatro do SESI, em setembro próximo vindouro, sob a responsabilidade do sr. Geraldo Ângelo.

Atenciosamente

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
SUCURSAL DE MINAS

GROVER FERREIRA — DIRETOR

m.h.-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.176

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA
DEPARTAMENTO REGIONAL DE MINAS GERAIS
AV. CARANDAÍ, 1115 - 8.º ANDAR
BELO HORIZONTE

4

Divisão de Censura de Diversões Públicas
D. P. F.

Exmo. Senhor Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas do D.P.F.

Geraldo Ângelo, abaixo assinado, responsável pelo grupo de teatro da ESCOLA - SESI HAMLETO MAGNAVACCA, requer de V. Excia., respeitosamente, se digne de autorizar a expedição do Certificado de Censura da peça CHAPEUSINHO VERMELHO, da autoria da senhora Maria Clara Machado, a fim de ser levada à cena nos auditórios das escolas do SESI, desta capital, no período de 10 de setembro à 24 de dezembro do corrente ano.

Nestes termos,
P.Deferimento.

Geraldo Ângelo

Belo Horizonte, 31 de agosto de 1.973.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 177

TEATRO

5

TÍTULO CHAPEUZINHO VERMELHO

1) S. ARQUIVO

Documentação Em Ordem

Clas. Anterior LIVRE

Praça BELO HORIZONTE - MG

Obs.:

DF. 4 / 9 / 73

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura J. Carmo

Técnico de Censura —

Técnico de Censura —

Data para Exame de 05/09/73 a 10/09/73

DF. 05/09/73

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

De acordo com o parecer 7449/73 - Livre - sem cortes, condicionado, entretanto, ao ensaio geral.

Emita-se os certificados, observando a validade dos anteriores.

12973

F. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe da SCTC-SC/DCDP

4) SERVIÇO DE CENSURA

Sr. Diretor

Conforme parecer

7449/73 - Livre - Em 13.9.73

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em 13/9/1973

Rogério Nunes

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P178

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

5

Parecer Nº 1449/73

Título: CHAPEUZINHO VERMELHO (Maria Clara Machado)

Classificação Etária: L I V R E

Espécie: Peça teatral. Com cortes: Não.

Boa Qualidade: - - - Livre P/Exportação: - - -

Dublado: - - - Legendado: - - -

Vedada a Exploração Comercial: Não.

Cenas: Quando do exame do ensaio-geral.

Época: Presente. Gênero: Comédia infantil.

Linguagem: De fácil compreensão.

Tema: Socioprovinciano.

Personagem: Alegres, honestos, solidários, ingênuos, maus.

Mensagem: Entretenimento, de teor positivo.

Enredo: A mãe de Chapeuzinho manda a filha levar alimentos para a Vovozinha, mas esta quase é morta pelo Lobo foragido do Zôo, não fosse a intervenção do Caçador.

1 — Cortes: - - -

2 — Conclusão: Adaptação teatral de uma das mais conhecidas estórias infantis, onde inexistem quaisquer cenas, situações ou diálogos nocivos à sensibilidade da criança. Tendo confrontado o presente com outro "script" de nosso arquivo, verifiquei semelhança entre ambos, pelo que sugiro seja mantida a classificação de LIVRE.

Brasília, 06 de setembro de 1973

JOSÉ DO CARMO ANDRADE
-Téc. Cens.-

DPF—507

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.179

833/73/SCTC/SC/DCDP 11.09 3

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO DPF EM MINAS GERAIS

CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

Superintendente:

NO SESI

FVAN/fd

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 180

183/73

CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

02 AGOSTO 77

12 SETEMBRO 73

ROGÉRIO NUNES

LIVRE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.181

: CHAPEUZINHO VERMELHO

: MARIA CLARA MACHADO

GRUPO DE TEATRO DO SESI - MG -

GERALDO ANGELO

06 . SETEMBRO 73 .

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

12 SETEMBRO 73

DEUSDETH BURLAMAQUI

mhf

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P182

MJ-DPF-SRA/BSB
19 OUT 09 15 73 058737

Curitiba, 9 de outubro de 1 973

SENHOR DIRETOR:

Ao arquivo verificar, registrar e encaminhar
MJ 18.X.73

Anexo ao presente, estamos encaminhando a Vossa Senhoria, para liberação desse Serviço de Censura e Diversões Públicas, três (3) exemplares da peça "CHAPEUZINHO VERMELHO " de Maria Clara Machado, a ser apresentada nos Estados do Paraná e Santa Catarina, pela Companhia EMPREZA ASSUNÇÃO DE PROMOÇÕES de Curitiba.

Outrossim, solicitamos de Vossa Senhoria, se dígne devolver o presente material à Delegacia de Polícia Federal, desta Capital.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria, protestos de elevada estima e distinguida consideração.

NARCISO JULIO DOS REIS ASSUNPÇÃO
Diretor da Emp.A.Promoções

AO
ILUSTRÍSSIMO SENHOR
Doutor ROGÉRIO NUNES
MD.DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA FEDERAL
Edifício B.N.D.E.- 3º andar
BRASILIA-DISTRITO FEDERAL.-

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P183

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada á Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

CURITIBA
~~Rio de Janeiro,~~ 09 de OUTUBRO de 1973

OF.Nº 020/73-PR.

Sr.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D.P.F.
Brasília, D.F.

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S., para fins de CENSURA (3) cópias da peça:

"CHAPEUZINHO VERMELHO"

DE: MARIA CLARA MACHADO

próxima apresentação da EMPRÊSA ASSUMPÇÃO DE PROMOÇÕES

no Teatro EM CURITIBA-PR.

com estréia marcada para o dia 1ª QUINZENA DE NOVEMBRO/73

Sem outro assunto, subscrevêmo-nos, com a maior consideração,

Djalma Bittencourt
Superintendente

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 184

04/5/

TEATRO

TÍTULO CHAPEUZINHO VERMELHO

1) S. ARQUIVO

Documentação Em Ordem

Clas. Anterior LIVRE

Praça CURITIBA - PR

Obs.:

DF. 19 / 10 / 73

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data para Exame de __/__/__ a __/__/__

DF. __/__/__

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

De acordo com o parecer 9561/73 - Livre - sem cortes, condicionado, entretanto, ao ensaio geral.

Emita-se os certificados, observada a validade dos anteriores.

29/10/73

F. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe da SCTC-S /DCDP

4) SERVIÇO DE CENSURA

Sr. Diretor

Livre - Em 30-10-73

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em 30 / 10 1973

Rogério Nunes

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.1850

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Parecer Nº 9561/70

Título: CHAPEUZINHO VERMELHO - Maria Clara Machado
(Confronto)

Classificação Etária: Livre

Espécie: Peça teatral Com cortes: não

Boa Qualidade: - Livre P/Exportação: -

Dublado: - Legendado: -

Vedada a Exploração Comercial: não

Cenas: Somente à vista do ensaio geral

Época: atual Gênero: Comédia infantil

Linguagem: simples, accessível ao público infantil

Tema: Infantil. A história do Lobo e do Chapeuzinho Vermelho.

Personagem: Alegres, honestos, infantís, ingênuos.

Mensagem: De entretenimento, positiva.

Enredo: Chapeuzinho leva alimentos para a sua vovozinha sendo interceptada pelo lobo que havia fugido do Zoo. Tanto ela, quanto a Vovozinha são slavas pelo caçador.

1 – Cortes: não

2 – Conclusão: Trata-se de uma adaptação para o teatro de uma das mais conhecidas estórias infantís. Inexistem quaisquer cenas ou situações que possam ir de encontro à formação da criança. Efetuado o confronto com um outro "script" existente em nosso arquivo, constatei serem ambos iguais, razão porque, opino pela classificação anterior, ou seja, Livre.

Brasília, 25 de outubro de 1.973

Sebastião Minas Brasil Coelho

DPF–507

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P186

1.058/73 -SCTC/SC-DCDP 29 outubro 3

Superintendente Regional do DPF no Paraná

"CHAPEUZINHO VERMELHO"

MARIA CLARA MACHADO

Superintendente:

NO PARANÁ

FVAN/hoo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P187

183/73

: CHAPEUZINHO VERMELHO

: MARIA CLARA MACHADO

02 AGOSTO 77

30 OUTUBRO 73

LIVRE

ROGÉRIO NUNES

01 06

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

CHAPEUZINHO VERMELHO BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. OD 33, P. 188

MARIA CLARA MACHADO

EMPRESA ASSUMPÇÃO DE PROMOÇÕES - PR -

25 OUTUBRO 73

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT " DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

REQUERENTE: NARCISO JÚLIO DOS REIS ASSUNPÇÃO.

30 OUTUBRO 73

DEUSDETH BURLAMAQUI

mhf

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 189

117-G

FI... O
S. A ... DP

MJ-DPF-SRA/BSB

14 JUN 1128 036397

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDENCIA REGIONAL DA BAHIA

RECEBIDO POR

Ofício N.º 2049 SCDP/SR/BA Em 12 - 06 - 74

DO: Superintendente Regional do DPF/SR/BA

AO: Sr. Diretor da DCDP/DPF

Assunto: Encaminhamento (FAZ)

De ordem ao arquivo em 170674

Senhor Diretor:

Anexo ao presente, encaminho a V. Sa. para os devidos fins, o Relatório do Técnico de Censura desta Superintendencia Regional, referente ao ensaio geral da peça teatral intitulada "CHAPEUZINHO VERMELHO".

Atenciosamente,

LUIZ ARTHUR DE CARVALHO - Cel.
Superintendente Regional

Por delegação

Newton de Souza Melucci - Bel
Coordenador Regional Policial

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 190

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER nº 330 DATA : 20/11/86

TÍTULO : CHAPEUZINHO VERMELHO
AUTOR : MARIA CLARA MACHADO
GÊNERO : TEATRO
CLASSIFICAÇÃO : LIVRE

O texto teatral apresentado tem certificado com validade até 26/06/90, conforme informação dada pela DCDP no rádio de nº 840 de 3/11/86.

Reitero a classificação que consta do certificado - Livre.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1986

ANGELA MARIA B. P. AZEVEDO
Censor Federal - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.416.889

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 191

DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDENCIA REGIONAL DO RIO DE JANEIRO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER: 330 DATA: 11/11/86

TITULO: CHAPEUZINHO VERMELHO

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

GENERO: TEXTO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

JUSTIFICATIVA DA IMPROPRIEDADE: _____

Texto teatral, com certificado de censura válido até 26/06/90, com censura livre, do gênero infantil, em três atos, centrado no famoso personagem das estórias infantis Chapeuzinho Vermelho, onde ganha uma roupagem moderna, com a inclusão de personagens não constantes na estória original, tais como " Tinoco, Chapelão Vermelho e outros".

Em suma, a narrativa da adaptação segue em linhas gerais, o desenvolvimento da original, apenas modernizada através de fatos e locais de hoje.

Mensagem Positiva, pois leva o observador ao mundo da fantasia e encantamento.

Público-Alvo Certamente o infantil.

Linguagem. Coloquial, adequada a seu público alvo.

Pelo exposto, opina-se pela manutenção da classificaçao em vigor, ou seja livre, smj.

É o parecer.

Sub censura.

CF MAURO DE MIRANDA MONTENEGRO MARTINS
SCDP/DPF/SR/RJ 022286

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 192

MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 330 DATA: 20 / 11 / 1986

TÍTULO: "O CHAPEUZINHO VERMELHO"

AUTOR/ES: MARIA CLARA MACHADO

GÊNERO: EXAME DE TEXTO PARA TEATRO

CLASS. ETÁRIA: LIVRE

JUST. IMPROPRIEDADE:

O presente texto possui certificado liberatório, com validade até 26/06/90, chancela LIVRE, conforme radiograma nº 840-DCDP de 03/11/86.

Apresenta a conhecida estória sobre Chapeuzinho Vermelho, em três atos, com a presença de algumas personagens novas, todavia, conservando a mesma evolução da estória original, isto é, o encontro da menina com a vovozinha e o lobo mau, que neste texto se apresenta como um fugitivo de um Jardim Zoológico e que, no desfecho do enredo se coloca à disposição para cuidar de uma horta.

Observa-se que a autora propõe uma mensagem positiva,na obra em questão, revelando valores como o amor, a fraternidade e a união entre as personagens, utilizando uma linguagem simples, porém, pontilhada de lirismo e fantasia, bem adequada ao público infantil.

Assim sendo, opina-se pela manutenção da classificação anteriormente emitida, ou seja, LIVRE.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1986.

Rosa Maria Camanho Lameirão

ROSA MARIA C. LAMEIRÃO
Censor Federal - SCDP/SR/RJ
Mat. 022.266

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 193

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO RIO DE JANEIRO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/RJ

PARECER: 331 DATA: 21 / 11 / 1986

TÍTULO: "O CHAPEUZINHO VERMELHO"

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

GÊNERO: EXAME DE ENSAIO-GERAL

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

JUSTIF.IMPROPRIEDADE: _____

Cumprindo determinação da Chefia do SCDP/SR/DPF/RJ, procedemos ao exame do Ensaio-Geral da peça em epígrafe, tendo sido constatado estar a mesma em conformidade com o texto previamente examinado.

CENÁRIO - O palco apresenta uma pequena casa numa das laterais e ao fundo uma floresta confeccionada de artefatos variados.

VESTUÁRIO - Dona Chapelão Vermelho, traja-se com um vestido longo, avental, sapatos no mesmo tom do vestido e um grande chapéu com um laçarote. Tinoco, usa short com suspensórios, camiseta e tênis. Chapeuzinho Vermelho, vestido rodado na cor vermelha, cestinha e sapatos na mesma tonalidade do vestido, Caçador, calça comprida comum, camisa de manga curta, botas , chapéu e espingarda. Lobo, macacão em astracam na cor marrom e capuz caracterizando a cara do lobo. Coelha, "collant" de lycra branco, capuz com orelhas e jardineira. Vovozinha, vestido longo, chale e óculos. Árvores, "collant" de lycra na cor marrom, folhas em feltro, pintadas em várias nuances da cor verde.

MARCAÇÃO - De acordo com a assinalada no texto, isto é, muita movimentação e participação da platéia.

ILUMINAÇÃO - Apenas oito refletores e luzes de palco.

SONOPLASTIA - Efeitos musicais gravados em "play-back".

CONCLUSÃO - Diante do exposto, ratificamos a classificação emitida quando da leitura do texto, ou seja, LIVRE.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1986.

Rosa Maria Carneiro Cameirão
ROSA MARIA C. CAMEIRÃO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 194

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

CERTIFICADO Nº: 351/86

ESPETÁCULO PARA: TEATRO

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL

TÍTULO EM PORTUGUÊS: " CHAPEUZINHO VERMELHO "

TÍTULO ORIGINAL:

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

EMPRESA, GRUPO OU DIRETOR:

REQ: SEBASTIÃO BENEDITO CHEREM

CLASSIFICAÇÃO

L I V R E

Válido até: 26 DE JUNHO DE 1990

Emitido em: 21 DE NOVEMBRO DE 1986

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE

EDSON ANTONIO DE OLIVEIRA
CHEFE DO SCDP/SR/RJ

DISCRIMINAÇÃO DE CORTES:

ENSAIO GERAL
EM 21 / 11 / 1986
Chefe do SCC / SCDP / SR/DPF

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE/ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO DEVIDAMENTE ACOMPANHADO DO SCRIPT CARIMBADO POR ESTE SCDP/SR/DPF/RJ, VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL.

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 195

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

Rio de Janeiro , 28 de Outubro de 19 86.

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Estado do Rio de Janeiro

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

"O CHAPEUZINHO VERMELHO"

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de xxxxxx

Próxima apresentação de GRUPO TEATRO TAPUME

Teatro IMPERIAL Cidade RIO DE JANEIRO

Estado RJ

A estréia está prevista para 16/11/86.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT,

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 196

TEATRO

TÍTULO CHAPEUZINHO VERMELHO

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE CENSURA

Praça SR/RJ

Obs.:

DF. 05 / dez.. / de / 1986

Resp. pela elaboração do Processo

Waters

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

1. Em Ordem.

2. ARQUIVE-SE!

BSB, 10/12/86

Luis Pedro de Souza
CF - Mat. 2.407.803
Chefe - Substituto da SCTC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

0717.1151

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 197

611461DPFEA BR
311387DPFE BR

17 JUL 1454 S 0063300 5

DCDP

BELO HORIZONTE 2513 50 171125P

DCDP/BSA

081/87 SCDP/SR/MG 170787 PT SOL INFO SIT PEÇAS TEATRAIS ''NUM PAIS RIDICULO'' VG AUT MICHEL GERALDO SALOMAO VG ''O CHAPEUZINHO VERMELHO'' VG AUT MARIA CLARA MACHADO VG ''CAETANO FALADO'' VG AUT CAETANO VELOSO ADAPT EDUARDO RODRIGUES ET ''AS AVENTURAS DE MENININHA ABELHUDA ET KID-SONO EM BUSCA DA PAZ'' VG AUT ZOZIMO HENRIQUE MOREIRA DOS SANTOS PT

SCDP/SR/MG

NNNN
TR POR IP
REC POR?? fls 171153

INFORMAÇÃO ARQUIVO/DCDP.

Nada consta com relação às peças:
-NUM PAÍS RIDICULO
-CAETANO FALADO
-AS AVENTURAS DA MENININHA ABELHUDA E KID-SONO EM BUSCA DA PAZ.

-

BSB-DF, 20 de Julho de 1987

Valadares
Odila Geralda Valadares
Chefe do Arquivo/DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 198

5

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data:.....

Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

POSIÇÃO

ENDEREÇO

SCDP/SR/BHE/MG

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº423/DCDP de 20_07_87___ RERA NR 080-081-082 ET 083/87/SCDP/SR/MG DE 170787 VG INFO PEÇAS BIPT "A BRUXA" LIB QUATORZE ANOS CERT VENC 080382 J.I. N/C PTVG "CHAPEUZINHO VERMELHO" CLASS LIVRE CERT VAL 260690 PTVG "NADIM NADINHA CONTRA O REI DE FULEIROH" LIB DEZESSEIS ANOS CERT VAL 131088 J.I. SATIRA POLITICA PT DEMAIS PEÇAS NADA CONSTA PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

DPF-84

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 199

48.415

DCDP

5

SERTEL/SR/SP
DITEL BSA

DE SPAULO/SP 19288 60 20/10 1530P/AAP

DCDP/BSA

NR 19288/SCDP/SR/DPF/SP 201087 PT INFO CLASS ET PRAZO VAL.
CERT PEÇAS TEATRAIS ''O CHAPEUZINHO VERMELHO'' DE MARIA CLARA
MACHADO VG ''A ARVORE QUE ANDAVA'' DE OSCAR VON PUFHUL VG
''TODO MUNDO NU' PRA' VIRAR ANJO'' DE VITOR DA SILVA FILHO VG
''COMO DEUS CRIOU O MUNDO E DEPOIS SE ARREPENDEU'' DE JOSE'
GREGHI FILHO VG ''ALGUEM VIU DEUS POR AI?'' DE MARILU A. FON-
SECA ET ''MARIA BORRALHEIRA'' DE VLADIMIR CAPELLA PT

CH/SCDP/SR/DPF/SP

NNNN
T/AC 201558
DITEL
SERTEL/SR/SP

ARQUIVO / DCDP
consta registro das peças
- A árvore que andava
- O chapeuzinho vermelho
- Alguém viu Deus por aí?
Quanto às demais, nada consta.

Márcia Monteiro L. Macedo
Mat. 0.193.167

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 200

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ-DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NA BAHIA

Ao Sr. Chefe do S.C.P.
Do Técnico de Censura
Relatoria - apresenta

E N S A I O G E R A L
D E
P E Ç A T E A T R A L

Título - " Chapeuzinho Vermelho "
Autor — Maria Clara Machado
Cert. - nº 183/73
Aprov. 27/04/73
Classef.- Livre

Assisti, no dia 08/06/74, no Teatro MARGARIDA RIBEIRO, em Feira de Santana-Ba., as 13 h 30 min., ao ensaio geral da peça "CHAPEUZINHO VERMELHO".

Trata-se de adaptação para teatro , da estória infantil que tem o mesmo título.

Nada constatei de anormal e que pudesse ferir a Legislação em vigor.

Pela liberação na categoria de LIVRE.

Salvador, 10 de junho de 1974

Maria Helena Guerreiro Cruz

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 201

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE POLÍCIA FEDERAL NO ESTADO DE ALAGOAS

MJ - DPF - SRA/BSB
20 FEV 15 18 75 011570
RECEBIDO POR:

Maceió, AL.
Em 26 de fevereiro de 1975

OF. N.º 0024/75/SCDP/DPF/AL

Do Diretor da Divisão de Polícia Federal em Alagoas

Ao Senhor Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas do DPF/BSB

Assunto: Encaminhamento (faz)

De ordem
ao arquivo
em 3/03/75

Ruth Nogales
Chefe do SA/DCDP

Senhor Diretor:

Anexo ao presente, encaminho a V. Sª. o requerimento do Senhor Paulo José Santos Lima, juntamente com os SCRIPTS em três (3) vias, da peça teatral "CHAPEUZINHO VERMELHO" de autoria de Maria Clara Machado.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Sª. protestos de elevada estima e distinta consideração.

DR. REDIVALDO OLIVEIRA ACIOLY
DIRETOR DA DPF/ALAGOAS.

ROA/jap

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 202

MJ-DPF DPF/AL
25 FEV 23 37 01361

3 156

COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA

Rua Profª Zézé Loureiro, 200 - Ladislau Netto, 452
C. G. C. 12-288-171 Fones: 3-3388 e 3-4212
MACEIÓ — ALAGOAS

—o—

RECEBIDO POR: Luiz Morais
SRA/FICHADO

Encaminhe-se como requer.
26/2/75
Diretor

Ilmo. Sr.
Diretor da Divisão de
Polícia Federal em Alagoas.
Nesta.

Pelo presente, solicito que V.S. se digne a encaminhar o requerimento em anexo ao Sr. Diretor da Divisão de Censura e Diversoes Publicas do Departamento de Policia Federal, / em Brasilia, afim do mesmo determinar a censura prévia da peça, / CHAPEUZINHO VERMELHO, de autoria de MARIA CLARA MACHADO, para apresentações, nesta cidade, pelo grupo teatral do Colégio Sagrada Fa - mília.

Certo de merecer a atenção de V.S. subscrevo-me mui

atenciosamente;

Maceió(Al), 24 de Fevereiro de 1975

Paulo José Santos Lima
Diretor.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 203

COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA

Rua Profª Zézé Loureiro, 200 - Ladislau Netto, 452
C. G. C. 12-288-171 Fones: 3-3388 e 3-4212
MACEIÓ — ALAGOAS

—o—

Ilmo. Sr.
Diretor da Divisão de
Censura e Diversões Publicas do
Departamento de Policia Federal.
Brasilia-DF.

Paulo José Santos Lima, diretor do Colégio Sagrada Família, situado à rua Professora Zézé Loureiro, 200, no / bairro do Prado, nesta cidade, vem mui respeitosamente requerer que V.S. se digne, através dos orgãos competentes, a mandar fazer a censura prévia da peça, CHAPEUZINHO VERMELHO, de autoria de MARIA CLARA MACHADO, para apresentações nesta cidade pelo grupo teatral deste / colégio.

Nestes termos, pede deferimento:

Maceió(Al.), 24 de Fevereiro de 1975

PAULO JOSÉ SANTOS LIMA.
Diretor.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 204

5 Mço

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos, a pedido dos interessados, que a peça teatral em um ato, "Chapeusinho Vermelho" de autoria de Maria Clara Machado, está registrada n a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, sendo sua autora filiada à mesma entidade.

Maceió, (Al) 24 de Fevereiro de 1975

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Data 24 / 02 / 75

Brasil Leite Júnior

Representante em Alagoas

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 205

TEATRO

6 x 16

TÍTULO CHAPEUZINHO VERMELHO

1) S. ARQUIVO

Documentação EM ORDEM

Clas. Anterior LIVRE

Praça MACEIÓ - AL

Obs.:

DF. 05 / 03 / 75

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data para Exame de __/__/__ a __/__/__

DF.__/__/__

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C. Concordo com o parecer nº 1647/75.
1. À Sº para emitir certificado liberando com a chancela de livre, sem cortes, todavia, condicionada ao exame do ensaio geral.
2. À consideração do Sr. Chefe do SC. Em 6/3/75.

Horivaldo de Carvalho Queiróz
Subst. Chefe da Seção de Censura de Teatro e Congêneres / SC

4) SERVIÇO DE CENSURA

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 06/03/1975
Rogério Nunes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 206

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 1647 / 75

TÍTULO: " CHAPEUZINHO VERMELHO ".

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E .-

Texto teatral.

Gênero: infantil.

C O N F R O N T O-

Efetuado o confronto do presente texto com o anteriormente liberado pela DCDP, de mesmo título, constatamos a rigorosa identidade entre ambos.

Considerando que o Certificado de Censura nº 183/73 tem validade até 02 de agosto de 1977, e que foi emitido com a chancela "LIVRE", o texto ora examinado deverá ser liberado com a mesma classificação, de acordo com o artigo 10 da Lei Nº 5.536/1968.

Brasília, 06 de março de 1975.

Rony Camargo Ruas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 207

8 vol 163 fl

185/75-SCTC/SC/DCDP.

060375

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO DPF EM ALAGOAS

" CHAPEUZINHO VERMELHO "

MARIA CLARA MACHADO

SUPERINTENDENTE:

EM MACEIÓ/AL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 208

UFF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

183

: CHAPEUZINHO VERMELHO.

: MARIA CLARA MACHADO

06 MARÇO 80

06 MARÇO 75

ROGÉRIO NUNES

LIVRE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P209

: CHAPEUZINHO VERMELHO

: MARIA CLARA MACHADO

COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA - AL -
PAULO JOSÉ SANTOS LIMA

06 MARÇO 75

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.:::

06 MARÇO 75 MANOEL FRANCISCO C. GUIDO - SUBST.

MHF

FICHADO
S. A. DCDP

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

2 vias
Rubrica

São Paulo, 01 de Abril de 19 75

SRA/FICHADO

MJ-DPF SR/SP
-1 ABR 1520 10193

RECEBIDO POR:

De Ordem
Ao Arquivo.
Em, 03.4.75
Ass.
Chefe Of. Aux. Adm.

Ilmo. Sr.
Diretor do Departamento de Censura Federal
(Departamento de Polícia Federal)
Brasilia D F

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, tres copias da peça

" CHAPEUZINHO VERMELHO "

Original de Maria Clara Machado

Tradução de

Próxima apresentação de Martin & Acaibe Prom. Emp. PROD. Artisticas Ltda.

Teatro Diversas escolas - TEATROS Cidade SP

Estado SP

A estréia está prevista para Maio/75

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração,

Pela SBAT,

A PRESENTE AUTORIZAÇÃO SERVE APENAS E EXCLUSIVAMENTE PARA EFEITO DE CENSURA DE PEÇA.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
★ 31 MAR 1975 ★
SUCURSAL SÃO PAULO
Visto:

BR DFANBSB NS CPR TEA PTE 0233 P 210

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.211

TEATRO

3 vias

TÍTULO CHAPEUZINHO VERMELHO

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

1) S. ARQUIVO

Documentação EM ORDEM

Clas. Anterior LIVRE

Praça SÃO PAULO - SP

Obs.:

DF. 25/04/75

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data para Exame de __/__/__ a __/__/__

DF.__/__/__

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

3) S. C. T. C. Concordo com o parecer nº 3078-75.

1 — À S. Exa. para emitir certificados com a chancela de livre, sem cortes, todavia, com adicionada ao exame do ensaio geral.

2 — À consideração do Sr. Chefe do S.C. Em 30/04/75.

Florivaldo de Carvalho Queiroz
Subst. Chefe da Seção de Censura de Teatro e Congêneres / SC

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 05/05/1975
Rogério Nunes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R212

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. Nº
Rubrica

PARECER Nº 3078 / 75

TÍTULO: "CHAPÈUZINHO VERMELHO" -Maria Clara Machado

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Procedendo o confronto da peça acima mencionada,/ verifiquei que se trata do mesmo texto já censurado / anteriormente por esta DCDP. Por não apresentar nenhuma implicação censória, sugiro que seja mantida a classificação de LIVRE.

Brasília, DF., 30 de abril de 1975.

Maria Angélica Ribeiro de Resende.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 213

167
M
05/05/75

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

5
Vale

344/75 SCTC/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF em São Paulo

CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

Superintendente:

São Paulo - SP

MFCG/ecp

BR.DFANBSB.NS.CPR.TEA.PTE.

0033, P 234
6 16

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

183/75

: CHAPEUZINHO VERMELHO

: MARIA CLARA MACHADO

02 MAIO 80

02 MAIO 75

LIVRE

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P215

: CHAPEUZINHO VERMELHO

: MARIA CLARA MACHADO

30 ABRIL 75

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.::

02 MAIO 75

MANOEL FRANCISCO C. GUIDO - SUBST.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.216

Grupo Teatral Nós

FUNDADO EM 15-10-1970

SEDE PROVISÓRIA: Rua Clemente Rovere, 64 - Caixa Postal 630

FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

MJ - DPF - SRA/BSB

3 ABR 1975 18161

RECEBIDO POR

Rubrica

169

Exº. Sr. Diretor da Divisão de Censura e Diversões Públicas do Depto de Policia Federal - Brasília-DF

Ao acervo verificar e provid. 03.04.75

FICHADO S.A. DCDP

Senhor Diretor:

ROGÉRIO NUNES Diretor da DCDP

Com o presente, estou enviando a V.Sª para a devida liberação a peça infantil , adaptação de Maria Clara Machado O CHAPEUZINHO VERMELHO, que o Grupo Teatral NÓS pretende encenar na primeira quinzena de junho no Teatro Àlvaro de Carvalho, conforme três vias do script, e autorização da SBAT em anexo.

Na oportunidade, apresento a V.Sª protestos de alta estima e consideração.

Fpolis, 31 de abril de 1975.

Luiz Alves da Silva
diretor artístico

BR DFANBSB.NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 217

3

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores de Música.
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

DCDP
Fls. N.º
Rubrica

Direitos de Representação — Autorização Nº 201890

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu § único, e 27, do decreto n.º 5492, de 16-7-1920, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-932, a representação da peça teatral:

O Chapeuzinho Vermelho

Original de Adaptação Maria Clara Machado

Música de —

Tradução de —

No Teatro Álvaro Carvalho Cidade Apolo

nos dias 7 e 8 / junho / 1975

sob a condições do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de — % — da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr$ — por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilisando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados.

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competente — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada nas primeiras vias dos recibo oficiais da SBAT.

(pela SBAT)

Isenta de sêlo — Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 218

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n. 4.092, de 4 de Agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com séde no Rio de Janeiro.

Paragr. 1.º — E' facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Policia ou em Juizo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artistica nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

Paragr. 2.º — Para o disposto no paragr. 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

Paragr. 4.º — A prova de filiação á **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n. 4.790, de 2 de Janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros ou espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorisação, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legítimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto N. 5.492, de 16 de Julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n, 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela rádio telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

Paragr. Unico — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artisticas ou difusões, rádio telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções ai realisadas.

Decreto N. 18.527, de 10 de Dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realisarem em teatros, cinematografos, dancings, cabarés, sociedades rádio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto N. 21.111, de 1 Março de 1932:

Art. 35, paragr. 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precidida da indicação dos nomes dos autores.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 219

TEATRO

17/4 30

TÍTULO CHAPEUZINHO VERMELHO

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

1) S. ARQUIVO

Documentação EM ORDEM

Clas. Anterior LIVRE

Praça FLORIANÓPOLIS - SC

Obs.:

DF. 04/04/75

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data para Exame de __/__/__ a __/__/__

DF. __/__/__

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

3) S. C. T. C. Concordo com o parecer nº 2486 – 75.

1. — À S/Sr. para emitir certificado com a chancela de livre, sem cortes, todavia, condicionado ao exame do ensaio geral.

2. — À consideração do Sr. Chefe do SC.

Em 8/04/75

Florivaldo de Carvalho Queiroz
Subst. Chefe da Seção de Censura do Teatro e Congêneres / SC

5) Diretor da D. C. D. P.

LIB S E

na f[illegible] parecer

Em 15/04/1975

p/ Rogério Nunes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.220

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

PARECER Nº 2486 / 75

TÍTULO: CHAPEUZINHO VERMELHO - M. Clara Machado
Espécie: Texto teatral.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Procedendo a confronto do texto em questão com o original que se encontra em nosso arquivo verifiquei igualdade "ipsis litteris" entre ambos, razão por que sugiro a liberação do presente "script" sem limite de idade.

Brasília, 08 de abril de 1975

JOSÉ DO CARMO ANDRADE
-Téc. Cesnura-

BR DFAN SB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 221
190475
DPF
DCDP
Fls. N.º 173
Rubrica
6

286/75 SCTC/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF em Santa Gatarina

CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

Superintendente:

Florianópolis - SC

MFCG/ecp

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 222
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

183

1 CHAPEUZINHO VERMELHO

PERRAULT

10 ABRIL 80

10 ABRIL 75

ROGÉRIO NUNES

LIVRE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 223

: CHAPEUZINHO VERMELHO

: PERRAULT

MARIA CLARA MACHADO

GRUPO TEATRAL NÓS - SC -

08 ABRIL 75

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.:::

REQUERENTE: LUIZ ALVES DA SILVA

10 ABRIL 75

MANOEL FRANCISCO DE GUIDO - SUBST.

mhf

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P224

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

2 175

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

De ordem ao arquivo em 20/6/75

São Paulo, 26 de maio de 1975

Ruth Nogales
Ilmo. Sr./DCDP
Diretor do Departamento de Censura Federal
(Departamento de Polícia Federal)
Brasilia D F

MJ-DPF SR/SP
27 MAI 1026 75 17018

FICHADO S.A. DCDP

RECEBIDO POR:

SRA/FICHADO

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, tres copias da peça "O CHAPEUZINHO VERMELHO"

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de XXXXXXXXXXXXXXXXX

Próxima apresentação de ESCOLA DE MUSICA DE PIRACICABA

Teatro ESCOLAS Cidade PIRACICABA

Estado SÃO PAULO

A estréia está prevista para 02 DE AGOSTO DE 1975.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Pela SBAT
26 MAIO 1975
SUCURSAL SÃO PAULO
Visto:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 225

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

TEATRO

TÍTULO O CHAPEUZINHO VERMELHO

1) S. ARQUIVO

Documentação EM ORDEM

Clas. Anterior LIVRE

Praça SÃO PAULO - SP

Obs.:

DF. 03 / 06 / 75

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data para Exame de __/__/__ a __/__/__

DF. __/__/__

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C. Concordo com o parecer número 5.018-75.
1 — À Seção de Expedientes para emitir certificado com a chancela de livre, sem cortes todavia, condicionado ao exame do ensaio geral.
2 — À consideração do Sr. Chefe do S.C.
em 4/06/75.

Florivaldo de Carvalho Queiroz,
Subst. Chefe da Seção de Censura de Teatros e Congêneres / SC

4) SERVIÇO DE CENSURA

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 06/06/1975

Rogério Nunes

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.226

4 V09

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

PARECER Nº 5018 / 75

TÍTULO: "CHAPEUZINHO VERMELHO" - AUTORA- Mª CLARA MACHADO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

ESPÉCIE : PEÇA TEATRAL(CONFRONTO)

Trata-se de peça examinada e liberada várias ve - zes por este Departamento com a classificação de livre.

Confrontando o presente texto com outro arquiva - do, constatei a identidade entre ambos, podendo portanto, per - manecer a mesma classificação anteriormente estabelecida.

Brasília, 4 de junho de 1975

Geralda de Macedo Coelho

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 227

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

442/75 SCTC/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF em São Paulo

O CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

Superintendente:

Piracicaba - SP

MFCG/ecp

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P228

DNF
DCDP
Fls. N.º 179
Rubrica

183/73

: O CHAPEUZINHO VERMELHO

: MARIA CLARA MACHADO

06 JUNHO 80

06 JUNHO 75

ROGÉRIO NUNES

LIVRE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.229

: O CHAPEUZINHO VERMELHO

: MARIA CLARA MACHADO

ESCOLA DE MÚSICA DE PIRACICABA - SP -

04 JUNHO 75

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.::

06 JUNHO 75 MANOEL FRANCISCO C. GUIDO

mhf

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.230

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES RADIOGRAMA RECEBIDO	RECEBI NO DIA 26/03/75 AS 15:00 HRS. Assinatura Legível	CONTROLE Nº 016817

MJ-DPF-SRA/BSB

26 MAR 1975

DPF DCDP N.º 1480

Rubrica

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA RECEBIDO 9631

DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
SEOP - CMG

INDICAÇÕES DE SERVIÇO
PREÂMBULO: MACEIOH 340 45 26/03 12.30-P
RECEPÇÃO: C-580 261408 LE-CC

RECEBIDO EM 26 MAR 1975 AS 1420
ENCAMINHADO A: DCDP
EM ___/___/___ AS ___
RUBRICA: [signature]

END.

DIR DCDP DPF-BSB

117-G

TEXTO E ASSINATURA

NR 10/75/SCDP/SR/AL DE 26.03.75 PT INFO V.SA ASSISTIDO /// ENSAIO GERAL PEÇA TEATRAL "CHAPEZINHO VERMELHO" ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO VG CERTIFICADO NR.183/75 VG ENTREGUE DOCUMENTAÇÃO INTERESSADO VG VIRTUDE CLASSIFICAÇÃO ESTABELECIDA DCDP ESTAH ACORDO REF. ENSAIO PT - SR-AL

Junte-se ao processo
SM 31/03/75

[signature]
A. GERMANUNES
Diretor da DCDP

PICHADO
S. A. DCDP

DPF-18

117-G

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 231

SRA/FICHADO
MJ - DPF - SRA/BSB

DPF-SRA
Rub.

20 OUT 11 17 75 060646

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DA POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA
SEÇÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

FICHADO
S. A. DCDP

DPF
DCDP
N.º
Públicas

Florianópolis

Em 15 de outubro de 1975

OF. Nº. 1.119/SCDP/SR/SC

Do Chefe da SCDP/SR/SC

Ao Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto Encaminhamento

De ordem
ao arquivo
em 21-10-75

Ruth Albernaz
Chefe da SA/DCDP

Senhor Diretor:

Pelo presente, encaminho a V. Sa., o Relatório do ensaio geral da peça "Chapeuzinho Vermelho", para os devidos fins.

Renovo a V. Sa. protestos de estima e consideração.

YUNKO AKEGAVA
Chefe SCDP/SR/SC

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 232

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO D.P.F. EM SANTA CATARINA

R E L A T Ó R I O

Cumprindo determinação aos termos do OF.286/75-SCTC/SC/DCDP,de 19/04/75, assisti no dia 02/outubro/75 às 16,00 horas na Escola Básica São José, situada a rua Padre Roma,S/N., em Florianópolis - SC., o ensaio Geral da Peça Teatral abaixo discriminado:

Peça Teatral ....CHAPEUZINHO VERMELHO.
Certificado .....Nº 183
Validade .....10/ abril / 1980
Adaptação .....Maria Clara Machado
Produção .....Valdir Dutra
Direção .....Luiz Alves da Silva
Cenário..... " " "
Figurino.....Gessony Pawlick e Santa Mello
Sonoplastia.....Luiz Alves da Silva
Iluminação.....Sérgio Lino
Contra regra .....Valdir Dutra
Maquinista.....Adalberto Moreira e Joaquim Serafim
Assistente Direção.....Nilson Mello

PERSONAGENS	ELENCO
Dona Chapelão Vermelho	Maria de Fatima
Tinoco	Altamiro Oliveira
Chapeuzinho Vermelho	Jussara Mello
O caçador	Gessony Pawlick
O lobo	Silvio Oliveira
A coelha	Silvana G. da Fonseca
A vovozinha	Maria de Lurdes
Duas flôres	Elizabeth P. da Silveira Sandra da Silva

A peça desenvolve-se em um ato, com duração aproximada de uma hora.

Com relação ao Cenário e trages, nada de inconveniente foi observado.

O "script" liberado, foi totalmente observado.

Florianópolis, 03 de outubro de 1975.

ALDO PAULICK
Fiscal de Censura Federal.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.233

MJ-DPF-SRA/BSB
26 OUT 1135 76 040561

DPF-SRA
N.º
Rub

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

M. J. DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SÃO PAULO

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

SRA/FICHADO

OF.
Nº.4717/76-SCDP/SR/SP

Em, 25 de outubro de 1976.

FICHADO
S. A. DCDP

Senhor Diretor

Em cumprimento ao que determina a Portaria nº 042/75/DCDP, estamos remetendo a V.S., uma via do texto das peças teatrais "DE UMA NOITE DE FESTA" original de Joaquim Cardoso, "O DIA SEGUINTE" original de Luiz Francisco Rabello, "AH! SE EU ME APANHASSE EM MINAS" colagem dos alunos da Faculdade Alcantara Machado, "O MOTIVO" original de Darcio Della Monica, "O MACACO DA VIZINHA" original de Joaquim Manoel de Macedo, "A PEÇA DO SEU JOSÉ" original de Vladimir Capella e José Geraldo Rocha, "A REVOADA DAS GRALHAS" original de Rubens Romão, "UM MONTE DE COISAS" original de Edison Sobral, "UM GRITO PARADO NO AR" original de G. Guarnieri, "YALA" original de José Walter F.Prado, "O CHAPEUZINHO VERMELHO" original de Maria Clara Machado.

Outrossim, informo que os demais itens da referida Portaria serão cumpridos por este SCDP, para posterior remessa ao DCDP.

Na oportunidade, renovo a V.S., protestos de estima e consideração.

JOSÉ VIEIRA MADEIRA
CHEFE DO SCDP/SR/SP

Ao Exmº. Sr.
DR. ROGERIO NUNES
DD. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
B R A S I L I A/DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P234

TEATRO

TÍTULO CHAPEUZINHO VERMELHO
Mc Clara Machado

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVRE
Praça SP/SP
Obs.:

DF. / 3 / 12 / 76

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura
Técnico de Censura
Data prazo Exame de / / a / /
DF. / /

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: impróprio para menores de LIVRE, sem cortes e com os dados constantes do requerimento de Censura, condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.:

Brasília-DF, 25 de abril de 1977

Maria [illegible] E. Gama
Ch. S.C.T.C. SC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR
Classificação: Livre

Brasília-DF, 28 abril 1977

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.235

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

1327/76-SCTC/SC/DCDP 6 dezembro 76

São Paulo

4717/76-SCDP-SR/SP

"CHAPEUZINHO VERMELHO"

Mª Clara Machado

Livre. 183.

CRF

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.236

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

PARECER Nº 1536 177

TÍTULO: O CHAPEUZINHO VERMELHO
Autora: Maria Clara Machado
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Confrontando os textos da peça teatral - O CHAPEUZINHO VERMELHO, de autoria de Maria Clara Machado, encontramos perfeita identidade entre ambos.

Propomos sua liberação com a mesma classificação etária anteriormente imposta, ou seja LIVRE, condicionada ao ensaio geral.

Brasilia, 19 de abril de 1977

Maria José Bezerra de Lima

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.237

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

Ofício nº 614/77-SCTC/SC/DCDP 27/04/77

: Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

: Sr. Superintendente Regional do DPF em São Paulo

Encaminhamento - faz -
Ref. Of. nº 4717/76-SCDP/SR/SP

Senhor Superintendente:

De acordo com a Portaria nº 042/75-DCDP, de 26.11.75 e em atenção ao ofício em referência, encaminho a / V.Sa., as anexas 1ª e 2ª vias do certificado de censura da peça teatral intitulada "CHAPEUZINHO VERMELHO", de Maria Clara Machado.

Na oportunidade, renovo a V.Sa. protestos de estima e consideração.

ROGÉRIO NUNES
Diretor DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.238

188

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

183/77

: CHAPEUZINHO VERMELHO

: MARIA CLARA MACHADO

LIVRE

06 MARÇO 80

27 ABRIL 77

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

: CHAPEUZINHO VERMELHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P239

MARIA CLARA MACHADO

25 ABRIL 77

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

27 ABRIL 77 CARLOS A. OLINARI DE CARVALHO

mhf

Festival Missioneiro de Teatro Estudantil

PRAÇA PINHEIRO MACHADO - FONE 2772 - SANTO ÂNGELO - RS

PREFEITURA MUNICIPAL/SEMTURE - 3.ª CRE - SEC/DAC - SETUR

09-10-11-12-13/08/77

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Departamento de Polícia Fedral
BRASÍLIA - DF

FICHADO
SA DCDP

De ordem
ao arquivo
em 20.6.77

VALDIR VAN HELDEN, brasileiro, casado, professor, residente e domiciliado na cidade de Santo Ângelo - RS, na qualidade de Coordenador Geral do 2º FESTIVAL MISSIONEIRO DE TEATRO ESTUDANTIL - FEMITE, vem mui respeitosamente solicitar a V. Sa., que se digne a examinar e liberar a peça "CHAPEUZINHO VERMELHO", de autoria de MARIA CLARA MACHADO, em Um atos, do gênero INFANTIL, com músicas de ---------- . A presente solicitação se destina à realização do 2º FEMITE nas datas de 9 a 13 de agosto.

Nestes Termos
Pede Deferimento

Santo Ângelo, 25 de maio de 1977.

VALDIR VAN HELDEN.
Coordenador Geral do 2º FEMITE

P.S. A presente peça será levada ao palco pelo GRUPO ARTÍSTICO MUNICIPAL, de Três de Maio - RS.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.240

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.R.242

TEATRO

TÍTULO CHAPEUZINHO VERMELHO

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

1) ~~S.C.T.C.~~ ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça FRÊS DE MAIO - RS

Obs.:

DF. 04 / 07 / 77 /

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: ~~impróprio para menores~~ de livre 5/ cortes com os dados constantes do requerimento de CENS-, condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.:

Brasília-DF, 11 de julho de 1977

Maria Arlete L. Guima
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 13/07/1977.

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 242

PARECER Nº _____ / _____

DPF
DCDP
Fls. N.º _____
Rubrica

TÍTULO: "CHAPEUZINHO VERMELHO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E

Peça Teatral

O texto, ora apresentado para confronto, identifica-se totalmente com o arquivado nesta DCDP. Desta forma, sugerimos a liberação com a chancela de Livre, classificação esta anteriormente imposta.

Brasília, 08 de julho de 1977

Raymundo E. de Mesquita

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P243

192

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

965877-SCTC/SC/DCDP 11.julho. 7

Superintendente Regional do DPF no Rio Grande do Sul

"CHAPEUZINHO VERMELHO"

MARIA CLARA MACHADO

Superintendente,

em Santo Ângelo-RS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P244

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

183/77

CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

02 MAIO 80

12 JULHO 77

ROGÉRIO NUNES

LIVRE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.245

CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

GRUPO ARTÍSTICO MUNICIPAL- RS

VALDIR VAN HELDEN

11 JULHO 77

L I V R E. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL.O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

12 JULHO 77

VLS

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P246

DCDP
Fls. N.º
Rubrica

Ilmo Sr
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Delegacia da Polícia Federal - Bagé

Luiz Humberto William Lagos Teixeira Guedes, brasileiro, casado, residente à rua Bispo Athalício Pithan s/n, Cidade dos Meninos de Bagé, Diretor Geral da Cidade dos Meninos de Bagé e responsável pelo departamento teatral do Instituto José Gomes Filho (JOGOFIL), junto à Cidade dos Meninos de Bagé, situado à Rua Bispo Athalício Pithan s/n, vem, mui respeitosamente, requerer a V. Sª, a aprovação e liberação do programa teatral,

CHAPEUZINHO VERMELHO, de Maria Clara Machado.

conforme original publicado e sem modificações, a se realizar em interpretação de grupo amador local, em data a combinar posteriormente.

Nestes termos,
Espera deferimento.

Bagé, 10 de outubro de 1978

William Guedes
William T Guedes
Diretor Geral
Cidade dos Meninos de Bagé.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R247

UPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

Ilmo Sr
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Delegacia da Polícia Federal - Bagé

Luiz Humberto William Lagos Teixeira Guedes, brasileiro, casado, residente à rua Bispo Athalício Pithan s/n, Cidade dos Meninos de Bagé, Diretor Geral da Cidade dos Meninos de Bagé e responsável pelo departamento teatral do Instituto José Gomes Filho (JOGOFIL), junto à Cidade dos Meninos de Bagé, situado à Rua Bispo Athalício Pithan s/n, vem, mui respeitosamente, requerer a V. Sª, a aprovação e liberação do programa teatral,

CHAPEUZINHO VERMELHO, de Maria Clara Machado.

conforme original publicado e sem modificações, a se realizar em interpretação de grupo amador local, em data a combinar posteriormente.

Nestes termos,
Espera deferimento.

Bagé, 10 de outubro de 1978

William Guedes

William T Guedes
Diretor Geral
Cidade dos Meninos de Bagé.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 248

FICHADO
S.A. DCDP

16

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

Dê-se andamento
ao Arquivo
em 24-10-78

Ilmo Sr
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Delegacia da Polícia Federal - Bagé

Luiz Humberto William Lagos Teixeira Guedes, brasileiro, casado, residente à rua Bispo Athalício Pithan s/n, Cidade dos Meninos de Bagé, Diretor Geral da Cidade dos Meninos de Bagé e responsável pelo departamento teatral do Instituto José Gomes Filho (JOGOFIL), junto à Cidade dos Meninos de Bagé, situado à Rua Bispo Athalício Pithan s/n, vem, mui respeitosamente, requerer a V. Sª, a aprovação e liberação do programa teatral,

CHAPEUZINHO VERMELHO, de Maria Clara Machado.

conforme original publicado e sem modificações, a se realizar em interpretação de grupo amador local, em data a combinar posteriormente.

Nestes termos,
Espera deferimento.

Bagé, 16 de outubro de 1978

William Guedes
William T. Guedes
Diretor Geral
Cidade dos Meninos de Bagé.

Encaminhe-se a
DCDP/BSA para exame
e consequente expedição
do certificado.
Em 19.10.78

JOÃO BISPO DA HORA
Tec. Cens. Matr. 2.324.463
Chefe do SCDP/SR/DPF/RS

CENSURA FEDERAL/RS
Protocolado sob nº
23617/78
P. Alegre, 19/10/78

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 249

TEATRO

TÍTULO Chapeuzinho Vermelho

Mª Clara Machado

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

1) ARQUIVO

Clas. Anterior livre.

Praça Bagé - RS

Obs.:

DF. 30 / 11 / 78 /

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura Amando

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: impróprio para menores de livre anos, Sem cortes, condicionada ao exame do ensaio geral.

Obs.:

Brasília-DF, 21 de nov. de 1978

Maria Arlete L. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR

Classificação: livre

Sem cortes

Brasília-DF, 22 / 11 / 78

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 250

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ DPF DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

Brasília, DF.

Em

OF. Nº

PARECER Nº 4169/78

Do

Ao

Assunto

TITULO: "O CHAPEUZINHO VERMELHO"
de Maria Clara Machado
CLASSIFICAÇÃO: L I V R E

Considerando a identidade dos textos e a existência de certificado em vigor, opino pela manutenção da classifica - ção, ou seja, chancela L I V R E.

Brasília, 14 de novembro de 1978.

L.Fernando
Técnico de Censura

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 .P.251

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

199
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

OF. nº 1665/78-SCTC/SC/DCDP 27/11 de 1978

Diretor da Div. de Censura de Diversões Públicas

Sr. Superintendente Regional do DPF no Rio Grande do Sul

Solicitação (FAZ)

Senhor Superintendente

Estamos encaminhado a V.Sa. o certificado e 2 (duas) cópias do texto da peça teatral: "CHAPEUZINHO VERMELHO", de Maria Clara Machado , solicitando sejam entregues ao Senhor Luiz Humberto William Lagos Teixeira Guedes, à rua Bispo Athalício Pithan, s/n, em Bagé- RS.

Valemo-nos da oportunidade para renovar a V.Sa. protestos de estima e consideração.

ROGÉRIO NUNES
Diretor/ DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P252

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

183/78

" CHAPEUZINHO VERMELHO"

MARIA CLARA MACHADO

[illegible] MAIO 80

27 NOVEMBRO 78

LIVRE

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P253

" CHAPEUZINHO VERMELHO"

MARIA CLARA MACHADO

LUIZ HUMBERTO WILLIAM LAGOS TEIXEIRA GUEDES/ RS

24 NOVEMBRO 78

LIVRE - CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL.

O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

27 NOVEMBRO 78

CARLOS A. MOLINRI DE CARVALHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.254

BIA
2008

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

"O CHAPEUZINHO MERMELHO"

MARIA CLARA MACHADO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.255

MJ - DPF - DCDP - BSB
-4 SET 1981 010674
RECEBIDO POR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ/DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

FICHADO
DCDP

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

OF.Nº. 02779/80-SCDP/SR/BA Em: 02.09.80

ASSUNTO: Encaminhamento -faz

Senhor Diretor,

Com o presente, encaminho a V.Sª. os textos das peças teatrais abaixo relacionados, a fim de serem - examinados de acordo com as normas censórias em vigor:

1- CHAPEUZINHO VERMELHO, autoria de Maria Clara Machado;

2- O ARQUITETO E O IMPERADOR DA SSÍRIA, de F.Arrabal

No ensejo, renovo a V.Sª. os protestos de estima e consideração.

MARIA HELENA GUERREIRO-BELª
Técnica de Censura
Chefe do SCDP/SR/DPF/BA

ILMO.SR. D
DIRETOR DA DCDP/BSA
BRASILIA-DF.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P256

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

203

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

Waldete Miranda Paixão, Pseudônimo Maria Manuela
Requerente

Brasileira, Produtora Teatral
Nacionalidade Profissão

Carteira de Identidade 209.394 Secretária de Segurança Pública
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Rua Gamboa de Cima, 14 - 1º andar

, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) Peça de teatro infantil abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: Maria Clara Machado

CHAPEUZINHO VERMELHO
Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Salvador, 28 de agosto de 1980.
Local e Data

Waldete Miranda Paixão
Requerente

Anexos: Três vias da peça supra.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 257

1 – EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: MANCO KAPAC COMUNICAÇÕES AUDIO=VISUAIS LTDA CGC: 13527742/0001-11

Sede: Rua da Gamboa de Cima, nº 14 - 1º andar

CEP: 40.000

Diretor ou Responsável: Waldete Miranda Paixão

2 – DADOS DO AUTOR

Nome: MARIA CLARA MACHADO

Pseudônimo: Filiação: Anibal Machado

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Mineira

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

3 – PARCERIA

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: Salvador, 28 de agosto de 1980

Ass.: Waldete Miranda Paixão

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033P258

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

204
207

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

PARECER Nº 3642 / 80

TÍTULO: "CHAPEUZINHO VERMELHO"
AUTOR: MARIA CLARA MACHADO
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Procedendo ao confronto entre o texto da peça teatral "Chapeuzinho Vermelho" de Maria Clara Machado, ora apresentado a esta DCDP, com outro constante do processo, pôde-se observar supressões, no atual, que não interferem na sua liberação com a chancela livre.

Brasília, 15 de setembro de 1980

Oberon Gaustino do Nascimento
Mat. 2.405.406
Técnico de Censura

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.259

205

TEATRO

TÍTULO "O CHAPEUZINHO MERMELHO"

"MARIA CLARA MACHADO"

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVRE

Praça SALVADOR / BA

Obs.:

DF. / 08 / 09 / 80

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de / / a / /

DF. / /

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: ~~imprópria~~ ~~[illegible]~~ de LIVRE ~~anos~~, sem cortes, condicionado ao exame do ensaio

Obs.: confronto

Brasília - 16 09 de 1980

Hellé Prudente Carvalhedo
Matr. 2 415 791

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

De Acordo.
Em: 17 de 9 de 1980

Raymundo Custáquio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP
Substituto

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 260

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica
206

183

"CHAPEUZINHO VERMELHO"

MARIA CLARA MACHADO

17 SETEMBRO 85

17 SETEMBRO 80

LIVRE

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P261

CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

WALDETE MIRANDA PAIXÃO - SALVADOR/BA

16 SETEMBRO 80

LIVRE. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

17 SETEMBRO 80

RAYMUNDO E. DE MESQUITA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033B 262

208 206

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

3723/80-DCDP 17/09/80

Chefe do SCDP/SR/BA

"CHAPEUZINHO VERMELHO"

Maria Clara Machado

Chefe:

SALVADOR/BA

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 263

UFT DCDP 45 Rubrica

210

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

"O CHAPÉUZINHO VERMELHO"

"MARIA CLARA MACHADO "

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.264

MJ - DPF - DCDP - BSB
25 SET 12 01 88 011741
RECEBIDO POR

FICHADO DCDP
DPF DCDP Rs. Nº
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS - SR / DPF / MS
OF. Campo Grande/MS - 24 - Setembro 1980
Nº077/SCDP

Serviço de Censura de Diversões Públicas SR/Ms.

Senhor Diretor,

Com o presente, encaminho a V.Sª., o requerimento de JÚLIA GARCIA PEREIRA DE SOUZA, da cidade de Campo Grande / MS, solicitando o exame e liberação da Peça Teatral "O Chapeuzinho Vermelho", de autoria de Maria Clara Machado, em três vias.

Na oportunidade reiteramos a V.Sª., os votos de elevada estima e consideração.

Pedro da Mota Flores
Chefe do SCDP/SR/MS

Ilmº Senhor
DR; JOSE VIEIRA MADEIRA
MD. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
BRASILIA - DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.265

212
209

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

JÚLIA GARCIA PEREIRA DE SOUZA
Requerente

Brasileira, Professora
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade 45.165 S.S.P.
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Rua: Vespasiano Martins - 207 - Vila Alba

, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) Peça Teatral abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: Maria Clara Machado

O Chapeuzinho Vermelho
Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Campo Grande, 19 de Setembro de 1.980
Local e Data

Julia Garcia P. de Souza
Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.266

1 – **EMPRESA OU GRUPO** (Se houver)

Nome: GRUPO "BENFICA" CGC: _____

Sede: Rua dos Barbosas nº 355

CEP: 79.100

Diretor ou Responsável: Julia Garcia S. de Souza

2 – **DADOS DO AUTOR**

Nome: MARIA CLARA MACHADO

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

CEP: _____

3 – **PARCERIA**

Nome: _____

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Nome: _____

Pseudônimo: _____ Filiação: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Estado Civil: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: Campo Grande, 22 de Setembro de 1.980

Ass.: Julia Garcia S. de Souza

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 267

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

213

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

PARECER Nº 3700 ~~3695~~ / 80

TÍTULO: "CHAPEUZINHO VERMELHO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: "LIVRE"

AUTORA: Maria Clara Machado

Após realizar o exame da peça teatral, acima mencionada, a título de confronto, pude concluir que o "script" ora apresentado é uma cópia fiel do que esta apenso ao processo, constante nos arquivos desta Divisão.

Em assim sendo, proponho a manutenção da chancela "LIVRE", atribuida anteriormente.

Brasília, 07 de outubro de 1980.

Sérgio Roldan de Oliveira
Mat. 2.405.397
Técnico de Censura

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.268

TEATRO

TÍTULO "OCHAPÉUZINHO VERMELHO"

"MARIA CLARA MACHADO"

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVRE

Praça CAMPO GRANDE / MS

Obs.:

DF. ___ / 01 / 10 / 80

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: inadequada para ~~menores de~~ LIVRE anos, ~~sem cortes~~, condicionada ao exame do ensaio geral.

Obs.: confronto

Brasília- 08 de 10 de 1980

Nelly Prudente Carvalhedo

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

De Acordo.

Em: 16 de out. de 1980

Arésio Oliveira Dantas
Chefe do Serviço de Censura - DCDP
SUBSTITUTO

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

JR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 269

FICHADO DCDP

39392

24 OUT 08 07 00 000000

DCDP

ENCAIXE RUBRICA

DPF Fls. N.º

Rubrica

215

DITEL-BSA

DE CPE/MS NR 4927 30 2310 1635

DCDP/BSA DF

024/SCDP/23.10.80 PT REOF NR 4148/SE/DCDP 16.10.80 VG COM NAO HAVER RCB CTF CENS ET NEM SCRIPT REF PECA TEATRAL INTITULADA ABRASPAS CHAPEUZINHO VERMELHO FECHASPAS DE AUTORIA DE MARIA CLARA MACHADO PT

GR/MS

/ER 231080 AAS 18.22
R+DITEL-BSA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 270

DPF
DCDP
Fls. N.º 216
Rubrica

183

"O CHAPÈUZINHO VERMELHO"

MARIA CLARA MACHADO

16 OUTUBRO 85

16 OUTUBRO 80

LIVRE

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 271.

O CHAPÊUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

JÚLIA GARCIA PEREIRA DE SOUZA - CAMPO GRANDE-MS.

15 OUTUBRO 80

LIVRE. O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

16 OUTUBRO 80

ARÉSIO TEIXEIRA FIXOTO

SR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.272

217
DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

4.362/80-SE/DCDP 03-11-80

Chefe do SCDP/SR/MS

O CHAPÊUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

Chefem

Campo Grande - ms.

José V. Madeira

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R274

MJ - DPF - DCDP - BSB

DPF DCDP

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

003128

RECEBIDO POR

Ofício nº 019/81-SCDP/SR/DPF/AM Manaus, Em 26 de fereo de 1 981 .

Do Chefe do Servico de Censura de Diversões Públicas no Amazonas

Ao Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto Peça teatral (encaminha)

FICHADO DCDP

Senhor Diretor:

Estamos encaminhando a V.Sa., em anexo, três vias do texto teatral "O CHAPEUZINHO VERMELHO", de autoria de MARIA CLARA MACHADO, para ser submetido a exame e liberação por essa Divisão.

Referido texto deverá ser apresentado pelo Grupo de Teatro Cristão - GRUTEC, no mês de maio de 1981.

Na oportunidade, renovamos protestos de consideração e apreço.

Ivaneide M. de Souza

IVANEIDE MORAES DE SOUZA

Chefe do SCDP/SR/DPF/AM-subst.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R274

MJ - DPF - DCDP - BSB

DPF DCDP

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

JUN 12 19 = 003128

RECEBIDO POR

Ofício nº 019/81-SCDP/SR/DPF/AM Manaus, Em 26 de março de 1 981 .

Do Chefe do Servico de Censura de Diversões Públicas no Amazonas

Ao Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto Peça teatral (encaminha)

FICHADO DCDP

Senhor Diretor:

Estamos encaminhando a V.Sa., em anexo, três vias do texto teatral "O CHAPEUZINHO VERMELHO", de autoria de MARIA CLARA MACHADO, para ser submetido a exame e liberação por essa Divisão.

Referido texto deverá ser apresentado pelo Grupo de Teatro Cristão - GRUTEC, no mês de maio de 1981.

Na oportunidade, renovamos protestos de consideração e apreço.

Ivaneide M. de Souza

IVANEIDE MORAES DE SOUZA

Chefe do SCDP/SR/DPF/AM-subst.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00338.275

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

José Cunha do Carmo
Requerente

Brasileiro, Visitador Sanitario.
Nacionalidade Profissão

Carteira de Identidade 444.658 1º D.P
Nº e Órgao Expedidor

residente e domiciliado à Rua Lauro Bittencourt Nº 662 Bairro de Santo Antonio, vem, mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) Peça Infantil
Especie

abaixo relacionada (s), de autoria de: Maria Clara Machado

O Chapeuzinho Vermelho
Titulo (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Manaus
Local e Data

José Cunha do Carmo
Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.276

1 - EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: GRUPO DE TEATRO CRISTÃ CGC:
Sede: RUA Dº FRANCISCO S/Nº P/STE ANTº CEP: 69000
Diretor ou Responsável: José Cunha do Carmo.

2 - DADOS DO AUTOR

Nome:
Pseudônimo: Filiação:
Nacionalidade: Naturalidade:
Data do Nasc.: Identificação:
Estado Civil:
Profissão:
Endereço:
CEP:

3 - PARCERIA

Nome:
Pseudônimo: Filiação:
Nacionalidade: Naturalidade:
Data do Nasc.: Identificação:
Estado Civil:
Profissão:
Endereço:
CEP:

Nome:
Pseudônimo: Filiação:
Nacionalidade: Naturalidade:
Data do Nasc.: Identificação:
Estado Civil:
Profissão:
Endereço:
CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certficado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA:

ASS.:

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.277

TEATRO

TÍTULO "O CHAPEUZINHO VERMELHO"

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

"MARIA CLARA MACHADO"

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça MANAUS / AM

Obs.:

DF. ___ / 31 / 03 / 81

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 22 / 4 / 1981

Arésio Teixeira Peixoto
Chefe do Serviço de Censura - DCDP
SUBSTITUTO

Em de de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: ~~Imprópria para menores de~~ LIVRE anos, ~~sem~~ cortes, condicionado ao exame do ensaio.

Obs.: confronto

Brasília-DF, 14 de 04 de 1981

Gabelle Prudente Carneiro
Matr. 2415791

Brasília – DF de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 fl. 278

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

822

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

PARECER Nº 4352 / 81

TÍTULO: "O CHAPEUZINHO VERMELHO" - Confronto

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Comparando o script da peça "Chapeuzinho Vermelho" apresentado pelo Grupo de Teatro Cristão-GRUTEC com o arquivado no processo nº 117-G/DCDP, verificamos tratar-se de cópia do texto de Maria Clara Machado, anteriormente liberado por esta Divisão.

Assim sendo, ratificamos a chancela liberatória especificada no certificado 183/80-DCDP, ou seja: LIVRE.

Brasília-DF., 08 de abril de 1981.

Maria das Dores Oliveira Freitas
Técnica de Censura
Mat. 2.397.399

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033;P 279

DPF
DCDP
Fls. Nº
Rubrica

183

"O CHAPÊUZINHO VERMELHO"

MARIA CLARA MACHADO

15 ABRIL 86

LIVRE

15 ABRIL 81

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 280

O CHAPÊUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

JOSÉ CUNHA DO CARMO MANAUS/AM

14 ABRIL 81

LIVRE. O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

15 ABRIL 81

ARÉSIO TEIXEIRA PEIXOTO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.281

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

936/81-SE/DCDP 15.04.81

Chefe do SCDP/SR/AM

O CHAPÊUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

Chefe

Manaus

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 282

PR

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

225

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

O CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.283

MJ - DPF - DCDP - BSB
- 5 NOV 1985 01388/87
RECEBIDO POR
DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PUBLICAS

FICHADO DCDP

OFÍCIO nº 5843/81-SCDP Curitiba, EM, 03 de Novembro de 1985

DO Chefe do SCDP/SR/PR

ENDEREÇO SR/DPF/PR

AO Ilmo Sr Diretor da DCDP/DPF

ASSUNTO CERTIFICADO DEFINITIVO (solicita)

Senhor Diretor

Para expedição do competente Certificado dessa DCDP, estamos encaminhando os dois processos referentes às peças teatrais intituladas " O CHAPEUZINHO VERMELHO ",de Maria Clara Machado, e " PRESEPADA ", de Péricles de Souza Lima

Na oportunidade, renovamos nossos protestos de consideração e estima.

TC Benedito Zumas Filho
Chefe do SCDP/SR/PR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R284

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

04425

FICHADO
DCDP

LUIS CARLOS TEIXEIRA da SILVA
Requerente

BRASILEIRO, ESTUDANTE
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade 15.197.96 — SSP — IIPR-
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Pde AGOSTINHO, 960

_____, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) PEÇA TEATRAL abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: MARIA CLARA MACHADO

CHAPEUZINHO VERMELHO
Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Curitiba, 16/10/81
Local e Data

Luis Carlos Teixeira da Silva
Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 285

1 – **EMPRESA OU GRUPO** (Se houver)

Nome: GRUPO TEATRAL LIBERDADE CGC: —

Sede: —

CEP: —

Diretor ou Responsável: JOÃO LUIZ FIANI

2 – **DADOS DO AUTOR**

Nome: MARIA CLARA MACHADO

Pseudônimo: — Filiação: ANÍBAL MACHADO E ARACY JACÓ MACHADO

Nacionalidade: BRASILEIRA Naturalidade: BELO HORIZONTE

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

3 – **PARCERIA**

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA:

Ass.:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033R286

DCDP
Fls. N.º
Rubrica

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

Curitiba . 09 de Outubro de 19 81

Ilmo. Sr.
Diretor do Departamento de Censura Federal
(Departamento de Polícia Federal)
Brasilia DF

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

"O CHAPÉUZINHO VERMELHO"

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de XXX

Próxima apresentação de GRUPO TEATRAL LIBERDADE (AMADOR)

Teatro do Colégio Estadual Cidade Curitiba-

Estado Paraná

A estréia está prevista para 2ª quinzena de Outubro/81

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT,

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Sucursal do Paraná

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 287

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

LIVRE
DE
Fls. N.º
Rubrica

Curitiba, 21 de outubro de 1 981

Dos TCs Francisco Surek, Regina Maria Abil Russ e Lilian Filus
Ao Sr. Chefe do SCDP/SR/PR
Assunto: Parecer nº 198/81 (encaminham)

Análise de texto teatral

TÍTULO: "O Chapeuzinho Vermelho"
AUTOR: Maria Clara Machado
REQUERENTE: Luis Carlos Teixeira da Silva - Grupo Teatral "Liberdade"
PARECER: pela liberação com a classificação LIVRE

O texto é uma versão moderna do conto "O Chapeuzinho Vermelho", de Perrault.

Partindo dos elementos originais, são criadas situações cômicas, aparecendo também alguns personagens secundários: Tinoco e a Coelha. Esta se limita a procurar o marido, que supõe ter sido devorado pelo Lobo. Tinoco pede a presença de Chapeuzinho na casa da vovozinha, que se encontra enferma, tendo em vista que, ele, na posição de Anjo-da-Guarda, sente-se incapaz de atender, a contento, sua protegida.

A história, em si, é a popularmente conhecida, com as seguintes alterações:

1 - o Lobo Mau fugira do Zoológico para a Folresta, tentando aproximar-se de Chapeuzinho através da conquista, sem contudo abandonar seus maus propósitos;
2 - a vovó, confundindo as palavras do Lobo, vai à procura de erva medicinal, o que acaba por livrá-la;
3 - Chapeuzinho, considerada sobremesa, é libertada a tempo pela chegada do Caçador;
4 - o Lobo Mau é recambiado ao Zoológico.

Do exposto e considerando que as alterações são atenuantes, opinamos pela liberação da peça com a classificação LIVRE.

TC Francisco Surek

TC Regina Maria Abil Russ

TC Lilian Filus.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 288

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

LIVRE

230/80

Curitiba, 03 de novembro de 1 981

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

De TC Lilian Filus
Ao Sr. Chefe do SCDP/SR/PR
Assunto: Parecer nº 214/81 (encaminha)

Ensaio geral de peça teatral

TÍTULO: "O Chapeuzinho Vermelho"
AUTOR: Maria Clara Machado
PRODUÇÃO: Grupo Teatral Liberdade - Sociedade Anônima Educacional Positivo
ESTRÉIA: 311081 - 16,00 horas - Auditório do Colégio Estadual do Paraná
PARECER: pela liberação com a classificação LIVRE

Comparecemos às 14,00 horas, do dia 30 de outubro próximo passado, no Auditório do Colégioo Estadual do Paraná, a fim de procedermos ao ensaio geral da peça acima citada.

Trata-se de uma versão modernizada da história de Chapeuzinho Vermelho, pois: nenhum dos personagens é engolido pelo Lobo; este é um dos espécimes em exposição no Jardim Zoológico; a Coelha busca incessantemente o seu marido; a Vovó tem um Anjo-da-Guarda chamado Tinoco.

Da encenação, concluímos:

1 - o texto sofreu pequenas alterações, sem maiores conseqüências e plenamente justificáveis:
   a) o personagem Tronco foi caracterizado como elemento dorminhoco e chato, a reclamar constantemente do barulho provocado pelas árvores, preocupadas com o destino de Chapeuzinho. Enfatizou ainda mais o aspecto cômico da peça, deixando de ser tão apagado uma vez que, textualmente, suas falas eram raras;
   b) a Coelha conclui que fora abandonada pelo marido. Isto se justifica uma vez que, durante toda a peça ela procurara pelo Coelho e o texto não apresenta solução para o caso.

   A encenação, intercalada de músicas apresentadas por cantor e seu violão (letras anexas), foi bastante descontraída e cômica, merecendo referência um grito dado pela Coelha, receosa pela morte do marido. Contudo, considerando que a história encenada é por demais conhecida, acreditamos que o mesmo não choque nem mesmo as crianças das mais baixas faixas de idade.

2 - do cenário constaram: a fachada da casa de Chapeuzinho (confec -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.289

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

cionada em madeira) que, virada do lado oposto, deu origem ao interior da casa da Vovó, contendo mesa, cadeira, xarope (enorme garrafão de vinho) e colher (enorme, de pau). Apareceram como acessórios: regrador, despertador, "bolo" de fubá, xícara, vassoura, "foto" do Coelho, vinagre (para dona Chapelão cheirar e recobrar-se do desmaio), moitas floridas, faixa de papel onde se lia "Sabonil", para satirizar os efeitos do anàlgésico Doril e das pulseiras Sabona.

DPF DCDP Fls. N.º Rubr.

3 - o guarda-roupa estava assim composto:
- as duas "árvores" vestiam malhas e meias verdes, existindo nos ombros, cabeças e cintura, ramos naturais;
- Coelhinha - malha, meias e saiote brancos. Um pom-pom rosa "enfeitava" a parte detrás da saia e uma fita, também rosa, o pescoço da personagem;
- Vovó - camisola e touca estilo antigo;
- Chapelão (mãe de Chapeuzinho) - roupa comum antiga, chale e lenço de cabeça;
- Caçador - calça "bombacha" branca com suspensórios, chapéu de palha, embornal, botas pretas, espingarda e o "Guia do Escoteiro" que, na realidade era a Apostila do Curso Positivo (os dois últimos são acessórios do personnagem);
- Tronco - usava malha inteiriça marrom;
- Chapeuzinho - saiote e sapatos brancos, meias e blusa vermelhas;
- Tinoco - camisolão branco com remendos coloridos;
- Lobo - calça preta em malha, ficando, o tempo todo, descalço e sem camisa.

4 - quanto à sonoplastia - não apresentada durante o ensaio, será composta de canto de pássaros e repiques de bateria para o herói caçador. As músicas apresentadas ao vivo, deverão ser gravadas para futuras apresentações;

5 - iluminação : não apresentada durante o ensaio, consistirá em luz total para a maioria das cenas e efeitos coloridos para algumas delas, com a finalidade de ressaltar o céu (azul), a floresta(verde), por exemplo.

Do exposto e considerando que o ensaio geral nada apresentou que contrarie a Legislação Censória, ratificamos a classificação LIVRE, estabelecida pela DCDP.

Lilian Filus
Técnico de Censura

MÚSICAS

CANTO DE ENTRADA

Se você
tem medo de ir à floresta
à noite.
Seja como nós,
que vamos
cantando sem medo, o escuro é amigo.
... Amigo de quem é feliz.
(Ferreira)

DONA CHAPELÃO

Senhora Chapelão,
dai-me o prazer
de conhecer sua casa.
Senhora Chapelão,
que cheirinho bom
saindo de sua janela.
... E que doce,
muito doce, doce;
adoça esta floresta
e resta, resta apenas o refrão:
Deixa o bolo queimar.
E vem brincar c'o a gente...
(Ferreira)

NATUREZA (CHAPEUZINHO)

Eu vou por dentro desta floresta
Viajando pela Natureza
Ver a Vovó.
Eu corro perigo
Por dentro desta floresta,
Atrás das aves e borboletas.
Deixe a natureza entrar em si
e venha comigo ...
Vamos juntos nesta aventura;
Vamos juntos nesta aventura ...

LOBO NORMAL

Eu sempre quis ser
Um lobo bonzinho;
Mas minha mãe me disse um dia:
"Não quero lobo frouxo na família".
Eu sempre quis ser
Um lobinho bem encarado;
Mas sempre me olharam de lado
Como se eu fosse algum tarado.
Por isso, hoje eu sou mau.
Um lobo tradicional
Que pega criancinha pra fazer mingau.
(Ferreira)

CAÇADOR

Desce ladeira,
sobe ladeira,
passa na frente,
volta atrás.
Trabuco no lombo,
chumbo do grosso,
faca de corte
e punhal.
(Ferreira)

COLÉGIO POSITIVO

TEATRO DOS ALUNOS

GRUPO LIBERDADE

PEÇA: CHAPEUZINHO VERMELHO

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

DIREÇÃO: JOÃO LUIZ FIANI

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 290

DPF DCDP Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 291

FICHA TÉCNICA

ELENCO (Ordem de entrada em cena)

DONA CHAPELÃO VERMELHO	Mara C. Izidório
TINOCO	Marcus Aurélio Lopes
CHAPEUZINHO VERMELHO	Adriana Fiani
COELHA	Simone dos Santos
CAÇADOR	Luís Carlos T. da Silva
ÁRVORES	Christiane de Souza
	Marina Fernandes
TRONCO	Ângelo Hayashi
LOBO	Fernando Silva
VOVÓ	Sônia Cristina Fiani
DIREÇÃO	João Luiz Fiani
AS. DIREÇÃO	Mara C. Izidório
CONTRA-REGRA	Sandra Amara
	Maristela Mafra
CENÁRIOS E FIGURINOS	Mara C. Izidório
SONOPLASTIA	João Luiz Fiani
ILUMINAÇÃO	Equipe
PRODUÇÃO MUSICAL	Lincoln Félix
DIR. E CRIAÇÃO MUSICAL	Luíz Antônio Ferreira
EXECUÇÃO MUSICAL	Rodrigo Del'Rey
	Luíz Antônio Ferreira
	Osvaldo Baby (Foguinho)
MESA DE SOM	Carlinhos (Rádio FM Brasil 104)
MÚSICA "NATUREZA", AUTOR:	Luis Renato Bigareli
	André Luis Manfessoni

RESUMO

CHAPEUZINHO VERMELHO

PEÇA EM 3 ATOS

DE REPENTE, A FLORESTA VIRA O MAIOR REBULIÇO E FICA EM POLVOROSA:

O LOBO MAU FUGIU DO JARDIM ZOOLÓGICO !

QUE PERIGO ... A MENINA DO CHAPEUZINHO VERMELHO ESTÁ A CAMINHO DA CASA DA VOVÓ E NEM DEUS SABE POR ONDE ANDA O SAPECA DO TINOCO, O ANJINHO DA VOVÓ. DONA CHAPELÃO VERMELHO, MÃE DO CHAPEUZINHO, SÓ SE ACALMA QUANDO O CAÇADOR PEDRO PIRLIMPLIMPLIM SAI DE ESPINGARDA EM PUNHO PARA CAÇAR O FASCÍNORA QUE FUGIU. A ESTAS HORAS, A COELHA ESTÁ TODA ESTABANADA ATRÁS DO SEU MARIDO, PENSANDO QUE O FUGITIVO COMEU O SEU QUERIDO COELHINHO, ENQUANTO, NA VERDADE, O LOBO ACABA É DE ENGANAR A CHAPEUZINHO. MANDOU-A POR UM CAMINHO MAIS LONGO PARA QUE POSSA CHEGAR ANTES E PAPAR A DONA QUINQUINHAS, MAS ELE NÃO PERDE POR ESPERAR, POIS O CAÇADOR ESTÁ NO SEU ENCALÇO E DEPOIS DE UMA ÉPICA CAÇADA, CONSEGUE SURPREENDER O BICHÃO. AS ÁRVORES E O TRONCO, QUE ESTAVAM AFLITOS E ASSUSTADOS, AGORA ESTÃO AGITANDO-SE NO MAIOR CARNAVAL E DIZENDO:

– BEM FEITO, BEM FEITO SEU ANTROPÓFAGO!

E O SEM-VERGONHA DO LOBO MAU QUE ESTAVA CRENTE QUE IRIA TIRAR A BARRIGA DA MISÉRIA, ACABA TENDO QUE VOLTAR PARA SUA DIETA FORÇADA DO JARDIM ZOOLÓGICO.

TUDO FICA NOVAMENTE AZUL NA FLORESTA, E A CHAPEUZINHO FOFINHA JÁ PODE PASSEAR DESPREOCUPADA E SEM PERIGO, A MENOS QUE HAJA ALGUM LOBO MAU ENRUSTIDO PELA PLATÉIA.

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.292

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

0.094/81-SCDP/SR/PR

+ PROVISÓRIO +

O CHAPEUZINHO VERMELHO

Maria Clara Machado

Curitiba, 22 Dezembro 81
XXXXXXX 22 Outubro 81

LIVRE

TC Benedito Lumas Filho
Chefe do SCDP/SR/PR
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 293

O CHAPEUZINHO VERMELHO

Maria Clara Machado

xxxxx.....xxxxxxx

.....xxxxxx.....

Grupo Teatral LIBERDADE - Curitiba/PR

Luis Carlos Teixeira da Silva

21 Outubro 81

LIVRE. Condicionado ao exame de Ensaio Geral. Este Certificado somente terá validade quando acompanhado do texto devidamente carimbado e rubricado pelo SCDP/SR/PR. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Curitiba,
xxxxx 22 Outubro 81

TC Francisco Surek
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Chefe da SCC/SCDP/SR/PR

BR DFANBSB [illegible] SCPR.TEA.PTE. 0033.P 294

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA EM TRÂNSITO

TRÂNSITO

PREÂMBULO

CURITIBA/PR Nº 4614 2Ø 16/14.5Ø

16 OUT 1533

ENDEREÇO

DCDP

FICHADO DCDP

ENCAMIN
RUBRICA

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

TEXTO

Nº 4614/SCDP DE 16/1Ø/81 PT SOL INFº OQC SOBRE TEXTO TEAT
,,CHAPEUZINHO VERMELHO,, DE MARIA CLARA MACHADO PT

INFORMAÇÃO/ARQUIVO/DCDP

SR/PR Informo peça: "CHAPÉUZINHO VERMELHO" de "Mª CLARA MACHADO", consta registro. Reg: 183, Clas: Livre, Censura: 24.11.78.

Bsb, 19.10.81

Mª da Penha

Sra. chefe Teatro.
Exp. AS 1085 - DCDP.
Em 19.10.81.

RECEBIDO DE: PPC-552 ÀS: 161520 POR: PL/CLO

QSP PARA: ÀS: POR:

DPF-715

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 295

RADIOGRAMA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

3ª VIA

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data:.....
Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

ENDEREÇO

SR/PR - CTA -

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 1085/DCDP de 19 - 10 - 81 —— RERA NR 4614/SCDP/PR VG INFO PEÇA
" CHAPEUZINHO VERMELHO " LIB LIVRE PT DCDP

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

Assinatura ou rubrica do expedidor..... Matr. 2.085.505.....

DPF—84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 296

237

TEATRO

TÍTULO O CHAPEUZINHO VERMELHO

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

AUTORA: MARIA CLARA MACHADO

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça CURITIBA-PR

Obs.:

DF. 09 / 11 / 81 /

Resp. pela elaboração do Processo
M.Consolação

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de / / a / /

DF. / /

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: impróprio para menores de LIVRE anos, sem cortes, condicionada ao exame do en a-

Obs.: cert Provisório SR/PR

Brasília 09 de 11 de 1981

Hellé Prudente Carvalhedo
Matr. 2.415.791

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR
e para ser
Classificação: livre

Brasília-DF, 13 / 11 / 81

Arésio Teixeira Peixoto
Chefe do Serviço de Censura - DCDP
SUBSTITUTO

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.297238

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

183

" CHAPEUZINHO VERMELHO "

MARIA CLARA MACHADO

11 NOVEMBRO 86

LIVRE

BRASÍLIA 11 NOVEMBRO 81

JOSÉ VIEIRA MADEIRA
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 298

CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

GRUPO TEATRAL LIBERDADE

LUIS CARLOS TEIXEIRA DA SILVA - CURITIBA/PR -

21 OUTUBRO 81

LIVRE, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE / CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

LIVRE

BSB 11 NOVEMBRO 81

ARÉSIO TEIXEIRA PEIXOTO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 299 239

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

3182/81-SE/DCDP 11-11-81

Chefe do Serviço de Censura da SR/PR

CHAPEUZINHO VERMELHO

Maria Clara Machado

Chefe

Curitiba

José V. Madeira

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 300 240

MJ - DPF - DCDP - BSB
1437 00426
RECEBIDO POR
DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL - SR/RJ

Oficio nº 410/82 - SCDP/SR/DPF/RJ Em, 04.05.82

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Endereço: Av. Rodrigues Alves, 1 - 3º andar

Ao: Srª Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento (faz)

Ref. Prot.: 015535/82 - SCDP/SR/DPF/RJ

Senhor Diretor:

Para fins de expedição de certificado definitivo, encaminho a V.Sa. texto, pareceres e cópia do certificado provisório nº 053/82/RJ da peça teatral "O CHAPEUZINHO VERMELHO", de MARIA CLARA MACHADO o exame foi requerido por SERGIO SAMPAIO LOPES.

Atenciosamente,

HÉLIO GUERRERO
Chefe do SCDP/SR/RJ

eas/.
RSB/

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.R.301 241

3 NOV 1425 015535

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

Ilmo.Sr.Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Rubyens Pinto de Jesus
Ag. Pol. Fed. - Matr. 1.867.796

SÉRGIO SAMPAIO LOPES
Requerente

BRASILEIRO, AUX. DEP. DE COMPRAS
Nacionalidade Profissao

Carteira de Identidade 03 590 855 IFP
Nº e Órgao Expedidor

residente e domiciliado RUA: LÍVIO BARRETO Nº 79 C/01

, vem mui respeitosamente, requerer de V.Sª que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a(s) PEÇA TEATRAL abaixo relacionada (s) de
Espécie
autoria de: MARIA CLARA MACHADO

TÍTULO (s) O CHAPEUZINHO VERMEIHO

N.Termos,
P.Deferimento.

Data: RIO DE JANEIRO, 03 de NOV. de 1981

Sérgio Sampaio Lopes
Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 302

1 - EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: GRUEXTERJ-GRUPO EXP.DE TEATRO DO RJ CGC:30.485.668/0001-37

Sede: RUA CAMARÕES, 24 - VILA KENNEDY - BANGÚ

CEP: 21.850

Diretor ou Responsável: SÉRGIO SAMPAIO LOPES

2 - DADOS AO AUTOR

Nome. MARIA CLARA JACOB MACHADO

Pseudônimo: Mª CLARA MACHADO Filiação: ANIBAL M. MACHADO

Nacionalidade: BRASILEIRA Naturalidade BELO HORIZONTE

Data do Nasc.: 03/04/1921 Identificação:

Estado civil: SOLTEIRA

Profissão: ESCRITORA

Endereço:

3 - PARCERIA

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificaçãi:

Estado civil:

Profissão:

Endereço:

4 - PARCERIA

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identicação:

Estado civil:

Profissão:

Endereço:

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (executando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto),assumindo inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

Data: Rio de Janeiro,03 de Nov. de 1981

Ass.: Sérgio Sampaio Lopes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA PTE. 0033,P 303 242

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede Av Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

RIO DE JANEIRO , 30 de OUTUBRO de 19 81

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Estado do Rio de Janeiro

DCDP/SR/DPF/RJ
3 NOV 1430 015535
RECEBI
Eurydes Pinto de Jesus
Ag. Pol. Fed. - Matr. 1.867.796

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V.Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

" O CHAPEUZINHO VERMELHO"

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Próxima apresentação de O GRUEXTERJ

Teatro ALIANÇA FRANC. MEIER Cidade RIO DE JANEIRO

Estado RJ

A estréia está prevista para 7/11/81

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS S B A T RIO

Pela SBAT,

DPF
DPDC/SP
Fls. N.º
Rubrica

De ordem, ao T. Censura
Paulo Cesar para proceder
Rio 11/12/80
Chefe da S. C. C.

243

O CHAPEUZINHO VERMELHO

1 ATO
3 CENAS

MARIA CLARA MACHADO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 fl. 304

O CHAPEUZINHO VERMELHO

1 ATO E 3 CENAS SEM INTERVALO

PERSONAGENS:

— *D. Chapelão Vermelho*, a mãe
— *Tinoco*, o anjo da vovozinha
— *Chapeuzinho Vermelho*
— *O caçador*
— *O lobo*
— *A coelha*
— *A vovozinha*
5 *As árvores*
— *O tronco*

O Chapeuzinho Vermelho foi representado, pela primeira vez, pelo *Tablado*, no Rio de Janeiro, em setembro de 1956, com cenário de Napoleão Moniz Freire; costumes de Kalma Murtinho; sonoplastia de Edelvira Fernandes, Martha Rosman, Vânia V. Borges; caracterizações de Fred Amaral; direção de Maria Clara Machado. Personagens: Eddy Rezende, Zélia Matos, Carmen Sílvia Murgel, Ivan Albuquerque, Carlos Augusto Nem, Vânia Velloso Borges, Kalma Murtinho, Ana Maria Magnus, Maria Pompeu, Monique Bruhl, Maria Miranda, Juarezita Alves, João Sérgio Nunes, Martha Rosman.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00331.P 305

MORALIDADE

"Aqui se pode ver que as criancinhas
Sobretudo as meninas
Bonitas e graciosas
Fazem mal dando ouvido a todo mundo,
E nem é de admirar
Que um lobo venha comê-las.
Digo um lobo, pois nem todos
São da mesma natureza;
Alguns há de gênio afável
Discretos, sem sinal algum de raiva,
E que, prestimosos e amáveis,
Acompanham as mocinhas
Por escuras vielas, até a casa;
Mas quem nos diz que tão mansinhos lobos
Entre todos não são os perigosos?"

(Do conto de Perrault, *O Chapeuzinho Vermelho*)

D.P.F. SR/RJ SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

CENÁRIO — Uma casinha tendo ao fundo uma floresta. A casa deve ter telhado, porta e janela, tudo em tamanho pequeno.

PRIMEIRA CENA

(Ouvem-se passarinhos cantando na floresta. Correndo, meio esfarrapado e esbaforido, chega Tinoco.)

TINOCO

Dona Chapelão! Dona Chapelão Vermelho! Meu Deus, onde estará esta senhora?

MÃE

(*Abrindo a janela*) Que gritaria é esta? Quem é você?

TINOCO

Meu nome é Tinoco. Corri que não foi brinquedo!

MÃE

Que quer você, menino?

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

TINOCO

A senhora não é dona Chapelão Vermelho? (*Faz um gesto indicando chapéu grande*) Mãe de Chapeuzinho Vermelho? (*Indica chapéu pequeno.*)

MÃE

Sou, sim.

TINOCO

Pois bem... ai... ai... ai...

MÃE

(*Saindo de casa*) Mas o que é que há, menino?

TINOCO

Deixe eu descansar um pouco primeiro, dona Chapelão. Corri tanto para chegar aqui depressa e avisar logo a senhora, que não agüento de tão cansado! Ah, coitada, coitadinha!...

MÃE

Coitadinha de quem, menino? Fale logo, você me põe aflita. Que aconteceu? (*O menino respira forte sem poder falar de tão cansado*) Espera que vou te dar um pouco d'água. (*Entra e torna a voltar com um enorme regador*) Vamos, bebe logo. (*Tinoco começa a beber e bebe todo o regador*) Chega, menino! Assim você arrebenta...

245
3R DFANBSB N8.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 306

TINOCO

Não arrebento não, dona Chapelão. Estou mesmo é com sede...

D.P.F. SR/RJ SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

MÃE

(*Aflita*) E então?

TINOCO

E então o quê?

MÃE

Oh! meu Deus! Que é que você tem para me dizer?

TINOCO

(*Agitado*) Ah! é mesmo. Vim aqui para dizer à senhora que é para a senhora ir lá, que ela está...

MÃE

Ir aonde menino? Quem te mandou aqui?

TINOCO

Ora, quem me mandou aqui foi a dona Quinquinhas, a vovozinha, que mora do outro lado da floresta.

MÃE

Que aconteceu à vovozinha?

TINOCO

(*Distraído*) As trepadeiras da casa dela estão deste tamanho, e lá de cima eu descobri um passarinho.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

MÃE

E daí?

TINOCO

Daí se avista toda a floresta até se perder de vista...

MÃE

Oh, menino, você me desespera. É só isso que ela mandou dizer? Trepadeira, passarinhos... este menino deve estar é louco!

TINOCO

Não, não foi só isso não... Tem mais coisa ainda.

MÃE

(*Perdendo a paciência*) Vai dizendo logo, menino, senão eu te bato (*ameaça com a vassoura.*)

TINOCO

(*Encolhendo-se todo, sentido*) A senhora tem coragem de bater no anjo da guarda da vovozinha?

MÃE

(*Espantada*) Anjo da guarda? Assim esfarrapado?!...

TINOCO

Ora, roupa não é documento... E sabe de uma coisa? Sou eu que tomo conta da vovozinha... Às 7

horas dou o café, às 9 e meia dou um passeio, às 12 dou o almoço, às 3 levo para a cadeira de balanço... (*Ouve-se um despertador tocar*) Meu Deus, (*tira um grande relógio*) Hora do xarope... hora do xarope!... Ela está doente, coitadinha, tão doentinha... (*Sai correndo.*)

D.P.F. SR/RJ - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

MÃE

(*Atrás dele*) Tinoco! Tinoco! (*Volta desanimada*) Será verdade o que ele disse? A vovozinha doente! Ainda por cima com um menino tão doidinho para cuidar dela! Preciso mandar Chapeuzinho Vermelho depressa na frente, enquanto preparo um bolo de fubá que a vovozinha gosta tanto... Mas, onde andará esta menina? (*Chamando*) Chapeuzinho Vermelho! Chapeuzinho Vermelho! (*Chamando para fora de cena*) Chapeuzinho Vermelho! Chapeuzinho Vermelho! (*Enquanto a mãe some pelo proscênio à direita, sempre chamando, Chapeuzinho surge à esquerda.*)

CHAPÉU

Alguém me chamou! Mamãe? Mas onde é que ela foi? ali? (*Sai por onde a mãe desapareceu.*)

MÃE

(*Entra pelo proscênio à direita*) Não acho minha filha, meu Deus! (*Chapeuzinho chega e passa um susto na mãe*) O lobo mau!

CHAPÉU

Sou eu, mamãe!

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 307

UPF DCDP Fls. N.º Rubrica

MÃE

Que susto você me pregou, minha filha! Onde é que você andava que não me escutou...

CHAPÉU

Eu... estava passeando no bosque... brincando com os passarinhos e as plantinhas...

MÃE

Enquanto sua mãe varria a casa, hem?

CHAPÉU

Desculpe, mamãe... eu... eu vou varrer agora mesmo.

MÃE

Agora você vai é depressa à casa da vovozinha ver o que ela tem, enquanto eu acabo de preparar o bolo de fubá para ir depois. (*Entra na casa e fala da janela enquanto prepara a cesta.*)

CHAPÉU

Que aconteceu à vovozinha, mamãe?

MÃE

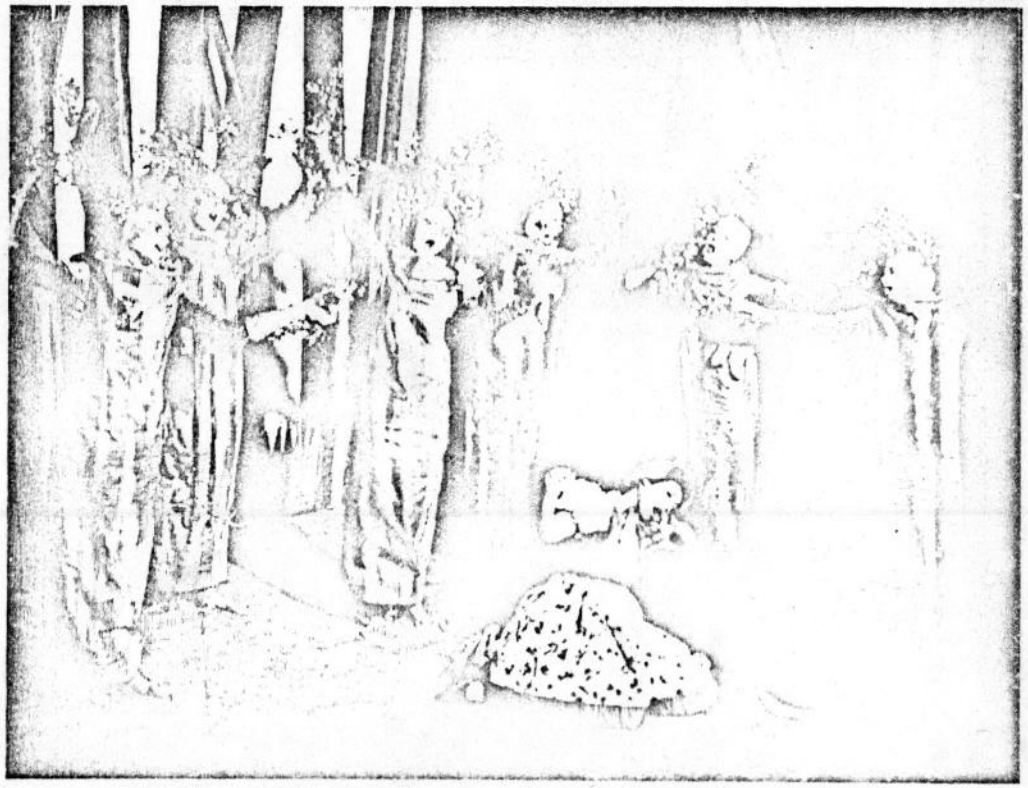
Ela está muito doente.

CHAPÉU

Coitada da vovó. Como é triste ser sozinha e velhinha!

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 307

D.P.F. SR/RJ SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL



CHAPEUZINHO VERMELHO, no Tablado, em 1956. Chapeuzinho (Carmen Sílvia Murgel); o tronco (João Sérgio Nunes) e as árvores (Ana Maria Magnus, Maria Pompeu, Kalma Murtinho, Maria Miranda, Monique Bruhl e Juarezita Alves)

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica
248
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00331 309

MÃE

Ela não está sozinha. Ela tem o Tinoco que toma conta dela.

D.P.F. S.R/R.J. SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

CHAPÉU

Tinoco?... Por que a vovó não vem morar conosco, mamãe?

MÃE

Porque a vovó gosta da sua casinha, mora lá desde menina. (*Entra apressada uma coelha com um guarda-chuva debaixo do braço.*)

COELHA

A senhora viu meu marido?

MÃE

Quem?

COELHA

O Coelho.

MÃE

Não, mas vi um menino chamado Tinoco que...

COELHA

Obrigada, estou com pressa...

MÃE

Quem é a senhora?

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

COELHA

Sou a coelha procurando o coelho. Será que o lobo comeu meu marido? Meu Deus! (*Sai apressada.*)

CHAPÉU

(*Rindo*) Coitada! Está nervosa à toa. Então não sabe que o lobo mau está no Jardim Zoológico?

MÃE

(*Saindo de casa*) Pronto, minha filha; aqui está a cestinha com ovos, vinho e queijo. O sol se porá em breve, e o caminho quando está escuro é muito difícil e perigoso. (*Ajeita a filha.*)

CHAPÉU

Mamãe, vou dormir hoje com a vovó?

MÃE

Vai sim. E amanhã cedinho eu estarei lá.

CHAPÉU

Adeus, mamãe...

MÃE

Espere, minha filha. Você sabe mesmo o caminho da floresta?

CHAPÉU

Sei, mamãe.

MÃE

E você promete ir direitinho sem conversar com ninguém?

D.P.F. SR/RJ-DCDP SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

CHAPÉU

Prometo, mamãe.

MÃE

E se você encontrar na floresta um esquilo?

CHAPÉU

Eu saio atrás dele, mamãe.

MÃE

Mas e se ele for por um caminho que você não conhece?

CHAPÉU

Então eu digo até logo... e volto.

MÃE

Ainda bem. Então vá direitinho, sem conversar com ninguém.

CHAPÉU

Não converso não, mamãe... mas...

MÃE

Mas o quê?

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 310

DPF DCDP Fls. N.º Polícia

250

CHAPÉU

E se eu vir uma borboleta daquelas grandes e azuis, posso apanhá-la?

MÃE

Não, não pode. Hoje você não vai à floresta brincar com os bichinhos. Você vai visitar a vovó...

CHAPÉU

Sei... sei... E se eu encontrar...

MÃE

E se você encontrar o lobo mau?

CHAPÉU

Ora, mamãe!... O lobo mau está no Jardim Zoológico, presinho atrás das grades...

MÃE

É verdade. Mas mesmo assim vá direitinho porque a vovozinha está esperando.

CHAPÉU

Está bem, mamãe... Eu não converso com ninguém...

MÃE

Com ninguém, hem? (*Da janela.*)

CHAPÉU

Com ninguém... (*Sai.*)

D.P.F. S.R./RJ. SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

MÃE

(*A mãe fecha a janela e canta*) "Oh Minas Gerais! Oh, Minas Gerais! Quem te conhece não esquece jamais!"

CAÇADOR

(*Chegando aflitíssimo*) Ó de casa! Ó de casa!

MÃE

(*Abrindo a janela*) Senhor caçador Pirlimplimplim! Como vai o senhor? Aceita um cafezinho?

CAÇADOR

Dona Chapelão Vermelho, estou aflitíssimo!

MÃE

(*Saindo*) Por que, sr. caçador Pirlimplimplim?

CAÇADOR

O Lobo Mau fugiu do Jardim Zoológico!

MÃE

Oh! (*Começa a desmaiar.*)

CAÇADOR

Não desmaie não, dona Chapelão Vermelho. O momento é grave! Oh! Dona Chapelão desmaiou!... (*Fica*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.00033.P. 311

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica
251
DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 p 312

meio atarantado, depois tem uma brilhante idéia) O Guia do Escoteiro. (*Tira da sacola que leva a tiracolo um Guia do Escoteiro e começa a folheá-lo nervosamente*) Como desentupir pias... (*Olha o livro e depois dona Chapelão, atentamente. Balança a cabeça negativamente*) Não... (*Passa algumas folhas sempre nervoso*) Como limpar uma espingarda... (*Mesma mímica anterior*) Não... Desmaios de senhoras... (*Mesma mímica. Balança a cabeça afirmativamente*) Sim, é isso... (*Lê sem dizer nada, só murmurando. Guarda o livro e tira um vidro da bolsa; cheira-o, faz uma careta e dá para a Chapelão cheirar. Ela volta a si; ele lhe fricciona as mãos)* Vim avisar para ninguém sair de casa. Fiquem aqui que não haverá perigo. Estou procurando o malvado por toda a parte.

MÃE

(*Aflitíssima*) Mas... (*Aponta por onde foi Chapeuzinho.*)

CAÇADOR

(*Heróico*) Não tenha medo, dona Chapelão. Com o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do grande lenhador Pedro Porlomplomplom, ninguém pode...

MÃE

Mas Chapeuzinho Vermelho saiu agorinha mesmo e vai atravessar a floresta sozinha!

CAÇADOR

Saiu? Que perigo! Por esta não esperava...

MÃE

(*Ajoelhando-se dramaticamente*) Salvai a minha filha!

D.P.F. S.R/R.J. SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

CAÇADOR

(*Beija a mão de dona Chapelão, toma uma atitude heróica, perfila-se*) Vou agir agorinha mesmo... (*Ouve-se o tambor e ele sai marchando.*)

MÃE

(*Correndo atrás dele*) Me espera... me espera senhor caçador... também vou procurar minha filha... (*Torna a voltar. Pára*) O bolo! (*Entra em casa e pega um enorme bolo. Vai saindo atrás do caçador mas pára novamente, volta à casa e põe um enorme chapéu vermelho na cabeça. Sai correndo*) Senhor caçador! Senhor caçador! Me espera! Me espera!...

P A N O

SEGUNDA CENA

(*Enquanto é retirada a casa do cenário as árvores tomam suas posições. Esta cena se passa na frente da cortina; surge a coelha muito aflita e pergunta à platéia)*

COELHA

Alguém viu por aí o meu marido, o coelho? Ninguém?... Meu Deus! preciso achar o coelho meu ma-

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

252

rido. (*Do outro lado entra Tinoco muito apressado*) O sr. viu por aí...

TINOCO

Não vi ninguém, dona Coelha... Já passou a hora do xarope... deixei a vovozinha sozinha, coitada... Ah! como é difícil ser anjo da guarda... (*Tinoco desaparece*) O xarope... o xarope...

COELHA

Será que ele viu meu marido? (*Sai atrás dele.*)
(*Passa Chapeuzinho cantando* — "Pela estrada afora..." etc.)

CAÇADOR

(*Com a mão na testa farejando o horizonte, ao toque do tambor*) Não vejo nada, mas sinto cheiro de lobo mau... Já estava cansado de tomar conta desta floresta onde não acontecia nada. Chegou a hora de ser herói. Estou em forma. Estou aflito também. (*Sai ao som de tambor*) Vou defender minha floresta. Vou ser um herói!

MÃE

Sr. Caçador... Sr. Caçador Pirlimplimplim, filho do lenhador Porlomplomplom... me espera... me espera... minha filhinha está em perigo... (*Sai.*)

(*Ouve-se uma risada na platéia e surge o lobo levando uma maleta de viagem escrito "Jardim Zoológico". Sobe o proscênio.*)

LOBO

Cheguei! Cheguei à minha floresta! E todos já estão com medo! Vocês viram a prosa do caçador? Faroleiro! Pensou que podia me deixar preso no Jardim Zoológico... Meu lugar é aqui na floresta. Esta floresta é minha! (*A cortina se abre e aparece a floresta cheia de árvores humanas, estáticas.*)

D.P.F. S.R.(R.J.) D. SUPERINTENDENCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

ÁRVORES

Oh!

LOBO

Quem manda nela sou eu... (*Corre pela floresta*) Vou descansar um pouco da viagem (*senta-se na malinha*), e vou começar a agir... Preciso preparar um jantar bem gostoso... depois daquela gororoba do Jardim Zoológico, meu estômago está precisando de uma... (*passa a coelha aflita, olha para todos os lados, pára, suspira forte e sai*)... uma coelha frita com legumes... ah! ah! ah! ah! (*Sai. As árvores conversam umas com as outras como se fossem comadres.*)

1.ª ÁRVORE

O lobo voltou!

2.ª ÁRVORE

O lobo voltou!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

É ele!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 313

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

5.ª ÁRVORE

O lobo voltou!

TRONCO

É ele!

6.ª ÁRVORE

(*Voz bem fininha sempre*) O lobo voltou!
(Ouve-se o cantar dos passarinhos como se estivessem fugindo. As árvores olham para cima.)

1.ª ÁRVORE

Lá se foi...

2.ª ÁRVORE

Lá se foi...

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Lá se foi...

5.ª ÁRVORE

Lá se foi...

TODAS

Lá se foi a paz da nossa floresta...

6.ª ÁRVORE

E agora?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00338 P 314

2.ª ÁRVORE

Ninguém mais vem passear no bosque...

D.P.F. SR/RJ - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

4.ª ÁRVORE

Ninguém mais vem tomar sombra debaixo de mim.

6.ª ÁRVORE

Ai de mim!... Ai de mim!...

3.ª ÁRVORE

Minhas jacas... minhas jacas vão apodrecer nos galhos.

4.ª ÁRVORE

Ninguém mais vai descansar no meu lombo...

5.ª ÁRVORE

Tudo porque...

TODAS

O lobo voltou!

(Deixam seus lugares e duas a duas começam a se lamuriar e a chorar.)

3.ª ÁRVORE

Eu disse que ele voltava!

UPF DCDP Fls. N.º Rubrica

TRONCO

Silêncio! (*Todas voltam às suas posições olhando para Tinoco que entra cantando, seguido da coelha.*)

COELHA

(*Desesperada*) Ninguém viu o coelho meu marido?

CAÇADOR

O lobo fugiu... espera que eu te pego... chegou a hora de ser herói!

(As árvores agitam as mãos quando passa o caçador e se curvam tristes quando passa a mãe.)

MÃE

O lobo fugiu... Minha filhinha... minha filhinha sozinha...

1.ª ÁRVORE

Todos estão fugindo!

2.ª ÁRVORE

Fugindo assustados!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Fugindo...

5.ª ÁRVORE

Fugindo...

ÁRVORES

(*Dizem mais umas vezes*) Fugindo...

TRONCO

Do Lobo Mau!

(Ouve-se o Chapeuzinho Vermelho cantando ao longe calmamente. As árvores param e fazem mímica de escutar.)

1.ª ÁRVORE

Ela não sabe de nada...

2.ª ÁRVORE

Ela não sabe que o lobo fugiu!

3.ª ÁRVORE

Ela não sabe de nada!

4.ª ÁRVORE

Coitadinha! (*Murmúrio aflito das árvores.*)

TRONCO

Psiuuuuu... Aí vem ela...

TODOS

Psiuuuuu...

D.P.F. SR/RJ - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 p 315

UPF DCDP Fls. N.º Rubrica

CHAPÉU

Ah! Como está bonita a floresta hoje! (*Árvores balançam os braços de satisfação*) Tão verdinha! E o ar tão fresco! Será que vai chover? (*As árvores fazem que não com a cabeça*) Já andei tanto... tanto... Mas preciso chegar à casa da vovozinha antes da noite. (*Encosta-se numa árvore. Elas fazem que sim*) Mas antes vou descansar um pouquinho. (*Árvores fazem que não; Chapeuzinho deixa a cesta no chão*) Onde está o tronco de jacarandá? Ah! aqui está ele. (*Ajoelha-se e encosta os cotovelos nele*) Esta é a floresta mais bonita do mundo...

ÁRVORES

(*Muito orgulhosas*) Nem tanto...

CHAPÉU

As duas mangueiras estão carregadinhas de mangas. (*As duas mangueiras sorriem de satisfação*) Amanhã virei apanhar um cesto cheinho para levar para a vovó... E a jaqueira, tão bonita! (*A jaqueira se anima toda*) Dando tanta sombra... (*Roda em torno da jaqueira*) Meu pezinho de jabuticaba... está carregadinho... (*Tenta pegar uma jabuticaba e não consegue. A árvore desce o braço sorrindo e Chapeuzinho faz que colhe a fruta. Mímica de comer*) Esse coqueiro está meio nanico... (*Encosta a mão no coqueiro que sente cócegas e ri alto*) Eu acho que ele precisa é de um pouco d'água. (*Sai e volta com um regador molhando o coqueiro que sente satisfação e diz*) Que frio!

ÁRVORES

Psiuuuu...

D.P.F. SR/RJ SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

CHAPÉU

(Passeia um pouco mais na floresta, cantando baixinho até que vem para o proscênio e se espreguiça bocejando. As árvores fazem o mesmo gesto. Deita-se perto do tronco com a cabeça apoiada nele e dorme. As árvores sussurram o "Tutu Marambá" e dançam em torno da menina. Ouve-se um tambor compassado. As árvores voltam silenciosas às suas posições. Passa o lobo fugindo ao ritmo do tambor. As árvores ficam tensas. O lobo olha para trás e desaparece pelo outro lado. Aparece o caçador no mesmo ritmo, de espingarda em punho. As árvores balançam as mãos alegres. O caçador desaparece do outro lado. Repete-se esta perseguição umas quatro vezes, sempre num ritmo cada vez mais apressado. Assim que desaparece o caçador pela última vez, o tambor pára bruscamente. O lobo volta sozinho.)

LOBO

Uf! Desta escapei! O bobo do caçador está crente que eu fui para o outro lado do rio... ah!... ah!... ah!... enganei-o direitinho. (*Sente cheiro*) Que cheiro bom! Que cheiro gostoso... (*Procura de onde vem o cheiro.*)

2.ª ÁRVORE

A cestinha!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 316

256
DPF DCDP Fls. N.º Rubrica
3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 317

1.ª ÁRVORE

A cestinha!

AS OUTRAS

A cestinha!

LOBO

Que cheiro apetitoso... Oh! (*Dá com a cesta.*)

6.ª ÁRVORE

Ele viu!

4.ª E 5.ª ÁRVORES

Ele viu!

TODAS

Oh!

LOBO

Uma cestinha cheia de petiscos! Quem será o dono destas guloseimas? Se for o caçador da floresta (*as árvores baixam os braços aflitas*) eu desapareço. (*As árvores levantam os braços bruscamente*) Se for o guarda do Jardim Zoológico (*árvores descem braços*), eu fujo (*árvores sobem braços*) Mas se for da menina do Chapeuzinho Vermelho... bem... eu... (*lambe os beiços*) eu... faço... oh! (*dá com a menina*) Lá está ela dormindo... que gracinha, meu Deus! Que coisinha

D.P.F. SR/RJ - SUPERINTENDENCIA REGIONAL - CENSURA FEDERAL

O CHAPEUZINHO VERMELHO. Coelha (Vânia Velloso Borges) e a Vovozinha (Marta Rosman)

DPF DCDP Fls. Rubrica

257

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00331 p 318

D.P.F. SR/RJ - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - CENSURA FEDERAL

mais bonitinha... Que delícia vai ser comê-la com batatas fritas e batida de maracujá. Mas é preciso primeiro não assustá-la... Deixe-me ver... (*Fica pensativo*) E se eu aparecer para ela vestido de cordeirinho! (*Sai e torna a voltar com a máscara de cordeirinho; imita-o*) Meee... Meee... Não... tive outra idéia. (*Torna a sair. As árvores abaixam os braços e olham curiosas na direção em que o lobo saiu. Quando ele volta, levantam os braços. O lobo aparece vestido de velho, barbas longas, chapéu de palha.*)

LOBO

E se eu aparecer fingindo que sou um velhinho! Uma esmolinha pelo amor... (*Tirando o disfarce*) Não... tive outra idéia. (*Sai. As árvores nervosas.*)

ÁRVORES

Malvado! Cínico!

TRONCO

Fingido!

ÁRVORES

Vira-lata! Bobo! Facínora! Antropófago! Prepotente! etc...

LOBO

(*Vestido de anjo*) Quem sabe é melhor ela pensar que eu sou um anjo vindo do céu? (*Dá uma volta entre as árvores, tropeça no tronco e leva um bruto tombo. As árvores dão uma gargalhada. O lobo sai.*)

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

2.ª ÁRVORE

Com anjo não se brinca.

6.ª ÁRVORE

O céu pode castigar.

TRONCO

Bem feito!

ÁRVORES

(*Uma por uma, abaixando os braços*) Bem feito, bem feito!

LOBO

(*Entra correndo e dirige-se à platéia*) Vou fingir que sou eu mesmo mas... bonzinho... Isto mesmo. Não há menina que resista a um lobo mau fantasiado de bonzinho... e que sofre... ah! ah! ah!... (*Deita-se no chão com ares de sofredor*) Ai... ai... ai...

CHAPÉU

(*Levantando-se*) Alguém está gemendo...

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

Que gemido triste, meu Deus...

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

Alguém deve estar precisando de ajuda.
(*As árvores fazem que não com a cabeça.*)

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

(*Dando com o lobo*) Um lobo caído no chão!

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

Será o lobo mau? (*Árvores fazem que sim.*)

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

Lobo mau não geme assim... come logo a gente!...

LOBO

Ai... ai... ai...

D.P.F. SR/RJ - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 p 319

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

CHAPÉU

Não pode ser ele... deve ser outro... O sr. é o Lobo Mau? (*Árvores fazem que sim.*)

LOBO

(*Com voz rouca*) Sou o lobo bom...

CHAPÉU

Ah! Bem... (*Faz sinal da cruz*) Eu estava achando mesmo que não podia ser o lobo mau... O que é que o sr. tem?

LOBO

Machuquei a minha patinha, e mal posso caminhar.

CHAPÉU

Coitado... Quer que eu... (*Lembrando-se*) já ia me esquecendo... não devo conversar com ninguém... (*Pega a sua cesta*) Até logo, seu Lobo Bom...

LOBO

(*Lamentoso*) Ai... pobre de mim. Ninguém vem conversar comigo. Fui atacado pelo lobo mau. Estava quietinho apanhando flores quando aquele bruto apareceu.

CHAPÉU

Oh! Que horror! (*Pausa*) Como é que ele poderia atacar o sr. se ele está preso no Jardim Zoológico?

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 320

LOBO

Fugiu, menina, fugiu...

D.P.F. SR/RJ SUPERINTEN... CENSURA FEDERAL

CHAPÉU

Oh! que perigo! Mas sr. Lobo, como é que o lobo mau vai atacar o sr. que é lobo também? Vocês não são irmãos? A vovó disse que um lobo não come outro lobo... Nem gente come outra gente... ainda mais irmãos...

(Durante este diálogo, as árvores lentamente vão se afastando para o fundo do palco formando uma espécie de clareira onde Chapeuzinho e o lobo se movimentam.)

LOBO

Mas nós não somos irmãos... não... somos... primos longe... Eu sou o primo pobre. Ele tem uma raiva louca de mim.

CHAPÉU

Por quê?

LOBO

Porque eu sou bonzinho e gosto de brincar com os cordeirinhos.

ÁRVORES

Mentiroso...

CHAPÉU

(*Na dúvida*) Sinto muito não poder ficar mais um pouco com o senhor, mas é que a vovó está doente e

UFF DCDP. Fls. Nº Rubrica

preciso levar minha cestinha para ela. (*Ela se encaminha para fora. O lobo finge que está chorando. Ela volta e fica muito triste*) Toma um pedacinho de queijo de Minas. (*Dá na boca do lobo que quase come a mão da menina*) Ai lobo, quase que você comeu a minha mão!...

LOBO

Desculpe, menina, é que estou com muita fome. O lobo mau roubou minha comida... e... sua mãozinha é tão cheirosa... Você sabe, menina, lobo é sempre lobo, mesmo quando quer ser bonzinho feito eu.

CHAPÉU

É isso mesmo... lobo é sempre lobo... Eu tenho que ir embora... Já está escurecendo... a vovozinha está me esperando, coitadinha... (*Vai saindo.*)

LOBO

Ai... ai... ai... a sua vovozinha que é feliz de receber visita... (*Outro tom*) Ela mora muito longe?

CHAPÉU

Mora na virada da segunda curva, depois da mangueira grande.

LOBO

Ah! Na virada da segunda curva, depois da mangueira grande... sei... sei... E ela está sozinha?

CHAPÉU

Está, coitadinha...

LOBO

Coitadinha. Você deve mesmo ir logo.

CHAPÉU

Adeus, seu lobo bom. Você foi o primeiro lobo bom que encontrei.

LOBO

Adeus, menininha. Você foi a primeira menina boa, engraçadinha, gostosinha... (*Vai se aproximando.*)

CHAPÉU

Oh! senhor lobo!

LOBO

(*Triste*) Um lobo é sempre um lobo...

CHAPÉU

Então adeus, preciso ir depressa... (*A menina sai.*)

LOBO

Chapeuzinho Vermelho! Chapeuzinho Vermelho!... vem cá... (*Ela volta*) Você tem coragem de ir por este caminho?

CHAPÉU

É o caminho da casa da minha avó.

D.F.S. SR/RJ SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 fl. 321

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

LOBO

Ainda bem que sou seu amigo para lhe avisar...

CHAPÉU

Avisar o quê?

LOBO

É justamente por ali que se acha o meu primo longe...

CHAPÉU

O lobo mau?

LOBO

É, justamente. Está lá à espreita dos pobres cordeirinhos que passam...

CHAPÉU

Oh!

LOBO

Só ontem ele comeu oito cordeirinhos!

CHAPÉU

E coube tudo?

LOBO

O quê?

CHAPÉU

Os cordeirinhos. Coube tudo na barriga do lobo?

D.P.F. SR/RJ-MJ SUPERINTEN... CENSURA FEDERAL

LOBO

Não. Também não, ora! Ele dividiu com os sete filhotes que tem.

CHAPÉU

Oh! Os filhotes do lobo mau são filhotes maus?

LOBO

São péssimos!

CHAPÉU

Oh!

LOBO

Só ontem comeram duas duzias de passarinhos.

CHAPÉU

Oh!

LOBO

Você quer encontrá-los?

CHAPÉU

Não, senhor lobo, não... senhor lobo bom... mas os passarinhos eram canários, pardais ou...

261 0033 P 322 DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

262
DPF DCDP Fls. N.º Rubrica
0033,P 323
CR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

LOBO

Que nada. Tinha três canários, 14 pardais, 15 tico-ticos, 12 bem-te-vis...

CHAPÉU

Mas, senhor lobo, então eram muito mais de 24 passarinhos. (*Rindo*) O sr. não sabe fazer contas...

LOBO

Oh! menina pra que tanta pergunta? (*A esta altura já está de pé, gesticulando*) Isto me faz perder a paciência... (*Para o público*) Está me subindo uma vontade... Afinal um lobo é sempre um lobo!...

CHAPÉU

(*Notando que o lobo está de pé*) Ué... o senhor já está bom?

LOBO

(*Caindo de novo*) Não... ai... ai... ai... é que quis salvá-la das mãos daquele facínora... daquele malvado... daquele...

CHAPÉU

Não faça tanto esforço não... senhor lobo...

LOBO

Quero ensinar-lhe um atalho para chegar à casa de sua avó sem perigo algum.

CHAPÉU

Existe algum caminho mais curto para se chegar à casa da vovó?

D.P.F. SR/RJ - SUPERINTENDENCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

LOBO

Um caminho que eu só ensino a meus amigos...

CHAPÉU

Bondade sua, sr. Lobo.

LOBO

Olhe. Você vai por ali, até encontrar um pé de tangerina. Depois dobre para onde o sol se põe, até chegar ao mamoeiro. Lá é só seguir que encontrará a casa de sua avó.

CHAPÉU

Mas o sr. conhece a vovó Quinquinhas?

LOBO

Quem, dona Quinquinhas?... Muito... Ela sempre me dava pé-de-moleque quando eu ainda era um lobinho... Boa senhora aquela... Qualquer dia desses vou visitá-la...

CHAPÉU

Vá mesmo, seu lobo. Ela é uma avó muito boazinha. Então o caminho é aquele, não é? Até o pé de tangerina, depois dobro para onde o sol nasce...

263
DPF DCDP Fls. N.º Rubrica
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 324

LOBO

O sol se põe...

CHAPÉU

É isto mesmo, para onde o sol se põe, até o mamoeiro...

LOBO

Muito bem... E chegará muito mais depressa...

CHAPÉU

Adeus, lobo bom. Muito obrigada... (*Sai.*)

LOBO

Adeus, menininha... (*Levantando-se e mudando de tom e de atitudes*) Até breve... Vá direitinho, meu benzinho... caiu que nem um patinho. Ah! ah! ah! ah! Ensinei a ela o caminho mais comprido... enquanto andar procurando o pé de tangerina, já estarei há muito com a velhinha no papo... minha velha amiga dona Quinquinhas... Sou formidável! Farei farofa de ovo e comerei a vovozinha frita no azeite... O Chapeuzinho, tão tenrinho, será minha sobremesa... Ah! ah! ah! ah! (*Entra a coelha.*)

COELHA

(*Interrompendo o lobo que ainda ri*) Com licença, o sr. viu por aí o meu marido, o coelho?

LOBO

O quê?

COELHA

(*Gritando*) O sr. viu por aí o meu marido coelho?

D.P.F. SR/RJ - SUPERINTENDENCIA REGIONAL - CENSURA FEDERAL

LOBO

(*Fazendo caras horrorosas*) A senhora coelha sabe com quem está falando?

COELHA

(*Sem se impressionar*) Não viu não?... Obrigada... (*Sai suspirando forte*) Ai... ai...

LOBO

Como? Então esta coelha não teve medo de mim? Não viu logo que eu sou o lobo mau? (*Desconfiado, ele tira um espelho do bolso*) Será que estou ficando com cara de bom? (*Faz caretas horrorosas no espelho com gestos e passos; amedronta-se*) Ui! com esta cara de mau ninguém pode... a coelha deve estar biruta... Continuo cada vez pior... (*Cantando*) Eu sou o lobo mau... lobo mau... lobo mau... misturo as criancinhas no meu prato de mingau... (*Neste momento o tronco, perdendo a paciência, levanta-se e dá um pontapé no lobo que assustadíssimo sai correndo; o tronco e as árvores dirigem-se para onde o lobo saiu.*)

6.ª ÁRVORE

O lobo vai chegar primeiro e vai comer a velhinha!

5.ª ÁRVORE

Coitadinha!

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica
269
3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 325

2.ª E 1.ª ÁRVORES

E quando a menina entrar!

TODAS

Que horror!

TRONCO

Ele acaba o jantar!

TODAS

Mas que dor! (*Ouve-se o ritmo do caçador.*)

TODAS

O caçador! (*Voltam todas às suas posições.*)

(*O caçador entra cantando "Eu sou o caçador da floresta", passa glorioso entre as árvores cantando com o coro das árvores que movem os galhos de alegria. O pano se fecha enquanto o caçador continua cantando no proscênio.*)

CAÇADOR

Vocês viram por aqui um lobo muito fingido e feio? (*Espera a resposta*) Viram? Ah! então lá vou eu também... Ainda pego este bichão! (*Sai. Sempre acompanhados pelo seu ritmo característico, passam a Coelha, Tinoco, Chapeuzinho cantando. Finalmente passa a mãe chamando pelo caçador.*)

D.P.F. SR/RJ SUPERINTENDÊNCIA CENSURA FEDERAL

TERCEIRA CENA

(*É a mesma casinha do 1.º ato vista por dentro (biombo). É o interior da casa da vovozinha que dorme numa cadeira de balanço. Um baú de folha, o retrato do vovozinho na parede com flores. Fora, a mesma floresta. As árvores, pé ante pé, se aproximam da casa formando fila indiana.*)

1.ª ÁRVORE

(*Da janela*) Daqui não se vê nada...

TODAS

Oh!

3.ª ÁRVORE

(*As árvores se reúnem e comentam*) Vai acontecer tanta coisa, e nós vamos perder!

4.ª ÁRVORE

Eu queria tanto ver!

6.ª ÁRVORE

(*Dirigindo-se para o proscênio em frente da casinha da vovó*) Só se nós ficássemos aqui...

UFF BCDP Fls. N.º Rubrica

265

TODAS

Boa idéia, boa idéia! (*Vão se colocando.*)

4.ª ÁRVORE

Daqui poderemos ver tudo sem atrapalhar ninguém...

6.ª ÁRVORE

Estou tão nervosa!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Eu também! Eu também!

1.ª ÁRVORE

Eu também! Que horror! Quem chegará primeiro?

5.ª ÁRVORE

Deve ser o Tinoco!

4.ª ÁRVORE

Aposto que é a Coelha!

6.ª ÁRVORE

Não empurra, jaqueira.

JAQUEIRA

Não fui eu, foi a mangueira.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 326

1.ª ÁRVORE

Psiu, Vem gente.

(*Chega a Coelha que pára no centro do palco, olha para todos os lados, depois espia para dentro da casa da vovozinha pela janela, procura e sai por trás da casa.*)

D.P.F. SR/RJ - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

TINOCO

(*Ainda fora de cena*) O xarope! O xarope! (*Entra em casa e pega o xarope*) Vovó! Vovozinha! (*Aumentando a voz*) Vovozinha! Dona Quinquinhas! Oh! como é difícil ser anjo da guarda de gente surda! Não quero parecer um anjo mal educado, mas é preciso... Não gosto de gritar com ninguém... Dona Quinquinhas!... Dona Quinquinhas! (*Para a platéia*) Querem me ajudar?

ÁRVORES

Dona Quinquinhas... dona Quinquinhas... (*Tinoco senta-se no baú e rege animadamente os gritos da platéia com a colher de pau.*)

VOVÓ

(*Acordando*) Oh! Sonhei que ouvia todos os anjos do céu cantando...

TINOCO

Anjinhos, sim. Se não fossem estes meninos nem sei como haveria de acordar a senhora...

VOVÓ

O quê?

UMF DCDP Fls. Nº Rubrica

266

TINOCO

(*Servindo o xarope*) Nada, vovó; está na hora do seu xarope...

VOVÓ

Não quero mais remédio, Tinoco. (*Bebe fazendo careta. Tinoco lambe a colher*) O que eu quero é ir visitar minha netinha...

TINOCO

(*Gritando*) Não precisa ir visitá-la, dona Quinquinhas, pois ela já vem aí... (*Sai para dentro da casa.*)

VOVÓ

Tinoco, Tinoco, meu anjinho... deixa-me passear um pouco...

TINOCO

(*Entrando*) Não e não, pronto. Fica aí bem quietinha que eu vou dar uma volta. (*Tira o relógio*) Tenho muito tempo. A hora do xarope está longe. (*Toma rápido o pulso da vovó, contando alto*) Um, dois, cinco, 40, 120, 1.045, 2.420... o pulso está bom. Dorme mais um pouco que sua filha já vem aí... (*Começa a balançar a cadeira cantando "Ó Minas Gerais..." A vovozinha continua a cantar, "Ó Minas Gerais, quem te conhece não esquece jamais. Ó Minas Gerais". Vai adormecendo e ainda canta "Ó Minas Gerais", e adormece. O lobo aparece na janela e diz:)*

LOBO

"Quem te conhece não quer te ver mais"... Ah! ah! ah! Lá está ela bem sentadinha na cadeira... Estou na dúvida! Comerei a velhinha com batatinhas em volta, ou frita no óleo de Peroba? Oh! que dúvida! (*Olhando para o lado da floresta*) Quando chegar a menina, que ainda custará uma boa meia hora... então... ai que delícia! Que sobremesa maravilhosa! Com bastante suspiro e creme de leite... ah! sorvetinho de pistache! baba de anjo! (*lambe os beiços*), quindim do céu! (*Ouve-se o ritmo do caçador*) Não é possível, que perseguição! (*Esconde-se por detrás das árvores*) ai... esta árvore tem espinho... (*Recebe outro beliscão*) Outro espinho... (*Sai e se esconde do outro lado atrás da cortina.*)

CAÇADOR

(*Bate à porta*) Ó de casa! (*Torna a bater*) Dona Quinquinhas! Dona Quinquinhas!

VOVÓ

Alguém me chamou?

CAÇADOR

(*Entrando*) Fui eu, dona Quinquinhas, o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do velho lenhador Pedro Porlomplomplom... sou o caçador da floresta...

VOVÓ

Ah! O vendedor da festa? Senta, meu filho... vou buscar um cafezinho para refrescar um pouco.

D.P.F. SR/RJ SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 327

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

CAÇADOR

Não precisa não, dona Quinquinhas, quero só saber se não passou por aqui um lobo muito peludo, muito magro, muito feio?...

VOVÓ

O quê?

CAÇADOR

Um L-O-B-O!

VOVÓ

Ah! Bolo! O sr. prefere café com bolo, não é? Está bem, vou buscá-lo... (*Sai resmungando*) Vendedor da festa... vendedor da festa...

CAÇADOR

Não é isto não. Oh! ela é surda. Não adianta insistir. Não tenho tempo a perder. O bichão deve estar por aqui e um caçador que se preza não deixa escapar um malvado assim à toa. Esta senhora está em perigo. Ela precisa de mim. (*Ritmos do caçador quando ele sai*) Como cansa ser herói! (*Sai de cena.*)

LOBO

(*Aproveitando o ritmo do caçador, entra em cena*) Como *cansa* ser bandido! Ah! ah! ah! ah!... (*Entra na casa, examina um pouco e quando pressente a velhinha voltando, põe apressadamente o chapéu do caçador na cabeça.*)

D.P.F. SR/RJ CENSURA FEDERAL SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL

VOVÓ

(*Entrando*) O bolo já vem aí... (*Ri; dá a xícara ao lobo e senta-se na cadeira*) Pois é, meu filho, eu estava mesmo precisando de companhia... Fico tão sozinha aqui... mas você vende festa, é?... para que, hem?...

LOBO

(*Percebendo que ela não notou a mudança*) Para arranjar dinheiro para os pobrezinhos... (*à parte*) Ela nem notou a mudança. Além de surda, não enxerga bem... está para mim... ah! ah! ah! ah!

VOVÓ

(*Notando que ele ri, e que é feio*) O senhor está sentindo alguma coisa? Está com frio? Para que tanta roupa? Está doente?

LOBO

(*Matreiro*) Estou doente, sim...

VOVÓ

Do dente, coitado!

LOBO

Do dente, não, doente da alma...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 328

UFF DCDP Fls. N.º Rubrica
268
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 329

VOVÓ

Calma... É preciso mesmo muita calma, sr. vendedor...

LOBO

Não sou vendedor, sou caçador.

VOVÓ

Muita dor, é? Coitado...

LOBO

(*Perdendo a paciência*) Não sou vendedor nem tenho dor nenhuma... Sou o lobo mau e vou comer a senhora agora mesmo... (*Trepa no baú e ameaça a vovó com caras horrorosas.*)

VOVÓ

Coitadinho do senhor... Imagino como essa dor o põe nervoso... Vou buscar um chá de ervas que cura tudo... (*O lobo rosna*) Cura... cura tudo, até nervoso... (*Da porta*) É uma erva milagrosa que plantei na minha horta... (*Sai*) Feio este vendedor, meu Deus. Parece o finado compadre Gervásio. (*A vovozinha fica meio perdida no meio do palco*) Iiii... este caminho está comprido hoje... acho que estou ficando ceguinha... já nem conheço mais a estrada...

(*Entra a coelha e encontra-a no meio do palco.*)

COELHA

A senhora viu por aí o meu marido o coelho?

VOVÓ

O quê?

(*A coelha repete a pergunta mas somente com a mímica de boca, sem som algum. A vovó também responde somente com a mímica de boca, e depois diz:*)

D.F.S.P. CENSURA FEDERAL SUPERINTENDENCIA REGIONAL RJ

VOVÓ

Vi! Vi sim... (*E sai rindo dirigindo-se para a beira do proscênio. As árvores, quando vêem que ela vai cair, seguram-na pelo braço e atravessam o palco, guiando-a. Vovó quando passa pela coelha que está estatelada no meio da cena:*) Vi... vi sim... (*Desaparece, rindo, com as árvores; a coelha, alegre, tenta segui-las mas depois, desanimada, volta por onde saiu.*)

LOBO

Esta velha surda me põe maluco! Vou esperá-la aqui detrás da porta e vou comê-la de uma vez, que minha barriga já está roncando de fome... (*Ouve-se o canto da menina. O lobo vai à janela*) Ora bolas, lá vem a menina! Que diabo, não gosto de comer sobremesa antes do almoço... Tenho que me disfarçar. Esta menina é tão bobinha!... É de família... vai ser fácil. (*Enquanto fala, abre o baú de folha e tira um chale da vovozinha, a touca e os óculos, veste-os e se mete debaixo da coberta, sentando-se na cadeira. Chapeuzinho se aproxima e pára na janela.*)

CHAPÉU

(*Da janela*) Vovóóó... Vovozinha!...

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

LOBO

(*Com voz grossa*) O que é, minha netinha?

CHAPÉU

(*Ainda da janela*) Iiiii, vovó, que voz tão grossa! (*Sai da janela e entra na casa.*)

LOBO

É que peguei um resfriado na voz...

CHAPÉU

Na voz?..

LOBO

É, na voz, na barriga, no pé... ora, um resfriado inteiro...

CHAPÉU

Coitadinha da minha vovó... e ainda por cima o reumatismo, não é?

LOBO

(*Com voz grossa*) E ainda por cima a fome... (*Voltando ao falsete*) E ainda por cima o reumatismo...

CHAPÉU

Trouxe ovos, vinho e queijinho de Minas para a senhora... (*Enquanto fala, vai arrumando a coberta do lobo*) Vovó... que pele é essa tão escura?

LOBO

A natureza, minha netinha... (*no falsete*) frio... muito frio...

D.P.F. S.R./R.J. SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

CHAPÉU

A vovó está tão esquisita hoje...

LOBO

Chega mais para perto, filhinha, que eu quero te cheirar...

CHAPÉU

Me cheirar?

LOBO

Cheirar o queijinho, ora!

CHAPÉU

(*Falando bem alto*) Mamãe mandou um recado... Ela disse que só vem amanhã porque tem que acabar o bolo de fubá que a senhora gosta tanto e...

LOBO

(*Gritando*) Não precisa gritar tanto, que não sou surdo!

CHAPÉU

(*Em tom normal*) Ó vovó, então a senhora não é surda?

269 0033, P 330 BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33 P. 331
DPF DCDP Fls. N.º Rubrica
270

LOBO

(*Em tom normal*) Claro que sou, minha netinha... (*Gritando*) Mas é que deste ouvido aqui, eu já estou ouvindo...

CHAPÉU

(*Gritando*) Mas não precisa gritar tanto que EU não sou surda...

LOBO

(*Abaixando a voz imediatamente*) É mesmo, você não é surda... Então sua mãe vem amanhã?

CHAPÉU

Vem sim...

LOBO

Mais um almoço garantido, oba!

CHAPÉU

Acho que a vovó está é sofrendo da bola... (*Dá uma volta em torno da cadeira, observando-a*) Vovóóóó... Por que a senhora tem essa orelha tão grande?

LOBO

É para te escutar, minha netinha.

CHAPÉU

Oh! E por que a senhora tem esse olho tão grande, vovozinha?

D.P.F. SR/RJ CENSURA FEDERAL SUPERINTENDENCIA REGIONAL

LOBO

É para te olhar...

CHAPÉU

Oh!... e por que a senhora tem esse nariz tão grande?

LOBO

É para te cheirar...

CHAPÉU

(*Quase chorando*) Oh! e... e... para que a senhora tem esta boca tão grande, tão grande, tão grande... hem, vovozinha?

LOBO

É para te comer...

CHAPÉU

Oh! meu Deus, minha Nossa Senhora, estou muito desconfiada que esta não é a minha vovó. (*Ouve-se o ritmo do caçador. O lobo se levanta*) O lobo mau!

UFF DCDP Fls. N.º Rubrica

LOBO

Em carne e osso! Estou perdido... Lá vem o caçador. Entra depressa neste quarto, menina, enquanto tapeio esse caçador. (*Fecha a menina no quarto e torna a voltar para a cadeira.*)

CAÇADOR

(*Da janela*) Ó de casa! Ah! tinha me esquecido que a velhinha é surda... Boa tarde, dona Quinquinhas. A senhora viu por acaso passar por aqui o Lobo Mau?

LOBO

Não, não passou, não. Ou melhor, passou sim. Passou e fugiu na direção do limoeiro...

CAÇADOR

Limoeiro? (*Entra.*)

LOBO

Estou com tanto medo, seu caçador... Será que o senhor seria capaz de pegá-lo?

CAÇADOR

Quem? eu? Ora, dona Quinquinhas, então a senhora não sabe que eu sou o quase famoso Pedro Pirlimplimplim, filho do já famoso lenhador Pedro Porlomplomplom? Aquele lobo é canja para mim... Pode ficar certa, minha senhora (*acaricia a cabeça do lobo, que faz trejeitos*) que enquanto esta floresta estiver aos cuidados do caçador Pedro Pirlimplimplim, a senhora pode dormir em paz... (*Faz que vai beijar a mão da vovozinha e dá com a mão do lobo*) Então adeus, minha senhora. (*Os dois se entreolham por alguns instantes. Depois, num gesto brusco, o caçador tira-lhe a touca. O lobo se levanta e tira os óculos, chale e manta de cima de si. Os dois se põem em atitude de luta.*)

D.P.F. SR/RJ-NAL SUPERINTEND... REGIÃO CENSURA FEDERAL

CAÇADOR

O lobo mau! Comedor de crianças, ladrão de passarinhos... bandido. (*Depois de uma ligeira dancinha, lutam um pouco ao som de tambores e pratos etc. O caçador com uma corda amarra as mãos do lobo, que está sentado na cadeira, amordaça-o mas, quando vai amarrar-lhe os pés, o lobo com as mãos amarradas dá um soco na cabeça do caçador que cambaleia fazendo uma espécie de dancinha acompanhada de marimba e passarinhos, até cair. O lobo se levanta e ainda de mordaça e as mãos amarradas sai da casa e dá com Tinoco que vem chegando assoviando e brincando.*)

TINOCO

(*Levando um bruto susto*) Você comeu a vovozinha?

LOBO

(*Faz que sim.*)

TINOCO

Você comeu o Chapeuzinho Vermelho?

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, p. 332

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

(Faz que sim.)

(Tinoco começa a chorar e o lobo foge para trás da casa. Tinoco sempre chorando dá com a mãe, que vem chegando esbaforida, e sem poder falar, explica-lhe por mímica que o lobo comeu a vovozinha e o Chapeuzinho Vermelho.)

TINOCO

(*Chorando sempre*) O lobo comeu a vovozinha!

MÃE

(*Chorando*) O lobo comeu a minha filhinha!

(Repetem estas falas duas ou três vezes, quando chegam as árvores com a vovozinha. As árvores param espantadas e começam a chorar fazendo coro.)

VOVÓ

(*Dando com a filha e Tinoco*) Bolinho de fubá!

MÃE

Vovozinha! Então o lobo não comeu a senhora!

TINOCO

Dona Quinquinhas, conta tudo, o que aconteceu?

VOVÓ

Queria tanto comer bolo de fubá... Vamos, meus filhos, vamos todos que o senhor vendedor está nos esperando.

D.F.F. SR/DPF SETOR DE CENSURA FEDERAL SUPERINTENDÊNCIA

Senhor vendedor?

(Neste momento o caçador volta a si, sentindo grande dor na cabeça.)

CAÇADOR

Como cansa ser herói!... Onde está o bichão? Fugiu? (*Sai de casa e encontra os outros*) Onde está o bichão?...

MÃE

Senhor caçador! Minha filhinha foi comida pelo lobo mau...

CAÇADOR

Foi? Meus pêsames! Como? Não é possível!

VOVÓ

Quer um pouquinho de bolo de fubá? Minha filha faz bolo de fubá como ninguém...

CAÇADOR

Hei de encontrar aquele patife... Não fique mais ninguém nesta casa... Vamos procurar o celerado... Deve estar por perto.. (*Distribui revólveres para Tinoco, vovó e mãe*) Se comeu a menina do Chapeuzinho Vermelho, já está fazendo a digestão... Vamos! (*Saem em fila indiana, o caçador, a mãe, a vovozinha que não está entendendo nada, e Tinoco. Dão uma volta e saem*

272
3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.R 333

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

pelo proscênio. A cena fica vazia. As árvores se agrupam no meio do palco.)

4.ª ÁRVORE

É incrível!

3.ª ÁRVORE

Incrível!

1.ª E 2.ª ÁRVORES

Incrível!

4.ª ÁRVORE

Impossível que este caçador não tenha pegado o lobo!

3.ª ÁRVORE

E a menina?

2.ª ÁRVORE

Será que ele já engoliu a menina?

4.ª ÁRVORE

É incrível!

6.ª ÁRVORE

Incrível!

5.ª ÁRVORE

Incrível, mas é verdade...

(*Ouve-se a voz da menina.*)

CHAPÉU

Socorro! Socorro! Estou presa...

(As árvores correm para todos os lados como que avisando que a menina não morreu, enquanto falam.)

1.ª ÁRVORE

A menina...

2.ª ÁRVORE

A menina...

3.ª ÁRVORE

A menina...

4.ª ÁRVORE

A menina não morreu...

5.ª ÁRVORE

A menina...

6.ª ÁRVORE

A menina...

D.P.F. SR/RJ SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P. 334

UFF DCDP Fls. Nº Tabrica
274
0033, P. 335
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

TODAS

(Entra o lobo e as árvores se agrupam novamente no meio do palco, ficando estáticas.)

LOBO

(Procurando onde se esconder) Estou frito! (*Esconde-se atrás das árvores que se entreolham e sussurram um plano; depois três de cada lado vão se afastando até deixarem o lobo sozinho no meio da cena agachado e com o rosto nas mãos. Chegam o caçador e os outros. As árvores murmuram "Ali, ali" mostrando o lobo que se julga coberto por elas. O caçador faz "Psiuuu" e vai se aproximando devagar. Quando está bem perto, a vovozinha muito espantada diz)*

VOVÓ

Está com frio, meu filho? (*E bate nas costas do lobo.*)

(Este dá um salto e começa uma espécie de dança entre eles, inclusive as árvores, como se o lobo procurasse fugir e os outros não deixassem, dois passos para um lado e dois para outro. Vovozinha pensa que eles querem dançar e começa a marcar uma quadrilha, ao som de um acordeon que se ouve neste momento. Todos dançam animadamente.)

VOVÓ

Dois prá lá... Dois prá cá... En avant... en arrière... changer de dames... changer de place...

(Ao som de uma pancada de tambor a música cessa bruscamente e todos param, voltando à posição de ataque, salvo a vovó que continua a dançar animadamente e se põe na frente do caçador.)

D.P.F. SR/RJ SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

CAÇADOR

Tira a velha da frente que lá vai bala! (*Tinoco afasta vovó*) Ah seu malandro... (*Vai avançando devagar, dá a espingarda para Tinoco e pula para o lobo; ligeira luta. O caçador põe uma coleira no lobo que está no chão e,com o pé em cima dele em sinal de vitória, diz)* Está completamente dominado, o bruto...

CHAPÉU

(*De dentro*) Socorro! Socorro!

TODOS

(*Menos vovó*) Chapeuzinho Vermelho!

CHAPÉU

Socorro! (*Todos ficam pasmados, enquanto a mãe entra na casa e abre a porta*) Estou presa...

MÃE

Minha filha!

CHAPÉU

(*Saindo*) Mamãe! (*Abraçam-se.*)

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00331 p. 336

MÃE

Minha filhinha! Deixa eu ver se você está inteirinha. (*Conta alto os dedos das mãos*) Está sim! Que susto, minha filha! Venha ver... (*Saem as duas. Chapeuzinho se assusta com o lobo.*)

CHAPÉU

O lobo mau!

CAÇADOR

Não tem mais perigo algum! (*Puxa o lobo pela coleira*) Vamos seu malandro que você só serve para ser visto atrás das grades. (*Sai solenemente puxando o lobo, acompanhado pela vovozinha e por Chapeuzinho. Quando chegam no proscênio o pano se fecha.*)

NA CENA — *Tira-se o cenário e as árvores voltam às suas primitivas posições da 2ª cena. A mãe senta-se num banquinho perto do tronco fazendo tricô. Tinoco brinca pela floresta.*

Enquanto se faz essa mudança, no proscênio, a ação continua: O caçador puxa o lobo dizendo:

CAÇADOR

Vamos, para o Jardim Zoológico!

(*Aparecem no proscênio a vovozinha e Chapeuzinho.*)

VOVÓ

Espera... espera, seu vendedor da festa... Espera o cafezinho...

LOBO

Adeus, dona Quinquinhas... Se a sra. precisar de um lobo vira-lata para cuidar da sua horta, é só me chamar no Jardim Zoológico.

D.F. SR/DPF/RJ SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

CAÇADOR

Nada de conversa, seu lobo mau... Vamos! (*Saem.*)

(*Vovó e Chapeuzinho continuam dando adeus até que o pano se abre e as árvores cantam:*)

ÁRVORES

Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem...

Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem...

(*Vovó senta-se no tronco perto da mãe; Chapeuzinho atende ao convite de Tinoco e os dois dançam corropio. O pano se fecha e a coelha passa pelo proscênio em disparada.*)

SONOPLASTIA — O Chapeuzinho canta sempre acompanhada de Marimba.

Sempre que o caçador diz *Pirlimplimplim*, toca-se 3 vezes o triângulo e quando diz *Porlomplomplom*, 3 vezes o tambor. O caçador marcha sempre num ritmo de tambor.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 337
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

276
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS- SR/RJ

PARECER Nº 280
ASSUNTO: EXAME COMPARATIVO DE TEXTO PARA TEATRO
TÍTULO: O CHAPEUZINHO VERMELHO
AUTOR: MARIA CLARA MACHADO
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Conforme exame comparativo por mim efetuado, o texto em questão não sofreu modificações em relação ao já existente neste SCDP, motivo pelo qual opino pela manutenção da faixa etária: LIVRE.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1982

Bel. Paulo Cesar Oliveira Santos
I. Censura - Matr. 2.416.894

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 338

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

277
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS- SR/RJ

PARECER Nº 604
ASSUNTO: EXAME DE ENSAIO GERAL - PEÇA DE TEATRO
TÍTULO: O CHAPEUZINHO VERMELHO
AUTOR: MARIA CLARA MACHADO
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

O lobo tenta devorar Capeuzinho Vermelho e sua (dela) avó. Entretanto, antes de conseguir seu intento, é capturado pelo caçador e levado de volta ao Zoológico.

A mensagem afigura-se positiva, visto que o personagem que é cheio de más intenções recebe a captura como castigo. Destina-se ao público infantil e a ele adequa-se, quer pelo vocabulário empregado quer pelas soluções cênicas apresentadas, com muita movimentação.

Os personagens vestem-se de maneira tradicional, exceção feita às árvores, que são estilizadas. Estas, ao se movimentarem,compõem a parte principal do cenário.

Opino pela liberação do espetáculo em questão, sem restrições etárias, posto que o mesmo em nada fera a legislação censória vigente.

Rio de Janeiro,26 de abril de 1982

PAULO CÉSAR OLIVEIRA SANTOS
Tec. Cens. Mat. 2.416.894

Bel. Teresa Guimarães Patemostro
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.415.822

Bel. Eliane Maria Couto de Faria
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.416.890

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 339

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

214

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 053/82/RJ

PROVISÓRIO

PEÇA " O CHAPEUZINHO VERMELHO "

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

VÁLIDO ATÉ 04 de JULHO de 19 82

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

RJ., 04 de MAIO de 19 82

Bel. HELIO GUERRERO
Chefe do SCDP/SR/RJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.340

M. J — D.P.F

CERTIFICADO DE CENSURA

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada " O CHAPEUZINHO VERMELHO "

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de =

Adaptação de =

Produção de =

Requerida por SÉRGIO SAMPAIO LOPES

Tendo sido censurada em 26 de ABRIL de 1982 e recebido a seguinte classificação: LIVRE. /CONDICIONADA AO ENSAIO GERAL/. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO POR ESTE SCDP/RJ.

RJ., 04 de MAIO de 1982

Bel. Angela Maria Baptista Pereira de Azevedo
Chefe da Seção de Coordenação e Controle
Chefe do Serviço de Censura
SCDP/SR/RJ - Matr. 2.416.889

DPF-150

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 341

279

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

TÍTULO "O CHAPEZINHO VERMELHO

AUTORA: MARIA CLARA MACHADO

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE

Praça SCDP/SR/DPF/RJ

Obs.:

DF. 12 / 05 / 82 /

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: imprópria para menores de LIVRE anos, sem cortes, condicionada ao exame do ensaio.

Obs.: cert. provisório - SR/RJ

Brasília - 13 de 05 de 1982

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de Teatro para o qual os censores propõem a classificação etária de Livre

Brasília-DF, 13 de 05 de 1982

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em 17 / 5 / 1982

Solange M. T. Hernandes
Diretora de [illegible]

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 342

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 183

PEÇA O CHAPEUZINHO VERMELHO

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 17 de MAIO de 19 87

Brasília, 17 de MAIO de 19 82

Solange M. T. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretor da DCDP

LIVRE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 343

M.J-D.P.F

CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada O CHAPÉUZINHO VERMELHO

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por SERGIO SAMPAIO LOPES RIO DE JANEIRO - RJ

Tendo sido censurada em 26 de ABRIL de 19 82 e recebido a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÕ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SEU SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 17 de MAIO de 19 82

NEI DE OLIVEIRA

Chefe do Serviço de Censura

DPF-150

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 344

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

1.206/82-SE/DCDP 26/05/82

Chefe do Serviço de Censura da SR/RJ

"O CHAPEUZINHO VERMELHO"

MARIA CLARA MACHADO

Chefe,

RIO DE JANEIRO - RJ

Solange M. F. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 345

DPF
Rubrica

MJ - DPF - DCDP - DSC
-9 SET 1617 007335

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO RIO GRANDE DO NORTE

cod 05.202

RECEBIDO POR

OFÍCIO: 027/83-SCDP/SR/DPF/RN EM, 08/SET/83

DO: Chefe do SCDP/SR/DPF/RN

ENDEREÇO: Rua Trairi, 558

MJ - DPF - DCDP - DPF - DCDP - DSC
-9 SET 1617 007336

AO: Diretora da DCDP

ASSUNTO: Encaminhamento (faz)

RECEBIDO POR RECEBIDO POR

Senhora Diretora,

Encaminhamos a V.Sª, em três vias, as peças "O ANJO NEGRO", de Nelson Rodrigues, "PLUFT, O FANTASMINHA", de Maria Clara Machado, e "O CHAPEUZINHO VERMELHO, também de Maria Clara Machado, para fins de exame por essa Divisão de Censura.

Ao ensejo, renovamos a V.Sª protestos de elevada estima e distinta consideração.

João Camilo
João Camilo
Chefe do SCDP/SR/DPF/RN

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 346

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURAS DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

N.º _____
Rubrica

MARCOS EMÍLIO ARANHA
Requerente

BRASILEIRA , ECONOMISTA
Nacionalidade Profissão

Carteira de Identidade 73.205 - IMLEC
Nº. e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Rua Governador Silvio Pedrosa, 314 - Areia Preta

, vem' mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a(s) Peça abaixo
Espécie

relacionada(s), de autoria de: MARIA CLARA MACHADO

"O Chapeuzinho Vermelho"
Título(s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Natal, 30 de agosto de 1983.
Local e Data

Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 347

1 - Empresa ou Grupo (Se houver)

Nome: SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI CGC: 33.641.358/0084-80

Sede: Av Capitão Mor Gouveia, 1480 - LAGOA NOVA

CEP: 59.000

Diretor ou Responsável: MARCOS EMILIO ARANHA

2 - Dados do Autor

Nome: MARIA CLARA MACHADO

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

3 - Parceria

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: Natal, 20 de agosto de 1983

Ass:

Marcos Emilio Aranha
SUPERINTENDENTE
SESI/DR/RN

DPF-1085

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 348

N.° Rubrica

O CHAPEUZINHO VERMELHO

DE: Maria Clara Machado

1 ato e 3 cenas sem intervalo

Direção: Iremar Leite Pereira

Personagens:

D. Chapelão Vermelho, a mãe
Tinoco, o anjo da vovòzinha
Chapeuzinho Vermelho
O Caçador
O Lobo
A Coelha
A Vovòzinha
As Árvores
O Tronco

CENÁRIO - Uma casinha tendo ao fundo uma floresta. A casa deve ter telhado, porta e janela, tudo em tamanho pequeno.

DR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.349
Fls. N.º
02
Rubrica

PRIMEIRA CENA

(ouvem-se passarinhos cantando na floresta. Correndo, meio esfarrapado e esbaforido, chega Tinoco.)

TINOCO

Dona Chapelão! Dona Chapelão Vermelho! Meu Deus, onde estará esta senhora?

MÃE

(Abrindo a janela) Que grutaria é esta? Quem é você?

TINOCO

Meu nome é Tinoco. Corri que não foi brinquedo!

MÃE

Que quer você, menino?

TINOCO

A senhora não é dona Chapelão Vermelho? (Faz um gesto indicando chapéu grande) Mãe de Chapèuzinho Vermelho? (Indica chapéu pequeno)

MÃE

Sou, sim.

TINOCO

Pois bem... ai... ai... ai...

MÃE

(Saindo de casa) Mas o que é que há, menino?

TINOCO

Deixe eu descansar um pouco primeiro, dona Chapelão. Corri tanto para chegar aqui depressa e avisar logo a senhora, que não aguento de tão cansado! Ah, coitada, coitadinha!...

MÃE

Coitadinha de quem, menino? Fale logo, você me põe aflita. Que aconteceu? (O menino respira forte sem poder falar de tão cansado) Espera que vou te dar um pouco d'agua. (Entra e torna voltar com um enorme regador) Vamos, bebe logo. (Tinoco começa a beber e bebe todo o regador) Chega, menino! Assim você arrebenta...

TINOCO

Não arrebento não, dona Chapelão. Estou mesmo é com sêde...

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 350

MÃE

(Aflita) E então?

TINOCO

E então o que?

MÃE

Oh! meu Deus! Que é que você tem para me dizer?

TINOCO

(Agitado) Ah! é mesmo. Vim aqui para dizer à senhora que é ra a senhora ir lá, que ela está...

MÃE

Ir onde menino? Quem te mandou aqui?

TINOCO

Ora, quem me mandou aqui foi a dona Quinquinhas, a vovòzinha que mora do outro lado da floresta.

MÃE

Que aconteceu à vovozinha?

TINOCO

(Distraído) As trepadeiras da casa dela estão deste tamanho lá de cima eu descobri um passarinho.

MÃE

E daí?

TINOCO

Daí se avista toda a floresta até se perder de vista...

MÃE

Oh, menino você me desespera. É só isso que ela mandou dizer? Trepadeira, passarinhos... êste menino deve estar é louco!

TINOCO

Não, mão foi só isso não... Tem mais coisa ainda.

MÃE

(Perdendo a paciência) Vai dizendo logo, menino, senão eu lhe bato (ameaça com a vassoura)

TINOCO

(Encolhendo-se todo, sentido) A senhora tem coragem de bater no anjo da guarda da vovozinha?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 351

Fls. N.º
Rubrica

MÃE

(Espantada) Anjo da guarda? Assim esfarrapado?!...

TINOCO

Ora, roupa não é documento... E sabe de uma coisa? Sou eu que tomo conta da vovozinha... às 7 horas dou o café, às 9 e meia dou um passeio, às 12 dou o almôço, às 3 levo para a cadeira de balanço... (Ouve-se um despertador tocar) Meu Deus, (tira um grande relógio) Hora do xarope!...Ela está doente, coitadinha, tão doentinha...(saí correndo).

MÃE

(Atrás dele) Tinôco! Tinoco!(volta dasanimada) Será verdade o que ele disse? A vovozinha doente! Ainda por cima com um menino tão doidinho para cuidar dela! Preciso mandar Chapeuzinho Vermelho depressa na frente, enquanto preparo um bôlo de fubá que a vovozinha gosta tanto... Mas, onde andará esta menina? (Chamando) Chapuzinho Vermelho! Chapeuzinho Vermelho!(chamando para fora de cena) Chapeuzinho Vermelho! Chapeuzinho Vermelho!(enquanto a mãe some pelo proscênio à direita, sempre chamando, Capeuzinho surge a esquerda.)

CHAPEU

Alguém me chamou! Mamãe? Mas onde é que ela foi? ali? (Sai por onde a mãe desapareceu.)

MÃE

(Entra pelo proscênio à direita) Não acho minha filha, meu Deus! (Chapeuzinho chega e passa um susto na mãe) O lôbo mau!

CHAPEU

Sou eu, mamãe!

MÃE

Que susto você me pregou, minha filha! Onde é que você andava que não escutou...

CHAPEU

Eu... estava passeando no bosque... brincando com os passarinhos e as plantinhas...

MÃE

Enquanto sua mãe varria a casa, heim?

CHAPEU

Desculpe, mamãe... eu... eu vou varrer agora mesmo.

MÃE

Agora você vaí é depressa à casa da vovozinha ver o que ela tem, enquanto eunacabo de preparar o bolo de fubá para ir depois. (Entra na casa e fala da janela enquanto prepara a cesta.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P352

CHAPÉU

Que aconteceu à vovozinha, mamãe?

MÃE

Ela está doente.

CHAPEU

Coitada da vovó. Como é triste ser sòzinha e velhinha!

MÃE

Ela não está sozinha. Ela tem o Tinoco que toma conta dela.

CHAPEU

Tinoco?...Porque a vovó não vem morar conosco, mamãe?

MÃE

Porque a vovó gosta da sua casinha,mora lá desde menina.(Entra apressada uma coelha com um guarda-chuva debaixo do braço.)

COELHA

A senhora viu meu marido?

MÃE

Quem?

COELHA

O Coelho.

MÃE

Não, mas vi um menino chamado Tinoco que...

COELHA

Obrigada, estou com pressa...

MÃE

Quem é a senhora?

COELHA

Sou a coelha procurando o coelho. Será que o lôbo comeu meu marido? Meu Deus! (Sai apressada.)

CHAPEU

(Rindo) Coitada! Está nervosa à toa. Então não sabe que o lôbo mau está no Jardim Zoológico?

MÃE

(Saindo de casa) Pronto, minha filha; aqui está a cestinha com ovos, vinho e queijo. O sol se porá em breve, e o caminho quando está escuro é muito difícil e perigoso. (Ajeita a filha.)

CHAPEU

Mamãe, vou dormir hoje com a vovó?

MÃE

Vai sim. E amanhã cedinho eu estarei lá.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.353

CHAPEU

Adeus, mamãe...

MÃE

Espere, minha filha. Você sabe o caminho da floresta?

CHAPEU

Sei, mamãe.

MÃE

E você promete ir direitinho sem conversar com ninguém?

CHAPEU

Prometo, mamãe.

MÃE

E se você encontrar na floresta um esquilo?

CHAPEU

Eu saio atrás dêle, mamãe.

MÃE

Mas e se ele fôr por um caminho que você não conhece?

CHAPEU

Então digo até logo... e volto.

MÃE

Ainda bem. Então vá direitinho, sem conversar com ninguém.

CHAPEU

Não converso não, mamãe... mas...

MÃE

Mas o que?

CHAPEU

E se eu vir uma borboleta daquelas grande e azuis, posso apanha-la?

MÃE

Não, mão pode. Haje você não vai à floresta brincar com os bichinhos. Você vai visitar a vovó...

CHAPEU

Sei... sei... E se eu encontrar...

MÃE

E se você encontrar o lôbo mau?

CHAPEU

Ora, mamãe!... O lôbo mau está no Jardim Zoológico, presinho atrás das grades...

MÃE

É verdade. Mas mesmo assim vá direitinho porque a vovozinha está esperando.

BR.DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 354

Fls. n.º

CHAPEU

Está bem, mamãe... Eu não converso com ninguém...

MÃE

Com ninguém, hem? (Da janela)

CHAPEU

Com ninguém... (Sai.)

MÃE

(A mãe fecha a janela e canta) "Oh Minas Gerais! Oh, Minas Gerais! Quem te conhece não esquece jamais!

CAÇADOR

(Chegando aflitissimo) Ó de casa! Ó de casa!

MÃE

Abrindo a janela) Senhor caçador Pirlimplimplim! Como vai o senhor? Aceita um cafézinho?

CAÇADOR

Dona Chapelão Vermelho, estou aflitissimo!

MÃE

(Saindo) Por que, sr. caçador Pirlimplimplim?

CAÇADOR

O Lôbo Mau fugiu do Jardim Zoológico!

MÃE

Oh! (Começa a desmaiar.)

CAÇADOR

Não desmaie não, dona Chapelão Vermelho. O momento é grave! Oh, Dona Chapelão desmaiou!... (Fica meio atarantado, depois tem uma brilhante idéia) O Guia do Escoteiro. (Tira da sacola que leva a tira colo um Guia do Escoteiro e começa a folheá-lo nervosamente) Como de sentupir pias... (Olha o livro e depois dona Chapelão, atentamente. Balança a cabeça negativamente) Não... (Passa algumas fôlhas sempre nervoso) Como limpar uma espingarda... (Mesma mímica anterior) Não... Desmaios de senhoras... (Mesma mmica. Balança a cabeça afirmativamente) Sim, é isso...(Lê sem dizer nada, só murmurando. Guarda o livro e tira um vidro da bôlsa; cheira-o, faz uma careta e dá para Chapelão cheirar. Ela volta a si; ele lhe fricciona as mãos) Vim avisar para ninguém sair de casa. Fiquem aqui que não haverá perigo. Estou procurando o malvado por toda a parte.

MÃE

(Aflitissima) Mas... (Aponta por onde foi Chapeuzinho.)

CAÇADOR

(Heróico) Não tenha mêdo, dona Chapelão. Com o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do grande lenhador Pedro Porlomplomplom, ninguém pode...

...NBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 355

Fls. N.º
Rubrica

MÃE

Mas Chapeuzinho Vermelho saiu agorinha mesmo e vai atravessar a floresta sozinha!

CAÇADOR

Saiu? Que perigo! Por esta não esperava...

MÃE

(Ajoelhando-se dramaticamente) Salvai a minha filha!

CAÇADOR

(Beija a mão de dona Chapelão, toma uma atitude heroíca, posta-fila-se) Vou agir agorinha mesmo... (Ouve-se o tambor e ele sai marcando.)

MÃE

(Correndo atrás dêle) Me espera... me espera senhor caçador! Eu também vou procurar minha filha...(Torna a voltar. Para) O bôlo!(Entra em casa e pega um enorme bolo. Vai saindo atrás do caçador mas pára novamente, volta à casa e põe um enorme chapéu vermelho na cabeça. Sai correndo) Senhor caçador! Senhor caçador! Me espera! Me espera!...

P A N O

SEGUNDA DE CENA

(Enquanto é retirada a casa do cenário as árvores tomam suas posições. Está cena se passou na frente da cortina; surge a coelha muito aflita à platéia)

COELHA

Alguém viu por aí o meu marido, o coelho? Ninguém?... Meu Deus! preciso achar o coelho meu marido.(Do outro lado entra tinoco muito apressado) O sr. viu por aí...

TINOCO

Não vi ninguém, dona Coelha... Já passou a hora do xarope.. deixei a vovozinha sozinha, coitada... Ah! como é dificil se anjo-de guarda...(Tinoco desaparece) O xarope... o xarope...

COELHA

Será que ele viu meu marido? (Sai atrás dele)

Passa Chapeuzinho cantando - "Pela estrada afora..."etc.)

CAÇADOR

(Com a mão na testa farejando o horizonte, ao toque do tambor. Não vejo nada, mas sinto cheiro de lôbo mau... Já estava cansado de tomar conta desta floresta onde não acontecia nada. Chegou a hora de ser herói. Estou em forma. Estou aflito também. (Sai ao som de tambor) Vou defender minha floresta. Vou ser um herói!

ANBSB NS.CPR.TEA.PTE. OD 33,P. 356

Sr. Caçador... Sr. Caçador Pirlimplimplim, filho do lenhador Porlomplomplom... me espera... me espera... minha filhinha está em perigo... (Sai)

(Ouve-se uma risada na platéia e surge o lôbo levando uma maleta de viagem escrito "Jardim Zoológico". Sobe o proscênio.)

LÔBO

Cheguei! Cheguei à minha floresta! E todos já estão com mêdo. Vocês viram a prosa do caçador? Faroleiro! Pensou que podia me deixar preso no Jardim Zoológico... Meu lugar é aqui na floresta. Esta floresta é minha! (A cortina se abre e aparece a floresta cheia de árvores humanas, estáticas.)

ARVORES

Oh!

LÔBO

Quem manda nela sou eu... (Corre pela floresta) Vou descansar um pouco da viagem(Senta-se na malinha), e vou começar a agir... Preciso preparar um jantar bem gostoso... depois daquela gororoba do Jardim Zoológico, meu estômago está precisando de uma... (passa a coelha aflita olha para todos os lados, pára, suspira forte e sai)... uma coelha frita com legumes... ah! ah! ah! ah! (Sai. As árvores conversam uma com as outras como se fossem comadres.)

1ª ÁRVORES

O lôbo voltou!

2ª ÁRVORE

O lôbo voltou!

3ª e 4ª ÁRVORES

É ele!

5ª ÁRVORE

O lôbo voltou!

TRONCO

É ele!

6ª ÁRVORE

(Voz bem fininha sempre) O lôbo voltou!

(Ouve-se o cantar dos passarinhos como se estivessem fu
As árvores olham para cima.)

1ª ÁRVORE

Lá se foi...

2ª ÁRVORE

Lá se foi...

3ª e 4ª ÁRVORES

Lá se foi...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 357

10 Fl. N.º ____ Rubrica

5ª ÁRVORE

Lá se foi...

TODAS

Lá se foi a paz da nossa floresfa...

6ª ÁRVORE

E agora?

2ª ÁRVORE

Ninguém mais vem passear no bosque...

4ª ÁRVORE

Ninguém mais vem tomar sombra debaixo de mim.

6ª ÁRVORE

Ai de mim... Ai de mim...

3ª ÁRVORE

Minhas jacas... minhas jacas vão apodrecer nos galhos.

4ª ÁRVORE

Ninguém mais vai descansar no meu lombo

5ª Árvore

Tudo porque...

TODAS

O lôbo voltou!

(Deixam seus lugares e duas a duas começam a se lamuriar e a ch_ rar.)

3ª ÁRVORE

Eu disse que ele voltava!

TRONCO

Silêncio! (Tôdas voltam às suas posições olhando para Tinoco que entra cantando, seguido da coelha.)

COELHA

(Desesperada) Ninguém viu o coelho meu marido?

CAÇADOR

O lôbo fugiu... espera que eu te pego... chegou a hora de ser h_ i! (As árvores agitam as mãos quando passa o caçador e se curvam tris - tes quando passa a mãe.)

MÃE

O lôbo fugiu... Minha filhinha... minha filhinha sozinha...

1ª ÁRVORE

Todos estão fugindo!

2ª ÁRVORE

Fugindo assustados!

3ª e 4ª ÁRVORES

Fugindo...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P. 358

ÁRVORES

(Dizem mais umas vezes) Fugindo...

TRONCO

Do lôbo Mau!

(Ouve-se o Chapeuzinho Vermelho cantando ao longe calmamente. As árvores param e fazem mimica de escutar.)

1ª ÁRVORE

Ela não sabe de nada...

2ª ÁRVORE

Ela não sabe que o lôbo fugiu!

3ª ÁRVORE

Ela não sabe de nada!

4ª ÁRVORE

Coitadinha! (Murmúrio aflito das árvores.)

TRONCO

Psiuuuu... Aí vem ela...

TODOS

Psiuuuu...

CHAPEU

Ah! Como está bonita a floresta hoje! (Árvores balançam os braços de satisfação) Tão verdinha! E o ar tão fresco! Será que vai chover? (As árvores fazem que não com a cabeça) Já andei tanto... tanto... Mas preciso chegar a casa da vovozinha antes da noite. (Encosta-se numa árvore. Elas fazem que sim) Mas antes vou descansar um pouquinho. (Árvores fazem que não) Chapeuzinho deixa a cesta cair no chão) Onde está o tronco de jacarandá? Ah! aqui está ele, (Ajoelha-se e encosta os cotovelos nele) Esta é a floresta mais bonita do mundo...

ÁRVORES

(Muito orgulhosas) Nem tanto...

CHAPEU

As duas mangueiras estão carregadinhas de mangas.(As duas mangueiras sorriem satisfeitas) Amanhã virei apanhar um cêsto para levar para a vovó... E a jaqueira, tão bonita! (A jaqueira se anima tôda) Dando tanta sombra...(Roda em tôrno da jaqueira) Meu pezinho de jabuticaba... está carregadinho...(Tenta pegar uma jabuticaba e não consegue) A árvore desce o braço sorrindo e chapeuzinho faz que colhe a fruta. (Mimica de comer) Esse coqueiro está meio nanico...(Encosta a mão no coqueiro que sente cócegas e ri alto) Eu acho que ele precisa é de um pouco d'agua.(Sai e volta com um regador molhando o coqueiro que sente satisfação e diz) Que frio!

ÁRVORES

Psiuuuu...

CHAPEU

(Passeia um pouco mais na floresta, cantando baixinho

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P. 359

que vem para o proscênio e se espriguiça boejando. As árvores fazem o mesmo gesto. Deita-se perto do tronco com a cabeça apoiada nele e dorme. As árvores sussurram o "Tutu Marambá" e dançam em tôrno da menina. Ouve-se um tambor compassado. As árvores voltam silenciosas às suas posições. Passa o lôbo fugindo ao ritmo do tambor. As árvores ficam tensas, O lôbo olha pra trás e desaparece pelo outro lado. Aparece o caçador no mesmo ritmo, de espingarda em punho. As árvores balançam as mãos alegres. O caçador desaparece do outro lado. Repete-se esta perguição umas quatro vêzes, sempre no ritmo cada vez mais apressado. Assim desaparece o caçador pela última vez, o tambor pára bruscamente. lôbo volta sozinho.)

LÔBO

Uf! Desta escapei! O bôbo do caçador está crente que fui para o outro lado do rio...ah!ah!ah!... enganei-o direitinho. (Sente cheiro) Que cheiro bom! Que cheiro gostoso...(procura de onde vem o cheiro.)

2ª ÁRVORE

A cestinha!

1ª ÁRVORE

A cestinha!

OUTRAS

A cestinha!

LÔBO

Que cheiro apetitoso... Oh! (Dá com a cesta.)

6ª ÁRVORE

Ele viu!

4ª e 5ª ÁRVORES

Ele viu!

TÔDAS

Oh!

LÔBO

Uma cestinha cheia de petiscos! Quem será o dono destas guloseimas? Se fôr o caçador da floresta (as árvores baixam os braços e batas) eu desapareço. (As árvores levantam os braços bruscamente) Se o guarda do Jardim Zoológico(árvores descem braços), eu fujo (árvores sobem braços)Mas se for da menina do Chapeuzinho Vermelho... bem... (lambe os beiços) eu... faço...oh!(dá com a menina) Lá está ela dormindo... que gracinha, meu Deus! Que coisinha mais bonitinha... Que delícia vai ser comê-la com batatas fritas e batida de maracujá. Mas é preciso primeiro não assustá-la... Deixe-me ver...(fica pensativo) Eu vou aparecer para ela vestido de cordeirinho! (Sai e torna a voltar com máscara de cordeirinho; imita-o) Meee...Meee...Não... tive outra idéia. (Torna a sair. As árvores abaixam os braços e olham curiosas a direção em que o lôbo saiu. Quando ele volta, levantam os braços.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P360

N.º
Rubrica

bo aparece vestido de velho, barbas longas, chápeu de palha.)

LÔBO

E se eu aparecer fingindo que sou um velhinho! Uma esmolinha' pelo amor... (Tirando o disfarce) Não...tive outra idéia.(Sai. As árvores nervosas.)

ÁRVORES

Malvado! Cínico!

TRONCO

Fingido!

ÁRVORES

Vira-lata! Bôbo! Facínora! Antropófago! Prepotente! etc...

LÔBO

(Vestido de anjo) Quem sabe é melhor ela pensar que eu sou um anjo vindo do céu? (Dá uma volta entre as árvores, tropeça no tronco e leva um bruto tombo. As árvores dão uma gargalhada. O lôbo sai.)

2ª ÁRVORES

Com anjo não se brinca

6ª ÁRVORE

O céu pode castigar

TRONCO

Bem feito!

ÁRVORES

(Uma por uma, abaixando os braços) Bem feito, bem feito!

LÔBO

(Entra correndo e dirige-se à platéia) Vou fingir que sou eu mesmo mas... bonzinho... Isto mesmo. Não há menina que resista a um lôbo mau fantasiado de bonzinho... e que sofre... ah! ah! ah!... (Deita-se no chão com ares de sofredor) Ai... ai... ai...

CHAPEU

(Levantando-se) Alguém está gemendo...

LÔBO

Ai... ai... ai...

CHAPEU

Que gemido triste, meu Deus...

LÔBO

Ai... ai... ai...

CHAPEU

Alguém deve estar precisando de ajuda. (As árvores fazem que não com a cabeça.)

LÔBO

Ai... ai... ai...

CHAPEU

(Dando com o lôbo) Um lôbo caído no chão!.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 361

Fls. N.º
Rubrica

LÔBO

Ai... ai... ai...

CHAPEU

Será o lôbomau? (Árvores fazem que sim)

LÔBO

Ai... ai... ai...

CHAPEU

Lôbo mau não geme assim... come logo a gente!...

LÔBO

Ai... ai... ai...

CHAPEU

Não pode ser ele... deve ser outro.. O sr. é o Lôbo Mau? (Árvores fazem que sim.)

LÔBO

(Com voz rouca) Sou o lôbo bom...

CHAPEU

Ah! bem... (Faz o sinal da cruz) Eu estava achando mesmo que não podia ser o lôbo mau... O que é que o sr. tem?

LÔBO

Machequei a minha patinha, e mal posso caminhar.

CHAPEU

Coitado... Quer que eu... (Lembrando-se) já ia me esquecendo, não devo conversar com ninguém... (Pega a sua cesta) Até logo, seu Lôbo Bom...

LÔBO

(Lamentoso) Ai... pobre de mim. Ninguém vem conversar comigo. Fui atacado pelo lôbo mau. Estava quietinho apanhando flôres quando aquêle bruto apareceu.

CHAPEU

Oh! Que horror! (Pausa) Como é que ele poderia atacar o sr. se ele está preso no Jardim Zoológico?

LÔBO

Fugiu, menina, fugiu...

CHAPEU

Oh! que perigo! Mas sr. lôbo, como é que o lôbo mau vai atacar o se. que é lôbo também? Vocês não são irmãos? A vovó disse que um lôbo não come outro lôbo...Nem gente come gente... ainda mais irmãos..

(Durante êste diálogo, as árvores lentamente vão se afastando para o fundo do palco formando uma espécie de clareira onde Chapeuzinho e o lôbo se movimentam.)

LÔBO

Mas nós não somos irmãos... não... somos... primos longe... Eu sou primo pobre. Ele tem uma louca raiva de mim.

CHAPEU

Por quê?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 f. 362

Fls. N.º
Rubrica

LÔBO

Porque eu sou bonzinho e gosto de brincar com os cordeirinhos.

ÁRVORES

Mentiroso...

CHAPEU

(Na dúvida) Sinto muito não poder ficar mais um pouco com o senhor, mas é que a vovó está doente e preciso levar minha cestinha para ela. (Ela se encaminha para fora. O lôbo finge que está chorando. Ela volta e fica muito triste) Toma um pedacinho de queijo de Minas. (Dá na bôca do lôbo que quase come a mão da menina) Ai lôbo, quase que você comeu a minha mão!...

LÔBO

Desculpe, menina, é que estou com muita fome. O lôbo roubou minha comida... e... sua mãozinha é tão cheirosa... Você sabe, menina lôbo é sempre lôbo, mesmo quando quer ser bonzinho feito eu.

CHAPEU

É isso mesmo... lôbo é sempre lôbo... Eu tenho que ir embora. Já está escurecendo... a vovòzinha está me esperando, coitadinha...(Vai saindo)

LÔBO

Ai... ai... ai... a sua vovozinha que é feliz de receber visita... (Outro tom) Ela mora muito longe?

CHAPEU

Mora na virada da segunda curva, depois da mangueira grande.

LÔBO

Ah! Na virada da segunda curva, depois da mangueira grande... sei... sei... E ela está sozinha?

CHAPEU

está, coitadinha...

LÔBO

Coitadinha. Você deve masmo ir logo.

CHAPEU

Adeus, seu lôbo bom. Você foi o primeiro lôbo bom que eu encontrei.

LÔBO

Adeus, menininha. Você foi a primeira menina boa, engraçadinha gostosinha... (Vai se aproximando.)

CHAPEU

Oh! senhor lôbo!

LÔBO

(triste) Um lôbo é sempre um lôbo...

CHAPEU

Então adeus, preciso ir depressa... (A menina sai)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033P 363

Rubrica

LÔBO

Chapéuzinho Vermelho! Chapeuzinho Vermelho!... vem cá...(Ela volta) Você tem coragem de ir por este caminho?

CHAPEU

É o caminho da casa da minha avó.

LÔBO

Ainda bem que sou seu amigo para lhe avisar...

CHAPEU

Avisar o quê?

LÔBO

É justamente por ali que se acha o meu primo longe...

CHAPEU

O lôbo mau?

LÔBO

É, justamente. Está lá à espreita dos pobres cordeirinhos que passam...

CHAPEU

Oh!

LÔBO

Só ontem ele comeu oito cordeirinhos!

CHAPEU

E coube tudo?

LÔBO

O que?

CHAPEU

Os cordeirinhos. Coube tudo na barriga do lôbo?

LÔBO

Não. Também não, ora! Ele dividiu com os sete filhotes que tem.

CHAPEU

Oh! Os filhotes do lôbo mau são filhotes maus?

LÔBO

São péssimos!

CHAPEU

Oh!

LÔBO

Só ontem comeram duas dúzias de passarinhos.

CHAPEU

Oh!

LÔBO

Você quer encontrá-los?

CHAPEU

Não, senhor lôbo, não... senhor lôbo bom... mas os passarinhos eram canarios, pardais ou...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033P364

Fls. N.º
Rubrica

Que nada. Tinha três canários, 14 pardais, 15 tico-ticos, 12 bem-te-vis...

CHAPEU

Mas, senhor lôbo, então eram muito mais de 24 passarinhos.(Rindo) O sr. não sabe fazer contas...

LÔBO

Oh! menina pra que tanta pergunta? (A esta altura já está de pé, gesticulando) Isto me faz perder a paciência...(Para o público) Está me subindo uma vontade... Afinal um lôbo é sempre um lôbo!...

CHAPEU

(Notando que o lôbo está de pé) Ué... o senhor já está bom?

LÔBO

(Caindo de nôvo) Não... ai... ai...ai...é que quis salvá-la das mãos daquele facínora... daquele malvado... daquele...

CHAPEU

Não faça tanto esforço não... senhor lôbo...

LÔBO

Quero ensinar-lhe um atalho para chegar à casa de sua avó sem perido algum.

CHAPEU

Existe algum caminho mais curto para se chegar à casa da vovó?

LÔBO

Um caminho que eu só ensino a meus amigos...

CHAPEU

Bondade sua, sr. lôbo.

LÔBO

Olhe. Você vai por ali, até encontrar um pé de tangerina. Depois dobre para onde o sol se põe, até chegar ao mamoeiro. Lá é só seguir que encontrará a casa de sua avó.

CHAPEU

Mas o sr. conhece a vovó Quinquinhas?

LÔBO

Quem, dona Quinquinhas?...Muito...Ela sempre me dava pé-de-moleque quando eu ainda era um lobinho...Boa senhora aquela...Qualquer dia desses vou visitá-la...

CHAPEU

Vá mesmo, seu lôbo. Ela é uma avó muito boazinha. Então o caminho é aquele, não é? Até o pé de tangerina, depois dobro para onde sol nasce...

LÔBO

O sol se põe...

CHAPEU

É isto mesmo, para onde o sol se põe, até o mamoeiro...

LÔBO

Muito bem... E chegará muito mais depressa...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 365

DPF DGDP Fls. N.º

CHAPEU

Adeus, lôbo bom. Muito obrigada...(Sai.)

LÔBO

Adeus, menininha... (Levantando-se e mudando de tom e de atitudes) Até breve... Vá direitinho, meu benzinho... caiu que nem patinho. Ah!ah!ah!ah! Ensinei a ela o caminho mais comprido... enquanto andar procurando o pé de tangerina, já estarei há muito com a velhinha no pote... minha velha amiga dona Quinquinhas... Sou formidável! Farei fe fa de ôvo e comerei a vovózinha frita no azeite... O chapeuzinho, tão tenrinho, será minha sobremesa... Ah! ah! ah! ah! (Entra a coelha)

COELHA

(Interrompendo o lôbo que ainda ri) Com licença, o sr. viu por aí o meu marido, o coelho?

LÔBO

O quê?

COELHA

(Gritando) O sr. viu por aí o meu marido coelho?

LÔBO

(Fazendo caras horrorozas) A senhora coelha sabe com quem está falando?

COELHA

(Sem se impressionar) Não viu não?... Obrigada...(Sai suspirando forte) Ai... ai...

LÔBO

Como? Então esta coelha não teve mêdo de mim? Não viu logo que eu sou o lôbo mau? (Desconfiado, ele tira um espelho no bôlso) será que estou ficando com cara de bom? (Faz caretas horrorosas no espelho com gestos e passos; amedronta-se)Ui! com esta cara de mau ninguém pode a coelha deve estar biruta... Continuo cada vez pior...(Cantando) Eu sou o lôbo mau...lôbo mau... misturo as criancinhas no meu prato de mingau...(Neste momento o tronco perdendo a paciência, levanta-se e dá um pontapé no lôbo que assustadissimo sai correndo;o tronco e as árvores diremge-se para onde o lôbo saiu.)

6ª ÁRVORE

O lôbo vai chegar primeiro e vai comer a velhinha!

5ª Árvore

Coitadinha

2ª e 1ª ÁRVORES

E quando a menina entrar!

TODAS

Que horror!

TRONCO

Ele acaba o jantar!

TODAS

Mas que dor! (Ouve-se o ritmo do caçador.)

.. BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 366

Fls. N.º

TODAS

O caçador! (Voltam todas as suas posições.)

(O caçador entra cantando "Eu sou o caçador da floresta", passa glorioso entre as árvores cantando com o côro das árvores que movem os galhos de alegria. O pano se fecha enquanto o caçador continua cantando no proscênio.)

CAÇADOR

Vocês viram por aqui um lôbo muito fingido e feio? Espera a resposta) Viram? Ah! então lá vou eu também... Ainda pego este bichão! (Sai Sempre acompanhado pelo seu ritmo caracteristico, passam a Coelha, Tinoco, Chapeuzinho cantando. Finalmente passa a mãe chamando pelo caçador.)

T E R C E I R A C E N A

(É a mesma casinha do 1º ato vista por dentro(biombo). É o interior da casa da vovozinha que dormenuma cadeira de balanço. Um baú de folha, o retrato do vovôzinho na parede com flôres.Fora, a mesma floresta.As árvores, pé ante pé, se aproximam da casa formando fila indiana.)

1ª ÁRVORE

(Da janela) Daqui não se vê nada...

TODAS

Oh!

3ª ÁRVORE

(As árvores se reunem e comentam) Vai acontecer tanta coisa, e nós vamos perder!

4ª ÁRVORE

Eu queria tanto ver!

6ª ÁRVORE

(Dirigindo-se para o proscênio em frente da casinha da vovò) Só se nós ficássemos aqui...

TODAS

Boa idéia, boa idéia! (Vão se colocando)

4ª ÁRVORE

Daqui poderemos ver tudo sem atrapalhar ninguém...

6ª ÁRVORE

Estou tão nervosa!

3ª e 4ª ÁRVORES

Eu também! Eu também

1ª ÁRVORE

Eu também! Que horror! Quem chegará primeiro?

5ª ÁRVORE

Deve ser o Tinoco!

4ª ÁRVORE

Aposto que é a Coelha!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 367

Fls. N.º Rubrica

6ª ÁRVORE

Não empurra, jaqueira.

JAQUEIRA

Não fui eu, foima mangueira.

1ª ÁRVORE

Psiu, Vem gente.(Chega a Coelha que pára no centro do palco, olha para todos os lados, depois espia para dentro da casa da vovozinha pela janela, procura e sai por trás da casa.)

TINOCO

(Ainda fora de cena) O xarope! O xarope! (Entra em casa e pega o xarope) Vovó! Vovózinha! (Aumentando a voz) Vovózinha! Dona Quinquinhas! oH! como é difícil ser anjo da guarda de gente surda! Não quero parecer! um anjo mal educado, mas é preciso... Não gosto de gritar com ninguém... Dona Quinquinhas!...Dona Quinquinhas! (Para a platéia) Querem me ajudar?

ÁRVORES

Dona Quinquinhas... dona Quinquinhas...(Tinoco senta-se no baú e rege animadamente os gritos da platéia com a colher de pau.)

VOVÓ

(Acordando) Oh! sonhei que ouvia todos os anjos do céu cantando.

TINOCO

Anjinhos, sim. Se não estes meninos nem sei como haveria de acordar a senhora...

VOVÓ

O que?

TINOCO

(Servindo o xarope) Nada, vovó; está na hora do seu xarope...

VOVÓ

Não quero mais remédio, Tinoco. (Bebe fazendo careta. Tinoco lam a colher)O que eu quero é ir visitar a minha netinha...

TINOCO

(Gritando) Não precisa ir visitá-la, dona Quinquinhas, pois ela já vem aí... (Sai para dentro da casa.)

VOVÓ

Tinoco, Tinoco, meu anjinho... deixa-me passear um pouco...

TINOCO

(Entrando) Não e não, pronto. Fica aí bem quietinha que eu vou dar uma volta. (Tira o relágio) Tenho muito tempo. A hora do xarope está longe.(Toma rápido o pulso da vovó, cantando alto) Um, dois, cinco,40, 120, 1.045, 2.420... o pulso está bom. Dorme mais um pouco que sua filha já vem aí...(Começa a balançar a cadeira cantando "Ó Minas Gerais..." A vovózinha continua a cantar, "O Minas Gerais, quem te conhece não esquece jamais, oh! Minas Gerais". Vai adormecendo e ainda canta "Ó Minas Gerais", e adormece. O lôbo aparece na janela e diz:)

LÔBO

"Quem te conhece não quer te ver mais"...Ah! ah! ah! Lá está ela

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.368

tatinhas em volta, ou frita no óleo de Peroba? Oh! que dúvida! (Olhando para o lado da floresta) Quando chegar a menina, que ainda custará uma boa meia hora... então...ai que delícia! Que sobremesa maravilhosa! Com bastante suspiro e creme de leite... ah! sorvetinho de pistache! baba de anjo! (lambe os beiços), quindim do céu! (Ouve-se o ritmo do caçador) Não é possivel, que perseguição! (Esconde-se por trás das árvores) ai... esta árvore tem espinho...(Recebe outro beliscão) Outro espinho...(Sai e se esconde do outro lado atrás da cortina.)

CAÇADOR

(Bate à porta) Ó de casa! (Torna a bater) Dôna Quinquinhas! Dona Qüinquinhas!

VOVÓ

Alguém me chamou?

CAÇADOR

(Entrando) Fui eu, dona Quinquinhas, o caçador Pedro Pirlimplim plim, filho do velho lenhador Pedro Porlomplomplom... sou o caçador da floresta...

VOVÓ

Ah! O vendedor da festa? Senta, meu filho... vou buscar um cafézinho para refrescar um pouco.

CAÇADOR

Não precisa não, dona Quinquinhas, que só saber se não por aqui um lôbo muito peludo, muito magro , muito feio?...

VOVÓ

O que?

CAÇADOR

Um L-Ô-B-O!

VOVÓ

Ah! Bôlo! O sr. prefere café com bôlo, não é? Está bem, vou buscar (Sai resmungando) Vendedor da festa.. vendedor da festz...

CAÇADOR

Não é isto não. Oh! ela é surda. Não adianta insistir. Não tenho tempo a perder. O bichão deve estar por aqui e um caçador que se preza não deixa escapar um malvado assim à toa. Esta senhora está em perigo. Ela precisa de mim.(Ritmo do caçador quando ele sai) Como cansa ser herói! (Sai de cena)

LÔBO

(Aproveitando o ritmo do caçador, entra em cena) Como cansa ser bandido! Ah! ah! ah!...(Entra na casa, examina um pouco e quando pressente a velhinha voltando, põe apressadamente o chapéu do caçador na cabeça.)

VOVÓ

(Entrando) O bôlo já vem aí... (Ri; dá a xícara ao lôbo e senta se na cadeira) Pois é, meu filho, eu estava mesmo precisando de companhia Fico tão sozinha aqui... mas você vende festa, é?...para que, heim?...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 R 369

(Percebendo que ela não notou a mudança) Para arranjar dinheiro' para os pobrezinhos...(à parte) Ela nem notou a mudança. Além de surda, não enxerga bem... está para mim... Ah! ah! ah! ah!

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

VOVÓ

(Notando que ele ri, e que é feio) O senhor está sentindo alguma coisa? Está com frio? Para que tanta roupa? Está doente?

LÔBO

(Matreiro) Estou doente, sim...

VOVÓ

Do dente, coitado!

LÔBO

Do dente, naõ, doente da alma...

VOVÓ

Calma...É preciso mesmo muita calma, sr. vendedor...

LÔBO

Não sou vendedor, sou caçador.

VOVÓ

Muita dor, é? coitado...

LÔBO

(Perdendo a paciência) Não sou vendesor nem tenho dor nenhuma... Sou o lôbo mau e vou comer a senhora agora mesmo...(Trapa no baú e ameaça a vovó com caras horrorosas.)

VOVÓ

Coitadinho do sr... Imagino como essa dor o põe nervoso...Vou buscar um chá de ervas que cura tudo...(O lôbo rosna) Cura...cura tudo, até nervoso...(Dá porta) É uma erva milagrosa que plantei na minha horta (Sai) Feio este vendedor, meu Deus. Parece o finado compadre Gervásio.(A vovozinha fica meio perdida no meio do palco) Iiii...êste caminho está comprido hoje... acho que estou ficando ceguinha... já nem conheço mais a estrada...(Entra a coelha e encontra-a no meio do palco.)

COELHA

A senhora viu por aí o meu marido o coelho?

VOVÓ

O que? (A coelha repete a pergunta mais somente com a mímica de bôca, sem som algum. A vovó também responde sómente com a mímica de boca e depois diz:) Vi! Vi! sim... (E sai rindo dirigindo-se para a beira do proscênio. As árvores quando vêem que ela vai cair, seguram-na pelo braço e atravessam o palco, guiando-a. Vovó quando para pela coelha que está estatelada no meio da cena) Vi...vi sim...(Desaparece, rindo, com as árvores; a coelha, alegre, tenta segui-las mas depois, desanimada, volta por onde saiu.)

LÔBO

Esta velha surda me põe maluco! Vou esperá-la aqui detrás da porta e vou comê-la de uma vez, que minha barriga já está roncando de fome. (Ouve-se o canto da menina. O lôbo vai à janela) Ora bolas, lá vem a menina! Que diabo, não gosto de comer sobremesa antes do jantar...Tenho

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.370

Fls. N.º
Rubrica

... me disfarçar. Esata menina é tão bobinha!... É de família... fácil. (Enquanto fala, abre o bau de folha e tira um chale da vovó, a touca e os óculos, veste-os e se mete debaixo da coberta, sentando na cadeira. Chapèuzinho se aproxima e para na janela.)

CHAPEU

(Da janela) Vovóóó... Vovózinha!...

LÔBO

(Com voz grossa) O que é, minha netinha?

CHAPEU

(Ainda da janela) Iiii, vovó, que voz tão grossa! (Sai da janela e entra na casa.)

LÔBO

É que peguei um resfriado na voz...

CHAPEU

Na voz?...

LÔBO

É, na voz, na barriga, no pé... ora, um resfriado inteiro...

CHAPEU

Coitadinha da minha vovó... e ainda por cima o reumatismo, não é?

LÔBO

(Com voz grossa) E ainda por cima a fome... (Voltando ao falsete) E ainda por cima o reumatismo...

CHAPEU

Trouxe ovos, vinho e queijinho de Minas para a senhora...(Enquanto fala, vai arrumando a coberta do lôbo) Vovó... que pele é essa tão escura?

LÔBO

A natureza, minha netinha...(no falsete) frio...muito frio...

CHAPEU

A vovó está tão esquisita hoje...

LÔBO

Chega mais para perto, filhinha, que eu quero te cheirar...

CHAPEU

Me cheirar?

LÔBO

Cheirar o queijinho, ora!

CHAPEU

(Falando bem alto) Mamãe mandou um recado... Ela disse que só vai amanhã porque tem que acabar o bolo de fubá que a senhora gosta tanto.

LÔBO

(Gritando) Não precisa gritar tanto, que não sou surdo!

CHAPEU

(Em tom normal) Ó vovó, então a senhora não é surda?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 371

LÔBO

(Em tom normal) Claro que sou, minha netinha...(Gritando) Mas é que deste ouvido aqui, eu já estou ouvindo....

CHAPEU

(Gritando) Mas não precisa gritar tanto que EU não sou surda...

LÔBO

(Abaixando a voz imdediatamente) É mesmo, você não é surda...Então sua mãe vem amanhã?

CHAPEU

Vem sim...

LÔBO

Mais um almôço garantido, ôba!

CHAPEU

Acho que a vovó está ésofrendo da bola... (Dá uma volta em torno da cadeira, observando-a) Vovóóó...Por que a senhora tem essa orelha tão grande?

LÔBO

É para te escutar, minha netinha.

CHAPEU

Oh! E por que a senhora tem esse olho tão grande, vovózinha?

LÔBO

É para te olhar...

CHAPEU

Oh!... e por que a senhora tem esse nariz tão grande?

LÔBO

É para te cheirar

CHAPEU

(Quase chorando) Oh! e... e... para que a senhora tem esta boca tão grande, tão grande, tão grande... hein, vovozinha?

LÔBO

É pra te comer...

CHAPEU

Oh! meu Deus, minha Nossa Senhora, estou muito desconfiada que esta não é minha vovó. (Ouve-se o ritmo do caçador. O lôbo se levanta) O lôbo mau!

LÔBO

Em carne e osso! Estou perdido... Lá vem o caçador. Entra depressa neste quarto, menina, enquanto eu tapeio esse caçador. (Fecha a menina no quarto e torna a voltar para a cadeira.)

CAÇADOR

(Dá janela) Ó de casa; Ah! tinha me esquecido que a velhinha é surda... Boa tarde, dona Quinquinhas. A senhora viu por acaso passar por aqui o Lôbo Mau?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P372.

LÔBO

Não, não passou, não. Ou melhor, passou sim. Passou e fugiu na direção do limoeiro...

CAÇADOR

Limoeiro? (Entra.)

LÔBO

Estou com tanto mêdo, seu caçador... Será que o senhor seria capaz de pegá-lo?

CAÇADOR

Quem? eu? Ora, dona Quinquinhas, então a senhora não sabe que eu sou o famoso Pedro Pirlimplimplim, filho do já famoso Pedro Porlomplomplim Aquêle Lôbo é canja para mim... Pode ficar certa, minha senhora(acaricia' a cabeça do lôbo, que faz trejeitos) que enquanto esta floresta estiver ' aos cuidados do caçador Pedro Pirlimplimplim, a senhora pode dormil em ' paz... (Faz que vai beijar a mão da vovozinha e dá com a mão do lôbo) Então adeus, minha senhora.(Os dois se entreolham por alguns instantes. Depois, num gesto brusco, o caçador tira-lhe a touca. O lôbo se levanta e tira os óculos, chale e manta de cima de si. os dois se põem em atitude ' luta.) O lôbo mau! Comedor de crianças, ladrão de passarinhos...bandido.' (Depois de uma ligeira dancinha, lutam um pouco ao som de tambores e pratos etc. O caçador com uma corda amarra as mãos do lôbo, que está sentado na cadeira, amordaça-o mas quando vai amarrar-lhe os pés, o lôbo com as mãos amarradas dá um soco na cabeça que cambaléia fazendo uma espécie de' dancinha acompanhada de marimba e passarinhos, até cair. O lôbo se levanta e ainda de mordaça e com as mãos amarradas sai da casa e dá com Tinoco que vem chegando e brincando.)

TINOCO

(Levando um bruto susto) Você comeu a vovozinha?

LÔBO

(Faz que sim)

TINOCO

Você comeu o chapeuzinho Vermelho?

LÔBO

(Faz que sim.)

(Tinoco começa a chorar e o lôbo foge para trás da casa. Tinoco ' sempre chorando dá com a mãe, que vem chegando esbaforida, e sem poder falar, explica-lhe por mímica que o lôbo comeu a vovozinha e o Chapeuzinho' Vermelho.)

TINOCO

(Chorando sempre) O lôbo comeu a vovozinha!

MÃE

(Chorando) O lôbo comeu a minha filhinha!

(Repetem estas duas falas duas ou três vezes, quando chegam as árvores com a vovozinha. As árvores param espantadas e começãm a chorar fazendo côro.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033P.373

DCDP
Fls. N.º
Rubrica

VOVÓ

(Dando com a filha e Tinoco) Bolinho de fubá!

MÃE

Vovozinha! Então o,Lôbo não comeu a senhora!

TINOCO

Dona Quinquinhas, conta tudo, o que aconteceu?

VOVÓ

Queria tanto comer bôlo de fubá...Vamos, meus filhos, vamos todos que o senhor vendedor está nos esperando.

TINOCO E MÃE

Senhor vendedor?

(Neste momento o caçador volta a si, sentindo grande dor na cabeça.)

CAÇADOR

Como cansa ser herói!...Onde está o bichão? Fugiu?(Sai de casa e encontra os outros) Onde está o bichão?...

MÃE

Senhor caçador! Minha filhinha foi comida pelo lôbo mau...

CAÇADOR

Foi? Meus pêsames! Como? Não é possível!

VOVÓ

Quer um pouquinho de bôlo de fubá? Minha filha faz bôlo de fubá como ninguésm...

CAÇADOR

Hei de encontrar aquele patife...Não fique mais ninguem nesta casa...Vamos procurar o celerado... deve estar por perto...(distribui revólveres para Tinoco, vovó e mãe) Se comeu a menina do Chapeuzinho Vermelho, já está fazendo digestão...Vamos!(Saem em fila indiana, o caçador, a mãe, a vovozinha que não está entendendo nada, e tinoco. Dão uma volta e saem pelo proscênio. A cena fica vazia. As árvores se agrupam no meio do palco)

4ª ÁRVORE

É invrivel!

3ª ÁRVORE

É incrivel!

1ª e 2ª ÁRVORES

Incrível!

4ª ÁRVORE

Impossível que este caçador não tenha pegado o lôbo!

3ª ÁRVORE

E a menina?

2ª ÁRVORE

Será que ele já engoliu a menina?

4ª ÁAVORE

É incrivel!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.374

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

6ª ÁRVORE

Incrível!

5ª ÁRVORE

Incrível, mas é verdade... (Ouve-se a voz da menina)

CHAPEU

Socorro! Socorro! Estou presa...(As árvores correm para todos os lados que avisando que a menina não morreu, enquanto falam.)

1ª ÁRVORE

A menina...

2ª ÁRVORE

A menina...

3ª ÁRVORE

A menina...

4ª ÁRVORE

A menina não morreu...

5ª ÁRVORE

A menina...

6ª ÁRVORE

A menina...

TODAS

(Entra o lôbo e as árvores se agrupam novamente no meio do palco ficando estáticas.)

LÔBO

(Procurando onde se esconder) estou com frio! (Esconde-se atrás das árvores que se entreolham e sussurram um plano; depois três de cada lado vão se afastando até deixarem o lôbo sozinho no meio da cena agachado e com o rosto nas mãos. Chegam o caçador e os outros, As árvores murmuram "Ali,ali" mostrando o lôbo que se julga coberto por elas. O caçador faz "Psiuuu" e vai se aproximando devagar. Quando está bem perto, a vovozinha muito espantada diz)

VOVO

Está com frio, meu filho? (E bate nas costas do lôbo.)

(Este dá um salto e começa uma espécie de dança entre eles, inclusive as árvores, como se o lôbo procurasse fugir e os outros não deixassem, dois passos para um lado e dois para outro. Vovozinha pensa que eles querem dançar e começa a marcar quadrilha, ao som de um acordeon que se ouve neste momento. Todos dançam animadamente.) Dois pra lá... Dois pra cá... En avant... en arriéri... changer de dames... changer de place... (Ao son de uma pancada de tambor a música cessa bruscamente e todos param, voltando à posição de ataque, salvo a vovó que continua a dançar animadamente e se põe na frente do caçador.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033P 375

DCDP
Fls. N.°
Rubrica

CAÇADOR

Tira a velha da frente que lá vai bala! (Tinoco afasta vovó) Ah seu malandro...(Vai avançando devagar, dá a espingarda para Tinoco e pula para o lôbo; ligeira luta. O caçador põe uma coleira no lôbo que está no chão e com o pé em cima dele em sinal de vitória, diz) Está completamente dominado, o bruto...

CHAPEU

(De dentro) Socorro! Socorro!

TODOS

(Menos vovó) Chapeuzinho Vermelho!

CHAPEU

Socorro! (Todos ficam pasmados, enquanto a mãe entra na casa e abre a porta) Estou prêsa...

MÃE

Minha filha!

CHAPEU

(Saindo) Mamãe! (abraçam-se)

MÃE

Minha filhinha! Deixa eu ver se você está inteirinha. (Conta alto os dedos das mãos) Está sim! Que susto, minha filha! Venha ver...(Saem as duas. Chapeuzinho se assusta com o lôbo)

CHAPEU

O Lôbo mau!

CAÇADOR

Não tem mais perigo algum! (Puxa o lôbo pela coleira) Vamos seu malandro que você só serve para ser visto atrás das grades.(Sai solenemente puxando o lôbo, acompanhado da vovozinha e por chapeuzinho. Quando chegam no procênio o pano se fecha)

NA CENA - Tira-se o cenário e as árvores voltam às suas primitivas posições do 2º ato. A mãe senta-se num banquinho perto do tronco fazendo tricô. Tinoco brinca pela floresta.

Enquanto se faz essa mudança, no procênio, a continua: O caçador puxa o lôbo dizendo:

CAÇADOR

Vamos, para o Jardim Zoológico! (Aparecem no proscênio vovózinha e Chapeuzinho.)

VOVO

Espera... espera, seu vendedor de festa...Espera o cafézinho...

LÔBO

Adeus dona Quinquinhas... Se a sra. precisar de um lôbo vira-lata para cuidar da sua horta, é só me chamar no Jardim zoológico.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.376

29

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

CAÇADOR

Nada de conversa, seu lôbo mau... Vamos! (Saem.)

(Vovó e Chapeuzinho continua dando adeus até que o pano se abre e as árvores cantam:)

ÁRVORES

Vamos passear no bosque, enquanto seu lôbo não vem...

Vamos passear no bosque, enquanto seu lôbo não vem...

(Vovó senta-se no tronco perto da mãe; Chapeuzinho atende ao convite de Tinoco e os dois dançam corropio. O pano se fecha e a coelha passa pelo proscênio em disparada.)

F I M

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 377

Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033P378

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DCDP
Fls. N.º
Rubrica

PARECER Nº 4904 / 83

TÍTULO: O CHAPEUZINHO VERMELHO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

PEÇA TEATRAL

A peça em exame apresenta nova versão da estória de Chapeuzinho Vermelho feita por Maria Clara Machado, conservando-se os mesmos personagens e a idéia central do conhecido conto infantil.

Várias vezes liberado por esta DCDP com a chancela livre, nada impede que seja mantido o mesmo critério, uma vez que nos textos confrontados observou-se perfeita identidade de conteúdo.

Brasília, 16 de setembro de 1983

Geralda de Macedo Coelho
Técnica de Censura
Mat. 2.415.788

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 379

TEATRO

DPF DCDP Fls. N.º ____ Rubrica

TÍTULO O CHAPÉUZINHO VERMELHO

AUTORIA: MARIA CLARA MACHADO

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVRE

Praça SCDP/RN

Obs.:

DF. 13 / 09 / 83 /

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___ /___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

...mita-se o certificado, de ... ...mento de censura e com a classificação: impró-...pria para menores de LIVRE anos, Sem cortes, condicionada ao exame do ensa-...o geral.

Obs.: confronto

Brasília-DF, 16 de 09 de 1983

Hellé Prudente Carvalhedo
Matr. 2 ... 91

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de para o qual os censores propõem a classificação etária de LIVRE.

Brasília-DF, 19 de 09 de 1983

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 19 / 09 / 1983

Solange M. T. Hernandes
Diretora da DCDP

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 380

DCDP
Fls. Nº
Rubrica

1.683/83-SE/DCDP 20 setembro 83

Chefe do SCDP /SR/RN.

O CHAPEUZINHO VERMELHO

MARIA CLARA MACHADO

Chefe:

Natal/RN.

Solange M. T. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 003

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Fls. N.º
Rubrica

ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº	EMISSÃO	VALIDADE
0183	19 SETEMBRO 1983	19 SETEMBRO 1988

TÍTULO: O CHAPÉUZINHO VERMELHO

AUTOR (ES): MARIA CLARA MACHADO

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE:

Solange M. F. Hernandes
SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
DIRETORA DA DCDP
ASSINATURA

TÍTULO: O CHAPÉUZINHO VERMELHO

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL — CERTIFICADO Nº 0183

TRADUTOR OU ADAPTADOR:

REQUERENTE: MARCOS EMÍLIO ARANHA - NATAL/RN.

DECISÃO: LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DOENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

BSB, 19 DE SETEMBRO DE 1983.

NEI DE OLIVEIRA
CHEFE DO SC = DCDP
ASSINATURA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 382

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CÓDIGO - 3020Z
- 7 NOV 1983 00895
DCDP / BSB
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - SR/RJ

Ofício nº 615/83/SCDP/SR/RJ Em, 26.10.83
Da: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Endereço: Rua Edgar Gordilho s/nº - Praça Mauá
À Srª Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas
Assunto: Encaminhamento (faz)
Ref.Prot.: 009628/83 - 23.09.83

Senhora Diretora:

Para fins de expedição do certificado definitivo, encaminho a V.Sª texto, pareceres e cópia do Certificado provisório nº 240/83/RJ..... da peça teatral "..O CHAPEUZINHO VERMELHO "..... de MARIA CLARA MACHADO..... o exame foi requerido por..A AUTORA.....

Atenciosamente

MARIA SELMA MIRANDA CHAVES
CHEFE DO SCDP/SR/RJ

LRMA.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 383

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SCDP / SR / DPF - RJ
23 SET 1983 009628
RECEBIDO POR .....
SCDP Fls. N.º ____ Rubrica

MARIA CLARA MACHADO
Requerente

BRASILEIRA, ESCRITORA
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade 804.708 Instituto Felix Pacheco
N.º e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Rua Barão da Torre nº 691 ap. 104

, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a(s) peça infantil em três atos abaixo relacionada(s)
Espécie

de autoria de: Maria Clara Machado

"O CHAPEUZINHO VERMELHO"
Título(s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1983
Local e Data

Maria Clara Machado
Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 384

1 – EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: Teatro Amador "O TABLADO" CGC: 33.932.039/0001-04

Sede: Av. Lineu de Paula Machado nº 795

CEP: 22.470

Diretor ou Responsável: João Sérgio Marinho Nunes

2 – DADOS DO AUTOR

Nome: Maria Clara Machado

Pseudônimo: Filiação: Anibal Monteiro Machado

Aracy Jacob Machado

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade Estado de Minas Gerais

Data do Nasc.: 3/04/1921 Identificação: 804.708 Instituto Felix

Pacheco Estado Civil: Solteira

Profissão Escritora

Endereço: Rua Barão da Torre nº 691 ap. 104

CEP: 22.411

3 – PARCERIA

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (executando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

já

Certificado nº 107 de 6 de setembro de 1956

DATA: Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1983

Ass.: Maria Clara Machado

Maria Clara Machado

DPF-1085

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 p. 385

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

DPF
DCDP
Fls. Nº
Rubrica

RIO DE JANEIRO, 23 de SETEMBRO de 1983

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

" O CHAPEUZINHO VERMELHO "

Original de MARIA CLARA MACHADO
Tradução de
Próxima apresentação de TEATRO AMADOR " O TABLADO "
Teatro TABLADO Cidade RIO DE JANEIRO
Estado RIO DE JANEIRO
A estréia está prevista para 2ª QUINZENA DE OUTUBRO DE 1983

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS SBAT

RITA DE CASSIA DE LIMA SILVA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 386

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 387

TEATRO
I

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033,[illegible]P .388

DA MESMA AUTORA

Teatro II: O Cavalinho Azul. A Volta do Camaleão Alface. O Embarque de Noé. Camaleão na Lua.

Teatro III: A Menina e o Vento. Maroquinhas Frufru. A Gata Borralheira. Maria Minhoca.

Teatro IV: O Diamante do Grão-Mogol. Aprendiz de Feiticeiro. Tribobó City.

Teatro V: Os Cigarras e os Formigas. Camaleão e as Batatas Mágicas. Quem Matou o Leão? O Patinho Feio.

Como Fazer Teatrinho de Bonecos

Edições da
Livraria AGIR Editora

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 389

MARIA CLARA MACHADO

TEATRO
I

A Bruxinha que era boa
O Rapto das Cebolinhas
O Chapeuzinho Vermelho
Pluft, o Fantasminha
O Boi e o Burro no Caminho de Belém

8.ª EDIÇÃO

CAPA DE
LILIAN NABUCO

1981

Livraria AGIR Editora
RIO DE JANEIRO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033.P 390

Copyright © de
ARTES GRÁFICAS INDÚSTRIAS REUNIDAS S. A.
(A G I R)

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

M132t

Machado, Maria Clara, 1921-
Teatro I / Maria Clara Machado. — 8. ed. — Rio de Janeiro : Agir, 1981.

Conteúdo: A bruxinha que era boa : O rapto das cebolinhas : O Chapeuzinho Vermelho : Pluft, o fantasminha ; O boi e o burro no caminho de Belém.
ISBN 85-220-0045-X

1. Peças infantis 2. Teatro brasileiro I. Título II. Título: A Bruxinha que era boa III. Título: O Rapto das cebolinhas IV. Título: O Chapeuzinho Vermelho V. Título: Pluft, o fantasminha VI. Título: O Boi e o burro no caminho de Belém

CDD — 869.92
792.0226
CDU — 869.0(81)-2

80-0760

Livraria AGIR *Editora*

R. Bráulio Gomes, 125
(ao lado da Bib. Mun.)
Telefone: 259-4470
Caixa Postal 6040
São Paulo — SP
CEP 01000

Rua México, 98 - B
Telefone: 240-1978
Caixa Postal 3291
Rio de Janeiro — RJ
CEP 20000

R. Espírito Santo, 845
Loja 16
Telefone: 222-3038
Caixa Postal 733
Belo Horizonte — MG
CEP 30000

Endereço telegráfico: "AGIRSA"
Atendemos pelo Serviço de Reembolso Postal

DPF
DCDP
Fls. N.º
rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 391

SUMÁRIO

A Bruxinha que era boa 5
O Rapto das Cebolinhas 53
O Chapeuzinho Vermelho 103
Pluft, o Fantasminha 165
O Boi è o Burro no Caminho de Belém 223

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 392

A BRUXINHA QUE ERA BOA

1.º prêmio no concurso anual de peças infantis da Prefeitura do Distrito Federal em 1955

1 ATO E 3 CENAS SEM INTERVALO

PERSONAGENS:

Bruxinha Ângela, a bruxinha que era boa.
Bruxinha Caolha, a pior de todas.
Bruxinha Fredegunda.
Bruxinha Fedorosa.
Bruxinha Fedelha.
Bruxa-Instrutora ou *Bruxa-Chefe.*
Bruxo Belzebu, sua Ruindade Suprema.
Vice-Bruxo.
Pedrinho, o lenhador.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 393

Cenário Único: UMA FLORESTA

(Vêem-se as cinco bruxinhas em fila e a bruxa-instrutora, de costas. Todas estão montadas em vassouras. A de costas, que é a bruxa-chefe, apita e as bruxinhas dão direita-volver. A bruxa-instrutora dá outro apito. As bruxinhas começam a cavalgar em torno da cena, sempre montadas em suas vassouras. A bruxa-instrutora torna a apitar; elas param.

A última bruxinha da fila é diferente das outras. Debaixo da roupa preta de bruxa, emoldurado por cabelos estranhamente louros (as outras têm cabelos pretos e roxos desgrenhados) surge um rostinho angélico: é a bruxinha Ângela. Voa com grande prazer na sua vassoura e monta com elegância, enquanto suas irmãs voam como verdadeiras bruxas; gargalhadas e movimentos bruscos.)

BRUXA-CHEFE

Muito bem! Muito bem! Quase todas... Bruxinha Ângela, você é um fracasso. Seu riso não era um riso de bruxa e muito menos de feiticeira. Assim você não passará no exame. Agora vamos praticar o segundo ponto: Gargalhada de bruxa.

(A instrutora apita de novo. Todas gargalham com espalhafato. Bruxinha Ângela sorri apenas.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R394

BRUXA-CHEFE

Uma de cada vez! *(apita)*

(Caolha, Fredegunda e suas irmãs, todas querendo mostrar grande maestria, gargalham, até chegar a vez de Bruxinha Ângela, que ri... sem maldade alguma.)

BRUXA-CHEFE

Bruxinha Ângela, você é a única que não estava bem. Aprenda a gargalhar com suas irmãs. Bruxinha Caolha, ria de novo.

(Bruxa Caolha ri horrivelmente feio.)

BRUXA-CHEFE

Muito bem. Muito bem, Bruxinha Caolha continua a primeira da classe... Passemos ao 3.º ponto: Feitiçarias antigas e modernas. Peguem seus caldeirões e o livro de receitas e vamos ver se vocês aprenderam as principais bruxarias.

(As cinco bruxinhas saem e voltam com enormes caldeirões e pás onde misturam folhas enormes num mesmo ritmo agitado. Só bruxinha Ângela pica sua verdurinha devagar, completamente fora do ritmo. Notando isto, bruxa-chefe apita nervosamente. O ritmo pára. Todas olham bruxinha Ângela que continua calmamente a picar.)

BRUXA-CHEFE

Bruxinha Ângela, você vai muito mal mesmo. Se continuar assim, terá que ser mandada, presa, para a Torre de Piche. Você quer ir para lá?!...

DPF DCDP Fls. N.º 8 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 395

BRUXINHA ÂNGELA

Não!!...

BRUXA-CHEFE

Então trate de aprender as bruxarias direitinho para ser uma bruxa ruim de verdade.

(Ouve-se uma corneta. Todas escutam por um instante. Outra corneta mais perto.)

TODAS

O bruxo!

BRUXA-CHEFE

(Emocionada) Bruxinhas, alerta! O nosso bruxo se aproxima para o exame. Peço a todas que não me envergonhem. É preciso mostrar a sua Ruindade Suprema que vocês estão em forma. E todas já sabem que aquela que passar em primeiro lugar ganhará como prêmio uma vassourinha a jacto!

TODAS

Oh!

(Elas começam a conversar e a comentar a novidade, enquanto recordam os pontos de exame. Algumas arrumam os chapéus, lustram as vassourinhas, limpam o lugar. Só bruxinha Ângela num canto, alheia a tudo, suspira.)

BRUXA-CHEFE

(Notando a aproximação do bruxo) Silêncio!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 396

(As bruxinhas perfilam-se. O bruxo entra solenemente com o vice-bruxo segurando-lhe a saia. Em silêncio o vice-bruxo pousa a saia do bruxo no meio da cena. O bruxo espera e o vice-bruxo sai de cena voltando logo em seguida com uma cadeira-trono que coloca no meio da cena. O bruxo se instala tomando ares de sacerdote supremo. Depois dá um bruto espirro, que é saudado com palmas pelas bruxinhas.)

BRUXA-CHEFE

Podemos começar, sua Ruindade?

(O bruxo faz sinal para o vice-bruxo que se chega a ele. O bruxo fala-lhe qualquer coisa ao ouvido. O vice transmite à bruxa-chefe um sinal de assentimento.)

BRUXA-CHEFE

Senhor Bruxo Belzebu Terceiro, único senhor desta floresta, rei de todas as feiticeiras, imperador das maldades... imperador das maldades... imperador das maldades... *(parece que a Bruxa-Chefe esqueceu o resto.)*

(Todos ficam meio aflitos com o esquecimento da Bruxa-Chefe, o vice rapidamente fala-lhe ao ouvido.)

BRUXA-CHEFE

(Com ênfase maior) Ditador de bruxos, guardião dos malefícios. Tarzã das selvas escuras, as meninas estão prontas para o exame final e esperam a aprovação suprema de Vossa Ruindade para merecerem a vassoura a jacto e o título de bruxas feiticeiras de primeira classe e desejam também...

Fls. 10 DPF DCDP N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.397

BRUXO

Chega, bruxa-instrutora. *(O bruxo se levanta)* Queridas bruxinhas recrutas. É com grande alegria que faço este exame. A floresta já anda cheia de fadas, cheia de risos, cheia de crianças e é preciso acabar com isto. Há muita falta de feiticeiras neste mundo. Por toda a parte só se vêem bruxas falsificadas. Gente que finge de ruim e não é. Isto não pode continuar. É preciso urgentemente acabar com os passeios alegres pela floresta. Vocês vão ser encarregadas de limpar a mata e o bosque: Botar para fora os lenhadores, roubar as crianças, calar os passarinhos, arrancar as novas árvores plantadas, sujar a água das fontes, adormecer os moços, tapear as fadas, — sobretudo tapear as fadas, — envenenar os rios, queimar as matas, maltratar as plantas, promover as enxurradas, atrair os raios e os trovões, destruir as brisas, provocar os vendavais... A floresta tem que ser nossa de novo e eu conto com vocês... *(O bruxo diz tudo com tanta ênfase que cai cansado no trono. As bruxinhas batem palmas, menos a bruxinha Ângela.)*

BRUXO

Vamos começar o exame. Venha você.

(O bruxo aponta para a Caolha.)

BRUXO

Tire o ponto.

(Caolha enfia a mão num caldeirão que o vice-bruxo toma das mãos da bruxa-instrutora, tira o ponto, entrega-o à bruxa-chefe que passa ao vice e este ao bruxo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R398.

O Bruxo lê, passa-o ao vice que torna a entregá-lo à bruxa-chefe.)

BRUXA-CHEFE

Quinto ponto: adormecer moços.

(Bruxa Caolha com muita desenvoltura faz uma espécie de dança, dizendo palavras em bruxês, que é língua de bruxas. A sonoplastia acompanha-a com um ritmo.)

BRUXO

Muito bem. Agora algumas perguntas: Quem descobriu a receita do remédio de fazer adormecer?

BRUXINHA CAOLHA

Foi o senhor.

BRUXO

Muito bem. Quem foi o primeiro bruxo do mundo a atravessar a floresta em vassoura a jacto?

BRUXINHA CAOLHA

Foi o senhor.

BRUXO

Muito bem! Esta bruxinha é muito sabida.

BRUXA-CHEFE

É a primeira da classe, sua Ruindade.

12
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.399

BRUXO

Está se vendo. Agora a última pergunta: Quem foi o primeiro bruxo a comer asas de fadas cruas com suco de coqueiro verde?

BRUXINHA CAOLHA

Foi o senhor.

BRUXO

Quem é o único protetor e amigo de todas as maldades?

BRUXINHA CAOLHA

É o senhor.

BRUXO

Muito bem! Muitíssimo bem! E ainda uma pergunta para ver se você é mesmo sabida. Quais as duas coisas melhores do mundo?

BRUXINHA CAOLHA

Fazer maldades e obedecer ao Senhor!

BRUXO

Esplêndido! Colossal! Quanta inteligência! Com bruxinhas como você a maldade está salva no mundo... Vamos a outra. Você aí.

(O bruxo aponta para Bruxinha Ângela que se aproxima muito encabulada.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033,R400

BRUXO

Por que os cabelos desta bruxa são tão esquisitos?

BRUXA-CHEFE

Ela nasceu assim, sua Ruindade.

BRUXO

Muito estranho isto. É preciso pintá-los com suco de asas de urubu cansado.

BRUXA-CHEFE

(Tomando nota) Sim, sua Ruindade.

BRUXO

Tire o ponto.

(Mesmo cerimonial para tirar o ponto.)

BRUXA-CHEFE

Cavalgada em vassoura: 2.º ponto.

BRUXINHA ÂNGELA

Que bom! Que bom! Que bom!

BRUXO

Por que ela está tão alegre?

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 401

BRUXA-CHEFE

A única coisa que ela gosta de fazer é cavalgar em vassoura.

(Bruxinha Ângela, montadinha em sua vassoura, passa pela cena dando gritinhos de prazer.)

BRUXO

(Levantando-se) Isto são maneiras de uma bruxa se comportar em cima de uma vassoura? Mostre a ela como se faz, Bruxa-Instrutora.

(Bruxa-Chefe faz uma demonstração com gritos muito feios.)

BRUXO

Muito bem, Bruxa-Instrutora. Você ainda está em forma hem, minha velha?

(O bruxo dá tapinhas nas costas da Bruxa-Chefe.)

BRUXO

(Para bruxinha Ângela) Venha aqui, bruxinha, deixa eu examinar você de perto.

(O bruxo desce do trono e, acompanhado do vice, que lhe segura a cauda, rodeia a bruxinha, que continua imóvel.)

BRUXO

Muito estranho! Muito estranho este caso... Esta bruxinha é esquisitíssima... Faça como eu, anda!

(O bruxo faz alguns movimentos, a bruxinha Ângela tenta imitá-lo mas sem nenhum sucesso.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.402

BRUXO

Horrível! Vamos então às perguntas. Talvez ela possa se salvar pelas perguntas. Quem descobriu o Brasil?

BRUXINHA ÂNGELA

Foi Pedro Álvares Cabral.

TODAS

Oh!

BRUXO

(Muito ofendido) Então você não sabe que *antes* de este português desembarcar aqui, EU, o bruxo Belzebu, o Ruim, já morava nestas florestas?

BRUXINHA ÂNGELA

Ah!... É mesmo... É que eu pensava que...

BRUXO

(Interrompendo-a) Qual a melhor coisa do mundo?

BRUXINHA ÂNGELA

Deve ser andar de vassoura a jacto, lá por cima, no céu, perto das árvores maiores!...

(As outras bruxinhas aflitas fazem que sabem com os dedos.)

OPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 403

TODAS

Oh!

BRUXO

Você sabe qual é o prêmio para quem não passar nos exames?

BRUXINHA ÂNGELA

Sei sim...

BRUXO

Qual é?

BRUXINHA ÂNGELA

Ficar presa na Torre de Piche e nunca poder voar na vassoura a jacto.

BRUXO

Pelo menos deu uma resposta certa. E agora a última pergunta. Como é que se prepara bruxaria de fazer dormir caçadores e lenhadores?

BRUXINHA ÂNGELA

(Procurando recordar) Põem-se num caldeirão 3 folhas de cactos, 2 litros de água de rosas...

TODAS

Água de rosas?!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033P 404

BRUXINHA ÂNGELA

De rosas não, de maracujá dormido. Depois uma pitada de pimenta do reino, meia dúzia de mata-cavalo e um pouco de suco de violetas!...

BRUXO

Suco de violetas! Tu és a pior aluna que já tive. Hoje à noite terás a última oportunidade. Se não fizeres nada, serás presa dentro da Torre de Piche. E nunca mais sairás. Todas as bruxas terão que fazer suas primeiras maldades esta noite. *(Todas batem palmas, menos Bruxinha Ângela.)*

BRUXA-VELHA

Com licença, sua Ruindade, mas faltam algumas para o exame.

BRUXO

As outras examinarei amanhã. Fiquei de mau humor. Agora tenho que ir jantar na casa de um ogre meu amigo... Tratem de ser bem ruins se querem ganhar a vassoura a jacto. E você, bruxinha Ângela, se até a meia noite não fizer uma maldade será encerrada para sempre na Torre de Piche... e não é suco de violetas não, está ouvindo, é suco de cravo de defuntos...

(O bruxo monta na sua vassoura que o vice vai buscar e sai acompanhado pelas bruxinhas e pela bruxa-instrutora. Elas saem dando uma volta pela cena cantando. O vice vai na garupa do Bruxo sempre segurando-lhe a cauda.)

DPF DCDP Fls. N.º 18 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P405

CANTO DAS BRUXINHAS

Zum, zum, zum,
Somos bem ruinzinhas...
Zum, zum, zum,
Somos as bruxinhas...
Zum, zum, zum,
Cavalgando as vassourinhas...

(Escurece na cena enquanto se tira a cadeira. Não é preciso cair o pano.)

(Aparece Pedrinho, jovem lenhador, carregando lenha e um cesto com ovos e flores. Vem cantando e correndo feliz.)

PEDRINHO

(Parando de cantar) Estou tão cansado! Corri demais! *(Enxuga o suor)* Ainda bem que cortei bastante lenha para dois dias. Meu pai vai ficar contente e minha mãe também. Vou levando ovos e flores para ela. *(Tira uma flautinha do bolso e deita-se no chão)* E agora, vamos brincar meus amigos passarinhos... *(começa a tocar)* Ai... estou ficando tonto!... *(levanta-se)* Sinto a cabeça rodar!... Que sono!... Que sono!... Ai! Ai...

(Quando Pedrinho começa a cambalear aparecem três bruxinhas, Caolha, Fredegunda e Ângela, soprando de um canudo de refresco bolhas de sabão que retiram de uma tigelinha roxa.)

BRUXINHA ÂNGELA

Dormiu!...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.406

BRUXINHA FREDEGUNDA

A bruxaria deu certo!

BRUXINHA CAOLHA

Dorme que nem um pateta, ah, ah, ah!

BRUXINHA ÂNGELA

Mas, ele está acordando! Que bonito ele é!

BRUXINHA CAOLHA

Então bota mais suco de dormideira. Anda, bruxinha Ângela e deixa de bobagens!

(Bruxinha Ângela tira de um saquinho gotinhas de dormideira e põe nas tigelinhas; e as 3 tornam a soprar.)

BRUXINHA CAOLHA

Agora ele dormiu mesmo.

BRUXINHA FREDEGUNDA

Aquele bruxo é o maior!
(Bruxinha Ângela ajeita a cabeça de Pedrinho.)

BRUXINHA CAOLHA

O que é que você está fazendo, bruxinha Ângela?

BRUXINHA ÂNGELA

Para ele não se machucar...

DPF DOCDP Fls. N.º 20 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.407

BRUXINHA CAOLHA

(Puxando bruxinha Ângela) Deixa de ser boa, bruxinha, você quer ir presa na Torre de Piche?!

BRUXINHA ÂNGELA

Não!...

BRUXINHA FREDEGUNDA

Que maldade vamos fazer agora?

BRUXINHA CAOLHA

Cada qual vai fazer a sua. Eu vou levar a lenha e espalhar pela floresta para ele não achar mais, Fredegunda vai sumir com o chapéu e o casaco, e você, bruxinha Ângela, vai quebrar os ovos e picar as flores. *(As duas vão agindo enquanto Caolha fala)* Agora, Fredegunda e eu vamos botar fogo na casa dele enquanto você sopra em cima para ele não acordar... Mas se acordar, você dá em cima da cabeça dele com este pau e sai voando na vassoura para nos ajudar a queimar a casa.

BRUXINHA FREDEGUNDA

(Animadíssima) Mas por que não damos logo em cima da cabeça dele?

BRUXINHA CAOLHA

(Puxando-a para um canto) Para experimentar a bruxinha Ângela, ela é quem tem que fazer isto sozinha... Ordens do bruxo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.408

(Enquanto isto bruxinha Ângela pica as flores com muita tristeza.)

BRUXINHA CAOLHA

Vamos embora, Fredegunda, e trate de andar depressa senão o bruxo vem e você vai presa na Torre de Piche...

(As duas bruxinhas tomam suas vassouras e saem cantando e dando risadas. Bruxinha Ângela, sozinha, pega os ovos mas quando vai quebrá-los sente pena e os esconde atrás de uma árvore. Faz o mesmo jogo com as flores. Quando volta, o menino começa a acordar, ela tenta soprar em cima mas o menino acorda assim mesmo porque ela sopra sem convicção. Rapidamente pega o pau e vai dar em cima da cabeça do menino, mas tão sem coragem que o menino acorda espantado e corre para trás de uma árvore. A bruxinha tenta soprar no canudinho, mas, ainda desta vez, sem sucesso.)

PEDRINHO

Bruxa! Feiticeira! Malvada! Roubou a minha lenha! E os ovos? E as flores? Mas você pensa que eu tenhó medo de você? Covarde! Diga, anda, onde está minha lenha?

BRUXINHA ÂNGELA

(Muito espantada) A Caolha levou.

PEDRINHO

Quem é a Caolha?

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.409

BRUXINHA ÂNGELA

A mais mazinha da minha classe. Ela vai ganhar a vassoura a jacto e passear aí por cima das árvores. *(Suspira)* Eu queria tanto ganhar a vassoura a jacto!...

PEDRINHO

Que é que eu tenho com isto? Quero é a minha lenha!

(Bruxinha Ângela rapidamente pega os ovos e as flores, põe tudo no cestinho e entrega a Pedrinho.)

PEDRINHO

E o meu chapéu, o meu casaco?

BRUXINHA ÂNGELA

Ah, isto a Fredegunda levou...

PEDRINHO

Quem é a Fredegunda?

BRUXINHA ÂNGELA

A outra, Ruinzinha também, mas não vai ganhar a vassoura porque a Caolha é a pior de todas.

PEDRINHO

Já disse que não tenho nada com Caolhas e Fredegundas, nem com vassouras a jacto. Quero é a lenha, anda! *(Pedrinho ameaça com o pau.)*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P4p

BRUXINHA ÂNGELA

(Impaciente também) Mas já disse que a lenha a Caolha levou, pronto.

PEDRINHO

Levou aonde?

BRUXINHA ÂNGELA

Não sei.

PEDRINHO

Sabe sim, deixa de ser mentirosa, bruxa malvada. Se você não disser onde está a minha lenha eu te quebro a cabeça neste minuto!...

(Bruxinha Ângela cai no choro.)

PEDRINHO

(*Espantado)* Xiiii, nunca vi bruxa chorar... você não tem vergonha, não?

BRUXINHA ÂNGELA

Tenho sim...

PEDRINHO

Também nunca vi feiticeira de cabelo amarelo. Que bruxa mais esquisita. Por que você está chorando, hem bruxinha?

Fls. 24 DPF DCDP N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 411

BRUXINHA ÂNGELA

Porque queria a vassoura a jacto para passear por cima das árvores...

PEDRINHO

Mas quem é que vai dar a vassoura a jacto?

BRUXINHA ÂNGELA

É o bruxo Belzebu Terceiro.

PEDRINHO

Belzebu Terceiro, aquele que é o feiticeiro mais malvado desta floresta?!

BRUXINHA ÂNGELA

Este mesmo. Foi ele quem atravessou primeiro a floresta em vassoura a jacto, foi ele quem inventou a receita de dormir gente, foi ele quem comeu primeiro asas de fadas cruas com suco de não sei o quê, foi ele quem descobriu o Brasil!...

PEDRINHO

Ah, isto não! Quem descobriu o Brasil...

BRUXINHA ÂNGELA

Eu também pensava que fosse o senhor Pedro Álvares Cabral, mas ele disse que foi ele.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 912

PEDRINHO

Além de ruim, é mentiroso...

BRUXINHA ÂNGELA

Claro, ora, pois ele é bruxo! Você queria que ele dissesse a verdade?

PEDRINHO

Ah, isto é mesmo, ele nem sabe o que é verdade. (*Pausa*) Por que você não vai ganhar a vassoura a jacto?

BRUXINHA ÂNGELA

Porque a Bruxa-Chefe...

PEDRINHO

Quem é a Bruxa-Chefe?

BRUXINHA ÂNGELA

Bruxa-Chefe é a instrutora. Bruxa-Chefe disse que eu sou esquisita, porque não sei fazer maldades...

PEDRINHO

É esquisito mesmo... Quem sabe você não é bruxa nada?

BRUXINHA ÂNGELA

O quê?!

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 413

PEDRINHO

Quem sabe você é uma fada disfarçada?

BRUXINHA ÂNGELA

Ah! isto não! Fada não gosta de andar de vassoura a jacto como eu gosto, ora!

PEDRINHO

Gosta, sim. Para gostar de andar de vassoura a jacto não precisa ser bruxa. Até eu gostaria de dar uma voltinha.

BRUXINHA ÂNGELA

(Espantadíssima) Quem sabe você é um bruxo disfarçado?

PEDRINHO

Ah! isto não, ora! Eu também não gosto de fazer maldades.

BRUXINHA ÂNGELA

Então não é bruxo mesmo. Bruxa Caolha sim, é que gosta. Por isso vai ganhar a vassoura. Quando ela queimar sua casa.

PEDRINHO

O quê?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 414

BRUXINHA ÂNGELA

Ela vai queimar sua casa com bruxa Fredegunda.

PEDRINHO

Meu Deus... que horror! minha mãe e meu pai estão lá dentro... eles são tão pobres e não têm outra casa para morar... vou correndo...

BRUXINHA ÂNGELA

Como é que você se chama?

PEDRINHO

(Saindo) Pe-dri-nho!...

BRUXINHA ÂNGELA

Toma a minha vassourinha, Pedrinho. Montado nela, chega mais depressa.

PEDRINHO

(Voltando) Você me empresta mesmo?

BRUXINHA ÂNGELA

Adeus, Pedrinho! A vassourinha não corre muito, mas serve. Ah! mas se fosse na vassoura a jacto você poderia ir lá por cima das árvores... voando, voando como um passarinho alegre... (*Pausa*) E agora? Agora tenho que fazer uma maldade. (*Ouve-se o relógio bater*) Meia noite! É a hora do bruxo. (*Pausa*) Lá vêm as bruxinhas...

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.415

(Ouve-se o cantar das bruxinhas e aparecem todas montadas nas suas vassouras. Bruxinha Ângela sem vassoura não vê outro jeito senão tomar a garupa de bruxinha Fedelha.)

BRUXINHA FEDELHA

Sai daí, bruxinha Ângela!

BRUXINHA ÂNGELA

Me dá uma caroninha, bruxinha Fedelha. Emprestei a minha vassoura até amanhã.

BRUXINHA FEDELHA

Quem mandou você emprestar?

BRUXINHA ÂNGELA

Não me belisca, bruxinha Fedelha!

(Este diálogo é feito enquanto elas cavalgam em roda no palco. Finalmente bruxinha Fedelha empurra bruxinha Ângela da sua garupa.)

BRUXA-CHEFE

(Chegando) Silêncio!
(Todas param.)

BRUXA-CHEFE

Formar ferradura, marche!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 416

(As bruxinhas se sentam em ferradura em cima das vassourinhas. O bruxo entra solenemente e agitado passeia de um lado para o outro. O vice-bruxo desta vez abana o bruxo com um leque preto.)

BRUXO

Estou muito zangado! muito zangado! Zangadíssimo! Zangadérrimo! Bruxinha Ângela! Eu vi *tudo!* (*O vice fecha o leque e se senta.)*

BRUXINHA ÂNGELA

Viu, Sua Ruindade?!...

BRUXO

Vi. Então você cumpriu bem as minhas ordens?

(Bruxinha Ângela não responde.)

BRUXO

Não responde?

(Bruxinha Ângela abaixa a cabeça.)

BRUXO

Então você fez alguma maldade? Não responde? Então você adormeceu o lenhador? Quebrou os ovos? Espatifou as flores? Não responde? *Onde está sua vassoura?* Não responde? Esta bruxinha será expulsa da terra dos bruxos. Emprestou a vassoura ao menino Pedrinho!

DFF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.417

A BRUXINHA QUE ERA BOA, no Tablado, em 1959. O Bruxo (Yan Michalsky); o Vice (Germando Filho) e as Bruxas (Bárbara Heliodora, Dinah Gonçalves, Flávia de Carvalho, Virgínia Valli, Elizabeth Galloti e Juarezita Alves)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P418

TODAS

Oh!

BRUXO

Então você quer ganhar a vassoura a jacto?

BRUXINHA ÂNGELA

Quero! Quero sim...

BRUXO

Ahmmm! isto você quer, hem? Mas espera. Bruxinhas más do meu fedoroso reino, respondei: Qual é o prêmio para aquelas que desobedecem sua Ruindade Suprema?

TODAS

A Torre de Piche!

BRUXO

Qual é o prêmio para aquelas que emprestam sua vassoura?

TODAS

A Torre de Piche! A Torre de Piche!

BRUXO

(Sempre num crescendo) Qual é o prêmio para aquelas que não sabem fazer maldades?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P419

TODAS

A Torre de Piche, a Torre de Piche, a Torre de Piche! *(Batem palmas compassadas sempre repetindo*: A *Torre de Piche.)*

BRUXO

Depressa, bruxinhas; tragam imediatamente a Torre de Piche.

(As bruxinhas saem voando nas vassouras.)

BRUXO

Vice-Bruxo, traga o cadeado e a chave da torre.

(O vice sai.)

BRUXO

(Para bruxinha Ângela, de cabeça baixa) Você ficará encerrada nesta torre até ficar velhinha!

(As bruxas voltam empurrando uma torre negra onde se vê uma janelinha com grades. A torre é colocada no fundo do palco, e, enquanto as bruxinhas cantam em volta da torre montadas nas vassourinhas, o bruxo empurra bruxinha Ângela e encerra-a na torre. Com grande barulho põe o cadeado na porta tirando a chave. A porta é falsa e não é vista da platéia.)

BRUXO

Bruxa Caolha, você ficará vigiando a Torre de Piche. Você será a guarda da Bruxinha da Torre de Piche. Como prêmio pelas grandes ruindades prestadas à raça

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

BR FANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.420

dos bruxos você será eleita a rainha das feiticeiras e ganhará a vassoura a jacto!

TODAS

(Vaiando Bruxa Caolha) Uuuuuuu!

BRUXO

Muito bem, meninas, se continuarem assim também ganharão uma vassourinha a jacto. Tome a chave da torre, bruxinha Caolha, não deixe ninguém se aproximar...

BRUXINHA CAOLHA

Garanto que ela será bem guardada, Sua Ruindade... Ah! ah! ah!

(Bruxa Caolha pendura a chave na cintura.)

BRUXO

As outras bruxinhas ficarão vigiando a floresta. Muito cuidado para não se perderem e fujam da música. Há uma música que pode matar a raça dos feiticeiros... A única coisa perigosa para uma bruxa é uma certa música. Se ela for tocada numa flauta, então, estaremos perdidos... Cuidado, pois! (*Pausa*) E me respondam uma pergunta: Quem é o maior bruxo do mundo?

TODAS

(Juntas, como coisa decorada) Sua Ruindade Suprema, o bruxo Belzebu Terceiro, primeiro e único, nosso chefe e mestre.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.921

BRUXO

Muito bem. Todas passaram no exame. Agora vou visitar meu amigo o ogre. Ele tem uma receita nova de sorvete de chocolate que me interessa muitíssimo! (*Sai, acompanhado pelo vice.)*

BRUXA-CHEFE

Bruxinhas, alerta! Tomar vassouras! Em frente, voar!

(Todas saem nas vassouras, a chefe por último.)

BRUXINHA CAOLHA

(Que ficou para tomar conta da Bruxinha Ângela) Bruxa-Chefe!

BRUXA-CHEFE

O que é, Bruxa Caolha?

BRUXINHA CAOLHA

Quando é que vou ganhar minha vassoura a jacto?

BRUXA-CHEFE

Só o Bruxo pode saber. Vá até a casa do Ogre e pergunte a ele.

BRUXINHA CAOLHA

Mas quem vai ficar tomando conta da bruxinha da Torre de Piche?

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 422

BRUXA-CHEFE

Quem ainda não tem trabalho para esta noite?

BRUXINHA FREDEGUNDA

Eu não tenho.

BRUXA-CHEFE

Então você vai ficar tomando conta da bruxinha da Torre de Piche... enquanto Bruxa Caolha ganha a sua vassoura.

(Bruxa-Chefe dá outro apito, monta na sua vassoura e sai cantando com as outras bruxinhas. Bruxinha Fredegunda fica só na cena com Bruxinha Ângela que da janelinha da Torre de Piche chora sem parar, depois dorme.) Enquanto vigia a torre, devagar aparece Pedrinho montado na vassoura; ao dar com Bruxinha Ângela presa, leva grande susto... Notando que Bruxinha Fredegunda está quase dormindo também, Pedrinho começa a assobiar para chamar a atenção de Bruxinha Ângela. Bruxinha Fredegunda levanta e procura ver de onde vem o assobio, depois torna a sentar. Pedrinho, sempre de longe, começa a atirar pedrinhas com uma atiradeira que tem no bolso, até que Bruxinha Ângela acorda. Ao ver Pedrinho, ela fica muito contente, mas teme que ele seja visto por Bruxinha Fredegunda. Pede com o dedo nos lábios para ele fazer silêncio e se esconder.

BRUXINHA ÂNGELA

Bruxinha Fredegunda!

BRUXINHA FREDEGUNDA

O que é?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.923

BRUXINHA ÂNGELA

Estou com sede.

BRUXINHA FREDEGUNDA

Pois fique com sede, ora!

BRUXINHA ÂNGELA

Você quer que eu morra de sede?

BRUXINHA FREDEGUNDA

Quero.

BRUXINHA ÂNGELA

Se eu morrer de sede o bruxo te prende nesta Torre até você ficar velha.

BRUXINHA FREDEGUNDA

Quem disse isso?

BRUXINHA ÂNGELA

Ele disse que eu tinha que ficar aqui até envelhecer, mas se você não me trouxer água eu morro de sede antes de ficar velha e o bruxo ficará muito zangado...

BRUXINHA FREDEGUNDA

Isto é mesmo. Então vou buscar água no rio aqui atrás.

BRUXINHA ÂNGELA

A água deste rio foi envenenada pela Caolha; é melhor você ir buscar lá na fonte...

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.424

BRUXINHA FREDEGUNDA

Então já volto. Você não poderá fugir mesmo, a chave da Torre está com a Caolha, não é?

BRUXINHA ÂNGELA

É. (*Fredegunda monta na vassoura e sai.*)

PEDRINHO

(*Se aproximando*) O que é que você está fazendo aí?

BRUXINHA ÂNGELA

Estou presa.

PEDRINHO

Quem te prendeu?

BRUXINHA ÂNGELA

O bruxo.

PEDRINHO

Oh! (*Pausa*) Eu trouxe sua vassourinha...

BRUXINHA ÂNGELA

Você chegou a tempo?

DR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 425

PEDRINHO

Cheguei. A malvada só conseguiu pegar fogo no galinheiro. Joguei tanta pedra nela que ela teve que fugir.

BRUXINHA ÂNGELA

Ela ganhou a vassoura a jacto e eu terei que passar a vida aqui, presinha nesta Torre de Piche até ficar velhinha...

PEDRINHO

Até ficar velhinha?!

BRUXINHA ÂNGELA

Até. Tudo porque não sei fazer maldade.

PEDRINHO

Que injustiça, meu Deus!

BRUXINHA ÂNGELA

E eu que queria tanto andar por cima das árvores!

PEDRINHO

Você quer que eu tire você daí?

BRUXINHA ÂNGELA

Você sabe me tirar daqui?

38
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 426

PEDRINHO

Saber não sei, mas posso roubar a chave.

BRUXINHA ÂNGELA

Não. Isto você não consegue. A Caolha fará você dormir antes de poder chegar perto...

PEDRINHO

Então... então toma para você comer (*dá um saco de pipocas.*)

BRUXINHA ÂNGELA

O que é isto?

PEDRINHO

Pipocas que a minha mãe fez.

BRUXINHA ÂNGELA

Pipocas?!

(*Bruxinha Ângela joga uma corda e Pedrinho amarra o saco de pipocas que é içado*) Muito obrigada, Pedrinho, que bonitinhas, tão brancas, parecem pedacinhos de nuvens... (*Pausa*) Pedrinho, também quero te dar uma coisa...

PEDRINHO

O que é, bruxinha?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.427

BRUXINHA ÂNGELA

Quero te dar minha vassoura de presente.

PEDRINHO

Oh! bruxinha boa! (*Pedrinho corre pela floresta e apanha uma flor*) Toma isto também, para você não ficar sozinha aí. (*Bruxinha Ângela iça também a flor.*)

BRUXINHA ÂNGELA

Que bonzinho você é, Pedrinho.

PEDRINHO

E isto para você se distrair. (*Começa a tocar uma música na flauta e a dançar. Bruxinha Ângela muito alegre começa a bater palmas.*)

PEDRINHO

Viva a bruxinha que era boa!

BRUXINHA ÂNGELA

Nunca ninguém me chamou de bruxinha boa, Pedrinho...

PEDRINHO

Por quê?

BRUXINHA ÂNGELA

Só me chamam de bruxinha boba.

40
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 428

PEDRINHO

Bobas são elas que só gostam de fazer maldades.

BRUXINHA ÂNGELA

(*Suspirando*) Ah!...

PEDRINHO

Que é bruxinha boa?

BRUXINHA ÂNGELA

Seria tão bom se elas todas virassem fadas e só gostassem de passear de vassouras por cima das árvores...

PEDRINHO

Se eu soubesse um meio...

BRUXINHA ÂNGELA

O único jeito que existe é música contra bruxarias... mas quase ninguém sabe tocar esta música.

PEDRINHO

Quem sabe eu sei?

BRUXINHA ÂNGELA

Você sabe?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033R 429

PEDRINHO

A música contra bruxarias eu não sei, mas posso perguntar a meu pai que é muito sabido nestas coisas de bruxarias...

BRUXINHA ÂNGELA

Oh! que bom Pedrinho, então vá depressa! Monta na minha vassoura e corre... e voa... e volta... e vem me tirar daqui depressa...

PEDRINHO

(Querendo andar não pode) Não posso sair do lugar... Não sei o que há com minhas pernas...

BRUXINHA ÂNGELA

Isto é bruxaria. Caolha deve estar por perto!

PEDRINHO

Estou pesado como chumbo... Minhas pernas... minhas pernas... minhas pernas...

(Pedrinho cai sentado no chão.)

(Montada numa linda vassoura toda vermelha com cabo amarelo e fitas penduradas, entra Caolha.)

BRUXINHA CAOLHA

Ah! ah! ah! ah!

BRUXINHA ÂNGELA

Oh! A vassoura a jacto!

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.430

BRUXINHA CAOLHA

Então é o menino que me jogou pedra, hem? Sai daí, anda! Foge... foge, vamos!

(Caolha diz coisas estranhas, Pedrinho tenta fugir mas não consegue.)

BRUXINHA CAOLHA

E você aí, bruxinha da Torre de Piche, quer dar uma voltinha na vassoura a jacto?

BRUXINHA ÂNGELA

Queria tanto!... só uma voltinha, Caolha, deixa!

BRUXINHA CAOLHA

Quando você ficar velhinha e sair daí, eu deixo, está bem? (*Bruxinha Ângela chora*) E você, menino, vai virar mingau... O bruxo gosta muito de mingau. Ele gosta de comer mingau todas as manhãs. Mingau de menino saliente... (*Ouve-se um barulho*) Quem vem aí? Ah! é a Fredegunda... Saiu do posto e vai ser castigada. (*Chega Fredegunda*) Fredegunda, você vai ser castigada porque abandonou o posto.

BRUXINHA FREDEGUNDA

Fui buscar água para a bruxinha da Torre.

BRUXINHA CAOLHA

Quem mandou você fazer isto?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.431

BRUXINHA FREDEGUNDA

Ora, bruxa Caolha, não pense que porque você ganhou a vassoura a jacto você pode gritar com a gente não, hem?

BRUXINHA CAOLHA

Grito sim... Porque sou a pior de todas as bruxas...

BRUXINHA FREDEGUNDA

Pior coisa nenhuma... Você nem conseguiu pegar fogo na casa do menino...

BRUXINHA CAOLHA

O quê?

BRUXINHA FREDEGUNDA

É isto mesmo. Você gosta é de contar farol e de dar gargalhadas para impressionar o bruxo. Você é a queridinha do bruxo...

BRUXINHA CAOLHA

E você, sua cara amassada, que nem sabe tomar conta de uma bruxinha à-toa... Buscar água!... O que você foi fazer foi passear...

BRUXINHA FREDEGUNDA

Mentira!

DCDP Fls. N.º 44 MPF Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033P432

BRUXINHA CAOLHA

Vou contar tudo ao bruxo e vou te prender agorinha mesmo...

BRUXINHA FREDEGUNDA

Quero ver se você consegue me prender... Feiticeira falsa!

(Caolha persegue Fredegunda enquanto Pedrinho, aproveitando-se da situação, se arrasta pelo chão e foge montado na vassoura a jacto.)

BRUXINHA ÂNGELA

Oh!

PEDRINHO

(*Saindo*) Eu volto com a flauta!

BRUXINHA CAOLHA

(*Dando pela coisa*) O menino fugiu! Mas eu pego este cara de gente e pico em pedaços... (*procura a vassoura*) levou minha vassoura a jacto!

BRUXINHA FREDEGUNDA

Foi por sua culpa!

BRUXINHA CAOLHA

Foi por sua culpa!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033/0433

BRUXINHA FREDEGUNDA

Xiiii... o bruxo vai ficar furioso! e vai te castigar... ah! ah! ah! ah!

BRUXINHA CAOLHA

Pare de rir, sua pateta!

BRUXINHA FREDEGUNDA

Roubou a vassoura a jacto da grande bruxa Caolha... Rainha das Feiticeiras... A mais esperta! A pior de todas! ah! ah! ah! ah! Nem sabe guardar sua vassoura...

(As duas começam a brigar, tiram-se os chapéus, rolam pelo chão.)

BRUXINHA CAOLHA

Larga, Fredegunda!

BRUXINHA FREDEGUNDA

Não me unhe, Caolha!

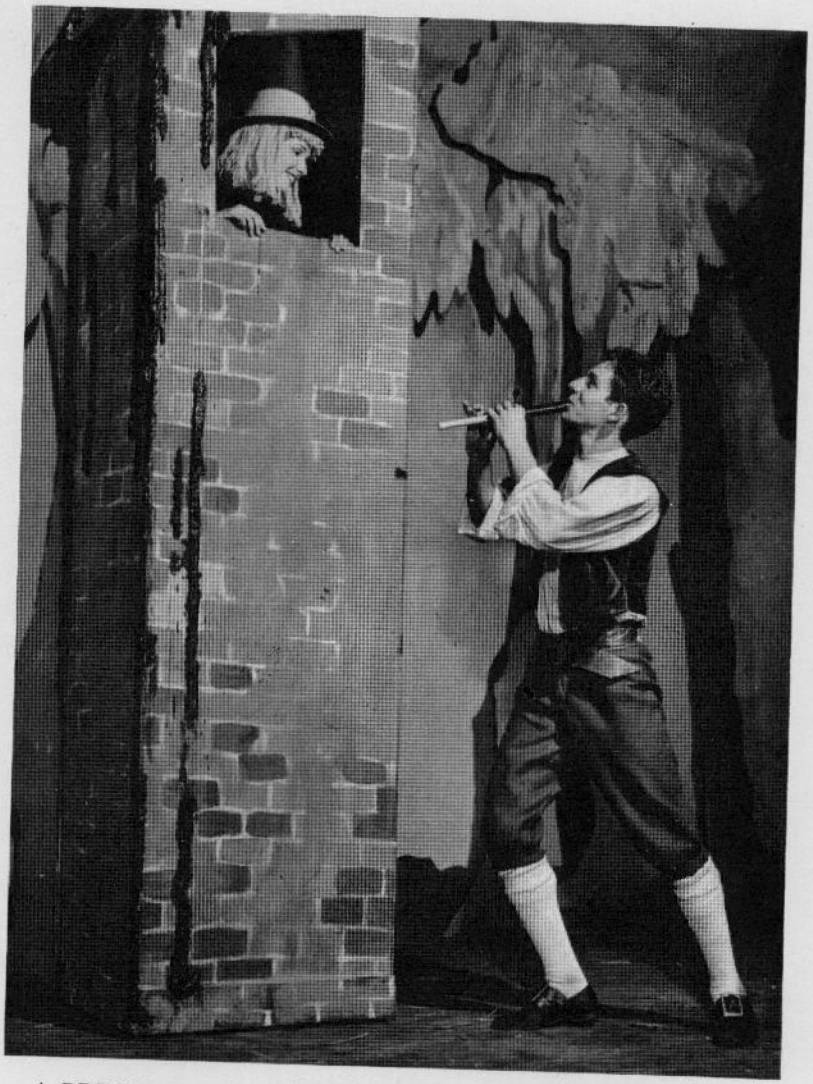
(Ouve-se o apito da bruxa-chefe; as duas param de brigar ainda sentadas no chão. Chega bruxa-chefe com as outras bruxinhas e rodeiam as duas cantando canção das feiticeiras.)

BRUXA-CHEFE

Bruxa Fredegunda e bruxa Caolha o que é que vocês estão fazendo?

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.434



A BRUXINHA QUE ERA BOA, no Tablado, em 1959. Vânia Veloso Borges e Leizor Bronz

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 6033, P.435

BRUXINHA CAOLHA

Estamos praticando alguns exercícios de maldade...

BRUXINHA FREDEGUNDA

Se a gente não pratica fica destreinada, a sra. não acha?

BRUXA-CHEFE

Muito bem, vocês estão cada vez piores, minhas alunas... e agora tomem suas vassouras e vamos treinar algumas cavalgadas em homenagem ao primeiro aniversário da travessia da floresta feita pelo bruxo da vassoura a jacto! Você vai na frente com sua vassourinha a jacto, Caolha, você agora é a rainha das feiticeiras...

BRUXINHA CAOLHA

(*Disfarçando*) Vou montada na vassoura da bruxinha Ângela, porque mandei consertar a minha vassourinha a jacto que estava falhando um pouco...

TODAS

Oh! Que pena!

BRUXA-CHEFE

É pena, mas vamos assim mesmo... você vai na frente porque é a pior de todas...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033P 436

BRUXINHA FREDEGUNDA

(*Para Caolha, enquanto as outras se arrumam*) O bruxo vai desconfiar logo: ele sabe de tudo...

BRUXINHA CAOLHA

Cala a boca, Fredegunda. Com o Bruxo eu dou um jeito...

(Todas começam a cavalgar quando se ouve a música de flauta. Uma por uma, elas tentam correr e não conseguem. A música continua sempre e as bruxas parecem que estão andando em câmara lenta. Pedrinho se aproxima sempre tocando flauta até que uma por uma vão endurecendo até virarem estátuas.)

PEDRINHO

Estão todas durinhas que nem pedra...

BRUXINHA ÂNGELA

Oh! Pedrinho, você é formidável!

PEDRINHO

Bem que papai disse que com esta música elas virariam estátuas...

BRUXINHA ÂNGELA

Depressa, Pedrinho, tira a chave da Caolha...

Fls. 48 N.º DCDP DPF Rubrica

BR DTANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P437,

PEDRINHO

Vamos montar na vassoura a jacto antes que o bruxo chegue... Papai disse que esta música é muito difícil de adormecer o bruxo... Ele é ruim demais, nem música adianta mais...

(Pedrinho tira a chave da Caolha e abre a portinha da Torre descendo Bruxinha Ângela que abraça Pedrinho.)

BRUXINHA ÂNGELA

Oh! Pedrinho, como você é bonzinho!

PEDRINHO

Grande coisa, bruxinha, todo menino deve ser bom mesmo, mas você sim é que é bruxinha, e é boazinha. Estou muito desconfiado que você é uma fadinha extraviada... (*ouve-se a gargalhada do bruxo*) Iiii lá vem o bruxo, vamos nos esconder depressa.

(Os dois se escondem atrás da torre. Chega o bruxo que, dando com suas bruxinhas em estátuas, leva enorme susto.)

BRUXO

Oh! Bruxa-Instrutora, Caolha, Fredegunda, Fedorosa, Fedelha! (*olhando a torre*) O que é isto? Fugiu a bruxinha da Torre de Piche? Mas como? Como é que minhas bruxas deixaram isto acontecer? É preciso tirar o encanto! É preciso descobrir a bruxa da Torre de Piche!

(O Bruxo inicia uma espécie de dança dizendo palavras ininteligíveis; ao mesmo tempo Pedrinho começa a

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 438

música. As bruxas começam a voltar em câmara lenta, mas a música de Pedrinho é mais forte.)

BRUXO

Ai... ai... ai... música de flauta... música de flauta!... Pára... pára... Bruxa-Instrutora apita para estas bruxinhas montarem em suas vassouras... Vamos fugir daqui... vamos embora...

(Todo este jogo deve ser feito em câmara lenta.)

BRUXA-CHEFE

Em suas vassouras! Em frente, marche! (*Ela fala como se estivesse muito longe*) Gargalhada de bruxa!

(As bruxinhas riem sem nenhuma força; e tentam sair de cena atrás da instrutora que também se arrasta.)

BRUXO

Pára esta música... pára esta música... a floresta é minha! A floresta é minha...

(Cambaleando ele se dirige, atraído pela música, para a Torre de Piche. O vice, que todo este tempo já tinha virado estátua, segue o bruxo. Pedrinho e Bruxinha Ângela prendem os dois na torre e tiram a chave.)

PEDRINHO

Pronto, seu malvado, você agora vai ficar aí até o resto da vida... e ninguém mais aprenderá a fazer maldades! E a floresta vai ser de novo das fadas e dos passarinhos... Podem vir, passarinhos... Podem vir, passarinhos!

50 DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.439

(Uma luz bonita invade o palco e ouve-se o cantar de milhares de passarinhos.)

PEDRINHO

Pronto, fadas! Pronto, meninos e meninas! Todos já podem brincar na floresta... A maldade já está presa... A maldade já está presa na Torre de Piche! Para sempre.

BRUXINHA ÂNGELA

Que beleza! Que beleza! Vamos, Pedrinho, vamos passear por cima das árvores na vassoura a jacto...

(Os dois montam na vassoura e saem cavalgando... dão uma volta pelo palco e saem. Vê-se o bruxo com os braços estendidos por fora das grades e a cara muito feia roncando. A bruxa-instrutora volta com as 4 bruxinhas e todas vão adormecendo em volta da torre. Só se ouve o canto dos passarinhos.)

PANO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.490

O RAPTO DAS CEBOLINHAS

1.º prêmio no concurso anual de peças infantis da Prefeitura do Distrito Federal em 1953

1 ATO E 3 CENAS SEM INTERVALO

PERSONAGENS:

O Coronel

Maneco, neto do Coronel

Lúcia, neta do Coronel

Gaspar, o cachorro

Florípedes, a gatinha

Simeão, o burro

Camaleão Alface, o detetive

O Médico

O "Rapto das Cebolinhas" foi representado, pela primeira vez, pelo "Tablado"", em julho de 1954, no Rio de Janeiro, com cenários e costumes de Kalma Murtinho; contra-regra de Júlia Pena da Rocha; luzes de Carlos Augusto Nem; sonoplastia de Edelvira Fernandes, Vânia e Lia; caracterização de Di Giacomo; direção de Maria Clara Machado e personagens: Cláudio Corrêa e Castro, Roberto Cleto, Marília Macedo, Napoleão Moniz Freire, Carmen Sílvia Murgel, Carlos Augusto Nem, Carlos Murtinho.

BR [illegible]SB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 941

CENÁRIO ÚNICO

O cenário representa a horta do coronel. São vistos dois pezinhos de planta. Girassóis. À frente da horta, uma cerca bem baixinha. Um espantalho. Uma árvore. Um banco na frente da árvore. Uma casa de cachorro no proscênio à direita.

PRIMEIRA CENA

É madrugada. Vê-se passar pela cena uma figura envolta numa capa preta, com um grande chapéu. (Os passos devem ser acompanhados do barulho de lixa raspando, reco-reco e pente de arame num tambor.) Olha para todos os lados, penetra pela porteira da cerca, olha de novo para todos os lados, procura no chão, descobre o que queria, faz o gesto de arrancar, cobre o que arrancou com a capa, e pulando a cerca desaparece de cena, sempre escondendo o rosto. Pausa. Começa a clarear, ouve-se o galo cantar e passarinhos. O coronel entra assobiando alegremente, carregando ancinho e regador. Entra na horta, pára e grita.

CORONEL

Roubaram! Socorro! Socorro! Roubaram o pé de cebolinha do Coronel Felício. Roubaram! (*Pausa*) Quem

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R492

terá sido? Quem teve coragem de roubar o pé da mais preciosa cebolinha que existe no Brasil? Onde está o Gaspar? (*à parte*) Gaspar é o vigia da horta. (*Chamando*) Gaspar! Gaspar!... (*Ouve-se um latido, e em seguida aparece Gaspar, um enorme cachorrão.*) Gaspar, quem roubou o meu pé de cebolinha?

GASPAR

(*Que não fala, mas que late com expressão humana, dando as inflexões necessárias*) Uau... uau... (*Corre até os últimos pés de cebolinhas e cheira-os ruidosamente.*)

CORONEL

Foi você quem comeu a minha cebolinha? (*Gaspar late que não*) Palavra de cachorro? (*Gaspar late que sim*) (*Coronel, à parte*) Estou na dúvida se cachorro tem ou não tem palavra. (*a Gaspar*) Então quem foi?

GASPAR

(*Meio apavorado*) Uau... uau... (*indica com o focinho à direita.*)

CORONEL

Foi Florípedes?

GASPAR

Uau... uau... (*diz que não.*)

DPF DCDP Fls. N.º 56 Rubrica

BR DFBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 493

CORONEL

Foi Simeão?

GASPAR

Au... au... (*diz que não.*)

CORONEL

Gaspar, vá correndo chamar Florípedes e Simeão. Quero todo mundo aqui. (*Sai Gaspar*) Ah! Preciso descobrir o ladrão. Quem teria a coragem de fazer uma coisa destas? (*Chamando*) Lúcia, Maneco! Onde estão os meus netos? Maneco anda cá, seu maroto. Lúcia, acorda, menina. O avô foi roubado!

(Entram Lúcia e Maneco aflitos.)

MANECO

Você chamou, vovô?

LÚCIA

O que é que aconteceu, que você está tão nervoso, hem, vovô?

CORONEL

Vocês não podem imaginar o que aconteceu!

MANECO

De ruim ou de bom?

CORONEL

De péssimo, ora!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.444

MANECO

Aposto que o seu reumatismo doeu a noite inteira. *(Coronel diz que não com a cabeça.)*

LÚCIA

Morreu a vaca leiteira?

CORONEL

(*Quase gemendo*) Nada disso, nada disso.

MANECO

Então o que foi?

CORONEL

Ai... ai... ai...

MANECO

O pé de tomate secou?

CORONEL

Não.

LÚCIA

O tacho de melado quebrou?

CORONEL

Não.

DPF DCDP Fls. N.º 58 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033,P445

MANECO

O bezerro preto desmamou?

CORONEL

Não.

LÚCIA

E a vaca malhada desmandou...

CORONEL

Não.

MANECO

A água do poço vazou?

CORONEL

Não.

LÚCIA

E a horta inundou...

(O diálogo é bem rápido, e as crianças quase não deixam o Coronel dizer não.)

CORONEL

Nada disso, nada disso; antes fosse. Olhem lá dentro. *(Aponta para dentro da cerca. Os dois meninos entram no cercado.)*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 446

MANECO

Oh!

LÚCIA

Que horror! Pobre vovô! (*Para a platéia*) Arrancaram o pé de cebolinha. (*Para o avô*) Quem foi?

MANECO

Quem foi o ladrão, hem, vovô?

CORONEL

Não sei ainda. Temos que descobrir. Ainda ficaram dois pés. Os últimos. (*Chorando*) Ai, meu Deus! Estou tão abafado que nem posso pensar direito. Dois anos criando essas cebolinas, e agora... (*Enxuga os olhos na cortina.*)

LÚCIA

Fique mais calmo, vovô. Não se amole tanto. Mandaremos vir outras mudas iguais e elas vão crescer que nem capim.

CORONEL

(*Indignado*) Lúcia, minha neta, não torne a dizer este absurdo. Você sabe muito bem que estas cebolinhas são diferentes. São cebolinhas da Índia. Quem toma chá dessas cebolinhas tem vida longa e alegria! E estas são as últimas que existem no Brasil...

60
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P497

MANECO

(*Interrompendo*) Fale mais baixo, vovô. Você quer que outros ladrões apareçam para roubar as duas que sobraram?

CORONEL

É mesmo, meu filho. Todo o cuidado agora é pouco. Irei até a cidade contratar um detetive para descobrir o ladrão. Prestem bem atenção no pessoal daqui. Todo mundo é suspeito. Vou me vestir e já volto. (*Sai.*)

MANECO

(*Acompanhando um pouco o avô*) Pobre do velho. Quem teria sido o ladrão?

(Ouve-se um miado, um relincho e um latido e em seguida entram os bichos.)

MANECO

Aí vêm os bichos. Florípedes, venha cá. (*Ela se aproxima de Maneco, dengosa.*) Foi você quem roubou as cebolinhas do vovô?

FLORÍPEDES

(Assustada, vai até o canteiro, olha, mia, volta para junto de Simeão e, miando com convicção, faz que não, ofendida, como dizendo, isto é pergunta que se faça?)

MANECO

Simeão, venha cá. (*Simeão se aproxima com mêdo*) Foi você quem roubou as cebolinhas do vovô?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.RTE.0033 448

SIMBÃO

(*Com receio*) *Hiiiiii* (*faz que não.*)

MANECO

Mas vocês dormem aqui fora. Devem ter visto alguma coisa durante a noite. (*A gatinha e o burro dão miados e relinchos significativos de que viram qualquer coisa, sim.*)

MANECO

Então viram o ladrão? (*Os dois miam e relincham que sim.*) Como era ele? (*Os dois se olham um pouco, e depois passam pela cena imitando o andar do ladrão.*) Que andar mais esquisito. E você, Gaspar, não viu nada? Não vigiou a horta durante a noite, como era o seu dever? (*Gaspar abaixa a cabeça e procura esconder-se na coluna do proscênio.*)

LÚCIA

Vamos, Gaspar, explique-se. É para o seu próprio bem. Onde é que você passou a noite? (*Gaspar indica que passou a noite na sua casinha. Entra na casa.*)

MANECO

E não viu nada? Ninguém entrar?

GASPAR

Uau... uau... uau... (*faz que não, e mostra que estava dormindo.*)

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 449

O RAPTO DAS CEBOLINHAS, no Tablado, em 1958

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P450

MANECO

Como assim? Dormindo! É assim que você toma conta da horta? É assim que você é amigo do vovô? (*para a platéia*) Um cachorro que se preza nunca abandona o posto. *(Gaspar, aflitíssimo, dá latidos de tristeza.)*

LÚCIA

(*Indignada*) Não ofende o Gaspar, Maneco; quem sabe não deram remédio para ele dormir. (*Gaspar, ao ouvir isso, anima-se e dá saltos significando que sim.)*

MANECO

(*Intrigado*) Será possível? Então o caso está se tornando mais grave. Muito mais grave.

LÚCIA

(*Sugerindo ao ouvido de Maneco*) Florípedes e Simeão viram tudo.

MANECO

(Dirigindo-se para os dois que estão em frente ao banco e fazendo-os sentar. Durante o interrogatório Gaspar ficará encostado à cortina.) Florípedes e Simeão respondam: o ladrão era alto ou baixo? (*Os dois, olham-se espantados, pensam um pouco; e depois, ao mesmo tempo, Florípedes sobe no banco fazendo gesto indicando que o ladrão era muito alto, miando prolongado, e Simeão se abaixa relinchando, indicando que o ladrão era muito baixo.*) Que negócio é este? Cada um viu diferente? (*Os dois se olham, percebem a contradição e des-*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 451

mancham rapidamente o gesto. Florípedes desce do banco.)

LÚCIA

Era gordo ou magro? (*Novamente os dois ao mesmo tempo indicam, Florípedes que era muito gordo e Simeão que era muito magro; hesitam um pouco e se olham com medo, percebem o erro e desmancham o gesto muito sem graça.)*

MANECO

Vocês estavam era sonhando. Ora esta, vocês não servem para nada. Vão-se embora.

(Florípedes dá miados aflitos procurando chamar a atenção dos meninos para lhes dizer algo.)

LÚCIA

(*Notando Florípedes*) Espera, parece que Florípedes quer dizer alguma coisa. (*Florípedes diz que sim.*)

MANECO

Vamos Flor, explique-se. (*Junto com Lúcia, corre para a gatinha. Os dois meninos animam-na exageradamente. Florípedes, vendo-se dona da situação, afasta-se e começa a mímica. Imita o andar do ladrão e depois finge que desmaia dando miadinhos finos.)*

LÚCIA

Você desmaiou quando viu o ladrão? *(Florípedes diz que sim, e Simeão mostra ao mesmo tempo que cor-*

DPF DCDP Fls. N.º 64 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.452

reu para socorrê-la.) Ah, e você correu para socorrê-la quando ela desmaiou? *(Simeão faz que sim, levanta Florípedes e saem correndo.)*

MANECO

E... depois foram embora correndo? *(Simeão faz que não, volta sòzinho ao meio do palco, tenta mostrar por mímica que quem saiu correndo foi o ladrão.)*

LÚCIA

Ah!... e o ladrão fugiu? *(Os dois respondem que sim.)*

MANECO

Ih!... Estou muito desconfiado. *(Fala no ouvido de Lúcia.)* Podem ir agora. *(Florípedes e Simeão saem.)* Mas tratem de abrir bem os olhos e os ouvidos. *(Gaspar sai. Maneco grita na direção em que os bichos saíram.)* Todo mundo aqui é suspeito! *(Para Lúcia)* Estou muito desconfiado que Florípedes e Simeão andam mentindo.

LÚCIA

Ou, então, Gaspar. *(Sentam-se no banco.)*

MANECO

(Para a platéia) Mas eles são tão amigos da gente! Por que é que haveriam de roubar as cebolinhas do velho? Eles não entendem nada de chá de ficar moço.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.453

LÚCIA

É, mas o Gaspar é muito comilão.

MANECO

Mas não de cebolinha.

LÚCIA

Ele poderia ter roubado a cebolinha para trocar por um osso...

MANECO

É verdade, Lúcia. Você até parece detetive.

LÚCIA

Ao mesmo tempo acho o Gaspar incapaz de fazer uma coisa destas. Ele é um cachorro de caráter.

MANECO

Isso é verdade.

LÚCIA

Mas a Florípedes, não sei não.

MANECO

Ela é bem sapeca.

66
DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.454

LÚCIA

Você se lembra de quando vovô plantou as cebolinhas? Florípedes miava de contente quando vovô disse, que o chá fazia as pessoas ficarem mais moças. Pensamos até que ela estava ficando doida.

MANECO

Me lembro sim. E saiu correndo, miando para o Simeão.

LÚCIA

(Levanta-se do banco) E essa história que os dois contaram não combinava nada.

MANECO

(Levanta-se também do banco) É bom espiar bem esses bichos. Êles são muito sabidos.

VOZ DE FORA

Ó de casa!

MANECO

(Para a platéia) É o vizinho novo, seu Camaleão Alface. *(Entra Camaleão Alface, de culotes, chapéu de explorador e grandes bigodes. Leva nas costas uma mochila de onde tirará os objetos necessários para a ação.)*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 455

CAMALEÃO

(Ainda de fora) Onde está o Coronel? *(Vai entrando muito aflito)* Onde está o Coronel? Preciso falar ao Coronel.

LÚCIA

Vovô está se vestindo, seu Camaleão Alface. Êle vai à cidade para...

CAMALEÃO

(Quase não deixando as crianças falar) Preciso falar com ele urgentemente.

MANECO

Ele vai à cidade contratar...

CAMALEÃO

O que aconteceu?

MANECO

Roubaram um dos pés de cebolinha.

CAMALEÃO

(Correndo para o local do roubo) Não é possível! Como foi isso?

MANECO

Não sabemos ainda de nada. Vovô vai à cidade contratar um detetive.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 456

CAMALEÃO

Detetive?

CORONEL

(Aparece pronto para sair e emenda a fala com a do Camaleão)... um detetive para descobrir o raio do ladrão que levou minha cebolinha. *(Pega a mão do Camaleão e começa a sacudi-la vigorosamente enquanto fala)* Como vai o senhor? Como vai a Associação Protetora das Plantas? *(Camaleão tenta falar mas não consegue)* O Sr. continua o presidente? Farei uma comunicação do roubo na próxima reunião. Agora vou à cidade contratar um detetive. *(Sai andando.)*

CAMALEÃO

Um detetive? *(Corre atrás do Coronel e o detém.)* Um detetive para que, meu amigo? *(Com ar de grande superioridade.)* Então não sabe que *eu* sou formado em detetive?

CORONEL

O senhor?

CAMALEÃO

(Andando lentamente no palco e muito convencido) Passei três anos numa universidade dos Estados Unidos. *(Parado, para a platéia, e com malícia)* Sou especialista em raptos de verduras, brotinhos, coisinhas tenras e desprotegidas.

MANECO

Mas o senhor tem diploma, seu Camaleão?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.457

CAMALEÃO

Aqui está. *(Puxa ostensivamente da mochila um enorme diploma. Maneco e Lúcia começam a abri-lo. É tão grande o diploma que Maneco precisa trepar no banco e Lúcia se ajoelhar no chão para abri-lo completamente. O Coronel passa os olhos encantado pelo documento, e o lê em inglês ruim. Enquanto isso, Camaleão cantarolando se transforma num "sheriff", tirando da mochila um colete com a estrela, dois enormes revólveres, e uma enorme lente.)*

CORONEL

Seu diploma é enorme, seu Camaleão Alface. *(Vai para junto dele). O* sr. está nomeado meu detetive. *(Lúcia solta o diploma que se enrola com ruído)* Pagarei o que quiser.

CAMALEÃO

Não cobrarei nada ao senhor. *(Adulador)* Só quero a sua amizade. *(Empunha a lente e vai para o canteiro)* Vejamos primeiro a pista. *(Consigo mesmo, examinando o local)* Darei a vida para descobrir o mistério da cebolinha.

CORONEL

(Encantadíssimo) Muito obrigado, seu Camaleão Alface. Vejo que o sr. é um verdadeiro amigo e protetor das plantas.

CAMALEÃO

E das ciências, meu amigo. *(Coloca a mão no ombro do coronel)* A descoberta do chá de cebolinhas vai

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.458

revolucionar o mundo periclitante da velhice. Comecemos pelo... começo. Vamos agir. Todos são suspeitos. *(Examina o avô e, logo depois, as duas crianças que levam grande susto)* Todos, ouviram? *(Passeia pelo palco examinando tudo com a lente, examina também a cortina e acaba observando a ponta da sua bota. Vai subindo com a lente, e quando percebe o que está fazendo, diz)* Quase todos! *(Para o coronel)* Vamos, tenho um plano. *(Para os meninos)* Que ninguém saia de casa esta noite. Ordem do Detetive Camaleão Alface. *(Quase desaparecendo)* Ninguém! *(Os meninos examinam o diploma. Camaleão torna a aparecer e tira o diploma dos meninos)* Com licença, meninos. *(Para a platéia)* É o diploma que faz o detetive. *(Sai, solene.)*

(Lúcia e Maneco saem atrás, Maneco irritado. Lúcia com grande admiração. Voltam logo depois.)

LÚCIA

Formidável este detetive. Que diploma!

MANECO

Não gostei nada dele. Achei tudo muito esquisito. Você acha que um detetive anda sempre de revólver, diploma, medalha? Ele estava com cara de quem já sabia de tudo.

LÚCIA

É faro de detetive, Maneco.

MANECO

Não sei, não... Mas também tenho um plano. Ainda ficaram dois pés de cebolinhas. O ladrão na certa voltará para roubar o resto.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.R.459

LÚCIA

Ué, por que é que ele há de voltar, ora! A estas horas já deve estar bem contente com a cebolinha na barriga.

MANECO

(Categoricamente) Um ladrão volta sempre ao local do crime, Lúcia. *(Baixo)* Você não leu naquele livro?

LÚCIA

É mesmo, Maneco. *(Espantada)* Então ele é capaz de voltar esta noite. O que é que vamos fazer? Quantos suspeitos você já tem?

MANECO

(Pensativo) Florípedes e Simeão podem ser os ladrões. Gaspar também. Seu Camaleão Alface também pode ser o ladrão. Todo mundo pode ser o ladrão.

LÚCIA

Ah, isso é que não! Não consigo ver o Gaspar roubando cebolinhas. Tão bom que ele é... Nem Florípedes, nem Simeão, nem seu Camaleão Alface... *(Para a platéia)* Afinal, ele é o presidente da Sociedade dos Amigos das Plantas... Ele é um grande detetive!

MANECO

(Implicando) Você é muito boazinha, Lúcia. As mulheres não podem ser detetives por isso. (*Para o pú-*

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 8033,P.460

blico) Acham todo mundo inocente. Um detetive precisa ser meio ruim, desconfiar até do próprio cachorro...

LÚCIA

(Zangada) Puxa, é preciso ter o coração muito duro para desconfiar até do próprio cachorro, sabe? Isto eu não entendo, não entendo, não entendo, não entendo.

MANECO

Não precisa entender nada, sua boba. Um detetive age sempre sem entender nada.

(Neste momento, entra Gaspar. Fareja todos os lados, dirige-se para o canteiro, cheira as cebolinhas com grande cuidado e sai. Maneco e Lúcia observam-no escondidos atrás da cortina.)

MANECO

Tá vendo, eu não disse? *(Faz menção de sair)* Vamos embora, anda!

LÚCIA

Não. Quem tem que agir é seu Camaleão Alface. Não é ele o detetive?

MANECO

(Irritado) Pois então fique aí, sua boboca. Vou agir sozinho. *(Sai correndo.)*

(Entra Florípedes puxando Simeão pela mão. Sobe no banco e com pequenos miados e grandes gestos pro-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 R. 461

cura convencer a Simeão, falando-lhe ao ouvido, Simeão não parece concordar. Por fim, fica irritado e sai para o meio do palco mostrando claramente que não concorda. Florípedes não desiste e vai atrás dele, puxando-o pelo rabo até o canteiro. Argumenta novamente. Simeão vira-lhe as costas mostrando de novo que não concorda. Florípedes tenta mais uma vez convencê-lo, usando de seus encantos felinos. Mas nada remove Simeão de sua decisão. Afinal, Florípedes, irritada, desiste, e resolve executar seu projeto sozinha. Simeão, apavorado de perdê-la, sai correndo atrás dela.)

LÚCIA

(Que assistiu a toda a cena escondida na cortina, revoltada) Oh, oh!... *(Sai correndo, chamando)* Maneco... Maneco... Maneco...

SEGUNDA CENA

(Escurece bastante. É noite. Entra Maneco envolvido por uma grande capa preta, até o chão e grande chapéu preto. Pé ante pé (exageradamente) com grandes flexões de joelho, olhando para todos os lados, pára um momento diante da cebolinha e, fazendo que ouve um barulho, corre e se esconde atrás do espantalho. Logo depois entra Camaleão Alface, vestido da mesma maneira, andando identicamente. Vai até a cebolinha, pára um instante, atravessa a cena e ouvindo um barulho qualquer torna a atravessar a cena correndo, e esconde-se no lugar de onde saiu. Em seguida, entram Florípedes e Simeão, ela na frente, vestidos também como os outros. Andando sempre como Maneco e Camaleão Alface, dirigem-

DFF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 462

-se os dois para a cebolinha, param um instante e encaminham-se para a árvore atrás da qual se escondem. Torna a voltar Camaleão, vai novamente até a cebolinha, arranca uma disfarçadamente e continua a volta pelo palco. Ao passar pelo espantalho é seguido, sem o saber, por Maneco; este, por Florípedes e Simeão. Os quatro dão uma volta por todo o palco no mesmo ritmo. A uma certa altura ouve-se o coachar de um sapo. Param todos ao mesmo tempo (estão em fila indiana) e olham cada um por sua vez para trás. Recomeçam a andar e depois de uns instantes ouvem novamente o sapo. Param juntos. Camaleão volta-se e dá com os outros. Grande confusão e correria, gritos, miados, relinchos.)

(Todo o andar dos personagens deve ser seguido do barulho de lixa, reco-reco, tambor etc.)

MANECO

Peguei o ladrão!

CAMALEÃO

Me larga, menino, sou Camaleão, o detetive, e o ladrão é você.

(Mais gritos, miados e relinchos até que entra o Coronel de ceroulas, segurando um lampião e dando a mão a Lúcia que está de camisola. A cena se ilumina e o Coronel vê o detetive agarrado em Maneco. Florípedes e Simeão, tomados de medo, estão encostados à cortina.)

CORONEL

(Entra gritando) Que barulho infernal é esse? Parem de gritar. *(Vendo a cena)* Meu Deus, que quanti-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 463

dade de ladrões! *(Ilumina cada ladrão com o lampião. Lembra-se das cebolinhas e corre para o canteiro)* Roubaram o meu segundo pé de cebolinha!! *(Senta-se desolado no banco.)*

CAMALEÃO

(Tirando o disfarce) Pode ficar certo, Coronel, que o ladrão está por aqui.

CORONEL

Tanto ladrão para uma pobre cebolinha!...

CAMALEÃO

(Senta-se pressuroso junto ao Coronel) Pus este disfarce para ver se confundia o larápio, e o senhor há de perceber que aqui há dente de coelho.

MANECO

(Também tirando o disfarce) Também pus o disfarce para o ladrão se confundir, vovô.

CORONEL

(Irônico, levanta-se e dirige-se aos bichos) É, e vocês dois aí no canto, também puseram o disfarce para ver se pegavam o ladrão mais facilmente, não é? *(Floripedes e Simeão, aterrorizados, meneiam a cabeça dizendo que sim. O Coronel senta-se novamente e diz, lamurioso)* Que confusão dos diabos vocês fizeram! É assim que me ajudam? O que vocês estão fazendo é ajudar ao ladrão. Com isto ele roubou minha segunda cebolinha, e adeus chá de longa vida!

76
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 464

CAMALEÃO

(Indo para o meio do palco e tomando conta da situação) Todos os presentes são suspeitos. Desobedeceram à minha ordem de não sair à noite. Logo, são candidatos a ladrão.

MANECO

E o senhor também!

CAMALEÃO

Menino, pare de falar. *(Maciamente)* Sr. Coronel, um detetive não tem coração quando está trabalhando. *(Enérgico)* Vou ser obrigado a ser muito severo com seu neto. É preciso que todos me obedeçam. Vamos, quero vocês aí enfileirados para uma inspeção. *(Todo amável para o Coronel)* A cebolinha raptada não deve estar muito longe.

(Maneco recusa-se a obedecer. Camaleão tira o revólver da cintura e começa a examiná-lo. Lúcia, aterrorizada, tenta convencer Maneco.)

LÚCIA

Anda, Maneco, trate de fazer o que ele quer. Pelo menos por enquanto. *(Maneco, a contragosto, põe-se também em fila ao lado dos bichos.)*

CAMALEÃO

Mostrem as mãos. *(Ele e o avô as examinam)* Mostrem a boca. *(Puxa o Coronel para o centro do palco e*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R465

diz-lhe confidencialmente) Talvez o suspeito tenha engolido a cebolinha na hora da confusão, e o cheiro deixado na boca será uma pista preciosa. *(Volta aos bichos e cheira a boca de Simeão e Florípedes. Torna a cheirar Florípedes, carrega o Coronel novamente para o centro do palco e diz-lhe)* Está um cheiro suspeito. *(Florípedes mia de medo. Camaleão volta a ela, cheira-a novamente)* Suspeitíssimo. *(Florípedes começa a tremer toda e a miar apavorada. Ouvem-se latidos sofredores cada vez mais fortes. Todos correm para o centro do palco deixando Camaleão só.)*

CORONEL

O que é isto?

MANECO

É o Gaspar!

(Chega Gaspar cambaleando e querendo latir qualquer coisa. Não conseguindo, cai desmaiado. Todos se precipitam sobre ele.)

LÚCIA

(Enquanto Gaspar cambaleia) Pobre Gaspar! Está suando em bica. *(Gaspar cai e todos se precipitam sobre ele dizendo juntos)* Desmaiou!

CAMALEÃO

Peço silêncio e concentração geral.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 466

O RAPTO DAS CEBOLINHAS, no Tablado, em 1958. Hugo Sanches, Carlos Sagrillo e Maria Miranda

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.467

MANECO

Depressa, Lúcia, vá chamar o médico.

(Lúcia sai correndo.)

CAMALEÃO

Afastem-se. (*Empurra todos. Maneco cai no chão. Camaleão examina Gaspar com a lente. Por fim, apontando a pata do cachorro, exclama)* Oh, veja, sr. Coronel!

CORONEL

(Cai de joelhos diante de Gaspar e com os braços abertos, muito patético) A segunda cebolinha! Gaspar, Gaspar, meu cachorrão de confiança, como é que você teve coragem de fazer uma coisa dessas? *(Chora.)*

MANECO

(Correndo para junto do avô) Mas, vovô, isto não prova que ele seja o ladrão. Você acha que quem rouba qualquer coisa vem desmaiar aos pés do detetive? Só se for muito bobo...

CORONEL

Isto é verdade. Mas então quem teria posto a cebolinha na pata do Gaspar?

MANECO

Ora, o ladrão, quem sabe...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.468

CAMALEÃO

(Que todo o tempo escutava e olhava de esguelha o coronel, interrompe a frase e empurra o menino) Quem tem que descobrir o ladrão sou eu. Não sou o detetive? Peço ao menino que não dê mais nenhum palpite. *(Volta todo sorridente para junto do coronel)* Sr. Coronel, temos uma nova pista. O cachorrão Gaspar é o suspeito número 1.

MANECO

Aí vem o médico. Vamos ver o que ele tem a dizer.

(Chega o médico vestido de fraque, cartola e uma malinha. Entra andando com passos miúdos, rápidos, olhar vago. Desce para a platéia e só se volta ao perceber que todos o chamam) É aqui, doutor!! É aqui!!

CAMALEÃO

(Com ares importantes) Doutor, é de suma importância que este animal recobre a razão. Talvez que por detrás desse silêncio cachorral tenhamos a chave do horrível rapto de duas preciosas cebolinhas perpetrado nesta horta que pertence ao honrado Coronel José Felício dos Reis *(é interrompido pelo Coronel que o cumprimenta)* ...amigo das plantas e da ciência da longa vida.

MÉDICO

(Que é surdo) Quer fazer o favor de falar mais alto?

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R 469

CAMALEÃO

(Mais alto) Digo que aqui neste local, pertencente ao Coronel José Felício dos Reis *(novo cumprimento do Coronel)*... perpetrou um horrível roubo de duas preciosas cebolinhas *oriundas* da Índia.

MÉDICO

(Tira da mala um enorme estetoscópio e o põe no ouvido) Está moribunda?...

CAMALEÃO

(Perdendo a paciência) Examine este cachorro!

MÉDICO

(Ausculta Gaspar. Ouve-se o barulho da pulsação do coração, bem alto. À medida que o médico muda de lugar o estetoscópio, na orelha, no rabo, na pata, o barulho também muda, mas conserva o mesmo ritmo) Ou é febre de malária...

TODOS

Oh! *(O médico ausculta novamente.)*

MÉDICO

Ou é remédio para fazer dormir.

LÚCIA

Pobre Gaspar!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 470

CAMALEÃO

(Sinistro) Talvez o criminoso!

MÉDICO

(Auscultando novamente) Remédio para fazer dormir. *(Tira da mala um grande vidro de sais, e sacode-o para lá e para cá, num movimento largo, em frente ao nariz de Gaspar. O cachorro mexe um pouco as patas, até que volta a si latindo. Levanta-se de repente, e, vendo os bichos com a capa, assusta-se e corre de um lado para outro e acaba ajoelhado aos pés do Coronel latindo tristemente.)*

CORONEL

(Afagando-o) Ele é mesmo o suspeito, seu Camaleão Alface?

CAMALEÃO

(Duro) Cada vez mais. *(Examina as patas de Gaspar)* Tirarei as impressões digitais e amanhã de manhã certamente terei que chamar a polícia para dar ordem de prisão ao Gaspar. Ninguém deve sair esta noite. Ficarei com meu revólver vigiando. Se eu vir alguém, podem ficar certos que atirarei sem piedade. O coração de um detetive no trabalho é duro como pedra. *(Tira os revólveres da cintura)* Ninguém deve desobedecer. *(Aponta os revólveres para os bichos)* Olha que eu atiro mesmo. *(Os bichos aterrorizados levantam as mãos, inclusive Gaspar.)* Agora vamos, Gaspar. Tirarei suas impressões digitais. *(Pega uma corda e começa a amarrar as mãos do cachorro. Durante esta fala, o médico, que logo após Gas-*

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.471

par ter recobrado a consciência havia se afastado para um lado, observa curiosamente Camaleão que está de costas para ele. Tira da mala um enorme termômetro, limpa-o, abaixa a temperatura etc. Fica ocupado nesta mímica durante todo este tempo.)

CAMALEÃO

Vamos, Coronel. Pode ficar descansado. O ladrão será desmascarado até amanhã de manhã. *(Lança um terrível olhar a Gaspar que está aterrorizado)* À polícia! *(Sai puxando Gaspar pela corda que deve ser comprida. E vai marchando ao som da batida marcial de um tambor, acompanhado pelo cachorro, pelo médico que sai de termômetro em punho atrás do detetive, e pelo Coronel que vai levado pelo ritmo.)*

CORONEL

(Ao sair, abanando com um enorme lenço branco) Adeus, minha última cebolinha verde! Deus te guarde para o bem da humanidade!

MANECO

Estou desconfiadíssimo.

LÚCIA

Eu também.

MANECO

Acho impossível o Gaspar roubar a cebolinha e vir desmaiar bem nos pés do detetive.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.472

LÚCIA

Temos que dar um jeito, Maneco. O que não se faz é prender o Gaspar sem saber ao certo se ele é o ladrão...

MANECO

É uma injustiça. Vovô não devia permitir.

LÚCIA

Vovô só pensa nas suas cebolinhas e vai na onda do detetive.

MANECO

Temos que agir esta noite. *(Anda pensativamente mas resoluto dando voltas pelo palco, com Lúcia atrás aflitíssima.)*

LÚCIA

É melhor você não se meter, mais, Maneco. O detetive disse que ficaria de revólver esta noite protegendo a última cebolinha viva. Para quem aparecer ele prometeu um tiro!

MANECO

É, Lúcia, mas você tem que ver que agora não é somente a cebolinha do vovô que estamos querendo salvar. É também o pobre do Gaspar que está correndo um perigo muito sério. São capazes de fazê-lo virar salsicha.

84
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 473

LÚCIA

Você tem razão, Maneco, a gente não pode deixar que façam uma injustiça com o Gaspar. Coitadinho, se ele não é o ladrão, não deve pagar o pato.

MANECO

Temos que dar um jeito...

LÚCIA

Maneco, e se fosse mesmo a Florípedes, hem? Com aquela carinha de medo fingido...

MANECO

Eu já te disse que ela é muito sapeca...

LÚCIA

E o Simeão, sempre caladão?

MANECO

A gente nunca sabe. Esses bichos muito calados são um mistério.

LÚCIA

(*Corre para Maneco*) E o Camaleão Alface?

MANECO

Eu acho que ele não é detetive coisa nenhuma...
(Passeia pela cena preocupado.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33, R 474

LÚCIA

A gente tem que descobrir ainda esta noite. Porque senão... era uma vez um cachorrão que virou salsicha...

MANECO

(*Vai até a cebolinha*) E adeus a última cebolinha da Índia... Coitadinho do velho. Ficará maluco sem seu pezinho de cebolinha. (*Fica observando a cebolinha.*)

LÚCIA

(*Pula a cerca e chega perto da cebolinha, enquanto Maneco passeia ao fundo da horta*) Ah! Tive uma idéia. E se a gente puser uma cerca em torno dela? Ninguém poderia arrancá-la.

MANECO

Não sei não... esses ladrões são tão espertos!...

LÚCIA

E se puséssemos uma armadilha?

MANECO

Uma armadilha não adianta nada. E onde vou arranjar uma armadilha agora? (*Passeia para lá e para cá em frente ao espantalho. De repente pára diante dele, e de um salto abraça-o*) Lúcia, tive uma idéia. (*Corre para Lúcia que já havia saído da horta e está na beira do palco*) Vou me fingir de espantalho. Ninguém vai desconfiar não. (*Volta para o espantalho*) E quando

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P475

o ladrão aparecer para roubar a cebolinha, nhac... (*Começa a despir o espantalho.*)

LÚCIA

(Medrosa) Mas isto é muito perigoso para você. Maneco. Imagine se o detetive descobre! Pode atirar nele, e adeus meu irmão. É melhor desistirmos desta idéia.

MANECO

Tomarei muito cuidado em não mexer nem com o dedinho do pé.

LÚCIA

(Tenta demovê-lo da idéia, e procura pegar o casaco do espantalho) Desista, Maneco. O melhor é nós dois ficarmos vigiando ali atrás daquela árvore.

MANECO

Não, sua boba. Ali é muito longe. Eu vou ficar aqui mesmo. Ninguém vai desconfiar. E depois, Lúcia, a gente tem que salvar a vida do Gaspar de qualquer maneira.

LÚCIA

Então ficarei atrás da árvore vigiando você.

MANECO

Ah, isto é que não. Você vai ficar bem quietinha na sua cama, rezando por mim e pelo Gaspar.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.476

LÚCIA

(Decidida) Se você não deixar eu ficar atrás daquela árvore, vou agorinha mesmo contar ao detetive que você quer se vestir de espantalho... (*Dirige-se na direção por onde saiu o detetive.*)

MANECO

Não! Lúcia, venha cá. Tá bem! Você ficará escondida atrás da árvore, mas muito cuidado para não fazer nenhum barulhinho. *(Os dois juntos para a platéia)*

OS DOIS

Sabe, pessoal, a gente vai pregar um susto no danado do ladrão!!! (*Saem levando o espantalho*).

TERCEIRA CENA

(*Cena escura. É noite. Surge Lúcia cautelosamente, espia para todos os lados. Leva uma corda na mão.*)

LÚCIA

Pode vir, Maneco. Não vem ninguém. Cuidado, não faça barulho. O Camaleão deve estar rondando por aí.

(*Aparece Maneco disfarçado em espantalho. Os dois se encaminham para a horta quando se ouve o coaxar de um sapo. Assustados correm para o lugar de onde saíram e põem a cabeça fora da cortina.*)

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P477

MANECO

Você ouviu?

LÚCIA

Ouvi, mas não vejo nada. *(O sapo torna a coaxar)* É Papão, o sapo martelo. Que susto.

MANECO

Posso ir agora?

LÚCIA

Espera aí! *(Olha atrás do muro)* Pode vir, mas cuidado para não fazer barulho.

(Maneco entra na ponta dos pés e dirige-se para o lugar do espantalho. Lúcia ajuda nos últimos arranjos.)

MANECO

Anda, Lúcia, vá se esconder. Não quero que ninguém nos veja.

LÚCIA

Já vou, mas não se mexa, sim? Você está com medo?

MANECO

Um pouquinho.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 4.78

LÚCIA

Então coragem, meu irmão. (*Fazem o sinal da cruz. Ouve-se barulho de vozes.*)

MANECO

Corre, Lúcia, lá vem gente. (*Lúcia se esconde, Maneco fica imóvel na posição de espantalho. Move só os olhos. Entram coronel e detetive.*)

CORONEL

Não me entra na cabeça que o Gaspar seja ladrão. Ele tem sido um ótimo cão de guarda. Nunca roubou nem um ossinho de galinha!

CAMALEÃO

Nem um ossinho de galinha? Coronel, então o caso é grave. Seu cachorro é danado.

CORONEL

Será possível? Ele era o guarda da horta. Na certa, de tanto guardar as minhas cebolinhas ficou tentado e não resistiu...

CAMALEÃO

Hoje à noite faremos a prova final. Soltaremos o Gaspar. Ele na certa, cada vez mais guloso, virá roubar a última cebolinha. (*Empunha os revólveres*) Ficarei de guarda com estes dois revólveres e... (*para a casa do Gaspar*) pum... pum... adeus cachorro ladrão.

90
DPF
DCDP
Fls.
N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P479

CORONEL

(*Abaixa timidamente os revólveres do detetive*) Não precisa de revólver, seu Camaleão. Gaspar é cachorro manso. Basta uma corda.

CAMALEÃO

(*Guarda os revólveres*) Uma corda para prender um cachorro danado de guloso? O sr. está maluco... Não sabe o que é gula de cebolinha... *(lambe os beiços.)*

CORONEL

(*Muito impressionado*) O sr. não quer então que eu fique também para ajudá-lo na captura?

CAMALEÃO

(Rápido) Não! Quer dizer... Quero prender o ladrão sozinho. Está em jogo a minha honra de detetive.

CORONEL

Está em jogo é a minha última cebolinha verde, ora... *(sentido.)*

CAMALEÃO

Coronel! Está quase na hora. É melhor o senhor entrar e fechar bem as portas. Sobretudo, não deixe seus netos saírem. Prenda-os no quarto, a chave. O sr. sabe como é cachorro danado... Hei de pegá-lo com a pata na cebola!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 R 480
0

CORONEL

Fecharei bem a casa. Mas se o sr. precisar de alguma coisa é só apitar, que virei a jacto com minha espingarda. *(Dá uns passos meio trôpegos, fazendo gesto de ter a espingarda empunhada.)*

CAMALEÃO

Depressa, coronel. Não há mais tempo a perder. *(Empurra o Coronel para fora.)*

CORONEL

Adeus, formosura da Índia. Fique certa que esta noite você será bem protegida.

(Maneco faz que sim com a cabeça sem ser visto, e Camaleão também, com cara sinistra.)

(Acreditando-se só, Camaleão revela o horrível caráter que possui, dando uma risada e andando de um lado para o outro do palco.)

CAMALEÃO

Ha, ha, ha, ha! O velhote está crente que sou detetive! Detetive coisa nenhuma! *(Arranca o bigode e a estrela de "sheriff", joga-os ao chão)* Sou mesmo é ladrão de cebolinhas!... Isso mesmo, *(para a platéia)* ladrão de cebolinhas. Todo mundo vai pensar que foi o cachorro. Botei direitinho a culpa para cima daquele bobão... Darei dois tiros no bicho e todo o mundo ficará pensando que foi ele o ladrão. Então poderei roubar o último pé de cebolinha. Farei o chá, e venderei para todos os velhos que andam por aí querendo virar

DPF DCDP Fls. N.º 92 Rubrica Rubrica

BR DFANBSB.NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.481

moços! Ficarei milionário! Quem quer comprar chá de ficar moço?... Todo mundo vai querer. Ainda bem que o Coronel prendeu o Maneco e a Lúcia. Aqueles dois são sabidos demais. Estão agora trancadinhos no quarto. Ha, ha, ha! O Maneco deve estar furioso... Bem feito... Quem manda se meter comigo. Eu sou mau de nascença. A gata, *(imita a gata)* e o burrico *(idem)* são uns idiotas. Vou botar remédio de dormir no capim em que eles dormem. Dormirão muito bem e não me atrapalharão. Agora vou começar a agir. Que horas são? (*tira um grande relógio do bolso*) Meia-noite. À meia-noite e quinze, a cebolinha estará no ponto de ser colhida. Vamos ver o que diz o livro de receitas (*tira do bolso um livro de receitas, e ao folheá-lo vai dizendo)* chá de alface, chá de agrião, chá de hipopótamo... etc.... chá de cebolinha... chá de cebolinha da Índia para rejuvenescer... misturam-se *(faz o gesto)* três cebolinhas num litro d'água. A cebolinha deve ser colhida à meia-noite e quinze em ponto. É isso mesmo. Vamos, Camaleão Alface! Está na hora de vestir a roupa de ladrão. O campo está livre. Pode roubar em paz... Adeus, conversa de detetive!... (*Sai correndo.*)

MANECO

(Saindo da posição de espantalho) Patife! Ladrão! Mentiroso!

LÚCIA

Bandido, sem vergonha, desalmado. Enganou o vovô.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 482

MANECO

Acusou o Gaspar... e ainda por cima quer levar o último pé de cebolinha. Mas ele há de pagar!

LÚCIA

Maneco, estou morrendo de medo. Nunca vi tanta ruindade junta! Vamos chamar o vovô?

MANECO

Você está louca, Lúcia. Infelizmente o Camaleão conseguiu convencer o velho. E se ele nos pega, vai nos trancar no quarto e adeus o plano. Temos que agir sozinhos com a ajuda de Deus. *(Ouve-se um barulho.)*

LÚCIA

Depressa. Vem alguém. *(Retomam as posições.)* *(Entra Florípedes pé ante pé. Percorre o palco cautelosamente para certificar-se que está só. Satisfeita, encaminha-se para a horta em direção aos girassóis que estão junto ao muro. Arranca um deles e dirige-se para o banco onde se senta muito contente e muito dengosa. Começa a tirar as pétalas.)*

FLORÍPEDES

Miau-me-quer... miau-mi-não...

MANECO

(Chamando) Florípedes!

(A gata ouve e pára espantada levantando-se bruscamente do banco. Olha para todos os lados, não vê

94
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSP NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 483

nada, e muito medrosa começa a puxar outra pétala. Novamente Maneco a chama. Florípedes medrosíssima levanta-se, dá alguns passos, vai andando devagar para o espantalho. Quando está bem perto do espantalho, Maneco chama novamente e quando ela percebe que a voz vem do boneco, desmaia com um grande miado. Maneco e Lúcia correm para a gata abanando-a.)

MANECO

Flo, sou eu, Maneco.

LÚCIA

Florípedes! Florípedes acorda, anda *(Florípedes acorda e levanta-se, olhando muito espantada para Maneco, sem compreender nada.)* Temos só 10 minutos para pegar o ladrão e você ainda pensa em fazer mal-me-quer com girassóis!

MANECO

Descobrimos que o ladrão é o Camaleão Alface e temos que pegá-lo daqui a pouco.

(Florípedes mia assustada e corre, metendo-se na casa do cachorro. Maneco puxa-a pelo rabo.)

MANECO

Aí não, Florípedes. Você quer nos ajudar a pegar o ladrão? *(Flo diz que sim.)* Então vá depressa, porque o Camaleão botou remédio de fazer dormir no capim em que vocês dormem.

(Florípedes está indignada. Sai furiosa à procura de Simeão.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 R 484

LÚCIA

E onde está o pobre Gaspar? Tenho medo que o ladrão atire nele antes do roubo.

MANECO

Não há perigo porque ele tem que roubar a cebolinha à meia-noite e quinze. Que horas são?

(Entra Florípedes empurrando Simeão que está meio tonto.)

LÚCIA

Aposto que Simeão está meio tonto. Deixa eu cheirar. *(Cheira)* Você está se sentindo bem? *(Simeão relincha que "mais ou menos".)*

MANECO

Vocês querem ajudar a pegar o ladrão? *(Os dois fazem que sim.)* Então vão se esconder com a Lúcia. Cada um pega um pau. Lúcia, você está com a corda?

LÚCIA

Está ali detrás da árvore.

(Maneco e os bichos saem pelo palco à procura de um pau. Florípedes pega um gravetinho achando que está muito bem armada. Vai contentíssima, miando, mostrar à platéia. Maneco a empurra para trás da árvore, mas ela volta e é preciso que Lúcia vá buscá-la. Simeão, que pegou um grande pedaço de pau, também o mostra à platéia, dando algum trabalho a Maneco para colocá-lo atrás da árvore. Há um momento de confusão no palco.)

96 DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.485

MANECO

Muito bem, depressa! Todos em suas posições!

(Maneco volta ao lugar do espantalho, Lúcia e os bichos atrás da árvore. Pausa. Silêncio. Entra Camaleão com sua roupa de ladrão e tira o relógio.)

CAMALEÃO

Meia-noite e quinze no meu Pateque Cebola. A minha cebolinha está no ponto de ser colhida. Toda a família está dentro de casa dormindo que nem anjinhos. Ha, ha, ha! *(Os meninos e os bichos fazem eco da gargalhada: Ha, ha, ha! Camaleão pára assustado e diz)* Eco. *Ha, ha! (Novo eco dos meninos e bichos: Ha, ha! Camaleão assustado)* Eco? *(Escuta um pouco. Tranqüiliza-se)* Os meninos estão presos no quarto... Ha, ha, ha! (*Escuta e não ouve nada.*) A bobinha da gata *(Flo avança furiosa mas é contida por Lúcia)* com o idiota do burro *(Simeão avança mas é contido por Lúcia)* estão roncando a estas horas. Estou sozinho. *(Vai para a cebolinha)* Venha, cebolinha, venha virar chá para enriquecer o Camaleão. *(Vai se abaixando e Maneco se prepara para dar-lhe uma paulada quando o sapo coaxa. Camaleão assustado se levanta fazendo com que Maneco volte a sua posição, e Lúcia e os bichos se escondam atrás da árvore. Camaleão investiga, podendo dar voltas na árvore com os três que rodam aterrorizados atrás. Finalmente, ouve-se novamente o sapo. Camaleão se tranqüiliza e volta para a cebolinha. Quando se abaixa, Maneco lhe dá uma paulada. O tambor bate forte. Camaleão levanta, pula a cerca meio tonto e avança para a frente do palco cambaleando. É rodeado por Maneco, Lúcia com a corda na mão e os bichos.)*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.486

MANECO

Cambaleia, seu Camaleão de uma figa. *(Camaleão completamente tonto executa uma dança caindo de um lado para o outro do palco, acompanhado por todos que cantam com a música de Samba lêlê: Cada passo da dança é marcado com batida de tambor.)*

TODOS

Camaleão tá doente,
Tá com a cabeça quebrada,
Camaleão precisava,
É de uma boa paulada.

(Todos dançam em volta de Camaleão cantando o estribilho e Lúcia depois, conduzindo-o ao banco, tenta amarrá-lo.)

Camba, camba, cambaleão.
Camba, camba, cambaleão.

CAMALEÃO

(*No meio de todos, numa grande confusão*) Me deixa, menino, me larga, me larga, sua gata feia. Sai, burro idiota. Chamarei o Coronel, e provarei que vocês é que são os ladrões.

(Luta e consegue fugir. Os meninos e os bichos têm um momento de hesitação e surpresa mas logo Maneco sai correndo gritando "pega ladrão", seguido por Lúcia, a gata e o burro. Passam uma vez atravessando o palco e saem mais uma vez. Aí entra o médico segurando uma enorme tripa de jornal e gritando:)

98
DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.487

MÉDICO

Sr. Coronel, sr. Coronel, veja!

(Passa correndo Camaleão, dá-lhe um encontrão e o médico roda sobre si mesmo. Logo depois, vem Maneco que faz o mesmo, e depois Lúcia, Flo e Simeão. Cada um vira o médico para um lado. Todos atravessam o palco deixando o médico aturdido no meio da cena. Entra novamente Camaleão e ao passar pelo médico resolve fugir por entre as pernas do mesmo. Quando este se abaixa para ver o ladrão, entra correndo Maneco que pula carniça sobre o médico, depois Lúcia que faz o mesmo, e Florípedes que tenta também pular mas não consegue, e zangada rodeia o médico pela frente e finalmente Simeão que derruba o médico, caindo também num espetacular tombo. Camaleão conseguiu fugir para o lado contrário dos seus perseguidores. Entram todos e começam a procurar o ladrão pela cena. Flo avança mais que os outros para o lado por onde Camaleão fugiu, e este vem na ponta dos pés olhando para trás; Florípedes, quando está bem perto do detetive, solta um miado agudíssimo, que assusta o ladrão que foge. Grandes gritos, miados e relinchos. Entra o Coronel com a espingarda.)

CORONEL

O que foi? Pegaram o Gaspar com a pata na cebola? (*Vendo que é Camaleão o culpado*) O quê? Então o sr. que se dizia meu amigo... é o...

MÉDICO

Veja, veja, seu Coronel. Estão procurando um terrível ladrão de hortas e veja o senhor com quem ele se parece.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 B 488

CORONEL

(Pega o recorte e dá a espingarda para o médico que olha espantado e a coloca no ombro ficando em posição de sentido) É este mesmo. Seu Camaleão Alface (*lendo*) cujo verdadeiro nome é Camaleão Tiririca (*faz cara de nojo para o ladrão*) roubou a horta da rainha Elizabeth e fugiu para o Brasil. (*Apanha a espingarda e aponta-a para Camaleão*) Irá para a prisão agorinha mesmo.

MÉDICO

Espera um pouco, Coronel. Quero ouvir de novo o coração deste desgraçado. (*Vai para o Camaleão e diz*) Levanta. (*Camaleão diz que não pode, que está cansado, chorando*) Levanta. (*Ausculta-o. Ouvem-se barulhos horríveis*) Nunca escutei um coração tão ruim. (*Ausculta novamente. Outra vez os barulhos horríveis. Camaleão envergonhado baixa a cabeça.)*

CAMALEÃO

Ele bate assim desde pequenino.

MÉDICO

Sr. Coronel, este ladrão não precisa de prisão... O que ele precisa é de hospital. (*Ausculta novamente*) O coração está completamente viciado em ruindade. É uma charanga velha.

CORONEL

O sr. querendo pode levar.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 489

MÉDICO

Vamos, o sr. é um caso muito sério. Precisa de tratamento urgente. (*Sai o médico puxando o ladrão por uma corda.*)

CORONEL

Graças a Deus estamos livres. Maneco e Lúcia, vocês foram realmente muito corajosos. São os melhores netos do mundo. Que grande idéia vocês tiveram com este espantalho. (*Florípedes mia.*) E você também, Florípedes. Gostei de ver. Ganhará uma fita nova. (*Flomia, toda dengosa. Simeão relincha.*) E você também, Simeão, é um burrinho muito inteligente. Terá ração dupla de capim hoje. (*Simeão relincha satisfeito.*)

LÚCIA

E Gaspar? por onde andará Gaspar?

MANECO

(*Chamando*) Gaspar! Gaspar! (*Ouvem-se latidos de Gaspar. Maneco sai e volta com o espantalho. Veste-o e coloca-o no lugar. Entra Gaspar trazendo um revólver, chapéu de explorador e a lente do detetive. Todos riem dele que, ofendido, joga tudo no chão. Florípedes, entre miados agudos, conta-lhe que o ladrão foi preso e já partiu. Gaspar, valente, então, late ruidosamente na direção por onde saiu Camaleão. Os bichos e os meninos dançam em volta do Coronel.*)

CORONEL

— Muito bem. Muito bem. Agora vamos todos dormir em paz. Vocês devem estar cansados. Boa noite para to-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 0490

dos. Amanhã farei o primeiro chá de cebolinha e todos podem provar um pouco. (*Flo mia de satisfação.*) A cebolinha que ficou dará outros pezinhos e daqui a dois anos teremos uma grande plantação.

(Saem os bichos.)

MANECO

Bênção, vovô. (*Beija-o.*)

CORONEL

Boa noite, meu neto detetive.

LÚCIA

Boa noite, vovô. (*Beija-o.*)

CORONEL

Boa noite, minha neta detetive. (*Saem os meninos. O Coronel corre para a cebolinha*) Boa noite, minha linda cebolinha, meu chazinho da Índia. Agora você poderá crescer em paz. (*Para a platéia*) Boa noite para vocês todos. Voltou a paz no sítio do Coronel. Vou tirar uma soneca.

(Sai assobiando alegremente. Coaxa o sapo. Ao passar pelo banco, o Coronel pega na espingarda e a põe no ombro. Mas, meneando a cabeça, larga-a e sai com o ancinho aos ombros.)

Fls. N.º DCDP DPF Rubrica

BR DFANBSB 6.CPR.TEA.PTE. 0033,P 491

O CHAPEUZINHO VERMELHO

1 ATO E 3 CENAS SEM INTERVALO

PERSONAGENS:

D. Chapelão Vermelho, a mãe
Tinoco, o anjo da vovozinha
Chapeuzinho Vermelho
O caçador
O lobo
A coelha
A vovozinha
As árvores
O tronco

O Chapeuzinho Vermelho foi representado, pela primeira vez, pelo *Tablado,* no Rio de Janeiro, em setembro de 1956, com cenário de Napoleão Moniz Freire; costumes de Kalma Murtinho; sonoplastia de Edelvira Fernandes, Martha Rosman, Vânia V. Borges; caracterizações de Fred Amaral; direção de Maria Clara Machado. Personagens: Eddy Rezende, Zélia Matos, Carmen Sílvia Murgel, Ivan Albuquerque, Carlos Augusto Nem, Vânia Velloso Borges, Kalma Murtinho, Ana Maria Magnus, Maria Pompeu, Monique Bruhl, Maria Miranda, Juarezita Alves, João Sérgio Nunes, Martha Rosman.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 003,P.1-492

MORALIDADE

"Aqui se pode ver que as criancinhas
Sobretudo as meninas
Bonitas e graciosas
Fazem mal dando ouvido a todo mundo,
E nem é de admirar
Que um lobo venha comê-las.
Digo um lobo, pois nem todos
São da mesma natureza;
Alguns há de gênio afável
Discretos, sem sinal algum de raiva,
E que, prestimosos e amáveis,
Acompanham as mocinhas
Por escuras vielas, até a casa;
Mas quem nos diz que tão mansinhos lobos
Entre todos não são os perigosos?"

(Do conto de Perrault, *O Chapeuzinho Vermelho*)

BR DFANBSB N8.CPR.TEA.PTE. 0033,P.493

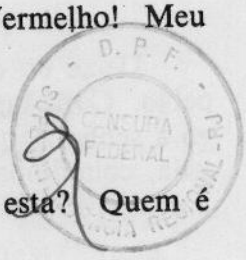
CENÁRIO — Uma casinha tendo ao fundo uma floresta. A casa deve ter telhado, porta e janela, tudo em tamanho pequeno.

PRIMEIRA CENA

(Ouvem-se passarinhos cantando na floresta. Correndo, meio esfarrapado e esbaforido, chega Tinoco.)

TINOCO

Dona Chapelão! Dona Chapelão Vermelho! Meu Deus, onde estará esta senhora?



MÃE

(*Abrindo a janela*) Que gritaria é esta? Quem é você?

TINOCO

Meu nome é Tinoco. Corri que não foi brinquedo!

MÃE

Que quer você, menino?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 R 494

TINOCO

A senhora não é dona Chapelão Vermelho? (*Faz um gesto indicando chapéu grande*) Mãe de Chapeuzinho Vermelho? (*Indica chapéu pequeno.*)

MÃE

Sou, sim.

D. P. F. CENSURA REGIONAL

TINOCO

Pois bem... ai... ai... ai...

MÃE

(*Saindo de casa*) Mas o que é que há, menino?

TINOCO

Deixe eu descansar um pouco primeiro, dona Chapelão. Corri tanto para chegar aqui depressa e avisar logo a senhora, que não agüento de tão cansado! Ah, coitada, coitadinha!...

MÃE

Coitadinha de quem, menino? Fale logo, você me põe aflita. Que aconteceu? (*O menino respira forte sem poder falar de tão cansado*) Espera que vou te dar um pouco d'água. (*Entra e torna a voltar com um enorme regador*) Vamos, bebe logo. (*Tinoco começa a beber e bebe todo o regador*) Chega, menino! Assim você arrebenta...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 495

TINOCO

Não arrebento não, dona Chapelão. Estou mesmo é com sede...

MÃE

(*Aflita*) E então?

TINOCO

E então o quê?

MÃE

Oh! meu Deus! Que é que você tem para me dizer?

TINOCO

(*Agitado*) Ah! é mesmo. Vim aqui para dizer à senhora que é para a senhora ir lá, que ela está...

MÃE

Ir aonde menino? Quem te mandou aqui?

TINOCO

Ora, quem me mandou aqui foi a dona Quinquinhas, a vovozinha, que mora do outro lado da floresta.

MÃE

Que aconteceu à vovozinha?

TINOCO

(*Distraído*) As trepadeiras da casa dela estão deste tamanho, e lá de cima eu descobri um passarinho.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R496

MÃE

E daí?

TINOCO

Daí se avista toda a floresta até se perder de vista...

MÃE

Oh, menino, você me desespera. É só isso que ela mandou dizer? Trepadeira, passarinhos... este menino deve estar é louco!

TINOCO

Não, não foi só isso não... Tem mais coisa ainda.

MÃE

(*Perdendo a paciência*) Vai dizendo logo, menino, senão eu te bato (*ameaça com a vassoura.*)

TINOCO

(*Encolhendo-se todo, sentido*) A senhora tem coragem de bater no anjo da guarda da vovozinha?

MÃE

(*Espantada*) Anjo da guarda? Assim esfarrapado?!...

TINOCO

Ora, roupa não é documento... E sabe de uma coisa? Sou eu que tomo conta da vovozinha... Às 7

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33, P. 497

horas dou o café, às 9 e meia dou um passeio, às 12 dou o almoço, às 3 levo para a cadeira de balanço... (*Ouve-se um despertador tocar*) Meu Deus, (*tira um grande relógio*) Hora do xarope... hora do xarope!... Ela está doente, coitadinha, tão doentinha... (*Sai correndo.*)

MÃE

(*Atrás dele*) Tinoco! Tinoco! (*Volta desanimada*) Será verdade o que ele disse? A vovozinha doente! Ainda por cima com um menino tão doidinho para cuidar dela! Preciso mandar Chapeuzinho Vermelho depressa na frente, enquanto preparo um bolo de fubá que a vovozinha gosta tanto... Mas, onde andará esta menina? (*Chamando*) Chapeuzinho Vermelho! Chapeuzinho Vermelho! (*Chamando para fora de cena*) Chapeuzinho Vermelho! Chapeuzinho Vermelho! (*Enquanto a mãe some pelo proscênio à direita, sempre chamando, Chapeuzinho surge à esquerda.*)

CHAPÉU

Alguém me chamou! Mamãe? Mas onde é que ela foi? ali? (*Sai por onde a mãe desapareceu.*)

MÃE

(*Entra pelo proscênio à direita*) Não acho minha filha, meu Deus! (*Chapeuzinho chega e passa um susto na mãe*) O lobo mau!

CHAPÉU

Sou eu, mamãe!

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0033,P.498

MÃE

Que susto você me pregou, minha filha! Onde é que você andava que não me escutou...

CHAPÉU

Eu... estava passeando no bosque... brincando com os passarinhos e as plantinhas...

MÃE

Enquanto sua mãe varria a casa, hem?

CHAPÉU

Desculpe, mamãe... eu... eu vou varrer agora mesmo.

MÃE

Agora você vai é depressa à casa da vovozinha ver o que ela tem, enquanto eu acabo de preparar o bolo de fubá para ir depois. (*Entra na casa e fala da janela enquanto prepara a cesta.*)

CHAPÉU

Que aconteceu à vovozinha, mamãe?

MÃE

Ela está muito doente.

CHAPÉU

Coitada da vovó. Como é triste ser sozinha e velhinha!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 499

CHAPEUZINHO VERMELHO, no Tablado, em 1956. Chapeuzinho (Carmen Sílvia Murgel); o tronco (João Sérgio Nunes) e as árvores (Ana Maria Magnus, Maria Pompeu, Kalma Murtinho, Maria Miranda, Monique Bruhl e Juarezita Alves)

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB [illegible] CPR.TEA.PTE. 0033,P.500

MÃE

Ela não está sozinha. Ela tem o Tinoco que toma conta dela.

CHAPÉU

Tinoco?... Por que a vovó não vem morar conosco, mamãe?

MÃE

Porque a vovó gosta da sua casinha, mora lá desde menina. (*Entra apressada uma coelha com um guarda-chuva debaixo do braço.*)

COELHA

A senhora viu meu marido?

D. P. F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ - CENSURA FEDERAL

MÃE

Quem?

COELHA

O Coelho.

MÃE

Não, mas vi um menino chamado Tinoco que...

COELHA

Obrigada, estou com pressa...

MÃE

Quem é a senhora?

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R.501

COELHA

Sou a coelha procurando o coelho. Será que o lobo comeu meu marido? Meu Deus! (*Sai apressada.*)

CHAPÉU

(*Rindo*) Coitada! Está nervosa à toa. Então não sabe que o lobo mau está no Jardim Zoológico?

MÃE

(*Saindo de casa*) Pronto, minha filha; aqui está a cestinha com ovos, vinho e queijo. O sol se porá em breve, e o caminho quando está escuro é muito difícil e perigoso. (*Ajeita a filha.*)

CHAPÉU

Mamãe, vou dormir hoje com a vovó?

MÃE

Vai sim. E amanhã cedinho eu estarei lá.

CHAPÉU

Adeus, mamãe...

MÃE

Espere, minha filha. Você sabe mesmo o caminho da floresta?

CHAPÉU

Sei, mamãe.

BR DFANBS IS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 502

MÃE

E você promete ir direitinho sem conversar com ninguém?

CHAPÉU

Prometo, mamãe.

MÃE

E se você encontrar na floresta um esquilo?

CHAPÉU

Eu saio atrás dele, mamãe.

MÃE

Mas e se ele for por um caminho que você não conhece?

D. P. F. - CENSURA FEDERAL - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RN - TEATRO

CHAPÉU

Então eu digo até logo... e volto.

MÃE

Ainda bem. Então vá direitinho, sem conversar com ninguém.

CHAPÉU

Não converso não, mamãe... mas...

MÃE

Mas o quê?

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

IR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 R 503

CHAPÉU

E se eu vir uma borboleta daquelas grandes e azuis, posso apanhá-la?

MÃE

Não, não pode. Hoje você não vai à floresta brincar com os bichinhos. Você vai visitar a vovó...

CHAPÉU

Sei... sei... E se eu encontrar...

MÃE

E se você encontrar o lobo mau?

CHAPÉU

Ora, mamãe!... O lobo mau está no Jardim Zoológico, presinho atrás das grades...

MÃE

É verdade. Mas mesmo assim vá direitinho porque a vovozinha está esperando.

CHAPÉU

Está bem, mamãe... Eu não converso com ninguém...

MÃE

Com ninguém, hem? (*Da janela.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 504

CHAPÉU

Com ninguém... (*Sai.*)

MÃE

(*A mãe fecha a janela e canta*) "Oh Minas Gerais! Oh, Minas Gerais! Quem te conhece não esquece jamais!"

CAÇADOR

(*Chegando aflitíssimo*) Ó de casa! Ó de casa!

MÃE

(Abrindo a janela) Senhor caçador Pirlimplimplim! Como vai o senhor? Aceita um cafezinho?

CAÇADOR

Dona Chapelão Vermelho, estou aflitíssimo!

MÃE

(Saindo) Por que, sr. caçador Pirlimplimplim ?

CAÇADOR

O Lobo Mau fugiu do Jardim Zoológico!

MÃE

Oh! (*Começa a desmaiar.*)

CAÇADOR

Não desmaie não, dona Chapelão Vermelho. O momento é grave! Oh! Dona Chapelão desmaiou!... (*Fica*

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.505

meio atarantado, depois tem uma brilhante idéia) O Guia do Escoteiro. (*Tira da sacola que leva a tiracolo um Guia do Escoteiro e começa a folheá-lo nervosamente*) Como desentupir pias... (*Olha o livro e depois dona Chapelão, atentamente. Balança a cabeça negativamente*) Não... (*Passa algumas folhas sempre nervoso*) Como limpar uma espingarda... (*Mesma mímica anterior*) Não... Desmaios de senhoras... (*Mesma mímica. Balança a cabeça afirmativamente*) Sim, é isso... (*Lê sem dizer nada, só murmurando. Guarda o livro e tira um vidro da bolsa; cheira-o, faz uma careta e dá para a Chapelão cheirar. Ela volta a si; ele lhe fricciona as mãos*) Vim avisar para ninguém sair de casa. Fiquem aqui que não haverá perigo. Estou procurando o malvado por toda a parte.

MÃE

(*Aflitíssima*) Mas... (*Aponta por onde foi Chapeuzinho.*)

CAÇADOR

(*Heróico*) Não tenha medo, dona Chapelão. Com o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do grande lenhador Pedro Porlomplomplom, ninguém pode...

MÃE

Mas Chapeuzinho Vermelho saiu agorinha mesmo e vai atravessar a floresta sozinha!

CAÇADOR

Saiu? Que perigo! Por esta não esperava...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 506

MÃE

(*Ajoelhando-se dramaticamente*) Salvai a minha filha!

CAÇADOR

(*Beija a mão de dona Chapelão, toma uma atitude heróica, perfila-se*) Vou agir agorinha mesmo... (*Ouve-se o tambor e ele sai marchando.*)

MÃE

(*Correndo atrás dele*) Me espera... me espera senhor caçador... também vou procurar minha filha... (*Torna a voltar. Pára*) O bolo! (*Entra em casa e pega um enorme bolo. Vai saindo atrás do caçador mas pára novamente, volta à casa e põe um enorme chapéu vermelho na cabeça. Sai correndo*) Senhor caçador! Senhor caçador! Me espera! Me espera!...

PANO

SEGUNDA CENA

(*Enquanto é retirada a casa do cenário as árvores tomam suas posições. Esta cena se passa na frente da cortina; surge a coelha muito aflita e pergunta à platéia*)

COELHA

Alguém viu por aí o meu marido, o coelho? Ninguém?... Meu Deus! preciso achar o coelho meu ma-

D. P. F. SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL RJ
DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P507

rido. (*Do outro lado entra Tinoco muito apressado*) O sr. viu por aí...

TINOCO

Não vi ninguém, dona Coelha... Já passou a hora do xarope... deixei a vovozinha sozinha, coitada... Ah! como é difícil ser anjo da guarda... (*Tinoco desaparece*) O xarope... o xarope...

COELHA

Será que ele viu meu marido? (*Sai atrás dele.*)

(*Passa Chapeuzinho cantando* — "Pela estrada afora..." etc.)

CAÇADOR

(*Com a mão na testa farejando o horizonte, ao toque do tambor*) Não vejo nada, mas sinto cheiro de lobo mau... Já estava cansado de tomar conta desta floresta onde não acontecia nada. Chegou a hora de ser herói. Estou em forma. Estou aflito também. (*Sai ao som de tambor*) Vou defender minha floresta. Vou ser um herói!

MÃE

Sr. Caçador... Sr. Caçador Pirlimplimplim, filho do lenhador Porlomplomplom... me espera... me espera... minha filhinha está em perigo... (*Sai.*)

(*Ouve-se uma risada na platéia e surge o lobo levando uma maleta de viagem escrito "Jardim Zoológico". Sobe o proscênio.*)

B. ANBS MS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 508

LOBO

Cheguei! Cheguei à minha floresta! E todos já estão com medo! Vocês viram a prosa do caçador? Faroleiro! Pensou que podia me deixar preso no Jardim Zoológico... Meu lugar é aqui na floresta. Esta floresta é minha! (*A cortina se abre e aparece a floresta cheia de árvores humanas, estáticas.*)

ÁRVORES

Oh!

LOBO

Quem manda nela sou eu... (*Corre pela floresta*) Vou descansar um pouco da viagem (*senta-se na malinha*), e vou começar a agir... Preciso preparar um jantar bem gostoso... depois daquela gororoba do Jardim Zoológico, meu estômago está precisando de uma... (*passa a coelha aflita, olha para todos os lados, pára, suspira forte e sai*)... uma coelha frita com legumes... ah! ah! ah! ah! (*Sai. As árvores conversam umas com as outras como se fossem comadres.*)

1.ª ÁRVORE

O lobo voltou!

2.ª ÁRVORE

O lobo voltou!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

É ele!

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R,509

5.ª ÁRVORE

O lobo voltou!

TRONCO

É ele!

SERVIÇO NACIONAL - RJ

6.ª ÁRVORE

(*Voz bem fininha sempre*) O lobo voltou!
(Ouve-se o cantar dos passarinhos como se estivessem fugindo. As árvores olham para cima.)

1.ª ÁRVORE

Lá se foi...

2.ª ÁRVORE

Lá se foi...

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Lá se foi...

5.ª ÁRVORE

Lá se foi...

TODAS

Lá se foi a paz da nossa floresta...

6.ª ÁRVORE

E agora?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P. 510

2.ª ÁRVORE

Ninguém mais vem passear no bosque...

4.ª ÁRVORE

Ninguém mais vem tomar sombra debaixo de mim.

6.ª ÁRVORE

Ai de mim!... Ai de mim!...

3.ª ÁRVORE

Minhas jacas... minhas jacas vão apodrecer nos galhos.

4.ª ÁRVORE

Ninguém mais vai descansar no meu lombo...

5.ª ÁRVORE

Tudo porque...

TODAS

O lobo voltou!

(Deixam seus lugares e duas a duas começam a se lamuriar e a chorar.)

3.ª ÁRVORE

Eu disse que ele voltava!

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P511

TRONCO

Silêncio! (*Todas voltam às suas posições olhando para Tinoco que entra cantando, seguido da coelha.*)

COELHA

(*Desesperada*) Ninguém viu o coelho meu marido?

CAÇADOR

O lobo fugiu... espera que eu te pego... chegou a hora de ser herói!

(*As árvores agitam as mãos quando passa o caçador e se curvam tristes quando passa a mãe.*)

MÃE

O lobo fugiu... Minha filhinha... minha filhinha sozinha...

1.ª ÁRVORE

Todos estão fugindo!

2.ª ÁRVORE

Fugindo assustados!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Fugindo...

5.ª ÁRVORE

Fugindo...

BR DFAN SB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 512

ÁRVORES

(*Dizem mais umas vezes*) Fugindo...

TRONCO

Do Lobo Mau!

(Ouve-se o Chapeuzinho Vermelho cantando ao longe calmamente. As árvores param e fazem mímica de escutar.)

1.ª ÁRVORE

Ela não sabe de nada...

2.ª ÁRVORE

Ela não sabe que o lobo fugiu!

3.ª ÁRVORE

Ela não sabe de nada!

4.ª ÁRVORE

Coitadinha! (*Murmúrio aflito das árvores.*)

TRONCO

Psiuuuuu... Aí vem ela...

TODOS

Psiuuuuu...

123

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.513

CHAPÉU

Ah! Como está bonita a floresta hoje! (*Árvores balançam os braços de satisfação*) Tão verdinha! E o ar tão fresco! Será que vai chover? (*As árvores fazem que não com a cabeça*) Já andei tanto... tanto... Mas preciso chegar à casa da vovozinha antes da noite. (*Encosta-se numa árvore. Elas fazem que sim*) Mas antes vou descansar um pouquinho. (*Árvores fazem que não; Chapeuzinho deixa a cesta no chão*) Onde está o tronco de jacarandá? Ah! aqui está ele. (*Ajoelha-se e encosta os cotovelos nele*) Esta é a floresta mais bonita do mundo...

ÁRVORES

(*Muito orgulhosas*) Nem tanto...

CHAPÉU

As duas mangueiras estão carregadinhas de mangas. (*As duas mangueiras sorriem de satisfação*) Amanhã virei apanhar um cesto cheinho para levar para a vovó... E a jaqueira, tão bonita! (*A jaqueira se anima toda*) Dando tanta sombra... (*Roda em torno da jaqueira*) Meu pezinho de jabuticaba... está carregadinho... (*Tenta pegar uma jabuticaba e não consegue. A árvore desce o braço sorrindo e Chapeuzinho faz que colhe a fruta. Mímica de comer*) Esse coqueiro está meio nanico... (*Encosta a mão no coqueiro que sente cócegas e ri alto*) Eu acho que ele precisa é de um pouco d'água. (*Sai e volta com um regador molhando o coqueiro que sente satisfação e diz*) Que frio!

BF ...ANB... NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 514

ÁRVORES

Psiuuuu...

CHAPÉU

(Passeia um pouco mais na floresta, cantando baixinho até que vem para o proscênio e se espreguiça bocejando. As árvores fazem o mesmo gesto. Deita-se perto do tronco com a cabeça apoiada nele e dorme. As árvores sussurram o "Tutu Marambá" e dançam em torno da menina. Ouve-se um tambor compassado. As árvores voltam silenciosas às suas posições. Passa o lobo fugindo ao ritmo do tambor. As árvores ficam tensas. O lobo olha para trás e desaparece pelo outro lado. Aparece o caçador no mesmo ritmo, de espingarda em punho. As árvores balançam as mãos alegres. O caçador desaparece do outro lado. Repete-se esta perseguição umas quatro vezes, sempre num ritmo cada vez mais apressado. Assim que desaparece o caçador pela última vez, o tambor pára bruscamente. O lobo volta sozinho.)

LOBO

Uf! Desta escapei! O bobo do caçador está crente que eu fui para o outro lado do rio... ah!... ah!... ah!... enganei-o direitinho. (*Sente cheiro*) Que cheiro bom! Que cheiro gostoso... (*Procura de onde vem o cheiro.*)

2.ª ÁRVORE

A cestinha!

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P.515

1.ª ÁRVORE

A cestinha!

AS OUTRAS

A cestinha!

LOBO

Que cheiro apetitoso... Oh! (*Dá com a cesta.*)

6.ª ÁRVORE

Ele viu!

4.ª E 5.ª ÁRVORES

Ele viu!

TODAS

Oh!

LOBO

Uma cestinha cheia de petiscos! Quem será o dono destas guloseimas? Se fôr o caçador da floresta (*as árvores baixam os braços aflitas*) eu desapareço. (*As árvores levantam os braços bruscamente*) Se for o guarda do Jardim Zoológico (*árvores descem braços*), eu fujo (*árvores sobem braços*) Mas se for da menina do Chapeuzinho Vermelho... bem... eu... (*lambe os beiços*) eu... faço... oh! (*dá com a menina*) Lá está ela dormindo... que gracinha, meu Deus! Que coisinha

BR DFANRJ SB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 516

O CHAPEUZINHO VERMELHO. Coelha (Vânia Velloso Borges) e a Vovozinha (Marta Rosman)

DPF
DCDP
Fls. Nº
Rubrica

BR DFAN SB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P517

mais bonitinha... Que delícia vai ser comê-la com batatas fritas e batida de maracujá. Mas é preciso primeiro não assustá-la... Deixe-me ver... (*Fica pensativo*) E se eu aparecer para ela vestido de cordeirinho! (*Sai e torna a voltar com a máscara de cordeirinho; imita-o*) Meee... Meee... Não... tive outra idéia. (*Torna a sair. As árvores abaixam os braços e olham curiosas na direção em que o lobo saiu. Quando ele volta, levantam os braços. O lobo aparece vestido de velho, barbas longas, chapéu de palha.*)

LOBO

E se eu aparecer fingindo que sou um velhinho! Uma esmolinha pelo amor... (*Tirando o disfarce*) Não... tive outra idéia. (*Sai. As árvores nervosas.*)

ÁRVORES

Malvado! Cínico!

TRONCO

Fingido!

ÁRVORES

Vira-lata! Bobo! Facínora! Antropófago! Prepotente! etc...

LOBO

(*Vestido de anjo*) Quem sabe é melhor ela pensar que eu sou um anjo vindo do céu? (*Dá uma volta entre as árvores, tropeça no tronco e leva um bruto tombo. As árvores dão uma gargalhada. O lobo sai.*)

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 f. 518

2.ª ÁRVORE

Com anjo não se brinca.

6.ª ÁRVORE

O céu pode castigar.

TRONCO

Bem feito!

ÁRVORES

(*Uma por uma, abaixando os braços*) Bem feito, bem feito!

LOBO

(*Entra correndo e dirige-se à platéia*) Vou fingir que sou eu mesmo mas... bonzinho... Isto mesmo. Não há menina que resista a um lobo mau fantasiado de bonzinho... e que sofre... ah! ah! ah!... (*Deita-se no chão com ares de sofredor*) Ai... ai... ai...

CHAPÉU

(*Levantando-se*) Alguém está gemendo...

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

Que gemido triste, meu Deus...

BR DFANBSB 3 NS.CPR.TEA.PTE. 0033, p. 519

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

Alguém deve estar precisando de ajuda.
(As árvores fazem que não com a cabeça.)

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

(*Dando com o lobo*) Um lobo caído no chão!

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

Será o lobo mau? (*Árvores fazem que sim.*)

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

Lobo mau não geme assim... come logo a gente!...

LOBO

Ai... ai... ai...

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R 520

CHAPÉU

Não pode ser ele... deve ser outro... O sr. é o Lobo Mau? (*Árvores fazem que sim.*)

LOBO

(*Com voz rouca*) Sou o lobo bom...

CHAPÉU

Ah! Bem... (*Faz sinal da cruz*) Eu estava achando mesmo que não podia ser o lobo mau... O que é que o sr. tem?

LOBO

Machuquei a minha patinha, e mal posso caminhar.

CHAPÉU

Coitado... Quer que eu... (*Lembrando-se*) já ia me esquecendo... não devo conversar com ninguém... (*Pega a sua cesta*) Até logo, seu Lobo Bom...

LOBO

(*Lamentoso*) Ai... pobre de mim. Ninguém vem conversar comigo. Fui atacado pelo lobo mau. Estava quietinho apanhando flores quando aquele bruto apareceu.

CHAPÉU

Oh! Que horror! (*Pausa*) Como é que ele poderia atacar o sr. se ele está preso no Jardim Zoológico?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 521

LOBO

Fugiu, menina, fugiu...

CHAPÉU

Oh! que perigo! Mas sr. Lobo, como é que o lobo mau vai atacar o sr. que é lobo também? Vocês não são irmãos? A vovó disse que um lobo não come outro lobo... Nem gente come outra gente... ainda mais irmãos...

(Durante este diálogo, as árvores lentamente vão se afastando para o fundo do palco formando uma espécie de clareira onde Chapeuzinho e o lobo se movimentam.)

LOBO

Mas nós não somos irmãos... não... somos... primos longe... Eu sou o primo pobre. Ele tem uma raiva louca de mim.

CHAPÉU

Por quê?

LOBO

Porque eu sou bonzinho e gosto de brincar com os cordeirinhos.

ÁRVORES

Mentiroso...

CHAPÉU

(*Na dúvida*) Sinto muito não poder ficar mais um pouco com o senhor, mas é que a vovó está doente e

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.522

preciso levar minha cestinha para ela. (*Ela se encaminha para fora. O lobo finge que está chorando. Ela volta e fica muito triste*) Toma um pedacinho de queijo de Minas. (*Dá na boca do lobo que quase come a mão da menina*) Ai lobo, quase que você comeu a minha mão!...

LOBO

Desculpe, menina, é que estou com muita fome. O lobo mau roubou minha comida... e... sua mãozinha é tão cheirosa... Você sabe, menina, lobo é sempre lobo, mesmo quando quer ser bonzinho feito eu.

CHAPÉU

É isso mesmo... lobo é sempre lobo... Eu tenho que ir embora... Já está escurecendo... a vovozinha está me esperando, coitadinha... (*Vai saindo.*)

LOBO

Ai... ai... ai... a sua vovozinha que é feliz de receber visita... (*Outro tom*) Ela mora muito longe?

CHAPÉU

Mora na virada da segunda curva, depois da mangueira grande.

LOBO

Ah! Na virada da segunda curva, depois da mangueira grande... sei... sei... E ela está sozinha?

CHAPÉU

Está, coitadinha...

DPF CENSURA FEDERAL SUPERINTENDÊNCIA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P523

LOBO

Coitadinha. Você deve mesmo ir logo.

CHAPÉU

Adeus, seu lobo bom. Você foi o primeiro lobo bom que encontrei.

LOBO

Adeus, menininha. Você foi a primeira menina boa, engraçadinha, gostosinha... (*Vai se aproximando.*)

CHAPÉU

Oh! senhor lobo!

LOBO

(*Triste*) Um lobo é sempre um lobo...

CHAPÉU

Então adeus, preciso ir depressa... (*A menina sai.*)

LOBO

Chapeuzinho Vermelho! Chapeuzinho Vermelho!... vem cá... (*Ela volta*) Você tem coragem de ir por este caminho?

CHAPÉU

É o caminho da casa da minha avó.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 R. 524

LOBO

Ainda bem que sou seu amigo para lhe avisar...

CHAPÉU

Avisar o quê?

LOBO

É justamente por ali que se acha o meu primo longe...

CHAPÉU

O lobo mau?

LOBO

É, justamente. Está lá à espreita dos pobres cordeirinhos que passam...

CHAPÉU

Oh!

LOBO

Só ontem ele comeu oito cordeirinhos!

CHAPÉU

E coube tudo?

LOBO

O quê?

D. P. F. CENSURA SUPERINTENDÊNCIA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 525

CHAPÉU

Os cordeirinhos. Coube tudo na barriga do lobo?

LOBO

Não. Também não, ora! Ele dividiu com os sete filhotes que tem.

CHAPÉU

Oh! Os filhotes do lobo mau são filhotes maus?

LOBO

São péssimos!

CHAPÉU

Oh!

LOBO

Só ontem comeram duas duzias de passarinhos.

CHAPÉU

Oh!

LOBO

Você quer encontrá-los?

CHAPÉU

Não, senhor lobo, não... senhor lobo bom:.. mas os passarinhos eram canários, pardais ou...

DPF DCDP Fls. N.º 135 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 526

LOBO

Que nada. Tinha três canários, 14 pardais, 15 tico-ticos, 12 bem-te-vis...

CHAPÉU

Mas, senhor lobo, então eram muito mais de 24 passarinhos. (*Rindo*) O sr. não sabe fazer contas...

LOBO

Oh! menina pra que tanta pergunta? (*A esta altura já está de pé, gesticulando*) Isto me faz perder a paciência... (*Para o público*) Está me subindo uma vontade... Afinal um lobo é sempre um lobo!...

CHAPÉU

(*Notando que o lobo está de pé*) Ué... o senhor já está bom?

LOBO

(*Caindo de novo*) Não... ai... ai... ai... é que quis salvá-la das mãos daquele facínora... daquele malvado... daquele...

CHAPÉU

Não faça tanto esforço não... senhor lobo...

LOBO

Quero ensinar-lhe um atalho para chegar à casa de sua avó sem perigo algum.

BR DFANBSB.NC.CPR.TEA.PTE. 0033,P 571

CHAPÉU

Existe algum caminho mais curto para se chegar à casa da vovó?

LOBO

Um caminho que eu só ensino a meus amigos...

CHAPÉU

Bondade sua, sr. Lobo.

LOBO

Olhe. Você vai por ali, até encontrar um pé de tangerina. Depois dobre para onde o sol se põe, até chegar ao mamoeiro. Lá é só seguir que encontrará a casa de sua avó.

CHAPÉU

Mas o sr. conhece a vovó Quinquinhas?

LOBO

Quem, dona Quinquinhas?... Muito... Ela sempre me dava pé-de-moleque quando eu ainda era um lobinho... Boa senhora aquela... Qualquer dia desses vou visitá-la...

CHAPÉU

Vá mesmo, seu lobo. Ela é uma avó muito boazinha. Então o caminho é aquele, não é? Até o pé de tangerina, depois dobro para onde o sol nasce...

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.p. 528

LOBO

O sol se põe...

CHAPÉU

É isto mesmo, para onde o sol se põe, até o mamoeiro...

LOBO

Muito bem... E chegará muito mais depressa...

CHAPÉU

Adeus, lobo bom. Muito obrigada... (*Sai.*)

LOBO

Adeus, menininha... (*Levantando-se e mudando de tom e de atitudes*) Até breve... Vá direitinho, meu benzinho... caiu que nem um patinho. Ah! ah! ah! ah! Ensinei a ela o caminho mais comprido... enquanto andar procurando o pé de tangerina, já estarei há muito com a velhinha no papo... minha velha amiga dona Quinquinhas... Sou formidável! Farei farofa de ovo e comerei a vovozinha frita no azeite... O Chapeuzinho, tão tenrinho, será minha sobremesa... Ah! ah! ah! ah! (*Entra a coelha.*)

COELHA

(*Interrompendo o lobo que ainda ri*) Com licença, o sr. viu por aí o meu marido, o coelho?

LOBO

O quê?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 529

COELHA

(*Gritando*) O sr. viu por aí o meu marido coelho?

LOBO

(*Fazendo caras horrorosas*) A senhora coelha sabe com quem está falando?

COELHA

(*Sem se impressionar*) Não viu não?... Obrigada... (*Sai suspirando forte*) Ai... ai...

LOBO

Como? Então esta coelha não teve medo de mim? Não viu logo que eu sou o lobo mau? (*Desconfiado, ele tira um espelho do bolso*) Será que estou ficando com cara de bom? (*Faz caretas horrorosas no espelho com gestos e passos; amedronta-se*) Ui! com esta cara de mau ninguém pode... a coelha deve estar biruta... Continuo cada vez pior... (*Cantando*) Eu sou o lobo mau... lobo mau... lobo mau... misturo as criancinhas no meu prato de mingau... (*Neste momento o tronco, perdendo a paciência, levanta-se e dá um pontapé no lobo que assustadíssimo sai correndo; o tronco e as árvores dirigem-se para onde o lobo saiu.*)

6.ª ÁRVORE

O lobo vai chegar primeiro e vai comer a velhinha!

5.ª ÁRVORE

Coitadinha!

DPF DOPP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033P. 530

2.ª E 1.ª ÁRVORES

E quando a menina entrar!

TODAS

Que horror!

TRONCO

Ele acaba o jantar!

TODAS

Mas que dor! (*Ouve-se o ritmo do caçador.*)

TODAS

O caçador ! *(Voltam todas às suas posições.)*

(O caçador entra cantando "Eu sou o caçador da floresta", passa glorioso entre as árvores cantando com o coro das árvores que movem os galhos de alegria. O pano se fecha enquanto o caçador continua cantando no proscênio.)

CAÇADOR

Vocês viram por aqui um lobo muito fingido e feio? (*Espera a resposta*) Viram? Ah! então lá vou eu também... Ainda pego este bichão! (*Sai. Sempre acompanhados pelo seu ritmo característico, passam a Coelha, Tinoco, Chapeuzinho cantando. Finalmente passa a mãe chamando pelo caçador.)*

PR.TEA.PTE.
NS.CPR.TEA.PTE.
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 531

TERCEIRA CENA

(É a mesma casinha do 1.º ato vista por dentro (biombo). É o interior da casa da vovozinha que dorme numa cadeira de balanço. Um baú de folha, o retrato do vovozinho na parede com flores. Fora, a mesma floresta. As árvores, pé ante pé, se aproximam da casa formando fila indiana.)

1.ª ÁRVORE

(*Da janela*) Daqui não se vê nada...

TODAS

Oh!

3.ª ÁRVORE

(*As árvores se reúnem e comentam*) Vai acontecer tanta coisa, e nós vamos perder!

4.ª ÁRVORE

Eu queria tanto ver!

6.ª ÁRVORE

(*Dirigindo-se para o proscênio em frente da casinha da vovó*) Só se nós ficássemos aqui...

D.P.F. SUPERINTENDÊNCIA CENSURA FEDERAL
DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033 P. 532

TODAS

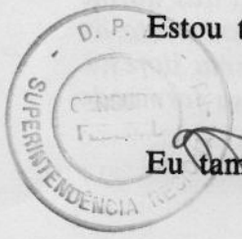
Boa idéia, boa idéia! (*Vão se colocando.*)

4.ª ÁRVORE

Daqui poderemos ver tudo sem atrapalhar ninguém...

6.ª ÁRVORE

Estou tão nervosa!



3.ª E 4.ª ÁRVORES

Eu também! Eu também!

1.ª ÁRVORE

Eu também! Que horror! Quem chegará primeiro?

5.ª ÁRVORE

Deve ser o Tinoco!

4.ª ÁRVORE

Aposto que é a Coelha!

6.ª ÁRVORE

Não empurra, jaqueira.

JAQUEIRA

Não fui eu, foi a mangueira.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

1.ª ÁRVORE

Psiu, Vem gente.

(Chega a Coelha que pára no centro do palco, olha para todos os lados, depois espia para dentro da casa da vovozinha pela janela, procura e sai por trás da casa.)

TINOCO

(*Ainda fora de cena*) O xarope! O xarope! (*Entra em casa e pega o xarope*) Vovó! Vovozinha! (*Aumentando a voz*) Vovozinha! Dona Quinquinhas! Oh! como é difícil ser anjo da guarda de gente surda! Não quero parecer um anjo mal educado, mas é preciso... Não gosto de gritar com ninguém... Dona Quinquinhas!... Dona Quinquinhas! (*Para a platéia*) Querem me ajudar?

ÁRVORES

Dona Quinquinhas... dona Quinquinhas... (*Tinoco senta-se no baú e rege animadamente os gritos da platéia com a colher de pau.)*

VOVÓ

(*Acordando*) Oh! Sonhei que ouvia todos os anjos do céu cantando...

TINOCO

Anjinhos, sim. Se não fossem estes meninos nem sei como haveria de acordar a senhora...

VOVÓ

O quê?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.533

DPF DGDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033 f. 534

TINOCO

(*Servindo o xarope*) Nada, vovó; está na hora do seu xarope...

VOVÓ

Não quero mais remédio, Tinoco. (*Bebe fazendo careta. Tinoco lambe a colher*) O que eu quero é ir visitar minha netinha...

TINOCO

(*Gritando*) Não precisa ir visitá-la, dona Quinquinhas, pois ela já vem aí... (*Sai para dentro da casa.*)

VOVÓ

Tinoco, Tinoco, meu anjinho... deixa-me passear um pouco...

TINOCO

(*Entrando*) Não e não, pronto. Fica aí bem quietinha que eu vou dar uma volta. (*Tira o relógio*) Tenho muito tempo. A hora do xarope está longe. (*Toma rápido o pulso da vovó, contando alto*) Um, dois, cinco, 40, 120, 1.045, 2.420... o pulso está bom. Dorme mais um pouco que sua filha já vem aí... (*Começa a balançar a cadeira cantando "Ó Minas Gerais..." A vovozinha continua a cantar, "Ó Minas Gerais, quem te conhece não esquece jamais. Ó Minas Gerais". Vai adormecendo e ainda canta "Ó Minas Gerais", e adormece. O lobo aparece na janela e diz:*)

BR DFANSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P535

LOBO

"Quem te conhece não quer te ver mais"... Ah! ah! ah! Lá está ela bem sentadinha na cadeira... Estou na dúvida! Comerei a velhinha com batatinhas em volta, ou frita no óleo de Peroba? Oh! que dúvida! (*Olhando para o lado da floresta*) Quando chegar a menina, que ainda custará uma boa meia hora... então... ai que delícia! Que sobremesa maravilhosa! Com bastante suspiro e creme de leite... ah! sorvetinho de pistache! baba de anjo! (*lambe os beiços*), quindim do céu! (*Ouve-se o ritmo do caçador*) Não é possível, que perseguição! (*Esconde-se por detrás das árvores*) ai... esta árvore tem espinho... (*Recebe outro beliscão*) Outro espinho... (*Sai e se esconde do outro lado atrás da cortina.*)

CAÇADOR

(*Bate à porta*) Ó de casa! (*Torna a bater*) Dona Quinquinhas! Dona Quinquinhas!

D. P. F. SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ POLÍCIA FEDERAL

VOVÓ

Alguém me chamou?

CAÇADOR

(*Entrando*) Fui eu, dona Quinquinhas, o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do velho lenhador Pedro Porlomplomplom... sou o caçador da floresta...

VOVÓ

Ah! O vendedor da festa? Senta, meu filho... vou buscar um cafezinho para refrescar um pouco.

DPF DRDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. OD 33;R 536

CAÇADOR

Não precisa não, dona Quinquinhas, quero só saber se não passou por aqui um lobo muito peludo, muito magro, muito feio?...

VOVÓ

O quê?

CAÇADOR

Um L-O-B-O!

VOVÓ

Ah! Bolo! O sr. prefere café com bolo, não é? Está bem, vou buscá-lo.... (*Sai resmungando*) Vendedor da festa... vendedor da festa...

CAÇADOR

Não é isto não. Oh! ela é surda. Não adianta insistir. Não tenho tempo a perder. O bichão deve estar por aqui e um caçador que se preza não deixa escapar um malvado assim à toa. Esta senhora está em perigo. Ela precisa de mim. (*Ritmos do caçador quando ele sai*) Como cansa ser herói! (*Sai de cena.*)

LOBO

(*Aproveitando o ritmo do caçador, entra em cena*) Como *cansa* ser bandido! Ah! ah! ah! ah!... (*Entra na casa, examina um pouco e quando pressente a velhinha*

BR DF..NB..3 NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 537

voltando, põe apressadamente o chapéu do caçador na cabeça.)

VOVÓ

(*Entrando*) O bolo já vem aí... (*Ri; dá a xícara ao lobo e senta-se na cadeira*) Pois é, meu filho, eu estava mesmo precisando de companhia... Fico tão sozinha aqui... mas você vende festa, é?... para que, hem?...

LOBO

(*Percebendo que ela não notou a mudança*) Para arranjar dinheiro para os pobrezinhos... (*à parte*) Ela nem notou a mudança. Além de surda, não enxerga bem... está para mim... ah! ah! ah! ah!

VOVÓ

(*Notando que ele ri, e que é feio*) O senhor está sentindo alguma coisa? Está com frio? Para que tanta roupa? Está doente?

LOBO

(*Matreiro*) Estou doente, sim...

VOVÓ

Do dente, coitado!

LOBO

Do dente, não, doente da alma...

D. P. F.
DPF
DIDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE, 0033, P. 538

VOVÓ

Calma... É preciso mesmo muita calma, sr. vendedor...

LOBO

Não sou vendedor, sou caçador.

VOVÓ

Muita dor, é? Coitado...

LOBO

(*Perdendo a paciência*) Não sou vendedor nem tenho dor nenhuma... Sou o lobo mau e vou comer a senhora agora mesmo... (*Trepa no baú e ameaça a vovó com caras horrorosas.*)

VOVÓ

Coitadinho do senhor... Imagino como essa dor o põe nervoso... Vou buscar um chá de ervas que cura tudo... (*O lobo rosna*) Cura... cura tudo, até nervoso... (*Da porta*) É uma erva milagrosa que plantei na minha horta... (*Sai*) Feio este vendedor, meu Deus. Parece o finado compadre Gervásio. (*A vovozinha fica meio perdida no meio do palco*) Iiii... este caminho está comprido hoje... acho que estou ficando ceguinha... já nem conheço mais a estrada...

(*Entra a coelha e encontra-a no meio do palco.*)

COELHA

A senhora viu por aí o meu marido o coelho?

BR DFBNS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.539

VOVÓ

O quê?

(A coelha repete a pergunta mas somente com a mímica de boca, sem som algum. A vovó também responde somente com a mímica de boca, e depois diz:)

VOVÓ

Vi! Vi sim... *(E sai rindo dirigindo-se para a beira do proscênio. As árvores, quando vêem que ela vai cair, seguram-na pelo braço e atravessam o palco, guiando-a. Vovó quando passa pela coelha que está estatelada no meio da cena:)* Vi... vi sim... *(Desaparece, rindo, com as árvores; a coelha, alegre, tenta segui-las mas depois, desanimada, volta por onde saiu.)*

LOBO

Esta velha surda me põe maluco! Vou esperá-la aqui detrás da porta e vou comê-la de uma vez, que minha barriga já está roncando de fome... *(Ouve-se o canto da menina. O lobo vai à janela)* Ora bolas, lá vem a menina! Que diabo, não gosto de comer sobremesa antes do almoço... Tenho que me disfarçar. Esta menina é tão bobinha!... É de família... vai ser fácil. *(Enquanto fala, abre o baú de folha e tira um chale da vovozinha, a touca e os óculos, veste-os e se mete debaixo da coberta, sentando-se na cadeira. Chapeuzinho se aproxima e pára na janela.)*

CHAPÉU

(Da janela) Vovóóó... Vovozinha!...

DPF DI DP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 540

LOBO

(*Com voz grossa*) O que é, minha netinha?

CHAPÉU

(*Ainda da janela*) Iiiii, vovó, que voz tão grossa! (*Sai da janela e entra na casa.*)

LOBO

É que peguei um resfriado na voz...

CHAPÉU

Na voz?..

LOBO

É, na voz, na barriga, no pé... ora, um resfriado inteiro...

CHAPÉU

Coitadinha da minha vovó... e ainda por cima o reumatismo, não é?

LOBO

(*Com voz grossa*) E ainda por cima a fome... (*Voltando ao falsete*) E ainda por cima o reumatismo...

CHAPÉU

Trouxe ovos, vinho e queijinho de Minas para a senhora... (*Enquanto fala, vai arrumando a coberta do lobo*) Vovó... que pele é essa tão escura?

BR DFAN SB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.541

LOBO

A natureza, minha netinha... (*no falsete*) frio... muito frio...

CHAPÉU

A vovó está tão esquisita hoje...

LOBO

Chega mais para perto, filhinha, que eu quero te cheirar...

D. P. F. SECRETARIA REGIONAL -RJ

CHAPÉU

Me cheirar?

LOBO

Cheirar o queijinho, ora!

CHAPÉU

(*Falando bem alto*) Mamãe mandou um recado... Ela disse que só vem amanhã porque tem que acabar o bolo de fubá que a senhora gosta tanto e...

LOBO

(*Gritando*) Não precisa gritar tanto, que não sou surdo!

CHAPÉU

(*Em tom normal*) Ó vovó, então a senhora não é surda?

DPF DCOP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00338 542

LOBO

(*Em tom normal*) Claro que sou, minha netinha... (*Gritando*) Mas é que deste ouvido aqui, eu já estou ouvindo...

CHAPÉU

(*Gritando*) Mas não precisa gritar tanto que EU não sou surda...

LOBO

(*Abaixando a voz imediatamente*) É mesmo, você não é surda... Então sua mãe vem amanhã?

CHAPÉU

Vem sim...

LOBO

Mais um almoço garantido, oba!

CHAPÉU

Acho que a vovó está é sofrendo da bola... (*Dá uma volta em torno da cadeira, observando-a*) Vovóóóó... Por que a senhora tem essa orelha tão grande?

LOBO

É para te escutar, minha netinha.

BR DFANSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P543

CHAPÉU

Oh! E por que a senhora tem esse olho tão grande, vovozinha?

LOBO

É para te olhar...

CHAPÉU

Oh!... e por que a senhora tem esse nariz tão grande?

D.P.F. DIVISÃO DE CENSURA FEDERAL SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ

LOBO

É para te cheirar...

CHAPÉU

(*Quase chorando*) Oh! e... e... para que a senhora tem esta boca tão grande, tão grande, tão grande... hem, vovozinha?

LOBO

É para te comer...

CHAPÉU

Oh! meu Deus, minha Nossa Senhora, estou muito desconfiada que esta não é a minha vovó. (*Ouve-se o ritmo do caçador. O lobo se levanta*) O lobo mau!

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 544

LOBO

Em carne e osso! Estou perdido... Lá vem o caçador. Entra depressa neste quarto, menina, enquanto tapeio esse caçador. (*Fecha a menina no quarto e torna a voltar para a cadeira.*)

CAÇADOR

(*Da janela*) Ó de casa! Ah! tinha me esquecido que a velhinha é surda... Boa tarde, dona Quinquinhas. A senhora viu por acaso passar por aqui o Lobo Mau?

LOBO

Não, não passou, não. Ou melhor, passou sim. Passou e fugiu na direção do limoeiro...

CAÇADOR

Limoeiro? (*Entra.*)

LOBO

Estou com tanto medo, seu caçador... Será que o senhor seria capaz de pegá-lo?

CAÇADOR

Quem? eu? Ora, dona Quinquinhas, então a senhora não sabe que eu sou o quase famoso Pedro Pirlimplimplim, filho do já famoso lenhador Pedro Porlomplomplom? Aquele lobo é canja para mim... Pode ficar certa, minha senhora (*acaricia a cabeça do lobo, que faz trejeitos*) que enquanto esta floresta estiver aos cuida-

BR DFANRJ GB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.545

dos do caçador Pedro Pirlimplimplim, a senhora pode dormir em paz... (*Faz que vai beijar a mão da vovozinha e dá com a mão do lobo*) Então adeus, minha senhora. (*Os dois se entreolham por alguns instantes. Depois, num gesto brusco, o caçador tira-lhe a touca. O lobo se levanta e tira os óculos, chale e manta de cima de si. Os dois se põem em atitude de luta.*)

CAÇADOR

O lobo mau! Comedor de crianças, ladrão de passarinhos... bandido. (*Depois de uma ligeira dancinha, lutam um pouco ao som de tambores e pratos etc. O caçador com uma corda amarra as mãos do lobo, que está sentado na cadeira, amordaça-o mas, quando vai amarrar-lhe os pés, o lobo com as mãos amarradas dá um soco na cabeça do caçador que cambaleia fazendo uma espécie de dancinha acompanhada de marimba e passarinhos, até cair. O lobo se levanta e ainda de mordaça e as mãos amarradas sai da casa e dá com Tinoco que vem chegando assoviando e brincando.*)

TINOCO

(*Levando um bruto susto*) Você comeu a vovozinha?

LOBO

(*Faz que sim.*)

TINOCO

Você comeu o Chapeuzinho Vermelho?

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P.546

LOBO

(Faz que sim.)

(Tinoco começa a chorar e o lobo foge para trás da casa. Tinoco sempre chorando dá com a mãe, que vem chegando esbaforida, e sem poder falar, explica-lhe por mímica que o lobo comeu a vovozinha e o Chapeuzinho Vermelho.)

TINOCO

(*Chorando sempre*) O lobo comeu a vovozinha!

MÃE

(*Chorando*) O lobo comeu a minha filhinha!

(Repetem estas falas duas ou três vezes, quando chegam as árvores com a vovozinha. As árvores param espantadas e começam a chorar fazendo coro.)

VOVÓ

(*Dando com a filha e Tinoco*) Bolinho de fubá!

MÃE

Vovozinha! Então o lobo não comeu a senhora!

TINOCO

Dona Quinquinhas, conta tudo, o que aconteceu?

VOVÓ

Queria tanto comer bolo de fubá... Vamos, meus filhos, vamos todos que o senhor vendedor está nos esperando.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P547

TINOCO E MÃE

Senhor vendedor?

(Neste momento o caçador volta a si, sentindo grande dor na cabeça.)

CAÇADOR

Como cansa ser herói!... Onde está o bichão? Fugiu? (*Sai de casa e encontra os outros*) Onde está o bichão?...

MÃE

Senhor caçador! Minha filhinha foi comida pelo lobo mau...

CAÇADOR

Foi? Meus pêsames! Como? Não é possível!

VOVÓ

Quer um pouquinho de bolo de fubá? Minha filha faz bolo de fubá como ninguém...

CAÇADOR

Hei de encontrar aquele patife... Não fique mais ninguém nesta casa... Vamos procurar o celerado... Deve estar por perto.. (*Distribui revólveres para Tinoco, vovó e mãe*) Se comeu a menina do Chapeuzinho Vermelho, já está fazendo a digestão... Vamos! (*Saem em fila indiana, o caçador, a mãe, a vovozinha que não está entendendo nada, e Tinoco. Dão uma volta e saem*

DPF DCDP Fls. N.º 157 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.8 548

pelo proscênio. A cena fica vazia. As árvores se agrupam no meio do palco.)

4.ª ÁRVORE

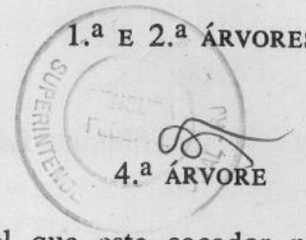
É incrível!

3.ª ÁRVORE

Incrível!

1.ª E 2.ª ÁRVORES

Incrível!



4.ª ÁRVORE

Impossível que este caçador não tenha pegado o lobo!

3.ª ÁRVORE

E a menina?

2.ª ÁRVORE

Será que ele já engoliu a menina?

4.ª ÁRVORE

É incrível!

6.ª ÁRVORE

Incrível!

BR DFANRJ B NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.549

5.ª ÁRVORE

Incrível, mas é verdade...

(*Ouve-se a voz da menina.*)

CHAPÉU

Socorro! Socorro! Estou presa...

(As árvores correm para todos os lados como que avisando que a menina não morreu, enquanto falam.)

1.ª ÁRVORE

A menina...

2.ª ÁRVORE

A menina...

3.ª ÁRVORE

A menina...

4.ª ÁRVORE

A menina não morreu...

5.ª ÁRVORE

A menina...

6.ª ÁRVORE

A menina...

DPF DCDP Fls. N.º 159 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033R 550

TODAS

(Entra o lobo e as árvores se agrupam novamente no meio do palco, ficando estáticas.)

LOBO

(Procurando onde se esconder) Estou frito! *(Esconde-se atrás das árvores que se entreolham e sussurram um plano; depois três de cada lado vão se afastando até deixarem o lobo sozinho no meio da cena agachado e com o rosto nas mãos. Chegam o caçador e os outros. As árvores murmuram "Ali, ali" mostrando o lobo que se julga coberto por elas. O caçador faz "Psiuuu" e vai se aproximando devagar. Quando está bem perto, a vovozinha muito espantada diz)*

VOVÓ

Está com frio, meu filho? *(E bate nas costas do lobo.)*

(Este dá um salto e começa uma espécie de dança entre eles, inclusive as árvores, como se o lobo procurasse fugir e os outros não deixassem, dois passos para um lado e dois para outro. Vovozinha pensa que eles querem dançar e começa a marcar uma quadrilha, ao som de um acordeon que se ouve neste momento. Todos dançam animadamente.)

VOVÓ

Dois prá lá... Dois prá cá... En avant... en arrière... changer de dames... changer de place...

BR DFANRJ B NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 55)

(Ao som de uma pancada de tambor a música cessa bruscamente e todos param, voltando à posição de ataque, salvo a vovó que continua a dançar animadamente e se põe na frente do caçador.)

CAÇADOR

Tira a velha da frente que lá vai bala! (*Tinoco afasta vovó*) Ah seu malandro... (*Vai avançando devagar, dá a espingarda para Tinoco e pula para o lobo; ligeira luta. O caçador põe uma coleira no lobo que está no chão e,com o pé em cima dele em sinal de vitória, diz)* Está completamente dominado, o bruto...

CHAPÉU

(*De dentro*) Socorro! Socorro!

TODOS

(*Menos vovó*) Chapeuzinho Vermelho!

CHAPÉU

Socorro! (*Todos ficam pasmados, enquanto a mãe entra na casa e abre a porta*) Estou presa...

MÃE

Minha filha!

CHAPÉU

(*Saindo*) Mamãe! (*Abraçam-se.*)

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 R 552

MÃE

Minha filhinha! Deixa eu ver se você está inteirinha. (*Conta alto os dedos das mãos*) Está sim! Que susto, minha filha! Venha ver... (*Saem as duas. Chapeuzinho se assusta com o lobo.*)

CHAPÉU

O lobo mau!

CAÇADOR

Não tem mais perigo algum! (*Puxa o lobo pela coleira*) Vamos seu malandro que você só serve para ser visto atrás das grades. (*Sai solenemente puxando o lobo, acompanhado pela vovozinha e por Chapeuzinho. Quando chegam no proscênio o pano se fecha.*)

NA CENA — *Tira-se o cenário e as árvores voltam às suas primitivas posições da 2ª cena. A mãe senta-se num banquinho perto do tronco fazendo tricô. Tinoco brinca pela floresta.*

Enquanto se faz essa mudança, no proscênio, a ação continua: O caçador puxa o lobo dizendo:

CAÇADOR

Vamos, para o Jardim Zoológico!

(*Aparecem no proscênio a vovozinha e Chapeuzinho.*)

VOVÓ

Espera... espera, seu vendedor da festa... Espera o cafezinho...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 553

LOBO

Adeus, dona Quinquinhas... Se a sra. precisar de um lobo vira-lata para cuidar da sua horta, é só me chamar no Jardim Zoológico.

CAÇADOR

Nada de conversa, seu lobo mau... Vamos! (*Saem.*)

(Vovó e Chapeuzinho continuam dando adeus até que o pano se abre e as árvores cantam:)

ÁRVORES

Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem...

Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem...

(Vovó senta-se no tronco perto da mãe; Chapeuzinho atende ao convite de Tinoco e os dois dançam corropio. O pano se fecha e a coelha passa pelo proscênio em disparada.)

SONOPLASTIA — O Chapeuzinho canta sempre acompanhada de Marimba.

Sempre que o caçador diz *Pirlimplimplim*, toca-se 3 vezes o triângulo e quando diz *Porlomplomplom*, 3 vezes o tambor. O caçador marcha sempre num ritmo de tambor.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.554

PLUFT, O FANTASMINHA

Premiada pela Associação Paulista de Críticos Teatrais

1 ATO

PERSONAGENS:

Sebastião, *Julião*, *João* } 3 marinheiros amigos
Mãe Fantasma
Pluft, o fantasminha
Gerúndio, tio do Pluft
Perna de Pau, marinheiro pirata
Maribel, menina

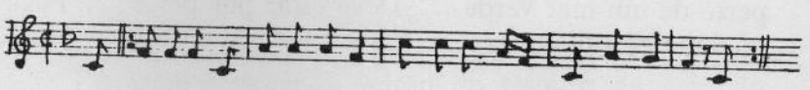
"Pluft, o fantasminha" foi levado pela primeira vez pelo *Tablado*, no Rio de Janeiro, em setembro de 1955, com cenário de Napoleão Moniz Freire, costumes de Kalma Murtinho, sonoplastia de Edelvira Fernandes e Martha Rosman; corneta, Jean Pierre Fortin; caracterizações de Fred Amaral; fantasmas de Mário Cláudio da Costa Braga; direção de Maria Clara Machado. Personagens: Carmen Sílvia Murgel, Kalma Murtinho, Germano Filho, Vânia Velloso Borges, Emílio de Mattos, Eddy Rezende, João Augusto e Roberto Cleto.

165
DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

BR DFAC BSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P555

PRÓLOGO

O prólogo se passa à frente da cortina. Pela esquerda surgem os 3 marinheiros amigos, meio bêbedos, cantando. O da frente é Sebastião, o mais corajoso. Leva um toco de vela aceso ou um lampião. Segue-se Julião, segurando uma garrafa. Por fim, João, segurando um mapa. Deve-se ouvir a canção antes de avistá-los.



Ainda era uma criança,
Quando saiu para o mar
A aprender a navegar
O Capitão Bonança!

Depois morreu no mar,
Deixou de navegar.
Onde está a herança
Do Capitão Bonança!?

Quando aparecem no palco, devem estar acabando o canto.

SEBASTIÃO

Deve ser aqui! Veja no mapa, Julião!

DPF DCDP Fls. N.º 167 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033,P.556

JULIÃO

Veja você, Sebastião. (*Troca o mapa pela vela do Sebastião.*)

SEBASTIÃO

É melhor o João ver; João é o encarregado do mapa. (*Troca a garrafa com João e bebe um traguinho. Fazem várias vezes este jogo de trocar.*)

JOÃO

(*Com o mapa*) Uma casa perdida na areia branca perto de um mar verde... Deve estar por perto... Pega na luneta, Julião.

JULIÃO

(*Olhando pelo gargalo da garrafa*) Estou vendo um mar calmo com algumas ondinhas brancas.

SEBASTIÃO

Então vamos!

JOÃO

(*Desanimado*) Já andamos muito! Pobre Maribel!

JULIÃO

Pobre Maribel!

BR DFAI.BSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 557

SEBASTIÃO

Pobre Maribel!

(Os três se abraçam e sentam-se no chão.)

SEBASTIÃO

(*Levantando-se*) Precisamos salvar a neta do nosso grande capitão Bonança!

JOÃO

(*Mesmo*) Precisamos achar o tesouro da neta do grande Capitão Bonança!

JULIÃO

Precisamos pegar o ladrão do tesouro da neta do grande capitão Bonança!

SEBASTIÃO

Viva o grande capitão Bonança!

TODOS

Vivaaaa!

SEBASTIÃO

(*Para Julião*) Vamos!

JULIÃO

(*Para João*) Vamos!

169
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33,R 558

JOÃO

(Pára alguém imaginário que o segue) Vamos!

(Os três recomeçam a cantar e saem pela direita, descendo o proscênio.)

Fim do prólogo

BR DFAN BSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 559

ATO ÚNICO

Cenário:

Um sótão. À direita uma janela dando para fora de onde se avista o céu. No meio, encostado à parede do fundo, um baú. Uma cadeira de balanço. Cabides onde se vêem, pendurados, velhas roupas e chapéus. Coisas de marinha. Cordas, redes. O retrato velado do capitão Bonança. À esquerda, a entrada do sótão.

Ao abrir o pano, a Senhora Fantasma faz tricô, balançando-se na cadeira, que range compassadamente. Pluft, o fantasminha, brinca com um barco. Depois larga o barco e pega uma velha boneca de pano. Observa-a por algum tempo.

PLUFT

Mamãe!

MÃE

O que é, Pluft?

PLUFT

(*Sempre com a boneca de pano*) Mamãe, gente existe?

DPF Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0 033,R 560

MÃE

Claro, Pluft, claro que gente existe.

PLUFT

Mamãe, eu tenho tanto medo de gente! (*Larga a boneca.*)

MÃE

Bobagem, Pluft.

PLUFT

Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

MÃE

Viu o que, Pluft?

PLUFT

Vi gente, mamãe. Só pode ser. Três.

MÃE

E você teve medo?

PLUFT

Muito, mamãe.

MÃE

Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.

BR DFANDSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 561

PLUFT

Mas eu tenho.

MÃE

Se seu pai fosse vivo, Pluft, você apanharia uma surra com esse medo bobo. Qualquer dia destes eu vou te levar ao mundo para vê-los de perto.

PLUFT

Ao mundo, mamãe?!!

MÃE

É, ao mundo. Lá embaixo, na cidade...

PLUFT

(*Muito agitado vai até a janela. Pausa*) Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto...

MÃE

Vai sim, e acabará com estas bobagens. São histórias demais que o tio Gerúndio conta para você. (*Pluft corre até um canto e apanha um chapéu de almirante.*)

PLUFT

Olha, mamãe, olha o que eu descobri! O que é isto?!

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R.562

MÃE

Isto tio Gerúndio trouxe do mar. (*Pluft fora de cena continua a descobrir coisas, que vai jogando em cena: panos, roupas, chapéus etc.*)

PLUFT

Por que tio Gerúndio não trabalha mais no mar, hem, mamãe?

MÃE

Porque o mar perdeu a graça para ele...

PLUFT

(*Sempre remexendo, descobre um espartilho de mulher*) E isto, mamãe, (*aparecendo*) que é isso? Ele trouxe isto também do mar? (*Coloca o espartilho na cabeça e passeia em volta da mãe.*)

MÃE

Pluft, chega de remexer tanto nas coisas...

PLUFT

(*Larga o espartilho no chão e passeia na cena à procura do que fazer*) Vamos brincar, tá bem? Finge que eu sou gente. (*Veste-se de fraque e de cartola.*)

MÃE

(*Sem vê-lo*) Chega de fazer desordem, meu filho. Você acaba acordando tio Gerúndio. (*Ela olha para o baú.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.563

PLUFT, O FANTASMINHA, no Tablado, em 1965. Pluft (Carmen Sílvia Murgel) e Mirabel (Vânia Veloso Borges)

DFF DCDP S. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P564

PLUFT

(Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita) Uuuuh! *(A mãe leva um grande susto e deixa cair as agulhas e o tricô)* Eu sabia! Eu sabia que você também tinha medo de gente. Peguei! Peguei! Peguei mamãe com medo de gente... peguei mamãe com medo de gente!...

MÃE

(Procurando de gatinhas os óculos e o tricô) Pluft, você quer apanhar? Como é que eu posso acabar o meu tricô para os fantasminhas pobres, se você não me deixa trabalhar? *(A mãe volta à cadeira bufando e Pluft volta à janela pensativo.)*

PLUFT

Eu não iria nem a pau.

MÃE

Onde, Pluft?

PLUFT

Trabalhar no mar. Tenho medo de gente e de mar também. É muito grande e azul demais. . *(De repente Pluft se assusta)* Oh! *(Corre até a mãe sem voz e torna à janela)* Mamãe, olha lá. Iiii... Estão vindo! *(Corre e senta-se no colo da mãe)* Mamãe, mamãe, acode!! eles estão vindo... vindo do mar... e subindo a praia.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 R 565

MÃE

(*Desvencilhando-se de Pluft, que continua agarrado à sua saia, dirige-se até a janela*) Não é possível. Desde que nos mudamos para cá ninguém subiu aqui! (*pausa*) É verdade. Lá vêm eles. (*Dirige-se rapidamente para um canto, de onde tira um telefone*) Zero-zero-zero-zero, alô, prima Bolha? (*Toda a vez que a Sra. Fantasma fala ao telefone ouvem-se em resposta barulhos de bolhas d'água, o que é conseguido soprando palavras por um tubo de borracha dentro d'água*) Sou eu. Olha, uma surpresa hoje, aqui. Adivinha só. Gente! Ainda não sei. Sim... sim... Telefono, querida. Adeus, meu bem, eles estão se aproximando. Vem, Pluft.

PLUFT

(*Tremendo*) Que medo... que medo... que medo...

MÃE

(*Abrindo o baú*) Acorda, Gerúndio. Vem gente!

GERÚNDIO

(*Levantando-se, espreguiçando*) Uuuuuu! Tô com um sono!...

PLUFT

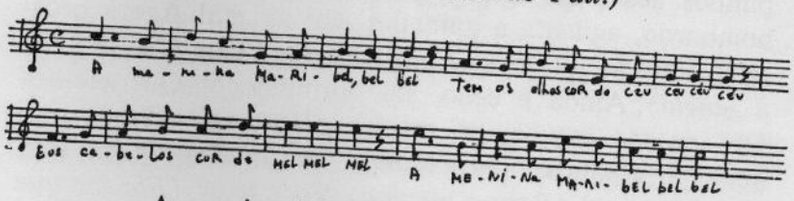
De verdade, tio Gerúndio. Gente mesmo. O mundo todo vem aí!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P566

GERÚNDIO

(*Sonolento*) Tô com um sono!... (*Fecha a tampa do baú e desaparece, roncando.*)

(*Pluft e a mãe põem-se a escutar. Ouve-se o barulho de passadas pesadas. Os dois desaparecem. Ouve-se o canto do marinheiro Perna de Pau.*)



A menina Maribel, bel, bel!
Tem os olhos cor do céu, céu... céu...
E os cabelos cor de mel... mel... mel...

(*Pela porta do sótão entra um marinheiro meio velho e forte, empurrando uma menina frágil amarrada pelas mãos e com um lenço vermelho passado na boca. O velho marinheiro amarra a menina à cadeira, e tira um mapa da sacola que leva nas costas.*)

PERNA DE PAU

É aqui mesmo. Foi aqui que o Capitão Bonança escondeu o tesouro. (*Corre até a janela*) Aqueles três patetas nunca descobrirão esta casa. Então eles queriam ser mais espertinhos do que o marinheiro Perna de Pau, hem? Queriam salvar a netinha do Capitão, hem? Mas o Capitão Bonança Arco-Íris morreu e quem vai entrar no tesouro sou eu! Está ouvindo? Sou eu. Então o vovô Bonança pensou que podia deixar o mapa do tesouro com a netinha e com os três patetas, hem? Ah! ah! ah! Então o capitão-vovô não sabia que o marinheiro Per-

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 567

na de Pau estava à espreita? Há dez anos que eu espero. Estou cansado, também, ora... Sabem lá o que é esperar 10 anos pelo tesouro do navio fantasma? (*Começa a procurar*) Aqui está o chapéu do Capitão Bonança! (*Põe o chapéu e faz continência, depois, aos brados, imitando capitão de navio*) Levantar velas! Carrega punhos aos papa-figas! Afrouxar a bujarrona! Entra a bombordo, agüenta a guinada! Ah! ah! ah! Agora o capitão sou eu... (*Escurece de repente*) Que é isto? (*Vai à janela*) Ainda é cedo, sol dorminhoco! Que escuro! Oh! eu me esqueci de trazer a lanterna. Temos que achar o tesouro. (*Procurando na sacola*) Quem tem uma lanterna? (*Para a menina*) Você tem? (*Ela faz que não*) (*Mal humorado*) Então preciso ir até a cidade buscar uma lanterna. Você vai ficar aí presinha na cadeira. Mas não precisa fazer essa cara de vítima, que o Capitão Perna de Pau é bonzinho... Ele não vai te matar não... ele vai... ele vai casar com você... Vamos comprar outro navio e vamos navegar... navegar... navegar... (*Faz a mímica de um barqueiro remando*) Ninguém te achará nunca! A neta do Capitão Bonança vai navegar com o Capitão Perna de Pau... Vou buscar a lanterna e já volto... Navegar... navegar... navegar... (*Dá uma gargalhada e sai assobiando a "Menina Maribel".*)

(A menina começa a chorar baixinho, desvencilha-se da cadeira, tira a mordaça e corre até a janela.)

MARIBEL

Socorro! Socorro! Socorro! João! Julião! Sebastião! meus amigos... me salvem! (*Sempre choramingando, Maribel com muito medo procura conhecer o sótão, olhando amedrontada para todos os lados; Pluft, que es-*

BR.DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P568

tava à espreita, aproxima-se devagarinho e muito receoso.)

PLUFT

Oh!

(A menina ao ver Pluft desmaia.)

MÃE

(*Chegando*) Ora, Pluft, quem mandou você aparecer?... assustou a menina...

PLUFT

(*Agarrando-se à saia da mãe*) E agora?

MÃE

(*Coloca a menina na cadeira*) Agora temos que esperar que ela volte do desmaio. Coitadinha! (*Saindo*) Vou procurar algum remédio para desmaio de gente. Fica aí tomando conta dela.

PLUFT

(*Segurando a mãe*) Eu?!

MÃE

(*Voltando-se*) Você, sim.

PLUFT

Mas eu tenho medo de gente, mamãe!

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033R 569

MÃE

Você tem medo dela?

PLUFT

Dela... muito não. Mas dele, tenho, sim!...

MÃE

(*De dentro*) Ele não volta tão cedo. A cidade é muito longe. (*Pluft fica na dúvida, vendo se segue a mãe ou não. Por fim, na ponta dos pés trata de observar a menina com curiosidade e medo. Um momento a menina se mexe e Pluft sai correndo, quase sem folego, voltando depois para tornar a observá-la. Pega nos cabelos da menina e sente prazer.*)

PLUFT

Gente é engraçado!... (*Continua a observá-la até que a menina torna a mexer-se*) Mamãe!

MÃE

(*De dentro*) Que é, Pluft?

PLUFT

Você está aí?

MÃE

Estou.

BR [redacted] VBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.570

PLUFT

(Aliviado) Ah!... *(A menina torna a mexer-se)* Mamãe; quem sabe a gente pega isto aí e joga lá na noite e depois fechamos bem a porta e botamos o baú de tio Gerúndio, com tio Gerúndio e tudo dentro, bem em frente da porta para o marinheiro não voltar, e ficamos aqui, nós sozinhos, só fantasmas e gente não...

MÃE

(De dentro) Pluft, quem te ensinou a ser ruim assim? Foi o tio Gerúndio?

PLUFT

(Sempre olhando a menina em atitude de defesa) Não é ruindade não, mamãe. É medo!

MÃE

(De dentro) Se seu pai fosse vivo! Que fantasma corajoso ele era. *(Aparecendo só de rosto e tornando a desaparecer)* Você quer mesmo jogar esta menina fora pela janela, Pluft?

PLUFT

Acho que não quero não. Mas ela podia bem ir logo embora. *(Rodeia a menina, muito aflito)* Você não acha, mamãe? *(Pluft levanta a cabeça da menina)* Oooooooh!

MÃE

(De dentro) O que é, Pluft?

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033,R. 571

PLUFT

(Radiante) Mas gente é uma gracinha, mamãe...

MÃE

(De dentro) Nem sempre, meu filho, nem sempre...

(Pluft se aproxima e cutuca a menina. Esta torna a se mexer um pouco... Pluft se assusta menos. Maribel torna a ver Pluft, se assusta, mas se levanta e fita Pluft, espantada. Os dois ficam, um em frente do outro, guardando certa distância, em atitude de mútua contemplação. Silenciosos, com a respiração presa, ficam assim por algum tempo.)

MARIBEL

(Tensa) Como é que você se chama?

PLUFT

(Tenso) Pluft. E você?

MARIBEL

Eu sou Maribel.

PLUFT

Você é gente, não é?

MARIBEL

Sou. E você?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 572

PLUFT

Eu sou fantasma.

MARIBEL

Fantasma, mesmo?

PLUFT

É. Fantasma mesmo. Mamãe também é fantasma.

MARIBEL

(Relaxando) Engraçado, de você eu não tenho medo!...

PLUFT

(Idem) Nem eu de você. Engraçado...

MÃE

(De dentro) Pluft!

PLUFT

É minha mãe. Com licença. Que é, mamãe?

MÃE

(De dentro) Com quem é que você está falando?

PLUFT

Com Maribel.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033,P.513

MÃE

Com quem?

PLUFT

(Gabando-se) Ora mamãe, com gente... *(Aproximando-se mais da menina com ar de velha amizade)* Com Maribel.

MÃE

Ah! Então ela já acordou?

MARIBEL

Mas sua mãe também é fantasma?

PLUFT

Claro, ora! *(Ofendido)* Você queria que ela fosse peixe?

MARIBEL

E seu pai?

PLUFT

Meu pai era fantasma da Ópera.

MARIBEL

Fantasma da Ópera?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P574

PLUFT

É. Trabalhava num teatro grande!... Agora ele morreu. Virou papel celofane. (*Em tom confidencial*) Mamãe não gosta que se fale nisto não. Ela fica muito triste, coitada. Quando papai morreu...

MARIBEL

Virou papel celofane?

PLUFT

É. Quando papai virou papel celofane, a família teve que deixar o teatro e vir morar aqui com tio Gerúndio.

MARIBEL

Quem é tio Gerúndio?

PLUFT

(Puxando-a para o baú) Tio Gerúndio dorme aqui dentro. Ele era fantasma de navio. *(Os dois se sentam no baú.)*

MARIBEL

Fantasma de navio?

PLUFT

É. Dum navio fantasma. Ele trabalhava à beça...

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033 f. 515

MARIBEL

Será que era o navio de meu avô, o Capitão Bonança Arco-Íris?

PLUFT

É isto mesmo. Ele é meu tio. O fantasma do navio de seu avô era meu tio.

MARIBEL

Que coincidência, hem?

PLUFT

Que coincidência: seu avô e meu tio trabalharem no mesmo navio!

(Os dois ficam rindo por alguns momentos, contentes com a descoberta mútua. Maribel cutuca o fantasminha e acha graça de ele ser diferente dela.)

MARIBEL

(Lembrando-se) Oh! *(Vai até a janela)* O Perna de Pau vai voltar, meu Deus do Céu. Ele quer roubar o tesouro do meu avô e vai me levar para o mar...

PLUFT

(*Imitando a mímica do marinheiro*) Navegar... Navegar... Navegar... não é?

MARIBEL

(*Começando a chorar*) Não... não... não... *(Cai sentada à beira da janela.)*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.R516

PLUFT

Que lindo! Que lindo! Que lindo!... Mamãe, mamãe... acode aqui... a menina está derramando o mar todo pelos olhos!...

MÃE

(De dentro) Ela está chorando, meu filho.

PLUFT

Que lindo é chorar, mamãe... Também quero!

MÃE

(De dentro) Fantasma não chora, Pluft. Senão derrete. *(Chegando)* Vá buscar um pano para enxugar os olhinhos dela.

PLUFT

(Sai e torna a voltar) Para pegar o choro dela?

MÃE

É. *(A mãe fantasma passa a mão na cabeça da menina, que se assusta ao vê-la)* Ah! Tinha me esquecido. *(Formaliza-se toda para se apresentar. Põe na cabeça um chapéu fora de moda)* Sou a mãe de Pluft. *(cumprimentos)* Aceita um pastel de vento? *(Sai)*

PLUFT

(Chegando com um pano) Toma para você pegar seu choro.

DPF DIMDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.517

(Dona Fantasma volta com uma bandeja cheia de pastéis imaginários que oferece ao mesmo tempo que come.)

MARIBEL

Muito obrigada, senhora Fantasma, a senhora é muito gentil. Mas estou tão nervosa, que nem posso comer. Tenho medo do marinheiro Perna de Pau. Ele quer roubar o tesouro do vovô Bonança e me levar para o mar. E meus amigos, João, Julião e Sebastião, que vinham para me salvar, desapareceram... *(Desanda a chorar.)*

(Dona Fantasma, muito comovida, mas sempre mastigando, vai saindo meneando a cabeça, mas é interrompida por Gerúndio.)

GERÚNDIO

(Levantando a tampa do baú) Pastel! *(Senhora Fantasma chega até ele e oferece. Gerúndio faz que tira uns três e torna a entrar no baú, sempre com sono. Senhora Fantasma sai.)*

MARIBEL

Deliciosos os seus pastéis de vento, dona Fantasma!

MÃE

(Aparecendo só de rosto) Não tem de quê.

FANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P578

MARIBEL

Se meus amigos João, Julião e Sebastião não chegam, o Perna de Pau vai me levar para o mar...

PLUFT

Mas onde estão seus amigos?

MARIBEL

Não sei. Na certa estão me procurando aí pela praia...

PLUFT

Quem sabe, tio Gerúndio pode dar um jeito? Ele é tão sabido.

MARIBEL

Será que ele ajuda a me livrar do Perna de Pau?

PLUFT

Vamos perguntar. *(Abre a tampa e chama)* Tio Gerúndio! Tio Gerúndio! *(Desanimado)* Está roncando de sono. *(Gerúndio tenta se levantar mas apenas se ajeita melhor para continuar a dormir)* Não adianta; ele agora só gosta de dormir e de pastel de vento...

MARIBEL

(Saindo) Então tenho que fugir depressa.

PLUFT

Sozinha nesta praia branca?!

DPF DIMDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R 579

MARIBEL

É.

PLUFT

Neste escuro preto?!

MARIBEL

É. Já vou, antes que volte o Perna de Pau.

PLUFT

Espera! *(Pára e respira fundo)* Pronto! Tomei coragem. Mamãe, mamãe... Eu vou. Eu vou ao mundo procurar os amigos de Maribel. *(Entra a mãe.)*

MÃE

(Numa efusão de alegria) Meu Filho! *(Abraçam-se)* Se seu pai fosse vivo, ficaria orgulhoso de você. (*Sai rápida.*)

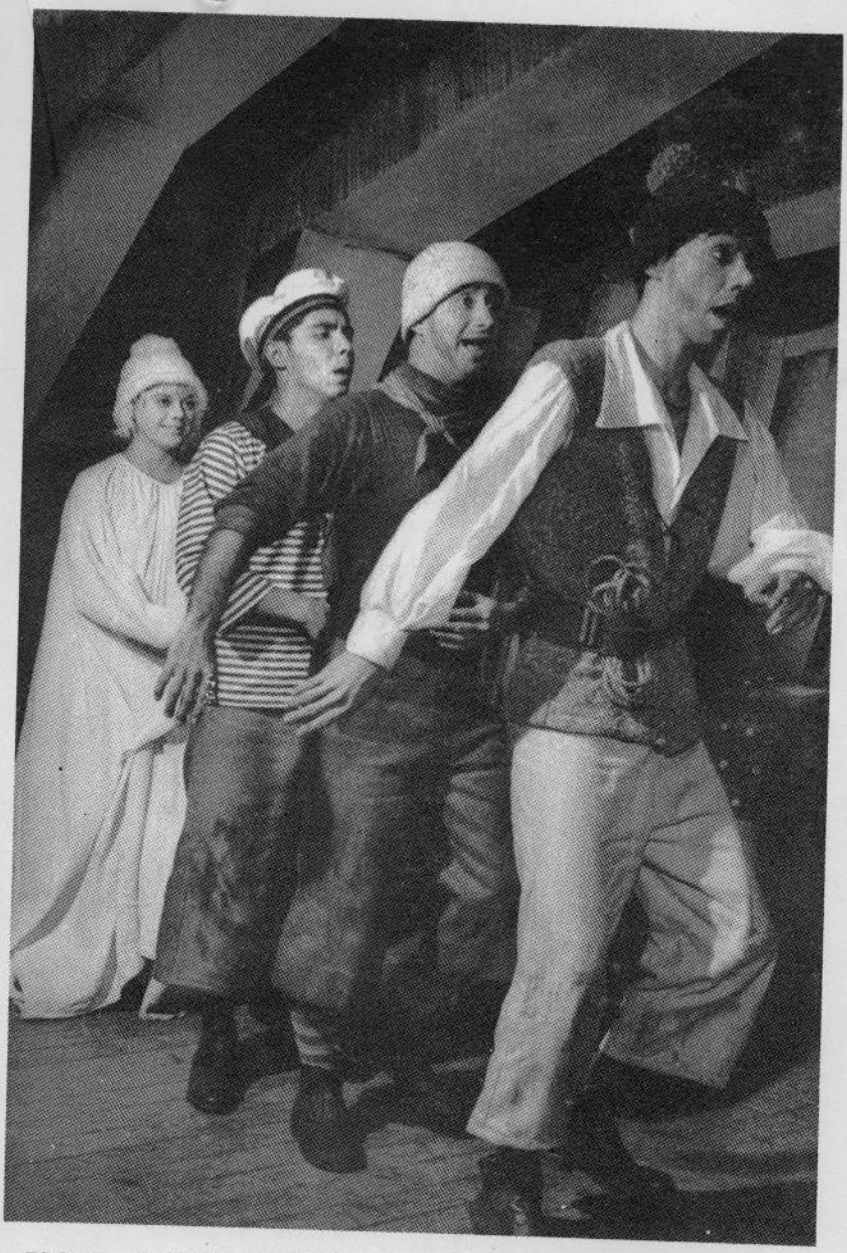
PLUFT

Vou fingindo de gente. Vem me ajudar, Maribel. *(Põe a cartola e o fraque que estão pendurados no cabide, ajudado por Maribel.)*

MÃE

(Chegando com uma malinha) Toma aqui, uns pastéis de vento para vocês comerem no caminho. *(Ajeita o filho)* Cuidado com sol para não te derreteres... Pro-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.580



PLUFT, O FANTASMINHA, no Tablado, em 1963. Lúcia Maria Accioli, Flávio de São Thiago, Paulo Nolasco e Olney Barrocas

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 581

cura o vento sudoeste, que é o mais agradável. Trata de ser um fantasminha decente, sim? Só prega susto naqueles que merecerem. Se encontrares algum outro fantasma assustando alguém, procura outra gente para assustar. Há trabalho para todos. E volta um fantasma de verdade. Tenho certeza que vais gostar do mundo. Abre bem o olho para veres as coisas bonitas que existem por aí e cuida bem da menina.

PLUFT

(De mão dada com Maribel) Sim, mamãe... sim... adeus! *(Toma a bênção da mãe)* Vamos, Maribel, vamos procurar seus amigos.

MARIBEL

Adeus, senhora Fantasma. Voltaremos para procurar o tesouro. Nunca vi família mais simpática, muito obrigada...

PLUFT

Vamos, Maribel... Iiiiii! Está me nascendo uma coragem!

MÃE

(Correndo ao telefone) Zero, zero, zero, zero, alô! Prima Bolha querida, imagine que o meu Pluft resolveu ir!!! Sim, Sim... Tal pai, tal Pluft! Que coragem, hem, prima Bolha? que coragem!... que coragem...

(Na disparada entram Pluft e Maribel.)

DFF DIDOP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033P 582

PLUFT

(Ajoelhando-se aos pés da mãe e agarrando-se à sua saia) Lá vem ele, mamãe, lá vem ele... Que medo! que medo! que medo!...

MÃE

(Desiludida) Pluft!...

PLUFT

Mas ele é enorme, mamãe!

MARIBEL

(Pondo a mordaça e sentando-se na cadeira) Depressa, para ele não desconfiar... *(Pluft e a mãe ajudam com grande aflição a amarrar a menina enquanto já se ouve o canto do Perna de Pau.)*

PERNA DE PAU

A menina Maribel... bel... bel...
Tem os olhos cor do céu... céu... céu...
E os cabelos cor de mel... mel... mel...

(Pluft e a mãe desaparecem. O marinheiro entra com um castiçal.)

PERNA DE PAU

Ah! *(Tira a mordaça da menina)* Você ainda está acordada, minha bela? Pois agora podemos procurar a noite toda... Trouxe três velas... De manhãzinha sairemos para navegar... navegar... navegar... *(Olhan-*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P583

do para o encosto da cadeira) Que é isto? O laço afrouxou? *(Deixa o castiçal e começa a apertar o laço. Pluft, nas pontas dos pés, apaga a vela e corre de novo para o seu lugar; a cena escurece)* Oh! O vento apagou a vela. *(Tira uma caixa de fósforos do bolso e torna a acender a vela)* Vamos começar a busca. *(Ilumina uma velha espada que está pendurada na parede)* Ah! Cá está a espada do Capitão Bonança! Agora é minha. *(Pega a espada, baixa o castiçal e simula uma luta de esgrima, depois, satisfeito, coloca a espada na cintura. Torna a segurar o castiçal e, sempre procurando, dirige-se para o lugar onde está Pluft* [*atrás da cortina.*]*)*

MARIBEL

Ai!

PERNA DE PAU

(Virando-se para ela) Que é? *(Pluft aproveita o momento e torna a apagar a vela)* Apagou de novo! O que foi, hem, menina?

MARIBEL

(Disfarçando) Estou com medo...

PERNA DE PAU

Medo? Perto do Capitão Perna de Pau? *(Risada)* Ah! ah! ah! Foi vento *(Acende de novo)* Nem vento pode com o Capitão Perna de Pau. Pergunta ao mar, se eu tinha medo de vento. *(Lá fora o vento começa a soprar)* O vento é que tem medo de mim. *(Ouve-se uma grande trovoada com ventos fortes. É o vento protestan-*

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033,P.584

do. Perna de Pau estremece e corre para a janela para se desculpar) Eu estava brincando... eu estava brincando. *(O vento cessa. Perna de Pau dirige-se ao baú do tio Gerúndio)* Ah! Aqui está o baú do velho Bonança. Onde é o lugar de guardar tesouros? *(Demonstrando muita lógica)* Lugar de guardar tesouros é baú, ora! *(Começa a abrir o baú, e quando aproxima a vela, Maribel grita de novo.)*

MARIBEL

Ai!

PERNA DE PAU

O que foi, hem, menina? *(Quando ele se vira para Maribel, Gerúndio se levanta e sopra a vela)* De novo! Raios me partam! Sacripanta! Com um marinheiro honesto não se brinca!

PLUFT

Obrigado, tio Gerúndio.

PERNA DE PAU

Quem falou aí? *(Corre para onde está Pluft.)*

GERÚNDIO

(Erguendo-se do baú) Não amola não, sim? *(Torna a deitar-se. Quando Gerúndio fala, Perna de Pau olha para o lado do baú e Pluft torna a apagar a vela.)*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.585

PERNA DE PAU

(Correndo de um lado para outro amedrontadíssimo) Quem está aí? Quem está aí? Não tenho medo de ninguém, estão ouvindo? *(Pluft e tio Gerúndio começam a rir acompanhados de outras gargalhadas de fora de cena)* Quem é que está rindo de mim? Quem é que está rindo de mim, já disse. *(Pausa. Cessa o riso)* Acho que estou ficando doido... Voltarei quando o sol nascer. Quero ver quem pode apagar o sol. O sol ninguém apaga, estão ouvindo? Vamos, menina, amanhã bem cedo voltaremos. *(Desamarra Maribel com muita pressa e nervosismo)* Quero ver quem pode apagar a luz do sol... O sol ninguém apaga, nem vento, nem... *(saindo)* fantasmas!

(Gerúndio levanta e dá uma enorme gargalhada. Perna de Pau sai assustadíssimo puxando Maribel.)

PLUFT

Coitadinha... Coitadinha... Coitadinha... Lá vai ela puxadinha por aquele bruto... Seu cara de gente! Ela está tão branquinha que até parece fantasminha... Que gracinha! *(Dando socos no ar com muita energia)* Vou pegar aquele bruto, dar um soco nele... Mamãe, precisamos salvar a menina!

MÃE

(Entrando) Se ao menos pudéssemos saber onde está o tesouro!

PLUFT

Só tio Gerúndio sabe.

195
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 586

MÃE

Que é que adianta ele saber? Só quer dormir...

PLUFT

Xisto também sabe.

MÃE

É mesmo.

PLUFT

(Para o público) Xisto é meu primo, fantasma de avião. *(Chamando)* Xisto! Xisto! *(Olham para cima. Ouve-se barulho de avião se aproximando.)*

MÃE

(Sempre olhando para cima) Xisto, você sabe onde está o tesouro do falecido capitão Bonança?... O quê? *(barulhos de bolhas)* Fale mais alto, ou então, desce!

PLUFT

Ele fica enjoado quando desce. O quê? Ele está falando em fantasmês. Pode falar português, Xisto, todo o mundo aqui é amigo. *(À platéia)* Ele é muito desconfiado. Está dizendo que quem sabe onde está o tesouro é a prima Bolha. É bem capaz. Prima Bolha trabalha na polícia secretíssima...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P587

MÃE

(Que durante a conversa de Pluft com a platéia ficou conversando com Xisto em fantasmês) Obrigada, Xisto, vou telefonar já, já, para prima Bolha. *(Corre ao telefone)* Zero, zero, zero, zero. Alô! Quer fazer o favor de chamar dona Bolha de Sabão. Alô? Prima Bolha, querida, antes de mais nada quero avisar que amanhã é a reunião das senhoras fantasmas para incentivar o intercâmbio cultural entre gente e fantasma. *(Barulhos de bolhas muito agitadas.)*

PLUFT

(Que está aflitíssimo) Anda, mamãe. Não temos tempo a perder. Deixa de falar difícil e entra logo no assunto. *(Um relógio bate três horas)* Três horas da manhã! Está vendo? Coitadinha da Maribel... Não agüento mais. Vou sozinho ao mundo salvar minha amiga... *(Trepa na janela e fica parado, a olhar, enquanto a mãe fala rapidamente fantasmês no telefone. Ouve-se bem longe a canção do Bonança)* Mais gente, mamãe! *(Corre pela cena agitado)* Os três amigos da Maribel. Só pode ser... Que animação!

MÃE

(Agitadíssima) Visitas! Pastéis! Pastéis! *(Sai.)*

PLUFT

Que medo, que coragem... Nem sei. *(Sai.)*

(A canção aumenta e surgem como no prólogo os três marinheiros.)

DPF DGDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 588

SEBASTIÃO

Deve ser aqui! Veja no mapa, Julião!

JULIÃO

Veja você, Sebastião. *(Troca o mapa pela vela de Sebastião.)*

JOÃO

(Com o mapa) Uma casa perdida na areia branca perto de um mar verde... Deve estar perto... Pega a luneta, Julião!

JULIÃO

Estou vendo um mar calmo com alguma espuminha branca...

SEBASTIÃO

Então vamos!

JOÃO

(Desanimado) Já andamos muito... Pobre Maribel! Maribel é a neta...

SEBASTIÃO

Pobre Maribel! Pobre da netinha do grande capitão Bonança!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P589

JULIÃO

Precisamos salvar a neta do nosso grande capitão Bonança!

JOÃO

(Tremendo de medo) Precisamos achar o tesouro da neta do grande capitão Bonança!

SEBASTIÃO

Viva o grande capitão Bonança!

TODOS

Vivaaaaaaaa!

SEBASTIÃO

(Para Julião) Vamos!

JULIÃO

(Para João) Vamos!

JOÃO

(Com voz fraquinha para alguém imaginário) Vamos!

(Os três recomeçam a cantar entrando na cena muito desconfiados. Procuram um pouco; João com muito medo, vai saindo até aparecer de novo na "avant-scène".)

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 590

SEBASTIÃO

Deve ser aqui mesmo. Veja no mapa, João. *(Não o encontrando, sai a procurá-lo e vai pegá-lo fugindo)* João!

JOÃO

Pronto, Sebastião! *(Faz continência.)*

SEBASTIÃO E JULIÃO

Um por todos e todos por um, vamos!...

JOÃO

Vamos! *(João tenta fugir de novo, mas é agarrado por Sebastião.)*

JULIÃO

Pobre Maribel! Temos que ajudar os nossos amigos!

JOÃO

Temos?

SEBASTIÃO

(Com certo medo também) Então, vamos primeiro estudar o mapa. *(Sentam-se no proscênio e estudam o mapa. João, que segura o lampião, está tremendo de medo)* Uma casa velha perdida na areia branca, perto do mar verde...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.591

PLUFT

(Sem ser percebido pelos marinheiros que continuam observando o mapa) É aqui... é aqui... são eles... são eles, mamãe... os amigos de Maribel!... Agora eles podem salvar Maribel!

MÃE

(Atravessando a cena, afobada) Preciso contar tudo à prima Bolha... *(Desaparece.)*

PLUFT

Mamãe! Estou com medo! *(Segue a mãe)* Eles não vão me pegar, não?

MÃE

(De fora) Claro que não, filhinho. Estes são amigos.

(Pluft volta e espera, solenemente sentado no meio da cena.)

SEBASTIÃO

(Levantando-se) Vamos! *(Meio amedrontados e cantarolando a canção do Bonança para criarem coragem, eles tornam a entrar em cena; um por um, ao darem com Pluft, levam um bruto susto e se agarram em fila indiana rodeando o fantasminha.)*

SEBASTIÃO

Você está vendo, João?

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,8 592

JOÃO

Você está vendo, Julião?

JULIÃO

Você está vendo, Sebastião?

SEBASTIÃO

Estou.

JULIÃO

Estou.

JOÃO

Estou.

OS TRÊS

Um fantasma!

SEBASTIÃO

Deve ser sonho. *(Esfrega os olhos.)*

JULIÃO

Deve ser sonho. *(Mesmo.)*

JOÃO

Deve ser sonho. *(Mesmo.)*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, e 593

PLUFT

Uuuuuuu! *(Os três dão um berro e saem correndo, cada qual para um lado, sendo que João desaparece pela janela; Pluft olha para eles com desprezo e sai com muita dignidade.)*

PLUFT

(Saindo) Medrosos!

SEBASTIÃO

(Voltando com cautela e olhando para o lugar onde estava Pluft) Ué! Desapareceu! Era sonho mesmo. *(Julião também observa o ambiente e concorda com Sebastião.)*

JOÃO

(De fora) Uiiiiiii!

SEBASTIÃO

(Chamando) João!

JOÃO

Pronto, Sebastião!...

SEBASTIÃO

(Correndo com Julião para a janela, joga uma corda e os dois fazem a mímica de puxar João) Precisamos salvar a neta do nosso grande capitão Bonança!

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033 P. 594

JULIÃO

Precisamos achar o tesouro da neta do grande capitão Bonança!

JOÃO

(João voz fraca ao longe) Precisamos pegar o ladrão do tesouro da neta do grande capitão Bonança! *(Entra pela janela como se fosse puxado pela corda)* Precisamos mesmo?

SEBASTIÃO

Viva o grande capitão Bonança!

JULIÃO

Viva o grande capitão Bonança!

JOÃO

Viva o grande capitão Bonança!

GERÚNDIO

(Abrindo o baú) Vivooooooo! *(Os três, que estavam em lugares diferentes, correm e se abraçam no meio da cena.)*

SEBASTIÃO

Você ouviu?

PROFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 1595

JULIÃO

Você ouviu?

JOÃO

(*Tremendo e querendo fugir*) Ouvi, sim... Vamos embora!

SEBASTIÃO

(Segurando-o) Não! Precisamos salvar a neta do grande capitão Bonança!

(Os três começam a caminhar olhando o ambiente e murmurando como para se convencerem: "Precisamos salvar a neta do grande capitão Bonança..." Aos poucos recomeçam a cantarolar a canção do capitão, e formando uma fila indiana, põem-se a marchar como soldados. Pluft aparece e começa a marchar atrás deles, divertindo-se à grande. Todos param de marchar e marcam passo em fila. Pluft continua a marchar e esbarra no último. João, que olha para trás, leva um grande susto e desmaia. Pluft puxa o outro que também leva um susto e desmaia, e por fim faz o mesmo com o terceiro, Sebastião, que também desmaia.)

PLUFT

Oh! mamãe, os marinheiros se desmancharam...

(João, quando volta a si, dá com Pluft observando-o; começa a tremer e sai correndo, mas dá com a mãe que vem entrando e torna a desmaiar.)

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.596

MÃE

Que gente mais medrosa, meu Deus! Uns homens deste tamanho com medo de um fantasminha. No meu tempo de teatro conheci muita gente mais corajosa do que estes aí... *(A senhora Fantasma atravessa o palco pulando os desmaiados)* Coitadinha da Maribel. Arranjou cada amigo!...

PLUFT

(Observando Julião, que começa a acordar) Este também está vindo!. Marinheiro... Marinheiro...

JULIÃO

(Esfregando os olhos sem ver Pluft) Hem? Hem? *(Começa a levantar-se, apoiando-se em Pluft)* Precisamos salvar a neta do nosso amigo o capitão Bonança!

PLUFT

Precisamos sim. E eu posso ajudar, marinheiro. Também sou amigo de Maribel, sabe? O Perna de Pau esteve aqui e...

JULIÃO

(Que ficou estatelado, afasta-se de um salto, não acreditando no que vê) Meu Deusinho do céu! Bebi tanto que já estou vendo coisas na minha frente... Bem que minha mãe dizia que um homem não deve beber demais... Juro que estou vendo coisas. Oh! vejo monstrinhos à minha frente... Sebastião! Sebastiãozinho! Estou vendo monstrinhos, fantasmas... assombração...

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P.597

Marinheiro bobo, sem educação! Monstrinho é você, seu cara de gente! Vou contar à mamãe que você me chamou de monstrinho. *(Sai.)*

JULIÃO

(Procurando acordar Sebastião) Estou ouvindo coisas, Sebastião... Coisas...

SEBASTIÃO

Quem está vendo coisas aí? Oh! Acho que bebemos demais...

JULIÃO

Esta casa é mal assombrada...

SEBASTIÃO

Mas foi aqui que o capitão Bonança escondeu o tesouro... Precisamos salvar Maribel... Vamos esperar o Perna de Pau.

JULIÃO

(Continua a procurar) Juro que vi.

SEBASTIÃO

De novo?

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 598

JULIÃO

Um monstrinho à minha frente, falando coisas... Deve ser a bebida... *(Enxuga a testa, sentando-se no baú. Sebastião tenta acordar João.)*

SEBASTIÃO

Acorda, João. Precisamos salvar a neta do capitão Bonança.

JULIÃO

Precisamos mesmo, Sebastião?

SEBASTIÃO

Claro, Julião; ele era o nosso capitão!

(Julião dá mostras de que está sentindo qualquer coisa no baú. O baú começa a se mexer.)

JULIÃO

Ui... Ui... Ui... *(Levantando-se)* O que é que há neste baú? *(O baú se abre e aparece Gerúndio.)*

GERÚNDIO

(Muito calmo) Quer fazer o favor de não se sentar em cima de mim? *(Torna a abaixar a tampa com dignidade. Julião, completamente sem fala, tenta avisar Sebastião por meio de gestos e de urros, apontando freneticamente para o baú.)*

BRDFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P599

SEBASTIÃO

O que é que há com você, homem? Perdeu a voz? Está sem fala. *(Sacode Julião)* No baú? Nunca vi homem mais medroso do que você. Eu sim é que sou um bocado corajoso e... *(Abre o baú.)*

GERÚNDIO

(*Tornando a se levantar*) Parem de me amolar!

(Mesmo jogo de perder a fala. Acordam João e tentam explicar. João não entende nada e começa a rir das caras e dos gestos dos companheiros. Depois se aproxima também do baú, sempre rindo, e, antes de poder levantar a tampa, surge Gerúndio, meio caceteado.)

GERÚNDIO

Será possível! *(Torna a fechar a tampa.)*

JOÃO

Uiiiiiii!

(Os três, sem fala, saem correndo, procurando gritar.)

OS TRÊS

Socorro! Socorro! Socorro!

PLUFT

(Entrando com a mãe) Eles me chamaram de monstrinho, mamãe...

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 600

MÃE

Está aí uma coisa que não admito... Confundir-nos com monstrinhos... Há que salvar a dignidade da família. Onde estão eles?

PLUFT

(Da janela) Foram-se embora. E agora, mamãe, quem vai salvar a Maribel?

MÃE

(Andando de um lado para o outro, muito aflita) Temos que dar um jeito... temos que dar um jeito. *(Pára e tem uma idéia)* Vou telefonar de novo para a prima Bolha!

PLUFT

Lá vem o dia nascendo, mamãe. E vem chegando também o Capitão Perna de Pau com a Maribel. Depressa...

MÃE

(No telefone) Bolha querida, sou eu de novo... O quê? Sim... Sim... Está bem, então eu fico encarregada dos pastéis de vento?... sei... sei... e dos suspiros?... Música? Ah! Eu adoro música, querida; que ótimo! No tempo do finado, sabe, fazíamos sempre muito quarteto, muito quinteto, muito sexteto, muito oiteto... ah! Quem vai cantar é a Aerofagia?!...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P601

PLUFT

(Cada vez mais aflito) Mamãe, lá vêm eles, deixa de conversa mole... *(Para o público)* O defeito de mamãe é falar demais ao telefone...

MÃE

Ah! Bolha querida, é para te pedir de novo o favor de dizer onde é... alô?! Cortaram a ligação... Alô? Oh! meu Deus! Precisamos fazer alguma coisa. *(Pausa)* Acho que vou fazer pastéis! *(Sai.)*

PLUFT

Só o tio Gerúndio pode salvar a menina! *(Abre o baú)* Tio Gerúndio, se você ajudar a salvar a menina, mamãe disse que faz para você mil pastéis de vento!

GERÚNDIO

(Levantando-se) Pastel?! *(Desanima e volta a dormir bocejando.)*

PLUFT

Nem pastel adianta mais, meu Deus! Quem sabe falando na noiva dele? Titio, quem lhe pede para ajudar a menina é a sua noiva, a senhorita Naftalina Vaporosa.

(Gerúndio fica de pé, põe a mão no coração, sorri, mas o sono é mais forte e ele torna a deitar.)

GERÚNDIO

Naftalina Vaporosa!

211
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 602

PLUFT

Tio Gerundinho, será que o seu coração, que era tão bom, já está virando teia de aranha? Tio Gerúndio, estamos querendo salvar a neta do seu amigo, o Capitão Bonança Arco-Íris!

GERÚNDIO

(Ao ouvir o nome do Capitão Bonança, Gerúndio dá um salto, saindo do baú) Quem falou no meu amigo, o Capitão Bonança?

PLUFT

(Animadíssimo) O Capitão Perna de Pau quer roubar o tesouro dele.

GERÚNDIO

Bandido!

PLUFT

(*No meio da maior aflição, muito contente*) O perna de Pau vai levar a neta Maribel do Capitão Bonança para o mar... navegar, navegar, navegar e casar com ela. Ela chorou muito e não quer ir não, mas o tesouro está aqui e ele vem aí agora...

GERÚNDIO

Quem vem aí?

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.603

PLUFT

O Capitão Perna de Pau, titio.

GERÚNDIO

O Perna de Pau é o pior bandido do mundo. Conheço muito bem aquele ladrão de sardinhas... roubou todos os peixes do mar morto e agora quer o tesouro, hem? Pois ele vai ver... *(Tira um apito e começa a apitar para a janela.)*

PLUFT

Viva o tio Gerúndio! Isto é que é fantasma!

GERÚNDIO

Xisto! Xisto! *(Ouve-se um barulho de avião e Xisto cai do teto, em marionetes, vestido igual a tio Gerúndio, com uma gola de marinheiro em cima da roupa de fantasma.)*

GERÚNDIO

Vamos chamar o primeiro batalhão de marinheiros fantasmas. Temos um servicinho para o nosso capitão Bonança. A neta dele está em perigo... Vamos acabar com a coragem daquele ladrão de sardinhas... Marinheiro de banheira. Vamos! *(Ouve-se ao longe uma corneta e um tambor chamando os marinheiros-fantasmas. Xisto torna a subir. Gerúndio põe o chapéu do velho Bonança, mas neste momento começa a ter sono de novo e deita na beira do palco.)*

213
Fls. N.º
DPF
DCDP
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R.604

MÃE

(Chega com uma bandeja e, ao ver Gerúndio querendo voltar a dormir) Não! Toma, Gerúndio, feitos agorinha mesmo com o melhor vento sudoeste!

GERÚNDIO

(Levantando-se atraído pelos pastéis) Vento sudoeste *(prova um)* bem salgadinhos. Deliciosos! *(Ouve-se de novo a clarinada)* O batalhão me espera! *(Gerúndio vai até a janela mas ainda volta duas vezes para comer mais pastéis. Depois sai pela janela.)*

MÃE

Vamos preparar mais pastéis para o batalhão! Meu Deus, quanto trabalho!

PLUFT

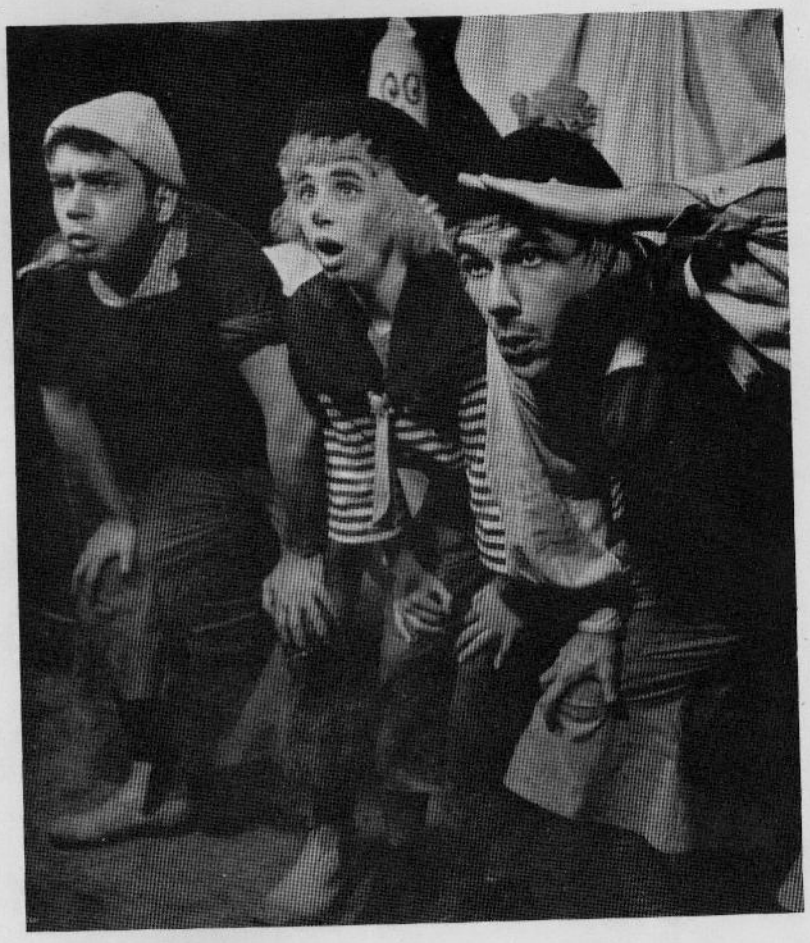
Este tio Gerúndio é o maior!

(Ouve-se o canto do Perna de Pau. Pluft e a mãe desaparecem.)

PERNA DE PAU

(Entrando com Maribel, depois de acabar o canto) Agora está claro como o dia. Claro, ora, pois é dia, ora... *(Ri de si mesmo. Empurra a menina, vai até a janela e canta)* Viva o sol do céu de nossa terra! Vem surgindo atrás da linda serra! *(Parando de cantar bruscamente)* Ora, lugar de tesouro é baú... ah! ah! ah! Está vendo, minha bela, tudo agora está calmo... Podemos procurar tranqüilamente... *(Ouve-se a corneta*

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, R605



PLUFT, O FANTASMINHA. Os três marinheiros (João Augusto, Eddy Rezende e Roberto Cleto)

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

PLUFT, O FANTASMINHA, no Tablado, em 1955. Vânia Veloso Borges e Kalma Murtinho

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00033,P.606

BNBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 607

ao longe, chamando os marinheiros do mar; Perna de Paù instintivamente se perfila fazendo continência) Ora, pensei que estivesse no meu navio! Que é isso? Manobras no mar? *(Vai até a janela e pega uma luneta)* Mas não vejo nenhum navio ao largo... que vento esquisito está soprando na praia... *(Enquanto ele espia pela luneta, Pluft corre e fala qualquer coisa ao ouvido de Maribel e desaparece deixando Maribel muito contente.)* Deve haver algum navio pelo porto... *(pausa)* O dia de meu navio chegará... Vamos ao tesouro. Vamos ao baú... Agora vou dar o golpe do baú... *(Ri de si mesmo. Depois abre o baú, tira um travesseiro de matéria plástica e panos, que vai jogando para trás. Junto com os panos vem uma chave que Pluft apanha rapidamente e entrega-a a Maribel. Maribel, muito aflita, exibe a chave ao público, enquanto Perna de Pau descobre o tesouro)* Lá está ele! lá está ele! É meu tesouro... *(Tira o cofre com muito cuidado, acaricia-o, ninando-o como se fosse uma criancinha: dorme nenen... Coloca-o sobre um banquinho e tenta abri-lo)* A chave! Deve estar por aqui... *(Começa a procurar, vai ao baú e descobre uma chave)* Achei... achei a chavinha do meu tesourinho! Era uma vez um marinheiro que recebeu um tesouro... *(Tenta abrir o cofre com a chave e não consegue)* Não é esta!... Quem viu a chave do cofre? Quem viu? *(Perna de Pau procura a chave de gatinhas pela cena)* Meu tesourinho, espera um minutinho, sim? Venho já te libertar deste cofre. Onde está a chave? Onde está a chave?... *(De gatinhas ele sai de cena sempre dizendo "Onde está a chave?")*

PLUFT

(Aparecendo) Depressa, Maribel! Venha se esconder aqui conosco enquanto tio Gerúndio não volta com

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 ,R 608

os fantasmas do mar. A chave está conosco, o tesouro está salvo! (*Os dois desaparecem.*)

(Ouve-se a canção do Bonança. Surgem os três marinheiros, desta vez armados com redes de caçar borboletas. Eles entram tomando ares de grande coragem, mas cantam a canção com voz trêmula e lenta.)

SEBASTIÃO

Viva o grande capitão Bonança!

OS DOIS

(Sem muita convicção) Vivooooo!

(Os três procuram por todo lado, dando finalmente com o tesouro.)

OS TRÊS

O tesouro!

(Neste momento volta o Perna de Pau de gatinhas e, sem vê-los, rodeia-os por entre as pernas, deixando os marinheiros estatelados.)

PERNA DE PAU

A chave. Preciso encontrar a chave... (*Continua sem ver os marinheiros e desaparece de gatinhas.)*

OS TRÊS

(*Recuperando do susto*) O marinheiro Perna de Pau!

PERNA DE PAU

(*Voltando*) Pelo amor de Deus! Procurem a chave...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.609

OS TRÊS

A chave?!

PERNA DE PAU

A chave do meu tesourinho.

OS TRÊS

Oh!

PERNA DE PAU

(*Já de pé, puxando os três para o proscênio*) Quem achar a chave para mim, eu dou a neta do Capitão Bonança!

OS TRÊS

Bandido! É agora que vamos te pegar, ladrão de tesouro! Onde é que você prendeu a Maribel? Anda! Fale!

PERNA DE PAU

(*Só então percebendo que está em frente dos três*) Uiiiii!... (*Os três marinheiros dão grande surra, com as redes, no Perna de Pau, enquanto se ouve a corneta dos marinheiros-fantasmas. Os quatro se perfilam. Entra Pluft.*)

PLUFT

É o tio Gerúndio com os marinheiros-fantasmas! (*Os quatro começam a tremer. O Perna de Pau desmaia, enquanto caem do teto vários fantasmas-marionetes fazendo grande barulho e confusão em cena. Os três, cam-*

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 610

baleando, vão desmaiando uns por cima dos outros. No meio da confusão, Pluft, Maribel, senhora Fantasma e Gerúndio dão as mãos aos fantasmas do mar e cantam em roda: "Eu fui no Tororó beber água não achei".)

GERÚNDIO

(*Apitando*) Fantasmas ao mar!... (*Ouve-se o tambor e a corneta e os marinheiros-fantasmas do mar sobem.)*

GERÚNDIO

(*Dirigindo-se ao Perna de Pau, que começa a levantar*) Levanta, seu medroso!

PERNA DE PAU

O fantasma do navio do Capitão Bonança!... Eu só queria a chave do cofre... (*quase chorando.*)

PLUFT

A chave está aqui, titio.

GERÚNDIO

Abra o cofre, Pluft.

(Pluft abre o cofre, enquanto Perna de Pau se precipita, arreda Pluft e tira do cofre um retrato, um papel e um rosário.)

PERNA DE PAU

O retrato da neta Maribel! (*Joga o retrato em cima de Maribel, que está ajoelhada perto de Pluft*) Uma re-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 611

ceita de peixe assado! (*Joga a receita*) Um rosário! (*Faz o sinal da cruz com muito medo e levanta o rosário, deixando-o cair nas mãos de Pluft. Depois volta com avidez ao cofre*) E o dinheiro? E o dinheiro?

GERÚNDIO

O dinheiro está no fundo do mar... Pode ir buscá-lo, Perna de Pau. (*Gerúndio apita. Ouve-se o toque da corneta*) Os fantasmas do mar vão levá-lo ao tesouro que está enterrado no fundo do mar... (*Os fantasmas tornam a descer.*)

PERNA DE PAU

Não! Não! Não! Fantasmas não!... Fantasmas não!... (*Empurrado pelos fantasmas, Perna de Pau recua até a janela e desaparece. Os fantasmas se recolhem.*)

MÃE

(*Surgindo com uma bandeja*) Esperem! Esperem! Pastel de vento para todos! Pastel! (*Também desaparece pela janela enquanto ainda se ouve sua voz gritando: Pastel!... Pluft e Maribel olham pela janela. Gerúndio boceja e volta ao seu baú. No proscênio começam a despertar os três marinheiros.*)

JOÃO

Maribel!

MARIBEL

João! (*Os dois se abraçam no meio da cena. João torna a recuar e Maribel vê Julião*) Julião!

219
DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 612

JULIÃO

Maribel! (*Julião se afasta, Maribel vê Sebastião.*)

MARIBEL

Sebastião!

SEBASTIÃO

Maribel! (*Mesmo jogo.*)

(Pluft, muito contente, também se aproxima para ser abraçado mas os três se afastam com medo.)

PLUFT

Ei!!

OS TRÊS

(*Medrosos*) Ei!

PLUFT

(*Dèpois de uma pausa*) Viva gente!

MARIBEL

Viva fantasma!

PLUFT

Viva gente!

TODOS

(*Dando as mãos e fazendo uma roda em volta de Pluft*) Viva fantasma!

BR ANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 613

PLUFT

(*No meio da roda*) Viva gente!

GERÚNDIO

(*Saindo do baú*) Viva o grande capitão Bonança!

TODOS

Vivaaaaaa! (*Todos, sentados no chão, batem palmas, enquanto Gerúndio descobre o retrato do grande capitão pendurado na parede, logo acima do baú e coberto por uma rede.*)

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 614

PLUFT, O FANTASMINHA. Perna de Pau (Emílio de Matos) e Maribel (Vânia Veloso Borges)

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.615

O BOI E O BURRO NO CAMINHO DE BELÉM

(Farsa-mistério de Natal)

1 ATO

PERSONAGENS:

Boi
Burro
Pastor
Cinco Pastoras
Rei Branco
Rei Negro
Rei Amarelo
Rainha Branca
Rainha Negra
Rainha Amarela
Cinco Anjinhos crianças
Maria
José
Coro

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P.616

...Dizem que ao chegar a época em que se comemora a Natividade do Nosso Salvador, o pássaro matinal se põe a cantar a noite inteira: nenhum espírito então se atreve a adejar pelo espaço; as noites são saudáveis, os planetas se acalmam; as fadas não atuam, nem as feiticeiras usam o seu poder de encantamento.

Como esse tempo é feliz e cheio de graça!

(SHAKESPEARE, *Hamlet*)

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,8 617

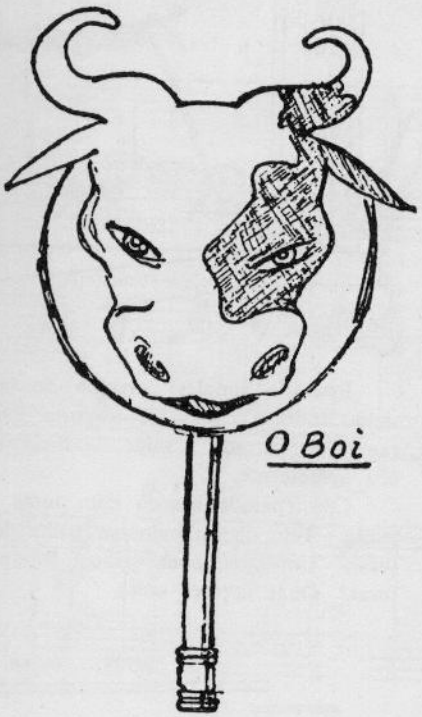
Esta farsa-mistério foi representada pela primeira vez pelo *Tablado*, em dezembro de 1953, no Rio de Janeiro, com cenários e costumes de Kalma Murtinho e direção da autora (*). Coro dirigido por Maria da Glória Neiva. Flauta: Dina. Harmônio: Kalma Murtinho. Personagens: Emílio de Mattos, Paulo Vidal Padilha, Napoleão Moniz Freire, Ana M. Neiva, Carmen Sílvia Murgel, Eddy Rezende, Marlene Maciel, Vânia Borges, João Sérgio M. Nunes, Gabriel Xavier, Germano Filho, Lia Costa Braga, Helenice, Mariuscka, Cláudia, Glória Maria, Leda, Lizzie Maria Luiza, Marilena, Sílvia, Jenny Rebello, Carlos Augusto Nem.

MÚSICAS: 1.ª — Le Sommeil de Jesus (Natal Francês). 2.ª — Pastorinhas (Natal Brasileiro). 3.ª — Marcha dos Reis (Natal Europeu). 4.ª — Vai nascer o menino Deus (Natal Francês). 5.ª — Noite de Natal (Natal Português). 6.ª — Eis que os anjos anunciaram (Glória) (Natal Francês). 7.ª — Noite Feliz (Natal Alemão). 8.ª — Boi da cara preta (folclore brasileiro).

(*) As máscaras são de Osvaldo Neiva.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.R618

Cabeça do burro cinza sobre fundo vermelho. Cabo da ventarola, de madeira roliça, pintado de verniz vermelho. As costas da máscara em vermelho.

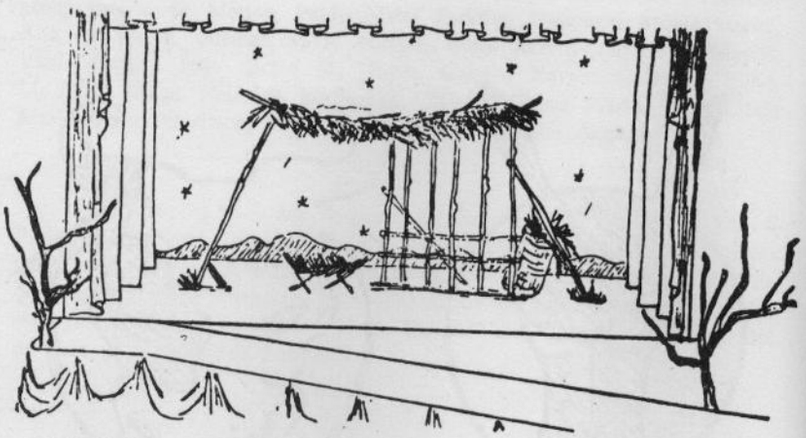


Cabeça do boi em branco e preto sobre fundo verde. Cabo da ventarola pintado de verniz verde. Os olhos das máscaras não são furados. As costas da máscara em verde.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica DPF

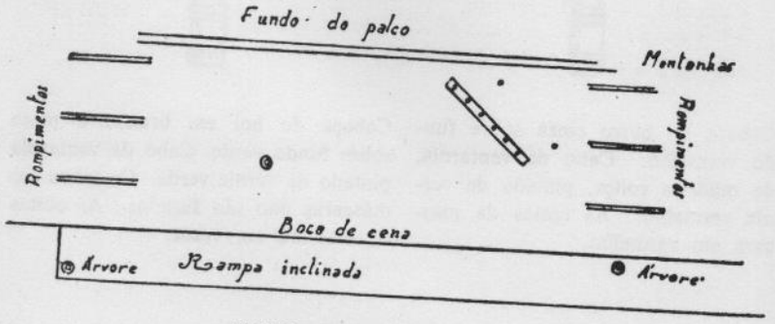
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 619

CENÁRIO



Estábulo simples. Saindo do lado direito do proscênio e atravessando todo o palco até a porta lateral esquerda do teatro, sobe uma rampa de entrada e saída da maioria dos personagens. O fundo é um céu opalescente.

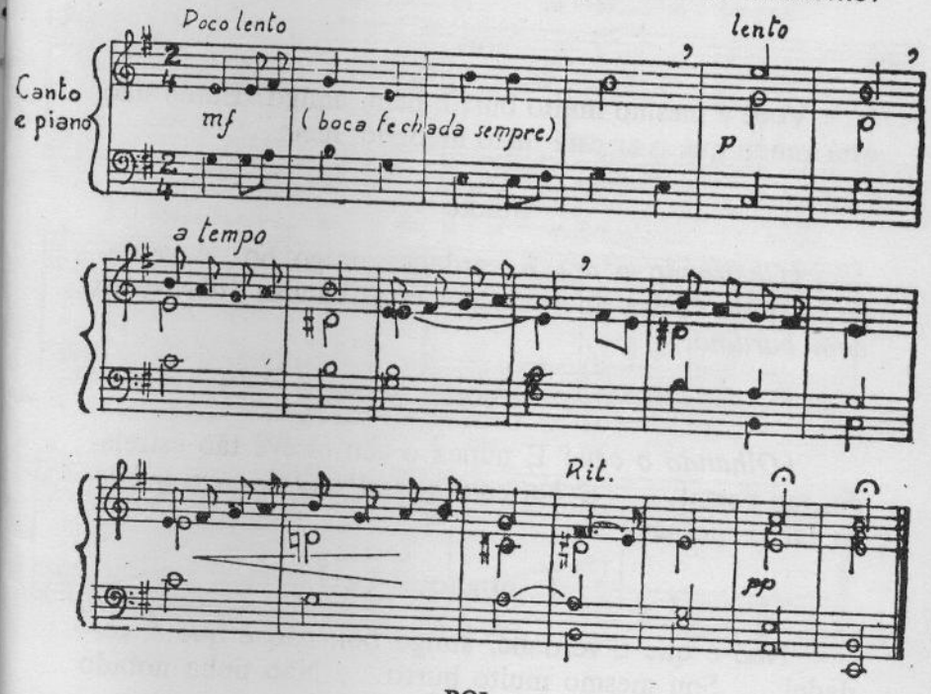
Céu (parede branca com luzes azuis). Estrelas de purpurina prateada. Teto do estábulo em palha de garrafa. Estábulo de paus ao natural. Um cesto com palha. Rampa forrada de aniagem em tom natural. Duas árvores secas.



PLANTA DO PALCO

R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P620

Inicia-se a peça com o coro cantando de boca fechada a "Berceuse". O pano abre-se lentamente e de cada lado surgem o Boi e o Burro. Eles seguem o ritmo da música, examinando o ambiente. Usam máscaras de ventarolas onde estão pintadas as respectivas caras. Ao terminar a música, eles se colocam em cada lado do palco. A música é cantada pelo coro acompanhado de harmônio.



BOI

Muuuuuuu... (*mugindo.*)

BURRO

Hiiiiiii... (*relinchando.*)

(Tiram as máscaras-ventarolas colocando-as num banco escondido atrás da cortina.)

DPF Fls. N.º Rubrica DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0133, P. 621

BOI

Burro, oh burro! você está notando qualquer coisa hoje?

BURRO

Não estou notando nada não, boi!

BOI

Você é mesmo muito burro, hem, amigo? Então não está vendo que o ar está meio mudado, meio...

BURRO

(*Cheirando o ar*) É verdade, amigo boi, é verdade... tudo cheira diferente por estas bandas (*cheirando com barulho.*)

BOI

(*Olhando o céu*) E nunca o céu esteve tão estrelado, tão perto!... (*O boi continua olhando o céu, o burro faz o mesmo.*)

BURRO

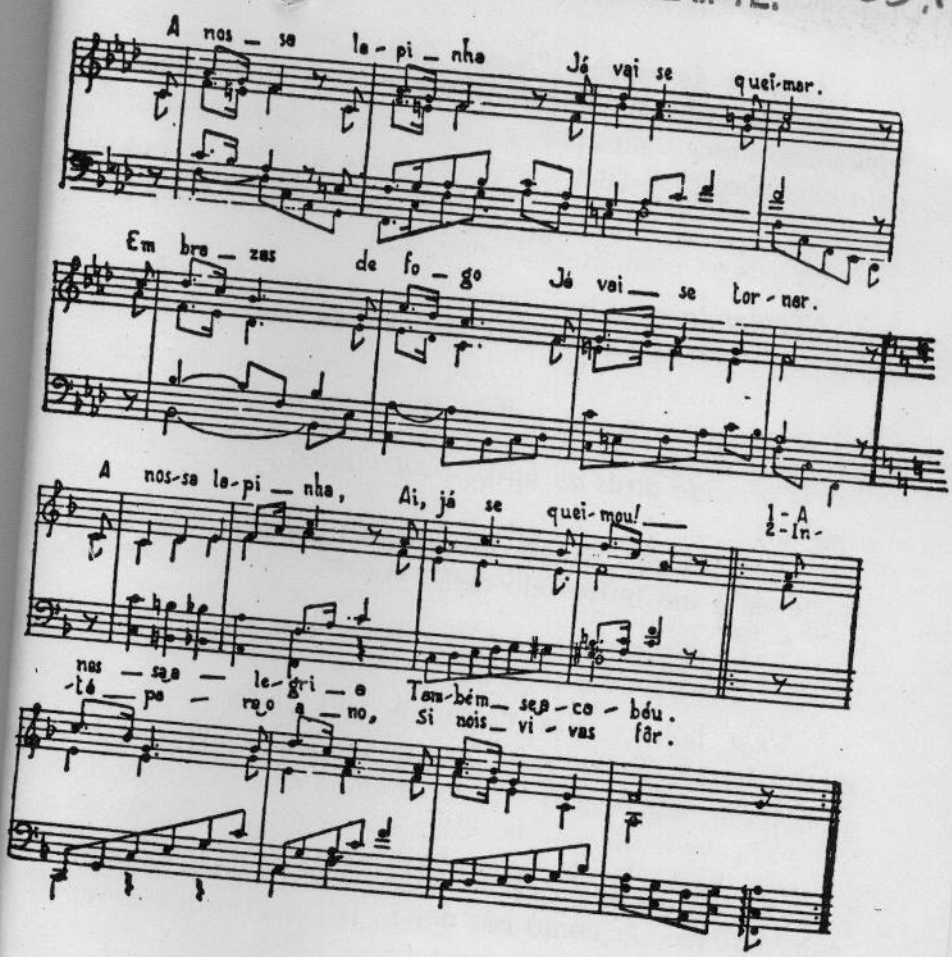
Não é que é verdade, amigo boi, não é que é verdade!... Sou mesmo muito burro... Não tinha notado antes...

BOI

E esse lugar que era quieto... silencioso... Agora...

(Ouve-se uma música ao longe... É a música triste da Lapinha.)

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.622;



BURRO

(*Escutando em direção à direita*) Boi, você está ouvindo?

BOI

(*Também escutando na direção à direita que é por onde entram as pastoras*) Burro, você está vendo?

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica
DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R 623

(Ao som da música "Nossa Lapinha" aparecem 5 pastoras andando lentamente de mãos dadas, de olhar triste. Elas descem a rampa, a última deixando cair flores pelo caminho.)

BURRO

(*Tentando pegá-las, desce também a rampa*) Pastoras... Oh, pastoras... Oh, pastoras, por quê!?...

BOI

(Correndo atrás do burro e puxando-o pelo rabo até o palco.)

Deixa burro. Então você pensa que elas vão dar confiança a um burro feio como você?

BURRO

Veja boi... elas deixaram cair flores pelo caminho...

BOI

Ah! E o que é que você queria que elas deixassem cair? Esterco... como nós dois?

BURRO

Mas elas nunca passaram por aqui... (*Intrigado*) Por que todo este movimento hoje?

BOI

(*Misterioso*) Alguma coisa está para acontecer por estes lados.

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.624

BURRO

(*Cheirando o ar*) O ar está esquisito... (*Mudando de tom e correndo assustado para o boi*) Será que o mundo vai se acabar, hem, boi?

BOI

Talvez comece um outro mundo, hem, burro?!

BURRO

(*Muito triste*) E nós, boi? haverá pastagens para nós dois no outro mundo?

BOI

Não sei, não. Mas por via das dúvidas vamos arrumar um pouco o nosso estábulo. Nunca se sabe...

BURRO

É melhor chamar o pastor, hem, boi? Talvez ele nos explique tudo. Que é que acha? (*O boi faz que sim com a cabeça. Corre cada qual para um lado da cena, pegam as máscaras, colocam-nas e chamam para fora da cena.)*

BOI

Pastor... Muuuuuu...

BURRO

Pastorzinho... Hiiiiii...

(Pausa. Esperam a resposta. Ouve-se a música solene da Marcha dos Reis Magos. O Boi e o Burro continuam estarrecidos ao verem surgir os 3 reis magos carregando presentes. Sobem a rampa, dão uma volta pela cena e desaparecem pela direita.)

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB.NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P. 625

Maestoso

Eis os

f

reis que vêm lá dos-ri-en-te E ca-da um trazendo o seu pre-sen-te Mel-chi-

-or e o pre-to rei Gaspar E fi-nal-men-te o ve-lho Bal-ta-zar Vêm lo-go a-

-trás de-fen-den-do o ouro Grandes guerreiros e guardas do te-sou-ro Vêm lo-go a-

mf

-trás de-fen-den-do o ouro Grandes guerreiros, guardas do te-souro

8a

ANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P626

BOI

(*Tirando a máscara*) Eu não disse?!

BURRO

(*Tirando a máscara*) Você não disse nada.

BOI

Disse, sim. Disse que vai acontecer alguma coisa.

BURRO

(*Medroso*) Aqui no estábulo?!

BOI

Você está maluco, burro? Aqui no estábulo! (*ri*) ha, ha, ha... Isto é lá lugar para acontecer alguma coisa? (*Imitando mugido*) Nãoooooo...

BURRO

Por estes lados, não é? (*Imitando relincho*) Por aquiiiii?...

BOI

Éeeeeee... (*Todos os dois estão muito desconfiados e medrosos*) Mas você viu como eles procuravam? (*Olham para o céu.*)

BURRO

Procuravam no céu... alguma estrela perdida.

BOI

Antigamente ninguém se perdia por estes caminhos.

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R. 627

BURRO

Só nós dois.

BOI

É mesmo. Só nós dois.

BURRO

Agora, até estrela se perde por aqui.

BOI

(*Muito preocupado*) Estranhíssimo! (*Pausa*) Burro, que estrela é essa que puxa ao mesmo tempo para este lado da terra três reis?!

BURRO

Tão ricos!

BOI

Riquíssimos... E não tiravam os olhos do céu.

BURRO

Nem nos viram.

BOI

Nem nos viram! Para onde irão eles?

BURRO

Para onde, meu Deus?

BOI

Para Jerusalém?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P628

BURRO

Para Belém?

BOI

Para além de Belém?

(Os dois passeiam para lá e para cá, muito preocupados, segurando os rabos, coçando a cabeça como quem quer resolver um problema. O burro pára de repente e com cara cansada diz:)

BURRO

Boi, estou cansado de pensar.

BOI

(*Parando também do outro lado*) Burro, eu também estou cansado de pensar.

(Os dois se encontram no centro da cena e ombro a ombro, sentam-se no chão, dizendo:)

BURRO

Só sei relinchar. Hiiiiii (*relincha.*)

BOI

Só sei mugir. Muuuuuu (*muge.*)

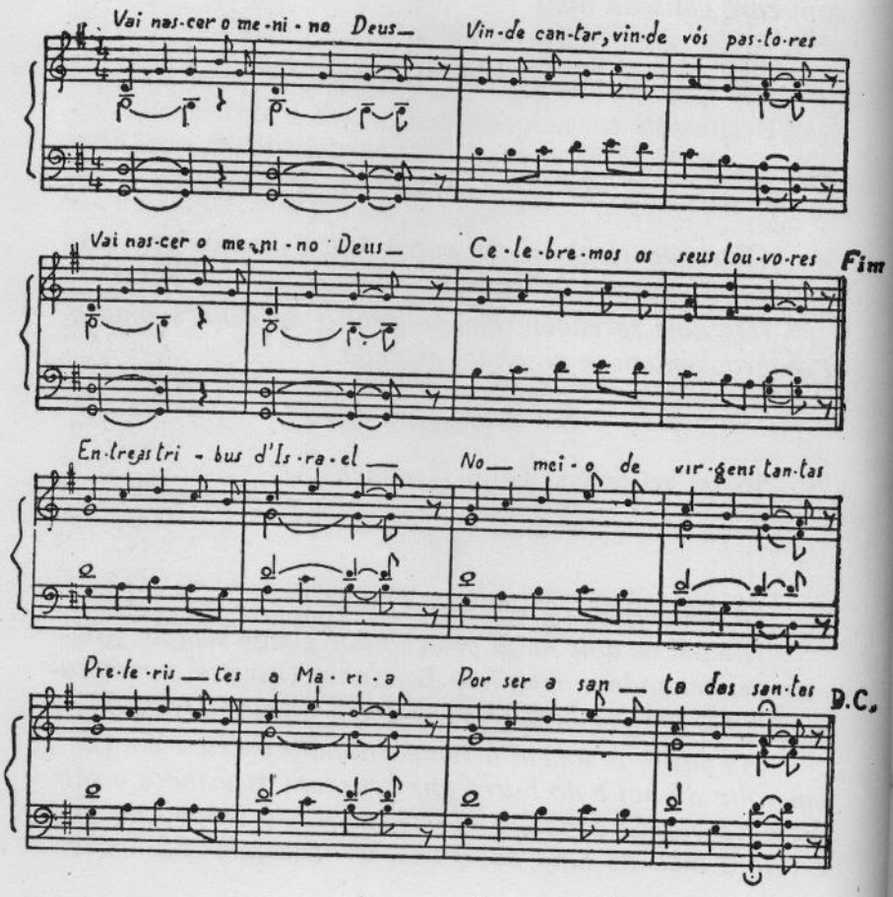
(Ficam os dois nesta posição por algum tempo. Roncam relinchando e mugindo baixinho. Ouve-se a música alegre das pastorinhas: "Vai nascer o menino Deus".)

As pastoras sobem a rampa fitando o céu e dançam em volta do boi e do burro que acordam assustados e são puxados para a dança, o burro segurando o rabo do boi e este a mão de uma das pastoras. Dançam até acabar

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 629

a música e as pastoras desaparecem cada qual por um lado da cena. O boi e o burro não percebem que já acabou a música e que as pastoras já desapareceram e continuam de mãos dadas dançando. Ouve-se a flauta do pastor que vem subindo a rampa. Só aí é que o boi e o burro percebem que dançam sozinhos. Olham espantados para o pastor que sopra na flauta de bambu, olhando para o céu.



DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.630

O BOI E O BURRO NO CAMINHO DE BELÉM.
Pastor (Napoleão Moniz Freire)

DPF
DCDP
Fls. Nº
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P631

PASTOR

(*Já no palco, parando de tocar flauta, olhando sempre o céu*) Oh!

BURRO

(*Seguindo o olhar do pastor*) Oh!

BOI

(*Idem*) Oh!

PASTOR

A estrela parou.

BURRO

Parou...

BOI

Bem em cima...

OS DOIS

Bem em cima do nosso estábulo.

PASTOR

(*Sempre fitando a estrela*) Tudo ficou quieto de repente.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 632

Grande como um girassol.
Única no céu distante!
Çom brilho de mil estrelas. (*pausa*)
Nunca se viu outra igual.
Apagou os outros astros
E da noite fez o dia.
Vede burro, vede boi:
A luz da estrela limpou
A geada lá no vale
E fecunda as velhas ramas.
Dão fruto as árvores secas
E tudo exala perfume.
Ovelhas ontem perdidas
Ao aprisco estão voltando
Aves com as fontes cantando
Ó coisas inexplicáveis!
O que estará acontecendo
Que em plena noite amanhece?

BOI

(*Sempre olhando a estrela*) A estrela parou!

BURRO

(*Idem*) Parou.

BOI

Bem em cima...

OS DOIS

Bem em cima do nosso estábulo.

BOI

(*Aflito*) Pastor, explica... explica porque a estrela parou bem em cima do nosso estábulo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P633

PASTOR

Mistério! Mistério, amigo boi. Mistério, amigo burro. Mistério que um pobre pastor não desvenda.

BOI

Nem eu...

BURRO

(*Tristemente*) Nem eu...

(O pastor recomeça a tocar flauta e sai dando uma volta por trás do estábulo, desaparecendo pela esquerda, ao fundo.)

BOI

(*Muito aflito e ainda olhando o céu*) Burro!

BURRO

O que é, boi?

BOI

(Aproximando-se bem do burro e falando como em segredo) Estou muito desconfiado.

BURRO

De que, boi?

BOI

(*Cheio de mistério*) De que *Ele* vai nascer *aqui.*

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R 634

BURRO

(*Escandalizado*) Nem diga isto, boi. Numa estrebaria tão suja, tão pobre...

BOI

Então por que tudo isto? Por que a estrela parou bem em cima?

BURRO

(*Rápido*) A estrela deve ter se enganado.

BOI

(*Correndo o estábulo*) E este cheiro tão doce por toda a parte... lírios... açucenas...

BURRO

(*Chegando-se para a cesta de capim encostada ao estábulo*) Até o capim nosso, de cada dia, cheira bem, hoje... mas e aqueles reizinhos que passaram levando presentes?

BOI

Para quem?

BURRO

Para quem, então?

BOI

Ora, para algum rei mais poderoso que eles...

BNBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 635

BURRO

Algum rei mais poderoso que eles, só pode ser...

BOI

(*Rápido, interrompendo*) Nem pense nisto, burro... (*Riso nervoso*) Neste estábulo! Você está ficando louco... (*corre ao proscênio e diz à platéia*)... o burro está ficando louco. (*Pára, olha a platéia e, assustado, diz*) Onde já se viu isto? Pensar que *ELE* fosse *nascer aqui* (*Dá um salto indo para o meio da cena rindo nervosamente.*)

BURRO

(*Assustado com a explosão do boi e segurando-o*) Fica quieto, boi. (*Falando para a platéia*) Foi ele mesmo que disse primeiro que *ELE* ia nascer aqui...

BOI

(*Correndo de novo para o proscênio e perguntando ao público*) Eu disse isto? (*O público diz, naturalmente, que sim; pausa.*) Então eu também estou ficando louco (*gritando*) o boi e o burro de Belém estão ficando loucos... estão ficando loucos... (*Boi e burro dão-se as mãos e começam a pular rodando enquanto falam quase cantando:*)

BURRO

O boi de Belém está ficando louco!

BOI

O burro de Jerusalém, também.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R 636

BURRO

E o boi de Belém!

BOI

O burro de Jerusalém!

BURRO

O boi de Belém!

BOI

O burro de Jerusalém!

(Entra o pastor do fundo esquerdo da cena com um cajado na mão. Os dois animais ao verem o pastor param de repente de gritar e observam os gestos do pastor, que, muito preocupado, olha a estrela e logo desce a rampa como que apressado em chamar alguém. Boi e Burro acompanham a descida do pastor sem notarem a chegada do rei mago amarelo que do outro lado observa o céu com uma enorme luneta. O burro o vê primeiro e assustado chama a atenção do boi. Os dois, agarrados um no outro, fogem para a esquerda.)

BOI

Ele está decifrando.

BURRO

Está o quê?

BOI

(*Com jeito de conhecedor do assunto*) Decifrando, ora! Desvendando, calculejando, imaginastrando, especulando, estrelando, astronomando...

BR FANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R 637

BURRO

(*Como se tivesse entendido*) Ah! Astronomando. Hii, boi, você fala difícil. (*Pausa*) Estão astronomando o quê?

BOI

Não sei não. Pergunte ao Mago, burro. (*Empurra o burro, dando mugidos. Este, amedrontado, resiste.*)

BURRO

Eu?

BOI

É, vamos! Coragem!

BURRO

(*Sempre resistindo, medroso*) Hiiiii... (*Aproxima-se do rei*) Bom dia, rei.

REI AMARELO

(*Que durante todo o tempo ficou observando o céu pela luneta*) Oh!

BURRO

(*Corre de medo pedindo proteção ao boi que, de longe, o anima de novo, fazendo-o voltar ao rei mago*) Rei...

REI AMARELO

(*Olha muito espantado para o burro e põe o dedo nos lábios em sinal de silêncio*) Psiuuuuu...

DPF DIDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 R 638

(O rei Amarelo sai por onde entrou (direita) e volta confabulando com o rei Negro. Este também observa o céu com a luneta e continuam confabulando.)

BURRO

(Sempre animado pelo boi, dirige-se ao rei Negro) Rei...

REI NEGRO

Oh! (*Mesmo jogo anterior. O burro corre para o boi que torna a animá-lo.)*

BURRO

Reizinho...

REI NEGRO

Psiuuuu...

(Rei Negro e rei Amarelo saem e voltam com o rei Branco sempre confabulando. Cada qual coloca a luneta no olho, observa um pouco e passa para o outro. Depois, um deles abre um grande pergaminho que coloca no meio da cena, no chão. Os três, de cócoras, examinam o papel, olhando de vez em quando para a estrela. Falam numa língua que ninguém compreende. Boi e burro, com espanto crescente, acompanham todos os movimentos dos reis. Percebe-se que estes falam das estrelas do céu, mas que não chegam a nenhum acordo. Finalmente se levantam, vão até fora de cena, pegam seus presentes com displicência e descem a rampa, murmurando baixinho coisas ininteligíveis. O rei Negro deixa cair o pergaminho no meio da rampa. O burro desce correndo atrás

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P639

e quando os reis desaparecem no fim da rampa, ele pega o pergaminho e torna a subir a rampa para mostrar o papel ao boi. Ambos procuram decifrar qualquer coisa olhando ora para a estrela, ora para o papel. Por fim, como não entendem nada, jogam fora o pergaminho.)

BOI

(*Baixinho*) Burro, é bom irmos arrumando as coisas. (*Pega uma vassoura de palha*) Vamos fazer uma limpezinha, porque no caso de acontecer... (*Começa a varrer a cena.*)

BURRO

É mesmo... No caso de acontecer alguma coisa.

(*O burro pega um pano e começa a limpar tudo com certo nervosismo. Limpa o rabo do boi, a própria cara, o estábulo etc. Ouve-se de novo a marcha dos reis magos, desta vez tocada somente pelo harmônio e marcada num ritmo cômico. Surgem pela rampa as 3 rainhas magas, que entram solenemente fazendo tricô com enormes agulhas e tecendo uma compridíssima faixa. O boi e o burro se assustam e observam tudo do fundo. Elas passam por eles solenemente e desaparecem pela esquerda.)*

BOI

Ai!

BURRO

Ai! Ai! Ai!

UFF CID-DP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 640

BOI

As três rainhas...

BURRO

Magas!

BOI

(*Para a platéia*) Mas isto não estava na história...

BURRO

(*Idem*) Mas são elas, tenho certeza. (*Nesse momento, ao som de um tambor, passa por trás do estábulo a rainha Branca sempre com o seu tricô*) A rainha Branca! (*A rainha Branca desaparece do outro lado. Aparece a rainha Amarela*) A rainha Amarela! (*Esta desaparece também e surge a rainha Negra que também passa.*)

OS DOIS

...e a rainha Negra!!!

(*Pulam de alegria, olhando a platéia. Neste momento entram as pastoras, cada qual de um lado, olhando o céu como fez o pastor. Cada uma pára no meio da cena, fita a estrela com alegria e desce a rampa apressada. O boi e o burro tentam aproximar-se delas à medida que vão aparecendo. Elas correm alegres de um lado e de outro e acabam descendo pela rampa.*)

BURRO

(*Envaidecido com tanto movimento no seu estábulo*) Quanta gente, hem, boi?!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.641

BOI

Quanta gente!

BURRO

(*Animando-se*) Vou buscar palha seca e fofa...

BOI

E água para o banho...

BURRO

Para que, boi? (*Em segredo*) *ELE* nasce limpo.

BOI

É mesmo. Tinha-me esquecido. *ELE* nasce limpo.

(Boi e burro saem e tornam a voltar segurando um pouco de palha. Cada um puxa para o seu lado. Briga.)

BOI

Não me empurra, burro. Sou eu que arrumo, deixa burro!

BURRO

Sou eu, boi. Sai daí, senão você deixa cair a sua baba e suja a palhinha...

BOI

Só mesmo um burro havia de pensar que, numa hora destas, eu fosse babar.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033/R 642

BURRO

Larga, boi preguiçoso. Sou eu que quero arrumar a palhinha para o menino.

BOI

Deixa, burro...

(Dão-se cabeçadas sempre puxando a palhinha até que se ouve um forte som de tambor e pratos acompanhados de uma luz azulada e misteriosa. Boi e burro caem deitados no chão, olhando extasiados para o céu.)

BOI

(*Ainda por terra*) Burro, olha só a estrela!

BURRO

(*Idem*) Que linda!

BOI

(*Idem*) Que brilho. Tá machucando meu olho de boi...

BURRO

(*Levantando-se lentamente com o boi*) E que rabo ão comprido... atravessando todo o céu, até chegar... (*ambos acompanham o caminho da estrela*)

BOI

...aqui. (*Os dois se assustam quando descobrem que a estrela parou em cima do estábulo.)*

ANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 643

BURRO

(*Correndo pela cena*) Pastor... Pastor... depressa.

BOI

(*Idem*) Pastor... pastor... venha ver... venha ver depressa.

BURRO

(*Idem*) Onde estão as pastoras? Onde está o pastor? (*Chamando*) Pastorinhas!...

BOI

E os reizinhos? e as rainhas... Onde estão? É aqui mesmo! É aqui mesmo que vai acontecer... é aqui mesmo que *ELE* vai nascer!

BURRO

(*Dirigindo-se para um lado do proscênio*) Aqui mesmo no nosso estábulo. Aqui mesmo...

BOI

(*Do outro lado do proscênio, sempre falando para fora*) Aqui mesmo, em Belém...

BURRO

Em Belém... Belém!

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,R.644

BOI

(*Como num eco imitando o som de sinos*) Em Blém... Blém...

BURRO

(*Idem*) Blém!... Blém!...

BOI

Blém!...

(Os dois esperam um pouco, a ver se alguém os escuta, depois viram-se um para o outro desanimados.)

Não vem ninguém...

BURRO

Ninguém vem.

BOI

Só nós dois...

(Vão recuando de costas um para o outro, a olhar para todos os lados a ver se ainda descobrem alguém. No meio da cena se encontram, assustam-se, entreolham-se.)

BURRO

Só nós dois.

BOI

(*Humilde*) Um boi...

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P645

BURRO

(*Idem*) Um burro.

OS DOIS

(*Com ênfase*) Para tamanho acontecimento!

(Ouvem-se sinos (vários sininhos pequenos) que cada vez mais aumentam de volume até a chegada de um anjinho segurando uma vassoura prateada. Acompanhando o som dos sininhos, o primeiro anjinho, como se estivesse voando ou bailando, varre a cena e sai pelo outro lado enquanto o segundo entra com um jarro d'água, vai até ao meio da cena e se encontra com o terceiro anjinho com uma bacia na mão, onde é despejada um pouco d'água. Dois outros entram, um de cada lado; um coloca as palhinhas espalhadas pelo boi e pelo burro na manjedoura, o outro coloca uma toalhinha de linho na beirada do presépio. O último entra com um turíbulo, incensando todo o ambiente, inclusive o boi e o burro que, durante toda a cena dos anjinhos, estão estarrecidos e imóveis como duas estátuas, um de cada lado do proscênio. Os anjinhos entram e saem num movimento contínuo nas pontas dos pés. Quando o último anjinho desaparece, cessam os sininhos, boi e burro vagarosamente se aproximam do estábulo e observam as transformações do ambiente.)

BOI

Eles vieram para arrumar...

BURRO

Tudo está muito esquisito...

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 646

BOI

(*Desconsolado, dirige-se para o proscênio e encosta a cabeça na cortina, como se estivesse chorando*) Ah!

BURRO

(*Aproximando-se dele*) O que é boi?

BOI

E nós, pobres bichos, que queríamos fazer este trabalho...

BURRO

(*Triste*) Tanta pretensão!

BOI

(*Irritado*) Isto é trabalho de anjo, não é para burro sujo...

BURRO

(*Idem*) E para boi babento...

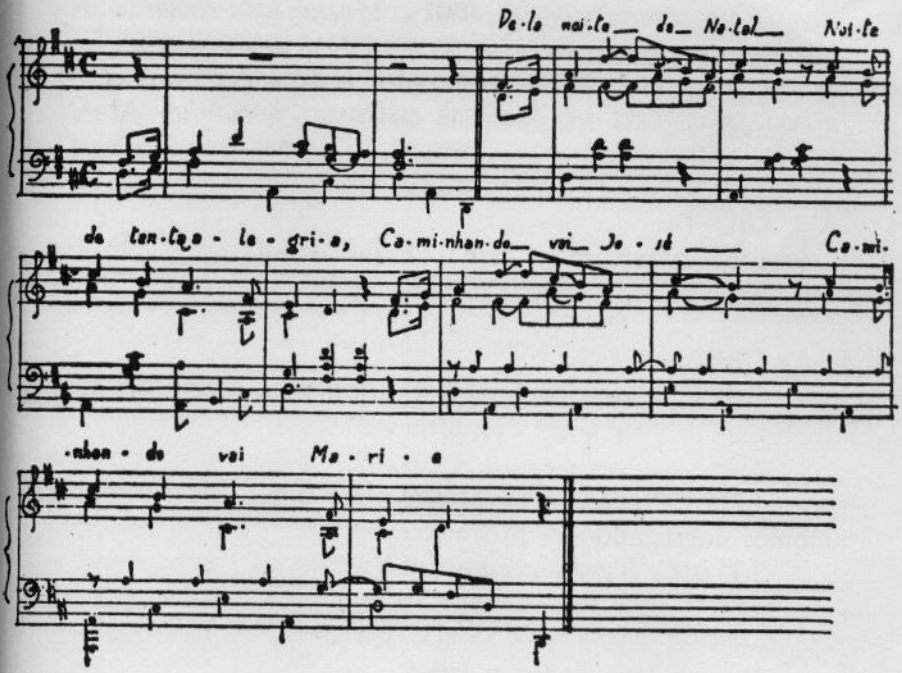
BOI

(*Conciliador*) Cala a boca, burro, não vamos mais brigar, hoje. (*Chegando-se de novo ao presépio*) Tudo está pronto.

BURRO

Só falta acontecer...

ANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33, P. 647



II

Só encontraram pousada
Dentro duma estrebaria
Ali ficaram os dois
Até ao romper do dia.

III

Veio ao mundo esta noite
Dentro duma estrebaria
Entre um boi e um burrinho
E sem outra companhia.

255
Fls. N.º
Rubrica
DPF
DGDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 648

(Pela rampa surgem José e Maria, esta levando debaixo do manto invisível o menino Jesus. Música de "José e Maria" mais baixa, enquanto burro e boi falam.)

BOI

Oh!

BURRO

Oh!

BOI

(*Ternamente, mas solene*) Lá vem Maria lentamente, carregando o Mistério.

BURRO

Parece leve como a brisa...

BOI

Parece uma gota do céu no capim da manhã...

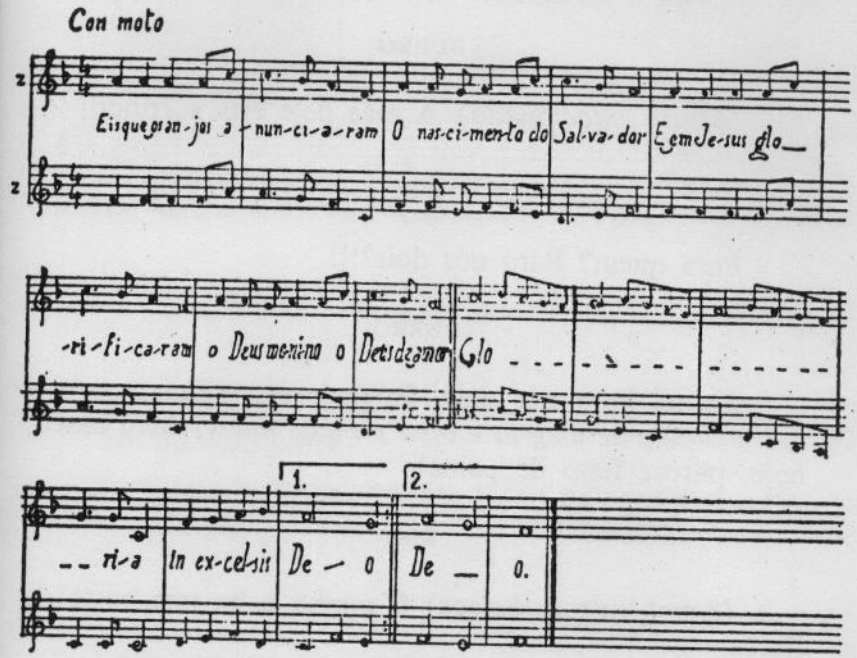
BURRO

Lá vem José.

(O coro começa a cantar mais alto. José e Maria sobem a rampa e entram no estábulo. Acaba a música e começam a soar os sininhos anunciando os anjinhos que chegam na ponta dos pés e se colocam, sempre bailando, em frente ao estábulo. Maria, escondida pelos anjinhos, põe o menino Jesus no presépio e se coloca, com José, na posição clássica dos presépios, ela ajoelhada e ele no

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE, 0033,P.649

outro lado, de pé, apoiado no seu cajado. O coro canta o "Gloria in Excelsis Dei", enquanto os anjinhos se afastam de costas e saem, sempre na ponta dos pés. Um foco de luz cai sobre o menino. Boi e burro se aproximam nas pontas dos pés.)



BOI

Que maravilha!

BURRO

(*Puxando o boi pelo rabo*) Não se aproxime tanto boi; não convém que *ELE* veja logo nossas caras feias.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 650

BOI

Tem razão, burro. *ELE* pode se assustar.

(Os dois não sabem o que fazer de tão contentes. Correm de lá para cá, sempre nas pontas dos pés. A virgem sorri para eles.)

BURRO

(*Muito emocionado*) A mãe dele está sorrindo!

BOI

Para quem? Para nós dois?!!!

BURRO

Éeeee! Para nós dois. Só pode ser. (*Corre para o boi, pulando de alegria e olha para as mãos*) Meu casco, hoje, parece feito de paina!

BOI

(*Lambendo os beiços*) E minha baba tem gosto de flores!

BURRO

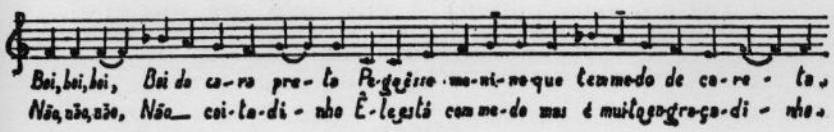
(*Puxando o boi para um canto, em segredo*) Então quem sabe boi, eu e você, fazemos alguma coisinha para distrair o menino? (*Continuam a combinar, um ao ouvido do outro, e depois começam a pular freneticamente em frente do estábulo, mugindo e relinchando sem parar. Param para verem o efeito que causaram. Maria sorri de novo, eles continuam pulando.)*

BR DF/ BSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 651

BOI

(*Aproximando-se com cuidado*) Parece que gostaram, ela continua sorrindo...

(O boi começa a cantar para ninar o menino e é acompanhado pelo burro. Ele acompanha o canto quase dançando.)



BOI

Boi, boi, boi,
Boi da cara preta
Pega este menino que tem medo de careta etc. etc.

BURRO

(*Aproximando-se e parando de cantar*) Mas o menino tem frio. (*Puxa o boi para o proscênio e lhe diz baixinho*) Quem sabe, boi, você aquece o pequenino com seu bafo quente?

BOI

(*Experimentando o bafo na mão*) Boa idéia, burro. Você até ficou menos burro.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 652

BURRO

(*Pensa um pouco e acrescenta*) E eu, com meu rabo, espanto as moscas.

(*Boi e burro apanham as máscaras e voltam ao proscênio cada qual de um lado; afastam a máscara, quando falam.*)

BOI

Nunca imaginei ser mais que um boi (*recoloca a máscara.*)

BURRO

(*Afastando a máscara*) E eu então? Tão burro... tão burro... tão burro... Nunca imaginei. (*Pausa*)

Nós dois, um boi e um burro, ligados para sempre ao mistério. (*Repõe a máscara.*)

BOI

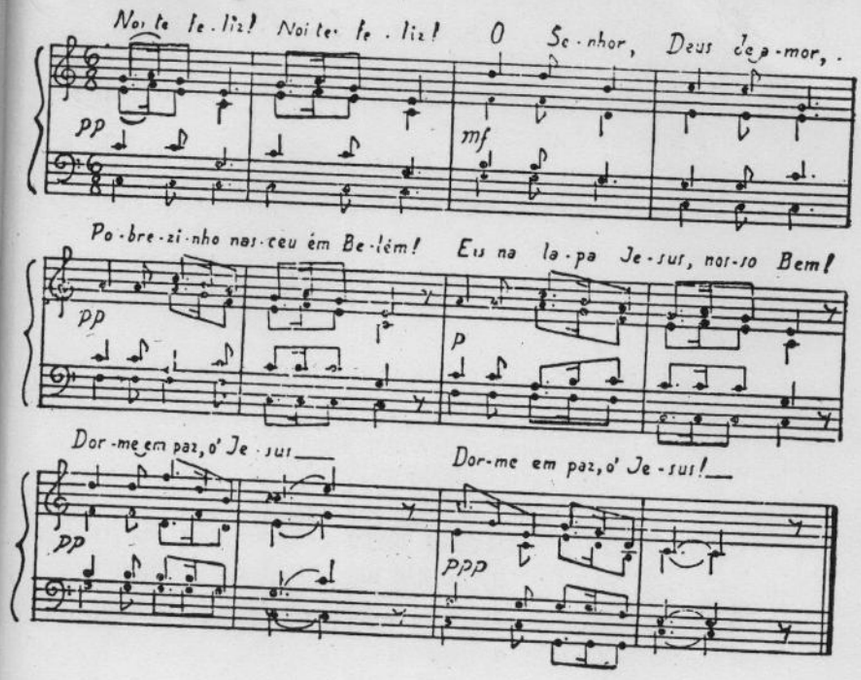
(*Tirando a máscara*) O que você está dizendo, burro?

BURRO

(*Idem*) Não disse nada, boi. Apenas estou feliz.

(*Boi e burro de máscaras e dando as costas ao estábulo afastam-se lentamente até se colocarem nas posições clássicas do presépio, cada qual de um lado, atrás do menino Jesus. Ao som do "Noite Feliz" sobem a rampa o pastor, os reis com seus presentes e as pastorinhas. Todos cantam juntos e se ajoelham para adorarem o menino.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE, 0033,P653



II

Noite feliz! Noite feliz!
Eis que no ar vêm cantar
Aos pastores os anjos dos céus,
Anunciando a chegada de Deus,
De Jesus Salvador!
De Jesus Salvador!

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P654

ESTE LIVRO FOI IMPRESSO PELOS ESTABELECIMENTOS GRÁFICOS BORSOI S/A., IND. E COMÉRCIO, PARA **AGIR S. A.**, NO QUARTO TRIMESTRE DE 1980

EXEMPLAR

1452

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 655

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.656

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS SR/DPF/RJ

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

Parecer nº 1684/83

Data : 10.10.1983

Título : " O CHAPEUZINHO VERMELHO "

Autor : MARIA CLARA MACHADO

Gênero : Exame peça teatral (comparativa)

Classificação Etária : LIVRE

Justificativa da Impropriedade :

Trata-se da tradicional estória De Chapeuzinho Vermelho perseguida pelo Lobo Máu e cuja avó fpi salvá pelos caçadores da floresta.

Texto adequado ao público infantil anteriormente liberado Pelo DCDP sob o Certificado nº 183/83, com validade até maio de 1987 e não possuindo nenhuma alteração. Assim sendo, opinamos pela sua libe ração, sem restrições.

RJ, 10 de outubro de 1983

Maria Cecilia M. Costa

Bel. Maria Cecilia M. Oliveira Costa
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.415.806

Marcia Azambuja

Bel. Marcia de Oliveira Azambuja Brandão
T. Censura — SCDP/SR/RJ
Mat. 2.415.849

Maria Luiza Lopes Rezende

Bel. Maria Luiza Lopes Rezende
Téc. de Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 022.222

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00331657

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS SR/DPF/RJ

DPF
DCDP
Fls. N.º

Parecer nº 1739/83

Data : 24 de outubro de 1983

Título : " O CHAPEUZINHO VERMELHO "

Autor : MARIA CLARA MACHADO

Gênero : EXAME DE ENSAIO GERAL

Classificação Etária : L I V R E

Justificativa da Impropriedade : -

O ensaio geral transcorreu de acordo com o texto examinado por este S.C.D.P.

COMPOSIÇÃO CÊNICA

CENÁRIO

O cenário recria uma floresta, com a casa da vovó no / poscênio, à direita. Esta casa transforma-se-á, algumas vezes, na de Chapeuzinho Vermelho. Espalhadas pelo palco, estão colocadas algumas árvores frutíferas vivas: são atores vestidos dos vegetais.

GUARDA-ROUPA

Os atores caracterizam-se de acordo com os persona- / gens tradicionais da estória:

Chapeuzinho Vermelho-vestidinho branco bem rodado, avental e capinha c com capuz vermelhos;

Vovó-vestido estampado comprido e touca;

Caçador-roupa caqui de campanha, botas e chapéu;

Lobo-veste terno e tem orelhas postiças;

Coelha-vestido comprido e orelhas postiças;

Tinoco-roupas de garoto: "short", camisa e tênis.

SOM

É obtido através de toca-fitas e fitas gravadas: sono - plastia-tambores, ventania, ruídos de animais, vozes dos pássaros-e cantigas de roda.

ILUMINAÇÃO

Composta de conjunto de "spots" com luzes coloridas / que se alternam de acordo com o clima de cada cena apresentada.

MARCAÇÃO

Acompanha a movimentação das estórias infantis: correrias, sustos, exclamações; bem apropriada ao público mirim.

Devido ao exposto e, ainda, por tratar-se de obra liberada anteriormente, ratificamos a classificação sugerida por ocasião da leitura comparativa do texto, qual seja L I V R E.

Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1983.

Maria Acilva O. Costa
Tel 2415806

Maria Luiza Rosendo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
SCDP

CENSURA FEDERAL

TEATRO

PROVISÓRIO

Certificado Nº 240/83/RJ

PEÇA " O CHAPEUZINHO VERMELHO "

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

VÁLIDO ATÉ 24 de DEZEMBRO de 1983

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

RJ, 25 de OUTUBRO de 1983

Maria Selma Miranda Chaves
Chefe do SCDP | SR | RJ

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 659

M. J – D.P.F

CERTIFICADO DE CENSURA

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada " O CHAPEUZINHO VERMELHO "

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por MARIA CLARA MACHADO

Tendo sido censurada em 24 de OUTUBRO de 19 83 e recebido a seguinte classificação: LIVRE/. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO POR ESTE SCDP/SR/RJ.///

RJ, 26 de OUTUBRO de 1983

LRMA.

Bel. Eliane Maria Couto de Faria
Chefe do Serviço de Censura
Chefe da SCC do SCDP/SR/RJ

DPF–150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.660

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

TÍTULO O CHAPEUZINHO VERMELHO

autor: MARIA CLARA MACHADO

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVRE

Praça SR/RJ

Obs.:

DF. 07 / 11 / 83 /

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de / / a / /

DF. / /

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado de acordo com requerimento de censura e com a classificação: imprópria para menores de LIVRE anos, sem cortes, condicionada ao exame do ensaio

Obs.: cert. provisório - SR/RJ

Brasília - 08 11 de 1983

Hellé Prudente Carvalhedo
Matr. 2 445 791

Brasília – DF de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de para o qual os censores propõem a classificação etária de LIVRE

Brasília-DF, 08 de 11 de 1983

Nei de Oliveira
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 08/ 11 / 1983

Solange M. T. Hernandes
Diretora da DCDP

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.60

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº	EMISSÃO	VALIDADE
183	08 NOVEMBRO 1983	08 NOVEMBRO 1988

TÍTULO: O CHAPEUZINHO VERMELHO

AUTOR (ES): MARIA CLARA MACHADO

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE:

Solange M. F. Hernandes
SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP
ASSINATURA

TÍTULO: O CHAPEUZINHO VERMELHO

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL — CERTIFICADO Nº 183

TRADUTOR OU ADAPTADOR:

REQUERENTE: MARIA CLARA MACHADO - RIO DE JANEIRO/RJ -

DECISÃO: LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

NEI DE OLIVEIRA
Chefe do SC/DCDP
ASSINATURA

BSB, 08 DE NOVEMBRO DE 1983.

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 662

DPF
DCDP
Fls. N.º

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Brasília, DF.

Em 10 novembro 1983

OF. Nº 2.030/83-SE/DCDP

Do : Diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Ao : Sr. Chefe do Serviço de Censura da SR/RJ.

Assunto : Certificados - encaminha -

Senhor Chefe:

De acordo com a Portaria nº 017/78-DCDP, de 13 de julho de 1978, e em atenção ao (s) ofício(s) em referência, encaminho a V. Sa. as 1a. e 2a. vias do (s) certificados de Censura da (s) peça (s) teatral (is):

" O CHAPEUZINHO VERMELHO ", de Maria Clara Machado.

" CRIANÇAS X ADULTOS ", de Olga Camargo.

" CASSINO ICARAÍ ", de Eduard Tovald Roessler.

" MAMÃE É MULHER DO PAI E OUTRAS HISTÓRIAS ", de Werner Zotz.

" ATRAVÉS DO ESPELHO ", de José Wilker e Mona Lazar.

Atenciosamente,

Solange M. T. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 663

DPF
DCDP
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CÓDIGO - 08202

MJ-DEPAETAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

30 JAN 1553 00081
DCDP / BSB

Ofício Nº 00305/83-SCDP/SR/DPF/BA Em 27 de Janeiro de 1984

Assunto: encaminhamento -(F A Z)

Para fins de expedição de certificado, encaminho a V.Sa. texto, pareceres e relatórios do ensaio geral da peça teatral.

" O CHAPEUZINHO VERMELHO "

,,,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 664

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MANOEL LOPES PONTES
Requerente

BRASILEIRO, DIRETOR TEATRAL
Nacionalidade — Profissão

Carteira de Identidade 799.364 - SSP/BSB.
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Frederico Schmidt - Edf. Gral ap - 703 - Asa Sul, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) PEÇA INFANTIL abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: MARIA CLARA MACHADO

"O CHAPEUZINHO VERMELHO"
Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Salvador, 6 de janeiro de 1984
Local e Data

Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 665

1 – EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: MANOEL LOPES PONTES CGC:

Sede: GENERAL LARAUT - 26

CEP:

Diretor ou Responsável: MANOEL LOPES PONTES

2 – DADOS DO AUTOR

Nome: MARIA CLARA MACHADO

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

3 – PARCERIA

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: 6 de janeiro de 1984.

Ass.:

DPF-1085

O CHAPÈUZINHO VERMELHO

3 ATOS

PERSONAGENS:

D. Chapelão Vermelho, a mãe
Tinoco, o anjo da vovòzinha
Chapèuzinho Vermelho
O caçador
O lôbo
A coelha
A vovòzinha
As árvores
O tronco

O Chapèuzinho Vermelho foi representado pela primeira vez, pelo *Tablado*, no Rio de Janeiro, em setembro de 1956, com cenário de Napoleão Moniz Freire; costumes de Kalma Murtinho; sonoplastia de Edelvira Fernandes, Martha Rosman, Vania V. Borges; caracterizações de Fred Amaral; direção de Maria Clara Machado. Personagens: Eddy Rezende, Zélia Matos, Carmen Silvia Murgel, Ivan Albuquerque, Carlos Augusto Nem, Vania Velloso Borges, Kalma Murtinho, Ana Maria Magnus, Maria Pompeu, Monique Bruhl, Maria Miranda, Juarezita Alves, João Sergio Nunes, Martha Rosman.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 666

MORALIDADE

"Aqui se pode ver que as criancinhas
Sobretudo as meninas
Bonitas e graciosas
Fazem mal dando ouvido a todo mundo,
E nem é de admirar
Que um lôbo venha comê-las.
Digo um lôbo, pois nem todos
São da mesma natureza;
Alguns há de gênio afável
Discretos, sem sinal algum de raiva,
E que prestimosos e amáveis,
Acompanham as mocinhas
Por escuras vielas, até a casa;
Mas quem nos diz que tão mansinhos lôbos
Entre todos não são os perigosos."

(Do conto de Perrault, *O Chapèuzinho Vermelho*)

CENÁRIO — Uma casinha tendo ao fundo uma floresta. A casa deve ter telhado, porta e janela, tudo em tamanho pequeno.

PRIMEIRO ATO

(*Ouvem-se passarinhos cantando na floresta. Correndo, meio esfarrapado e esbaforido, chega Tinoco.*)

TINOCO

Dona Chapelão! Dona Chapelão Vermelho! Meu Deus, onde estará esta senhora?

MÃE

(*Abrindo a janela*) Que gritaria é esta? Quem é você?

TINOCO

Meu nome é Tinoco. Corri que não foi brinquedo!

MÃE

Que quer você, menino?

TINOCO

A senhora não é dona Chapelão Vermelho? (*Faz um gesto indicando chapéu grande*) Mãe de Chapèuzinho Vermelho? (*Indica chapéu pequeno.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P667
DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

MÃE

Sou, sim.

TINOCO

Pois bem . . . ai . . . ai . . . ai . . .

MÃE

(*Saindo de casa*) Mas o que é que há, menino?

TINOCO

Deixe eu descansar um pouco primeiro, dona Chapelão. Corri tanto para chegar aqui depressa e avisar logo a senhora, que não agüento de tão cansado! Ah, coitada, coitadinha! . . .

MÃE

Coitadinha de quem, menino? Fale logo, você me põe aflita. Que aconteceu? (*O menino respira forte sem poder falar de tão cansado*) Espera que vou te dar um pouco d'água. (*Entra e torna a voltar com um enorme regador*) Vamos, bebe logo. (*Tinoco começa a beber e bebe todo o regador*) Chega, menino! Assim você arrebenta . . .

TINOCO

Não arrebento não, dona Chapelão. Estou mesmo é com sêde . . .

MÃE

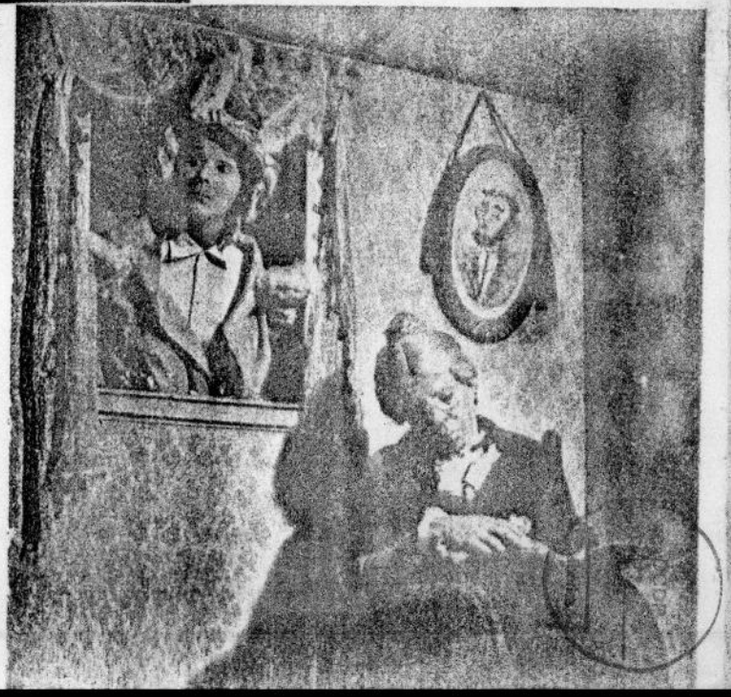
(*Aflita*) E então?

TINOCO

E então o que?

Dona Chapelão (Zélia de Mattos) e **Caçador** (Ivan Albuquerque) em **"O Chapèuzinho Vermelho"**

(Fotos Carlos)



Coelha (Vânia Velloso Borges) e a **Vovòzinha** (Marta Rosman) em **"O Chapèuzinho Vermelho"**

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 68

MÃE

Oh! meu Deus! Que é que você tem para me dizer?

TINOCO

(*Agitado*) Ah! é mesmo. Vim aqui para dizer à senhora que é para a senhora ir lá, que ela está . . .

MÃE

Ir aonde menino? Quem te mandou aqui?

TINOCO

Ora, quem me mandou aqui foi a dona Quinquinhas, a vovòzinha, que mora do outro lado da floresta.

MÃE

Que aconteceu à vovòzinha?

TINOCO

(*Distraído*) As trepadeiras da casa dela estão dêste tamanho, e lá de cima eu descobri um passarinho.

MÃE

E daí?

TINOCO

Daí se avista tôda a floresta até se perder de vista . . .

MÃE

Oh, menino você me desespera. É só isso que ela mandou dizer? Trepadeira, passarinhos . . . êste menino deve estar é louco!

TINOCO

Não, não foi só isso não . . . Tem mais coisa ainda.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 669

DCDP Fls. N.º Rubrica

MÃE

(*Perdendo a paciência*) Vai dizendo logo, menino, senão eu te bato (*ameaça com a vassoura.*)

TINOCO

(*Encolhendo-se todo, sentido*) A senhora tem coragem de bater no anjo da guarda da vovòzinha?

MÃE

(*Espantada*) Anjo da guarda? Assim esfarrapado?! . . .

TINOCO

Ora, roupa não é documento . . . E sabe de uma coisa? Sou eu que tomo conta da vovòzinha . . . Às 7 horas dou o café, às 9 e meia dou um passeio, às 12 dou o almôço, às 3 levo para a cadeira de balanço . . . (*Ouve-se um despertador tocar*) Meu Deus, (*tira um grande relógio*) Hora do xarope . . . hora do xarope! . . . Ela está doente, coitadinha, tão doentinha . . . (*Sai correndo.*)

MÃE

(*Atrás dêle*) Tinoco! Tinoco! (*Volta desanimada*) Será verdade o que êle disse? A vovòzinha doente! Ainda por cima com um menino tão doidinho para cuidar dela! Preciso mandar Chapèuzinho Vermelho depressa na frente, enquanto preparo um bôlo de fubá que a vovòzinha gosta tanto . . . Mas, onde andará esta menina? (*Chamando*) Chapèuzinho Vermelho! Chapèuzinho Vermelho! (*Chamando para fora de cena*) Chapèuzinho Vermelho! (*Para a platéia*) Vocês querem me ajudar a chamar? Chapèuzinho Vermelho! (*Enquanto a mãe some pelo proscênio à direita, sempre chamando, Chapèuzinho surge à esquerda.*)

CHAPÉU

Alguém me chamou? (*As crianças respondem*) Mamãe? Mas onde é que ela foi? ali? (*Sai por onde a mãe desapareceu.*)

MÃE

(*Entra pelo proscênio à direita*) Não acho minha filha, meu Deus! (*Chapèuzinho chega e passa um susto na mãe*) O lôbo mau!

CHAPÉU

Sou eu, mamãe!

MÃE

Que susto você me pregou, minha filha! Onde é que você andava que não me escutou . . .

CHAPÉU

Eu . . . estava passeando no bosque . . . brincando com os passarinhos e as plantinhas . . .

MÃE

Enquanto sua mãe varria a casa, hem?

CHAPÉU

Desculpe, mamãe . . . eu . . . eu vou varrer agora mesmo.

MÃE

Agora você vai é depressa à casa da vovòzinha ver o que ela tem, enquanto eu acabo de preparar o bôlo de fubá para ir depois. (*Entra na casa e fala da janela enquanto prepara a cesta.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.670

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

CHAPÉU

Que aconteceu à vovòzinha, mamãe?

MÃE

Ela está muito doente.

CHAPÉU

Coitada da vovó. Como é triste ser sòzinha e velhinha!

MÃE

Ela não está sòzinha. Ela tem o Tinoco que toma conta dela.

CHAPÉU

Tinoco? . . . Por que a vovó não vem morar conosco, mamãe?

MÃE

Porque a vovó gosta da sua casinha, mora lá desde menina. (*Entra apressada uma coelha com um guarda-chuva debaixo do braço.*)

COELHA

A senhora viu meu marido?

MÃE

Quem?

COELHA

O Coelho.

MÃE

Não, mas vi um menino chamado Tinoco que . . .

COELHA

Obrigada, estou com pressa . . .

MÃE

Quem é a senhora?

COELHA

Sou a coelha procurando o coelho. Será que o lôbo comeu meu marido? Meu Deus! (*Sai apressada.*)

CHAPÉU

(*Rindo*) Coitada! Está nervosa à toa. Então não sabe que o lôbo mau está no Jardim Zoológico?

MÃE

(*Saindo de casa*) Pronto, minha filha; aqui está a cestinha com ovos, vinho e queijo. O sol se porá em breve, e o caminho quando está escuro é muito difícil e perigoso. (*Ajeita a filha.*)

CHAPÉU

Mamãe, vou dormir hoje com a vovó?

MÃE

Vai sim. E amanhã cedinho eu estarei lá.

CHAPÉU

Adeus, mamãe . . .

MÃE

Espere, minha filha. Você sabe mesmo o caminho da floresta?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 671

UFF DCDP Fls. N.º Rubrica

CHAPÉU

Sei, mamãe.

MÃE

E você promete ir direitinho sem conversar com ninguém?

CHAPÉU

Prometo, mamãe.

MÃE

E se você encontrar na floresta um esquilo?

CHAPÉU

Eu saio atrás dêle, mamãe.

MÃE

Mas e se êle fôr por um caminho que você não conhece?

CHAPÉU

Então eu digo até logo . . . e volto.

MÃE

Ainda bem. Então vá direitinho, sem conversar com ninguém.

CHAPÉU

Não converso não, mamãe . . . mas . . .

MÃE

Mas o quê?

CHAPÉU

E se eu vir uma borboleta daquelas grandes e azuis, posso apanhá-la?

MÃE

Não, não pode. Hoje você não vai à floresta brincar com os bichinhos. Você vai visitar a vovó . . .

CHAPÉU

Sei . . . sei . . . E se eu encontrar . . .

MÃE

E se você encontrar o lôbo mau?

CHAPÉU

Ora, mamãe! . . . O lôbo mau está no Jardim Zoológico, presinho atrás das grades . . .

MÃE

É verdade. Mas mesmo assim vá direitinho porque a vovòzinha está esperando.

CHAPÉU

Está bem, mamãe . . . Eu não converso com ninguém . . .

MÃE

Com ninguém, hem? (*Da janela.*)

CHAPÉU

Com ninguém . . . (*Sai.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P672

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

MÃE

(*A mãe fecha a janela e canta*) "Oh Minas Gerais! Oh, Minas Gerais! Quem te conhece não esquece jamais!"

CAÇADOR

(*Chegando aflitíssimo*) Ó de casa. Ó de casa!

MÃE

(*Abrindo a janela*) Senhor caçador Pirlimplim! Como vai o senhor? Aceita um cafèzinho?

CAÇADOR

Dona Chapelão Vermelho, estou aflitíssimo!

MÃE

(*Saindo*) Por que, sr. caçador Pirlimplim?

CAÇADOR

O Lôbo Mau fugiu do Jardim Zoológico!

MÃE

Oh! (*Começa a desmaiar.*)

CAÇADOR

Não desmaie não, dona Chapelão Vermelho. O momento é grave! Oh, Dona Chapelão desmaiou! . . . (*Fica meio atarantado, depois tem uma brilhante idéia*) O Guia do Escoteiro. (*Tira da sacola que leva a tiracolo um Guia do Escoteiro e começa a folheá-lo nervosamente*) Como desentupir pias . . . (*Olha o livro e depois dona Chapelão, atentamente. Balança a cabeça negativamente*) Não . . . (*Passa algumas fôlhas sempre nervoso*) Como limpar uma espingarda . . . (*Mesma mímica anterior*) Não . . . Desmaios de senhoras . . . (*Mesma mímica. Balança a cabeça afirmativamente*) Sim, é isso . . . (*Lê sem dizer nada, só murmurando. Guarda o livro e tira um vidro da bôlsa; cheira-o, faz uma careta e dá para a Chapelão cheirar. Ela volta a si; êle lhe fricciona as mãos*) Vim avisar para ninguém sair de casa. Fiquem aqui que não haverá perigo. Estou procurando o malvado por tôda a parte.

MÃE

(*Aflitíssima*) Mas . . . (*Aponta por onde foi Chapèuzinho.*)

CAÇADOR

(*Heróico*) Não tenha mêdo, dona Chapelão. Com o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do grande lenhador Pedro Porlomplomplom, ninguém pode . . .

MÃE

Mas Chapèuzinho Vermelho saiu agorinha mesmo e vai atravessar a floresta sòzinha!

CAÇADOR

Saiu? Que perigo! Por esta não esperava . . .

MÃE

(*Ajoelhando-se dramàticamente*) Salvai a minha filha!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 673

CAÇADOR

(*Beija a mão de dona Chapelão, toma uma atitude heróica, perfila-se*) Vou agir agorinha mesmo . . . (*Ouve-se o tambor e êle sai marchando.*)

MÃE

(*Correndo atrás dêle*) Me espera . . . me espera senhor caçador . . . também vou procurar minha filha . . . (*Torna a voltar. Pára*) O bôlo! (*Entra em casa e pega um enorme bôlo. Vai saindo atrás do caçador mas pára novamente, volta à casa e põe um enorme chapéu vermelho na cabeça. Sai correndo*) Senhor caçador! Senhor caçador! Me espera! Me espera! . . .

PANO

SEGUNDO ATO

(*Enquanto é retirada a casa do cenário as árvores tomam suas posições. Esta cena se passa na frente da cortina; surge a coelha muito aflita e pergunta à platéia*)

COELHA

Alguém viu por aí o meu marido, o coelho? Ninguém? . . . Meu Deus! preciso achar o coelho meu marido. (*Do outro lado entra Tinoco muito apressado*) O sr. viu por aí . . .

TINOCO

Não vi ninguém, dona Coelha . . . Já passou a hora do xarope . . . deixei a vovòzinha sòzinha, coitada . . . Ah! como é difícil ser anjo-da-guarda . . . (*Tinoco desaparece*) O xarope . . . o xarope . . .

COELHA

Será que êle viu meu marido? (*Sai atrás dêle.*)
(*Passa Chapèuzinho cantando* — "Pela estrada afora . . ." etc.)

CAÇADOR

(*Com a mão na testa farejando o horizonte, ao toque do tambor*) Não vejo nada, mas sinto cheiro de lôbo mau . . . Já estava cansado de tomar conta desta floresta onde não acontecia nada. Chegou a hora de ser herói.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 033,P 674

Estou em forma. Estou aflito também. (*Sai ao som de tambor*) Vou defender minha floresta. Vou ser um herói!

MÃE

Sr. Caçador . . . Sr. Caçador Pirlimplim, filho do lenhador Porlomplom . . . me espera . . . me espera . . . minha filhinha está em perigo . . . (*Sai.*)

(*Ouve-se uma risada na platéia e surge o lôbo levando uma maleta de viagem escrito "Jardim Zoológico". Sobe ao proscênio.*)

LÔBO

Cheguei! Cheguei à minha floresta! E todos já estão com mêdo! Vocês viram a prosa do caçador? Faroleiro! Pensou que podia me deixar prêso no Jardim Zoológico . . . Meu lugar é aqui na floresta. Esta floresta é minha! (*A cortina se abre e aparece a floresta cheia de árvores humanas, estáticas.*)

ÁRVORES

Oh!

LÔBO

Quem manda nela sou eu . . . (*Corre pela floresta*) Vou descansar um pouco da viagem (*senta-se na malinha*), e vou começar a agir . . . Preciso preparar um jantar bem gostoso . . . depois daquela gororoba do Jardim Zoológico, meu estômago está precisando de uma . . . (*passa a coelha aflita, olha para todos os lados, pára, suspira forte e sai*) . . .uma coelha frita com legumes . . . ah! ah! ah! ah! (*Sai. As árvores conversam umas com as outras como se fôssem comadres.*)

1.ª ÁRVORE

O lôbo voltou!

2.ª ÁRVORE

O lôbo voltou!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

É êle!

5.ª ÁRVORE

O lôbo voltou!

TRONCO

É êle!

6.ª ÁRVORE

(*Voz bem fininha sempre*) O lôbo voltou!

(*Ouve-se o cantar dos passarinhos como se estivessem fugindo. As árvores olham para cima.*)

1.ª ÁRVORE

Lá se foi . . .

2.ª ÁRVORE

Lá se foi . . .

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Lá se foi . . .

5.ª ÁRVORE

Lá se foi . . .

TODOS

Lá se foi a paz da nossa floresta . . .

6.ª ÁRVORE

E agora?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P675

DPF DLOP Fls. N.º Rubrica

2.ª ÁRVORE

Ninguém mais vem passear no bosque . . .

4.ª ÁRVORE

Ninguém mais vem tomar sombra debaixo de mim.

6.ª ÁRVORE

Ai de mim! . . . Ai de mim! . . .

3.ª ÁRVORE

Minhas jacas . . . minhas jacas vão apodrecer nos galhos.

4.ª ÁRVORE

Ninguém mais vai descansar no meu lombo . . .

5.ª ÁRVORE

Tudo porque . . .

TODOS

O lôbo voltou . . .

(*Deixam seus lugares e duas a duas começam a se lamuriar e a chorar.*)

3.ª ÁRVORE

Eu disse que êle voltava!

TRONCO

Silêncio! (*Tôdas voltam às suas posições olhando para Tinoco que entra cantando, seguido da coelha.*)

COELHA

(*Desesperada*) Ninguém viu o coelho meu marido?

CAÇADOR

O lôbo fugiu . . . espera que eu te pego . . . chegou a hora de ser herói!

(*As árvores agitam as mãos quando passa o caçador e se curvam tristes quando passa a mãe.*)

MÃE

O lôbo fugiu . . . Minha filhinha . . . minha filhinha sòzinha . . .

1.ª ÁRVORE

Todos estão fugindo!

2.ª ÁRVORE

Fugindo assustados!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Fugindo . . .

5.ª ÁRVORE

Fugindo . . .

ÁRVORES

(*Dizem mais umas vêzes*) Fugindo . . .

TRONCO

Do Lôbo Mau!

(*Ouve-se o Chapèuzinho Vermelho cantando ao longe calmamente. As árvores param e fazem mímica de escutar.*)

1.ª ÁRVORE

Ela não sabe de nada . . .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.676

2.ª ÁRVORE

Ela não sabe que o lôbo fugiu!

3.ª ÁRVORE

Ela não sabe de nada!

4.ª ÁRVORE

Coitadinha! (*Murmúrio aflito das árvores.*)

TRONCO

Psiuuuuu . . . Aí vem ela . . .

TODOS

Psiuuuuu . . .

CHAPÉU

Ah! Como está bonita a floresta hoje! (*Árvores balançam os braços de satisfação*) Tão verdinha! E o ar tão fresco! Será que vai chover? (*As árvores fazem que não com a cabeça*) Já andei tanto . . . tanto . . . Mas preciso chegar à casa da vovòzinha antes da noite. (*Encosta-se numa árvore. Elas fazem que sim*) Mas antes vou descansar um pouquinho. (*Ávores fazem que não; Chapèuzinho deixa a cesta no chão*) Onde está o tronco de jacarandá? Ah! aqui está êle. (*Ajoelha-se e encosta os cotovelos nêle*) Esta é a floresta mais bonita do mundo . . .

ÁRVORES

(*Muito orgulhosas*) Nem tanto . . .

CHAPÉU

As duas mangueiras estão carregadinhas de mangas. (*As duas mangueiras sorriem de satisfação*) Amanhã virei apanhar um cêsto cheinho para levar para a vovó . . .

As Árvores (Ana Maria Magnus, Maria Pompeu, Kalma Murtinho, Maria Miranda, Monique Bruhl, Juarezita Alves) no **"Chapèuzinho Vermelho"**

(Fotos Carlos)

O Lôbo (Carlos Augusto Nem) e o **Chapèuzinho** (Carmen Sylvia Murgel) em **"O Chapèuzinho Vermelho"**

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 078

E a jaqueira, tão bonita! (*A jaqueira se anima tôda*) Dando tanta sombra . . . (*Roda em tôrno da jaqueira*) Meu pèzinho de jabuticaba . . . está carregadinho . . . (*Tenta pegar uma jabuticaba e não consegue. A árvore desce o braço sorrindo e Chapèuzinho faz que colhe a fruta. Mímica de comer*) Êste coqueiro está meio nanico . . . (*Encosta a mão no coqueiro que sente cócegas e ri alto*) Eu acho que êle precisa é de um pouco d'água. (*Sai e volta com um regador molhando o coqueiro que sente satisfação e diz*) Que frio!

ÁRVORES

Psiuuuu . . .

CHAPÉU

(*Passeia um pouco mais na floresta, cantando baixinho até que vem para o proscênio e se espreguiça bocejando. As árvores fazem o mesmo gesto. Deita-se perto do tronco com a cabeça apoiada nêle e dorme. As árvores sussurram o "Tutu Marambá" e dançam em tôrno da menina. Ouve-se um tambor compassado. As árvores voltam silenciosas às suas posições. Passa o lôbo fugindo ao ritmo do tambor. As árvores ficam tensas. O lôbo olha para trás e desaparece pelo outro lado. Aparece o caçador no mesmo ritmo, de espingarda em punho. As árvores balançam as mãos alegres. O caçador desaparece do outro lado. Repete-se esta perseguição umas quatro vêzes, sempre num ritmo cada vez mais apressado. Assim que desaparece o caçador pela última vez, o tambor pára bruscamente. O lôbo volta sòzinho.*)

LÔBO

Uf! Desta escapei! O bôbo do caçador está crente que eu fui para o outro lado do rio . . . ah! . . . ah! . . . ah! . . . enganei-o direitinho. (*Sente cheiro*) Que cheiro bom! Que cheiro gostoso . . . (*Procura de onde vem o cheiro.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 679

2.ª ÁRVORE

A cestinha!

1.ª ÁRVORE

A cestinha!

AS OUTRAS

A cestinha!

LÔBO

Que cheiro apetitoso . . . Oh! (*Dá com a cesta.*)

6.ª ÁRVORE

Êle viu!

4.ª E 5.ª ÁRVORES

Êle viu!

TÔDAS

Oh!

LÔBO

Uma cestinha cheia de petiscos! Quem será o dono destas guloseimas? Se fôr o caçador da floresta (*as árvores baixam os braços aflitas*) eu desapareço. (*As árvores levantam os braços bruscamente*) Se fôr o guarda do Jardim Zoológico (*árvores descem braços*), eu fujo. (*árvores sobem braços*) Mas se fôr da menina do Chapèuzinho Vermelho . . . bem . . . eu . . . (*lambe os beiços*) eu . . . faço . . . oh! (*dá com a menina*) Lá está ela dormindo . . . que gracinha, meu Deus! Que coisinha mais bonitinha . . . Que delícia vai ser comê-la com batatas fritas e batida de maracujá. Mas é preciso primeiro não assustá-la . . . Deixe-me ver . . . (*Fica pensativo*) E se eu aparecer para ela vestido de cordeirinho! (*Sai e torna a voltar com a máscara de cordeirinho; imita-o*) Meee . . . Meee . . . Não . . .

tive outra idéia. (*Torna a sair. As árvores abaixam os braços e olham curiosas na direção em que o lôbo saiu. Quando êle volta, levantam os braços. O lôbo aparece vestido de velho, barbas longas, chapéu de palha.*)

LÔBO

E se eu aparecer fingindo que sou um velhinho! Uma esmolinha pelo amor . . . (*Tirando o disfarce*) Não . . . tive outra idéia. (*Sai. As árvores nervosas.*)

ÁRVORES

Malvado! Cínico!

TRONCO

Fingido!

ÁRVORES

Vira-lata! Bôbo! Facínora! Antropófago! Prepotente! etc . . .

LÔBO

(*Vestido de anjo*) Quem sabe é melhor ela pensar que eu sou um anjo vindo do céu? (*Dá uma volta entre as árvores, tropeça no tronco e leva um bruto tombo. As árvores dão uma gargalhada. O lôbo sai.*)

2.ª ÁRVORE

Com anjo não se brinca.

6.ª ÁRVORE

O céu pode castigar.

TRONCO

Bem feito!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.680.

ÁRVORES

(*Uma por uma, abaixando os braços*) Bem feito, bem feito!

LÔBO

(*Entra correndo e dirige-se à platéia*) Vou fingir que sou eu mesmo mas . . . bonzinho . . . Isto mesmo. Não há menina que resista a um lôbo mau fantasiado de bonzinho . . . e que sofre . . . ah! ah! ah! . . . (*Deita-se no chão com ares de sofredor*) Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

(*Levantando-se*) Alguém está gemendo . . .

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

Que gemido triste, meu Deus . . .

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

Alguém deve estar precisando de ajuda.
(*As árvores fazem que não com a cabeça.*)

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

(*Dando com o lôbo*) Um lôbo caído no chão!

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

Será o lôbo mau? (*Árvores fazem que sim.*)

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

Lôbo mau não geme assim . . . come logo a gente! . . .

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

Não pode ser êle . . . deve ser outro . . . O sr. é o Lôbo Mau? (*Árvores fazem que sim.*)

LÔBO

(*Com voz rouca*) Sou o lôbo bom . . .

CHAPÉU

Ah! Bem . . . (*Faz o sinal da cruz*) Eu estava achando mesmo que não podia ser o lôbo mau . . . O que é que o sr. tem?

LÔBO

Machuquei a minha patinha, e mal posso caminhar.

CHAPÉU

Coitado . . . Quer que eu . . . (*Lembrando-se*) Já ia me esquecendo . . . não devo conversar com ninguém . . . (*Pega a sua cesta*) Até logo, seu Lôbo Bom . . .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 681

LÔBO

(*Lamentoso*) Ai . . . pobre de mim. Ninguém vem conversar comigo. Fui atacado pelo lôbo mau. Estava quietinho apanhando flôres quando aquêle bruto apareceu.

CHAPÉU

Oh! Que horror! (*Pausa*) Como é que êle poderia atacar o sr. se êle está prêso no Jardim Zoológico?

LÔBO

Fugiu, menina, fugiu . . .

CHAPÉU

Oh! que perigo! Mas sr. Lôbo, como é que o lôbo mau vai atacar o sr. que é lôbo também? Vocês não são irmãos? A vovó disse que um lôbo não come outro lôbo . . . Nem gente come outra gente . .. ainda mais irmãos . . .

(*Durante êste diálogo, as árvores lentamente vão se afastando para o fundo do palco formando uma espécie de clareira onde Chapèuzinho e o lôbo se movimentam.*)

LÔBO

Mas nós não somos irmãos . . . não . . . somos . . . primos longe .. . . Eu sou o primo pobre. Êle tem uma raiva louca de mim.

CHAPÉU

Por que?

LÔBO

Porque eu sou bonzinho e gosto de brincar com os cordeirinhos.

ÁRVORES

Mentiroso . . .

CHAPÉU

(*Na dúvida*) Sinto muito não poder ficar mais um pouco com o senhor, mas é que a vovó está doente e preciso levar minha cestinha para ela. (*Ela se encaminha para fora. O lôbo finge que está chorando. Ela volta e fica muito triste*) Toma um pedacinho de queijo de Minas. (*Dá na bôca do lôbo que quase come a mão da menina*) Ai lôbo, quase que você comeu a minha mão! . . .

LÔBO

Desculpe, menina, é que estou com muita fome. O lôbo mau roubou minha comida . . . e . . . sua mãozinha é tão cheirosa . . . Você sabe, menina, lôbo é sempre lôbo, mesmo quando quer ser bonzinho feito eu.

CHAPÉU

É isso mesmo . . . lôbo é sempre lôbo . . . Eu tenho que ir embora . . . Já está escurecendo . . . a vovòzinha está me esperando, coitadinha . . . (*Vai saindo.*)

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . . a sua vovòzinha que é feliz de receber visita . . . (*Outro tom*) Ela mora muito longe?

CHAPÉU

Mora na virada da segunda curva, depois da mangueira grande.

LÔBO

Ah! Na virada da segunda curva, depois da mangueira grande . . . sei . . . sei . . . E ela está sòzinha?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00331.682

CHAPÉU

Está, coitadinha . . .

LÔBO

Coitadinha. Você deve mesmo ir logo.

CHAPÉU

Adeus, seu lôbo bom. Você foi o primeiro lôbo bom que encontrei.

LÔBO

Adeus, menininha. Você foi a primeira menina boa, engraçadinha, gostosinha . . . (*Vai se aproximando.*)

CHAPÉU

Oh! senhor lôbo!

LÔBO

(*Triste*) Um lôbo é sempre um lôbo . . .

CHAPÉU

Então adeus, preciso ir depressa . . . (*A menina sai.*)

LÔBO

Chapèuzinho Vermelho! Chapèuzinho Vermelho!... vem cá . . . (*Ela volta*) Você tem coragem de ir por êste caminho?

CHAPÉU

É o caminho da casa da minha avó.

LÔBO

Ainda bem que sou seu amigo para lhe avisar . . .

CHAPÉU

Avisar o quê?

LÔBO

É justamente por ali que se acha o meu primo longe . . .

CHAPÉU

O lôbo mau?

LÔBO

É, justamente. Está lá à espreita dos pobres cordeirinhos que passam . . .

CHAPÉU

Oh!

LÔBO

Só ontem êle comeu oito cordeirinhos!

CHAPÉU

E coube tudo?

LÔBO

O quê?

CHAPÉU

Os cordeirinhos. Coube tudo na barriga do lôbo?

LÔBO

Não. Também não, ora! Êle dividiu com os sete filhotes que tem.

CHAPÉU

Oh! Os filhotes do lôbo mau são filhotes maus?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 683

LÔBO

São péssimos!

CHAPÉU

Oh!

LÔBO

Só ontem comeram duas dúzias de passarinhos.

CHAPÉU

Oh!

LÔBO

Você quer encontrá-los?

CHAPÉU

Não, senhor lôbo, não . . . senhor lôbo bom . . . mas os passarinhos eram canários, pardais ou . . .

LÔBO

Que nada. Tinha três canários, 14 pardais, 15 tico-ticos, 12 bentevis . . .

CHAPÉU

Mas, senhor lôbo, então eram muito mais de 24 passarinhos. (*Rindo*) O sr. não sabe fazer contas . . .

LÔBO

Oh! menina pra que tanta pergunta? (*A esta altura já está de pé, gesticulando*) Isto me faz perder a paciência . . . . (*Para o público*) Está me subindo uma vontade . . . Afinal um lôbo é sempre um lôbo! . . .

CHAPÉU

(*Notando que o lôbo está de pé*) Ué . . . o senhor já está bom?

LÔBO

(*Caindo de novo*) Não . . . ai . . . ai . . . ai . . . é que quis salvá-la das mãos daquele facínora . . . daquele malvado . . . daquele . . .

CHAPÉU

Não faça tanto esfôrço não . . . senhor lôbo . . .

LÔBO

Quero ensinar-lhe um atalho para chegar à casa de sua avó sem perigo algum.

CHAPÉU

Existe algum caminho mais curto para se chegar à casa da vovó?

LÔBO

Um caminho que eu só ensino a meus amigos . . .

CHAPÉU

Bondade sua, sr. Lôbo.

LÔBO

Olhe. Você vai por ali, até encontrar um pé de tangerina. Depois dobre para onde o sol se põe, até chegar ao mamoeiro. Lá é só seguir que encontrará a casa de sua avó.

CHAPÉU

Mas o sr. conhece a vovó Quinquinhas?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 684

LÔBO

Quem, dona Quinquinhas? . . . Muito . . . Ela sempre me dava pé-de-moleque quando eu ainda era um lobinho . . . Boa senhora aquela . . . Qualquer dia dêsses vou visitá-la . . .

CHAPÉU

Vá mesmo, seu lôbo. Ela é uma avó muito boazinha. Então o caminho é aquêle, não é? Até o pé de tangerina, depois dobro para onde o sol nasce . . .

LÔBO

O sol se põe . . .

CHAPÉU

É isto mesmo, para onde o sol se põe, até o mamoeiro . . .

LÔBO

Muito bem . . . E chegará muito mais depressa . . .

CHAPÉU

Adeus, lôbo bom. Muito obrigada . . . (*Sai.*)

LÔBO

Adeus, menininha . . . (*Levantando-se e mudando de tom e de atitudes*) Até breve . . . Vá direitinho, meu benzinho . . . caiu que nem um patinho. Ah! ah! ah! ah! Ensinei a ela o caminho mais comprido . . . enquanto andar procurando o pé de tangerina, já estarei há muito com a velhinha no papo . . . minha velha amiga dona Quinquinhas . . . Sou formidável! Farei farofa de ôvo e comerei a vovòzinha frita no azeite . . . O Chapèuzinho, tão tenrinho, será minha sobremesa . . . Ah! ah! ah! ah! (*Entra a coelha.*)

COELHA

(*Interrompendo o lôbo que ainda ri*) Com licença, o sr. viu por aí o meu marido, o coelho?

LÔBO

O quê?

COELHA

(*Gritando*) O sr. viu por aí o meu marido coelho?

LÔBO

(*Fazendo caras horrorosas*) A senhora coelha sabe com quem está falando?

COELHA

(*Sem se impressionar*) Não viu não? . . . Obrigada . . . (*Sai suspirando forte*) Ai . . . ai . . .

LÔBO

Como? Então esta coelha não teve mêdo de mim? Não viu logo que eu sou o lôbo mau? (*Desconfiado, êle tira um espêlho do bôlso*) Será que estou ficando com cara de bom? (*Faz caretas horrorosas no espêlho com gestos e passos; amedronta-se*) Ui! com esta cara de mau ninguém pode . . . a coelha deve estar biruta . . . Continuo cada vez pior . . . (*Cantando*) Eu sou o lôbo mau . . . lôbo mau . . . lôbo mau . . . misturo as criancinhas no meu prato de mingau . . . (*Neste momento o tronco perdendo a paciência, levanta-se e dá um pontapé no lôbo que assustadíssimo sai correndo; o tronco e as árvores dirigem-se para onde o lôbo saiu.*)

6.ª ÁRVORE

O lôbo vai chegar primeiro e vai comer a velhinha!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 685

5.ª ÁRVORE

Coitadinha!

2.ª E 1.ª ÁRVORES

E quando a menina entrar!

TÔDAS

Que horror!

TRONCO

Êle acaba o jantar!

TÔDAS

Mas que dor! (*Ouve-se o ritmo do caçador.*)

TÔDAS

O caçador! (*Voltam todos às suas posições.*)

(*O caçador entra cantando "Eu sou o caçador da floresta", passa glorioso entre as árvores cantando com o côro das árvores que movem os galhos de alegria. O pano se fecha enquanto o caçador continua cantando no proscênio.*)

CAÇADOR

Vocês viram por aqui um lôbo muito fingido e feio? (*Espera a resposta*) Viram? Onde? Êle usava (*Aí pode-se descrever o lôbo de acôrdo com a roupa que êste usa, para maior participação do público.*) . . . Ah! Lá vou eu também . . . Ainda pego êste bichão! (*Sai. Sempre acompanhados pelo seu ritmo característico, passam a Coelha, Tinoco, Chapèuzinho, que convidará as crianças para cantarem com ela "Pela Estrada Afora". Finalmente passa a mãe chamando pelo caçador.*)

TERCEIRO ATO

(*É a mesma casinha do 1.º ato vista por dentro (biombo). É o interior da casa da vovòzinha que dorme numa cadeira de balanço. Um baú de fôlha, o retrato do vovôzinho na parede com flôres. Fora, a mesma floresta. As árvores, pé ante pé, se aproximam da casa formando fila indiana.*)

1.ª ÁRVORE

(*Da janela*) Daqui não se vê nada . . .

TÔDAS

Oh!

3.ª ÁRVORE

(*As árvores se reunem e comentam*) Vai acontecer tanta coisa, e nós vamos perder!

4.ª ÁRVORE

Eu queria tanto ver!

6.ª ÁRVORE

(*Dirigindo-se para o proscênio em frente da casinha da vovó*) Só se nós ficássemos aqui . . .

TÔDAS

Boa idéia, boa idéia! (*Vão se colocando.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 686

4.ª ÁRVORE

Daqui poderemos ver tudo sem atrapalhar ninguém . . .

6.ª ÁRVORE

Estou tão nervosa!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Eu também! Eu também!

1.ª ÁRVORE

Eu também! Que horror! Quem chegará primeiro?

5.ª ÁRVORE

Deve ser o Tinoco!

4.ª ÁRVORE

Aposto que é a Coelha!

6.ª ÁRVORE

Não empurra, jaqueira.

JAQUEIRA

Não fui eu, foi a mangueira.

1.ª ÁRVORE

Psiu! Vem gente.

(*Chega a Coelha que pára no centro do palco, olha para todos os lados, depois espia para dentro da casa da vovòzinha pela janela, procura e sai por trás da casa.*)

TINOCO

(*Ainda fora de cena*) O xarope! O xarope! (*Entra em casa e pega o xarope*) Vovó! Vovòzinha! (*Aumentando a voz*) Vovòzinha! Dona Quinquinhas! Oh! como é difícil ser anjo da guarda de gente surda! Não quero parecer um anjo mal educado, mas é preciso . . . Não gosto de gritar com ninguém . . . Dona Quinquinhas! . . . Dona Quinquinhas! (*Para a platéia*) Querem me ajudar?

ÁRVORES

Dona Quinquinhas . . . dona Quinquinhas . . . (*Tinoco senta-se no baú e rege animadamente os gritos da platéia com a colher de pau.*)

VOVÓ

(*Acordando*) Oh! Sonhei que ouvia todos os anjos do céu cantando . . .

TINOCO

Anjinhos, sim. Se não fôssem êstes meninos nem sei como haveria de acordar a senhora . . .

VOVÓ

O quê?

TINOCO

(*Servindo o xarope*) Nada, vovó; está na hora do seu xarope . . .

VOVÓ

Não quero mais remédio, Tinoco. (*Bebe fazendo careta. Tinoco lambe a colher*) O que eu quero é ir visitar minha netinha . . .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 687

TINOCO

(*Gritando*) Não precisa ir visitá-la, dona Quinquinhas, pois ela já vem aí . . . (*Sai para dentro da casa.*)

VOVÓ

Tinoco, Tinoco, meu anjinho . . . deixa-me passear um pouco . . .

TINOCO

(*Entrando*) Não e não, pronto. Fica aí bem quietinha que eu vou dar uma volta. (*Tira o relógio*) Tenho muito tempo. A hora do xarope está longe. (*Toma rápido o pulso da vovó, contando alto*) Um, dois, cinco, 40, 120, 1.045, 2.420 . . . o pulso está bom. Dorme mais um pouco que sua filha já vem aí . . . (*Começa a balançar a cadeira cantando "Ó Minas Gerais . . ." A vovòzinha continua a cantar, "Ó Minas Gerais, quem te conhece não esquece jamais Ó Minas Gerais". Vai adormecendo e ainda canta "Ó Minas Gerais", e adormece. O lôbo aparece na janela e diz:*)

LÔBO

"Quem te conhece não quer te ver mais" . . . Ah! ah! ah! Lá está ela bem sentadinha na cadeira . . . Estou na dúvida! Comerei a velhinha com batatinhas em volta, ou frita no óleo de Peroba? Oh! que dúvida! (*Olhando para o lado da floresta*) Quando chegar a menina, que ainda custará uma boa meia hora . . . então . . . ai que delícia! Que sobremesa maravilhosa! Com bastante suspiro e creme de leite . . . ah! sorvetinho de pistache! baba de anjo! (*lambe os beiços*), quindim do céu! (*Ouve-se o ritmo do caçador*) Não é possível, que perseguição! (*Esconde-se por detrás das árvores*) ai . . . esta árvore tem espinho . . . (*Recebe outro beliscão*) Outro espinho . . . (*Sai e se esconde do outro lado atrás da cortina.*)

CAÇADOR

(*Bate à porta*) Ó de casa! (*Torna a bater*) Dona Quinquinhas! Dona Quinquinhas!

VOVÓ

Alguém me chamou?

CAÇADOR

(*Entrando*) Fui eu, dona Quinquinhas, o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do velho lenhador Pedro Porlomplomplom . . . sou o caçador da floresta . . .

VOVÓ

Ah! O vendedor da festa? Senta, meu filho . . . vou buscar um cafèzinho para refrescar um pouco.

CAÇADOR

Não precisa não, dona Quinquinhas, quero só saber se não passou por aqui um lôbo muito peludo, muito magro, muito feio? . . .

VOVÓ

O quê?

CAÇADOR

Um L-Ô-B-O !

VOVÓ

Ah! Bôlo! O sr. prefere café com bôlo, não é? Está bem, vou buscá-lo . . . (*Sai resmungando*) Vendedor da festa . . . vendedor da festa . . .

CAÇADOR

Não é isto não. Oh! ela é surda. Não adianta insistir. Não tenho tempo a perder. O bichão deve estar por aqui e um caçador que se preza não deixa escapar um malvado assim à toa. Esta senhora está em perigo. Ela precisa de mim. (*Ritmos do caçador quando êle sai*) Como cansa ser herói! (*Sai de cena.*)

LÔBO

(*Aproveitando o ritmo do caçador, entra em cena*) Como *cansa* ser bandido! Ah! ah! ah! ah! . . . (*Entra na casa, examina um pouco e quando pressente a velhinha voltando, põe apressadamente o chapéu do caçador na cabeça.*)

VOVÓ

(*Entrando*) O bôlo já vem aí . . . (*Ri; dá a xícara ao lôbo e senta-se na cadeira*) Pois é, meu filho, eu estava mesmo precisando de companhia . . . Fico tão sòzinha aqui . . . mas você vende festa, é? . . . para que, hem? . . .

LÔBO

(*Percebendo que ela não notou a mudança*) Para arranjar dinheiro para os pobrezinhos . . . (*à parte*) Ela nem notou a mudança. Além de surda, não enxerga bem . . . está para mim . . . ah! ah! ah! ah!

VOVÓ

(*Notando que êle ri, e que é feio*) O senhor está sentindo alguma coisa? Está com frio? Para que tanta roupa? Está doente?

LÔBO

(*Matreiro*) Estou doente, sim . . .

VOVÓ

Do dente, coitado!

LÔBO

Do dente, não, doente da alma . . .

VOVÓ

Calma . . . É preciso mesmo muita calma, sr. vendedor . . .

LÔBO

Não sou vendedor, sou caçador.

VOVÓ

Muita dor, é? Coitado . . .

LÔBO

(*Perdendo a paciência*) Não sou vendedor nem tenho dor nenhuma . . . Sou o lôbo mau e vou comer a senhora agora mesmo . . . (*Trepa no baú e ameaça a vovó com caras horrorosas.*)

VOVÓ

Coitadinho do senhor . . . Imagino como essa dor o põe nervoso . . . Vou buscar um chá de ervas que cura tudo . . . (*O lôbo rosna*) Cura . . . cura tudo, até nervoso . . . (*Da porta*) É uma erva milagrosa que plantei na minha horta . . . (*Sai*) Feio êste vendedor, meu Deus. Parece o finado compadre Gervásio. (*A vovòzinha fica meio perdida no meio do palco*) Iiii . . . êste caminho está comprido hoje . . . acho que estou ficando ceguinha . . . já nem conheço mais a estrada . . .

(*Entra a coelha e encontra-a no meio do palco.*)

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.688

COELHA

A senhora viu por aí o meu marido o coelho?

VOVÓ

O quê?

(*A coelha repete a pergunta mas sòmente com a mímica de bôca, sem som algum. A vovó também responde sòmente com a mímica de bôca, e depois diz:*)

VOVÓ

Vi! Vi sim . . . (*E sai rindo dirigindo-se para a beira do proscênio. As árvores quando vêem que ela vai cair, seguram-na pelo braço e atravessam o palco, guiando-a. Vovó quando passa pela coelha que está estatelada no meio da cena*) Vi . . . vi sim . . . (*Desaparece, rindo, com as árvores; a coelha, alegre tenta segui-las mas depois, desanimada, volta por onde saiu.*)

LÔBO

Esta velha surda me põe maluco! Vou esperá-la aqui detrás da porta e vou comê-la de uma vez, que minha barriga já está roncando de fome . . . (*Ouve-se o canto da menina. O lôbo vai à janela*) Ora bolas, lá vem a menina! Que diabo, não gosto de comer sobremesa antes do almôço . . . Tenho que me disfarçar. Esta menina é tão bobinha! . . . É de família . . . vai ser fácil. (*Enquanto fala, abre o baú de fôlha e tira um chale da vovòzinha, a touca e os óculos, veste-os e se mete debaixo da coberta, sentando-se na cadeira. Chapèuzinho se aproxima e pára na janela.*)

CHAPÉU

(*Da janela*) Vovóóó . . . Vovòzinha! . . .

LÔBO

(*Com voz grossa*) O que é, minha netinha?

CHAPÉU

(*Ainda da janela*) Iiiiii, vovó, que voz tão grossa! (*Sai da janela e entra na casa.*)

LÔBO

É que peguei um resfriado na voz . . .

CHAPÉU

Na voz? . . .

LÔBO

É, na voz, na barriga, no pé . . . ora, um resfriado inteiro . . .

CHAPÉU

Coitadinha da minha vovó . . . e ainda por cima o reumatismo, não é?

LÔBO

(*Com voz grossa*) E ainda por cima a fome . . . (*Voltando ao falsete*) E ainda por cima o reumatismo . . .

CHAPÉU

Trouxe ovos, vinho e queijinho de Minas para a senhora . . . (*Enquanto fala, vai arrumando a coberta do lôbo*) Vovó . . . que pele é essa tão escura?

LÔBO

A natureza, minha netinha . . . (*no falsete*) frio . . . muito frio . . .

CHAPÉU

A vovó está tão esquisita hoje . . .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P.689

LÔBO

Chega mais para perto, filhinha, que eu quero te cheirar . . .

CHAPÉU

Me cheirar?

LÔBO

Cheirar o queijinho, ora!

CHAPÉU

(*Falando bem alto*) Mamãe mandou um recado . . . Ela disse que só vem amanhã porque tem que acabar o bôlo de fubá que a senhora gosta tanto e . . .

LÔBO

(*Gritando*) Não precisa gritar tanto, que não sou surdo!

CHAPÉU

(*Em tom normal*) Ó vovó, então a senhora não é surda?

LÔBO

(*Em tom normal*) Claro que sou, minha netinha . . . (*Gritando*) Mas é que dêste ouvido aqui, eu já estou ouvindo . . .

CHAPÉU

(*Gritando*) Mas não precisa gritar tanto que EU não sou surda . . .

LÔBO

(*Abaixando a voz imediatamente*) É mesmo, você não é surda . . . Então sua mãe vem amanhã?

CHAPÉU

Vem sim . . .

LÔBO

Mais um almôço garantido, ôba!

CHAPÉU

Acho que a vovó está é sofrendo da bola . . . (*Dá uma volta em tôrno da cadeira, observando-a*) Vovóóóó . . . Por que a senhora tem essa orelha tão grande?

LÔBO

É para te escutar, minha netinha.

CHAPÉU

Oh! E por que a senhora tem êsse ôlho tão grande, vovòzinha?

LÔBO

É para te olhar . . .

CHAPÉU

Oh! . . . e por que a senhora tem êsse nariz tão grande?

LÔBO

É para te cheirar . . .

CHAPÉU

(*Quase chorando*) Oh! e . . . e . . . para que a senhora tem esta bôca tão grande, tão grande, tão grande . . . hein, vovòzinha?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 690

LÔBO

É para te comer . . .

CHAPÉU

Oh! meu Deus, minha Nossa Senhora, estou muito desconfiada que esta não é a minha vovó. (*Ouve-se o ritmo do caçador. O lôbo se levanta*) O lôbo mau!

LÔBO

Em carne e osso! Estou perdido . . . Lá vem o caçador. Entra depressa neste quarto, menina, enquanto tapeio êsse caçador. (*Fecha a menina no quarto e torna a voltar para a cadeira.*)

CAÇADOR

(*Da janela*) Ó de casa! Ah! tinha me esquecido que a velhinha é surda . . . Boa tarde, dona Quinquinhas. A senhora viu por acaso passar por aqui o Lôbo Mau?

LÔBO

Não, não passou, não. Ou melhor, passou sim. Passou e fugiu na direção do limoeiro . . .

CAÇADOR

Limoeiro? (*Entra.*)

LÔBO

Estou com tanto mêdo, seu caçador . . . Será que o senhor seria capaz de pegá-lo?

CAÇADOR

Quem? eu? Ora, dona Quinquinhas. então a senhora não sabe que eu sou o quase famoso Pedro Pirlimplim-

plim, filho do já famoso lenhador Pedro Porlomplomplom? Aquêle lôbo é canja para mim . . . Pode ficar certa, minha senhora (*acaricia a cabeça do lôbo, que faz trejeitos*) que enquanto esta floresta estiver aos cuidados do caçador Pedro Pirlimplimplim, a senhora pode dormir em paz . . . (*Faz que vai beijar a mão da vovòzinha e dá com a mão do lôbo*) Então adeus, minha senhora. (*Os dois se entreolham por alguns instantes. Depois, num gesto brusco, o caçador tira-lhe a touca. O lôbo se levanta e tira os óculos, chale e manta de cima de si. Os dois se põem em atitude de luta.*)

CAÇADOR

O lôbo mau! Comedor de crianças, ladrão de passarinhos . . . bandido. (*Depois de uma ligeira dancinha, lutam um pouco ao som de tambores e pratos, etc. O caçador com uma corda amarra as mãos do lôbo, que está sentado na cadeira, amordaça-o mas quando vai amarrar-lhe os pés, o lôbo com as mãos amarradas dá um sôco na cabeça do caçador que cambaleia fazendo uma espécie de dancinha acompanhada de marimba e passarinhos, até cair. O lôbo se levanta e ainda de mordaça e as mãos amarradas, sai da casa e dá com Tinoco que vem chegando assoviando e brincando.*)

TINOCO

(*Levando um bruto susto*) Você comeu a vovòzinha?

LÔBO

(*Faz que sim.*)

TINOCO

Você comeu o Chapèuzinho Vermelho?

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 691

LÔBO

(*Faz que sim.*)

(*Tinoco começa a chorar e o lôbo foge para trás da casa. Tinoco sempre chorando dá com a mãe, que vem chegando esbaforida, e sem poder falar, explica-lhe por mímica que o lôbo comeu a vovòzinha e o Chapèuzinho Vermelho.*)

TINOCO

(*Chorando sempre*) O lôbo comeu a vovòzinha!

MÃE

(*Chorando*) O lôbo comeu a minha filhinha!

(*Repetem estas falas duas ou três vêzes, quando chegam as árvores com a vovòzinha. As árvores param espantadas e começam a chorar fazendo côro.*)

VOVÓ

(*Dando com a filha e Tinoco*) Bolinho de fubá!

MÃE

Vovòzinha! Então o lôbo não comeu a senhora!

TINOCO

Dona Quinquinhas, conta tudo, o que aconteceu?

VOVÓ

Queria tanto comer bôlo de fubá . . . Vamos, meus filhos, vamos todos que o senhor vendedor está nos esperando.

TINOCO E MÃE

Senhor vendedor?

(*Neste momento o caçador volta a si, sentindo grande dor na cabeça.*)

CAÇADOR

Como cansa ser herói! . . . Onde está o bichão? Fugiu? (*Sai de casa e encontra os outros*) Onde está o bichão? . . .

MÃE

Senhor caçador! Minha filhinha foi comida pelo lôbo mau . . .

CACADOR

Foi? Meus pêsames! Como? Não é possível!

VOVÓ

Quer um pouquinho de bôlo de fubá? Minha filha faz bôlo de fubá como ninguém . . .

CAÇADOR

Hei de encontrar aquêle patife . . . Não fique mais ninguém nesta casa . . . Vamos procurar o celerado . . . Deve estar por perto . . . (*Distribui revólveres para Tinoco, vovó, e mãe*) Se comeu a menina do Chapèuzinho Vermelho, já está fazendo a digestão . . . Vamos! (*Saem em fila indiana, o caçador, a mãe, a vovòzinha que não está entendendo nada, e Tinoco. Dão uma volta e saem pelo proscênio. A cena fica vazia. As árvores se agrupam no meio do palco.*)

4.ª ÁRVORE

É incrível!

3.ª ÁRVORE

Incrível!

1.ª E 2.ª ÁRVORES

Incrível!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 692

4.ª ÁRVORE

Impossível que êste caçador não tenha pegado o lôbo!

3.ª ÁRVORE

E a menina?

2.ª ÁRVORE

Será que êle já engoliu a menina?

4.ª ÁRVORE

É incrível!

6.ª ÁRVORE

Incrível!

5.ª ÁRVORE

Incrível, mas é verdade . . .
(*Ouve-se a voz da menina.*)

CHAPÉU

Socorro! Socorro! Estou prêsa . . .
(*As árvores correm para todos os lados como que avisando que a menina não morreu, enquanto falam.*)

1.ª ÁRVORE

A menina . . .

2.ª ÁRVORE

A menina . . .

3.ª ÁRVORE

A menina . . .

4.ª ÁRVORE

A menina não morreu . . .

5.ª ÁRVORE

A menina . . .

6.ª ÁRVORE

A menina . . .

TÔDAS

(*Entra o lôbo e as árvores se agrupam novamente no meio do palco, ficando estáticas.*)

LÔBO

(*Procurando onde se esconder*) Estou frito! (*Esconde-se atrás das árvores que se entreolham e sussurram um plano; depois três de cada lado vão se afastando até deixarem o lôbo sòzinho no meio da cena agachado e com o rosto nas mãos. Chegam o caçador e os outros. As árvores murmuram "Ali, ali" mostrando o lôbo que se julga coberto por elas. O caçador faz "Psiuuu" e vai se aproximando devagar. Quando está bem perto, a vovòzinha muito espantada diz*)

VOVÓ

Está com frio, meu filho? (*E bate nas costas do lôbo.*)

(*Êste dá um salto e começa uma espécie de dança entre êles, inclusive as árvores, como se o lôbo procurasse fugir e os outros não deixassem, dois passos para um lado e dois para outro. Vovòzinha pensa que êles querem dançar e começa a marcar uma quadrilha, ao som de um acordeon que se ouve neste momento. Todos dançam animadamente.*)

VOVÓ

Dois prá lá . . . Dois prá cá . . . En avant . . . en arrière . . . changer de dames . . . changer de place . . .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P693

(*Ao som de uma pancada de tambor a música cessa bruscamente e todos param, voltando à posição de ataque, salvo a vovó que continua a dançar animadamente e se põe na frente do caçador.*)

CAÇADOR

Tira a velha da frente que lá vai bala! (*Tinoco afasta vovó*) Ah seu malandro . . . (*Vai avançando devagar, dá a espingarda para Tinoco e pula para o lôbo; ligeira luta. O caçador põe uma coleira no lôbo que está no chão e com o pé em cima dêle em sinal de vitória, diz*) Está completamente dominado, o bruto . . .

CHAPÉU

(*De dentro*) Socorro! Socorro!

TODOS

(*Menos vovó*) Chapèuzinho Vermelho!

CHAPÉU

Socorro! (*Todos ficam pasmados, enquanto a mãe entra na casa e abre a porta*) Estou prêsa . . .

MÃE

Minha filha!

CHAPÉU

(*Saindo*) Mamãe! (*Abraçam-se.*)

MÃE

Minha filhinha! Deixa eu ver se você está inteirinha. (*Conta alto os dedos das mãos*) Está sim! Que susto, minha filha! Venha ver . . . (*Saem as duas. Chapèuzinho se assusta com o lôbo.*)

CHAPÉU

O lôbo mau!

CAÇADOR

Não tem mais perigo algum! (*Puxa o lôbo pela coleira*) Vamos seu malandro que você só serve para ser visto atrás das grades. (*Sai solenemente puxando o lôbo, acompanhado pela vovòzinha e por Chapèuzinho. Quando chegam no proscênio o pano se fecha.*)

NA CENA — *Tira-se o cenário e as árvores voltam às suas primitivas posições do 2.º ato. A mãe senta-se num banquinho perto do tronco fazendo tricô. Tinoco brinca pela floresta.*

Enquanto se faz essa mudança, no proscênio, a ação continua: O caçador puxa o lôbo dizendo:

CAÇADOR

Vamos, para o Jardim Zoológico!

(*Aparecem no proscênio a vovòzinha e Chapèuzinho.*)

VOVÓ

Espera . . . espera, seu vendedor da festa . . . Espera o cafèzinho . . .

LÔBO

Adeus, dona Quinquinhas . . . Se a sra. precisar de um lôbo vira-lata para cuidar da sua horta, é só me chamar no Jardim Zoológico.

CAÇADOR

Nada de conversa, seu lôbo mau . . . Vamos! (*Saem.*)

(*Vovó e Chapèuzinho continuam dando adeus até que o pano se abre e as árvores cantam:*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P694

Vamos passear no bosque, enquanto seu lôbo não vem . . .

Vamos passear no bosque, enquanto seu lôbo não vem . . .

(*Vovó senta-se no tronco perto da mãe; Chapèuzinho atende ao convite de Tinoco e os dois dançam corropio. O pano se fecha e a coelha passa pelo proscênio em disparada.*)

SONOPLASTIA — O Chapèuzinho canta sempre acompanhada de marimba.

Sempre que o caçador diz *Pirlimplimplim*, toca-se 3 vêzes o triângulo e quando diz *Porlomplomplom*, 3 vêzes o tambor. O caçador marcha sempre num ritmo de tambor.

PLUFT, O FANTASMINHA

Premiada pela Associação Paulista de Críticos Teatrais

1 ATO

PERSONAGENS:

Sebastião, *Julião*, *João* } 3 marinheiros amigos

Mãe Fantasma

Pluft, o fantasminha

Gerúndio, tio do Pluft

Perna de Pau, marinheiro pirata

Maribel, menina

"Pluft, o fantasminha" foi levado pela primeira vez pelo *Tablado*, no Rio de Janeiro, em setembro de 1955, com cenário de Napoleão Moniz Freire, costumes de Kalma Murtinho, sonoplastia de Edelvira Fernandes e Martha Rosman; corneta, Jean Pierre Fortin; caracterizações de Fred Amaral; fantasmas de Mario Claudio da Costa Braga; direção de Maria Clara Machado. Personagens: Carmen Sylvia Murgel, Kalma Murtinho, Germano Filho, Vânia Velloso Borges, Emílio de Mattos, Eddy Rezende, João Augusto e Roberto Cleto.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P695

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.696

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

Parecer nº: 019/84
Título : Chapeuzinho Vermelho
Autor : Maria Clara Machado
Assunto: Leitura de Texto

Conteudo
Enredo: A peça em exame é uma adaptação do conhecido internacionalmente, conto do mesmo nome. Narra a estória da menina que foi visitar a vóvó que se encontrava adoentada em sua casa na floresta. A mãe, D. Chapelão, aconselha a sua filha, admoestando-lhe a não conversar com ninguém nem parar em lugar nenhum. Ela porém desobedece e para a fim de descansar e apreciar as árvores frutíferas. Disso se aproveita o Lobo Mau que havia fugido do Zoológico, para fingir-se de Lobo Bom e enganar a garota fazendo-a tomar um rumo errado, mais distante, para a casa da avó. Ele, por seu turno, segue rápido pelo trajeto correto e alcança primeiro a casa da anciã. Lá chegando é confundido pela vovó como um vendedor doente. Ela livra-se dele por acaso, devido a ter ido na horta buscar uma erva medicinal, para fazer um chá. Nisto surge Chapeuzinho e o Lobo disfarça-se da vovó, contudo deixa de come-la prendendo-a num quarto com a chegada do Caçador. Chegam também Tinoco e a mãe do Chapeuzinho. Todos ao princípio pensam que o Lobo as havia devorado, mas depois as personagens sumidas reaparecem e desfaz-se o equívoco. O Lobo Mau por sua vez é recuperado pelo caçador e levado de volta para a jaula.
Mensagem: Positiva, contra a mentira, a falsidade e a velhacaria.
Linguagem: Simples, adequada ao público alvo
Público Alvo: Infantil
Grau de Persuasão: Bom, face à clareza da narrativa
Parecer: Face ao exposto e estando tudo de acordo com as normas censórias em vigor, somos pela liberação sem restrições etárias.
Classificação: LIVRE

Salvador, 23 de Janeiro de 1984

David Cesar de Andrade Barouh
T 6 Mat, nº: 0221190

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 697

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

PARECER Nº 020/ 84/SCDP/SR/BA

TÍTULO : Chapeuzinho Vermelho

AUTOR : Maria Clara Machado

ASSUNTO : Leitura de texto

CONTEÚDO:

ENREDO : A peça trata de uma versão da já famosa estória que leva o mesmo nome. A única diferença do original é que o Lobo não consegue comer a vovó e Chapeuzinho porque chegam a tempo os caçadores que o premdem numa jaula.

MENSAGEM : Positiva: ; é um convite à retidão de vida e fuga à felicidade.

LINGUAGEM: Coloquial, simples, adequada ao tema e ao público infantil.

PÚBLICO ALVO: Infantil.

GRAU DE PERSUASÃO: Bom; pela simplicidade do tema e pela linguagem utilizada.

PARECER: Observadas as normas censórias em vigor, optamos pela liberação da peça em exame.

CLASSIFICAÇÃO: Livre.

Salvador, 17 de janeiro de 1984

Severino Ernesto de Souza-TC.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 698

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 021/84
ASSUNTO: Leitura de texto

1. IDENTIFICAÇÃO:
TITULO: "O CHAPEUZINHO VERMELHO"
AUTORA: Maria Clara Machado

2. CONTEÚDO:
2.1 enredo: A avó de "Chapeuzinho" estava doente e esta foi levar-lhe uns docinhos a pedido de sua mãe, sendo que na floresta encontrou-se com o "Lobo Mau" que estava faminto e a ludibriou, fazendo com que ela chegasse à casa da "Vovó" por um caminho mais longo, dando assim, tempo ao lobo de chegar na casa dela (da avó) e a substituir. Ao final, os caçadores chegam e impedem que "Chapeuzinho" e a "Vovó" sejam devorados pelo lobo, que' é conduzido ao Zoológico, de onde havia fugido.
2.2 mesagem: Positiva: O bem prevalece sobre o mal.

3. LINGUGAEM: Coloquial, simples, adequada ao público a que se destina
4. PÚBLICO ALVO: Infantil.
5. GRAU DE PERSUASÃO: Bom, tendo em vista a clareza da narrativa.
6. PARECER: Estando de acordo com as normas censórias em vigor, opinamos pela liberação do referido texto.
7. CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Salvador, 20 de janeiro de 1984

Amélia Mª. R. de S. Mascarenhas Pereira Bel.
CHEFE DA S.C.C./SCDP/SR/DPF/BA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.699

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 022 /84
ASSUNTO: Ensaio Geral

1. IDENTIFICAÇÃO:
   TÍTULO: "O CHAPEUZINHO VERMELHO"
   AUTORA: Maria Clara Machado

2. CONTEÚDO:
   2.1 enredo: Trata-se do conhecido conto infantil, que narra a estória de uma menina que sai pela floresta para levar uns doces para sua avó, que se encontrava doente. No caminho, depara-se com o "Lobo Mau" que havia fugido do Zoológico e mostrando-se bonzinho, a engana, conseguindo chegar antes de "Chapeuzinho" à casa da vovozinha a tempo de substituí-la. Quando "Chapeuzinho" chega e o lobo está prestes a devorá-la, aparecem os caçadores e o levam de volta ao Zoológico.
   2.2 mensagem: Positiva: A vitória do bem sobre o mal.
3. LINGUAGEM: Simples, adequada ao público alvo.
4. PÚBLICO ALVO: Infantil:
5. GRAU DE PERSUASÃO: Bom, face a clareza e simplicidade da narrativa.
6. PARECER: Estando de acordo com as normas censórias em vigor, opinamos pela liberação do referido texto.
7. COMPOSIÇÃO CÊNICA: Cenário, vestimentas, músicas, gestos e expressões corporais condizentes com o tema, sem nenhuma anormalidade.
8. CLASSIFICAÇÃO: LIVRE:

Salvador, 25 de janeiro de 1984

Amélia Mª. R. de S. [illegible]
CHEFE DA S.C.D.P. DPF/BA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 700

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 007/83

PEÇA "O CHAPEUZINHO VERMELHO"

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 25 de ABRIL de 1984

Salvador/BA
Brasília, 25 de JANEIRO de 1984

Severino Ernesto de Souza Bel.
Sub. Chefe do S.C.D.P.

Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 701

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada "O CHAPEUZINHO VERMELHO"

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de -.-.

Adaptação de -.-.

Produção de -.-.

Requerida por MANOEL LOPES PONTES

Tendo sido censurada em 25 de JANEIRO de 19 84 e recebido a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP/SR/BA

Salvador

Brasília, 25 de JANEIRO de 19 84

Amélia [illegible]
Chefe do Serviço de Censura
CHEFE DA S.C.C./SCDP/SR/DPF/BA

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 702

DPF DCDP Fls. N.º ____ Rubrica

TEATRO

TÍTULO " O CHAPEUZINHO VERMELHO "

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO.

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior LIVRE.

Praça SR/BA

Obs.:

DF. 31 / 01 / 84 /

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: imprópria para menores de LIVRE anos, se cortes, condicionada ao exame do ensaio geral.

Obs.: cert. Provisório - SR/BA

Brasília-DF, 01 de 02 de 1984

Hellé Prudente Carvalhedo
Matr. 2 415 791

Brasília-DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de para o qual os censores propõem a classificação etária de Livre.

Brasília-DF, 1º de 02 de 1984

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 01/02/1984

Solange M. T. Hernandes
Diretora da DCDP

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE: 0033.P 703

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
Fls.
Rubrica

ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº	EMISSÃO	VALIDADE
183	1º FEVEREIRO 1984	1º FEVEREIRO 1989

TÍTULO: O CHAPEUZINHO VERMELHO

AUTOR (ES): MARIA CLARA MACHADO

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE:

Solange M. T. Hernandes
SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP
ASSINATURA

TÍTULO: O CHAPEUZINHO VERMELHO

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL — CERTIFICADO Nº 183

TRADUTOR OU ADAPTADOR:

REQUERENTE: MANOEL LOPES PONTES - SALVADOR/BA -

DECISÃO: LIVRE. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

NEI DE OLIVEIRA
Chefe do SC/DCDP
ASSINATURA

BSB, 1º DE FEVEREIRO DE 19 84.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 704

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

02 de fevereiro de 1984

140/84-SE/DCDP

SALVADOR

OS DOCES DA RAINHA - de Denise Santos dos Santos.
O CHAPEUZINHO VERMELHO - de Maria Clara Machado

Atenciosamente,

Solange M. T. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP

BR DFANBSB NS.GPR.TEA.PTE. 0033,P. 705
02. Caprim

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ - DPF - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM MINAS GERAIS

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

OFÍCIO Nº 090/85-SCDP/SR/MG — BELO HORIZONTE, 28 DE JUNHO DE 1985.

ASSUNTO: PEÇAS TEATRAIS (ENCAMINHA)

SENHOR DIRETOR:

PELO PRESENTE, ENCAMINHAMOS À V. SA., OS PROCESSOS DE Nº 1392/85-SCDP/SR/MG, Nº 1418/85-SCDP/SR/MG E Nº 751/85-SCDP/SR/MG, REFERENTES ÀS PEÇAS TEATRAIS: "ÊTA MOÇA MALUVIDA", DE AUTORIA DE VÂNIA ROCHA," A FADA QUE TINHA IDÉIAS", DE AUTORIA DE FERNANDA LOPES DE ALMEIDA E "O CHAPEUZINHO VERMELHO", DE AUTORIA DE MARIA CLARA MACHADO, RESPECTIVAMENTE.

ATENCIOSAMENTE,

ANTÔNIO JOSÉ DE FREITAS DUARTE
CHEFE DO SCDP/SR/MG

ILMO. SR.
DR. CORIOLANO DE LOIOLA CABRAL FAGUNDES
MD. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
BRASÍLIA - DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 706

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

MJ - Departamento de Policia Federal
Superintendencia Regional de Minas Gerais
Serviço de Censura de Diversões Publicas
PROTOCOLO Nº 751/85-SCDP/SR/MG
DATA 24/04/1985
Funcionário

Ilmº. Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
Departamento de Polícia Federal

Sérgio Roberto Silva Lessa
Requerente

brasileira , **Professor**
Nacionalidade Profissão

Carteira de Identidade **nº 834.650 - SSP/MG**
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à **Rua Roque Picorelli, nº 103 - Bairro Grajaú - Juiz de Fora - Minas Gerais - Cep: 36.100**

vem muito respeitosamente, requerer de V. Sª., que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a(s) **Peças Teatrais**
Espécie

das: 1. **O CHAPEUZINHO VERMELHO - de Maria Clara Machado**
2. **FAMÍLIA À MODA DA CASA - de Flávio Márcio**
Título(s)

N. Termos

Pede deferimento

Juiz de Fora, 08 de abril de 1985
Local e Data

Requerente
-Sérgio Roberto Silva Lessa-

Anexos: **03 (três) cópias do texto "O Chapeuzinho Vermelho", de Maria Clara Machado**
03 (três) cópias do texto "Família à moda da casa", de Flávio Márcio

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, R 707

1 - EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: Grupo Teatro de Comédia do SESC C.G.C.: - - -

Sede: SESC - Serviço Social do Comércio - Avenida Rio Branco, nº 3 090
Centro - Juiz de Fora - Minas Gerais

Diretor ou Responsável: Prof. Sérgio Roberto Silva Lessa

2 - DADOS DO AUTOR - Maria Clara Machado

Nome: Maria Clara Machado

Pseudônimo: - - - Filiação: - - -

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Belo Horizonte

Data do Nasc.: - - - Identidade: - - -

Profissão: Profª e Teatróloga Estado Civil: - - -

Endereço: - - -

CEP:

3 - ~~xxxxxxxx~~ DADOS DO AUTOR - Flávio Márcio

Nome: Flávio Márcio

Pseudônimo: - - - Filiação: - - -

Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Juiz de Fora

Profissão: Jornalista Estado Civil: - - -

Endereço: - - -

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada não foi submetida à apreciação desa DCDP (excetuando os pedidos de certificado ou de confronto de texto), assumindo inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: Juiz de Fora, 08 de abril de 1985

Ass.: Sérgio Roberto Silva Lessa

-Sérgio Roberto Silva Lessa-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 708

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

AUTORIZAÇÃO PARA ESPETÁCULO TEATRAL

Nº 58910

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigos 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946 e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962 e da Lei n.º 5.988, de 14-12-1973, o espetáculo teatral: "CHAPEUZINHO VERMELHO"

Original de MARIA CLARA MACHADO

Música de

Tradução de

Direção de

No Teatro Cidade JUIZ DE FORA /MG

Empresa Pela Cia.

nos dias 2ª Quinzena de Abril

sob condições de pagamento dos respectivos direitos autorais na base de 10 %

de renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de Cr$ 20.000 — por Apresentação.

por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer, à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota percentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereau da receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Juiz de Fora, 14 de Março de 1985.

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

pela (SBAT)

600 blocos de 50x50 - 30.001 a 60.000 — 1/79

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 709

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

Juiz de Fora, 23 de Março de 1985.

Illmo. Snr.
Chefe da Censura Federal

BELO HORIZONTE

Presado Senhor:-

Com a presente temos a satisfação de encaminhar a V.S. para fins de Censura três cioias das peças " FAMILIA A MODA DA CS SA " CHAPEUZINHO VERMELHO" Proxima apresentação 2a. Quinzena de Abril de 1985.

Atenciosamente

- Waltencir Parizzi -
Sbat- Juiz de Fora -

V
DTEL BSA
DE BRASILIA/DF NRM 2898 35 16/1032P (((FV)))

SCDP/SR/MG BHE

NR 325/SA/DCDP DE 160485 PT RERA 038/85/SCDP/SR/MG DE 150485 VG
INFO CONSTA ARQ DCDP REF PEÇA TEATRAL ''O CHAPEUZINHO VERMELHO''
VG REG NR 183 VG CLASSF LIVRE VG VAL 010289 VG QTO DEMAIS NADA
CONSTA PT "Família à moda da casa"

DCDP

NNNN
! POR/YL/160485/
REC POR..???

À S. Coordenação
P/ providências
B. Hte, 17.04.85
Bel. Antonio José de F. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG

Ciente.
Retransmita:
JFA Rdno 040
B. Hte, 17/04/85

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.710

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

BR/ANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 711

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

A Sra. Censora, Dra. Mirtes, para exame comparativo e parecer.

B. Hte, 24/04/85

Dra. Ana Maria Coelho Montes - Téc. Censura
Matr. 2.416.906 - SCOP/DPF/SR/MG
Chefe da Seção de Coord. e Controle

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 712

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

TEXTO: "O CHAPEUZINHO VERMELHO"

AUTOR: MARIA CLARA MACHADO

- Personagens: Chapeuzinho Vermelho
  Dona Chapelão Vermelho
  Dona Quinquinhas
  Coelha
  Tinoco
  Lobo
  Caçador Pedro Perlimplimplim
  Primeira árvore
  Segunda árvores
  Terceira árvore
  Quarta árvore
  Quinta árvore
  Sexta árvore
  Tronco de jacarandá

- Cenários: Eduardo Pereira de Aquino

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.P.F. SR/MG

- Figurinos: Eduardo Pereira de Aquino

- Sonoplastia: Sérgio Roberto Silva Lessa
  Maria Angélica Barbosa Pálace

- Iluminação: Sérgio Roberto Silva Lessa
  Maria Angélica Barbosa Pálace

- Direção: Sérgio Roberto Silva Lessa

- Temporada: Junho de 1985

- Local: Teatro do SESC

- Grupo: Teatro de Comédia do SESC

MORALIDADE

Aqui se pode ver que as criancinhas
Sobretudo as meninas
Bonitas e graciosas
Fazem mal dando ouvido a todo mundo,
E nem é de admirar
Que um lobo venha comê-las.
Digo um lobo, pois nem todos
São da mesma natureza;
Alguns há de gênio afável
Discretos, sem sinal algum de raiva,
E que, prestimosos e amáveis,
Acompanham as mocinhas
Por escuras vielas, até a casa;
Mas quem nos diz que tão mansinhos lobos
Entre todos não são os perigosos?"

(Do conto de Perrault, *O Chapeuzinho Vermelho*)

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.P.F. - SR/MG

CENÁRIO — Uma casinha tendo ao fundo uma floresta. A casa deve ter telhado, porta e janela, tudo em tamanho pequeno.

PRIMEIRA CENA

(Ouvem-se passarinhos cantando na floresta. Correndo, meio esfarrapado e esbaforido, chega Tinoco.)

TINOCO

Dona Chapelão! Dona Chapelão Vermelho! Meu Deus, onde estará esta senhora?

MÃE

(*Abrindo a janela*) Que gritaria é esta? Quem é você?

TINOCO

Meu nome é Tinoco. Corri que não foi brinquedo!

MÃE

Que quer você, menino?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, f. 713
DPF DCDP Fls. fl.º Rubrica

TINOCO

A senhora não é dona Chapelão Vermelho? (*Faz um gesto indicando chapéu grande*) Mãe de Chapeuzinho Vermelho? (*Indica chapéu pequeno.*)

MÃE

Sou, sim.

TINOCO

Pois bem... ai... ai... ai...

MÃE

(*Saindo de casa*) Mas o que é que há, menino?

TINOCO

Deixe eu descansar um pouco primeiro, dona Chapelão. Corri tanto para chegar aqui depressa e avisar logo a senhora, que não agüento de tão cansado! Ah, coitada, coitadinha!...

Serviço de Censura de Diversões Públicas D.P.F. SR/MG

MÃE

Coitadinha de quem, menino? Fale logo, você me põe aflita. Que aconteceu? (*O menino respira forte sem poder falar de tão cansado*) Espera que vou te dar um pouco d'água. (*Entra e torna a voltar com um enorme regador*) Vamos, bebe logo. (*Tinoco começa a beber e bebe todo o regador*) Chega, menino! Assim você arrebenta...

TINOCO

Não arrebento não, dona Chapelão. Estou mesmo é com sede...

MÃE

(*Aflita*) E então?

TINOCO

E então o quê?

MÃE

Oh! meu Deus! Que é que você tem para me dizer?

TINOCO

(*Agitado*) Ah! é mesmo. Vim aqui para dizer à senhora que é para a senhora ir lá, que ela está...

MÃE

Ir aonde menino? Quem te mandou aqui?

TINOCO

Ora, quem me mandou aqui foi a dona Quinquinhas, a vovozinha, que mora do outro lado da floresta.

MÃE

Que aconteceu à vovozinha?

TINOCO

(*Distraído*) As trepadeiras da casa dela estão deste tamanho, e lá de cima eu descobri um passarinho.

BR DFANBSB NS.ÇPR.TEA.PTE.
BR DFANBSB NS.ÇPR.TEA.PTE. 0033, P 714
DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

MÃE

E daí?

TINOCO

Daí se avista toda a floresta até se perder de vista...

MÃE

Oh, menino, você me desespera. É só isso que ela mandou dizer? Trepadeira, passarinhos... este menino deve estar é louco!

TINOCO

Não, não foi só isso não... Tem mais coisa ainda.

MÃE

(*Perdendo a paciência*) Vai dizendo logo, menino, senão eu te bato (*ameaça com a vassoura.*)

TINOCO

(*Encolhendo-se todo, sentido*) A senhora tem coragem de bater no anjo da guarda da vovozinha?

MÃE

(*Espantada*) Anjo da guarda? Assim esfarrapado?!...

TINOCO

Ora, roupa não é documento... E sabe de uma coisa? Sou eu que tomo conta da vovozinha... Às 7

horas dou o café, às 9 e meia dou um passeio, às 12 dou o almoço, às 3 levo para a cadeira de balanço... (*Ouve-se um despertador tocar*) Meu Deus, (*tira um grande relógio*) Hora do xarope... hora do xarope!... Ela está doente, coitadinha, tão doentinha... (*Sai correndo.*)

MÃE

(*Atrás dele*) Tinoco! Tinoco! (*Volta desanimada*) Será verdade o que ele disse? A vovozinha doente! Ainda por cima com um menino tão doidinho para cuidar dela! Preciso mandar Chapeuzinho Vermelho depressa na frente, enquanto preparo um bolo de fubá que a vovozinha gosta tanto... Mas, onde andará esta menina? (*Chamando*) Chapeuzinho Vermelho! Chapeuzinho Vermelho! (*Chamando para fora de cena*) Chapeuzinho Vermelho! Chapeuzinho Vermelho! (*Enquanto a mãe some pelo proscênio à direita, sempre chamando, Chapeuzinho surge à esquerda.*)

CHAPÉU

Alguém me chamou! Mamãe? Mas onde é que ela foi? ali? (*Sai por onde a mãe desapareceu.*)

MÃE

(*Entra pelo proscênio à direita*) Não acho minha filha, meu Deus! (*Chapeuzinho chega e passa um susto na mãe*) O lobo mau!

CHAPÉU

Sou eu, mamãe!

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D. P. F. SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 115

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

MÃE

Que susto você me pregou, minha filha! Onde é que você andava que não me escutou...

CHAPÉU

Eu... estava passeando no bosque... brincando com os passarinhos e as plantinhas...

MÃE

Enquanto sua mãe varria a casa, hem?

CHAPÉU

Desculpe, mamãe... eu... eu vou varrer agora mesmo.

MÃE

Agora você vai é depressa à casa da vovozinha ver o que ela tem, enquanto eu acabo de preparar o bolo de fubá para ir depois. (*Entra na casa e fala da janela enquanto prepara a cesta.*)

CHAPÉU

Que aconteceu à vovozinha, mamãe?

Serviço de Censura de Diversões Públicas
D. P. F.
SR/MG

MÃE

Ela está muito doente.

CHAPÉU

Coitada da vovó. Como é triste ser sozinha e velhinha!

CHAPEUZINHO VERMELHO, no Tablado, em 1956. Chapeuzinho (Carmen Silvia Murgel); o tronco (João Sérgio Nunes) e as árvores (Ana Maria Magnus, Maria Pompeu, Kalma Murtinho, Maria Miranda, Monique Bruhl e Juarezita Alves)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 116

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

MÃE

Ela não está sozinha. Ela tem o Tinoco que toma conta dela.

CHAPÉU

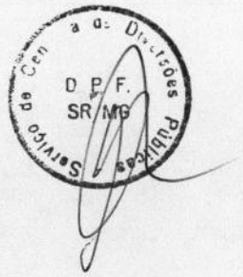
Tinoco?... Por que a vovó não vem morar conosco, mamãe?

MÃE

Porque a vovó gosta da sua casinha, mora lá desde menina. (*Entra apressada uma coelha com um guarda-chuva debaixo do braço.*)

COELHA

A senhora viu meu marido?



MÃE

Quem?

COELHA

O Coelho.

MÃE

Não, mas vi um menino chamado Tinoco que...

COELHA

Obrigada, estou com pressa...

MÃE

Quem é a senhora?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 111

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

COELHA

Sou a coelha procurando o coelho. Será que o lobo comeu meu marido? Meu Deus! (*Sai apressada.*)

CHAPÉU

(*Rindo*) Coitada! Está nervosa à toa. Então não sabe que o lobo mau está no Jardim Zoológico?

MÃE

(*Saindo de casa*) Pronto, minha filha; aqui está a cestinha com ovos, vinho e queijo. O sol se porá em breve, e o caminho quando está escuro é muito difícil e perigoso. (*Ajeita a filha.*)

CHAPÉU

Mamãe, vou dormir hoje com a vovó?

MÃE

Vai sim. E amanhã cedinho eu estarei lá.

CHAPÉU

Adeus, mamãe...

MÃE

Espere, minha filha. Você sabe mesmo o caminho da floresta?

CHAPÉU

Sei, mamãe.

MÃE

E você promete ir direitinho sem conversar com ninguém?

CHAPÉU

Prometo, mamãe.

MÃE

E se você encontrar na floresta um esquilo?

CHAPÉU

Eu saio atrás dele, mamãe.

MÃE

Mas e se ele for por um caminho que você não conhece?

CHAPÉU

Então eu digo até logo... e volto.

MÃE

Ainda bem. Então vá direitinho, sem conversar com ninguém.

CHAPÉU

Não converso não, mamãe... mas...

MÃE

Mas o quê?

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D. P. F. SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 118

D.P.F. Rubrica

CHAPÉU

E se eu vir uma borboleta daquelas grandes e azuis, posso apanhá-la?

MÃE

Não, não pode. Hoje você não vai à floresta brincar com os bichinhos. Você vai visitar a vovó...

CHAPÉU

Sei... sei... E se eu encontrar...

MÃE

E se você encontrar o lobo mau?

CHAPÉU

Ora, mamãe!... O lobo mau está no Jardim Zoológico, presinho atrás das grades...

MÃE

É verdade. Mas mesmo assim vá direitinho porque a vovozinha está esperando.

CHAPÉU

Está bem, mamãe... Eu não converso com ninguém...

MÃE

Com ninguém, hem? (*Da janela.*)

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D. P. F. SR/MG

CHAPÉU

Com ninguém... (*Sai.*)

MÃE

(*A mãe fecha a janela e canta*) "Oh Minas Gerais! Oh, Minas Gerais! Quem te conhece não esquece jamais!"

CAÇADOR

(*Chegando aflitíssimo*) Ó de casa! Ó de casa!

MÃE

(*Abrindo a janela*) Senhor caçador Pirlimplimplim! Como vai o senhor? Aceita um cafezinho?

CAÇADOR

Dona Chapelão Vermelho, estou aflitíssimo!

MÃE

(*Saindo*) Por que, sr. caçador Pirlimplimplim ?

CAÇADOR

O Lobo Mau fugiu do Jardim Zoológico!

MÃE

Oh! (*Começa a desmaiar.*)

CAÇADOR

Não desmaie não, dona Chapelão Vermelho. O momento é grave! Oh! Dona Chapelão desmaiou!... (*Fica*

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 119

meio atarantado, depois tem uma brilhante idéia) O Guia do Escoteiro. (*Tira da sacola que leva a tiracolo um Guia do Escoteiro e começa a folheá-lo nervosamente*) Como desentupir pias... (*Olha o livro e depois dona Chapelão, atentamente. Balança a cabeça negativamente*) Não... (*Passa algumas folhas sempre nervoso*) Como limpar uma espingarda... (*Mesma mímica anterior*) Não... Desmaios de senhoras... (*Mesma mímica. Balança a cabeça afirmativamente*) Sim, é isso... (*Lê sem dizer nada, só murmurando. Guarda o livro e tira um vidro da bolsa; cheira-o, faz uma careta e dá para a Chapelão cheirar. Ela volta a si; ele lhe fricciona as mãos*) Vim avisar para ninguém sair de casa. Fiquem aqui que não haverá perigo. Estou procurando o malvado por toda a parte.

MÃE

(*Aflitíssima*) Mas... (*Aponta por onde foi Chapeuzinho.*)

CAÇADOR

(*Heróico*) Não tenha medo, dona Chapelão. Com o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do grande lenhador Pedro Porlomplomplom, ninguém pode...

MÃE

Mas Chapeuzinho Vermelho saiu agorinha mesmo e vai atravessar a floresta sozinha!

CAÇADOR

Saiu? Que perigo! Por esta não esperava...

MÃE

(*Ajoelhando-se dramaticamente*) Salvai a minha filha!

CAÇADOR

(*Beija a mão de dona Chapelão, toma uma atitude heróica, perfila-se*) Vou agir agorinha mesmo... (*Ouve-se o tambor e ele sai marchando.*)

MÃE

(*Correndo atrás dele*) Me espera... me espera senhor caçador... também vou procurar minha filha... (*Torna a voltar. Pára*) O bolo! (*Entra em casa e pega um enorme bolo. Vai saindo atrás do caçador mas pára novamente, volta à casa e põe um enorme chapéu vermelho na cabeça. Sai correndo*) Senhor caçador! Senhor caçador! Me espera! Me espera!...

PANO

SEGUNDA CENA

(*Enquanto é retirada a casa do cenário as árvores tomam suas posições. Esta cena se passa na frente da cortina; surge a coelha muito aflita e pergunta à platéia*)

COELHA

Alguém viu por aí o meu marido, o coelho? Ninguém?... Meu Deus! preciso achar o coelho meu ma-

Serviço de Censura de Diversões Públicas D.P.F. SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33, P. 120

DPF DCDP Fls. Nº Rubrica

rido. (*Do outro lado entra Tinoco muito apressado*) O sr. viu por aí...

TINOCO

Não vi ninguém, dona Coelha... Já passou a hora do xarope... deixei a vovozinha sozinha, coitada... Ah! como é difícil ser anjo da guarda... (*Tinoco desaparece*) O xarope... o xarope...

COELHA

Será que ele viu meu marido? (*Sai atrás dele.*)
(*Passa Chapeuzinho cantando* — "Pela estrada afora..." etc.)

CAÇADOR

(*Com a mão na testa farejando o horizonte, ao toque do tambor*) Não vejo nada, mas sinto cheiro de lobo mau... Já estava cansado de tomar conta desta floresta onde não acontecia nada. Chegou a hora de ser herói. Estou em forma. Estou aflito também. (*Sai ao som de tambor*) Vou defender minha floresta. Vou ser um herói.

MÃE

Sr. Caçador... Sr. Caçador Pirlimplimplim, filho do lenhador Porlomplomplom... me espera... me espera... minha filhinha está em perigo... (*Sai.*)

(*Ouve-se uma risada na platéia e surge o lobo levando uma maleta de viagem escrito "Jardim Zoológico". Sobe o proscênio.*)

LOBO

Cheguei! Cheguei à minha floresta! E todos já estão com medo! Vocês viram a prosa do caçador? Faroleiro! Pensou que podia me deixar preso no Jardim Zoológico... Meu lugar é aqui na floresta. Esta floresta é minha! (*A cortina se abre e aparece a floresta cheia de árvores humanas, estáticas.*)

ÁRVORES

Oh!

LOBO

Quem manda nela sou eu... (*Corre pela floresta*) Vou descansar um pouco da viagem (*senta-se na malinha*), e vou começar a agir... Preciso preparar um jantar bem gostoso... depois daquela gororoba do Jardim Zoológico, meu estômago está precisando de uma... (*passa a coelha aflita, olha para todos os lados, pára, suspira forte e sai*)... uma coelha frita com legumes... ah! ah! ah! ah! (*Sai. As árvores conversam umas com as outras como se fossem comadres.*)

1.ª ÁRVORE

O lobo voltou!

2.ª ÁRVORE

O lobo voltou!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

É ele!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 121

5.ª ÁRVORE

O lobo voltou!

TRONCO

É ele!

6.ª ÁRVORE

(*Voz bem fininha sempre*) O lobo voltou!
(Ouve-se o cantar dos passarinhos como se estivessem fugindo. As árvores olham para cima.)

1.ª ÁRVORE

Lá se foi...

2.ª ÁRVORE

Lá se foi...

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Lá se foi...

5.ª ÁRVORE

Lá se foi...

TODAS

Lá se foi a paz da nossa floresta...

6.ª ÁRVORE

E agora?

2.ª ÁRVORE

Ninguém mais vem passear no bosque...

4.ª ÁRVORE

Ninguém mais vem tomar sombra debaixo de mim.

6.ª ÁRVORE

Ai de mim!... Ai de mim!...

3.ª ÁRVORE

Minhas jacas... minhas jacas vão apodrecer nos galhos.

4.ª ÁRVORE

Ninguém mais vai descansar no meu lombo...

5.ª ÁRVORE

Tudo porque...

TODAS

O lobo voltou!

(Deixam seus lugares e duas a duas começam a se lamuriar e a chorar.)

3.ª ÁRVORE

Eu disse que ele voltava!

Serviço de Censura de Diversões Públicas D. P. F. SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 722

DPF DCDP Fls. N.º

TRONCO

Silêncio! (*Todas voltam às suas posições olhando para Tinoco que entra cantando, seguido da coelha.*)

COELHA

(*Desesperada*) Ninguém viu o coelho meu marido?

CAÇADOR

O lobo fugiu... espera que eu te pego... chegou a hora de ser herói!

(*As árvores agitam as mãos quando passa o caçador e se curvam tristes quando passa a mãe.*)

MÃE

O lobo fugiu... Minha filhinha... minha filhinha sozinha...

1.ª ÁRVORE

Todos estão fugindo!

2.ª ÁRVORE

Fugindo assustados!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Fugindo...

5.ª ÁRVORE

Fugindo...

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D. P. F. SR/MG

ÁRVORES

(*Dizem mais umas vezes*) Fugindo...

TRONCO

Do Lobo Mau!

(*Ouve-se o Chapeuzinho Vermelho cantando ao longe calmamente. As árvores param e fazem mímica de escutar.*)

1.ª ÁRVORE

Ela não sabe de nada...

2.ª ÁRVORE

Ela não sabe que o lobo fugiu!

3.ª ÁRVORE

Ela não sabe de nada!

4.ª ÁRVORE

Coitadinha! (*Murmúrio aflito das árvores.*)

TRONCO

Psiuuuuu... Aí vem ela...

TODOS

Psiuuuuu...

JR DFANBSB NS.ÇPR.TEA.PTE. 0033, P. 123

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

CHAPÉU

Ah! Como está bonita a floresta hoje! (*Árvores balançam os braços de satisfação*) Tão verdinha! E o ar tão fresco! Será que vai chover? (*As árvores fazem que não com a cabeça*) Já andei tanto... tanto... Mas preciso chegar à casa da vovozinha antes da noite. (*Encosta-se numa árvore. Elas fazem que sim*) Mas antes vou descansar um pouquinho. (*Árvores fazem que não; Chapeuzinho deixa a cesta no chão*) Onde está o tronco de jacarandá? Ah! aqui está ele. (*Ajoelha-se e encosta os cotovelos nele*) Esta é a floresta mais bonita do mundo...

ÁRVORES

(*Muito orgulhosas*) Nem tanto...

CHAPÉU

As duas mangueiras estão carregadinhas de mangas. (*As duas mangueiras sorriem de satisfação*) Amanhã virei apanhar um cesto cheinho para levar para a vovó... E a jaqueira, tão bonita! (*A jaqueira se anima toda*) Dando tanta sombra... (*Roda em torno da jaqueira*) Meu pezinho de jabuticaba... está carregadinho... (*Tenta pegar uma jabuticaba e não consegue. A árvore desce o braço sorrindo e Chapeuzinho faz que colhe a fruta. Mímica de comer*) Esse coqueiro está meio nanico... (*Encosta a mão no coqueiro que sente cócegas e ri alto*) Eu acho que ele precisa é de um pouco d'água. (*Sai e volta com um regador molhando o coqueiro que sente satisfação e diz*) Que frio!

ÁRVORES

Psiuuuu...

CHAPÉU

(Passeia um pouco mais na floresta, cantando baixinho até que vem para o proscênio e se espreguiça bocejando. As árvores fazem o mesmo gesto. Deita-se perto do tronco com a cabeça apoiada nele e dorme. As árvores sussurram o "Tutu Marambá" e dançam em torno da menina. Ouve-se um tambor compassado. As árvores voltam silenciosas às suas posições. Passa o lobo fugindo ao ritmo do tambor. As árvores ficam tensas. O lobo olha para trás e desaparece pelo outro lado. Aparece o caçador no mesmo ritmo, de espingarda em punho. As árvores balançam as mãos alegres. O caçador desaparece do outro lado. Repete-se esta perseguição umas quatro vezes, sempre num ritmo cada vez mais apressado. Assim que desaparece o caçador pela última vez, o tambor pára bruscamente. O lobo volta sozinho.)

LOBO

Uf! Desta escapei! O bobo do caçador está crente que eu fui para o outro lado do rio... ah!... ah!... ah!... enganei-o direitinho. (*Sente cheiro*) Que cheiro bom! Que cheiro gostoso... (*Procura de onde vem o cheiro.*)

2.ª ÁRVORE

A cestinha!

Censura de Diversões Públicas - D. P. F. - SR/MG
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 224
DPF DCDP Fls. N.º

1.ª ÁRVORE

A cestinha!

AS OUTRAS

A cestinha!

LOBO

Que cheiro apetitoso... Oh! (*Dá com a cesta.*)

6.ª ÁRVORE

Ele viu!

4.ª E 5.ª ÁRVORES

Ele viu!

TODAS

Oh!

LOBO

Uma cestinha cheia de petiscos! Quem será o dono destas guloseimas? Se fôr o caçador da floresta (*as árvores baixam os braços aflitas*) eu desapareço. (*As árvores levantam os braços bruscamente*) Se for o guarda do Jardim Zoológico (*árvores descem braços*), eu fujo (*árvores sobem braços*) Mas se for da menina do Chapeuzinho Vermelho... bem... eu... (*lambe os beiços*) eu... faço... oh! (*dá com a menina*) Lá está ela dormindo... que gracinha, meu Deus! Que coisinha

O CHAPEUZINHO VERMELHO. Coelha (Vânia Velloso Borges) e a Vovozinha (Marta Rosman)

Serviço de Censura de Diversões Públicas D. F. SP/MG
3R DFANBSB NS.ÇPR.TEA.PTE. 0033.P 725
DPF DCDP PTS. Nº Rubrica

mais bonitinha... Que delícia vai ser comê-la com batatas fritas e batida de maracujá. Mas é preciso primeiro não assustá-la... Deixe-me ver... (*Fica pensativo*) E se eu aparecer para ela vestido de cordeirinho! (*Sai e torna a voltar com a máscara de cordeirinho; imita-o*) Meee... Meee... Não... tive outra idéia. (*Torna a sair. As árvores abaixam os braços e olham curiosas na direção em que o lobo saiu. Quando ele volta, levantam os braços. O lobo aparece vestido de velho, barbas longas, chapéu de palha.*)

LOBO

E se eu aparecer fingindo que sou um velhinho! Uma esmolinha pelo amor... (*Tirando o disfarce*) Não... tive outra idéia. (*Sai. As árvores nervosas.*)

ÁRVORES

Malvado! Cínico!

TRONCO

Fingido!

ÁRVORES

Vira-lata! Bobo! Facínora! Antropófago! Prepotente! etc...

LOBO

(*Vestido de anjo*) Quem sabe é melhor ela pensar que eu sou um anjo vindo do céu? (*Dá uma volta entre as árvores, tropeça no tronco e leva um bruto tombo. As árvores dão uma gargalhada. O lobo sai.*)

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.F.F. SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 126

Fls. 127 Rubrica

2.ª ÁRVORE

Com anjo não se brinca.

6.ª ÁRVORE

O céu pode castigar.

TRONCO

Bem feito!

ÁRVORES

(*Uma por uma, abaixando os braços*) Bem feito, bem feito!

LOBO

(*Entra correndo e dirige-se à platéia*) Vou fingir que sou eu mesmo mas... bonzinho... Isto mesmo. Não há menina que resista a um lobo mau fantasiado de bonzinho... e que sofre... ah! ah! ah!... (*Deita-se no chão com ares de sofredor*) Ai... ai... ai...

CHAPÉU

(*Levantando-se*) Alguém está gemendo...

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

Que gemido triste, meu Deus...

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

Alguém deve estar precisando de ajuda.
(*As árvores fazem que não com a cabeça.*)

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

(*Dando com o lobo*) Um lobo caído no chão!

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

Será o lobo mau? (*Árvores fazem que sim.*)

LOBO

Ai... ai... ai...

CHAPÉU

Lobo mau não geme assim... come logo a gente!...

LOBO

Ai... ai... ai...

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D. P. F. - SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 127

DPF Fls. N.º Rubrica

CHAPÉU

Não pode ser ele... deve ser outro... O sr. é o Lobo Mau? (*Árvores fazem que sim.*)

LOBO

(*Com voz rouca*) Sou o lobo bom...

CHAPÉU

Ah! Bem... (*Faz sinal da cruz*) Eu estava achando mesmo que não podia ser o lobo mau... O que é que o sr. tem?

LOBO

Machuquei a minha patinha, e mal posso caminhar.

CHAPÉU

Coitado... Quer que eu... (*Lembrando-se*) já ia me esquecendo... não devo conversar com ninguém... (*Pega a sua cesta*) Até logo, seu Lobo Bom...

LOBO

(*Lamentoso*) Ai... pobre de mim. Ninguém vem conversar comigo. Fui atacado pelo lobo mau. Estava quietinho apanhando flores quando aquele bruto apareceu.

CHAPÉU

Oh! Que horror! (*Pausa*) Como é que ele poderia atacar o sr. se ele está preso no Jardim Zoológico?

LOBO

Fugiu, menina, fugiu...

CHAPÉU

Oh! que perigo! Mas sr. Lobo, como é que o lobo mau vai atacar o sr. que é lobo também? Vocês não são irmãos? A vovó disse que um lobo não come outro lobo... Nem gente come outra gente... ainda mais irmãos...

(Durante este diálogo, as árvores lentamente vão se afastando para o fundo do palco formando uma espécie de clareira onde Chapeuzinho e o lobo se movimentam.)

LOBO

Mas nós não somos irmãos... não... somos... primos longe... Eu sou o primo pobre. Ele tem uma raiva louca de mim.

CHAPÉU

Por quê?

LOBO

Porque eu sou bonzinho e gosto de brincar com os cordeirinhos.

ÁRVORES

Mentiroso...

CHAPÉU

(*Na dúvida*) Sinto muito não poder ficar mais um pouco com o senhor, mas é que a vovó está doente e

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.P.F. SR/MG
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 128
DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

preciso levar minha cestinha para ela. (*Ela se encaminha para fora. O lobo finge que está chorando. Ela volta e fica muito triste*) Toma um pedacinho de queijo de Minas. (*Dá na boca do lobo que quase come a mão da menina*) Ai lobo, quase que você comeu a minha mão!...

LOBO

Desculpe, menina, é que estou com muita fome. O lobo mau roubou minha comida... e... sua mãozinha é tão cheirosa... Você sabe, menina, lobo é sempre lobo, mesmo quando quer ser bonzinho feito eu.

CHAPÉU

É isso mesmo... lobo é sempre lobo... Eu tenho que ir embora... Já está escurecendo... a vovozinha está me esperando, coitadinha... (*Vai saindo.*)

LOBO

Ai... ai... ai... a sua vovozinha que é feliz de receber visita... (*Outro tom*) Ela mora muito longe?

CHAPÉU

Mora na virada da segunda curva, depois da mangueira grande.

LOBO

Ah! Na virada da segunda curva, depois da mangueira grande... sei... sei... E ela está sozinha?

CHAPÉU

Está, coitadinha...

LOBO

Coitadinha. Você deve mesmo ir logo.

CHAPÉU

Adeus, seu lobo bom. Você foi o primeiro lobo bom que encontrei.

LOBO

Adeus, menininha. Você foi a primeira menina boa, engraçadinha, gostosinha... (*Vai se aproximando.*)

CHAPÉU

Oh! senhor lobo!

LOBO

(*Triste*) Um lobo é sempre um lobo...

CHAPÉU

Então adeus, preciso ir depressa... (*A menina sai.*)

LOBO

Chapeuzinho Vermelho! Chapeuzinho Vermelho!... vem cá... (*Ela volta*) Você tem coragem de ir por este caminho?

CHAPÉU

É o caminho da casa da minha avó.

Serviço de Censura de Diversões Públicas D.P.F. SR/MG

BR DFANBSB NS.ÇPR.TEA.PTE. 0033, P. 729

DPF DCDP Fls. N.º

LOBO

Ainda bem que sou seu amigo para lhe avisar...

CHAPÉU

Avisar o quê?

LOBO

É justamente por ali que se acha o meu primo longe...

CHAPÉU

O lobo mau?

LOBO

É, justamente. Está lá à espreita dos pobres cordeirinhos que passam...

CHAPÉU

Oh!

LOBO

Só ontem ele comeu oito cordeirinhos!

CHAPÉU

E coube tudo?

LOBO

O quê?

CHAPÉU

Os cordeirinhos. Coube tudo na barriga do lobo?

LOBO

Não. Também não, ora! Ele dividiu com os sete filhotes que tem.

CHAPÉU

Oh! Os filhotes do lobo mau são filhotes maus?

LOBO

São péssimos!

CHAPÉU

Oh!

LOBO

Só ontem comeram duas duzias de passarinhos.

CHAPÉU

Oh!

LOBO

Você quer encontrá-los?

CHAPÉU

Não, senhor lobo, não... senhor lobo bom... mas os passarinhos eram canários, pardais ou...

Censura de Diversões Públicas - Serviço de D. P. F. SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. CO 33, P 730

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

LOBO

Que nada. Tinha três canários, 14 pardais, 15 tico-ticos, 12 bem-te-vis...

CHAPÉU

Mas, senhor lobo, então eram muito mais de 24 passarinhos. (*Rindo*) O sr. não sabe fazer contas...

LOBO

Oh! menina pra que tanta pergunta? (*A esta altura já está de pé, gesticulando*) Isto me faz perder a paciência... (*Para o público*) Está me subindo uma vontade... Afinal um lobo é sempre um lobo!...

CHAPÉU

(*Notando que o lobo está de pé*) Ué... o senhor já está bom?

LOBO

(*Caindo de novo*) Não... ai... ai... ai... é que quis salvá-la das mãos daquele facínora... daquele malvado... daquele...

CHAPÉU

Não faça tanto esforço não... senhor lobo...

LOBO

Quero ensinar-lhe um atalho para chegar à casa de sua avó sem perigo algum.

CHAPÉU

Existe algum caminho mais curto para se chegar à casa da vovó?

LOBO

Um caminho que eu só ensino a meus amigos...

CHAPÉU

Bondade sua, sr. Lobo.

LOBO

Olhe. Você vai por ali, até encontrar um pé de tangerina. Depois dobre para onde o sol se põe, até chegar ao mamoeiro. Lá é só seguir que encontrará a casa de sua avó.

CHAPÉU

Mas o sr. conhece a vovó Quinquinhas?

LOBO

Quem, dona Quinquinhas?... Muito... Ela sempre me dava pé-de-moleque quando eu ainda era um lobinho... Boa senhora aquela... Qualquer dia desses vou visitá-la...

CHAPÉU

Vá mesmo, seu lobo. Ela é uma avó muito boazinha. Então o caminho é aquele, não é? Até o pé de tangerina, depois dobro para onde o sol nasce...

Serviço de Censura de Diversões Públicas D. P. F. SR/MG

JR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00331 P. 731

DPF DCDP Fls. N.º

LOBO

O sol se põe...

CHAPÉU

É isto mesmo, para onde o sol se põe, até o mamoeiro...

LOBO

Muito bem... E chegará muito mais depressa...

CHAPÉU

Adeus, lobo bom. Muito obrigada... (*Sai.*)

LOBO

Adeus, menininha... (*Levantando-se e mudando de tom e de atitudes*) Até breve... Vá direitinho, meu benzinho... caiu que nem um patinho. Ah! ah! ah! ah! Ensinei a ela o caminho mais comprido... enquanto andar procurando o pé de tangerina, já estarei há muito com a velhinha no papo... minha velha amiga dona Quinquinhas... Sou formidável! Farei farofa de ovo e comerei a vovozinha frita no azeite... O Chapeuzinho, tão tenrinho, será minha sobremesa... Ah! ah! ah! ah! (*Entra a coelha.*)

COELHA

(*Interrompendo o lobo que ainda ri*) Com licença, o sr. viu por aí o meu marido, o coelho?

LOBO

O quê?

COELHA

(*Gritando*) O sr. viu por aí o meu marido coelho?

LOBO

(*Fazendo caras horrorosas*) A senhora coelha sabe com quem está falando?

COELHA

(*Sem se impressionar*) Não viu não?... Obrigada... (*Sai suspirando forte*) Ai... ai...

LOBO

Como? Então esta coelha não teve medo de mim? Não viu logo que eu sou o lobo mau? (*Desconfiado, ele tira um espelho do bolso*) Será que estou ficando com cara de bom? (*Faz caretas horrorosas no espelho com gestos e passos; amedronta-se*) Ui! com esta cara de mau ninguém pode... a coelha deve estar biruta... Continuo cada vez pior... (*Cantando*) Eu sou o lobo mau... lobo mau... lobo mau... misturo as criancinhas no meu prato de mingau... (*Neste momento o tronco, perdendo a paciência, levanta-se e dá um pontapé no lobo que assustadíssimo sai correndo; o tronco e as árvores dirigem-se para onde o lobo saiu.*)

6.ª ÁRVORE

O lobo vai chegar primeiro e vai comer a velhinha!

5.ª ÁRVORE

Coitadinha!

DR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33,P 132.
Serviço de Diversões Públicas D.P.F. SR/MG
DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

2.ª E 1.ª ÁRVORES

E quando a menina entrar!

TODAS

Que horror!

TRONCO

Ele acaba o jantar!

TODAS

Mas que dor! (*Ouve-se o ritmo do caçador.*)

TODAS

O caçador! (*Voltam todas às suas posições.*)

(*O caçador entra cantando "Eu sou o caçador da floresta", passa glorioso entre as árvores cantando com o coro das árvores que movem os galhos de alegria. O pano se fecha enquanto o caçador continua cantando no proscênio.*)

CAÇADOR

Vocês viram por aqui um lobo muito fingido e feio? (*Espera a resposta*) Viram? Ah! então lá vou eu também... Ainda pego este bichão! (*Sai. Sempre acompanhados pelo seu ritmo característico, passam a Coelha, Tinoco, Chapeuzinho cantando. Finalmente passa a mãe chamando pelo caçador.*)

TERCEIRA CENA

(*É a mesma casinha do 1.º ato vista por dentro (biombo). É o interior da casa da vovozinha que dorme numa cadeira de balanço. Um baú de folha, o retrato do vovozinho na parede com flores. Fora, a mesma floresta. As árvores, pé ante pé, se aproximam da casa formando fila indiana.*)

1.ª ÁRVORE

(*Da janela*) Daqui não se vê nada...

TODAS

Oh!

3.ª ÁRVORE

(*As árvores se reúnem e comentam*) Vai acontecer tanta coisa, e nós vamos perder!

4.ª ÁRVORE

Eu queria tanto ver!

6.ª ÁRVORE

(*Dirigindo-se para o proscênio em frente da casinha da vovó*) Só se nós ficássemos aqui...

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D. P. F. SR/MG

BR DFANBSB NSC PR.TEA.PTE. 00 33.P.733

UPF DCDP Fls. N.º Rubrica

TODAS

Boa idéia, boa idéia! (*Vão se colocando.*)

4.ª ÁRVORE

Daqui poderemos ver tudo sem atrapalhar ninguém...

6.ª ÁRVORE

Estou tão nervosa!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Eu também! Eu também!

1.ª ÁRVORE

Eu também! Que horror! Quem chegará primeiro?

5.ª ÁRVORE

Deve ser o Tinoco!

4.ª ÁRVORE

Aposto que é a Coelha!

6.ª ÁRVORE

Não empurra, jaqueira.

JAQUEIRA

Não fui eu, foi a mangueira.

1.ª ÁRVORE

Psiu, Vem gente.

(Chega a Coelha que pára no centro do palco, olha para todos os lados, depois espia para dentro da casa da vovozinha pela janela, procura e sai por trás da casa.)

TINOCO

(*Ainda fora de cena*) O xarope! O xarope! (*Entra em casa e pega o xarope*) Vovó! Vovozinha! (*Aumentando a voz*) Vovozinha! Dona Quinquinhas! Oh! como é difícil ser anjo da guarda de gente surda! Não quero parecer um anjo mal educado, mas é preciso... Não gosto de gritar com ninguém... Dona Quinquinhas!... Dona Quinquinhas! (*Para a platéia*) Querem me ajudar?

ÁRVORES

Dona Quinquinhas... dona Quinquinhas... (*Tinoco senta-se no baú e rege animadamente os gritos da platéia com a colher de pau.)*

VOVÓ

(*Acordando*) Oh! Sonhei que ouvia todos os anjos do céu cantando...

TINOCO

Anjinhos, sim. Se não fossem estes meninos nem sei como haveria de acordar a senhora...

VOVÓ

O quê?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 134

TINOCO

(*Servindo o xarope*) Nada, vovó; está na hora do seu xarope...

VOVÓ

Não quero mais remédio, Tinoco. (*Bebe fazendo careta. Tinoco lambe a colher*) O que eu quero é ir visitar minha netinha...

TINOCO

(*Gritando*) Não precisa ir visitá-la, dona Quinquinhas, pois ela já vem aí... (*Sai para dentro da casa.*)

VOVÓ

Tinoco, Tinoco, meu anjinho... deixa-me passear um pouco...

TINOCO

(*Entrando*) Não e não, pronto. Fica aí bem quietinha que eu vou dar uma volta. (*Tira o relógio*) Tenho muito tempo. A hora do xarope está longe. (*Toma rápido o pulso da vovó, contando alto*) Um, dois, cinco, 40, 120, 1.045, 2.420... o pulso está bom. Dorme mais um pouco que sua filha já vem aí... (*Começa a balançar a cadeira cantando "Ó Minas Gerais..." A vovozinha continua a cantar, "Ó Minas Gerais, quem te conhece não esquece jamais. Ó Minas Gerais". Vai adormecendo e ainda canta "Ó Minas Gerais", e adormece. O lobo aparece na janela e diz:*)

LOBO

"Quem te conhece não quer te ver mais"... Ah! ah! ah! Lá está ela bem sentadinha na cadeira... Estou na dúvida! Comerei a velhinha com batatinhas em volta, ou frita no óleo de Peroba? Oh! que dúvida! (*Olhando para o lado da floresta*) Quando chegar a menina, que ainda custará uma boa meia hora... então... ai que delícia! Que sobremesa maravilhosa! Com bastante suspiro e creme de leite... ah! sorvetinho de pistache! baba de anjo! (*lambe os beiços*), quindim do céu! (*Ouve-se o ritmo do caçador*) Não é possível, que perseguição! (*Esconde-se por detrás das árvores*) ai... esta árvore tem espinho... (*Recebe outro beliscão*) Outro espinho... (*Sai e se esconde do outro lado atrás da cortina.*)

CAÇADOR

(*Bate à porta*) Ó de casa! (*Torna a bater*) Dona Quinquinhas! Dona Quinquinhas!

VOVÓ

Alguém me chamou?

CAÇADOR

(*Entrando*) Fui eu, dona Quinquinhas, o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do velho lenhador Pedro Porlomplomplom... sou o caçador da floresta...

VOVÓ

Ah! O vendedor da festa? Senta, meu filho... vou buscar um cafezinho para refrescar um pouco.

DEANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.735
Serviço de Censura de Diversões Públicas D.P.F. SR/MG
DPF DCDP Fls. N.º

CAÇADOR

Não precisa não, dona Quinquinhas, quero só saber se não passou por aqui um lobo muito peludo, muito magro, muito feio?...

VOVÓ

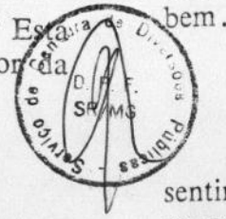
O quê?

CAÇADOR

Um L-O-B-O!

VOVÓ

Ah! Bolo! O sr. prefere café com bolo, não é? Está bem, vou buscá-lo... (*Sai resmungando*) Vendedor da festa... vendedor da festa...



CAÇADOR

Não é isto não. Oh! ela é surda. Não adianta insistir. Não tenho tempo a perder. O bichão deve estar por aqui e um caçador que se preza não deixa escapar um malvado assim à toa. Esta senhora está em perigo. Ela precisa de mim. (*Ritmos do caçador quando ele sai*) Como cansa ser herói! (*Sai de cena.*)

LOBO

(*Aproveitando o ritmo do caçador, entra em cena*) Como *cansa* ser bandido! Ah! ah! ah! ah!... (*Entra na casa, examina um pouco e quando pressente a velhinha voltando, põe apressadamente o chapéu do caçador na cabeça.*)

VOVÓ

(*Entrando*) O bolo já vem aí... (*Ri; dá a xícara ao lobo e senta-se na cadeira*) Pois é, meu filho, eu estava mesmo precisando de companhia... Fico tão sozinha aqui... mas você vende festa, é?... para que, hem?...

LOBO

(*Percebendo que ela não notou a mudança*) Para arranjar dinheiro para os pobrezinhos... (*à parte*) Ela nem notou a mudança. Além de surda, não enxerga bem... está para mim... ah! ah! ah! ah!

VOVÓ

(*Notando que ele ri, e que é feio*) O senhor está sentindo alguma coisa? Está com frio? Para que tanta roupa? Está doente?

LOBO

(*Matreiro*) Estou doente, sim...

VOVÓ

Do dente, coitado!

LOBO

Do dente, não, doente da alma...

DCDP NS.CPR.TEA.PTE. 00 33,P 136

VOVÓ

Calma... É preciso mesmo muita calma, sr. vendedor...

LOBO

Não sou vendedor, sou caçador.

VOVÓ

Muita dor, é? Coitado...

LOBO

(*Perdendo a paciência*) Não sou vendedor nem tenho dor nenhuma... Sou o lobo mau e vou comer a senhora agora mesmo... (*Trepa no baú e ameaça a vovó com caras horrorosas.*)

VOVÓ

Coitadinho do senhor... Imagino como essa dor o põe nervoso... Vou buscar um chá de ervas que cura tudo... (*O lobo rosna*) Cura... cura tudo, até nervoso... (*Da porta*) É uma erva milagrosa que plantei na minha horta... (*Sai*) Feio este vendedor, meu Deus. Parece o finado compadre Gervásio. (*A vovozinha fica meio perdida no meio do palco*) Iiii... este caminho está comprido hoje... acho que estou ficando ceguinha... já nem conheço mais a estrada...

(*Entra a coelha e encontra-a no meio do palco.*)

COELHA

A senhora viu por aí o meu marido o coelho?

VOVÓ

O quê?

(*A coelha repete a pergunta mas somente com a mímica de boca, sem som algum. A vovó também responde somente com a mímica de boca, e depois diz:*)

VOVÓ

Vi! Vi sim... (*E sai rindo dirigindo-se para a beira do proscênio. As árvores, quando vêem que ela vai cair, seguram-na pelo braço e atravessam o palco, guiando-a. Vovó quando passa pela coelha que está estatelada no meio da cena:*) Vi... vi sim... (*Desaparece, rindo, com as árvores; a coelha, alegre, tenta segui-las mas depois, desanimada, volta por onde saiu.*)

LOBO

Esta velha surda me põe maluco! Vou esperá-la aqui detrás da porta e vou comê-la de uma vez, que minha barriga já está roncando de fome... (*Ouve-se o canto da menina. O lobo vai à janela*) Ora bolas, lá vem a menina! Que diabo, não gosto de comer sobremesa antes do almoço... Tenho que me disfarçar. Esta menina é tão bobinha!... É de família... vai ser fácil. (*Enquanto fala, abre o baú de folha e tira um chale da vovozinha, a touca e os óculos, veste-os e se mete debaixo da coberta, sentando-se na cadeira. Chapeuzinho se aproxima e pára na janela.*)

CHAPÉU

(*Da janela*) Vovóóó... Vovozinha!...

Serviço de Censura de Diversões Públicas DPF SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33.P 737

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

LOBO

(*Com voz grossa*) O que é, minha netinha?

CHAPÉU

(*Ainda da janela*) Iiiii, vovó, que voz tão grossa! (*Sai da janela e entra na casa.*)

LOBO

É que peguei um resfriado na voz...

CHAPÉU

Na voz?..

LOBO

É, na voz, na barriga, no pé... ora, um resfriado inteiro...

CHAPÉU

Coitadinha da minha vovó... e ainda por cima o reumatismo, não é?

LOBO

(*Com voz grossa*) E ainda por cima a fome... (*Voltando ao falsete*) E ainda por cima o reumatismo...

CHAPÉU

Trouxe ovos, vinho e queijinho de Minas para a senhora... (*Enquanto fala, vai arrumando a coberta do lobo*) Vovó... que pele é essa tão escura?

LOBO

A natureza, minha netinha... (*no falsete*) frio... muito frio...

CHAPÉU

A vovó está tão esquisita hoje...

LOBO

Chega mais para perto, filhinha, que eu quero te cheirar...

CHAPÉU

Me cheirar?

LOBO

Cheirar o queijinho, ora!

CHAPÉU

(*Falando bem alto*) Mamãe mandou um recado... Ela disse que só vem amanhã porque tem que acabar o bolo de fubá que a senhora gosta tanto e...

LOBO

(*Gritando*) Não precisa gritar tanto, que não sou surdo!

CHAPÉU

(*Em tom normal*) Ó vovó, então a senhora não é surda?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 138

LOBO

(*Em tom normal*) Claro que sou, minha netinha... (*Gritando*) Mas é que deste ouvido aqui, eu já estou ouvindo...

CHAPÉU

(*Gritando*) Mas não precisa gritar tanto que EU não sou surda...

LOBO

(*Abaixando a voz imediatamente*) É mesmo, você não é surda... Então sua mãe vem amanhã?

CHAPÉU

Vem sim...

LOBO

Mais um almoço garantido, oba!

CHAPÉU

Acho que a vovó está é sofrendo da bola... (*Dá uma volta em torno da cadeira, observando-a*) Vovóóóó... Por que a senhora tem essa orelha tão grande?

LOBO

É para te escutar, minha netinha.

CHAPÉU

Oh! E por que a senhora tem esse olho tão grande, vovozinha?

LOBO

É para te olhar...

CHAPÉU

Oh!... e por que a senhora tem esse nariz tão grande?

LOBO

É para te cheirar...

CHAPÉU

(*Quase chorando*) Oh! e... e... para que a senhora tem esta boca tão grande, tão grande, tão grande... hem, vovozinha?

LOBO

É para te comer...

CHAPÉU

Oh! meu Deus, minha Nossa Senhora, estou muito desconfiada que esta não é a minha vovó. (*Ouve-se o ritmo do caçador. O lobo se levanta*) O lobo mau!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 739
DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

LOBO

Em carne e osso! Estou perdido... Lá vem o caçador. Entra depressa neste quarto, menina, enquanto tapeio esse caçador. (*Fecha a menina no quarto e torna a voltar para a cadeira.*)

CAÇADOR

(*Da janela*) Ó de casa! Ah! tinha me esquecido que a velhinha é surda... Boa tarde, dona Quinquinhas. A senhora viu por acaso passar por aqui o Lobo Mau?

LOBO

Não, não passou, não. Ou melhor, passou sim. Passou e fugiu na direção do limoeiro...

CAÇADOR

Limoeiro? (*Entra.*)

LOBO

Estou com tanto medo, seu caçador... Será que o senhor seria capaz de pegá-lo?

CAÇADOR

Quem? eu? Ora, dona Quinquinhas, então a senhora não sabe que eu sou o quase famoso Pedro Pirlimplimplim, filho do já famoso lenhador Pedro Porlomplomplom? Aquele lobo é canja para mim... Pode ficar certa, minha senhora (*acaricia a cabeça do lobo, que faz trejeitos*) que enquanto esta floresta estiver aos cuidados do caçador Pedro Pirlimplimplim, a senhora pode dormir em paz... (*Faz que vai beijar a mão da vovozinha e dá com a mão do lobo*) Então adeus, minha senhora. (*Os dois se entreolham por alguns instantes. Depois, num gesto brusco, o caçador tira-lhe a touca. O lobo se levanta e tira os óculos, chale e manta de cima de si. Os dois se põem em atitude de luta.*)

CAÇADOR

O lobo mau! Comedor de crianças, ladrão de passarinhos... bandido. (*Depois de uma ligeira dancinha, lutam um pouco ao som de tambores e pratos etc. O caçador com uma corda amarra as mãos do lobo, que está sentado na cadeira, amordaça-o mas, quando vai amarrar-lhe os pés, o lobo com as mãos amarradas dá um soco na cabeça do caçador que cambaleia fazendo uma espécie de dancinha acompanhada de marimba e passarinhos, até cair. O lobo se levanta e ainda de mordaça e as mãos amarradas sai da casa e dá com Tinoco que vem chegando assoviando e brincando.*)

TINOCO

(*Levando um bruto susto*) Você comeu a vovozinha?

LOBO

(*Faz que sim.*)

TINOCO

Você comeu o Chapeuzinho Vermelho?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 140

Censura da Polícia Federal S/R/M3 D. P. F.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

LOBO

(Faz que sim.)

(Tinoco começa a chorar e o lobo foge para trás da casa. Tinoco sempre chorando dá com a mãe, que vem chegando esbaforida, e sem poder falar, explica-lhe por mímica que o lobo comeu a vovozinha e o Chapeuzinho Vermelho.)

TINOCO

(*Chorando sempre*) O lobo comeu a vovozinha!

MÃE

(*Chorando*) O lobo comeu a minha filhinha!

(Repetem estas falas duas ou três vezes, quando chegam as árvores com a vovozinha. As árvores param espantadas e começam a chorar fazendo coro.)

VOVÓ

(*Dando com a filha e Tinoco*) Bolinho de fubá!

MÃE

Vovozinha! Então o lobo não comeu a senhora!

TINOCO

Dona Quinquinhas, conta tudo, o que aconteceu?

VOVÓ

Queria tanto comer bolo de fubá... Vamos, meus filhos, vamos todos que o senhor vendedor está nos esperando.

TINOCO E MÃE

Senhor vendedor?

(Neste momento o caçador volta a si, sentindo grande dor na cabeça.)

CAÇADOR

Como cansa ser herói!... Onde está o bichão? Fugiu? (*Sai de casa e encontra os outros*) Onde está o bichão?...

MÃE

Senhor caçador! Minha filhinha foi comida pelo lobo mau...

CAÇADOR

Foi? Meus pêsames! Como? Não é possível!

VOVÓ

Quer um pouquinho de bolo de fubá? Minha filha faz bolo de fubá como ninguém...

CAÇADOR

Hei de encontrar aquele patife... Não fique mais ninguém nesta casa... Vamos procurar o celerado... Deve estar por perto.. (*Distribui revólveres para Tinoco, vovó e mãe*) Se comeu a menina do Chapeuzinho Vermelho, já está fazendo a digestão... Vamos! (*Saem em fila indiana, o caçador, a mãe, a vovozinha que não está entendendo nada, e Tinoco. Dão uma volta e saem*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 6033,P 141

pelo proscênio. A cena fica vazia. As árvores se agrupam no meio do palco.)

4.ª ÁRVORE

É incrível!

3.ª ÁRVORE

Incrível!

1.ª E 2.ª ÁRVORES

Incrível!

4.ª ÁRVORE

Impossível que este caçador não tenha pegado o lobo!

3.ª ÁRVORE

E a menina?

2.ª ÁRVORE

Será que ele já engoliu a menina?

4.ª ÁRVORE

É incrível!

6.ª ÁRVORE

Incrível!

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D. P. F. SR/MS

5.ª ÁRVORE

Incrível, mas é verdade...

(*Ouve-se a voz da menina.*)

CHAPÉU

Socorro! Socorro! Estou presa...

(As árvores correm para todos os lados como que avisando que a menina não morreu, enquanto falam.)

1.ª ÁRVORE

A menina...

2.ª ÁRVORE

A menina...

3.ª ÁRVORE

A menina...

4.ª ÁRVORE

A menina não morreu...

5.ª ÁRVORE

A menina...

6.ª ÁRVORE

A menina...

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 142

DPF DCDP Fls. N.º

TODAS

(Entra o lobo e as árvores se agrupam novamente no meio do palco, ficando estáticas.)

LOBO

(Procurando onde se esconder) Estou frito! *(Esconde-se atrás das árvores que se entreolham e sussurram um plano; depois três de cada lado vão se afastando até deixarem o lobo sozinho no meio da cena agachado e com o rosto nas mãos. Chegam o caçador e os outros. As árvores murmuram "Ali, ali" mostrando o lobo que se julga coberto por elas. O caçador faz "Psiuuu" e vai se aproximando devagar. Quando está bem perto, a vovozinha muito espantada diz)*

VOVO

Está com frio, meu filho? *(E bate nas costas do lobo.)*

(Este dá um salto e começa uma espécie de dança entre eles, inclusive as árvores, como se o lobo procurasse fugir e os outros não deixassem, dois passos para um lado e dois para outro. Vovozinha pensa que eles querem dançar e começa a marcar uma quadrilha, ao som de um acordeon que se ouve neste momento. Todos dançam animadamente.)

VOVÓ

Dois prá lá... Dois prá cá... En avant... en arrière... changer de dames... changer de place...

(Ao som de uma pancada de tambor a música cessa bruscamente e todos param, voltando à posição de ataque, salvo a vovó que continua a dançar animadamente e se põe na frente do caçador.)

CAÇADOR

Tira a velha da frente que lá vai bala! *(Tinoco afasta vovó)* Ah seu malandro... *(Vai avançando devagar, dá a espingarda para Tinoco e pula para o lobo; ligeira luta. O caçador põe uma coleira no lobo que está no chão e,com o pé em cima dele em sinal de vitória, diz)* Está completamente dominado, o bruto...

CHAPÉU

(De dentro) Socorro! Socorro!

TODOS

(Menos vovó) Chapeuzinho Vermelho!

CHAPÉU

Socorro! *(Todos ficam pasmados, enquanto a mãe entra na casa e abre a porta)* Estou presa...

MÃE

Minha filha!

CHAPÉU

(Saindo) Mamãe! *(Abraçam-se.)*

DPF DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P743
Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.P.F. SR/MS
DPF Fls. N.º Rubrica

MÃE

Minha filhinha! Deixa eu ver se você está inteirinha. (*Conta alto os dedos das mãos*) Está sim! Que susto, minha filha! Venha ver... (*Saem as duas. Chapeuzinho se assusta com o lobo.*)

CHAPÉU

O lobo mau!

CAÇADOR

Não tem mais perigo algum! (*Puxa o lobo pela coleira*) Vamos seu malandro que você só serve para ser visto atrás das grades. (*Sai solenemente puxando o lobo, acompanhado pela vovozinha e por Chapeuzinho. Quando chegam no proscênio o pano se fecha.*)

NA CENA — *Tira-se o cenário e as árvores voltam às suas primitivas posições da 2ª cena. A mãe senta-se num banquinho perto do tronco fazendo tricô. Tinoco brinca pela floresta.*

Enquanto se faz essa mudança, no proscênio, a ação continua: O caçador puxa o lobo dizendo:

CAÇADOR

Vamos, para o Jardim Zoológico!

(*Aparecem no proscênio a vovozinha e Chapeuzinho.*)

VOVÓ

Espera... espera, seu vendedor da festa... Espera o cafezinho...

LOBO

Adeus, dona Quinquinhas... Se a sra. precisar de um lobo vira-lata para cuidar da sua horta, é só me chamar no Jardim Zoológico.

CAÇADOR

Nada de conversa, seu lobo mau... Vamos! (*Saem.*)

(*Vovó e Chapeuzinho continuam dando adeus até que o pano se abre e as árvores cantam:*)

ÁRVORES

Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem...

Vamos passear no bosque, enquanto seu lobo não vem...

(*Vovó senta-se no tronco perto da mãe; Chapeuzinho atende ao convite de Tinoco e os dois dançam corropio. O pano se fecha e a coelha passa pelo proscênio em disparada.*)

SONOPLASTIA — O Chapeuzinho canta sempre acompanhada de Marimba.

Sempre que o caçador diz *Pirlimplimplim*, toca-se 3 vezes o triângulo e quando diz *Porlomplomplom*, 3 vezes o tambor. O caçador marcha sempre num ritmo de tambor.

Serviço de Censura de Diversões Públicas
D P F
SR/MG

DR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 744

DPF
Fls. N.º

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 745

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL/MG
DPF-2/JUIZ DE FORA/MG
SETOR DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 81/85 - SCDP/SR/MG

01- TÍTULO: "O CHAPEUZINHO VERMELHO"
AUTORA: Maria Clara Machado
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

02- ENREDO:

A peça teatral "O Chapeuzinho Vermelho", de Maria Clara Machado, segue a linha da história original, com algumas características que lembram Minas Gerais.

03- CONSIDERAÇÕES:

Num misto de realidade e fantasia e utilizando uma linguagem clara e simples, procura ressaltar a desconfiança inicial ao lidar com estranhos, em virtude do desconhecimento de seu caráter, de sua índole ou de sua intenção.

Contém mensagens positivas de obediência aos pais, de dedicação e de prudência.

04- PARECER:

Mediante o exposto, somos favoráveis à liberação da peça com a chancela LIVRE, ficando condicionada, ainda, à apreciação do ensaio geral.

Juiz de Fora, 23 de abril de 1985.

Ivone Zimmermann
Técnica de Censura - Mat. 022.741

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

PARECER Nº: 082/85-SCDP/SR/MG

TÍTULO: O CHAPEUZINHO VERMELHO

AUTORA: MARIA CLARA MACHADO

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Cumprindo determinação dessa chefia procedi ao exame comparativo da peça em epígrafe, constatando não haver quaisquer diferenças nos textos apresentados e no arquivado nesse SCDP/SR/MG.

Assim sugiro que a montagem de Sérgio Roberto S. Lessa, seja liberada em caráter livre.

Belo- Horizonte, 24 de abril de 1985

Bel. Mirtes Soltale de Queiroz
Téc. de Censura - SCDP/SR/
Mat. 2.416.893

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 746

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 747

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL/MG
DPF-2/JUIZ DE FORA/MG
SETOR DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

RELATÓRIO DE ENSAIO GERAL DE PEÇA TEATRAL 55 /85

TÍTULO: O CHAPEUZINHO VERMELHO
AUTORA: Maria Clara Machado
GÊNERO: Conto da Carochinha
DIREÇÃO: Sérgio Roberto Silva Lessa
CENÁRIO E FIGURINO: Eduardo Pereira de Aquino
ILUMINAÇÃO E SONOPLASTIA: Sérgio Roberto Silva Lessa e Maria Angélica Barbosa Pálace
COREOGRAFIA: Antonio Carlos Siqueira Dutra
ELENCO: Joselita Valentim, Fernando Tolomelli, Vaine de Oliveira Martins, Maria Lucinda Aparecida de Paiva, Marcus Vinícius Amaral Pedroso, Antonio Carlos Siqueira Dutra, Hélio Bonifácio da Silva, Júlio César Venâncio, Denise Oliveira Santos, Alexandre David Silvestre, Sueli Ribeiro Barra.
PROMOÇÃO: Grupo de Teatro de Comédia do SESC
RESPONSÁVEL: Sérgio Roberto Silva Lessa
LOCAL: SESC - Av. Rio Branco, 3090 - Juiz de Fora/MG
DATA: 21/06/85
HORÁRIO: 18 horas
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Ao examinarmos o ensaio geral da peça teatral "O CHAPEUZINHO VERMELHO", de Maria Clara Machado, constatamos que o seu texto foi fielmente seguido.

Uma casinha de madeira ornamentada com flores e reprodução de uma floresta, compunham o cenário.

Vestimentas originais caracterizando árvores, caçador, Chapeuzinho Vermelho, coelha, lobo, etc., constituíam o figurino.

Cont...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.748

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

A coreografia ateve-se a danças de árvores, de Chapeuzinho Vermelho e a expressões corporais, bem desenvoltas, por todo o elenco.

Músicas de quadrilha e de suspense, ora rápidas, ora suaves, bem como sons de chilrear de pássaros e cantos de Chapeuzinho Vermelho , de sua mãe e do lobo, formavam a sonoplastia.

Os recursos de iluminação foram variados e iam desde a completa claridade até a focos de luz indireta, penumbra e "black-put".

Para a marcação foram utilizadas a iluminação e a sonoplastia.

CONSIDERAÇÕES: A peça é uma adaptação do conto original para o regionalismo mineiro, num misto de realidade e magia, bem ao gosto da criançada.

PARECER: Mediante o exposto, confirmamos a classificação etária já sugerida por ocasião do exame do texto, isto é, chancela LIVRE.

Juiz de Fora, 24 de junho de 1985.

Ivone Zimmermann
Técnica de Censura - Mat. 022.74

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 749

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º
Rubrica

PROCESSO Nº 751/85-SCDP/SR/MG

DECISÃO: I- De acordo com os pareceres de leitura e de exame comparativo - Classificação: L I V R E. Condicionada ao exame do ensaio geral;

II- Emitir certificado provisório, consoante Portaria nº 017/78-DCDP;

III- Aguardar a realização do ensaio geral para encaminhamento do processo à DCDP.

B. Hte., 25 de abril de 1985

Bel. Antonio José de F. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG

CHEFE DO SCDP/SR/MG

Tendo em vista a descentralização do exame prévio de peças teatrais, com o advento da Portaria nº 08/85-DCDP, e já com o exame do ensaio geral realizado, ratifico o ítem I acima.

II- Emitir Certificado definitivo, consoante Portaria nº 08/85-DCDP.

III- Encaminhar o processo à DCDP.

B. Hte., 26 de junho de 1985

Bel. Antonio José de F. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 750

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. Nº
Rubrica

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D. P. F. SR/MG

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 13/85-SCDP/SR/MG

PEÇA " O CHAPEUZINHO VERMELHO "

ORIGINAL DE MARIA CLARA MACHADO

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 26 de JUNHO de 1990

B. HTE. ~~Brasília~~, 26 de JUNHO de 1985

LIVRE

Bel. Antonio José de F. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG
Diretor da DCDP

3R DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 751

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada " O CHAPEUZINHO VERMELHO "

Original de MARIA CLARA MACHADO

Tradução de

Adaptação de

Produção de GRUPO TEATRO COMÉDIA DO SESC JUIZ DE FORA

Requerida por SÉRGIO ROBERTO SILVA LESSA

Tendo sido censurada em 26 de JUNHO de 19 85 e recebido a seguinte classificação: LIVRE. CONDICIONADO AO ENSAIO GERAL.

OBS. O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO.

B. HTE. Brasília, 26 de JUNHO de 19 85

p/ Chefe do Serviço de Censura

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 752

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.°
Rubrica

TÍTULO " O CHAPÉUZINHO VERMELHO "

AUTOR DA PEÇA: " MARIA CLARA MACHADO "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " L I V R E "

Praça " SCDP/SR/MG "

Obs.:

DF. 02 / JULHO / DE / 1985

Resp. pela elaboração do Processo
ADILSON

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Tudo em ordem;
Encaminhe-se ao Arquivo
BSB, 03/07/85

Silvio Marcelo Ginato
CF - Mat. 1297
Chefe da SCTC/DCDP

Brasília – DF de de 1.9

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.9

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

DPF-538

SERTEL/SR/SP

30296

DE SAO PAULO NR 8579 85 25/06 10,15

DCDP BSA

25 JUN 14 16 SR 003706

DCDP

NR 8579/SCDP DE 240686 PT SOL INFO CLASS ET PRAZO VAL CERT PEÇAS TEATRAIS:

''DRACULA'' DE HAMILTON DEANE VG
''FARRAPOS'' DE PEDRO GONZALES BAESSA VG
''CARROSSEL RUSSO'' DE NICOLAI GOGOL VG
''VEM BUSCAR-ME QUE AINDA SOU TEU'' DE C. ALBERTO SOFFREDINI VG
''CHAPEUZINHO VERMELHO'' DE MARIA CLARA MACHADO VG
''O COMEÇO A PARTIR DO FIM'' DE CRISTIANE LAYHER TAKEDA VG
''PANTALEAO E AS MISTERIOSAS CARAS DE PAU BRASIL'' DE OLDAIR CARLOS DE JESUS SOARES VG
''COQUETEL DE MORANGOS'' DE LUIS ANTONIO CARRERA VG
''A BELA ADORMECIDA'' DE TELASSIM RODRIGUES ET
''MEU CORAÇAO AMANHECEU PEGANDO FOGO'' COLETIVO PT

CHEFE SCDP SR SP

RECEBIDO EM 25-06-86
AS: 1530 HS

NNNN

TR/LA2561038
BEM RERC?~~eeeee~~EV(SREC. POR JM AS SMESMAS HRS

Recebi 17:20
em 25/06/86
Mat. 6190636

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 753

Informação - ARQUIVO DCDP

À excessão de:
"O Chapeuzinho Vermelho" e
"Vem buscar-me que ainda sou teu"
nada consta sobre as peças teatrais
mencionadas no anverso.

Bsb, 25.6.86

Chefe - Subs...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 754

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 755

RADIOGRAMA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2ª VIA

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº 003907

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data: 7 JUN 15 2 5

Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

ENDEREÇO

SCDP/SR/SP

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 475/DCDP de 27 06 ~~86~~ RERA NR 8579/86-SCDP/SR/SP VG INFO PEÇAS TEATRAIS BIPT "VEM BUSCAR-ME QUE AINDA SOU TEU" LIB DEZESSEIS ANOS CERT VENCIDO EM 031284 J.I. NAO CONSTA VG "O CHAPEUZINHO VERMELHO" CLASS LIVRE CERT VAL 260690 VG DEMAIS PEÇAS TEATRAIS NADA CONSTA PT DCDP

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

Assinatura ou rubrica do expedidor .....

Raymundo Custáquio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

DPF-84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 156

15 AGO 1986 006595

M.J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SÃO PAULO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

OF. Nº 1748 /86 Em, 14 de agosto de 1986

DO: CHEFE SCDP/SR/SP

AO: SR. DIRETOR DA DCDP/DPF

ASSUNTO: Encaminhamento (faz)

Pelo presente, encaminho a V.Sa., para os devidos fins de arquivo, os relatórios, uma via do texto, cópia do Certificado de Censura e demais documentos referentes às seguintes peças teatrais:

1 - "O CASULO"
2 - "O CHAPÉUZINHO VERMELHO"
3 - "AI, MEU PARAITINGA"
4 - "FILHOS DA REALIDADE"
5 - "O VELHO BUFÃO"
6 - "EM FALSETE"
7 - "...E MORREM AS FLORESTAS"
8 - "SAI CAPETA"
9 - "DOCE PRIVACIDADE"
1o - "A BELA ADORMECIDA"

Atenciosamente

DRAUZIO SEIMANN DORNELLAS COELHO
CHEFE DO SCDP/SR/SP

ILMº SR.
DR. CORIOLANO DE L.C. FAGUNDES
MD. DIRETOR DA DCDP
BRASÍLIA - DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 757

15114

22/05/86

DPF DCDP RS P. 07

ILMO.SR.
CHEFE DO SERVICO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO DPF/SR/SP.

REF.:CENSURA DE TEXTO TEATRAL

PALMA PRODUÇÕES ATIS., vem pelo presente solicitar de V.S. se digene mandar efetuar a devida leitura e o EXAME CENSÓRIO DO ENSAIO GERAL da peça acima, em data e hora a serem designadas por esta chefia.
PARA TANTO PRESTA AS SEGUINTES INFORMAÇÕES:

NOME DA PEÇA: "O CHAPÉUZINHO VERMELHO"
AUTOR: MARIA CLARA MACHADO
TRADUÇÃO:
GENERO: INFANTIL
ESTRÉIA: 02/08/86
TEATRO: SALETE
DIREÇÃO: PAOLINO RAFFANTTI
ELENCO: INDEFINIDO

PREVISÃO PARA EXAME VISUAL: 28/07/86
TEL. PARA CONTACTO: 259 8408 e 258 4591

NESTES TERMOS
P. DEFERIMENTO

SÃO PAULO, 23 DE junho DE 1986

Vanda Queiroz

VANDA MARIA DA SILVA QUEIROZ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.758

Mª José 23/06
Infantil

DPF
DCDP
FLS. 02

"O CHAPEUZINHO VERMELHO"

Peça infantil de Maria Clara Machado

Personagens

Dona Chapelão Vermelho, a mãe

Tinoco, o anjo da vovozinha

Chapeuzinho Vermelho

O caçador

O Lobo

A Coelha

A vovozinha

DPF
DCDP
FLS. Nº 03

Cenário - Uma casinha tendo ao fundo uma floresta. A casa deve ter telhado, porta e janela, tudo em tamanho pequeno.

PRIMEIRA CENA

(ouvem-se passarinhos cantando na floresta. Correndo, meio esfar_ rapado e esbaforido, chega Tinoco.)

TINOCO - Dona Chapelão! Dona Chapelão Vermelho! Meu Deus, onde estará esta senhora?

MÃE - (Abrindo a janela) Que gritaria é esta? Quem é você?

TINOCO - Meu nome é Tinoco. Corri que não foi brinquedo?

MÃE - Que quer você, menino?

TINOCO - A senhora não é dona Chapelão Vermelho? (Faz um gesto indi_ cando chapéu grande) Mãe de Chapeuzinho Vermelho? (Indica chapéu pequeno)

MÃE - Sou, sim.

TINOCO - Pois bem... ai... ai... ai....

MÃE - (Saindo de casa) Mas o que é que há, menino?

TINOCO - Deixe eu descansar um pouco primeiro, dona Chapelão. Corri tanto para chegar aqui depressa e avisar logo a senhora, que não aguento de tão cansado! Ah, coitada, coitadinha!...

MÃE - Coitadinha de quem, menino? Fale logo, você me põe aflita. Que aconteceu? (O menino repira forte sem poder falar de tão cansado) Espera que eu vou te dar um pouco d'agua.(Entra e torna a voltar com um enorme regador) Vamos bebe logo.(Tinoco começa a beber e bebe todo o regador) Chega, menino! Assim você arrebenta...

TINOCO - Não arrebento não, dona Chapelão. Estou mesmo é com sede...

0023 0759

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 760

DPF DCDP FLS. 04 RJ/BN

MÃE - (Aflita) E então?

TINOCO - E então o que?

MÃE - Oh! meu Deus! Que é que você tem para me dizer?

TINOCO - (Agitado) Ah! é mesmo. Vim aqui para dizer à senhora que é para a senhora ir lá, que ela está...

MÃE - Ir aonde menino? Quem te mandou aqui?

TINOCO - Ora, quem me mandou aqui foi a dona Quinquinhas, a vovozinha, que mora do outro lado da floresta.

MÃE - Que aconteceu à vovozinha?

TINOCO - (Distraido) As trepadeiras da casa dela estão deste tamanho, e lá de cima eu descobri um passarinho.

MÃE - E daí?

TINOCO - Daí se avista toda a floresta até se perder de vista...

MÃE - Oh,menino, você me desespera. É só isso que ela mandou dizer? Trepadeira, passarinhos... este menino deve estar é louco!

TINOCO - Não, não foi só isso não... Tem mais coisa ainda.

MÃE - (Perdendo a paciencia) Vai dizendo logo,menino, senão eu te bato (ameaça com a vassoura.)

TINOCO - (Encolhendo-se todo, sentido) A senhora tem coragem de bater no anjo da guarda da vovozinha?

MÃE - (Espantada) Anjo da guarda? Assim esfarrapado?!...

TINOCO - Ora, roupa não é documento... E sabe de uma coisa? Sou eu que tomo conta da vovozinha... Às 7 horas dou o café, às 9 e meia dou um passeio, às 12 dou o almoço, às 3 da tarde levo para a cadeira de balanço...(Ouve-se um despertador tocar) Meu Deus, (tira um grande relógio) Hora do xarope... hora do xarope!... Ela está doente,coita_ dinha, tão doentinha... (Sai correndo)

MÃE - (Atrás dele) Tinoco! Tinoco! (Volta desanimada) Será verdade o que ele disse? A vovozinha doente! Ainda por cima com um menino tão doidinho para cuidar dela! Preciso mandar Chapeuzinho Vermelho depressa na frente, enquanto preparo um bolo de fubá que a vovozinha gosta tanto... Mas, onde andará esta menina? (Chamando) Chapeuzinho vermelho! (Chamando para fora de cena) Chapeuzinho vermelho! Chapeuzi_ nho vermelho! (Enquanto a mãe some à direita, sempre chamando, Chapeu_

DPF DCDP FLS Nº 05 FUBÁ

CHAPÉU - Alguém me chamou? Mamãe? Mas onde é que ela foi? Ali? (Sai por onde a mãe desapareceu.)

MÃE - Entra pelo proscênio à direita) Não acho minha filha, meu Deus! (Chapeuzinho chega e passa um susto na mãe) O lobo mau!

MÃE - Que ~~sêusto~~ susto você me pregou, minha filha! Onde é que você andava que não me escutou...

CHAPEU - Eu... estava passeando no bosque... brincando com os passarinhos e as plantinhas...

MÃE - Enquanto sua mãe varria a casa, hem?

CHAPEU - Desculpe, mamãe... eu... eu vou varrer agora mesmo.

MÃE - Agora você vai depressa à casa da vovozinha ver o que ela tem, enquanto eu acabo de preparar o bolo de fubá.(Entra na casa e fala da janela enquanto prepara a cesta.)

CHAPEU - O que aconteceu à vovozinha, mamãe?

MÃE - Ela está muito doente.

CHPEU - Coitada da Vovó. Como é triste ser sozinha e velhinha!

MÃE - Ela não está sozinha. Ela tem o Tinoco que toma conta dela.

CHAPEU - Tinoco?... Por que a vovó não vem morar conosco, mamãe?

MÃE - Porque a vovó gosta da sua casinha, mora lá desde menina.

(Entra apressada uma coelha com um guarda-chuva debaixo do braço)

COELHA - A senhora viu meu marido?

MÃE - Quem?

COELHA - O Coelho

MÃE - Não, mas vi um menino chamado Tinoco que...

COELHA - Obrigada, estou com pressa...

MÃE - Quem é a senhora?

COELHA - Sou a coelha procurando o coelho. Será que o lobo comeu meu marido? Meu Deus! (Sai apressada)

CHAPEU - (Rindo)Coitada! Está nervosa à toa. Então não sabe que o lobo mau está no Jardim Zoológico?

MÃE (Saindo de casa) Pronto, minha filha; aqui está a cestinha com ovos, vinho e queijo. O Sol se porá em breve, e o caminho quando está escuro é muito difícil e perigoso. (Ajeita a filha)

CHAPEU - Mamãe, vou dormir hoje com a vovò?

DPF DCDP FLS. N.º 86

MÃE - Vai sim.

CHAPEU - Tchau, mamãe...

MÃE -Espere minha filha. Você sabe o caminho da floresta?

CHAPEU - Sei, mamãe.

MÃE - E você promete ir direitinho sem conversar com ninguém?

CHAPEU - Prometo, mamãe.

MÃE - E se você encontrar na floresta um esquilo?

CHAPEU - Eu saio atrás dele,mamãe.

MÃE - Mas e se ele for por um caminho que você não conhece?

CHAPEU - Então eu digo até logo... e volto.

MÃE - Ainda bem. Então vá direitinho, sem conversar com ninguém.

CHAPEU - Não converso não, mamãe... mas...

Mãe - Mas o que?

CHAPEU - E se eu ver uma borboleta daquelas grandes e azuis, posso apanha-la?

MÃE - Não, não pode. Hoje você não vai à floresta brincar com os bi_ chinhos. Você vai visitar a vovó...

CHAPEU - Sei... sei... E se eu encontrar...

MÃE - E se você encontrar o Lobo Mau?

CHAPEU - Ora, mamãe!... O lobo mau está no Jardim Zoológico, presinho atrás das grades...

MÃE - É Verdade. Mas mesmo assim vá direitinho porque a vovozinha está esperando.

CHAPEU - Está bem, mamãe... Eu não converso com ninguém...

MÃE - Com ninguém, heim? (Da janela)

CHAPEU - Com ninguem... (Sai)

MÃE - (Fecha a janela e canta) "Oh Minas Gerais! Oh Minas Gerais! Quem te conhece não esquece jamais!"

CAÇADOR - (Chegando aflitissimo) Ó de casa! Ó de casa!

MÃE - (Abrindo a janela) Senhor caçador Pirlimplimplim! Como vai o senhor? Aceita um cafezinho?

CAÇADOR - Dona Chapelão Vermelho, estou aflitissimo!

MÃE - (Saindo) Por que, sr. caçador Pirlimplimplim?

CAÇADOR - O Lobo Mau fugiu do Jardim Zoológico!

MÃE - OH! (Começa a desmaiar)

DPF DCDP fls. 07

CAÇADOR - Naõ desmaie não, Dona Chapelão Vermelho. O momento é grave. Oh! Dona Chapelão desmaiou!... (Fica meio atarantado,depois tem uma brilhante idéia) O Guia do Escoteiro. (Tira da sacola que leva a tira_colo um Guia do Escoteiro e começa a folhea-lo nervosamente) Como desentupir pias...(Olha o livro e depois dona Chapelão atentamente. Balança a cabeça negativamente) Não...(Passa algumas folhas sempre nervoso) Como limpar uma espingarda... (Mesma mímica anterior) Não... Desmaios de senhoras... (Mesma mímica. Balança a cabeça afirmativamente) Sim, é isso... (Lê sem dizer nada , só murmurando. Guarda o livro e tira um vidro da bolsa; cheira-o, faz uma careta e dá para a Chapelão cheirar. Ela volta a si; ele lhe fricciona as mãos)
Vim avisar para ninguém sair de casa. Fiquem aqui que não haverá perigo. Estou procurando o malvado por toda a parte.

MÃE - (Aflitissima) Mas...(Aponta para onde foi Chapeuzinho)

CAÇADOR - (Heróico)Não tenha medo, dona Chapelão. Com o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do grande lenhador Pedro Porlomplomplom, Ninguém pode...

MÃE - Mas Chapeuzinho Vermelho saiu agorinha mesmo e vai atravessar a floresta sozinha!

CAÇADOR - Saiu? Que perigo! Por esta não esperava...

MÃE - (Ajoelhando-se dramaticamente) Senhor Caçador... SALVAI A MINHA FILHA!

CAÇADOR - (Beija a maõ de D. Chapelão, toma uma atitude heróica, perfila-se) Vou agir agorinha mesmo...(OUVE-SE O TAMBOR E ELE SAI MARCHANDO) (ESCURECE A CENA)

SEGUNDA CENA (Esta cena se passa no proscênio; surge a coelha muito aflita.Enquanto é retirada a casa do cenário)

COELHA -Alguém viu por aí o meu marido, o coelho? Ninguém?... Meu Deus! Preciso achar o coelho meu marido.(Do outro lado entra Tinoco muito apressado) O sr. viu por aí...

TINOCO - Não vi ninguém, dona Coelha... Já passou a hora do xarope... deixei a vovozinha sozinha, coitada...Ah! Como é difícil ser anjo da guarda...(Tinoco desaparece) O xarope... o xarope...

DPF DCDP FLS. Nº 08

COELHA - Será que ele viu meu marido? (Sai atrás dele)

(Passa Chapeuzinho cantando- "Pela estrada afora..." etc.)

CAÇADOR -(Com a mão na testa farejando o horizonte, ao toque do tam_ bor) Não Vejo nada, mas sinto cheiro de lobo mau... Já estava cansado de tomar conta desta floresta onde não acontecia nada. chegou a hora de ser herói. Estou em forma. Estou aflito também. Vou defender minha floresta. VOU SER UM HERÓI! (Sai ao som de tambor.)

COELHA (Que entrou pouco antes do caçador sair. Para a platéia) Será que ele viu meu marido por aí? (Sai atrás dele)

(Ouve-se uma risada na platéia e surge o lobo levando uma maleta de viagem escrito "Jardim Zoológico". Sobe o proscênio.)

LOBO - Cheguei! Cheguei à minha floresta! E todos já estão com medo! Vocês viram o papo do caçador? Faroleiro! Pensou que podia me deixar preso no Jardim Zoologico... Meu lugar é aqui na floresta. Esta flo_ resta é minha! (A cortina - se houver - se abre e aparece a floresta.) Quem manda nela sou eu... (cantarola) " Eu voltei... Voltei para ficar... Lá se foi a paz desta floresta... E agora, ninguém mais vai passear no bosque... Ninguém mais vai tomar sombra debaixo das arvores... (dá uma gargalhada) E sabem porque?... Porque eu voltei...

(Canta) "Eu sou o Lobo Mau, mau-mau...

Eu pego as criancinhas prá fazer...(as crianças completam)

Ah! Vocês conhecem a minha música?... Então cantem. (Faz as crianças cantarem) Puxa! Eu não sabia que era tão famoso...

Bem, agora eu vou descansar um pouco da viagem (senta-se na malinha), e vou começar a agir... Preciso preparar um jantar bem gostoso... Depois daquela gororoba do Jardim Zoológico, meu estômago está preci_ sando de uma...(passa a coelha aflita, passa para todos os lados, pára, suspira forte e sai)... uma coelha frita com legumes...(Dá uma gargalha_ da e sai atrás da coelha). (A coelha passa várias vezes sendo perseguida pelo lobo,até que entra ela sozinha. Durante esta cena a coelha não per_ cebe que está sendo perseguida)

COELHA - (Desesperada) Ninguém viu o coelho meu marido? (Sai)

TONICO - (Entrando apressado) O xarope... O xarope... (Sai)

(Entra o caçador)

DPF DCDP FLS 09

CAÇADOR - O lobo fugiu e Chapeuzinho Vermelho não sabe [illegible]... Ela não sabe que o lobo fugiu! Ela Não sabe de nada, coitadinha.

(Caçador sai e entra Chapeuzinho cantando calmamente)

CHAPEU - Ah! Como está bonita a floresta hoje! O ar está tão fresco! Será que vai chover? Já andei tanto... tanto... Mas preciso chegar à casa da vovozinha antes da noite. Mas antes vou descansar um pou_ (Deixa a cesta no chão) quinho. (Passeia um pouco mais na floresta, cantando baixinho até que vem para o proscênio e se espreguiça bocejando. Entra musica de ninar -"Tutu Marambá" - Ouve-se um tambor compassado. Passa o lobo fugindo ao ritmo do tambor. O lobo olha para trás e desaparece pelo outro lado. Aparece o caçador no mesmo ritmo, de espingarda em punho. O caçador desaparece do outro lado. Repete-se esta perseguição umas 4 vezes, sempre num ritmo cada vez mais apressado. Assim que desaparece o caçador pela última vez, o tambor pára bruscamente. O lobo volta sozinho.)

LOBO - Uf! Desta escapei! O bobo do caçador está crente que eu fui para o outro lado do rio...ah!... ah!... ah!... enganei-o direitinho. (Sente cheiro) Que cheiro bom! Que cheiro gostoso...(Procura de onde vem) De onde vem este Cheiro delicioso? (Pergunta à plateia) De onde? Oh! Uma cestinha cheia de petiscos! Quem será o dono destas guloseimas? Se for o caçador da floresta eu desapareço. Se for o guarda do Jardim Zoológico, eu fujo. Mas se for a menina do Chapeuzinho vermelho...bem... eu... (lambe os beiços) eu... faço... oh! (dá com a menina) Lá está ela dormindo... que gracinha, meu Deus! Que coisinha mais bonitinha... Que delícia vai ser come-la com batatas fritas e batida de maracujá. Mas é preciso primeiro não assusta-la... Deixe-me ver... (Fica pensa_ (tira da mala uma mascara de cordeiro) tivo) E se eu aparecer para ela vestido de cordeirinho! Meee... Meee... (Tira um disfarce de velho) Não, tive outra idéia. E se eu aparecer fingindo que sou um velhinho! Uma esmolinha pelo amor de Deus...(Tirando o disfarce) Não tive outra idéia. (Pega um disfarce de anjo) (Coloca o disfarce) Quem sabe é melhor ela pensar que eu sou um anjo vindo do céu? (Dá uma volta e tropeça levando um bruto tombo) Ai...Ai...Ai...Ai.. Foi castigo com anjo não se brinca) Já sei. Vou fingir que sou eu mesmo mas... bonzinho... Isto mesmo. Não há menina que resista a um lobo mau fantasiado de bonzinho... e que sofre... ah! ah! ah! (Deita-se no chão com ares de (sofredor...)

DPF DCDP FLS Nº 10 FURNAS

Ai... Ai... Ai...

CHAPEU -(Levantando-se) Alguém está gemendo...

LOBO - Ai... ai... ai...

CHAPEU - Que gemido triste, meu Deus...

LOBO - Ai... ai... ai...

CHAPEU - Alguém deve estar precisando de ajuda.

LOBO - Ai... Ai...Ai...

CHAPÉU - (Dando com o lobo) Um lobo caído no chão!

LOBO -Ai... ai... ai...

CHAPEU - Será o lobo mau? (Para a platéia)

LOBO - Ai... ai... ai...

CHAPEU - Lobo mau não geme assim... come logo a gente!...

LOBO - Ai... ai... ai...

CHAPÉU - Não pode ser ele... deve ser outro... O sr. é o Lobo Mau?

LOBO - (Com voz rouca) Sou o lobo bom... (Canta) Eu sou o lobo bom, lobo bom bom-bom, eu pego as criancinhas pra fazer...

CHAPEU - Ah! Bem... Eu estava achando mesmo que não podia ser o lobo mau... O que é que o sr, tem?

LOBO - Machuquei a minha patinha, e mal posso caminhar.

CHAPEU - Coitado... Quer que eu... (lembrando-se) já ia me esquecendo... não devo conversar com ninguém... (Pega a sua cesta) Até logo, seu Lobo Bom...

LOBO - (Lamentoso) Ai... pobre de mim. Ninguém vem conversar comigo. Fui atacado pelo lobo mau. Estava quietinho apanhando flores quando aquele bruto apareceu.

CHAPEU - Oh! que horror! (pausa) Como é que ele poderia atacar o sr. se ele está preso no Jardim Zoológico?

LOBO - Fugiu, menina, fugiu...

CHAPEU - Oh! que perigo! Mas sr. Lobo, como é que o lobo mau vai atacar o sr. que é lobo também? Vocês não são irmãos? A Vovó disse que um lobo não come outro lobo... Nem gente come outra gente... ainda mais irmãos...

LOBO - Mas nós não somos irmãos... não... somos... primos longe...

DPF DCDP FLS Nº 177 RUBRICA

Eu sou o primo pobre. Ele tem uma raiva louca de mim.

CHAPEU - Por que?

LOBO - Porque eu sou bonzinho e gosto de brincar com os cordeirinhos.

CHAPEU - (Na dúvida) Sinto muito não poder ficar mais um pouco com o senhor, mas é que a vovó esta doente epreciso levar minha cestinha para ela. (Ela se encaminha para fora. O lobo finge que está chorando. Ela volta e fica muito triste.) Toma um pedacinho de queijo de Minas. (Dá na boca do lobo que quase come a mão da menina) Ai lobo, quase que você comeu a minha mão!...

LOBO - Desculpe, menina, é que eu estou com muita fome. O lobo mau roubou minha comida... e...sua mãozinha é tão cheirosa... Você sabe, menina, lobo é sempre lobo, mesmo quando quer ser bonzinho feito eu.

CHAPEU - É isso,mesmo... lobo é sempre lobo... Eu tenho que ir embora... Já está escurecendo... a vovozinha está me esperando, coitadinha... (Vai saindo)

LOBO - Ai... ai... ai... a sua vovozinha que é feliz de receber visita... (outro tom) Ela mora muito longe?

CHAPEU - Mora na virada da segunda curva, depois da mangueira grande.

LOBO - Ah! Na virada da segunda curva, depois da mangueira grande... sei... sei... E ela está sozinha?

CHAPEU -Está, coitadinha...

LOBO :- Coitadinha. Você deve mesmo ir logo.

CHAPEU - Adeus, seu lobo bom. Você foi o primeiro lobo bom que encontrei.

LOBO - Adeus, menininha. Você foi a primeira menina boa, engraçadinha, gostosinha... (Vai se aproximando)

CHAPEU - Oh! senhor lobo!

LOBO - (triste) Um lobo é sempre um lobo...

CHAPEU - Então adeus, preciso ir depressa... (A menina sai)

LOBO - Chapeuzinho Vermelho! Chapeuzinho Vermelho!... vem cá... (Ela volta) Você tem coragem de ir por este caminho?

CHAPEU - É o caminho da casa da minha avó.

LOBO - Ainda bem que sou seu amigo para lhe avisar...

CHAPEU - Avisar o quê?

LOBO - É justamente por ali que se acha o meu primo longe...

DPF
DCDP
FLS. Nº 12

CHAPEU - O lobo mau?

LOBO - É, justamente. Está lá à espreita dos pobres cordeirinhos que passam...

CHAPEU - Oh!

LOBO - Só ontem ele comeu oito cordeirinhos!

CHAPEU - E coube tudo?

LOBO - O que?

CHAPEU - Os cordeirinhos. Coube tudo na barriga do lobo?

LOBO - Não. Também não, ora! Ele dividiu com os sete filhotes que tem.

CHAPEU - Oh! Os filhotes do lobo mau são filhotes maus?

LOBO - São pessimos!

CHAPEU - Oh!

LOBO - Só ontem comeram duas dúzias de passarinhos.

CHAPEU :- Oh!

LOBO - Você quer encontra-los?

CHAPEU - Não, senhor lobo, não... senhor lobo bom... mas os passarinhos eram canários, pardais ou...

LOBO - Que nada. Tinha três canários, 14 pardais, 15 tico-ticos, 12 bem-te-vis...

CHAPEU - Mas, senhor lobo, então eram muito mais de 24 passarinhos. (rindo) O sr. não sabe fazer contas...

LOBO - Oh! menina pra que tanta pergunta? (A esta altura já está de pé gesticulando) Isto me faz perder a paciência...(Para o público) Está me subindo uma vontade... Afinal um lobo é sempre um lobo!...

CHAPEU - (Notando que o lobo esta de pé) ~~Não... ai... ai... ai... é que quis salva-la das mãos daquele facínora... daquele ma...~~ Ué... O senhor já está bom?

LOBO - (Caindo de novo) Não... ai... ai... ai... é que quis salva-la das mãos daquele facinora... daquele malvado... daquele...

CHAPEU - Não faça tanto esforço não... senhor lobo...

LOBO - Quero ensinar-lhe um atalho para chegar à casa de sua avò sem perigo algum.

DPF DCDP FLS. Nº 13

CHAPEU - Existe algum caminho mais curto para se chegar à casa da vovó?

LOBO -Um caminho que eu só ensino a meus amigos...

CHAPEU - Bondade sua, sr. lobo.

LOBO - Olhe. Você vai por ali, até encontrar um pé de tangerina. Depois dobre para onde o sol se põe, até chegar ao mamoeiro. Lá é só seguir que encontrará a casa de sua avó.

CHAPEU - O sr. conhece a vovó Quinquinhas?

LOBO - Quem, dona Quinquinhas?... Muito... Ela sempre me dava pé-de-mole_ que quando eu ainda era um lobinho... Boa senhora aquela... Qualquer dia desses vou visita-la...

CHAPEU - Vá mesmo, su lobo. Ela é uma Avó muito boazinha. Então o ca_ minho é aquele, não é? Até o pé de tangerina, depois dobro para onde o sol nasce...

LOBO - O sol se põe...

CHAPEU - É isto mesmo, para onde o sol se põe, até o mamoeiro...

LOBO - Muito bem... E chegará muito mais depressa...

CHAPEU - Adeus, lobo bom. Muito obrigada... (sai)

LOBO - Adeus menininha...(Levantando-se e mudando de tom e de atitudes) Até breve... Vá direitinho, meu benzinho... caiu que nem um patinho. Ah! ah! ah! ah! Ensinei a ela o caminho mais comprido... enquanto andar procurando o pé de tangerina, já estarei há muito com a velhinha no papo... minha velha amiga dona Quinquinhas... Sou formidável! Farei farofa de ovo e comerei a vovozinha frita no azeite... O Chapeuzinho, tão tenrinho, será a minha sobremesa... Ah! ah! ah! ah! (entra a coelha)

COELHA - (Interrompendo o lobo que ainda ri) Com licença, o sr. viu por aí o meu marido, o coelho?

LOBO - O que?

COELHA - (Gritando) O sr. viu por aí o meu marido coelho?

LOBO - (fazendo caras horrorosas) A senhora coelha sabe com quem está falando?

COELHA - (Sem se impressionar) Não viu não?... Obrigada...(Sai suspi_ rando forte) Ai... ai...

LOBO - Como? Então esta coelha não teve medo de mim? Não viu logo que sou o lobo mau?

DPF DCDP FLS. Nº 117

(Desconfiado, ele tira um espelho do bolso) Será que estou ficando com cara de bom?(Faz caretas horrorosas no espelho com gestos e passos; amedronta-se) Ui! com esta cara de mau ninguém pode... a coelha deve estar biruta... Continuo cada vez pior...(Cantando) Eu sou o lobo mau... lobo mau... mau-mau... misturo as criancinhas no meu prato de mingau... (Ia sair mas volta) Vou chegar primeiro e vou comer a velhinha! E quando a menina entrar!... Eu acabo o jantar! (sai)

(Ouve-se o ritmo do caçador.) - O caçador entra ao ritmo do tambor.)

CAÇADOR - Voces viram por aqui um lobo muito fingido e feio? (espera a resposta) Viram? Ah! então lá vou eu também... Ainda pego este bichão! (Sai acompanhado pelo tambor) (Passa Chapeuzinho cantando, depois passa Tinoco dizendo: O xarope... O xarope e finlmente passa a Coelha perguntando à platéia: Vocês viram meu marido por aí? - Entra música.)

INTERVALO

TERCEIRA CENA

Cenário: É a mesma casinha do 1º ato vista por dentro(biombo).É o interior da casa da vovozinha que dorme numa cadeira de balanço. Um baú de folha, o retrato do vovozinho na parede com flores. Fora,a mesma floresta.

TINOCO - (Ainda fora de cena) O Xarope! O xarope! (entra em casa e pega o xarope) Vovó! Vovozinha! (Aumentando a voz) Vovozinha! Dona Quinquinhas! Oh! como é dificil ser anjo da guarda de gente surda! Não quero parecer um anjo mal educado, mas é preciso... Não gosto de gritar com ninguém... Dona Quinquinhas!... Dona Quinquinhas! (Para a platéia) Querem me ajudar? (Tinoco rege animadamente os gritos da platéia com a colher de pau.)

VOVÓ=(Acordando)Oh! Sonhei que ouvia todos os anjos do céu cantando...

TINOCO - Anjinhos, sim. Se não fossem estes meninos nem sei como haveria de acordar a senhora...

VOVÓ - O quê?

DPF DCDP FLS. Nº 15

TINOCO - (Servindo o xarope) Nada,vovó; está na hora do seu xarope...

VOVÓ - Não quero mais remdio, Tinoco. (Bebe fazendo careta.Tinoco lambe a colher.) O que eu quero é ir visitar minha netinha...

TINOCO - (Gritando) Não precisa ir visita-la, dona Quinquinhas, pois ela já vem aí... (Sai para dentro da casa)

VOVÓ- Tinoco, Tinoco, meu anjinho... deixa-me passear um pouco...

TINOCO - (Entrando) Não e não, pronto. Fica aí bem quietinha que eu vou dar uma volta. (Tira o relógio) Tenho muito tempo. A hora do xa_ rope está longe. (Toma rápido o pulso da vovó,contando alto) Um, dois, cinco, 40, 120, 1.045, 2.420... o pulso está bom. Dorme mais um pouco... (Começa a balançar a cadeira cantando "Ó Minas Gerais"...A vovozinha continua a cantar, "Ó Minas Gerais, quem te conhece não esquece ja_ mais. Ó Minas Gerais". Vai adormecendo e ainda canta "Ó Minas Gerais", e adormece. O lobo aparece na janela e diz:)

LOBO - "Quem te conhece não quer te ver mais"... Ah! ah! ah! Lá está ela bem sentadinha na cadeira... Estou na dúvida! Comerei a velhinha com batatinhas em volta, ou frita no óleo de Peroba? Oh! que dúvida! (Olhando para o lado da floresta) Quando chegar a menina, que ainda custará uma boa meia hora... então.. ai que delícia! Que sobremesa maravilhosa! Com bastante suspiro e creme de leite... ah! sorveti_ nho de pistache! baba de anjo! (lambe os beiços), quindim do céu! (ouve-se o ritmo do caçador) Não é possível, que perseguição! (Escon_ de-se)xxxxxxxxxxxxx

CAÇADOR - (Bate à porta) Ó de casa! (torna a bater) Dona quinquinhas! Dona Quinquinhas!

VOVÓ - Alguem me chamou?

CAÇADOR - (entrando) Fui eu, dona Quinquinhas, o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do velho lenhador Pedro Porlomplomplom... sou o caçador da floresta...

VOVÓ - Ah! O vendedor da festa? Senta, meu filho... vou buscar um cafezinho para refrescar um pouco.

CAÇADOR - Não precisa não, dona Quinquinhas, quero só saber se não passou por aqui um lobo muito magro, muito feio?...

VOVÓ - O quê?

DPF DCDP Fls nº 76

CAÇADOR - Um L-O-B-O !

VOVÓ - Ah! Bolo! O sr. prefere café com bolo, não é? Está bem, vou busca-lo... (Sai resmungando) Vendedor da festa... vendedor da festa...

CAÇADOR - Não é isto não. Oh! ela e surda. Não adianta insistir. Não tenho tempo a perder. O bichão deve estar por aqui e um caçador que se preza não deixa escapar um malvado assim à toa. Esta senhora está em perigo. Ela precisa de mim. (Ritmo do caçador quando ele sai) Como canga ser herói! (Sai de cena)

LOBO - (Aproveitando o ritmo do caçador, entra em cena) Como canga ser bandido! Ah! Ah! ah! ah!...(Entra na casa, examina um pouco e quando pressente a velhinha voltando, põe apressadamente o chapéu do caçador na cabeça.)

VOVÓ (Entrando) O bolo já vem aí... (Ri;dá a xícara ao lobo e senta-se na cadeira) Pois é, meu filho, eu estava mesmo precisando de companhia... Fico tão sozinha aqui... mas você vende festa, é?... para que, hem?...

LOBO - (Percebendo que ela não notou a mudança) Para arranjar dinheiro para os pobrezinhos... (à parte) Ela nem notou a mudança. Além de surda, não enxerga bem... está para mim... ah! ah! ah! ah!

VOVÓ(Notando que ele ri e que é feio) O senhor está sentindo alguma coisa? Está com frio? Para que tanta roupa? Está doente?

LOBO (Matreiro) Estou doente, sim...

VOVÓ - Do dente, coitado!

LOBO - Do dente, não, doente da alma...

VOVÓ - Calma... É preciso mesmo muita calma, sr. vendedor...

LOBO - Não sou vendedor, sou caçador.

VOVÓ - Muita dor, é? Coitado...

LOBO -(Perdendo a paciencia) Não sou vendedor nem tenho dor nenhuma... Sou o Lobo Mau e vou comer a senhora agora mesmo... (Trepa no baú e ameaça a vovó com caras horrorosas.)

VOVÓ - Coitadinho do senhor... Imagino como essa dor o põe nervoso... Vou buscar um chá de ervas que cura tudo... (O lobo rosna) Cura... Cura tudo, até nervoso... (Da porta) É uma erva milagrosa que plantei na minha horta... (Sai) Feio este vendedor, meu Deus. Parece o finado compadre Gervásio. (A vovozinha fica meio perdida no meio do palco) Iiii... este caminho está comprido hoje... acho que estou ficando

DPF DCDP

ceguinha... já nem conheço mais a estrada... (Entra a coelha e encontra-a no meio do palco)

COELHA - A senhora viu por aí o meu marido o coelho?

VOVÓ - O quê?

(A coelha repete a pergunta mas somente com a mímica da boca, sem som algum. A vovó também responde somente com mímica de boca, e depois diz:)

VOVÓ - Vi! vi sim... (E sai rindo dirigindo-se para a beira do proscênio. Quase cai na pláteia. Depois passa pela coelha que está estatelada no mei da cena:) Vi... vi sim... (Desaparece, rindo, A coelha tenta segui-la mas depois, desanimada, volta por onde saiu.)

LOBO - Esta velha surda me põe maluco! Vou espera-la aqui detrás da porta e vou comê-la de uma vez, que minha barriga já está roncando de fome... (Ouve-se o canto da menina. O lobo vai à janela) Ora bolas, lá vem a menina! Que diabo, não gosto de comer sobremesa antes do almoço... Tenho que me disfarçar. Esta menina é tão bobinha!... É de família... vai ser fácil. (Enquanto fala, abre o baú e tira um chale da vovo_ zinha, a touca e os óculos, veste-os e se mete debaixo do cobertor, sentando-se na cadeira. Chapeuzinho se aproxima e pára na janela.)

CHAPÉU - (Da janela) Vovóóó... Vovozinha!...

LOBO :- (Com voz grossa) O que é,minha netinha?

CHAPÉU - (Ainda da janela) Iiiii, vovó, que voz tão grossa! (Sai da janela e entra na casa)

LOBO - É que peguei um resfriado na voz...

CHAPÉU -Na voz?...

LOBO - É, na voz, na barriga, no pé... ora, um resfriado inteiro...

CHAPÉU - Coitadinha da minha vovó... e ainda por cima o reumatismo,.não é

LOBO - (Com voz grossa) E ainda por cima a fome... (Voltando ao falset E ainda por cima o reumatismo...

CHAPÉU - Trouxe ovos, vinho e queijinho de Minas para a senhora... (Enquanto fala,vai arrumando a coberta do lobo) Vovó... que pele é essa tão escura?

LOBO - A Natureza, minha netinha... (no falsete) frio... muito frio...

CHAPÉU - A vovó está tão esquisita hoje...

0033, P. 773

DPF DCDP FLS 18

LOBO - Chega mais perto, filhinha, que eu quero te cheirar...

CHAPÉU - Me cheirar?

LOBO - Cheirar o queijinho, ora!

CHAPÉU - (Falando bem alto) Mamãe mandou um recado... Ela disse que só vem amanhã porque tem que acabar o bolo de fubá que a senhora gosta tanto e...

LOBO - (Gritando) Não precisa gritar tanto, que não sou surdo!

CHAPÉU - (Em tom normal) Ó vovó, então a senhora não é surda?

LOBO - (Em tom normal) Claro que sou, minha netinha... (Gritando) Mas é que deste ouvido aqui, eu já estou ouvindo...

CHAPÉU - (Gritando) Mas não precisa gritar tanto que EU não sou surda...

LOBO - (Abaixando a voz imediatamente) É mesmo, você não é surda... Então sua mãe vem amanhã?

CHAPÉU - Vem sim...

LOBO - Mais um almoço garantido, oba!

CHAPÉU - Acho que a vovó está é sofrendo da bola... (Dá uma volta em torno da cadeira, observando-a) Vovóóó... Porque a senhora tem essa orelha tão grande?

LOBO - É para te escutar, minha netinha.

CHAPÉU - Oh! E por que a senhora tem esse olho tão grande, vovozinha?

LOBO - É para te olhar...

CHAPéu - Oh!... e por que a senhora tem esse nariz tão grande?

LOBO -É para te cheirar...

CHAPÉU - (Quase chorando) Oh! e... e... para que a senhora tem esta boca tão grande, tão grande... hem, vovozinha?

LOBO - É para te comer...

CHAPÉU - Oh! meu Deus, minha Nossa Senhora, estou muito desconfiada que esta não é a minha vovó. (Ouve-se o ritmo do caçador. O lobo se levanta) O Lobo Mau!

LOBO - Em carne e osso! Estou perdido... Lá vem o caçador. Entra depressa neste quarto menina, enquanto tapeio esse caçador.(Fecha a menina no quarto e torna a voltar para a cadeira.)

CAÇADOR - (Da janela) Ó de casa! Ah! Tinha me esquecido que a velhinha é surda... Boa tarde, dona Quinquinhas. A senhora viu por acaso passar por aqui o Lobo Mau?

DPF
DCDP
FLS. N.º 19

LOBO - Não passou, não. Ou melhor, passou sim. Passou e fugiu na direção do limoeiro...

CAÇADOR - Limoeiro? (Entra)

LOBO - Estou com tanto medo, seu caçador... Será que o senhor seria capaz de pega-lo?

CAÇADOR - Quem? Eu? Ora, dona Quinquinhas, então a senhora não sabe que eu sou o quase famoso Pedro Pirlimplimplim, filho do já famoso lenhador Pedro Porlomplomplom? Aquele lobo é canja para mim... Pode ficar certa, minha senhora (acaricia a cabeça do lobo, que faz trejeitos) que enquanto esta floresta estiver aos cuidados do caçador Pedro Pirlimplimplim, a senhora pode dormir em paz... (Faz que vai beijar a mão da vovozinha e dá com a mão do lobo) Então adeus minha senhora. (Os dois se entreolham por alguns instantes.Depois, num gesto brusco, o caçador tira-lhe a touca. O lobo se levanta e tira os óculos, chale e manta de cima de si. Os dois se põem em atitude de luta.)

CAÇADOR - O Lobo Mau! Comedor de crianças, ladrão de passarinhos... bandido. (Depois de uma ligeira dancinha, lutam um pouco ao som de tambores e pratos, etc. O caçador com uma corda amarra as mãos do lobo, que está sentado na cadeira, amordaça-o mas, quando vai amarrar-lhe os pés, o lobo com as mãos amarrradas dá um soco na cabeça do caçador que cambaleia fazendo uma espécie de dancinha acompanhada de marimba e passarinhos, até cair. O lobo se levanta e ainda de mordaça e as mãos amarradas sai da casa e dá com Tinoco que vem chegando assoviando e brincando.)

TINOCO - (Levando um bruto susto) Você comeu a vovozinha?

LOBO - (Faz que sim)

TINOCO - Você comeu o Chapeuzinho Vermelho?

LOBO - (Faz que sim)

(Tinoco começa a chorar e o lobo foge atrás da casa)

TINOCO - (Para a platéia - chorando sempre.) O lobo comeu a vovozinha! O lobo comeu a Chapeuzinho Vermelho! (Repete estas falas duas ou três vezes, sempre chorando, quando chega a vovozinha)

DEANDOR NS CPR TEA PTE 0033 P 775

DPF DCDP RS 30

TINOCO - (Dando com a vovó.) Dona Quinquinhas! Então o lobo não comeu a senhora! Conta tudo, o que aconteceu?

VOVÓ -Queria tanto comer bolo de fubá... Vamos, meus filho, vamos que o senhor vendedor está esperando.

TINOCO - Senhor vendedor?

(Neste momento o caçador volta a si, sentindo grande dor na cabeça.)

CAÇADOR - Como cansa ser herói!... Onde está o bichão? Fugiu? (Sai de casa e encontra os outros.) Onde está o bichão?...

TINOCO - Senhor caçador! Chapeuzinho Vermelho foi comida pelo Lobo Mau...

CAÇADOR - Foi? Que pena! Como? Não é possível!

TINOCO - (Chorando) Infelismente é possível...

CAÇADOR -Hei de encontrar aquele patife... Não fique mais ninguém nesta casa... Vamos procurar o celerado... Deve estar por perto... (Distribui revólveres para Tinoco e Vovó) Se comeu a menina do Chapeuzinho Vermelho, já está fazendo a digestão... Vamos! (Saem em fila indiana, o caçador, tinoco e a vovozinha que não está entendendo nada. Dão uma volta e saem pelo proscênio. A cena fica vazia.) (Ouve-se a voz da menina)

CHAPÉU - Socorro! Socorro! Estou presa...

(Entra o Lobo procurando se esconder)

LOBO - Estou frito!

(O lobo se esconde atrás de uma árvore)(Chegam o caçador e os outros. Fazem mímica para a platéia como quem pergunta "Vocês viram o lobo?". As crianças responderão "Ali, ali". O caçador faz "Psiuu",vai se aproximando devagar e dá um tremendo chute no traseiro do lobo. Este dá um salto e começa uma espécie de dança entre eles, como se o lobo procurasse fugir e os outros não deixassem, dois passos para um lado e dois para outro. Vovozinha pensa que eles querem dançar e começa a marcar uma quadrilha, ao som de um acordeon que se ouve neste momento. Todos dançam animadamente.)

VOVÓ Dois prá lá... Dois prá cá... En avant... en arrière... changer de dames... changer de place... (Ao som de uma pancada de tambor a música cessa bruscamente e todos param, voltando à posição de ataque, salvo a vovó que continua a dançar animadamente e se põe na frente do

DPF DCDP FLS. Nº 21

CAÇADOR - Tira a velha da frente que la vai bala! (Tinoco afasta vovó) Ah! seu malandro... (Vai avançando devagar, dá a espingarda pra Tinoco e pula para o lobo; ligeira luta. O caçador põe uma coleira no lobo que está no chão e com o pé em cima dele em sinal de vitória, diz) Está completamente dominado, o bruto...

CHAPÉU - (De dentro) Socorro! Socorro!

CAÇADOR E TINOCO - Chapeuzinho Vermelho!

CHAPÉU - Socorro! (Todos ficam pasmados, enquanto Tinoco entra na casa e abre a porta) Estou presa...

TINOCO - Chapeuzinho Vermelho!

CHAPÉU (Saindo) Tinoco!

TINOCO - Deixa eu ver se você está inteirinha. (Conta alto os dedos das mãos) Está sim! Que susto! Venha ver... (Saem os dois. Chapeuzinho se assusta com o lobo.)

CHAPÉU - O Lobo Mau!

CAÇADOR - Não tem mais perigo algum! (Puxa o lobo pela coleira) Vamos seu malandro que você só serve para ser visto atrás das grades. (Sai solenemente puxando o lobo) Vamos, para o Jardim Zoológico!

VOVÓ - Espera... espera, seu vendedor da festa... Espera o cafezinho...

LOBO - Adeus, dona Quinquinhas... Se a sra. precisar de um lobo vira-lata para cuidar da sua horta, é só me chamar no Jardim Zoológico.

CAÇADOR - Nada de conversa, seu lobo mau... Vamos! (Saem)

(Vovó e Chapeuzinho continuam dando adeus até a cena escurecer. Em seguida volta a luz, entra todo o elenco que canta e dança alegremente. - VAMOS PASSEAR NO BOSQUE ENQUANTO SEU LOBO NÃO VEM... ETC. Cantando e dançando vão saindo pela platéia.)

- FIM -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 777

Fls. Nº 22

MJ/DPF/SCDP/SP
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
LIBERAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

PARECER Nº 511/86

TÍTULO O CHAPEUZINHO VERMELHO

CLASSIF.ETÁRIA LIVRE

JUSTIF.DA IMPROPRIEDADE

LEITURA DE TEXTO [X] ENSAIO GERAL [ ]

LEITURA DE TEXTO
De acordo. Proceder Ensaio Geral
Em 01/07/86
SCDP/SP/DPF/SP

I - IDENTIFICAÇÃO

Autor: Maria Clara Machado

Grupo responsável: Palma Prod. Artísticas Ltda. (profissional)

Local: São Paulo - Capital

II - CONTEÚDO

Temática: Versão moderna do clássico infantil. Chapeuzinho vermelho e a vovó não são devoradas pelo Lobo Mau, o qual acaba sendo preso pelo caçador e conduzido ao Jardim Zoológico, onde as crianças poderão conhecê-lo.

Mensagem: Teor positivo: o bem vence o mal.

III - PARECER CENSÓRIO

Tendo em vista o exposto e a adequação da linguagem ao público a que se destina, opino pela liberação do texto, sem restrições etárias.

São Paulo, 1º de julho de 1986

MARIA JOSÉ CARDOSO
Censora Federal
Mat. 2.406.911

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 778

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 779

DPF 23

MJ/DPF/SCDP/SP
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
LIBERAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

PARECER Nº 512/86

TÍTULO: " O CHAPÉUZINHO VERMELHO "

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE

EXAME DE TEXTO [X] ENSAIO GERAL [ ]

IDENTIFICAÇÃO
Título: "O Chapéuzinho Vermelho"
Autor: Maria Clara Machado

LIBERAÇÃO DE TEXTO
Da acordo. Procedor Ensaio Geral
Em 07 / 07 / 86
Chefe
SCDP/DPF/SP

CONTEÚDO

Adaptação do conto infantil "Chapéuzinho Vermelho, onde o Lobo Mau que estava preso no Zoologico, volta à floresta e tenta comer a vovózinha e a menina, não o conseguindo graças ao "Anjo da Guarda", um menino levado de nome Tinoco e ao caçador.

PARECER

Estória apropriada e dirigida às crianças de tenra idade, que obedecendo à legislação, poderá ser liberada sem restrições etárias.

São Paulo, 07 de julho de 1986

Avelita Barreto
Avelita Barreto
Mat. 2.095.819

BR DFAN B NS.CPR.TEA.PTE.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. Nº 24

513/86

"O CHAPEUZINHO VERMELHO"

LIVRE

X

EXPEÇA-SE CERTIFICADO DE ACORDO COM PARECER DOS CENSORES
Em 02/07/86
Chefe do DCDP

Identificação:
Autor: Mª Clara Machado
Direção: Paolino Raffantti
prod.: Palma Prod. Artísticas
Teatro: T. Salete

Conteúdo:
Adaptação da história do "Chapeuzinho Vermelho", sendo introduzidos os personagens "Tinoco", guardião da avozinha e a "Coelha", sempre à procura do marido. Apesar dos subterfúgios utilizados, o "Lobo Mau", foragido do Zoológico, não consegue devorar D. Quinquinhas e sua neta Chapeuzinho, sendo perseguido pelo Caçador e outros personagens e reconduzido a sua prisão.

Ensaio geral:
O cenário consta de árvores, que recriam uma floresta, o exterior e o interior de uma casa, havendo ao fundo um painel, com árvores e um caminho pintados. O vestuário e adereços caracterizam os personagens: Avó, Chapeuzinho, Caçador, Lobo Mau, Coelha, "Anjo" Tinoco. A sonoplastia consta de músicas gravadas. Trata-se de uma recriação da história do "Chapeuzinho Vermelho", havendo maior participação dos personagens no aprisionamento / do "Lobo Mau", que recebe como castigo a recondução ao Zoológico, fugindo portanto ao desfecho da história tradicional.
Tendo em vista tratar-se de espetáculo dirigido ao público infantil, não apresentando quaisquer comprometimentos censórios, opino pela sua liberação sem restrições etárias.

São Paulo, 07 de Agosto de 1986

LIA DINAMARCO
Censora Federal
Mat. 2.417.081

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 781

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF DCDP ... Nº 25

CERTIFICADO Nº	ESPETÁCULO PARA:	ESPÉCIE:
204/86	TEATRO	PEÇA TEATRAL

TÍTULO EM PORTUGUÊS: "O CHAPÉUZINHO VERMELHO"

TÍTULO ORIGINAL: original de: MARIA CLARA MACHADO

EMPRESA, GRUPO OU DIRETOR: PALMA PROD. ART. LTDA.

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Válido até: 26 DE JUNHO DE 1990

Emitido em: 08 DE AGOSTO DE 1986

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE

DRAUZIO SEIMANN DORNELLAS COELHO
CHEFE DO SCDP/SR/SP

DISCRIMINAÇÃO DE CORTES:

OBSERVAÇÕES:

ENSAIO GERAL
Em 07 / 08 / 86
Chefe do SCDP/SR/DPF/SP

Este certificado somente tem validade quando acompanhado do [illegible] carimbado pelo SCDP/SR/DPF/SP. Valido em todo territorio nacional.

S.Paulo, 08 de agosto de 1986.

MARIA ELIZA C. CARVALHO
Chefe SCC / SCDP / SR / DPF / SP

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF

DPF-072

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 782

TEATRO

TÍTULO " O CHAPÉUZINHO VERMELHO "

AUTOR DA PEÇA: " MARIA CLARA MACHADO "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " L I V R E "

Praça " SCDP/SR/SP "

Obs.:

DF. 18 / AGOSTO / DE / 1986

Resp. pela elaboração do Processo

Adilson

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de / / a / /

DF. / /

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Arquive-se

BSB 22/08/86

José Dantas Cardoso

CF - Matr. 2096417

Chefe da SCTC/SC/DCDP

Brasília – DF de de 1.9

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.9

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 783

DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
SC - CMG

31 OUT 14 38 BS 000027

ENCAMINHADO 01.783

DITEL BSA
DPF SR RJ

DE RIO 8434 A/C 31 09:05

DCDP/BSB

RD NR 306/97-SCDP/SR/DPF/RJ 301086 VG SOL INF OQC PEÇAS TEATRAL ''CRUZARAM O CRUZADO'' AUT EDGARD VENANCIO FILHO VG ''CHAPEUZINHO VERMELHO'' AUT MARIA CLARA MACHADO VG ''A CASA INSUSPEITOSA'' AUT HUGO MAYER PT

SCDP

Informação - ARQUIVO/DCDP
nada consta com relação
as peças teatrais:
- Cruzaram o cruzado
- A casa insuspeitosa

SR/RJ

NNNNN
TR POR LA 09:35@
DITEL BSA
DPF SR RJ

Recebi às 17:20
Em 31/10/86 (LIVRO)
mat. 6190636

Márcia Monteiro L. Macêdo
Mat. 6.190.167
Chefe - Subst. do ARQUIVO/DCDP

- 41 -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 789

GOVÊRNO DO ESTADO DO PARANÁ
SUPERINTENDÊNCIA DO TEATRO GUAÍRA

Offcio nº. 72/TG/68
Curitiba, 27 de março de 1968.

39

Senhor Delegado:-

Sfrvo-me do presente para solicitar a necessária censura para a representação, em publico, das peças "O CHAPEUZINHO VERMELHO" de Maria Clara Machado nos dias de sábado às 16 horas e domingo às 10 horas durante o perfodo de 13 de abril a 13 de outubro, e "TEMPESTADE EM ÁGUA BENTA" de José Carlos Cavalcanti Borges, pelo interior do Estado, durante seis meses a partir de maio, pelo Teatro de Comédia do Paraná. Para tanto, anexo os devidos textos.

Sem mais, renovo meus protestos de consideração.

S. B. A. T.
SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
SUCURSAL DO PARANÁ
AUTORIZADA A REPRESENTAÇÃO DESTE PROGRAMA
Curitiba 28 de 3 de 1968
P/ S. B. A. T.

Atenciosamente

ENNIO MARQUES FERREIRA
Superintendente em exercício

Ilustrfssimo Senhor Coronel OSVALDO BIANCO
Dignfssimo Delegado Regional do Departamento de Policia Federal
NESTA CAPITAL
IDW

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0033.P 785

Lido.
Teer. 14/04/68
Chefe Seç. Teer.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P. 786

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL 4 DEZ 11 45 00 009047

DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL - SR/RJ
DCDP / BSB

OFICIO nº 964/86 Em,02 /12 /1986

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Para: Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
Assunto: Encaminhamento (faz)
Ref. Prot. 11456/86-SCDP/SR/DPF/RJ

Encaminho a V.Sª cópias do Certificado Definitivo, texto e pareceres da peça teatral ..... CHAPEUZINHO VERMELHO ..... de ..MARIA CLARA MACHADO..... ..... foi requerido por .SEBASTIAO.BENEDITO.CHEREM.....

Atenciosamente

EDSON ANTONIO DE OLIVEIRA
CHEFE DO SCDP/SR/DPF/RJ.

ZFB/

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P 787

ILMº SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/SR/RJ

Sebastião Benedito Cuerem
REQUERENTE -

Brasileiro
NACIONALIDADE , Ator/Diretor
PROFISSÃO

CARTEIRA DE IDENTIDADE Nº 04490140.-3 I.P.P
EXPEDIDA POR:

RESIDENCIA: Praça Tiradentes 10/1106

Centro 20060 242-4047
BAIRRO , CEP , TELEFONE Nº

vem, mui respeitosamente, requerer a V.Sa., que se digne mandar examinar, de acordo com as normas censórias vigentes, á (s) Peça Teatro
ESPÉCIE , abaixo relacionadas de autoria de
Maria Clara Machado

TÍTULOS: "Chapeuzinho Vermelho"

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 788

1 - EMPRESA OU GRUPO (SE HOUVER)

NOME: GRUPO TEATRO TAPUNE CGC 27.000.744/0001-62

SEDE: Praça Tiradentes 10/1106 TEL: 242-4097

DIRETOR RESPONSÁVEL: Sebastião Benedito Cuerbu

2 - DADOS DO AUTOR

NOME: MARIA CLARA MACHADO

PSEUDONIMO: "

NACIONALIDADE: BRASILEIRA NATURALIDAE: R.J

PROFISSÃO:

ENDEREÇO:

3 - PARCERIA: (SE HOUVER)

NOME:

PSEUDÔNIMO: NACIONALIDADE:

NATURALIDADE: PROFISSÃO:

ENDEREÇO: TEL:

DECLARO QUE A MATÉRIA A SER EXAMINADA NUNCA FOI SUBMETIDA À APRECIAÇÃO DESSA DCDP(EXCETUANDO OS PEDIDOS DE RENOVAÇÃO DE CERTIFICADO OU DE CONFRONTO DO TEXTO), ASSUMINDO, INTEIRA RESPONSABILIDADE PELAS INFORMAÇÕES AQUI PRESTADAS.

DATA: Rio, 28/10/86

ASSINATURA: [signature]

LF/

TAPUMINHO
CLUBE DAS CRIANÇAS

SUPERINTENDÊNCIA SOCIAL - D.P.F.

O CHAPÈUZINHO VERMELHO

3 ATOS

PERSONAGENS:

DANIELA * *D. Chapelão Vermelho*, a mãe
FABUCIO * *Tinoco*, o anjo da vovòzinha
BIANCA * *Chapèuzinho Vermelho*
RENATO *O caçador*
LUCIO * *O lôbo*
ALESSANDRA *A coelha*
— * *A vovòzinha*
— LUIZ — FERNANDA — BIANCA * *As árvores*
O tronco

O Chapèuzinho Vermelho foi representado pela primeira vez, pelo *Tablado*, no Rio de Janeiro, em setembro de 1956, com cenário de Napoleão Moniz Freire; costumes de Kalma Murtinho; sonoplastia de Edelvira Fernandes, Martha Rosman, Vania V. Borges; caracterizações de Fred Amaral; direção de Maria Clara Machado. Personagens: Eddy Rezende, Zélia Matos, Carmen Silvia Murgel, Ivan Albuquerque, Carlos Augusto Nem, Vania Velloso Borges, Kalma Murtinho, Ana Maria Magnus, Maria Pompeu, Monique Bruhl, Maria Miranda, Juarezita Alves, João Sergio Nunes, Martha Rosman.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P. 789

MORALIDADE

"Aqui se pode ver que as criancinhas
Sobretudo as meninas
Bonitas e graciosas
Fazem mal dando ouvido a todo mundo,
E nem é de admirar
Que um lôbo venha comê-las.
Digo um lôbo, pois nem todos
São da mesma natureza;
Alguns há de gênio afável
Discretos, sem sinal algum de raiva,
E que prestimosos e amáveis,
Acompanham as mocinhas
Por escuras vielas, até a casa;
Mas quem nos diz que tão mansinhos lôbos
Entre todos não são os perigosos."

(Do conto de Perrault, *O Chapèuzinho Vermelho*)

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL

CENÁRIO — Uma casinha tendo ao fundo uma floresta. A casa deve ter telhado, porta e janela, tudo em tamanho pequeno.

PRIMEIRO ATO

(*Ouvem-se passarinhos cantando na floresta. Correndo, meio esfarrapado e esbaforido, chega Tinoco.*)

TINOCO

Dona Chapelão! Dona Chapelão Vermelho! Meu Deus, onde estará esta senhora?

MÃE

(*Abrindo a janela*) Que gritaria é esta? Quem é você?

TINOCO

Meu nome é Tinoco. Corri que não foi brinquedo!

MÃE

Que quer você, menino?

TINOCO

A senhora não é dona Chapelão Vermelho? (*Faz um gesto indicando chapéu grande*) Mãe de Chapèuzinho Vermelho? (*Indica chapéu pequeno.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00033.P 790

MÃE

Sou, sim.

TINOCO

Pois bem . . . ai . . . ai . . . ai . . .

MÃE

(*Saindo de casa*) Mas o que é que há, menino?

TINOCO

Deixe eu descansar um pouco primeiro, dona Chapelão. Corri tanto para chegar aqui depressa e avisar logo a senhora, que não agüento de tão cansado! Ah, coitada, coitadinha! . . .

MÃE

Coitadinha de quem, menino? Fale logo, você me põe aflita. Que aconteceu? (*O menino respira forte sem poder falar de tão cansado*) Espera que vou te dar um pouco d'água. (*Entra e torna a voltar com um enorme regador*) Vamos, bebe logo. (*Tinoco começa a beber e bebe todo o regador*) Chega, menino! Assim você arrebenta . . .

TINOCO

Não arrebento não, dona Chapelão. Estou mesmo é com sêde . . .

MÃE

(*Aflita*) E então?

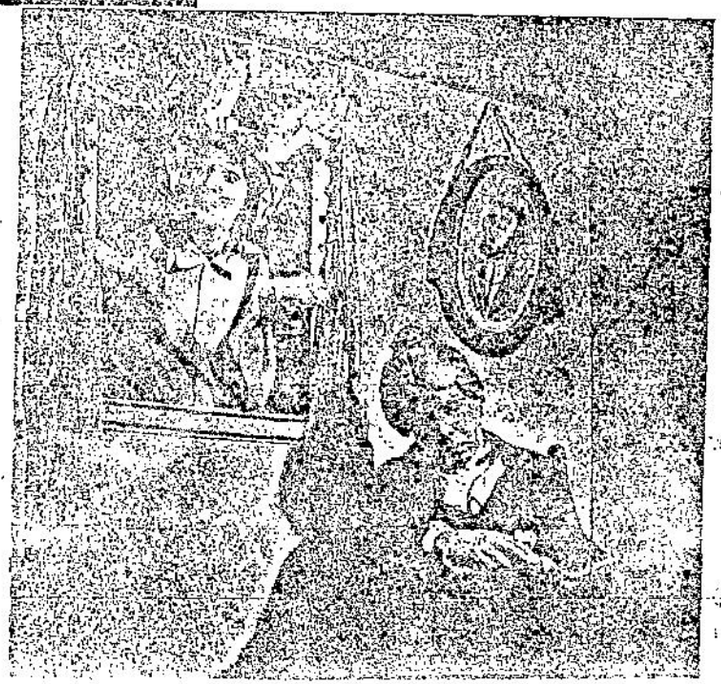
TINOCO

E então o que?

Dona Chapelão (Zélia de Mattos) e o **Caçador** (Ivan Albuquerque) em **"O Chapèuzinho Vermelho"**

D.P.F. SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

(Fotos Carlos)



Coelha (Vânia Velloso Borges) e a **Vovòzinha** (Marta Rosman) em **"O Chapèuzinho Vermelho"**

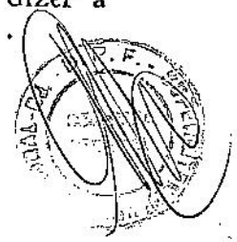
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33, P. 79

MÃE

Oh! meu Deus! Que é que você tem para me dizer?

TINOCO

(*Agitado*) Ah! é mesmo. Vim aqui para dizer à senhora que é para a senhora ir lá, que ela está . . .



MÃE

Ir aonde menino? Quem te mandou aqui?

TINOCO

Ora, quem me mandou aqui foi a dona Quinquinhas, a vovòzinha, que mora do outro lado da floresta.

MÃE

Que aconteceu à vovòzinha?

TINOCO

(*Distraído*) As trepadeiras da casa dela estão dêste tamanho, e lá de cima eu descobri um passarinho.

MÃE

E daí?

TINOCO

Daí se avista tôda a floresta até se perder de vista . . .

MÃE

Oh, menino você me desespera. É só isso que ela mandou dizer? Trepadeira, passarinhos . . . êste menino deve estar é louco!

TINOCO

Não, não foi só isso não . . . Tem mais coisa ainda.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 192

MÃE

(*Perdendo a paciência*) Vai dizendo logo, menino, senão eu te bato (*ameaça com a vassoura.*)

TINOCO

(*Encolhendo-se todo, sentido*) A senhora tem coragem de bater no anjo da guarda da vovòzinha?

MÃE

(*Espantada*) Anjo da guarda? Assim esfarrapado?! . . .

TINOCO

Ora, roupa não é documento . . . E sabe de uma coisa? Sou eu que tomo conta da vovòzinha . . . Às 7 horas dou o café, às 9 e meia dou um passeio, às 12 dou o almôço, às 3 levo para a cadeira de balanço . . . (*Ouve-se um despertador tocar*) Meu Deus, (*tira um grande relógio*) Hora do xarope . . . hora do xarope! . . . Ela está doente, coitadinha, tão doentinha . . . (*Sai correndo.*)

MÃE

(*Atrás dêle*) Tinoco! Tinoco! (*Volta desanimada*) Será verdade o que êle disse? A vovòzinha doente! Ainda por cima com um menino tão doidinho para cuidar dela! Preciso mandar Chapèuzinho Vermelho depressa na frente, enquanto preparo um bôlo de fubá que a vovòzinha gosta tanto . . . Mas, onde andará esta menina? (*Chamando*) Chapèuzinho Vermelho! Chapèuzinho Vermelho! (*Chamando para fora de cena*) Chapèuzinho Vermelho! (*Para a platéia*) Vocês querem me ajudar a chamar? Chapèuzinho Vermelho! (*Enquanto a mãe some pelo proscênio à direita, sempre chamando, Chapèuzinho surge à esquerda.*)

CHAPÉU

Alguém me chamou? (*As crianças respondem*) Mamãe? Mas onde é que ela foi? ali? (*Sai por onde a mãe desapareceu.*)

MÃE

(*Entra pelo proscênio à direita*) Não acho minha filha, meu Deus! (*Chapèuzinho chega e passa um susto na mãe*) O lôbo mau!

CHAPÉU

Sou eu, mamãe!

MÃE

Que susto você me pregou, minha filha! Onde é que você andava que não me escutou . . .

CHAPÉU

Eu . . . estava passeando no bosque . . . brincando com os passarinhos e as plantinhas . . .

MÃE

Enquanto sua mãe varria a casa, hem?

CHAPÉU

Desculpe, mamãe . . . eu . . . eu vou varrer agora mesmo.

MÃE

Agora você vai é depressa à casa da vovòzinha ver o que ela tem, enquanto eu acabo de preparar o bôlo de fubá para ir depois. (*Entra na casa e fala da janela enquanto prepara a cesta.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 793

CHAPÉU

Que aconteceu à vovòzinha, mamãe?

MÃE

Ela está muito doente.

CHAPÉU

Coitada da vovó. Como é triste ser sòzinha e velhinha!

MÃE

Ela não está sòzinha. Ela tem o Tinoco que toma conta dela.

CHAPÉU

Tinoco? . . . Por que a vovó não vem morar conosco, mamãe?

MÃE

Porque a vovó gosta da sua casinha, mora lá desde menina. (*Entra apressada uma coelha com um guarda-chuva debaixo do braço.*)

COELHA

A senhora viu meu marido?

MÃE

Quem?

COELHA

O Coelho.

MÃE

Não, mas vi um menino chamado Tinoco que . . .

COELHA

Obrigada, estou com pressa . . .

MÃE

Quem é a senhora?

COELHA

Sou a coelha procurando o coelho. Será que o lôbo comeu meu marido? Meu Deus! (*Sai apressada.*)

CHAPÉU

(*Rindo*) Coitada! Está nervosa à toa. Então não sabe que o lôbo mau está no Jardim Zoológico?

MÃE

(*Saindo de casa*) Pronto, minha filha; aqui está a cestinha com ovos, vinho e queijo. O sol se porá em breve, e o caminho quando está escuro é muito difícil e perigoso. (*Ajeita a filha.*)

CHAPÉU

Mamãe, vou dormir hoje com a vovó?

MÃE

Vai sim. E amanhã cedinho eu estarei lá.

CHAPÉU

Adeus, mamãe . . .

MÃE

Espere, minha filha. Você sabe mesmo o caminho da floresta?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00338 194

CHAPÉU

Sei, mamãe.

MÃE

E você promete ir direitinho sem conversar com ninguém?

CHAPÉU

Prometo, mamãe.

MÃE

E se você encontrar na floresta um esquilo?

CHAPÉU

Eu saio atrás dêle, mamãe.

MÃE

Mas e se êle fôr por um caminho que você não conhece?

CHAPÉU

Então eu digo até logo . . . e volto.

MÃE

Ainda bem. Então vá direitinho, sem conversar com ninguém.

CHAPÉU

Não converso não, mamãe . . . mas . . .

MÃE

Mas o quê?

CHAPÉU

E se eu vir uma borboleta daquelas grandes e azuis, posso apanhá-la?

MÃE

Não, não pode. Hoje você não vai à floresta brincar com os bichinhos. Você vai visitar a vovó . . .

CHAPÉU

Sei . . . sei . . . E se eu encontrar . . .

MÃE

E se você encontrar o lôbo mau?

CHAPÉU

Ora, mamãe! . . . O lôbo mau está no Jardim Zoológico, presinho atrás das grades . . .

MÃE

É verdade. Mas mesmo assim vá direitinho porque a vovòzinha está esperando.

CHAPÉU

Está bem, mamãe . . . Eu não converso com ninguém . . .

MÃE

Com ninguém, hem? (*Da janela.*)

CHAPÉU

Com ninguém . . . (*Sai.*)

D.P.F. SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 795

MÃE

(*A mãe fecha a janela e canta*) "Oh Minas Gerais! Oh, Minas Gerais! Quem te conhece não esquece jamais!"

CAÇADOR

(*Chegando aflitíssimo*) Ó de casa! Ó de casa!

MÃE

(*Abrindo a janela*) Senhor caçador Pirlimplim! Como vai o senhor? Aceita um cafèzinho?

CAÇADOR

Dona Chapelão Vermelho, estou aflitíssimo!

MÃE

(*Saindo*) Por que, sr. caçador Pirlimplim?

CAÇADOR

O Lôbo Mau fugiu do Jardim Zoológico!

MÃE

Oh! (*Começa a desmaiar.*)

CAÇADOR

Não desmaie não, dona Chapelão Vermelho. O momento é grave! Oh, Dona Chapelão desmaiou! . . . (*Fica meio atarantado, depois tem uma brilhante idéia*) O Guia do Escoteiro. (*Tira da sacola que leva a tiracolo um Guia do Escoteiro e começa a folheá-lo nervosamente*) Como desentupir pias . . . (*Olha o livro e depois dona Chapelão, atentamente. Balança a cabeça negativamente*) Não . . . (*Passa algumas fôlhas sempre nervoso*) Como limpar uma espingarda . . . (*Mesma mímica anterior*) Não . . . Desmaios de senhoras . . . (*Mesma mímica. Balança a cabeça afirmativamente*) Sim, é isso . . . (*Lê sem dizer nada, só murmurando. Guarda o livro e tira um vidro da bôlsa; cheira-o, faz uma careta e dá para a Chapelão cheirar. Ela volta a si; êle lhe fricciona as mãos*) Vim avisar para ninguém sair de casa. Fiquem aqui que não haverá perigo. Estou procurando o malvado por tôda a parte.

MÃE

(*Aflitíssima*) Mas . . . (*Aponta por onde foi Chapèuzinho.*)

CAÇADOR

(*Heróico*) Não tenha mêdo, dona Chapelão. Com o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do grande lenhador Pedro Porlomplomplom, ninguém pode . . .

MÃE

Mas Chapèuzinho Vermelho saiu agorinha mesmo e vai atravessar a floresta sòzinha!

CAÇADOR

Saiu? Que perigo! Por esta não esperava . . .

MÃE

(*Ajoelhando-se dramàticamente*) Salvai a minha filha!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 R 796

CAÇADOR

(*Beija a mão de dona Chapelão, toma uma atitude heróica, perfila-se*) Vou agir agorinha mesmo . . . (*Ouve-se o tambor e êle sai marchando.*)

MÃE

(*Correndo atrás dêle*) Me espera . . . me espera senhor caçador . . . também vou procurar minha filha . . . (*Torna a voltar. Pára*) O bôlo! (*Entra em casa e pega um enorme bôlo. Vai saindo atrás do caçador mas pára novamente, volta à casa e põe um enorme chapéu vermelho na cabeça. Sai correndo*) Senhor caçador! Senhor caçador! Me espera! Me espera! . . .

PANO

SEGUNDO ATO

(*Enquanto é retirada a casa do cenário as árvores tomam suas posições. Esta cena se passa na frente da cortina; surge a coelha muito aflita e pergunta à platéia*)

COELHA

Alguém viu por aí o meu marido, o coelho? Ninguém? . . . Meu Deus! preciso achar o coelho meu marido. (*Do outro lado entra Tinoco muito apressado*) O sr. viu por aí . . .

TINOCO

Não vi ninguém, dona Coelha . . . Já passou a hora do xarope . . . deixei a vovòzinha sòzinha, coitada . . . Ah! como é difícil ser anjo-da-guarda . . . (*Tinoco desaparece*) O xarope . . . o xarope . . .

COELHA

Será que êle viu meu marido? (*Sai atrás dêle.*)
(*Passa Chapèuzinho cantando* — "Pela estrada afora . . ." etc.)

CAÇADOR

(*Com a mão na testa farejando o horizonte, ao toque do tambor*) Não vejo nada, mas sinto cheiro de lôbo mau . . . Já estava cansado de tomar conta desta floresta onde não acontecia nada. Chegou a hora de ser herói.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00332 1971

Estou em forma. Estou aflito também. (*Sai ao som de tambor*) Vou defender minha floresta. Vou ser um herói!

MÃE

Sr. Caçador . . . Sr. Caçador Pirlimplim, filho do lenhador Porlomplom . . . me espera . . . me espera . . . minha filhinha está em perigo . . . (*Sai.*)

(*Ouve-se uma risada na platéia e surge o lôbo levando uma maleta de viagem escrito "Jardim Zoológico". Sobe ao proscênio.*)

LÔBO

Cheguei! Cheguei à minha floresta! E todos já estão com mêdo! Vocês viram a prosa do caçador? Faroleiro! Pensou que podia me deixar prêso no Jardim Zoológico . . . Meu lugar é aqui na floresta. Esta floresta é minha! (*A cortina se abre e aparece a floresta cheia de árvores humanas, estáticas.*)

ÁRVORES

Oh!

LÔBO

Quem manda nela sou eu . . . (*Corre pela floresta*) Vou descansar um pouco da viagem (*senta-se na malinha*), e vou começar a agir . . . Preciso preparar um jantar bem gostoso . . . depois daquela gororoba do Jardim Zoológico, meu estômago está precisando de uma . . . (*passa a coelha aflita, olha para todos os lados, pára, suspira forte e sai*) . . .uma coelha frita com legumes . . . ah! ah! ah! ah! (*Sai. As árvores conversam umas com as outras como se fôssem comadres.*)

1.ª ÁRVORE

O lôbo voltou!

2.ª ÁRVORE

O lôbo voltou!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

É êle!

5.ª ÁRVORE

O lôbo voltou!

TRONCO

É êle!

6.ª ÁRVORE

(*Voz bem fininha sempre*) O lôbo voltou!

(*Ouve-se o cantar dos passarinhos como se estivessem fugindo. As árvores olham para cima.*)

1.ª ÁRVORE

Lá se foi . . .

2.ª ÁRVORE

Lá se foi . . .

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Lá se foi . . .

5.ª ÁRVORE

Lá se foi . . .

TODOS

Lá se foi a paz da nossa floresta . . .

6.ª ÁRVORE

E agora?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 799

2.ª ÁRVORE

Ninguém mais vem passear no bosque . . .

4.ª ÁRVORE

Ninguém mais vem tomar sombra debaixo de mim.

6.ª ÁRVORE

Ai de mim! . . . Ai de mim! . . .

3.ª ÁRVORE

Minhas jacas . . . minhas jacas vão apodrecer nos galhos.

4.ª ÁRVORE

Ninguém mais vai descansar no meu lombo . . .

5.ª ÁRVORE

Tudo porque . . .

TODOS

O lôbo voltou . . .

(*Deixam seus lugares e duas a duas começam a se lamuriar e a chorar.*)

3.ª ÁRVORE

Eu disse que êle voltava!

TRONCO

Silêncio! (*Tôdas voltam às suas posições olhando para Tinoco que entra cantando, seguido da coelha.*)

COELHA

(*Desesperada*) Ninguém viu o coelho meu marido?

CAÇADOR

O lôbo fugiu . . . espera que eu te pego . . . chegou a hora de ser herói!

(*As árvores agitam as mãos quando passa o caçador e se curvam tristes quando passa a mãe.*)

MÃE

O lôbo fugiu . . . Minha filhinha . . . minha filhinha sòzinha . . .

1.ª ÁRVORE

Todos estão fugindo!

2.ª ÁRVORE

Fugindo assustados!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Fugindo . . .

5.ª ÁRVORE

Fugindo . . .

ÁRVORES

(*Dizem mais umas vêzes*) Fugindo . . .

TRONCO

Do Lôbo Mau!

(*Ouve-se o Chapèuzinho Vermelho cantando ao longe calmamente. As árvores param e fazem mímica de escutar.*)

1.ª ÁRVORE

Ela não sabe de nada . . .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 799

2.ª ÁRVORE

Ela não sabe que o lôbo fugiu!

3.ª ÁRVORE

Ela não sabe de nada!

4.ª ÁRVORE

Coitadinha! (*Murmúrio aflito das árvores.*)

TRONCO

Psiuuuuu . . . Aí vem ela . . .

TODOS

Psiuuuuu . . .

CHAPÉU

Ah! Como está bonita a floresta hoje! (*Árvores balançam os braços de satisfação*). Tão verdinha! E o ar tão fresco! Será que vai chover? (*As árvores fazem que não com a cabeça*) Já andei tanto . . . tanto . . . Mas preciso chegar à casa da vovòzinha antes da noite. (*Encosta-se numa árvore. Elas fazem que sim*) Mas antes vou descansar um pouquinho. (*Árvores fazem que não; Chapèuzinho deixa a cesta no chão*) Onde está o tronco de jacarandá? Ah! àqui está êle. (*Ajoelha-se e encosta os cotovelos nêle*) Esta é a floresta mais bonita do mundo . . .

ÁRVORES

(*Muito orgulhosas*) Nem tanto . . .

CHAPÉU

As duas mangueiras estão carregadinhas de mangas. (*As duas mangueiras sorriem de satisfação*) Amanhã virei apanhar um cêsto cheinho para levar para a vovó . . .

As Árvores (Ana Maria Magnus, Maria Pompeu, Kalma Murtinho, Maria Miranda, Monique Bruhl, Juarezita Alves) no **"Chapèuzinho Vermelho"**

(Fotos Carlos)

O Lôbo (Carlos Augusto Nem) e o **Chapèuzinho** (Carmen Sylvia Murgel) em **"O Chapèuzinho Vermelho"**

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33, P 800

E a jaqueira, tão bonita! (*A jaqueira se anima tôda*) Dando tanta sombra . . . (*Roda em tôrno da jaqueira*) Meu pèzinho de jabuticaba . . . está carregadinho . . . (*Tenta pegar uma jabuticaba e não consegue. A árvore desce o braço sorrindo e Chapèuzinho faz que colhe a fruta. Mímica de comer*) Êste coqueiro está meio nanico . . . (*Encosta a mão no coqueiro que sente cócegas e ri alto*) Eu acho que êle precisa é de um pouco d'água. (*Sai e volta com um regador molhando o coqueiro que sente satisfação e diz*) Que frio!

ÁRVORES

Psiuuuu . . .

CHAPÉU

(*Passeia um pouco mais na floresta, cantando baixinho até que vem para o proscênio e se espreguiça bocejando. As árvores fazem o mesmo gesto. Deita-se perto do tronco com a cabeça apoiada nêle e dorme. As árvores sussurram o "Tutu Marambá" e dançam em tôrno da menina. Ouve-se um tambor compassado. As árvores voltam silenciosas às suas posições. Passa o lôbo fugindo ao ritmo do tambor. As árvores ficam tensas. O lôbo olha para trás e desaparece pelo outro lado. Aparece o caçador no mesmo ritmo, de espingarda em punho. As árvores balançam as mãos alegres. O caçador desaparece do outro lado. Repete-se esta perseguição umas quatro vêzes, sempre num ritmo cada vez mais apressado. Assim que desaparece o caçador pela última vez, o tambor pára bruscamente. O lôbo volta sòzinho.*)

LÔBO

Uf! Desta escapei! O bôbo do caçador está crente que eu fui para o outro lado do rio . . . ah! . . . ah! . . . ah! . . . enganei-o direitinho. (*Sente cheiro*) Que cheiro bom! Que cheiro gostoso . . . (*Procura de onde vem o cheiro.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P 801

2.ª ÁRVORE

A cestinha!

1.ª ÁRVORE

A cestinha!

AS OUTRAS

A cestinha!

LÔBO

Que cheiro apetitoso . . . Oh! (*Dá com a cesta.*)

6.ª ÁRVORE

Êle viu!

4.ª E 5.ª ÁRVORES

Êle viu!

TÔDAS

Oh!

LÔBO

Uma cestinha cheia de petiscos! Quem será o dono destas guloseimas? Se fôr o caçador da floresta (*as árvores baixam os braços aflitas*) eu desapareço. (*As árvores levantam os braços bruscamente*) Se fôr o guarda do Jardim Zoológico (*árvores descem braços*), eu fujo. (*árvores sobem braços*) Mas se fôr da menina do Chapèuzinho Vermelho . . . bem . . . eu . . . (*lambe os beiços*) eu . . . faço . . . oh! (*dá com a menina*) Lá está ela dormindo . . . que gracinha, meu Deus! Que coisinha mais bonitinha . . . Que delícia vai ser comê-la com batatas fritas e batida de maracujá. Mas é preciso primeiro não assustá-la . . . Deixe-me ver . . . (*Fica pensativo*) E se eu aparecer para ela vestido de cordeirinho! (*Sai e torna a voltar com a máscara de cordeirinho; imita-o*) Meee . . . Meee . . . Não . . .

tive outra idéia. (*Torna a sair. As árvores abaixam os braços e olham curiosas na direção em que o lôbo saiu. Quando êle volta, levantam os braços. O lôbo aparece vestido de velho, barbas longas, chapéu de palha.*)

LÔBO

E se eu aparecer fingindo que sou um velhinho! Uma esmolinha pelo amor . . . (*Tirando o disfarce*) Não . . . tive outra idéia. (*Sai. As árvores nervosas.*)

ÁRVORES

Malvado! Cínico!

TRONCO

Fingido!

ÁRVORES

Vira-lata! Bôbo! Facínora! Antropófago! Prepotente! etc . . .

LÔBO

(*Vestido de anjo*) Quem sabe é melhor ela pensar que eu sou um anjo vindo do céu? (*Dá uma volta entre as árvores, tropeça no tronco e leva um bruto tombo. As árvores dão uma gargalhada. O lôbo sai.*)

2.ª ÁRVORE

Com anjo não se brinca.

6.ª ÁRVORE

O céu pode castigar.

TRONCO

Bem feito!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P.802

ÁRVORES

(*Uma por uma, abaixando os braços*) Bem feito, bem feito!

LÔBO

(*Entra correndo e dirige-se à platéia*) Vou fingir que sou eu mesmo mas . . . bonzinho . . . Isto mesmo. Não há menina que resista a um lôbo mau fantasiado de bonzinho . . . e que sofre . . . ah! ah! ah! . . . (*Deita-se no chão com ares de sofredor*) Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

(*Levantando-se*) Alguém está gemendo . . .

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

Que gemido triste, meu Deus . . .

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

Alguém deve estar precisando de ajuda.
(*As árvores fazem que não com a cabeça.*)

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

(*Dando com o lôbo*) Um lôbo caído no chão!

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

Será o lôbo mau? (*Árvores fazem que sim.*)

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

Lôbo mau não geme assim . . . come logo a gente! . . .

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . .

CHAPÉU

Não pode ser êle . . . deve ser outro . . . O sr. é o Lôbo Mau? (*Árvores fazem que sim.*)

LÔBO

(*Com voz rouca*) Sou o lôbo bom . . .

CHAPÉU

Ah! Bem . . . (*Faz o sinal da cruz*) Eu estava achando mesmo que não podia ser o lôbo mau . . . O que é que o sr. tem?

LÔBO

Machuquei a minha patinha, e mal posso caminhar.

CHAPÉU

Coitado . . . Quer que eu . . . (*Lembrando-se*) Já ia me esquecendo . . . não devo conversar com ninguém . . . (*Pega a sua cesta*) Até logo, seu Lôbo Bom . . .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 803

LÔBO

(*Lamentoso*) Ai . . . pobre de mim. Ninguém vem conversar comigo. Fui atacado pelo lôbo mau. Estava quietinho apanhando flôres quando aquêle bruto apareceu.

CHAPÉU

Oh! Que horror! (*Pausa*) Como é que êle poderia atacar o sr. se êle está prêso no Jardim Zoológico?

LÔBO

Fugiu, menina, fugiu . . .

CHAPÉU

Oh! que perigo! Mas sr. Lôbo, como é que o lôbo mau vai atacar o sr. que é lôbo também? Vocês não são irmãos? A vovó disse que um lôbo não come outro lôbo . . . Nem gente come outra gente . . . ainda mais irmãos . . .

(*Durante êste diálogo, as árvores lentamente vão se afastando para o fundo do palco formando uma espécie de clareira onde Chapèuzinho e o lôbo se movimentam.*)

LÔBO

Mas nós não somos irmãos . . . não . . . somos . . . primos longe . . . . Eu sou o primo pobre. Êle tem uma raiva louca de mim.

CHAPÉU

Por que?

LÔBO

Porque eu sou bonzinho e gosto de brincar com os cordeirinhos.

ÁRVORES

Mentiroso . . .

CHAPÉU

(*Na dúvida*) Sinto muito não poder ficar mais um pouco com o senhor, mas é que a vovó está doente e preciso levar minha cestinha para ela. (*Ela se encaminha para fora. O lôbo finge que está chorando. Ela volta e fica muito triste*) Toma um pedacinho de queijo de Minas. (*Dá na bôca do lôbo que quase come a mão da menina*) Ai lôbo, quase que você comeu a minha mão! . . .

LÔBO

Desculpe, menina, é que estou com muita fome. O lôbo mau roubou minha comida . . . e . . . sua mãozinha é tão cheirosa . . . Você sabe, menina, lôbo é sempre lôbo, mesmo quando quer ser bonzinho feito eu.

CHAPÉU

É isso mesmo . . . lôbo é sempre lôbo . . . Eu tenho que ir embora . . . Já está escurecendo . . . a vovòzinha está me esperando, coitadinha . . . (*Vai saindo.*)

LÔBO

Ai . . . ai . . . ai . . . a sua vovòzinha que é feliz de receber visita . . . (*Outro tom*) Ela mora muito longe?

CHAPÉU

Mora na virada da segunda curva, depois da mangueira grande.

LÔBO

Ah! Na virada da segunda curva, depois da mangueira grande . . . sei . . . sei . . . E ela está sòzinha?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033.P.864

CHAPÉU

Está, coitadinha . . .

LÔBO

Coitadinha. Você deve mesmo ir logo.

CHAPÉU

Adeus, seu lôbo bom. Você foi o primeiro lôbo bom que encontrei.

LÔBO

Adeus, menininha. Você foi a primeira menina boa, engraçadinha, gostosinha . . . (*Vai se aproximando.*)

CHAPÉU

Oh! senhor lôbo!

LÔBO

(*Triste*) Um lôbo é sempre um lôbo . . .

CHAPÉU

Então adeus, preciso ir depressa . . . (*A menina sai.*)

LÔBO

Chapèuzinho Vermelho! Chapèuzinho Vermelho!... vem cá . . . (*Ela volta*) Você tem coragem de ir por êste caminho?

CHAPÉU

É o caminho da casa da minha avó.

LÔBO

Ainda bem que sou seu amigo para lhe avisar . . .

CHAPÉU

Avisar o quê?

LÔBO

É justamente por ali que se acha o meu primo longe . . .

CHAPÉU

O lôbo mau?

LÔBO

É, justamente. Está lá à espreita dos pobres cordeirinhos que passam . . .

CHAPÉU

Oh!

LÔBO

Só ontem êle comeu oito cordeirinhos!

CHAPÉU

E coube tudo?

LÔBO

O quê?

CHAPÉU

Os cordeirinhos. Coube tudo na barriga do lôbo?

LÔBO

Não. Também não, ora! Êle dividiu com os sete filhotes que tem.

CHAPÉU

Oh! Os filhotes do lôbo mau são filhotes maus?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. OD 33, P. 805

LÔBO

São péssimos!

CHAPÉU

Oh!

LÔBO

Só ontem comeram duas dúzias de passarinhos.

CHAPÉU

Oh!

LÔBO

Você quer encontrá-los?

CHAPÉU

Não, senhor lôbo, não . . . senhor lôbo bom . . . mas os passarinhos eram canários, pardais ou . . .

LÔBO

Que nada. Tinha três canários, 14 pardais, 15 tico-ticos, 12 bentevis . . .

CHAPÉU

Mas, senhor lôbo, então eram muito mais de 24 passarinhos. (*Rindo*) O sr. não sabe fazer contas . . .

LÔBO

Oh! menina pra que tanta pergunta? (*A esta altura já está de pé, gesticulando*) Isto me faz perder a paciência . . . (*Para o público*) Está me subindo uma vontade . . . Afinal um lôbo é sempre um lôbo! . . .

CHAPÉU

(*Notando que o lôbo está de pé*) Ué . . . o senhor já está bom?

LÔBO

(*Caindo de novo*) Não . . . ai . . . ai . . . ai . . . é que quis salvá-la das mãos daquele facínora . . . daquele malvado . . . daquele . . .

CHAPÉU

Não faça tanto esfôrço não . . . senhor lôbo . . .

LÔBO

Quero ensinar-lhe um atalho para chegar à casa de sua avó sem perigo algum.

CHAPÉU

Existe algum caminho mais curto para se chegar à casa da vovó?

LÔBO

Um caminho que eu só ensino a meus amigos . . .

CHAPÉU

Bondade sua, sr. Lôbo.

LÔBO

Olhe. Você vai por ali, até encontrar um pé de tangerina. Depois dobre para onde o sol se põe, até chegar ao mamoeiro. Lá é só seguir que encontrará a casa de sua avó.

CHAPÉU

Mas o sr. conhece a vovó Quinquinhas?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 806

LÔBO

Quem, dona Quinquinhas? . . . Muito . . . Ela sempre me dava pé-de-moleque quando eu ainda era um lobinho . . . Boa senhora aquela . . . Qualquer dia dêsses vou visitá-la . . .

CHAPÉU

Vá mesmo, sêu lôbo. Ela é uma avó muito boazinha. Então o caminho é aquêle, não é? Até o pé de tangerina, depois dobro para onde o sol nasce . . .

LÔBO

O sol se põe . . .

CHAPÉU

É isto mesmo, para onde o sol se põe, até o mamoeiro . . .

LÔBO

Muito bem . . . E chegará muito mais depressa . . .

CHAPÉU

Adeus, lôbo bom. Muito obrigada . . . (*Sai.*)

LÔBO

Adeus, menininha . . . (*Levantando-se e mudando de tom e de atitudes*) Até breve . . . Vá direitinho, meu benzinho . . . caiu que nem um patinho. Ah! ah! ah! ah! Ensinei a ela o caminho mais comprido . . . enquanto andar procurando o pé de tangerina, já estarei há muito com a velhinha no papo . . . minha velha amiga dona Quinquinhas . . . Sou formidável! Farei farofa de ôvo e comerei a vovòzinha frita no azeite . . . O Chapèuzinho, tão tenrinho, será minha sobremesa . . . Ah! ah! ah! ah! (*Entra a coelha.*)

COELHA

(*Interrompendo o lôbo que ainda ri*) Com licença, o sr. viu por aí o meu marido, o coelho?

LÔBO

O quê?

COELHA

(*Gritando*) O sr. viu por aí o meu marido coelho?

LÔBO

(*Fazendo caras horrorosas*) A senhora coelha sabe com quem está falando?

COELHA

(*Sem se impressionar*) Não viu não? . . . Obrigada . . . (*Sai suspirando forte*) Ai . . . ai . . .

LÔBO

Como? Então esta coelha não teve mêdo de mim? Não viu logo que eu sou o lôbo mau? (*Desconfiado, êle tira um espêlho do bôlso*) Será que estou ficando com cara de bom? (*Faz caretas horrorosas no espêlho com gestos e passos; amedronta-se*) Ui! com esta cara de mau ninguém pode . . . a coelha deve estar biruta . . . Continuo cada vez pior . . . (*Cantando*) Eu sou o lôbo mau . . . lôbo mau . . . lôbo mau . . . misturo as criancinhas no meu prato de mingau . . . (*Neste momento o tronco perdendo a paciência, levanta-se e dá um pontapé no lôbo que assustadíssimo sai correndo; o tronco e as árvores dirigem-se para onde o lôbo saiu.*)

6.ª ÁRVORE

O lôbo vai chegar primeiro e vai comer a velhinha!

BR DFANBSB.NS.CPR.TEA.PTE. OD 33,8 807

5.ª ÁRVORE

Coitadinha!

2.ª E 1.ª ÁRVORES

E quando a menina entrar!

TÔDAS

Que horror!

TRONCO

Êle acaba o jantar!

TÔDAS

Mas que dor! (*Ouve-se o ritmo do caçador.*)

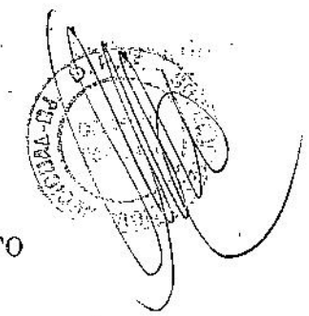
TÔDAS

O caçador! (*Voltam todos às suas posições.*)

(*O caçador entra cantando "Eu sou o caçador da floresta", passa glorioso entre as árvores cantando com o côro das árvores que movem os galhos de alegria. O pano se fecha enquanto o caçador continua cantando no proscênio.*)

CAÇADOR

Vocês viram por aqui um lôbo muito fingido e feio? (*Espera a resposta*) Viram? Onde? Êle usava (*Aí pode-se descrever o lôbo de acôrdo com a roupa que êste usa, para maior participação do público.*) . . . Ah! Lá vou eu também . . . Ainda pego êste bichão! (*Sai. Sempre acompanhados pelo seu ritmo característico, passam a Coelha, Tinoco, Chapèuzinho, que convidará as crianças para cantarem com ela "Pela Estrada Afora". Finalmente passa a mãe chamando pelo caçador.*)



TERCEIRO ATO

(*É a mesma casinha do 1.º ato vista por dentro (biombo). É o interior da casa da vovòzinha que dorme numa cadeira de balanço. Um baú de fôlha, o retrato do vovôzinho na parede com flôres. Fora, a mesma floresta. As árvores, pé ante pé, se aproximam da casa formando fila indiana.*)

1.ª ÁRVORE

(*Da janela*) Daqui não se vê nada . . .

TÔDAS

Oh!

3.ª ÁRVORE

(*As árvores se reunem e comentam*) Vai acontecer tanta coisa, e nós vamos perder!

4.ª ÁRVORE

Eu queria tanto ver!

6.ª ÁRVORE

(*Dirigindo-se para o proscênio em frente da casinha da vovó*) Só se nós ficássemos aqui . . .

TÔDAS

Boa idéia, boa idéia! (*Vão se colocando.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 33 P 808

4.ª ÁRVORE

Daqui poderemos ver tudo sem atrapalhar ninguém . . .

6.ª ÁRVORE

Estou tão nervosa!

3.ª E 4.ª ÁRVORES

Eu também! Eu também!

1.ª ÁRVORE

Eu também! Que horror! Quem chegará primeiro?

5.ª ÁRVORE

Deve ser o Tinoco!

4.ª ÁRVORE

Aposto que é a Coelha!

6.ª ÁRVORE

Não empurra, jaqueira.

JAQUEIRA

Não fui eu, foi a mangueira.

1.ª ÁRVORE

Psiu! Vem gente.

(*Chega a Coelha que pára no centro do palco, olha para todos os lados, depois espia para dentro da casa da vovòzinha pela janela, procura e sai por trás da casa.*)

TINOCO

(*Ainda fora de cena*) O xarope! O xarope! (*Entra em casa e pega o xarope*) Vovó! Vovòzinha! (*Aumentando a voz*) Vovòzinha! Dona Quinquinhas! Oh! como é difícil ser anjo da guarda de gente surda! Não quero parecer um anjo mal educado, mas é preciso . . . Não gosto de gritar com ninguém . . . Dona Quinquinhas! . . . Dona Quinquinhas! (*Para a platéia*) Querem me ajudar?

ÁRVORES

Dona Quinquinhas . . . dona Quinquinhas . . . (*Tinoco senta-se no baú e rege animadamente os gritos da platéia com a colher de pau.*)

VOVÓ

(*Acordando*) Oh! Sonhei que ouvia todos os anjos do céu cantando . . .

TINOCO

Anjinhos, sim. Se não fôssem êstes meninos nem sei como haveria de acordar a senhora . . . .

VOVÓ

O quê?

TINOCO

(*Servindo o xarope*) Nada, vovó; está na hora do seu xarope . . .

VOVÓ

Não quero mais remédio, Tinoco. (*Bebe fazendo careta. Tinoco lambe a colher*) O que eu quero é ir visitar minha netinha . . .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 809

TINOCO

(*Gritando*) Não precisa ir visitá-la, dona Quinquinhas, pois ela já vem aí . . . (*Sai para dentro da casa.*)

VOVÓ

Tinoco, Tinoco, meu anjinho . . . deixa-me passear um pouco . . .

TINOCO

(*Entrando*) Não e não, pronto. Fica aí bem quietinha que eu vou dar uma volta. (*Tira o relógio*) Tenho muito tempo. A hora do xarope está longe. (*Toma rápido o pulso da vovó, contando alto*) Um, dois, cinco, 40, 120, 1.045, 2.420 . . . o pulso está bom. Dorme mais um pouco que sua filha já vem aí . . . (*Começa a balançar a cadeira cantando "Ó Minas Gerais . . ." A vovòzinha continua a cantar, "Ó Minas Gerais, quem te conhece não esquece jamais Ó Minas Gerais". Vai adormecendo e ainda canta "Ó Minas Gerais", e adormece. O lôbo aparece na janela e diz:*)

LÔBO

"Quem te conhece não quer te ver mais" . . . Ah! ah! ah! Lá está ela bem sentadinha na cadeira . . . Estou na dúvida! Comerei a velhinha com batatinhas em volta, ou frita no óleo de Peroba? Oh! que dúvida! (*Olhando para o lado da floresta*) Quando chegar a menina, que ainda custará uma boa meia hora . . . então . . . ai que delícia! Que sobremesa maravilhosa! Com bastante suspiro e creme de leite . . . ah! sorvetinho de pistache! baba de anjo! (*lambe os beiços*), quindim do céu! (*Ouve-se o ritmo do caçador*) Não é possível, que perseguição! (*Esconde-se por detrás das árvores*) ai . . . esta árvore tem espinho . . . (*Recebe outro beliscão*) Outro espinho . . . (*Sai e se esconde do outro lado atrás da cortina.*)

CAÇADOR

(*Bate à porta*) Ó de casa! (*Torna a bater*) Dona Quinquinhas! Dona Quinquinhas!

VOVÓ

Alguém me chamou?

CAÇADOR

(*Entrando*) Fui eu, dona Quinquinhas, o caçador Pedro Pirlimplimplim, filho do velho lenhador Pedro Porlomplomplom . . . sou o caçador da floresta . . .

VOVÓ

Ah! O vendedor da festa? Senta, meu filho . . . vou buscar um cafèzinho para refrescar um pouco.

CAÇADOR

Não precisa não, dona Quinquinhas, quero só saber se não passou por aqui um lôbo muito peludo, muito magro, muito feio? . . .

VOVÓ

O quê?

CAÇADOR

Um L-Ô-B-O !

VOVÓ

Ah! Bôlo! O sr. prefere café com bôlo, não é? Está bem, vou buscá-lo . . . (*Sai resmungando*) Vendedor da festa . . . vendedor da festa . . .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033, P. 810

CAÇADOR

Não é isto não. Oh! ela é surda. Não adianta insistir. Não tenho tempo a perder. O bichão deve estar por aqui e um caçador que se preza não deixa escapar um malvado assim à toa. Esta senhora está em perigo. Ela precisa de mim. (*Ritmos do caçador quando êle sai*) Como cansa ser herói! (*Sai de cena.*)

LÔBO

(*Aproveitando o ritmo do caçador, entra em cena*) Como *cansa* ser bandido! Ah! ah! ah! ah! . . . (*Entra na casa, examina um pouco e quando pressente a velhinha voltando, põe apressadamente o chapéu do caçador na cabeça.*)

VOVÓ

(*Entrando*) O bôlo já vem aí . . . (*Ri; dá a xícara ao lôbo e senta-se na cadeira*) Pois é, meu filho, eu estava mesmo precisando de companhia . . . Fico tão sòzinha aqui . . . mas você vende festa, é? . . . para que, hem? . . .

LÔBO

(*Percebendo que ela não notou a mudança*) Para arranjar dinheiro para os pobrezinhos . . . (*à parte*) Ela nem notou a mudança. Além de surda, não enxerga bem . . . está para mim . . . ah! ah! ah! ah!

VOVÓ

(*Notando que êle ri, e que é feio*) O senhor está sentindo alguma coisa? Está com frio? Para que tanta roupa? Está doente?

LÔBO

(*Matreiro*) Estou doente, sim . . .

VOVÓ

Do dente, coitado!

LÔBO

Do dente, não, doente da alma . . .

VOVÓ

Calma . . . É preciso mesmo muita calma, sr. vendedor . . .

LÔBO

Não sou vendedor, sou caçador.

VOVÓ

Muita dor, é? Coitado . . .

LÔBO

(*Perdendo a paciência*). Não sou vendedor nem tenho dor nenhuma . . . Sou o lôbo mau e vou comer a senhora agora mesmo . . . (*Trepa no baú e ameaça a vovó com caras horrorosas.*)

VOVÓ

Coitadinho do senhor . . . Imagino como essa dor o põe nervoso . . . Vou buscar um chá de ervas que cura tudo . . . (*O lôbo rosna*) Cura . . . cura tudo, até nervoso . . . (*Da porta*) É uma erva milagrosa que plantei na minha horta . . . (*Sai*) Feio êste vendedor, meu Deus. Parece o finado compadre Gervásio. (*A vovòzinha fica meio perdida no meio do palco*) Iiii . . . êste caminho está comprido hoje . . . acho que estou ficando ceguinha . . . já nem conheço mais a estrada . . .

(*Entra a coelha e encontra-a no meio do palco.*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 811

COELHA

A senhora viu por aí o meu marido o coelho?

VOVÓ

O quê?

(*A coelha repete a pergunta mas sòmente com a mímica de bôca, sem som algum. A vovó também responde sòmente com a mímica de bôca, e depois diz:*)

VOVÓ

Vi! Vi sim . . . (*E sai rindo dirigindo-se para a beira do proscênio. As árvores quando vêem que ela vai cair, seguram-na pelo braço e atravessam o palco, guiando-a. Vovó quando passa pela coelha que está estatelada no meio da cena*) Vi . . . vi sim . . . (*Desaparece, rindo, com as árvores; a coelha, alegre tenta segui-las mas depois, desanimada, volta por onde saiu.*)

LÔBO

Esta velha surda me põe maluco! Vou esperá-la aqui detrás da porta e vou comê-la de uma vez, que minha barriga já está roncando de fome . . . (*Ouve-se o canto da menina. O lôbo vai à janela*) Ora bolas, lá vem a menina! Que diabo, não gosto de comer sobremesa antes do almôço . . . Tenho que me disfarçar. Esta menina é tão bobinha! . . . É de família . . . vai ser fácil! (*Enquanto fala, abre o baú de fôlha e tira um chale da vovòzinha, a touca e os óculos, veste-os e se mete debaixo da coberta, sentando-se na cadeira. Chapèuzinho se aproxima e pára na janela.*)

CHAPÉU

(*Da janela*) Vovóóó . . . Vovòzinha! . . .

LÔBO

(*Com voz grossa*) O que é, minha netinha?

CHAPÉU

(*Ainda da janela*) Iiiii, vovó, que voz tão grossa! (*Sai da janela e entra na casa.*)

LÔBO

É que peguei um resfriado na voz.

CHAPÉU

Na voz? . . .

LÔBO

É, na voz, na barriga, no pé . . . ora, um resfriado inteiro . . .

CHAPÉU

Coitadinha da minha vovó . . . e ainda por cima o reumatismo, não é?

LÔBO

(*Com voz grossa*) E ainda por cima a fome . . . (*Voltando ao falsete*) E ainda por cima o reumatismo . . .

CHAPÉU

Trouxe ovos, vinho e queijinho de Minas para a senhora . . . (*Enquanto fala, vai arrumando a coberta do lôbo*) Vovó . . . que pele é essa tão escura?

LÔBO

A natureza, minha netinha . . . (*no falsete*) frio . . . muito frio . . .

CHAPÉU

A vovó está tão esquisita hoje . . .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 N 812

LÔBO

Chega mais para perto, filhinha, que eu quero te cheirar . . .

CHAPÉU

Me cheirar?

LÔBO

Cheirar o queijinho, ora!

CHAPÉU

(*Falando bem alto*) Mamãe mandou um recado . . . Ela disse que só vem amanhã porque tem que acabar o bôlo de fubá que a senhora gosta tanto e . . .

LÔBO

(*Gritando*) Não precisa gritar tanto, que não sou surdo!

CHAPÉU

(*Em tom normal*) Ó vovó, então a senhora não é surda?

LÔBO

(*Em tom normal*) Claro que sou, minha netinha . . . (*Gritando*) Mas é que dêste ouvido aqui, eu já estou ouvindo . . .

CHAPÉU

(*Gritando*) Mas não precisa gritar tanto que EU não sou surda . . .

LÔBO

(*Abaixando a voz imediatamente*) É mesmo, você não é surda . . . Então sua mãe vem amanhã?

CHAPÉU

Vem sim . . .

LÔBO

Mais um almôço garantido, ôba!

CHAPÉU

Acho que a vovó está é sofrendo da bola . . . (*Dá uma volta em tôrno da cadeira, observando-a*) Vovóóóó . . . Por que a senhora tem essa orelha tão grande?

LÔBO

É para te escutar, minha netinha.

CHAPÉU

Oh! E por que a senhora tem êsse ôlho tão grande, vovòzinha?

LÔBO

É para te olhar . . .

CHAPÉU

Oh! . . . e por que a senhora tem êsse nariz tão grande?

LÔBO

É para te cheirar . . .

CHAPÉU

(*Quase chorando*) Oh! e . . . e . . . para que a senhora tem esta bôca tão grande, tão grande, tão grande . . . hein, vovòzinha?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 813

LÔBO

É para te comer . . .

CHAPÉU

Oh! meu Deus, minha Nossa Senhora, estou muito desconfiada que esta não é a minha vovó. (*Ouve-se o ritmo do caçador. O lôbo se levanta*) O lôbo mau!

LÔBO

Em carne e osso! Estou perdido . . . Lá vem o caçador. Entra depressa neste quarto, menina, enquanto tapeio êsse caçador. (*Fecha a menina no quarto e torna a voltar para a cadeira.*)

CAÇADOR

(*Da janela*) Ó de casa! Ah! tinha me esquecido que a velhinha é surda . . . Boa tarde, dona Quinquinhas. A senhora viu por acaso passar por aqui o Lôbo Mau?

LÔBO

Não, não passou, não. Ou melhor, passou sim. Passou e fugiu na direção do limoeiro . . .

CAÇADOR

Limoeiro? (*Entra.*)

LÔBO

Estou com tanto mêdo, seu caçador . . . Será que o senhor seria capaz de pegá-lo?

CAÇADOR

Quem? eu? Ora, dona Quinquinhas, então a senhora não sabe que eu sou o quase famoso Pedro Pirlimplim-

plim, filho do já famoso lenhador Pedro Porlomplomplom? Aquêle lôbo é canja para mim . . . Pode ficar certa, minha senhora (*acaricia a cabeça do lôbo, que faz trejeitos*) que enquanto esta floresta estiver aos cuidados do caçador Pedro Pirlimplimplim, a senhora pode dormir em paz . . . (*Faz que vai beijar a mão da vovòzinha e dá com a mão do lôbo*) Então adeus, minha senhora. (*Os dois se entreolham por alguns instantes. Depois, num gesto brusco, o caçador tira-lhe a touca. O lôbo se levanta e tira os óculos, chale e manta de cima de si. Os dois se põem em atitude de luta.*)

CAÇADOR

O lôbo mau! Comedor de crianças, ladrão de passarinhos . . . bandido. (*Depois de uma ligeira dancinha, lutam um pouco ao som de tambores e pratos, etc. O caçador com uma corda amarra as mãos do lôbo, que está sentado na cadeira, amordaça-o mas quando vai amarrar-lhe os pés, o lôbo com as mãos amarradas dá um sôco na cabeça do caçador que cambaleia fazendo uma espécie de dancinha acompanhada de marimba e passarinhos, até cair. O lôbo se levanta e ainda de mordaça e as mãos amarradas, sai da casa e dá com Tinoco que vem chegando assoviando e brincando.*)

TINOCO

(*Levando um bruto susto*) Você comeu a vovòzinha?

LÔBO

(*Faz que sim.*)

TINOCO

Você comeu o Chapèuzinho Vermelho?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 00 337 214

LÔBO

(*Faz que sim.*)

(*Tinoco começa a chorar e o lôbo foge para trás da casa. Tinoco sempre chorando dá com a mãe, que vem chegando esbaforida, e sem poder falar, explica-lhe por mímica que o lôbo comeu a vovòzinha e o Chapèuzinho Vermelho.*)

TINOCO

(*Chorando sempre*) O lôbo comeu a vovòzinha!

MÃE

(*Chorando*) O lôbo comeu a minha filhinha!

(*Repetem estas falas duas ou três vêzes, quando chegam as árvores com a vovòzinha. As árvores param espantadas e começam a chorar fazendo côro.*)

VOVÓ

(*Dando com a filha e Tinoco*) Bolinho de fubá!

MÃE

Vovòzinha! Então o lôbo não comeu a senhora!

TINOCO

Dona Quinquinhas, conta tudo, o que aconteceu?

VOVÓ

Queria tanto comer bôlo de fubá . . . Vamos, meus filhos, vamos todos que o senhor vendedor está nos esperando.

TINOCO E MÃE

Senhor vendedor?

(*Neste momento o caçador volta a si, sentindo grande dor na cabeça.*)

CAÇADOR

Como cansa ser herói! . . . Onde está o bichão? Fugiu? (*Sai de casa e encontra os outros*) Onde está o bichão? . . .

MÃE

Senhor caçador! Minha filhinha foi comida pelo lôbo mau . . .

CACADOR

Foi? Meus pêsames! Como? Não é possível!

VOVÓ

Quer um pouquinho de bôlo de fubá? Minha filha faz bôlo de fubá como ninguém . . .

CAÇADOR

Hei de encontrar aquêle patife . . . Não fique mais ninguém nesta casa . . . Vamos procurar o celerado . . . Deve estar por perto . . . (*Distribui revólveres para Tinoco, vovó, e mãe*) Se comeu a menina do Chapèuzinho Vermelho, já está fazendo a digestão . . . Vamos! (*Saem em fila indiana, o caçador, a mãe, a vovòzinha que não está entendendo nada, e Tinoco. Dão uma volta e saem pelo proscênio. A cena fica vazia. As árvores se agrupam no meio do palco.*)

4.ª ÁRVORE

É incrível!

3.ª ÁRVORE

Incrível!

1.ª e 2.ª ÁRVORES

Incrível!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTL. 00 33.e 815

4.ª ÁRVORE

Impossível que êste caçador não tenha pegado o lôbo!

3.ª ÁRVORE

E a menina?

2.ª ÁRVORE

Será que êle já engoliu a menina?

4.ª ÁRVORE

É incrível!

6.ª ÁRVORE

Incrível!

5.ª ÁRVORE

Incrível, mas é verdade . . .
(Ouve-se a voz da menina.)

CHAPÉU

Socorro! Socorro! Estou prêsa . . .
(As árvores correm para todos os lados como que avisando que a menina não morreu, enquanto falam.)

1.ª ÁRVORE

A menina . . .

2.ª ÁRVORE

A menina . . .

3.ª ÁRVORE

A menina . . .

4.ª ÁRVORE

A menina não morreu . . .

ÁRVORE

A menina . . .

6.ª ÁRVORE

A menina . . .

TÔDAS

(Entra o lôbo e as árvores se agrupam novamente no meio do palco, ficando estáticas.)

LÔBO

(Procurando onde se esconder) Estou frito! *(Esconde-se atrás das árvores que se entreolham e sussurram um de-se atrás das árvores que se entreolham e sussurram um-plano; depois três de cada lado vão se afastando até deixarem o lôbo sòzinho no meio da cena agachado e com o rosto nas mãos. Chegam o caçador e os outros. As árvores murmuram "Ali, ali" mostrando o lôbo que se julga coberto por elas. O caçador faz "Psiuuu" e vai se aproximando devagar. Quando está bem perto, a vovòzinha muito espantada diz)*

VOVÓ

Está com frio, meu filho? *(E bate nas costas do lôbo.)*

(Êste dá um salto e começa uma espécie de dança entre êles, inclusive as árvores, como se o lôbo procurasse fugir e os outros não deixassem, dois passos para um lado e dois para outro. Vovòzinha pensa que êles querem dançar e começa a marcar uma quadrilha, ao som de um acordeon que se ouve neste momento. Todos dançam animadamente.)

VOVÓ

Dois prá lá . . . Dois prá cá . . . En avant . . . en arrière . . . changer de dames . . . changer de place . . .

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 816

(Ao som de uma pancada de tambor a música cessa bruscamente e todos param, voltando à posição de ataque, salvo a vovó que continua a dançar animadamente e se põe na frente do caçador.)

CAÇADOR

Tira a velha da frente que lá vai bala! (*Tinoco afasta vovó*) Ah seu malandro... (*Vai avançando devagar, dá a espingarda para Tinoco e pula para o lôbo; ligeira luta. O caçador põe uma coleira no lôbo que está no chão e com o pé em cima dêle em sinal de vitória, diz*) Está completamente dominado, o bruto...

CHAPÉU

(*De dentro*) Socorro! Socorro!

TODOS

(*Menos vovó*) Chapèuzinho Vermelho!

CHAPÉU

Socorro! (*Todos ficam pasmados, enquanto a mãe entra na casa e abre a porta*) Estou prêsa...

MÃE

Minha filha!

CHAPÉU

(*Saindo*) Mamãe! (*Abraçam-se.*)

MÃE

Minha filhinha! Deixa eu ver se você está inteirinha. (*Conta alto os dedos das mãos*) Está sim! Que susto, minha filha! Venha ver... (*Saem as duas. Chapèuzinho se assusta com o lôbo.*)

CHAPÉU

O lôbo mau!

CAÇADOR

Não tem mais perigo algum! (*Puxa o lôbo pela coleira*) Vamos seu malandro que você só serve para ser visto atrás das grades. (*Sai solenemente puxando o lôbo, acompanhado pela vovòzinha e por Chapèuzinho. Quando chegam no proscênio o pano se fecha.*)

NA CENA — *Tira-se o cenário e as árvores voltam às suas primitivas posições do 2.º ato. A mãe senta-se num banquinho perto do tronco fazendo tricô. Tinoco brinca pela floresta.*

Enquanto se faz essa mudança, no proscênio, a ação continua: O caçador puxa o lôbo dizendo:

CAÇADOR

Vamos, para o Jardim Zoológico!

(*Aparecem no proscênio a vovòzinha e Chapèuzinho.*)

VOVÓ

Espera... espera, seu vendedor da festa... Espera o cafèzinho...

LÔBO

Adeus, dona Quinquinhas... Se a sra. precisar de um lôbo vira-lata para cuidar da sua horta, é só me chamar no Jardim Zoológico.

CAÇADOR

Nada de conversa, seu lôbo mau... Vamos! (*Saem.*)

(*Vovó e Chapèuzinho continuam dando adeus até que o pano se abre e as árvores caminham:*)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 P 817

Vamos passear no bosque, enquanto seu lôbo não vem . . .

Vamos passear no bosque, enquanto seu lôbo não vem . . .

(Vovó senta-se no tronco perto da mãe; Chapèuzinho atende ao convite de Tinoco e os dois dançam corrodisparada.)

SONOPLASTIA — O Chapèuzinho canta sempre acompanhada de marimba.

Sempre que o caçador diz *Pirlimplimplim*, toca-se 3 vêzes o triângulo e quando diz *Porlomplomplom*, 3 vêzes o tambor. O caçador marcha sempre num ritmo de tambor.

PLUFT, O FANTASMINHA

Premiada pela Associação Paulista de Críticos Teatrais

1 ATO

PERSONAGENS:

Sebastião, *Julião*, *João* } 3 marinheiros amigos

Mãe Fantasma

Pluft, o fantasminha

Gerúndio, tio do Pluft

Perna de Pau, marinheiro pirata

Maribel, menina

"Pluft, o fantasminha" foi levado pela primeira vez pelo *Tablado*, no Rio de Janeiro, em setembro de 1956, com cenário de Napoleão Moniz Freire, costumes de Kalma Murtinho, sonoplastia de Edelvira Fernandes e Martha Rosman; corneta, Jean Pierre Fortin; caracterizações de Fred Amaral; fantasmas de Mario Claudio da Costa Braga; direção de Maria Clara Machado. Personagens: Carmen Sylvia Mutzenbecher, Kalma Murtinho, Germano Filho, Vânia Velloso Borges, Emílio de Mattos, Eddy Rezende, João Augusto e Roberto Cleto.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033 818

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0033,P 819 / 819

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO
DEP. DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
SC - CMD
Nº 22 OUT 16 12 8 000054

ENCAMINHADO A
RUBRICA

PREÂMBULO

Espécie: OFICIAL
Origem.....
Número.....
Palavras.....
Data:.....
Hora:.....

ENDERÊÇO

SCDP/SR/SPO/SP

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº598/DCDP de 22 _ 10 _ 87___ RERA NR 19287 ET 19288 SCDP/SP 201087 VG INFO PEÇAS TEATS BIPT "O CHAPEUZINHO VERMELHO" CLASS LIVRE CERT VAL 260690 VG "A ARVORE QUE ANDAVA" CLASS LIVRE CERT VAL 201088 VG "ALGUEM VIU DEUS POR AI" CLASS LIVRE CERT VAL 091287 VG "A BOLSINHA MAGICA DE MARLY EMBOABA" LIB DEZOITO ANOS CERT VAL 140590 J.I. TEMATICA ADULTA ET LINGUAJAR LIVRE PT QUANTO AS DEMAIS PEÇAS NADA CONSTA PT DCDP.

Assinatura ou rubrica do expedidor. Vilma Josefa Soares Domingos DPF-84

Chefe do SC - DCDP

Substituto

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF